



**DEMOGRAFIA
MÉDICA
NO BRASIL
2023**

DEMOGRAFIA MÉDICA NO BRASIL 2023

DEMOGRAFIA MÉDICA NO BRASIL 2023

Coordenador: Mário Scheffer (Professor Livre-Docente do Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo – FMUSP). Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq – Nível 2.

Equipe da pesquisa: Aline Gil Alves Guilloux, Bruno Alonso Miotto e Cristiane de Jesus Almeida

Pesquisadores colaboradores: Alexandre Guerra, Alex Cassenote, Alicia Matijasevich, Ana Pérola Drulla Brandão, Euclides Ayres de Castilho, Giuliano Russo, Jessica Pronestino de Lima Moreira, Lígia Bahia, Lucas Salvador Andrietta, Mario Roberto Dal Poz, Paulo Roberto de Castro Villela, Renata Alonso Miotto, Virginia Costa Duarte, Walesca Araújo

Projeto gráfico e diagramação: Joana Resek **Imagem capa:** iStock/tampatra

Revisão: Sérgio Ribas; Pedro Barros | Tikinet

Agradecimentos: Andréa Bernardi, Cristiane Scolari Gosch, Fábio Gomes, Fernando Antônio Gomes Leles, Gabriel da Costa Medeiros de Souza, Giovanni Guido Cerri, Gustavo Hoff, José Humberto de S. Santos, Marcelo Marques de Lima, Maria do Patrocínio Tenório Nunes, Marina Caldeira, Mônica Diniz Durães, Mônica Padilla, Paulo Fernando Constancio, Paulo Rossi Menezes, Roberto Tapia Hidalgo, Rosana Leite de Melo, Tarcísio Eloy Pessoa de Barros Filho, Viviane Cristina Peterle

Cooperação Técnica: O estudo “Demografia Médica no Brasil 2023 integra Acordo de Cooperação Técnica celebrado entre a Universidade de São Paulo (USP) e Associação Médica Brasileira (AMB) em 31/03/2022 (Convênio USP nº 1014318)

Apoio complementar: Os seguintes projetos contribuíram para pesquisas publicadas nesta edição: Demografia Médica no Brasil – Fundação Faculdade de Medicina – FFM (CG 80.017); Estudo ProvMed 2030 – OPAS/MS/FMUSP (Carta acordo nº SCON2020-00001); Qual o impacto da atual crise econômica no sistema de saúde brasileiro? – FAPEMA/FAPESP/QMUL (Processo nº 17/50356-7).

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP). Departamento de Medicina Preventiva. Av. Dr. Arnaldo, 455, 2º andar, sala 2166. Cerqueira César. CEP 01246-903. São Paulo, SP. (www2.fm.usp.br/preventiva) (e-mail: mscheffer@usp.br)

Associação Médica Brasileira (AMB). Rua São Carlos do Pinhal, 324. Bela Vista. CEP 01333-903. São Paulo, SP. Fone: (11) 3178-6800. (<https://amb.org.br/>) (e-mail: administrativo2@amb.org.br)

Demografia Médica no Brasil 2023 / Coordenação de Mário Scheffer; equipe da pesquisa: Aline Gil Alves Guilloux, Bruno Alonso Miotto e Cristiane de Jesus Almeida; pesquisadores colaboradores: Alexandre Guerra, Alex Cassenote, Alicia Matijasevich, Ana Pérola Drulla Brandão, Euclides Ayres de Castilho, Giuliano Russo, Jessica Pronestino de Lima Moreira, Lígia Bahia, Lucas Salvador Andrietta, Mario Roberto Dal Poz, Paulo Roberto de Castro Villela, Renata Alonso Miotto, Virginia Costa Duarte, Walesca Araújo

344 p.; tab. il.; 21x29,7 cm.

ISBN: 978-65-00-60986-8

Demografia. 2. Médico. 3. Medicina. 4. Distribuição de médicos no Brasil. 5. Especialidade médica. I. Scheffer, M. (coord.) II. Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da USP III. Associação Médica Brasileira. IV Título

Citação sugerida: SCHEFFER, M. et al. *Demografia Médica no Brasil 2023*. São Paulo, SP: FMUSP, AMB, 2023. 344 p. ISBN: 978-65-00-60986-8.

APRESENTAÇÃO

Eloisa Silva Dutra de Oliveira Bonfá

Diretora da Faculdade de Medicina da USP

Apresentamos a nova edição do estudo Demografia Médica no Brasil, conduzido pelo Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP).

Trata-se de produção técnica que tem se revelado importante fonte de informações dirigida a pesquisadores, aos veículos de comunicação, às entidades e aos órgãos governamentais.

É fundamental para o planejamento do sistema de saúde tomar conhecimento do número, do perfil e da distribuição dos médicos e médicas no Brasil, das mudanças na graduação de medicina, na Residência Médica e na oferta de especialistas, assim como acompanhar as transformações no mercado de trabalho médico.

Demografia Médica no Brasil é uma das linhas de pesquisa dos Laboratórios de Investigação Médica (LIMs) do Hospital das Clínicas da FMUSP. Atualmente, 66 unidades laboratoriais compõem os nossos LIMs, um conjunto de 239 grupos de pesquisa, que atuam nos diversos campos das Ciências da Saúde e publicam mais de 2.000 artigos indexados por ano, produção de grande relevância para a comunidade médica e científica.

Saudamos os parceiros da *Demografia Médica no Brasil 2023*, especialmente a Associação Médica Brasileira (AMB) e a Fundação Faculdade de Medicina (FFM), além do apoio da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) e do Ministério da Saúde.

Com esta divulgação reafirmamos um dos compromissos da FMUSP, que completou 110 anos de história: o de implementar pesquisas de excelência acadêmica, traçadas por demandas sociais concretas e capazes de contribuir com políticas públicas de saúde e educação.

APRESENTAÇÃO

Cesar Eduardo Fernandes

Presidente da Associação Médica Brasileira

A *Demografia Médica no Brasil 2023* é fruto do Acordo de Cooperação Técnica celebrado entre a Associação Médica Brasileira (AMB) e a FMUSP.

Durante o processo de elaboração desta edição oferecemos, para o seu desiderato, nosso suporte institucional que incluiu, entre outros, a disponibilização de dados anonimizados dos associados da AMB.

Dessa forma, em conjunto com a FMUSP, foi realizado este hercúleo trabalho ora entregue, contemplando com riqueza de dados, precisão e evidências, a distribuição dos médicos especialistas e generalistas no Brasil.

Fica evidente, dentre as inúmeras informações contidas e diversas interpretações que delas emergem, o importante aumento do número de médicos especialistas na última década.

Nos preocupa, entretanto, a abertura de cursos de medicina desacompanhada de maior investimento na Residência Médica. Neste vácuo, surgem propostas de empresas privadas de formar especialistas fora do preceituado e legalmente reconhecido em nosso país. Esse caminho não é aceitável e devemos estar atentos a medidas que podem comprometer a formação de especialistas qualificados para o atendimento da população.

Tal constatação exemplifica o quão imprescindível é a continuidade da realização de estudos, circulação de informações e produção de análises consubstanciadas sobre os médicos, a medicina e a saúde no Brasil.

A AMB, fundada há 72 anos, congrega 27 Federadas e 54 Sociedades de Especialidades, e é uma das responsáveis pela certificação do título de especialista e área de atuação no país.

Temos orgulho de participar ativamente desta edição da *Demografia Médica*, que oferece dados de relevância nacional e importantes subsídios a todos os gestores públicos e privados comprometidos com a valorização da medicina e a saúde da população.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
MÉTODOS	19
1. O aumento do número de médicos no Brasil	33
2. Concentração e dispersão geográfica	39
3. Projeção da oferta de médicos até 2035	53
4. O Brasil comparado com países	63
5. Médicos especialistas e especialidades médicas	75
6. Panorama de cursos e vagas de graduação	99
7. Censo dos estudantes de medicina	113
8. Residência médica: oferta e distribuição	129
9. Médicos residentes: perfil e percepções	145
10. Renda declarada dos médicos	161
11. Consultas médicas no Brasil	175
12. O trabalho médico durante a pandemia de covid-19	189
CONSIDERAÇÕES FINAIS	197
ATLAS DA DEMOGRAFIA MÉDICA	201
Unidades da Federação	203
Especialidades médicas	233

TABELAS, FIGURAS E QUADROS

Capítulo 1 – O aumento do número de médicos no Brasil

Tabela 1	Evolução do número de médicos e da população geral, de 1980 a 2022 – Brasil, 2023	34
Tabela 2	Evolução de entradas e saídas de médicos, de 2000 a 2021 – Brasil, 2023	37
Figura 1	Evolução do número de médicos e da taxa de médicos por 1.000 habitantes, de 2010 a 2023 – Brasil, 2023	34
Figura 2	Evolução do número de médicos e da taxa de crescimento da população geral, de 1980 a 2025 – Brasil, 2023	35
Figura 3	Evolução da razão de médicos por 1.000 habitantes, de 1980 a 2025 – Brasil, 2023	36
Figura 4	Evolução das entradas e saídas de médicos, de 2000 a 2021 – Brasil, 2023	38

Capítulo 2 – Concentração e dispersão geográfica

Tabela 1	Médicos e razão de médicos por 1.000 habitantes, segundo unidades da Federação, em 2022 – Brasil, 2023	42
Tabela 2	Médicos e razão de médicos por 1.000 habitantes, segundo agrupamentos de capitais, regiões metropolitanas e interiores, em 2022 – Brasil, 2023	43
Tabela 3	Médicos e razão de médicos por 1.000 habitantes por unidades da Federação e segundo agrupamentos de capitais, regiões metropolitanas e interiores, em 2022 – Brasil, 2023	45
Tabela 4	Médicos, população e razão de médicos por 1.000 habitantes, segundo municípios agrupados por estratos populacionais, em 2022 – Brasil, 2023	47
Tabela 5	Médicos, população e razão de médicos por 1.000 habitantes, segundo grandes regiões e municípios agrupados por estratos populacionais, em 2022 – Brasil, 2023	48
Tabela 6	Evolução da razão de médicos por 1.000 habitantes segundo agrupamento de municípios com mais de 50 mil habitantes, de 2012 a 2022 – Brasil, 2023	50
Figura 1	Médicos e razão de médicos por 1.000 habitantes, segundo grandes regiões, em 2022 – Brasil, 2023	40
Figura 2	Médicos segundo unidades da Federação, em 2022 – Brasil, 2023	40
Figura 3	Razão de médicos por 1.000 habitantes, segundo unidades da Federação, em 2022 – Brasil, 2023	41
Figura 4	Razão de médicos por 1.000 habitantes, segundo grandes regiões e agrupamentos de capitais, regiões metropolitanas e interiores, em 2022 – Brasil, 2023	44
Figura 5	Diferença (em número de vezes) da razão de médicos por 1.000 habitantes entre regiões metropolitanas e interiores das unidades da Federação, em 2022 – Brasil, 2023	46

Figura 6	Dispersão da razão de médicos por 1.000 habitantes, segundo agrupamentos de municípios com mais de 50 mil habitantes, de 2012 a 2022 – Brasil, 2023	50
Quadro 1	Razão de médicos por 1.000 habitantes, segundo capitais, em 2022 – Brasil, 2023	44
Capítulo 3 – Projeção da oferta de médicos até 2035		
Tabela 1	Evolução do número de médicos no Brasil de 2009 a 2022 e projeção para o ano de 2035 – Brasil, 2023	56
Tabela 2	Projeção do número de médicos e da razão de médicos por 1.000 habitantes no Brasil para o ano de 2035, segundo unidades da Federação – Brasil, 2023	60
Figura 1	Evolução do número de médicos no Brasil entre 2009 e 2022 e projeção para o ano de 2035 – Brasil, 2023	55
Figura 2	Evolução do número de médicos no Brasil entre 2009 e 2022 e projeção para o ano de 2035, segundo sexo – Brasil, 2023	57
Figura 3	Pirâmides etárias da população de médicos no Brasil em 2009 e 2022, e projeção para o ano de 2035 – Brasil, 2023	58
Capítulo 4 – O Brasil comparado com países		
Figura 1	Razão de médicos por 1.000 habitantes, segundo países selecionados – Brasil, 2023	66
Figura 2	Razão de médicos graduados por 100.000 habitantes, segundo países selecionados – Brasil, 2023	67
Figura 3	Percentual de médicos com 55 anos ou mais em relação ao total de médicos, segundo países selecionados – Brasil, 2023	70
Figura 4	Percentual de mulheres médicas em relação ao total de médicos, segundo países selecionados – Brasil, 2023	71
Figura 5	Percentual de médicos especialistas em relação ao total de médicos, segundo países selecionados – Brasil, 2023	72
Figura 6	Razão de médicos por 100.000 habitantes em áreas urbanas com mais de 250.000 habitantes, segundo países selecionados – Brasil, 2023	73
Capítulo 5 – Médicos especialistas e especialidades médicas		
Tabela 1	Registros de médicos especialistas, segundo especialidades, em 2022 – Brasil, 2023	77
Tabela 2	Registros de médicos especialistas, indivíduos titulados, e percentual de registros secundários, segundo especialidades, em 2022 – Brasil, 2023	79
Tabela 3	Registros de médicos especialistas, segundo especialidades, em 2012 e 2022 – Brasil, 2023	81
Tabela 4	Médicos especialistas segundo sexo e razão masculino/feminino, em 2022 – Brasil, 2023	83

Tabela 5	Médicos especialistas, com 35 anos ou menos, com 55 anos ou mais, média de idade e desvio padrão, segundo especialidades, em 2022 – Brasil, 2023	85
Tabela 6	Força de trabalho cirúrgica (FTC) no Brasil e razão de FTC por 100.000 habitantes, segundo unidades da Federação e grandes regiões, em 2022 – Brasil, 2023	88
Tabela 7	Médicos especialistas em especialidades selecionadas, segundo unidades da Federação, em 2022 – Brasil, 2023	93
Tabela 8	Médicos especialistas, generalistas e razão especialista/generalista, segundo grandes regiões, em 2022 – Brasil, 2023	97
Tabela 9	Médicos especialistas, generalistas e razão especialista/generalista segundo unidades da Federação, em 2022 – Brasil, 2023	98
Figura 1	Força de trabalho cirúrgica (FTC) no Brasil e razão de FTC por 100.000 habitantes, segundo unidades da Federação, em 2022 – Brasil, 2023	89
Figura 2	Força de trabalho cirúrgica (FTC) no Brasil, segundo unidades da Federação, em 2022 – Brasil, 2023	89
Figura 3	Médicos especialistas em Clínica Médica, segundo unidades da Federação, em 2022 – Brasil, 2023	90
Figura 4	Médicos especialistas em Pediatria, segundo unidades da Federação, em 2022 – Brasil, 2023	91
Figura 5	Médicos especialistas em Medicina de Família e Comunidade, segundo unidades da Federação, em 2022 – Brasil, 2023	91
Figura 6	Médicos especialistas em Ginecologia e Obstetrícia, segundo unidades da Federação, em 2022 – Brasil, 2023	92
Figura 7	Médicos especialistas em Cirurgia Geral, segundo unidades da Federação, em 2022 – Brasil, 2023	92
Figura 8	Médicos especialistas em Cardiologia, segundo unidades da Federação, em 2022 – Brasil 2023	93
Figura 9	Razão de médicos especialistas por 100.000 habitantes, segundo unidades da Federação, em 2022 – Brasil, 2023	95
Figura 10	Médicos especialistas, segundo unidades da Federação, em 2022 – Brasil, 2023	95
Figura 11	Razão de médicos generalistas por 100.000 habitantes, segundo unidades da Federação, em 2022 – Brasil, 2023	96
Figura 12	Médicos generalistas, segundo unidades da Federação, em 2022 – Brasil, 2023	96
Capítulo 6 – Panorama de cursos e vagas de graduação		
Tabela 1	Cursos e vagas de graduação em medicina, segundo natureza pública e privada da instituição de ensino, em 2022 – Brasil, 2023	101
Tabela 2	Cursos e vagas de graduação em medicina e razão de vagas por 100.000 habitantes, segundo grandes regiões e unidades da Federação, em 2022 – Brasil, 2023	104
Tabela 3	Cursos e vagas de graduação em medicina e localização da instituição de ensino, segundo grandes regiões e unidades da Federação, em 2022 – Brasil, 2023	105

Tabela 4	Cursos e vagas de graduação em medicina, segundo municípios agrupados por porte populacional, em 2002, 2012 e 2022 – Brasil, 2023	106
Tabela 5	Razão de vagas de graduação em medicina por 100.000 habitantes, segundo unidades da Federação, em 2002, 2012 e 2022 – Brasil, 2023	107
Figura 1	Evolução do número de cursos e vagas de graduação em medicina, segundo natureza pública ou privada da instituição de ensino, e segundo períodos históricos selecionados – Brasil, 2023	99
Figura 2	Evolução do número de vagas de graduação em medicina, segundo natureza pública e privada da instituição de ensino, de 2003 a 2022 – Brasil, 2023	100
Figura 3	Evolução do número de vagas de graduação em medicina, segundo tipo de vagas (novas e suplementares), de 2003 a 2022 – Brasil, 2023	103
Figura 4	Evolução do número de vagas de graduação em medicina, segundo localização (capital/região metropolitana/interior) da instituição de ensino, de 2003 a 2022 – Brasil, 2023	106
 Capítulo 7 – Censo dos estudantes de medicina		
Tabela 1	Cursos de medicina e estudantes ingressantes na graduação, de 2010 a 2020 – Brasil, 2023	114
Tabela 2	Estudantes ingressantes na graduação em medicina, segundo faixa etária, de 2010 a 2019 – Brasil, 2023	115
Tabela 3	Percentual de estudantes ingressantes na graduação de medicina, segundo faixa etária e natureza pública e privada da escola médica, de 2010 a 2019 – Brasil, 2023	116
Tabela 4	Percentual de estudantes ingressantes na graduação em medicina, segundo raça/cor autodeclarada e natureza pública ou privada da escola médica, de 2010 a 2019 – Brasil, 2023	118
Tabela 5	Percentual de estudantes ingressantes na graduação em medicina, segundo natureza pública ou privada do ensino médio e da escola médica, de 2010 a 2019 – Brasil, 2023	119
Tabela 6	Percentual de estudantes ingressantes na graduação em medicina, segundo tipo de programa de reserva de vagas, de 2010 a 2019 – Brasil, 2023	120
Tabela 7	Percentual de estudantes ingressantes na graduação em medicina, segundo o tipo de financiamento estudantil, de 2010 a 2019 – Brasil, 2023	123
Tabela 8	Estudantes ingressantes na graduação em medicina e percentual de nascidos em unidade da Federação diferente do local do curso, segundo grandes regiões e unidades da Federação, de 2010 a 2019 – Brasil, 2023	124
Figura 1	Estudantes ingressantes na graduação em medicina, segundo sexo, de 2010 a 2019 – Brasil, 2023	114
Figura 2	Percentual de estudantes do sexo feminino ingressantes na graduação em medicina, segundo natureza pública ou privada da escola médica, em 2010 e 2019 – Brasil, 2023	115
Figura 3	Estudantes ingressantes na graduação em medicina autodeclarados pretos e pardos, de 2010 a 2019 – Brasil, 2023	116

Figura 4	Estudantes ingressantes na graduação em medicina segundo raça/cor, de 2010 a 2019 – Brasil, 2023	117
Figura 5	Estudantes ingressantes na graduação em medicina, segundo natureza (pública ou privada) do ensino médio, de 2010 a 2019 – Brasil, 2023	118
Figura 6	Estudantes ingressantes na graduação em medicina, segundo a participação em programas de reservas de vagas, de 2010 a 2019 – Brasil, 2023	120
Figura 7	Estudantes ingressantes na graduação em medicina, segundo tipo de programas de reserva de vagas, de 2010 a 2019 – Brasil, 2023	121
Figura 8	Estudantes ingressantes na graduação em medicina, segundo recebimento de financiamento estudantil, de 2010 a 2019 – Brasil, 2023	122
Capítulo 8 – Residência médica: oferta e distribuição		
Tabela 1	Instituições, programas e médicos residentes (total e R1), segundo grandes regiões e unidades da Federação, em 2021 – Brasil, 2023	133
Tabela 2	Médicos residentes, população e razão de médicos por 100.000 habitantes, segundo grandes regiões e unidades da Federação, em 2021 – Brasil, 2023	134
Tabela 3	Médicos residentes (total e R1), segundo especialidade cursada, em 2021 – Brasil, 2023	136
Tabela 4	Médicos residentes em primeiro ano (R1), segundo a especialidade cursada, de 2018 a 2021 – Brasil, 2023	140
Tabela 5	Vagas de primeiro ano de Residência Médica (R1) segundo status de autorizadas, ocupadas e não ocupadas, de 2018 a 2021 – Brasil, 2023	143
Figura 1	Recursos destinados ao financiamento de bolsas de Residência Médica, segundo fontes pagadoras, em 2022 – Brasil, 2023	131
Figura 2	Razão de médicos residentes por 100.000 habitantes, segundo unidades da Federação, em 2021 – Brasil, 2023	135
Figura 3	Médicos residentes, segundo agrupamentos de municípios, em 2021 – Brasil, 2023	135
Figura 4	Médicos residentes, segundo o ano de RM cursado (R1 a R5), em 2021 – Brasil, 2023	138
Figura 5	Evolução do número de médicos residentes no primeiro ano de RM (R1), de 2018 a 2021 – Brasil, 2023	139
Figura 6	Evolução da oferta de vagas de primeiro ano de Residência Médica (R1), totais e de acesso direto, de 2018 a 2021; e do número de novos registros de médicos dos anos anteriores, de 2017 a 2020 – Brasil, 2023	142
Capítulo 9 – Médicos residentes: perfil e percepções		
Tabela 1	Médicos residentes participantes da amostra, segundo aspectos determinantes de troca de especialidade ou programa de Residência Médica, em 2022 – Brasil, 2023	151
Tabela 2	Médicos residentes participantes da amostra, segundo tempo médio dedicado a atividade do programa de Residência Médica, ao longo de uma semana típica, em 2022 – Brasil, 2023	152

Tabela 3	Médicos residentes participantes da amostra, segundo local da graduação e do programa de Residência Médica cursado, em 2022 – Brasil, 2023	155
Tabela 4	Médicos residentes participantes da amostra, segundo local em que pretendem atuar após conclusão da Residência Médica, em 2022 – Brasil, 2023	155
Figura 1	Médicos residentes participantes da amostra, segundo unidades da Federação, em 2022 – Brasil, 2023	146
Figura 2	Médicos residentes participantes da amostra, segundo raça/cor autodeclarada, em 2022 – Brasil, 2023	147
Figura 3	Médicos residentes participantes da amostra, segundo o ano cursado da Residência Médica, em 2022 – Brasil, 2023	147
Figura 4	Médicos residentes participantes da amostra, sem especialização prévia, segundo tempo decorrido após o término da graduação, em 2022 – Brasil, 2023	149
Figura 5	Motivos da escolha da especialidade entre médicos residentes participantes da amostra, em 2022 – Brasil, 2023	150
Figura 6	Médicos residentes participantes da amostra, segundo renda, em 2022 – Brasil, 2023	153
Figura 7	Médicos residentes participantes da amostra, segundo endividamento estudantil, em 2022 – Brasil, 2023	154
Figura 8	Médicos residentes participantes da amostra, segundo natureza pública ou privada do atendimento aos usuários dos serviços do programa de Residência Médica, em 2022– Brasil, 2023	156
Figura 9	Médicos residentes participantes da amostra, segundo perspectiva de atuação em serviços públicos ou privados após conclusão da RM, em 2022 – Brasil, 2023	157
Figura 10	Médicos residentes participantes da amostra, segundo aspectos do programa de Residência Médica avaliados, em 2022 – Brasil, 2023	158
Figura 11	Médicos residentes participantes da amostra, segundo aspectos do programa de Residência Médica avaliados, em 2022 – Brasil, 2023	158
Quadro 1	Médicos residentes participantes da amostra, segundo especialidade cursada, em 2022 – Brasil, 2023	148

Capítulo 10 – Renda declarada dos médicos

Tabela 1	Médicos inscritos nos CRMs e declarantes de Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF), de 2012 a 2020 – Brasil, 2023	163
Tabela 2	Rendimento médio mensal de médicos declarantes de Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF), segundo idade, de 2012 a 2020 – Brasil, 2023	164
Tabela 3	Rendimento de médicos declarantes de Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF) e percentual de médicos da capital em relação ao total de declarantes, segundo capital e interior das unidades da Federação, em 2020 – Brasil, 2023	168
Tabela 4	Rendimento médio mensal declarado em Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF), segundo ocupações selecionadas, em 2020 – Brasil, 2023	170
Figura 1	Rendimento médio mensal de médicos declarantes de Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF), segundo ano de declaração, de 2012 a 2020 – Brasil, 2023	163

Figura 2	Proporção de médicos declarantes de Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF), segundo sexo, de 2012 a 2020 – Brasil, 2023	165
Figura 3	Rendimento médio mensal de médicos declarantes de Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF), segundo sexo, em 2020 – Brasil, 2023	166
Figura 4	Rendimento médio mensal de médicos declarantes de Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF), segundo faixa etária e sexo, em 2020 – Brasil, 2023	166
Figura 5	Rendimento médio mensal de médicos declarantes de Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF), segundo unidades da Federação e grandes regiões, em 2020 – Brasil, 2023	167
Quadro 1	Bases de dados nacionais sobre rendimento de médicos – Brasil, 2023	171
Quadro 2	Rendimento mensal de médicos segundo distintas bases de dados nacionais – Brasil, 2023	172

Capítulo 11 – Consultas médicas no Brasil

Tabela 1	Consultas médicas realizadas, população coberta e razão consulta por habitante/ano, segundo grandes regiões e unidades da Federação, em 2019 – Brasil, 2023	178
Tabela 2	Consultas médicas realizadas pelo SUS, população coberta e razão consulta por habitante/ano, segundo grandes regiões e unidades da Federação, em 2019 – Brasil, 2023	180
Tabela 3	Consultas médicas realizadas por planos de saúde, população coberta e razão consulta por habitante/ano, segundo grandes regiões e unidades da Federação, em 2019 – Brasil, 2023	182
Tabela 4	Consultas médicas utilizadas por pessoas que possuem e que não possuem planos de saúde, segundo grandes regiões e unidades da Federação, em 2019 – Brasil, 2023	183
Tabela 5	Consultas realizadas por médico, no SUS e nos planos de saúde, segundo grandes regiões e unidades da Federação, em 2019 – Brasil, 2023	185

Capítulo 12 – O trabalho médico durante a pandemia de covid-19

Tabela 1	Distribuição dos médicos com atuação no setor privado, em São Paulo e Maranhão, segundo locais de trabalho, durante a pandemia de covid-19, em 2021 – Brasil, 2023	191
Tabela 2	Distribuição dos médicos com atuação no setor público, em São Paulo e Maranhão, segundo locais de trabalho, durante a pandemia de covid-19, em 2021 – Brasil, 2023	191
Tabela 3	Finalidades de uso da telemedicina por médicos, em São Paulo e Maranhão, durante a pandemia de covid-19, em 2021 – Brasil, 2023	194
Tabela 4	Tipos de serviços onde atuavam os médicos usuários de telemedicina, em São Paulo e Maranhão, durante a pandemia de covid-19, em 2021 – Brasil, 2023	194

INTRODUÇÃO

Mário Scheffer*

Quantos e quais médicos estão disponíveis no Brasil para atuar no sistema de saúde? E quantos serão nos próximos anos? O que mudou na formação e no trabalho médico no país? A maior oferta de profissionais na última década responde às demandas do Sistema Único de Saúde (SUS), regiões desassistidas e necessidades de saúde da população?

É com satisfação que apresentamos o estudo *Demografia Médica no Brasil (DMB) 2023*, que busca contribuir com respostas para essas e outras questões.

Iniciada em 2011 no Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), a pesquisa DMB, agora em sua sexta edição, tornou-se referência sobre médicos no Brasil.

O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), realizado anualmente pelo Ministério da Educação, trouxe em 2021 o seguinte enunciado na prova de Matemática e Ciências da Natureza:

“A demografia médica é o estudo da população de médicos no Brasil nos aspectos quantitativo e qualitativo, sendo um dos seus objetivos fazer projeções sobre a necessidade da formação de novos médicos. Um desses estudos gerou um conjunto de dados que aborda a evolução do número de médicos e da população brasileira por várias décadas (INEP, 2021).”

Respondida por milhões de estudantes, a questão, ao final, exigia dos candidatos que calculassem a taxa de médicos por 1.000 habitantes no Brasil.

O fato de a definição de demografia médica passar a circular mais amplamente, sendo abordada como conhecimento para a matriz de provas do Enem, ilustra um ponto de chegada dos estudos da DMB.

A necessidade de compreender a população de médicos no Brasil – numerosa, diversificada e em evolução – e sua implicação para o SUS determinaram o surgimento e a consolidação da linha de pesquisa.

A demografia, originalmente, é o estudo das populações humanas, incluindo tamanho, densidade, distribuição, características e estatísticas vitais. Além de abordar o perfil, a evolução e a mobilidade populacional no tempo e no espaço, estudos demográficos passaram a se ocupar da interação entre população, desenvolvimento econômico e força de trabalho¹.

Primeiramente na França², a demografia aplicada às profissões de saúde³ passou a ser utilizada em vários países por instituições de pesquisa, governos e observatórios de políticas, reunindo uma diversidade de fontes e finalidades⁴.

A demografia médica estuda a população de médicos e considera fatores como idade, gênero, distribuição territorial, formação (graduação e especialização) e exercício profissional.

Os estudos que utilizam este referencial se voltam também ao sistema de saúde, aos serviços e ao estado de saúde da população.

Para isso, são apuradas informações de governos, empregadores e entidades profissionais, produzidas durante os processos de formação, registro e trabalho dos médicos.

Demografia médica é uma ferramenta útil, complementar aos quadros conceituais de força de trabalho em saúde (FTS)⁵, que propõem selecionar e analisar informações agrupadas em diferentes dimensões, como formação, qualificação, habilidades, desempenho, oferta de profissionais, trabalho, emprego e prestação de serviços à população.

Junta-se, também, aos esforços de organismos internacionais⁶ para promover a qualidade dos dados e das bases de evidências nacionais sobre médicos e recursos humanos em saúde⁴.

Nos últimos doze anos, o estudo DMB se ocupou em traçar características, cenários e tendências da população de médicas e médicos.

Localizado no espaço acadêmico da FMUSP, deu origem a relatórios técnicos, como o presente documento, além de artigos científicos em periódicos, dissertações, teses e produtos de iniciação científica.

Pesquisas com dados secundários extraídos de fontes diversas, com dados primários produzidos em inquéritos com médicos e pesquisas qualitativas e documentais, sempre submetidas a Comitê de Ética em Pesquisa e adequadas à Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais, compõem o repertório da DMB.

Os apoios do Conselho Federal de Medicina (CFM) e do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp) foram decisivos para os primeiros estudos da DMB.

Até o ano de 2020 vigorava termo de cooperação entre a USP e o CFM. Já a atual edição é resultado de parceria de pesquisa formalizada entre a USP e a Associação Médica Brasileira (AMB).

A publicação é formada por um conjunto de estudos, interligados ou independentes. Para sua consecução, contou, além da AMB, com recursos da Fundação

de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), da Fundação Faculdade de Medicina (FFM), da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e do Ministério da Saúde.

Convidamos leitores e leitoras a percorrerem a DMB 2023, que disponibiliza atualizações de dados, indicadores, séries históricas e novas análises sobre médicos no Brasil.

Os primeiros capítulos são dedicados ao tamanho da população de médicos, evolução ao longo do tempo, entradas e saídas da profissão, estrutura por idade e gênero e densidade em relação à população geral. Também são abordados os componentes da dinâmica demográfica, como distribuição, dispersão e concentração territorial de médicos.

Nesta edição são apresentadas projeções inéditas, que conjecturam a oferta de profissionais no país até o ano de 2035.

Indicadores atualizados de demografia médica mostram aproximações e disparidades do Brasil em relação a outros países, nas comparações da razão de médicos por habitantes, proporção de mulheres, de profissionais com mais de 55 anos e de médicos especialistas e generalistas.

O fenômeno da feminização da medicina é retomado, considerando não só o aumento consistente da quantidade de mulheres na profissão, mas também a desigualdade de gênero na renda e na ocupação de especialidades médicas.

A DMB 2023 traz a contagem e o perfil de médicos nas 55 especialidades, destaca o crescimento da oferta de especialistas nos últimos dez anos, e se detém sobre algumas especialidades selecionadas, ressaltando a força de trabalho cirúrgica e a razão especialistas/generalistas por unidades da Federação.

Conteúdo destacado da publicação, a Residência Médica (RM) é retratada quanto à oferta de vagas, defasagem em relação à expansão da graduação e capacidade ociosa dos programas. Sobre os residentes – que representam mais de 8% dos médicos do país –, um inquérito nacional inédito aborda o perfil socio-demográfico desse grupo, motivações para a escolha de especialidades, trajetória profissional e percepções sobre a RM cursada.

A expansão do ensino médico no Brasil é descrita em dois capítulos, sendo um sobre a dinâmica do aumento de cursos e vagas de medicina e outro sobre as transformações nas características demográficas e socioeconômicas dos alunos ingressantes em escolas médicas.

O trabalho médico é tema de abordagens originais sobre a produção de consultas médicas, que apresentam disparidades entre regiões e entre os setores

público e privado da saúde; sobre a renda declarada pelos médicos na Receita Federal; e sobre o impacto da pandemia de covid-19 na saúde e nas atividades profissionais, a exemplo do maior uso da telemedicina.

Por fim, o Atlas da DMB 2023 resume os principais indicadores e informações atualizadas, para cada estado, região e especialidade médica.

Como se pode ver, os desafios das novas configurações da medicina e dos médicos no Brasil não são poucos, nem triviais.

Da capacidade e qualidade de formação, passando pelos atuais perfis e práticas, até as consequências do grande acréscimo de médicos no sistema de saúde, há várias questões complexas a serem exploradas e debatidas.

Esperamos que a DMB 2023, além de fonte permanente de consulta, contribua para o avanço da pesquisa e a implementação de políticas públicas.

****Mário Scheffer, professor livre-docente da Faculdade de Medicina da USP
e coordenador do estudo Demografia Médica no Brasil***

REFERÊNCIAS

- ¹ Poston JR, Dudley L, Leon F. Population and society: An introduction to demography. Cambridge University Press, 2010.
- ² Bui-Dang-Ha-Doan J. Recherches socio-démographiques sur les médecins en France. Population. 1963;18:715-734.
- ³ Szabo S, Nove A, Matthews Z, Bajracharya A, Dhillon I, Singh DR, et al. Health workforce demography: A framework to improve understanding of the health workforce and support achievement of the Sustainable Development Goals. Hum Resour Health. 2020;18(1):1-10.
- ⁴ Arditi C, Burnand B. Démographie médicale : indicateurs et observatoires. Revue des pratiques en Suisse et ailleurs. 2014;84.
- ⁵ WHO, World Health Organization. National health workforce accounts: The knowledge-base for health workforce development towards Universal Health Coverage. Policy Brief; 2015. Disponível em: <https://goo.gl/Vzc9Jx>.
- ⁶ WHO, World Health Organization. The world health report : 2006 : working together for health. World Health Organization; 2006. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/43432>.

MÉTODOS

Demografia Médica no Brasil 2023 (DMB 2023) dá continuidade a estudos anteriores¹ e atualiza características, cenários e tendências de aspectos demográficos, da formação e do trabalho dos médicos no país.

Esta edição contém coletânea de pesquisas que utilizam métodos diversos, desde a análise de dados secundários obtidos de diferentes fontes até a produção de dados primários.

Parte dos métodos é apresentada nesta seção e, ao longo da publicação, há menção a outros procedimentos metodológicos, que explicam como foram obtidos resultados apresentados nos respectivos capítulos.

Três grupos de estudos compõem a DMB 2023: 1) Estudos demográficos da população médica; 2) Estudos sobre formação e profissão médica; e 3) Inquéritos sobre Residência Médica e trabalho médico.

1) ESTUDOS DEMOGRÁFICOS DA POPULAÇÃO DE MÉDICOS

O estudo demográfico utiliza fontes secundárias de dados (**Quadro 1**) para descrever e produzir informações sociodemográficas dos médicos, formação, localização, distribuição, dispersão, projeção da oferta de profissionais e comparações do Brasil com outros países.

São utilizados indicadores e medidas da literatura^{2,3}, apresentados na forma de frequência absoluta ou efetivos (número de médicos), frequência relativa (distribuição percentual de médicos por sexo e faixas etárias), densidade (número de médicos por habitantes), entre outros.

Na DMB 2023 são enfatizados os dados de médicos especialistas, produzidos pelas sociedades de especialidades médicas vinculadas à Associação Médica Brasileira (AMB) e pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM).

Sobre os médicos em geral foram consultados dados públicos divulgados pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) e estudos anteriores de Demografia Médica, também de domínio público.

Os dados utilizados nas descrições e análises referem-se principalmente ao ano de 2022.

● Quadro 1

Bases secundárias de dados utilizadas nos estudos demográficos da DMB 2023

| Brasil, 2023

Base utilizada	Descrição	Limitações
Estudos de Demografia Médica no Brasil publicados de 2011 a 2020	Dados gerais, demográficos e evolução do número de médicos até 2020	Limitações descritas na seção <i>Métodos</i> das respectivas publicações da DMB disponíveis online
CRMs/CFM Base do Conselho Federal de Medicina, que reúne dados dos 27 Conselhos Regionais de Medicina	Número de registros de médicos por unidade da Federação	Limitado aos dados do portal do CFM na Internet. Não foi obtido o acesso aos dados individuais dos médicos de 2021 e 2022
Sociedades de Especialidades Base de dados das sociedades de especialidades médicas filiadas à Associação Médica Brasileira (AMB)	Dados de médicos com título de especialista emitido pela AMB nas 55 especialidades médicas. Variáveis disponíveis: especialidade, sexo, idade, município e UF de domicílio	Incompletude de parte de dados cadastrais de médicos titulados, como a data de obtenção de título de especialista
MEC/CNRM Base de dados da Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) do Ministério da Educação	Dados de médicos concluintes de programas de Residência Médica credenciados pela CNRM/MEC	Dados limitados à resposta do MEC à solicitação via Lei de Acesso à Informação (LAI). Ausência de parte de dados sobre data de conclusão da RM
IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística	Dados de população brasileira por unidades da Federação e dos municípios	Limitações inerentes às projeções populacionais anteriores ao Censo do IBGE 2022
OCDE Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico	Base de dados <i>Health at a Glance 2021</i> , da OCDE. Indicadores de demografia médica dos países membros da OCDE, incluindo razão de médicos por 1.000 habitantes	Divergências na coleta, padronização e disponibilização dos dados pelos países membros

► Fonte: Scheffer M. et al., *Demografia Médica no Brasil 2023*

Para a adequada compreensão dos dados do estudo, são explicitados a seguir procedimentos e limitações para a caracterização de médicos em geral e de médicos especialistas.

Médicos com mais de um registro

Em função das características das bases de dados utilizadas, o estudo DMB 2023 considera tanto o número de indivíduos médicos (546.171), quanto o número de registros de médicos (602.320), conforme dados de outubro de 2022.

A diferença de 56.149 (10,4%) entre os dois grupos de dados equivale aos médicos com registros secundários, inscritos em mais de um CRM, o que é legalmente previsto. São profissionais que podem ocupar postos de trabalho em mais de um estado, ou que se deslocam temporariamente de um estado para outro, dentre outros motivos. Os médicos que atuam em mais de uma UF são contabilizados no estudo em mais de uma base estadual.

As duas bases, “indivíduos” e “registros”, são empregadas ao longo do estudo, a depender do objetivo da análise. Para traçar características da população (sexo,

idade etc.) ou indicadores nacionais, o número de indivíduos é o mais apropriado. Já na contagem de médicos segundo regiões, estados ou municípios, deve ser considerado o número de registros em cada CRM.

Divergências numéricas, em geral não significativas, entre algumas tabelas ou gráficos, se devem também à ausência de dados em determinados campos do cadastro dos médicos. E pode ainda haver diferença de números conforme a data da extração de dados, pois o estudo foi realizado ao longo do ano de 2022.

Médicos com mais de um título de especialista

O mesmo médico pode ser titulado ou ter concluído Residência Médica em mais de uma especialidade. Por isso, o número de títulos em especialidades é maior do que o número de indivíduos especialistas.

Especialistas com mais de um título são considerados pelo estudo em cada especialidade. E, conforme já mencionado, médicos com mais de um registro ativo em CRM, inclusive os especialistas, são contados pelo estudo em cada unidade da Federação.

Deste modo, o estudo pode considerar indivíduos especialistas (eram 321.581 médicos no Brasil em 2022), títulos em especialidades (438.239 títulos) ou registros de médicos titulados (495.716 registros), a depender da necessidade. Na publicação, tabelas e figuras são acompanhadas de notas sobre o parâmetro utilizado.

Em 2022, do total de médicos no Brasil, 43,5% eram especialistas em uma única especialidade, enquanto 18,9% possuíam título em duas ou mais especialidades médicas (**Tabela 1**). O mesmo arranjo ocorre com o número de registros de médicos titulados.

O estudo enumera os profissionais em cada especialidade (**Capítulo 5**) e o *Atlas da Demografia Médica (a partir da página 201)* elenca também os outros títulos dos especialistas que têm mais de uma formação especializada.

Não é possível saber, por meio das bases de dados disponíveis, qual é a dedicação principal ou composição da jornada dos médicos que têm título em mais de uma especialidade.

No caso das especialidades que exigem outra como pré-requisito, como a Clínica Médica e a Cirurgia Geral, supõe-se que o profissional tende a se dedicar à última titulação obtida.

Contudo, considerar mais de um título por profissional, que é a opção do estudo, dá a real dimensão dos especialistas com os quais o sistema de saúde pode eventualmente contar.

Tabela 1

Distribuição dos médicos (indivíduos e registros) segundo número de títulos de especialista
| Brasil, 2023

Número de títulos	Indivíduos		Registros	
	Médicos	%	Médicos	%
Nenhum	192.592	37,5	219.964	37,7
1	224.331	43,6	254.264	43,5
2	81.307	15,8	92.007	15,8
3 ou mais	15.985	3,1	17.882	3,1
Total	514.215	100,0	584.121	100,0

► Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

Especialidades reconhecidas

O estudo DMB 2023 trata das especialidades médicas oficialmente reconhecidas e considera as duas possibilidades formais de obtenção do título no Brasil: “O título de especialista [...] é aquele concedido pelas sociedades de especialidades, por meio da Associação Médica Brasileira (AMB), ou pelos programas de Residência Médica credenciados pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM)”⁴.

Criada em 2002, a Comissão Mista de Especialidades (CME), com representantes do Conselho Federal de Medicina (CFM), Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) e Associação Médica Brasileira (AMB), unificou o reconhecimento e a denominação das especialidades médicas. São reconhecidas 55 especialidades e 59 áreas de atuação em medicina, conforme a última atualização da CME⁵.

As áreas de atuação são derivadas ou relacionadas com uma ou mais especialidade médica e, para obter a certificação, o médico precisa antes ter título de especialista. Como os dados são incipientes nas bases consultadas, as áreas de atuação não são tratadas na DMB 2023.

A pesquisa não acessa dados de formação especializada obtida por outras vias, como cursos isolados de curta duração ou pós-graduação, que são bastante difundidos mas não dão ao médico o título de especialista.

O registro de qualificação de especialista (RQE) é obtido pelo médico ao registrar o título em um CRM, mediante apresentação de certificação oficial da CNRM ou AMB.

Desde 2010, pelo Código de Ética Médica, é vedado ao médico: “anunciar títulos científicos que não possa comprovar especialidade ou área de atuação para a qual não esteja qualificado e registrado no Conselho Regional de Medicina”⁶.

Os dados de especialistas ainda não foram unificados no Brasil em uma só base, sendo necessário o cruzamento das informações das sociedades de especialidades médicas, CNRM e CRMs.

Sobre o termo “médico generalista”

No estudo DMB 2023 o termo “generalista” designa o médico sem título de especialista, com formação geral em medicina. As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina (Resolução CNE no 3/2014⁷) ressaltam que o graduado terá formação geral (art. 3º), que a graduação em medicina visa a formação do médico generalista (art. 6º) e de profissional com perfil generalista (art. 29). Já a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO)⁸ não atribui especialidade ao médico generalista (código 2251-70).

2) ESTUDOS SOBRE FORMAÇÃO E PROFISSÃO MÉDICA

Cinco estudos independentes, apresentados em capítulos desta edição, utilizam fontes secundárias de dados (**Quadro 2**).

Dois estudos tratam do ensino médico no Brasil. O capítulo 6 aborda a oferta e a distribuição de cursos e vagas de graduação, com base no sistema e-MEC. O capítulo 7 traz o perfil dos estudantes de medicina e utiliza o Censo da Educação Superior realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC).

O estudo sobre Residência Médica (capítulo 8) descreve a oferta e a distribuição de programas e vagas no país, segundo dados do MEC e da Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM).

O trabalho médico é tema de dois estudos, sobre a renda declarada pelos médicos junto à Receita Federal (capítulo 10), e sobre consultas médicas realizadas pelo SUS e pelos planos de saúde privados (capítulo 11), com dados da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), do Datasus e da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS/IBGE).

Assim como os estudos demográficos, as pesquisas sobre formação e trabalho dos médicos carregam as limitações comuns às bases de dados consultadas, que dependem do registro, completude e atualização promovidas pelos órgãos de origem.

● Quadro 2

Bases secundárias de dados utilizadas nos estudos da DMB 2023 sobre formação e profissão médica

| Brasil, 2023

Estudo	Base utilizada	Limitações
Censo dos estudantes de medicina	MEC/INEP Base de dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Contém dados que descrevem características sociodemográficas de alunos ingressantes, natureza e localização da escola médica	Em 2020, parte dos dados passou a ser fornecida pelo INEP de forma semi-agregada, diferentemente dos microdados disponíveis para pesquisa até 2019
Panorama de cursos e vagas de medicina	MEC/E-MEC Base de dados do MEC sobre os cursos e Instituições de Educação Superior (IES). Contém dados das IES, como natureza, localização e número de vagas em cursos de medicina ativos	Possível divergência entre número de vagas de graduação autorizadas e de fato ofertadas pelas IES
Oferta de programas e vagas de Residência Médica	MEC/CNRM Base de dados da Comissão Nacional de Residência Médica. Contém dados de instituições, programas e vagas de RM autorizadas e ocupadas, número de residentes por especialidade médica, ano de RM cursado e localização (UF)	Dados dos anos de 2018 a 2021 limitados ao fornecimento via Lei de Acesso à Informação - LAI (protocolo 23546.045510/2022-68). Ausência da data de conclusão da RM em parte dos dados
	MEC/SERES Base de documentação da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior. Contém editais e autorizações de vagas suplementares em cursos já existentes, segundo IES, município e UF	Possível divergência entre número de vagas no documento autorizativo e de vagas suplementadas de fato
Renda declarada dos médicos no Brasil	IRPF/Receita Federal Autodeclaração anual do Imposto de Renda de Pessoas Físicas (IRPF), obrigatória para contribuintes com rendimentos tributáveis. Contém dados de rendimento médio mensal, sexo, idade e localização (UF) dos médicos declarantes de IRPF	Limitado a dados fornecidos via Lei de Acesso à Informação - LAI (protocolo 03005.264228/2021-15). Adequado à proteção de dados individuais do IRPF
Consultas médicas no Brasil	Datasus/ Sistema de Informações Ambulatoriais - SIA/SUS Dados sobre consultas realizadas/produzidas no Sistema Único de Saúde (SUS). Contém número de consultas em serviços do SUS por unidade da Federação	Eventuais falhas em informações enviadas ao Datasus pelos serviços do SUS, secretarias municipais e estaduais de saúde
	Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS)/ Sistema de Informações de Produtos (SIP)/Mapa Assistencial Dados sobre consultas realizadas no âmbito dos planos e seguros de saúde privados. Contém número de consultas relatadas à ANS pelos planos de saúde, por unidade da Federação	ANS não possui mecanismo de verificação da consistência dos dados declarados pelas operadoras
	Pesquisa Nacional de Saúde (PNS 2019/IBGE) Inquérito de base populacional, representativo do Brasil e da população residente em domicílios. Contém dados de consultas médicas referidas por pessoas que têm ou não planos de saúde.	Limitações relacionadas à metodologia da PNS e às informações recordatórias sobre consultas autodeclaradas por usuários em domicílio

Projeção da oferta de médicos para o ano de 2035

O capítulo 3 desta edição traz resultados de modelo de projeção que estimou a oferta de médicos no Brasil para o ano de 2035, tendo sido produzido no âmbito do projeto Provmed 2030, um acordo de pesquisa entre Universidade de São Paulo (USP), Ministério da Saúde e a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS).

A projeção tem como base conceitual a Dinâmica de Sistemas (System Dynamics). Trata-se de linguagem que possibilita a modelagem de sistemas complexos de forma simplificada, embora exista, subjacente à sua construção, um conjunto de equações matemáticas de cálculo diferencial e integral, operadas numericamente por meio de computação digital.

Utilizada para projeção da força de trabalho médico em outros países, a Dinâmica de Sistemas parte do pressuposto de que a oferta de médicos é pautada por fatores dinâmicos e dependentes. A projeção da oferta futura leva em consideração o quantitativo de médicos disponível, o fluxo de entrada e saída dos profissionais do mercado de trabalho, e a composição demográfica (idade e sexo) dessa população.

A base de dados do estudo foi segmentada em coortes etárias com intervalos de 10 anos, de acordo com a idade dos médicos no dia 31 de dezembro de cada ano. Assim, o modelo é composto por seis coortes etárias que se interconectam: D1 (22 a 31 anos), D2 (32 a 41), D3 (42 a 51), D4 (52 a 61), D5 (62 a 71), e D6 (72 a 80). As coortes também foram estratificadas por sexo.

Além do fluxo de médicos de uma coorte etária para outra, há entrada de novos profissionais, assim que concluem a graduação de medicina. Os médicos recém-formados são incluídos na base de acordo com idade e sexo no momento em que é realizado o registro profissional no CRM.

Da mesma forma, existem fluxos de saída dos médicos, por aposentadoria, óbito, impedimento temporário ou definitivo do exercício da medicina, dentre outros motivos.

Os resultados da projeção para 2035 são apresentados para o Brasil e por unidade da Federação, em dois cenários, um de suposta estagnação da abertura de vagas de graduação e outro de abertura seguindo a legislação vigente e tendência verificada nos últimos anos.

Até o ano de 2021, a evolução da população médica observada considerou os dados dos estudos anteriores de DMB e os dados de acesso livre no portal *online* do Conselho Federal de Medicina (CFM). A partir do ano de 2022, as estimativas e projeções foram obtidas pela modelagem proposta, que considera também os médicos recém-formados, segundo a base de dados do Censo do Ensino Superior disponibilizada pelo INEP/MEC⁹.

Para composição do indicador da razão médico/habitante, referente aos anos de 2009 a 2020, foram utilizadas, do IBGE¹⁰, as Estimativas da População Residente no Brasil e Unidades da Federação e, a partir de 2021, foram consultadas as Projeções da População do Brasil e das unidades da Federação.

Mais detalhes sobre o modelo de projeção, assim como os resultados, estão disponíveis no capítulo 3. O modelo completo, inclusive os parâmetros utilizados na modelagem podem ser consultados no link: <https://insightmaker.com/insight/1PHZlrBHsmHkKtkVpp9b1l/ProvMed-Oferta-2035-Acesso-P-blico>.

3) INQUÉRITOS COM MÉDICOS E DADOS PRIMÁRIOS

A DMB 2023 publica dois estudos baseados em dados primários obtidos por meio de inquéritos, um sobre perfil e percepções de médicos residentes, e outro sobre o impacto da pandemia de covid-19 no trabalho médico.

O delineamento escolhido para as duas pesquisas foi o transversal, também chamado de estudo seccional, de corte, de prevalência ou inquérito epidemiológico, executado a partir de amostra da população-alvo.

Nesta abordagem, os indivíduos selecionados aleatoriamente são submetidos a um inquérito para conhecimento de sua condição em relação aos fatores em estudo. A informação obtida se refere então a um momento (um corte no tempo), e as determinações do desfecho e das exposições em estudo são realizadas simultaneamente^{11,12}.

A principal vantagem desses estudos é a utilização de uma amostra aleatória simples para obtenção do número de indivíduos necessários à investigação, o que foi possível em razão do acesso aos médicos mediante parcerias institucionais de pesquisa com entidades detentoras de informações cadastrais profissionais. Isso permitiu não só a obtenção da amostra como as reposições similares à amostra original.

Devem ser consideradas limitações relativas ao estudo transversal, o qual não permite estabelecer relação temporal entre exposição e efeito; tem dificuldade para estabelecer relação causal e pouca capacidade para dimensionar eventos raros.

Inquérito nacional sobre Residência Médica

O capítulo 9 traz resultados de inquérito nacional com médicos que cursavam Residência Médica (RM) no Brasil no momento do estudo, em 2022.

A pesquisa teve como objetivo avaliar as motivações para a escolha das especialidades, percepções sobre o programa de RM cursado, mobilidade, trajetó-

ria profissional e perspectivas de inserção no mercado de trabalho e no sistema de saúde.

Realizado no âmbito do projeto Provmed 2030 – um acordo de pesquisa entre Universidade de São Paulo (USP), Ministério da Saúde e Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) –, o inquérito teve o propósito de orientar políticas de fortalecimento da RM e também o desenvolvimento de futuros modelos de oferta e demanda de médicos especialistas no Brasil.

População-alvo e amostragem

Foram considerados médicos com registro ativo nos CRMs, com menos de 35 anos de idade, e que cursavam programas de Residência Médica.

A amostragem foi do tipo probabilística, calculada proporcionalmente à população total de médicos com até 35 anos no Brasil, considerando a distribuição dos profissionais segundo sexo e unidades da Federação (UF). A mesma estratificação foi considerada nas amostras de reposição.

Foram realizadas entrevistas com 1.614 médicos residentes.

Equipe de campo e procedimentos de coleta e reposição

A coleta de dados se deu por meio de questionário estruturado aplicado mediante ligação telefônica, viabilizada por acordo de pesquisa, de segurança e proteção de dados, formalizado entre a Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde do Ministério da Saúde (SGTES/MS) e o Conselho Federal de Medicina (CFM).

Os contatos telefônicos com os médicos foram precedidos de mensagens eletrônicas de texto enviadas àqueles selecionados na amostra. Também houve divulgação da pesquisa nos sites dos conselhos profissionais (CFM e CRMs), Ministério da Saúde e Faculdade de Medicina da USP, responsável pelo estudo.

As entrevistas tiveram duração média de 20 minutos e a aplicação do questionário foi realizada por empresa especializada, licitada pela Fundação Faculdade de Medicina (FFM), sob supervisão técnica direta dos pesquisadores responsáveis, no âmbito do projeto Provmed.

A reposição de médicos da amostra não disponíveis para a entrevista só ocorria após três tentativas fracassadas de contato.

O trabalho de campo foi realizado entre dezembro de 2021 a maio de 2022.

Instrumento da pesquisa e validação

Para o levantamento de dados foi elaborado questionário estruturado com 32 questões, que incluíram perguntas fechadas (de múltipla escolha), perguntas

encadeadas (a segunda depende da primeira) e perguntas semiabertas (para complementação de dados em situações previamente elencadas).

O questionário passou por sucessivas avaliações, incluindo teste piloto com 100 entrevistas. Nesta etapa, foram observadas e registradas a aceitabilidade da pesquisa, compreensão e consistência das respostas, coerência dos filtros utilizados, conteúdo das perguntas, encadeamento lógico do questionário, duração da entrevista e dificuldades percebidas pelos entrevistados, entre outros aspectos.

Foi construída uma chave individual da pesquisa que considerou o número do registro do médico junto aos CRMs e o código da UF na qual o médico estava localizado. Foi possível, assim, agregar informações colhidas pelo inquérito aos dados das bases secundárias do estudo Demografia Médica, relativos à formação e especialização do médico, dentre outros.

Caracterização da amostra e análise de dados

A amostra foi analisada com o balanceamento por unidade da Federação e sexo dos participantes. Foram calculados pesos levando em consideração os percentuais dessas duas variáveis na população e na amostra, conforme a equação abaixo.

$$\text{Peso} = \frac{(\% \text{ população})}{(\% \text{ amostra})}$$

Algumas variáveis apresentam somatórios de percentuais abaixo de 100%, em função da seleção de categorias específicas para análise e apresentação. Os atributos qualitativos foram descritos em forma de frequência relativa e, para descrição das variáveis quantitativas, foram utilizadas as medidas de tendência central e de dispersão.

Os participantes foram previamente informados sobre os objetivos da pesquisa; e o consentimento foi obtido verbalmente por telefone e registrado pelo entrevistador. Os questionários foram anonimizados por meio de sistema de dupla codificação.

Inquérito sobre o impacto da pandemia de Covid-19 no trabalho médico

O capítulo 12 traz resultados de inquérito com médicos de São Paulo e Maranhão sobre o impacto da pandemia de covid-19 no exercício da medicina. Os estados foram escolhidos em função de contrastes nos indicadores socioeconômicos, na densidade de médicos por habitantes e nas características dos sistemas de saúde locais.

Trata-se de pesquisa por meio telefônico, realizada entre 16 de fevereiro e 15 de junho de 2021, como parte do projeto, sobre “Crise e Sistema de Saúde”, uma parceria acadêmica entre Faculdade de Medicina da USP, Universidade Federal do Maranhão e *Queen Mary University of London*.

População-alvo e amostragem

Para realização da pesquisa, foi utilizada relação de médicos cadastrados nos CRMs dos dois estados. Composta por 1.183 médicos, sendo 632 do estado de São Paulo e 551 do Maranhão, a amostra foi calculada com base no número de médicos em atividade cadastrados nos CRMs dos dois estados (152.511 médicos em São Paulo e 7.659 no Maranhão).

Amostras independentes foram calculadas para os dois estados, cada uma refletindo as características de interesse da estratificação (sexo, idade e localização do médico na capital ou interior do estado). Para o cálculo, foram considerados intervalos de confiança de 95%, margem de erro de 5% e poder estatístico de 80%.

Campo, coleta e reposição

Os dados primários foram coletados por meio de pesquisa telefônica, realizada por empresa especializada, sob supervisão técnica direta dos pesquisadores responsáveis. A substituição foi realizada nos casos de insucesso no contato ou recusa do médico em participar da pesquisa. O máximo de cinco substituições foram previstas para cada médico amostrado. A amostragem de substituição seguiu os mesmos critérios de estratificação utilizados para o cálculo amostral inicial. Ao todo, 8.132 médicos foram contatados para garantir 1.183 entrevistas válidas.

Instrumento da pesquisa, validação e análise de dados

As entrevistas tiveram duração média de 30 minutos. O questionário continha questões múltiplas, fechadas ou semiabertas, independentes ou concatenadas. O instrumento foi previamente testado em campo e calibrado para estimar a taxa de reposição. A reprodutibilidade foi testada por amostragem aleatória após a coleta e repetição da entrevista, resultando em 100% de concordância.

O questionário, com 35 questões, teve como propósito a caracterização do entrevistado, identificação dos locais de trabalho e dedicação aos setores público e privado antes e durante a pandemia, assim como impacto da pandemia na saúde do profissional (infecção por covid), nas horas trabalhadas, remuneração, uso de tecnologias e telemedicina.

Foi pesquisada a infecção pelo vírus SARS-CoV-2 autorrelatada pelos médicos durante o ano de 2020. As características sociodemográficas (gênero, idade) e

de trabalho (especialidade médica, tipo de serviço, carga horaria, renda e uso de tecnologias) foram utilizadas como variáveis explicativas independentes.

As comparações entre os médicos dos dois estados foram ajustadas com apoio da técnica estatística dos modelos mistos, ao considerar as diferenças na variância do objeto em estudo segundo as características amostrais. Foi realizada análise descritiva, univariada e multinível agrupada. Foi utilizado modelo linear generalizado misto com distribuição binomial para estimar a razão de chances ajustadas, permitindo a inclusão de efeitos aleatórios ou específicos de cluster na predição de risco. Os dados foram apresentados como frequência absoluta e proporção com intervalo de confiança de 95%. Os níveis de significância foram fixados em $p < 0,05$.

Os participantes foram previamente informados sobre os objetivos da pesquisa e o consentimento foi obtido verbalmente por telefone e registrado pelo entrevistador. Os questionários foram anonimizados por meio de sistema de dupla codificação.

Ética em pesquisa

Os estudos da DMB 2023 receberam aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (CEP/ FMUSP). Estão registrados na Plataforma Brasil os estudos de Demografia Médica (CAAE: 35140914.7.0000.0065); Projeto Provmed 2030, que inclui inquérito com Médicos Residentes (CAAE: 37149120.4.0000.0068); e a pesquisa "Qual o impacto da atual crise econômica no sistema de saúde brasileiro?", que inclui inquérito com médicos de São Paulo e Maranhão (CAAE: 03851218.5.0000.0065)

Cooperação Técnica

O estudo Demografia Médica no Brasil 2023 integra Acordo de Cooperação Técnica entre a Universidade de São Paulo (USP) e Associação Médica Brasileira (AMB), de 31/03/2022 (Convênio USP nº 1014318)

Apoio complementar

A publicação obteve apoio complementar da Fundação Faculdade de Medicina – FFM (CG 80.017)

Financiamentos específicos

Os estudos “Projeção de Médicos até 2035”, “Médicos Residentes: perfil e percepções”, “Censo dos estudantes de medicina” e “Consultas médicas no Brasil” foram realizados no âmbito do projeto Provmed 2030, em acordo de pesquisa entre Universidade de São Paulo (USP), Ministério da Saúde e Organização Pan-Americana da Saúde/Representação Brasil (Carta acordo OPAS/MS/FMUSP nº SCON2020-00001);

O estudo “Impacto da pandemia de Covid-19 no trabalho médico” foi realizado no âmbito da pesquisa “Qual o impacto da crise econômica no sistema de saúde brasileiro?”, parceria de pesquisa entre Faculdade de Medicina da USP, Universidade Federal do Maranhão e Queen Mary University of London (Processo FAPESP/FAPEMA/QMUL nº 17/50356-7).

REFERÊNCIAS

- ¹ Scheffer M, Cassenote A, Guerra A, Guilloux AGA, Brandão APD, Miotto BA, et al. Demografia Médica no Brasil 2020. Conselho Federal de Medicina; 2020. 312 p. ISBN: 978-65-00-12370-8.
- ² Arditi C, Burnand B. Démographie médicale: indicateurs et observatoires. Revue des pratiques en Suisse et ailleurs. 2014;84.
- ³ WHO, World Health Organization. Monitoring the building blocks of health systems: a handbook of indicators and their measurement strategies. Disponível em: bit.ly/2px7FHN.
- ⁴ Brasil. Presidência da República. Decreto nº 8.516, de 10 de setembro de 2015. Regulamenta a formação do Cadastro Nacional de Especialistas. Diário Oficial da União 11 set de 2015; Seção 1.
- ⁵ Conselho Federal de Medicina. Resolução nº 2.221, de 23 de novembro de 2018. Homologa a Portaria CME nº 1/2018, que atualiza a relação de especialidades e áreas de atuação médicas aprovadas pela Comissão Mista de Especialidades. Diário Oficial da União 24 jan de 2019; Seção 1.
- ⁶ Conselho Federal de Medicina. Resolução CFM nº 1931, de 17 de setembro de 2009. Aprova o Código de Ética Médica. Diário Oficial da União 13 out de 2009; Seção 1.
- ⁷ Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. Diário Oficial da União 23 jun de 2014; Seção 1.
- ⁸ Brasil. Ministério do Trabalho. Portaria MTE nº 397 DE 09/10/2002. Aprova a Classificação Brasileira de Ocupações - CBO/2002, para uso em todo território nacional e autoriza a sua publicação. Diário Oficial da União 09 out de 2002.
- ⁹ Brasil. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo da Educação Superior. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior>
- ¹⁰ IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html>
- ¹¹ Rothman KJ, Lash TL, Greenland S. Modern Epidemiology. 3ª ed. Philadelphia:Lippincott Williams, 2008.
- ¹² Gordis L. Epidemiology. 4a ed. Philadelphia: Elsevier/Saunders, 2009.

1

O AUMENTO DO NÚMERO DE MÉDICOS NO BRASIL

Em janeiro de 2023, o Brasil contava com 562.229 médicos inscritos nos 27 Conselhos Regionais de Medicina (CRMs), o que correspondia à taxa nacional de 2,60 médicos por 1.000 habitantes.

Na mesma data, os registros de médicos chegavam a 618.593. A diferença entre o quantitativo de indivíduos e o de registros refere-se aos profissionais que têm inscrições secundárias, em mais de um CRM. Ou seja, 56.364 médicos estavam registrados em mais de uma unidade da Federação, o que é regular, seja porque trabalham em cidades de diferentes estados ou porque se deslocam temporariamente a outro estado.

No presente estudo são considerados:

1. O número de médicos (indivíduos), sempre que há necessidade de destacar as características individuais (sexo, idade, tempo de formado etc.) e de expressar a razão nacional de profissionais por 1.000 habitantes; e
2. O número de registros de médicos, quando há referência a dados subnacionais e localização geográfica.

Os números, tabelas e figuras deste capítulo têm como fontes dados públicos divulgados pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) ao longo de 2022 e estudos anteriores de Demografia Médica já publicados.

Parte das informações refere-se a novembro de 2022, quando existiam no Brasil 548.206 médicos (indivíduos) e 604.752 registros nos CRMs. Outra parte dos resultados foi obtida por meio de projeção matemática (*ver em Métodos, página 19*).

Quantidade de médicos dobrou desde 2000

Em pouco mais de duas décadas, desde 2000, quando o Brasil contava com 219.896 médicos, o número de profissionais mais do que dobrou. No mesmo período, a população geral do país cresceu cerca de 27% (**Tabela 1**).

● Tabela 1

Evolução do número de médicos e da população geral, de 1980 a 2022

| Brasil, 2023

Ano	Médicos (indivíduos)	Médicos (registros)	População
1980	113.495	137.347	121.150.573
1990	182.033	219.084	146.917.459
2000	219.896	291.926	169.590.693
2010	310.844	364.757	190.755.799
2023*	562.206	618.593	215.206.320

*Janeiro de 2023.

Nota: Nesta análise foram usados o número de médicos (indivíduos) e o número de registros de médicos (inscrições nos CRMs). População: estimativas de população do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

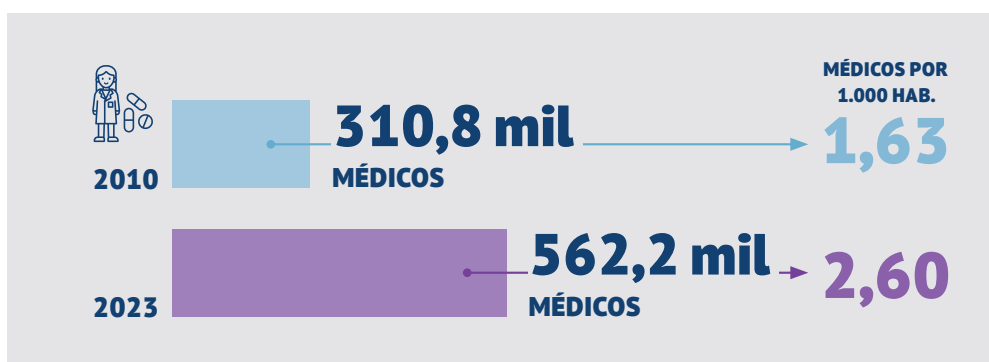
► Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

Nos últimos 13 anos, de 2010 a 2023, 251.362 novos médicos passaram a atuar no Brasil, reflexo direto da abertura de cursos e de vagas de graduação em medicina (**Figura 1**).

● Figura 1

Evolução do número de médicos e da taxa de médicos por 1.000 habitantes, de 2010 a 2023

| Brasil, 2023

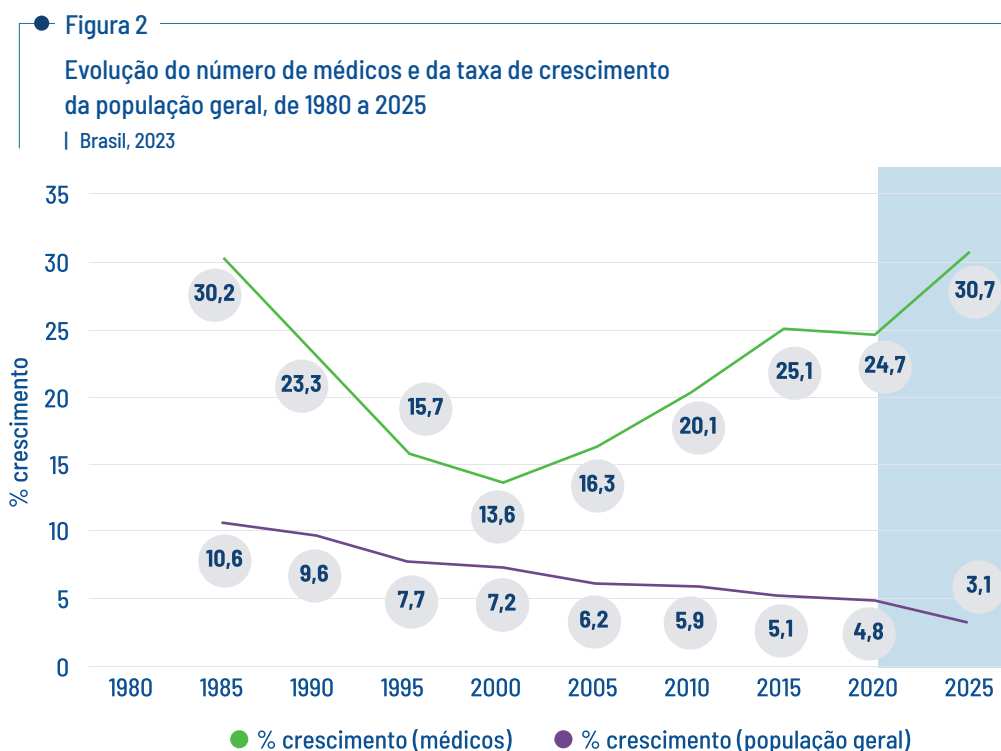


► Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

Brasil alcançou 2,6 médicos por 1.000 habitantes em 2023

A evolução do número de médicos no Brasil ao longo do tempo pode ser medida por meio de três indicadores: taxa de crescimento de médicos, taxa de crescimento da população geral (**Figura 2**) e razão de médicos por 1.000 habitantes (**Figura 3**). Foram considerados dados da série histórica entre 1980 e 2022, assim como a estimativa do IBGE referente ao ano.

Entre 2005 e 2010, o crescimento do número de médicos foi de 15,2%. Já o aumento da população geral nesses mesmos anos foi de 5,9%. A partir desse período, nos demais quinquênios, a taxa de crescimento do número de médicos foi, no mínimo, duas vezes maior que a da população (**Figura 2**).



Nota: As taxas de crescimento foram calculadas em quinquênios. A população brasileira foi ajustada, considerando estimativas do IBGE.

► Fonte: Scheffer M. et al., *Demografia Médica no Brasil 2023*

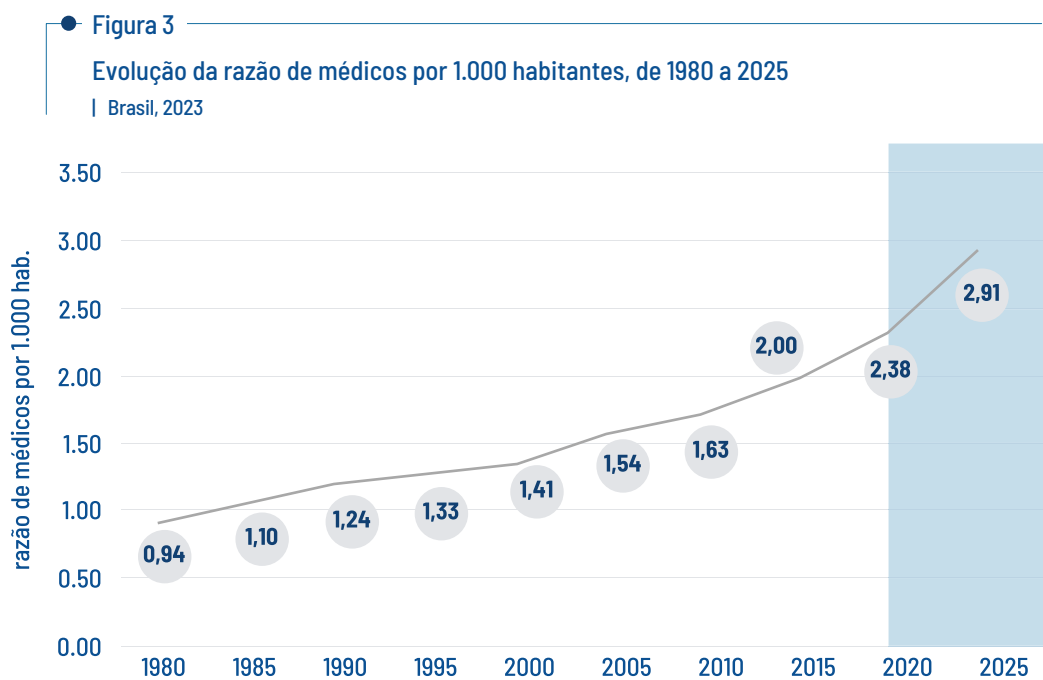
Entre 2010 e 2015, a taxa de crescimento de médicos foi de 25,1% e a da população, de 5,1%. Entre 2015 e 2020, a taxa de crescimento dos médicos foi de 24,7%, enquanto a da população foi de 4,8%.

Mesmo ao considerar o curto período de 2020 a 2022, a taxa de crescimento do número de médicos foi de 8,6%, quase cinco vezes maior do que a população nos mesmos anos, que foi de 1,6%.

O ritmo mais lento de crescimento da população geral está relacionado a níveis e padrões dos eventos demográficos de fecundidade e mortalidade.

Já o crescimento acelerado da população de médicos ocorre em períodos subsequentes à maior abertura de cursos e vagas de graduação em medicina.

Quando comparados ao ano de 2020, os dados projetados para 2025 estimam uma taxa de crescimento de médicos de 30,7% e, a da população geral, de 3,1% (**Figura 2**).



Nota: Nesta análise foi usado o número de médicos (indivíduos). As taxas de crescimento foram calculadas em quinquênios. A população brasileira foi ajustada, considerando estimativas do IBGE.

► Fonte: Scheffer M. et al., *Demografia Médica no Brasil 2023*

A diferença observada entre as taxas de crescimento de médicos e da população geral representa um aumento constante na razão médico/habitante. A estimativa é que o Brasil chegue em 2025 com taxa de 2,91 médicos por 1.000 habitantes, quase três vezes maior que a taxa de 1980 (0,94 médico por 1.000 habitantes), e acima da taxa de 2015, que era de 2 médicos por 1.000 habitantes (Figura 3).

Movimento de entrada e saída de médicos

O conjunto de médicos em atividade é determinado pela quantidade de indivíduos que entram e que deixam o exercício profissional e o mercado de trabalho a cada ano.

Ao longo de toda a série histórica do estudo, o ingresso de jovens médicos recém-graduados, devido ao aumento do número de cursos e vagas em medicina, tem sido maior que a saída em função de aposentadoria, morte ou cancelamento de registro no CRM.

A Tabela 2 mostra as entradas, as saídas, o acréscimo real e o total acumulado de médicos entre 2000 e 2021. São considerados os médicos em atividade no ano anterior, somando os ingressantes e subtraindo os profissionais que saíram da base de dados.

No período analisado, enquanto entraram, em média, 15.000 médicos por ano, as saídas corresponderam a 1.500, em média, a cada ano.

● Tabela 2

Evolução de entradas e saídas de médicos, de 2000 a 2021

| Brasil, 2023

Ano	Entrada	Saída	Acréscimo	Total de médicos
2000	8.166	1.188	6.978	219.896
2001	8.514	1.978	6.536	226.432
2002	8.536	1.270	7.266	233.698
2003	9.253	1.291	7.962	241.660
2004	9.299	1.306	7.993	249.653
2005	10.575	1.370	9.205	258.858
2006	10.525	1.331	9.194	268.052
2007	11.298	1.424	9.874	277.926
2008	12.205	1.515	10.690	288.616
2009	12.738	1.614	11.124	299.740
2010	12.705	1.561	11.144	310.884
2011	16.508	1.747	14.761	325.645
2012	16.425	1.652	14.773	340.418
2013	18.611	1.495	17.116	357.534
2014	18.801	1.501	17.300	374.834
2015	18.081	1.628	16.453	391.287
2016	18.753	1.609	17.144	408.431
2017	18.649	1.319	17.330	425.761
2018	19.365	1.513	17.852	443.613
2019	21.941	1.272	20.669	464.282
2020	24.046	2.173	21.873	486.155
2021	25.070	2.421	22.649	508.804

Nota: Entrada refere-se à inscrição primária nos CRMs, realizada por recém-graduados em medicina. Não há sobreposição de novos registros, no caso de um mesmo médico que se registra em mais de um CRM. Saída refere-se a óbito, aposentadoria, cassação ou cancelamento de registro. Os dados referem-se a 31 de dezembro de cada ano.

► Fonte: Scheffer M. et al., *Demografia Médica no Brasil 2023*

Em 2021 ingressaram 25.070 e saíram 2.421 médicos, um acréscimo real de 22.649 profissionais.

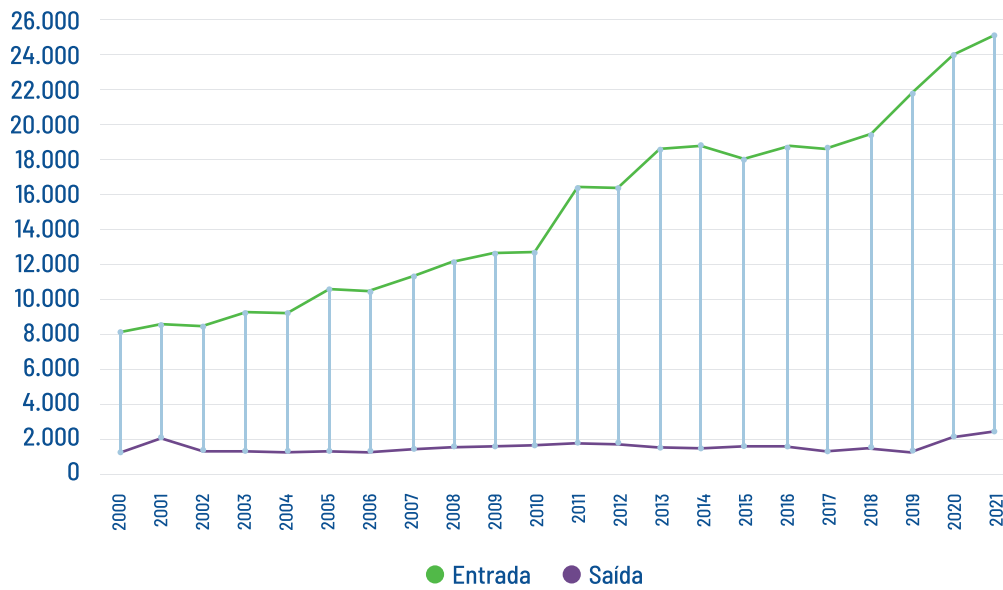
Nos últimos 22 anos, as entradas somaram 330.064 médicos e, as saídas, 34.178, o que resultou em acréscimo de 295.886 médicos. Isso significa que, dos 548.206 médicos em atividade em 2022, mais da metade entrou no mercado de trabalho depois do ano 2000.

A **Figura 4** ilustra a diferença entre entradas e saídas de médicos de 2000 e 2021. Enquanto a linha de saída registra pouca alteração, com média de 1.550 médicos por ano, a linha de entrada cresce progressivamente, partindo de 8.166 médicos no ano 2000, passando para 25.070 profissionais em 2021.

● Figura 4

Evolução das entradas e saídas de médicos, de 2000 a 2021

| Brasil, 2023



Nota: Entrada refere-se à inscrição primária nos CRMs, realizada por recém-graduados em medicina. Saída refere-se a óbito, aposentadoria, cassação ou cancelamento de registro. Os dados referem-se a 31 de dezembro de cada ano.

► Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

2

CONCENTRAÇÃO E DISPERSÃO GEOGRÁFICA

Este capítulo trata da distribuição dos médicos no Brasil segundo unidades da Federação, grandes regiões e agrupamentos de municípios por tipos e faixas populacionais. O levantamento considera localização geográfica, número de médicos, população e razão de médicos por 1.000 habitantes.

Para esta análise foi considerado corte temporal em junho de 2022, quando o Brasil contava com 514.215 médicos (584.121 registros). A razão de médicos por 1.000 habitantes no país como um todo era de 2,41, com grande variação regional (**Figura 1**).

O Norte, com 1,45 médicos por 1.000 habitantes, e o Nordeste, com 1,93, têm taxas abaixo da nacional. Com exceção da Paraíba, os demais 15 estados que compõem essas duas regiões têm menos de 2,4 médicos por 1.000 habitantes.

A região Sudeste, por sua vez, apresenta 3,39 médicos por 1.000 habitantes, seguida do Centro-Oeste (3,10) e Sul (2,95). A região Norte registra menos da metade da densidade de médicos do Sudeste.

Na **Figura 2**, em que cada ponto no mapa representa um médico distribuído aleatoriamente nas unidades da Federação, São Paulo, Rio de Janeiro e Distrito Federal têm seus territórios quase completamente preenchidos, o que demonstra maior concentração de profissionais em relação a outros estados e melhor distribuição interna de profissionais em seus territórios.

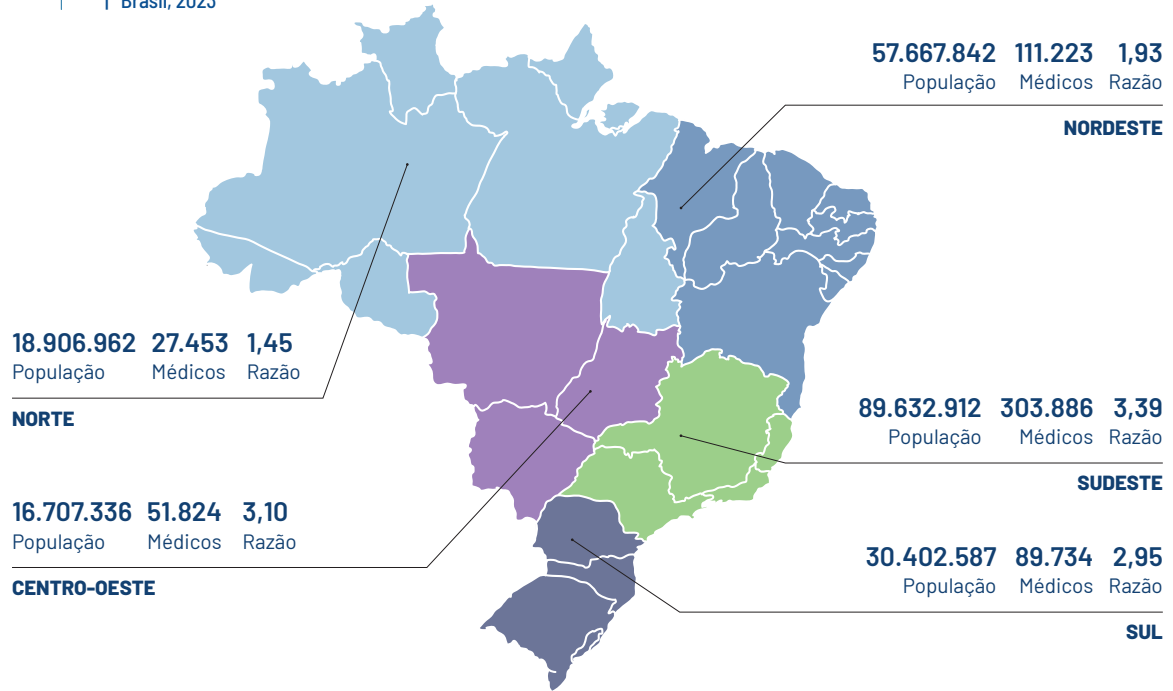
Em contraste, os estados do Acre, Amazonas, Maranhão e Pará têm as menores densidades de médicos do país.

Dos 27 estados, 11 apresentam razão de médicos por 1.000 habitantes acima da taxa nacional (2,41) e, 16 estados, abaixo (**Figura 3** e **Tabela 1**).

● **Figura 1**

Médicos e razão de médicos por 1.000 habitantes, segundo grandes regiões, em 2022

| Brasil, 2023



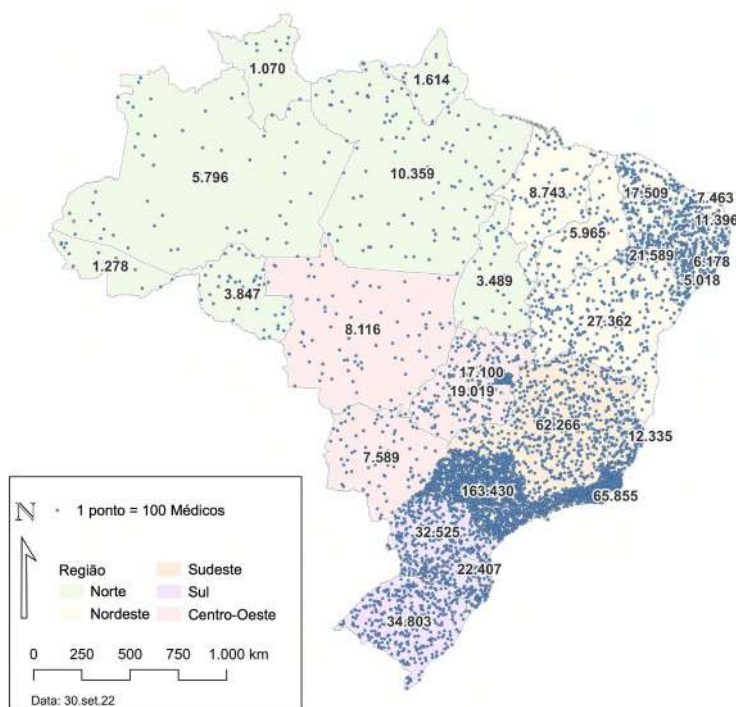
Nota: Pequenas divergências no número de médicos ou na taxa de profissionais por habitantes ao longo da publicação devem-se à data de extração dos dados usados na respectiva tabela ou figura.

► Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

● **Figura 2**

Médicos segundo unidades da Federação, em 2022

| Brasil, 2023

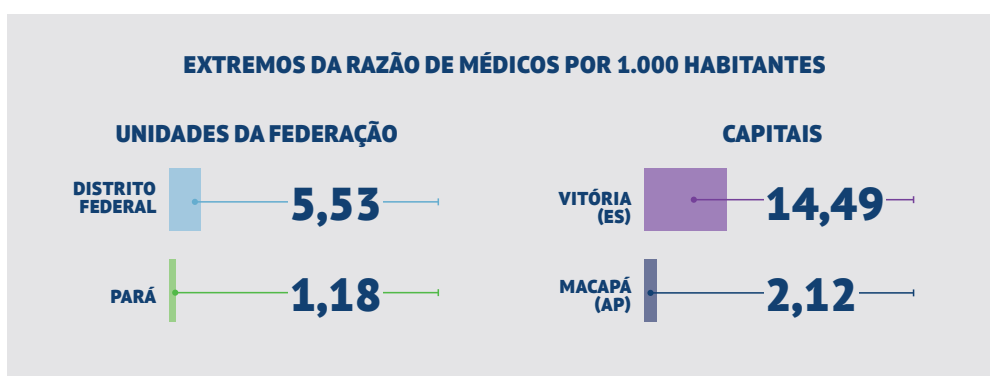


► Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

O Distrito Federal, com 5,53 médicos por 1.000 habitantes, tem a maior taxa do país, seguido de Rio de Janeiro (3,77), São Paulo (3,50) e Santa Catarina (3,05).

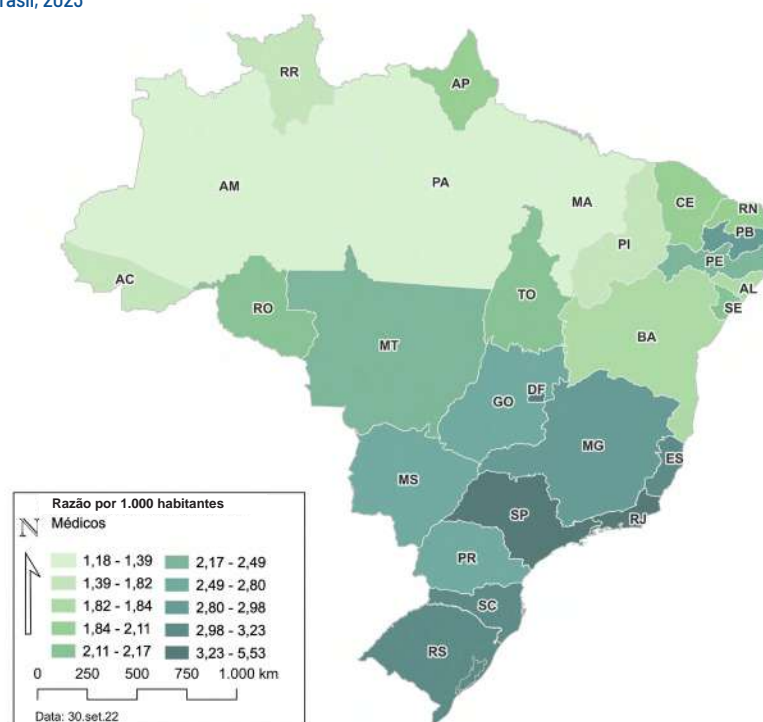
Por outro lado, dez unidades da Federação contam com menos de dois médicos por 1.000 habitantes, entre elas Acre (1,41), Amazonas (1,36), Maranhão (1,22) e Pará (1,18), que registram as menores densidades.

Um paralelo entre o Pará, estado com a menor razão médico por habitantes do país, e o Distrito Federal, com a maior concentração, ilustra bem as desigualdades de distribuição. O Pará tem 1,8% dos médicos do Brasil, enquanto sua população equivale a 4,1% do total de habitantes do país. Já o Distrito Federal, com 2,9% dos médicos, conta com 1,5% da população nacional.



● Figura 3

Razão de médicos por 1.000 habitantes, segundo unidades da Federação, em 2022
| Brasil, 2023



► Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

● Tabela 1

Médicos e razão de médicos por 1.000 habitantes,
segundo unidades da Federação, em 2022

| Brasil, 2023

UF	População	%	Médicos	%	Razão*
Distrito Federal	3.094.325	1,5	17.100	2,9	5,53
Rio de Janeiro	17.463.349	8,2	65.855	11,3	3,77
São Paulo	46.649.132	21,9	163.430	28,0	3,50
Santa Catarina	7.338.473	3,4	22.407	3,8	3,05
Rio Grande do Sul	11.466.630	5,4	34.803	6,0	3,04
Espirito Santo	4.108.508	1,9	12.335	2,1	3,00
Minas Gerais	21.411.923	10,0	62.266	10,7	2,91
Paraíba	4.059.905	1,9	11.396	2,0	2,81
Paraná	11.597.484	5,4	32.525	5,6	2,80
Mato Grosso do Sul	2.839.188	1,3	7.589	1,3	2,67
Goiás	7.206.589	3,4	19.019	3,3	2,64
Mato Grosso	3.567.234	1,7	8.116	1,4	2,28
Pernambuco	9.674.793	4,5	21.589	3,7	2,23
Tocantins	1.607.363	0,8	3.489	0,6	2,17
Sergipe	2.338.474	1,1	5.018	0,9	2,15
Rondônia	1.815.278	0,9	3.847	0,7	2,12
Rio Grande do Norte	3.560.903	1,7	7.463	1,3	2,10
Ceará	9.240.580	4,3	17.509	3,0	1,89
Amapá	877.613	0,4	1.614	0,3	1,84
Alagoas	3.365.351	1,6	6.178	1,1	1,84
Bahia	14.985.284	7,0	27.362	4,7	1,83
Piauí	3.289.290	1,5	5.965	1,0	1,81
Roraima	652.713	0,3	1.070	0,2	1,64
Acre	906.876	0,4	1.278	0,2	1,41
Amazonas	4.269.995	2,0	5796	1,0	1,36
Maranhão	7.153.262	3,4	8.743	1,5	1,22
Pará	8.777.124	4,1	10.359	1,8	1,18

* Razão de médicos por 1.000 habitantes.

► Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

Capitais, regiões metropolitanas e interiores

Neste levantamento, médicos e população foram também agrupados em capitais, regiões metropolitanas (RM) e interiores (**Tabela 2**).

As capitais dos 26 estados e o Distrito Federal concentram, juntas, 50.916.038 habitantes. As regiões metropolitanas, segundo o IBGE, são formadas, ao todo, por 388 municípios, que reúnem 39.284.177 habitantes. Cinco estados e o Distrito Federal não possuem regiões metropolitanas formalmente constituídas.

Uma RM inclui municípios que apresentam integração de suas dinâmicas geográficas e socioeconômicas, e que fazem parte de região adjacente a uma capital. No presente estudo, para efeito de distribuição dos médicos, a RM exclui a capital, que é apresentada à parte.

A localização de médicos em uma RM deve ser relativizada, uma vez que é comum o trânsito de profissionais entre as capitais e cidades adjacentes. O estudo Demografia Médica usa principalmente o endereço de domicílio, e não do trabalho, para a localização do médico.

Já o agrupamento “interiores” inclui cidades que não apresentam integração socioeconômica e geográfica com municípios das RMs e das capitais. Neste grande bloco foram incluídos 5.155 municípios brasileiros que, juntos, somam 123.117.424 habitantes.

O “Brasil das capitais” apresenta densidade de médicos (6,13) muito maior que as RMs (1,14) e os interiores (1,84).

● Tabela 2

Médicos e razão de médicos por 1.000 habitantes, segundo agrupamentos de capitais, regiões metropolitanas e interiores, em 2022

| Brasil, 2023

	Número de municípios	População	Médicos	Razão*
Capitais	27	50.916.038	312.246	6,13
RM	388	39.284.177	44.824	1,14
Interiores	1.155	123.117.424	225.996	1,84
BRASIL	5.570	213.317.639	514.215	2,41

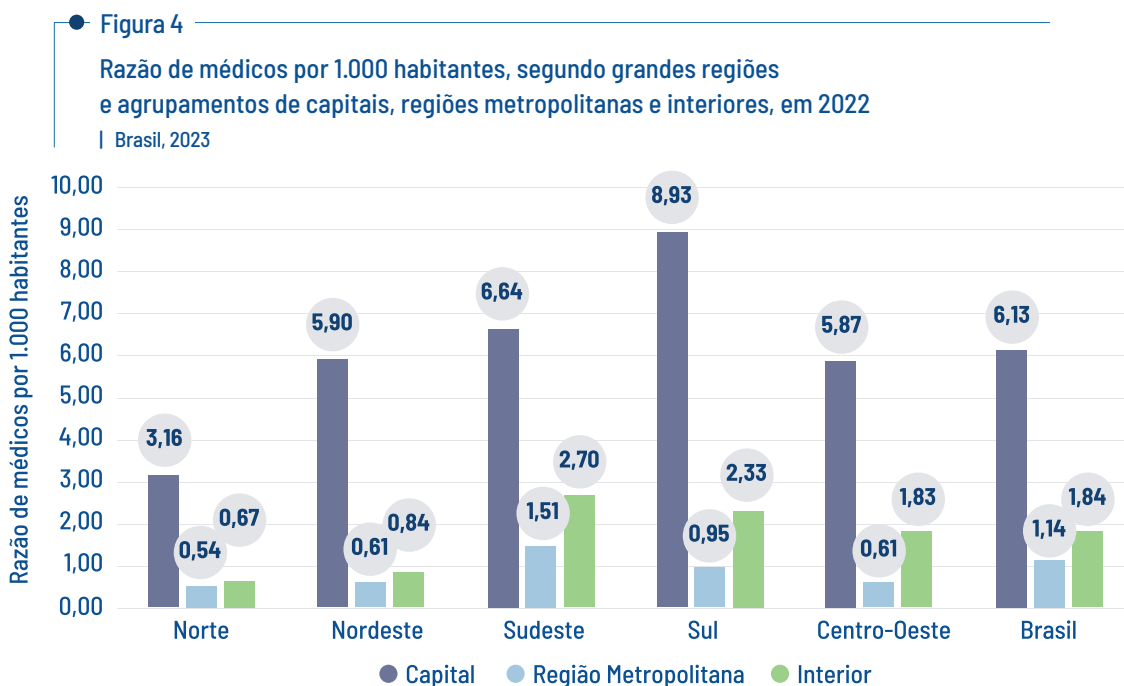
*Razão de médicos por 1.000 habitantes.

Nota: Região Metropolitana (RM) não inclui capital.

► Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

A região Norte, que apresenta os menores valores absoluto (27.453 médicos) e relativo (1,45 médicos por 1.000 habitantes), mostra também grande desigualdade de distribuição entre os três grupos. Enquanto as capitais dos estados do Norte têm 3,16 médicos por 1.000 habitantes, a região metropolitana e o interior

apresentam respectivamente, 0,54 e 0,67. Mesmo na região Sudeste, as capitais concentram 6,64 médicos por 1.000 habitantes, enquanto as regiões metropolitanas contabilizam 1,51 e, os interiores, 2,70 (Figura 4).



► Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

Entre as capitais dos estados, Vitória (ES), com 14,49 médicos por 1.000 habitantes, apresenta maior densidade, seguida por Florianópolis (SC), com 12,21 e Porto Alegre (RS), com 10,24. No outro extremo, Macapá (AP), Rio Branco (AC) e Boa Vista (RR) têm as menores concentrações de médicos por habitante entre as capitais.

Quadro 1
Razão de médicos por 1.000 habitantes, segundo capitais, em 2022
| Brasil, 2023

Mais de 6 médicos por 1.000 habitantes		De 4 a 6 médicos por 1.000 habitantes		Abaixo de 4 médicos por 1.000 habitantes	
Vitória	14,49	Natal	5,84	Porto Velho	3,58
Florianópolis	12,21	Distrito Federal	5,53	Manaus	2,39
Porto Alegre	10,24	São Luís	5,35	Boa Vista	2,32
Fortaleza	8,89	Salvador	5,30	Rio Branco	2,25
Belo Horizonte	8,63	Piauí	5,28	Macapá	2,12
João Pessoa	8,30	Palmas	4,96		
Goiânia	7,89	Maceió	4,86		
Curitiba	7,08	Fortaleza	4,66		
Aracaju	6,58	Belém	4,64		
São Paulo	6,30	Campo Grande	4,62		
Cuiabá	6,24				
Rio de Janeiro	6,10				

► Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

Ao analisar a desigualdade dentro dos estados, em Sergipe, Amazonas, Maranhão e Pará a razão médico/habitante das capitais é cerca de dez vezes maior do que a concentração de médicos nos municípios do interior. Já os estados de São Paulo e Rio de Janeiro têm distribuição mais homogênea de médicos entre capital e interior. Os estados do Amazonas, Roraima, Sergipe, Pará, Maranhão e Alagoas, têm densidade de médicos por 1.000 habitantes inferior a 0,5 no conjunto dos municípios do interior (Tabela 3).

● Tabela 3

Médicos e razão de médicos por 1.000 habitantes por unidades da Federação e segundo agrupamentos de capitais, regiões metropolitanas e interiores, em 2022

| Brasil, 2023

Região/unidade da Federação	Capital			Região Metropolitana			Interior		
	n*	%	Razão**	n*	%	Razão**	n*	%	Razão**
Acre	944	0,3	2,25	-	-	-	333	0,1	0,68
Alagoas	5.014	1,6	4,86	130	0,3	0,53	1.027	0,5	0,49
Amapá	1.110	0,4	2,12	119	0,3	0,81	359	0,2	1,73
Amazonas	5.394	1,7	2,39	90	0,2	0,18	309	0,1	0,21
Bahia	15.374	4,9	5,3	821	1,8	0,76	11.012	4,9	1,00
Ceará	12.611	4,0	4,66	578	1,3	0,39	4.302	1,9	0,85
Distrito Federal	17.082	5,5	5,52	-	-	-	-	-	-
Espirito Santo	5.355	1,7	14,49	3.378	7,6	2,03	3.579	1,6	1,72
Goiás	12.273	3,9	7,89	1.250	2,8	0,47	5.482	2,4	1,84
Maranhão	5.971	1,9	5,35	214	0,5	0,3	2.554	1,1	0,48
Mato Grosso	3.890	1,2	6,24	271	0,6	0,62	3.947	1,8	1,57
Mato Grosso do Sul	4.232	1,4	4,62	-	-	-	3.351	1,5	1,74
Minas Gerais	21.829	7,0	8,63	4.556	10,3	1,25	35.775	15,9	2,35
Pará	6.986	2,2	4,64	648	1,5	0,62	2.666	1,2	0,43
Paraíba	6.853	2,2	8,3	491	1,1	1,03	4.045	1,8	1,47
Paraná	13.898	4,4	7,08	1.012	2,3	0,57	17.590	7,8	2,24
Pernambuco	14.769	4,7	8,89	1.653	3,7	0,67	5.154	2,3	0,93
Piauí	4.596	1,5	5,28	67	0,2	0,35	1.302	0,6	0,58
Rio de Janeiro	41.310	13,2	6,1	11.498	25,9	1,79	13.015	5,8	3,05
Rio Grande do Norte	5.238	1,7	5,84	594	1,3	0,79	1.630	0,7	0,85
Rio Grande do Sul	15.284	4,9	10,24	3.099	7,0	1,07	16.333	7,2	2,31
Rondônia	1.965	0,6	3,58	-	-	-	1.877	0,8	1,48
Roraima	1.012	0,3	2,32	-	-	-	57	0,0	0,26
Santa Catarina	6.305	2,0	12,21	1.037	2,3	1,42	15.050	6,7	2,47
São Paulo	78.115	24,9	6,3	12.764	28,8	1,32	72.135	32,0	2,93
Sergipe	4.424	1,4	6,58	115	0,3	0,37	477	0,2	0,35
Tocantins	1.555	0,5	4,96	-	-	-	1.931	0,9	1,49
Brasil	313.389	100,0	6,13	44.385	100,0	1,14	225.292	100,0	1,84

*Estimativa de registros desatualizados < 0,20%. **Razão por 1.000 habitantes.

► Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

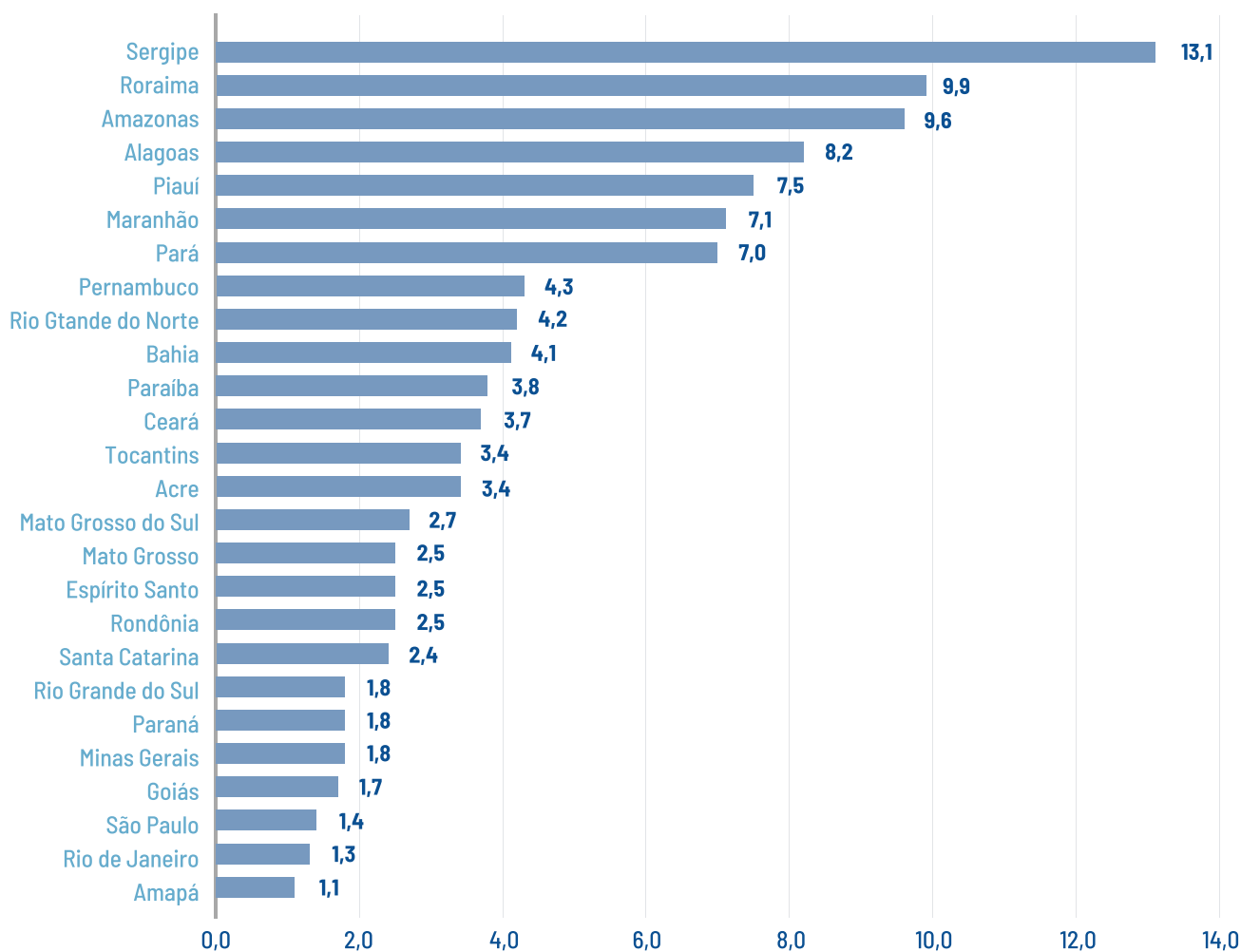
A **Figura 5** apresenta quantas vezes a taxa de médicos por 1.000 habitantes nas regiões metropolitanas (neste caso, incluindo capitais) é superior à razão dos interiores.

Nos estados do Pará, Maranhão, Piauí, Alagoas, Amazonas, Roraima e no Sergipe, por exemplo, a densidade foi pelo menos sete vezes menor no interior do que no conjunto das regiões metropolitanas (incluindo capitais). Já nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Amapá, o indicador resultou em um valor menor do que 1,5 entre os dois agrupamentos.

● **Figura 5**

Diferença (em número de vezes) da razão de médicos por 1.000 habitantes entre regiões metropolitanas e interiores das unidades da Federação, em 2022

| Brasil, 2023



Nota: Razão de médicos por 1.000 habitantes.

► Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

Municípios por estratos populacionais

As assimetrias na distribuição de médicos no Brasil ficam ainda mais evidentes na comparação entre municípios agrupados segundo portes ou estratos populacionais (**Tabela 4**).

Entre as 1.250 cidades com até 5.000 habitantes, onde vivem 2% da população total do país, estão apenas 0,3% dos médicos.

Inversamente, nas 49 cidades com mais de 500.000 moradores, estão concentrados 31,9% dos habitantes e 61,9% do total dos médicos. Em todas as cidades com menos de 50.000 habitantes somadas (4.890 municípios), onde vivem 31% da população brasileira, estão 8% do total de médicos do país.

Já 11,5% da população encontram-se em 354 cidades que têm entre 50.000 e 100.000 habitantes, e que concentram, juntas, 6,5% dos médicos.

● Tabela 4

Médicos, população e razão de médicos por 1.000 habitantes, segundo municípios agrupados por estratos populacionais, em 2022

| Brasil, 2023

Estrato populacional	Municípios	População		Médicos		Razão*
		n	%	n	%	
≤ 5 mil	1.250	4.184.620	2,0	1.793	0,3	0,43
5 – 10 mil	1.201	8.576.898	4,0	3.862	0,7	0,45
10 – 20 mil	1.319	18.861.814	8,8	10.332	1,8	0,55
20 – 50 mil	1.120	34.172.858	16,0	30.375	5,2	0,89
50 – 100 mil	354	24.498.937	11,5	37.916	6,5	1,55
100 – 500 mil	277	54.999.084	25,8	137.719	23,6	2,50
≥ 500 mil	49	68.023.428	31,9	361.069	61,9	5,31

*Razão de médico por 1.000 habitantes.

Nota: Estimativa de registros desatualizados < 0,20%.

► Fonte: Scheffer M. et al., *Demografia Médica no Brasil 2023*

A **Tabela 5** mostra a distribuição de médicos por municípios agrupados em cada uma das cinco grandes regiões. Assim como ocorre no Brasil como um todo, regionalmente há menor concentração de médicos nos grupos de municípios com menor densidade populacional.

Nas regiões Norte e Nordeste a densidade de médicos por 1.000 habitantes só foi superior a 1 em locais com mais de 100.000 habitantes. Nessas regiões, nos municípios com menos habitantes, a densidade de médicos variou entre 0,20 e 0,40. No Sul, no Sudeste e no Centro-Oeste há semelhança no padrão de distribuição: a densidade de médicos por 1.000 habitantes foi superior a 1 em municípios com mais de 20.000 habitantes.

Mesmo no Sudeste, que conta com a maior razão médico/habitante do país, há diferença quando se comparam grupos de municípios menos e mais populosos.

● Tabela 5

Médicos, população e razão de médicos por 1.000 habitantes, segundo grandes regiões e municípios agrupados por estratos populacionais, em 2022

| Brasil, 2023

Regiões	Estrato populacional	População		Médicos		Razão*
		n	%	n	%	
Norte	≤ 5 mil	250.990	1,3	75	0,3	0,30
	5 – 10 mil	554.455	2,9	187	0,7	0,34
	10 – 20 mil	1.498.721	7,9	455	1,7	0,30
	20 – 50 mil	3.842.597	20,3	1.341	4,9	0,35
	50 – 100 mil	2.818.689	14,9	1.803	6,6	0,64
	100 – 500 mil	4.567.468	24,2	7.268	26,6	1,59
	≥ 500 mil	5.374.042	28,4	16.226	59,3	3,02
	Total	18.906.962	100,0	27.355	100,0	1,45
Nordeste	≤ 5 mil	843.649	1,5	177	0,2	0,21
	5 – 10 mil	2.681.867	4,7	492	0,4	0,18
	10 – 20 mil	8.053.210	14,0	1.795	1,6	0,22
	20 – 50 mil	13.586.944	23,6	4.591	4,1	0,34
	50 – 100 mil	8.360.373	14,5	6.906	6,2	0,83
	100 – 500 mil	10.127.862	17,6	19.928	18,0	1,97
	≥ 500 mil	14.013.937	24,3	77.127	69,5	5,50
	Total	57.667.842	100,0	111.016	100,0	1,93
Sudeste	≤ 5 mil	1.284.274	1,4	620	0,2	0,48
	5 – 10 mil	2.750.898	3,1	1.577	0,5	0,57
	10 – 20 mil	5.031.951	5,6	4.722	1,6	0,94
	20 – 50 mil	9.040.220	10,1	13.627	4,5	1,51
	50 – 100 mil	7.834.109	8,7	18.472	6,1	2,36
	100 – 500 mil	27.529.495	30,7	76.402	25,2	2,78
	≥ 500 mil	36.161.965	40,3	187.889	61,9	5,20
	Total	89.632.912	100,0	303.309	100,0	3,39
Sul	≤ 5 mil	1.367.516	4,5	658	0,7	0,48
	5 – 10 mil	1.821.814	6,0	1.157	1,3	0,64
	10 – 20 mil	3.039.132	10,0	2.429	2,7	0,80
	20 – 50 mil	4.967.474	16,3	7.375	8,2	1,48
	50 – 100 mil	4.081.665	13,4	8.151	9,1	2,00
	100 – 500 mil	9.442.912	31,1	27.026	30,2	2,86
	≥ 500 mil	5.682.074	18,7	42.812	47,8	7,53
	Total	30.402.587	100,0	89.608	100,0	2,95
Centro-Oeste	≤ 5 mil	438.191	2,6	263	0,5	0,60
	5 – 10 mil	767.864	4,6	449	0,9	0,58
	10 – 20 mil	1.238.800	7,4	931	1,8	0,75
	20 – 50 mil	2.735.623	16,4	3.441	6,6	1,26
	50 – 100 mil	1.404.101	8,4	2.584	5,0	1,84
	100 – 500 mil	3.331.347	19,9	7.095	13,7	2,13
	≥ 500 mil	6.791.410	40,6	37.015	71,5	5,45
	Total	16.707.336	100,0	51.778	100,0	3,10

*Razão de médico por 1.000 habitantes.

Nota: Estimativa de registros desatualizados < 0,20%.

► Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

EVOLUÇÃO DA RAZÃO MÉDICO/HABITANTE: A ATRAÇÃO DAS CAPITAIS

Dois dos objetivos da política de abertura de escolas e vagas de medicina implementada no Brasil na última década foram aumentar a oferta de médicos por 1.000 habitantes no país e melhorar a distribuição dos profissionais no território nacional.

Por se tratar de fenômeno ainda em curso, alguns efeitos da expansão da graduação médica só deverão se manifestar e só poderão ser mensurados futuramente.

Para uma avaliação preliminar e exploratória da evolução da distribuição de médicos de 2012 a 2022, buscou-se aqui comparar a razão médico/habitante de três agrupamentos de municípios: “Capitais” (27 municípios), “Regiões Metropolitanas” (154 municípios) e “Interior” (428 municípios) (Figura 6).

Região metropolitana, neste levantamento, é o agrupamento de municípios regulamentado, que possui como núcleo uma capital de estado. A capital, no entanto, foi aqui avaliada de forma isolada.

As cidades com menos de 50.000 habitantes no ano de 2011 (4.955 municípios) foram excluídas da análise. Neste caso, adotou-se a referência da legislação de abertura de cursos de medicina, prevista nos editais Mais Médicos, de que a cidade sede do curso deveria ter mais de 50.000 habitantes, considerando também a estrutura de saúde e de equipamentos públicos do local.

Uma limitação da análise é que grande número de pequenos municípios do interior não conta com nenhum médico registrado, mas recebe profissionais que habitam ou trabalham no entorno.

A localização do médico em municípios maiores pode implicar no seu deslocamento até cidades menores, mas a base de dados da DMB não permite verificar essa movimentação. O médico com um registro é contado pelo estudo no município de domicílio – e não em todas as cidades nas quais eventualmente trabalha. Já o médico com inscrição secundária em CRM é contado em mais de uma unidade da Federação.

A estimativa média da razão de médicos por 1.000 habitantes, considerando todos os municípios brasileiros, passou de 1,89 em 2012 para 2,73 em 2022. Ao observar a média dentro de cada agrupamento (Figura 6 e Tabela 6) em 2012, as capitais apresentavam taxa de 4,17 médicos por 1.000 habitantes, três vezes maior do que a taxa observada nos municípios do interior (1,37), e quase seis vezes maior do que a registrada nas regiões metropolitanas (0,70).

No ano de 2022, em que pese o aumento da razão médico/habitante em todos os grupos, persistiram as desigualdades. Nas capitais, a média da razão médico/habitante foi de 6,27, muito superior ao interior (2,27) e às regiões metropolitanas (1,06).

O aumento da densidade de médicos por habitantes percebido nas capitais e regiões metropolitanas foi de aproximadamente 51%, enquanto nos municípios do interior foi de 65%. Trata-se de uma melhora, ainda que discreta, na distribuição dos médicos em direção aos municípios do interior estudados.

Nenhuma capital apresentou queda na razão médico-habitante de 2012 a 2022. Já 12 municípios das regiões metropolitanas e outras 21 cidades do interior apresentaram redução no período.

Figura 6
 Dispersão da razão de médicos por 1.000 habitantes, segundo agrupamentos de municípios com mais de 50 mil habitantes, de 2012 a 2022
 | Brasil, 2023



► Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

Tabela 6
 Evolução da razão de médicos por 1.000 habitantes segundo agrupamento de municípios com mais de 50 mil habitantes, de 2012 a 2022
 | Brasil, 2023

	2012		2022		DIFERENÇA	
	Média/Razão*	Mín - Máx.	Média/Razão*	Mín - Máx.	Média/Razão*	Mín - Máx.
Capital	4,17	1,30 - 10,95	6,28	1,95 - 15,45	2,11	0,20 - 5,43
RM	0,72	0,00 - 12,65	1,08	0,00 - 14,15	0,36	-0,20 - 7,72
Interior	1,37	0,00 - 6,49	2,31	0,00 - 8,70	0,94	-0,15 - 3,91

*Razão de médicos por 1.000 habitantes.

Nota: Região Metropolitana (RM) não inclui capital.

► Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

CONSIDERAÇÕES

A maior oferta de médicos no Brasil mediante abertura de cursos e vagas proporcionou, em uma década, maior densidade de profissionais por habitantes nos três agrupamentos de municípios analisados. Contudo, é nítida a persistência da concentração geográfica, sendo necessários mais estudos para acompanhar eventuais efeitos futuros sobre a maior “interiorização” ou “desconcentração” de médicos no país.

Este levantamento tem limitações. A análise considerou município como unidade, o que dá o mesmo peso para grandes e pequenos municípios no cálculo da média. Isso faz com que as razões médico/habitante possam apresentar distorções quando avaliadas de forma agrupada, uma vez que não foi considerado o quantitativo populacional exposto a razões maiores ou menores. Diferenças entre capitais e regiões metropolitanas também devem ser vistas com ressalvas, tendo em vista a mobilidade profissional de médicos entre municípios, o que não é captado pelo estudo.

3

PROJEÇÃO DA OFERTA DE MÉDICOS ATÉ 2035

Mais de um milhão de médicos estarão em atividade no Brasil no ano de 2035. Além de numerosa, a população de médicos será mais feminina, mais jovem e, provavelmente, mais desigualmente distribuída no país.

Este capítulo da DMB apresenta resultados da projeção da oferta de médicos para o Brasil nos próximos doze anos.

A partir de um modelo baseado em Dinâmica de Sistemas, a projeção foi executada no âmbito do projeto Provmed^a, acordo de pesquisa entre a Universidade de São Paulo (USP), Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) e Ministério da Saúde (MS).

O desequilíbrio entre provisão de médicos e necessidades dos sistemas de saúde e das populações é um problema mundial¹⁻². No Brasil, os profissionais estão mal distribuídos geograficamente e também entre os setores público e privado, os diferentes tipos de serviços de saúde e os níveis de atenção primária, ambulatorial e hospitalar.

Mesmo em circunstâncias de maior densidade de profissionais, uma questão que mobiliza pesquisadores e gestores em saúde são os chamados “vazios assistenciais”, “áreas desassistidas”³ ou “desertos médicos”⁴, que definem situações nas quais faltam médicos ou há dificuldade de reposição de profissionais, gerando demoras e longas distâncias a serem percorridas pela população para acessar o atendimento em saúde.

Modelos de projeção⁵⁻¹⁰ têm sido utilizados para nortear o planejamento de políticas de formação, oferta e distribuição de médicos. Este também é o objetivo da projeção a seguir.

COMO O ESTUDO FOI REALIZADO

O modelo proposto utiliza o método de Dinâmica de Sistemas (System Dynamics), cuja base matemática é fundamentada no cálculo diferencial e integral¹¹.

Trata-se de uma linguagem gráfica que possibilita a modelagem de sistemas complexos de forma mais simplificada do que a tradicionalmente utilizada na matemática, baseada em sistemas de equações. Na Dinâmica de Sistemas, as equações matemáticas são resolvidas numericamente por meio da computação digital.

Parte-se do pressuposto de que a oferta de médicos, a demanda do sistema de saúde e as necessidades de saúde da população são pautadas por fatores dinâmicos e dependentes. Tal abordagem já foi aplicada na projeção da oferta e necessidade de médicos em países como Espanha¹², Japão¹³, Irã¹⁴, Croácia¹⁵ e Canadá¹⁶.

O presente estudo aborda a oferta de médicos no Brasil até o ano de 2035. Além de valorizar a quantidade, o número de médicos ao longo dos anos (quantos serão?), o modelo inclui variáveis qualitativas ou categóricas (quem serão?), assumindo que são relevantes características como sexo e idade da população em evolução. A metodologia da projeção é detalhada na página 25.

A projeção partiu dos dados observados entre os anos de 2009 e 2022. Após o ano de 2022, dois cenários foram projetados:

- **Cenário A** considera um suposto “congelamento” na abertura de cursos de graduação e vagas de medicina, ou seja, entre 2023 e 2029 não haveria acréscimo de novos médicos além daqueles provenientes das novas vagas de graduação autorizadas até 2022.
- **Cenário B** pressupõe comportamento e efeito da legislação vigente em 2022, segundo a qual a abertura de cursos e vagas é regulada, mas não seria interrompida nos anos seguintes. Com base na expansão da oferta de anos anteriores, o cenário B projetado considerou aumento de 1.000 vagas de graduação em medicina entre os anos de 2023 e 2029.

Análise dos dois cenários

Nos dois cenários projetados, no ano de 2035 o Brasil terá mais de um milhão de médicos. Em 2020 foi alcançado meio milhão de médicos registrados nos 27 CRMs do país, subindo para mais de 562.000 profissionais em 2023.

No cenário A, são projetados 1.016.121 médicos, enquanto no cenário B a estimativa é de 1.032.753 (Figura 1).

Em ambos os cenários, o Brasil chegará a 2035 com densidade superior a 4,4 médicos por 1.000 habitantes, sendo 4,43 no cenário A e 4,51 no cenário B.

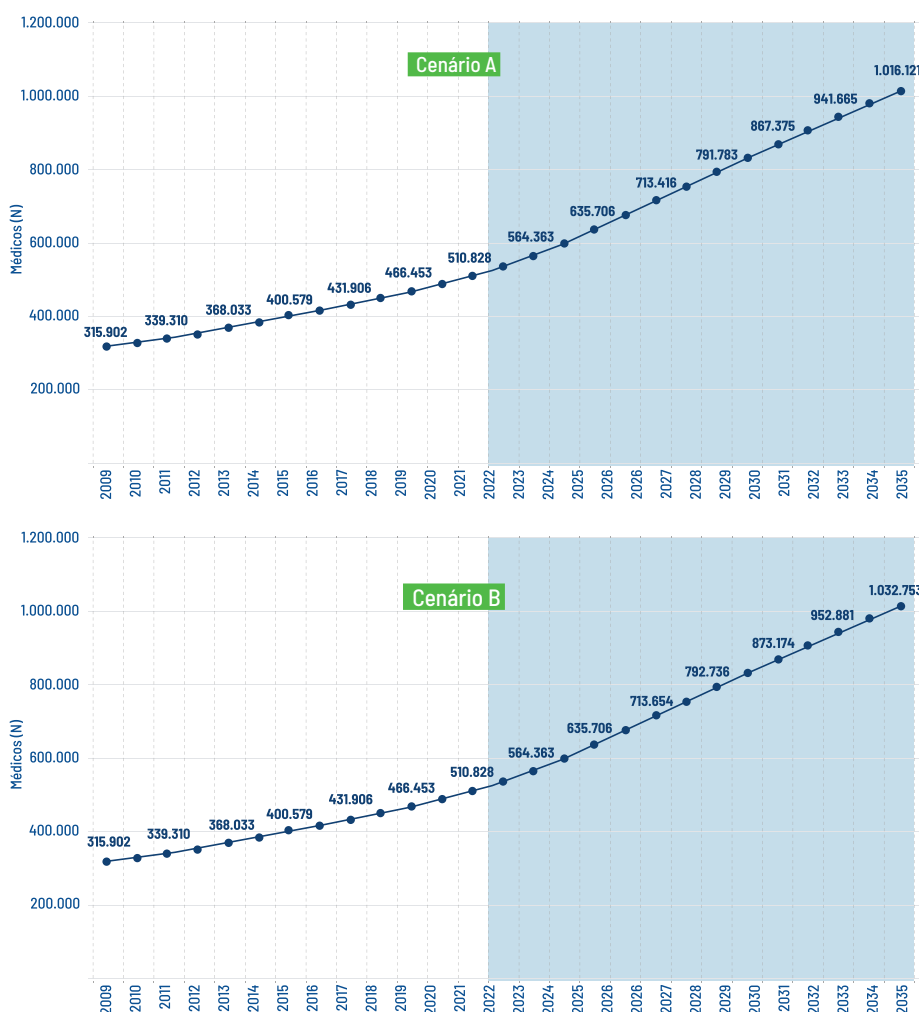
Como o curso de medicina tem duração de seis anos, os modelos produzem efeitos semelhantes até o ano de 2026. A partir daí, no cenário B, em que se mantém a expansão de vagas de graduação, o aumento é maior.

Nos dois cenários, a maior velocidade de crescimento é registrada após 2020, efeito da Lei Mais Médicos, de 2013, que induziu a maior abertura de vagas a partir de 2014.

Segundo o modelo proposto, a evolução quantitativa de médicos no Brasil será marcada por importantes transformações.

Com mais de um milhão de profissionais em qualquer circunstância, a população de médicos será, em 2035, mais numerosa, mais feminina, mais jovem e, como se verá a seguir, provavelmente mais desigualmente distribuída.

● **Figura 1**
Evolução do número de médicos no Brasil entre 2009 e 2022 e projeção para o ano de 2035
| Brasil, 2023



► Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

Mulheres serão maioria em 2024

A projeção revela que as mulheres serão maioria entre os médicos no Brasil a partir do ano de 2024 (Tabela 1). O fenômeno já vinha sendo observado desde 2009 junto aos egressos da graduação e novos registros em CRMs, conforme demonstravam estudos anteriores da DMB¹⁷.

● Tabela 1

Evolução do número de médicos no Brasil de 2009 a 2022 e projeção para o ano de 2035

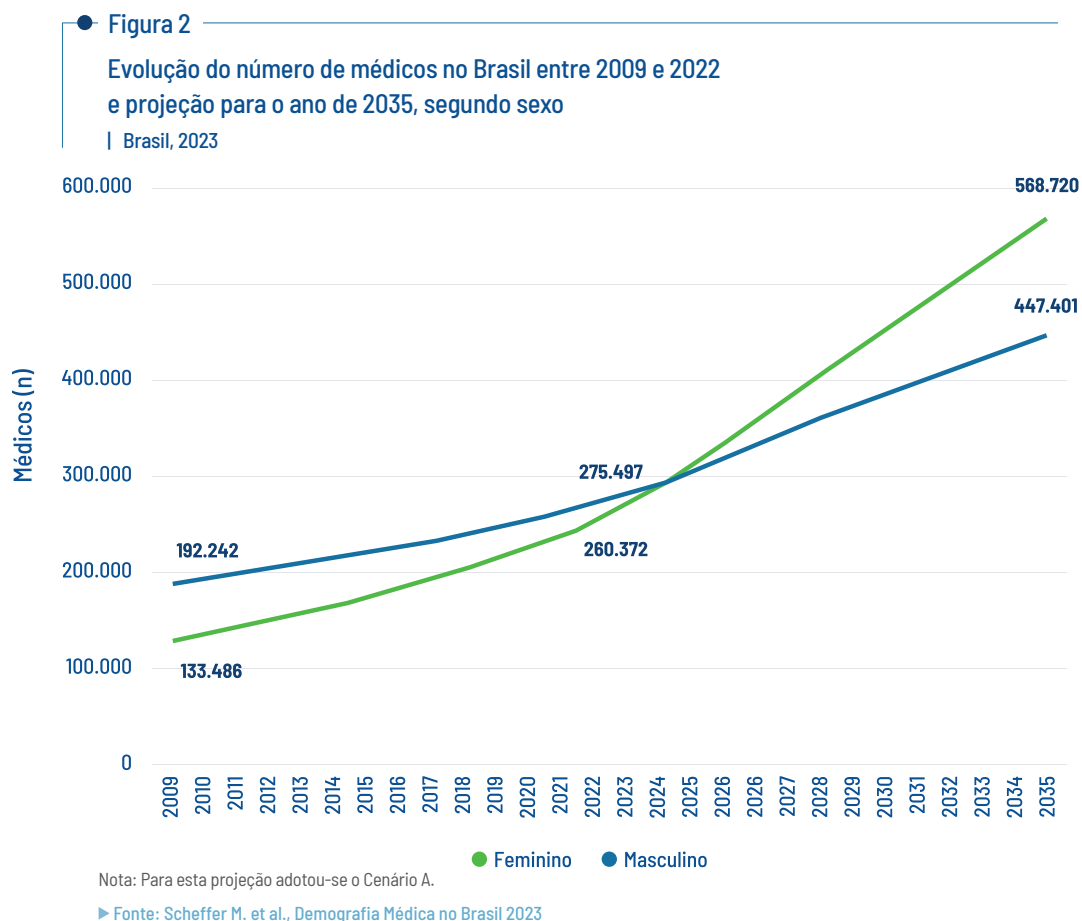
| Brasil, 2023

Ano	Feminino		Masculino		Total
	n	%	n	%	
2009	127.818	40,5	188.084	59,5	315.902
2010	133.486	41,0	192.242	59,0	325.728
2011	141.540	41,7	197.770	58,3	339.310
2012	149.346	42,4	203.277	57,6	352.623
2013	158.418	43,0	209.615	57,0	368.033
2014	168.125	43,7	216.537	56,3	384.662
2015	177.417	44,3	223.162	55,7	400.579
2016	186.644	44,9	229.162	55,1	415.806
2017	196.404	45,5	235.502	54,5	431.906
2018	207.676	46,1	242.847	53,9	450.523
2019	217.576	46,6	248.877	53,4	466.453
2020	230.208	47,2	257.067	52,8	487.275
2021	244.776	47,9	266.053	52,1	510.828
2022	260.372	48,6	275.497	51,4	535.869
2023	278.446	49,3	285.917	50,7	564.363
2024	299.749	50,2	297.678	49,8	597.428
2025	323.730	50,9	311.976	49,1	635.706
2026	348.156	51,6	326.247	48,4	674.403
2027	373.028	52,3	340.388	47,7	713.416
2028	398.330	52,9	354.502	47,1	752.832
2029	423.498	53,5	368.285	46,5	791.783
2030	448.279	54,0	381.537	46,0	829.815
2031	472.775	54,5	394.600	45,5	867.375
2032	497.020	54,9	407.794	45,1	904.814
2033	520.921	55,3	420.745	44,7	941.665
2034	544.852	55,7	433.931	44,3	978.783
2035	568.720	56,0	447.401	44,0	1.016.121

Nota: Para esta projeção adotou-se o Cenário A, em que não seriam abertos novos cursos e vagas de medicina após 2022.

► Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

Entre os anos de 2009 e 2022 (Figura 2), o número de mulheres evoluiu de cerca de 133.000 para aproximadamente 260.000, ou seja, quase dobrou na série histórica. Entre os homens, o crescimento foi mais lento no mesmo período, com acréscimo de cerca de 43%. Entre 2023 e 2035, período projetado, o crescimento previsto entre as médicas será de cerca de 118%, enquanto, entre os homens, será de 62%.



Mais de 85% dos médicos terão menos de 45 anos

A juvenização da população de médicos será um fenômeno marcante nos próximos anos, conforme se vê na evolução das pirâmides etárias em três décadas (Figuras 3A, 3B e 3C). A média de idade do médico brasileiro vai decrescer e, segundo a projeção, no ano de 2035 mais de 85% dos profissionais terão idade entre 22 e 45 anos.

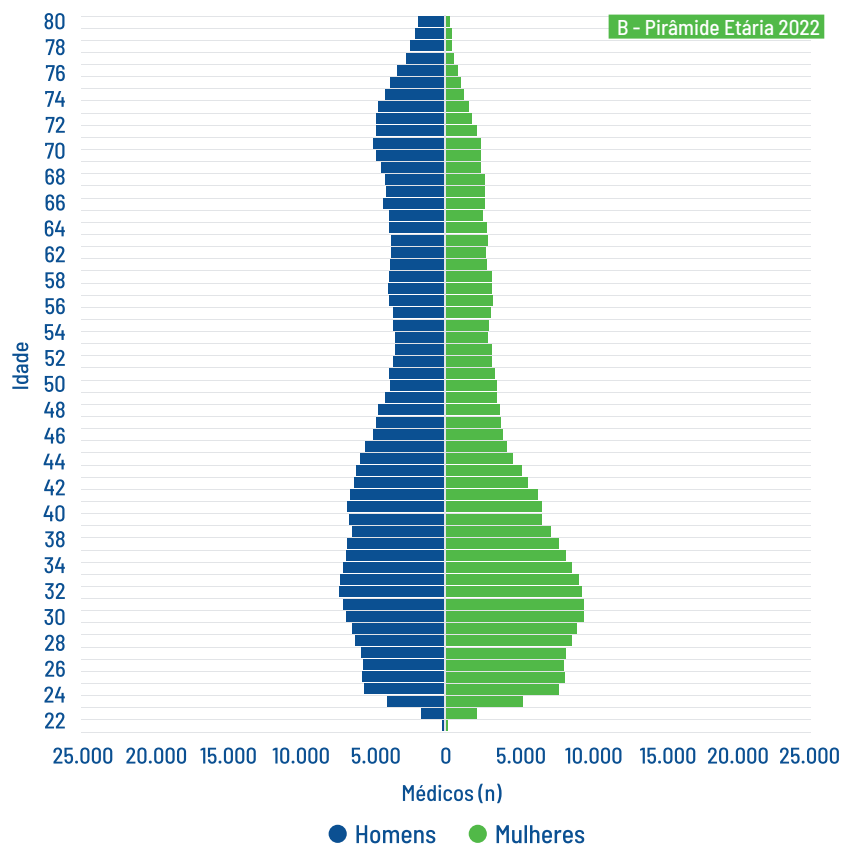
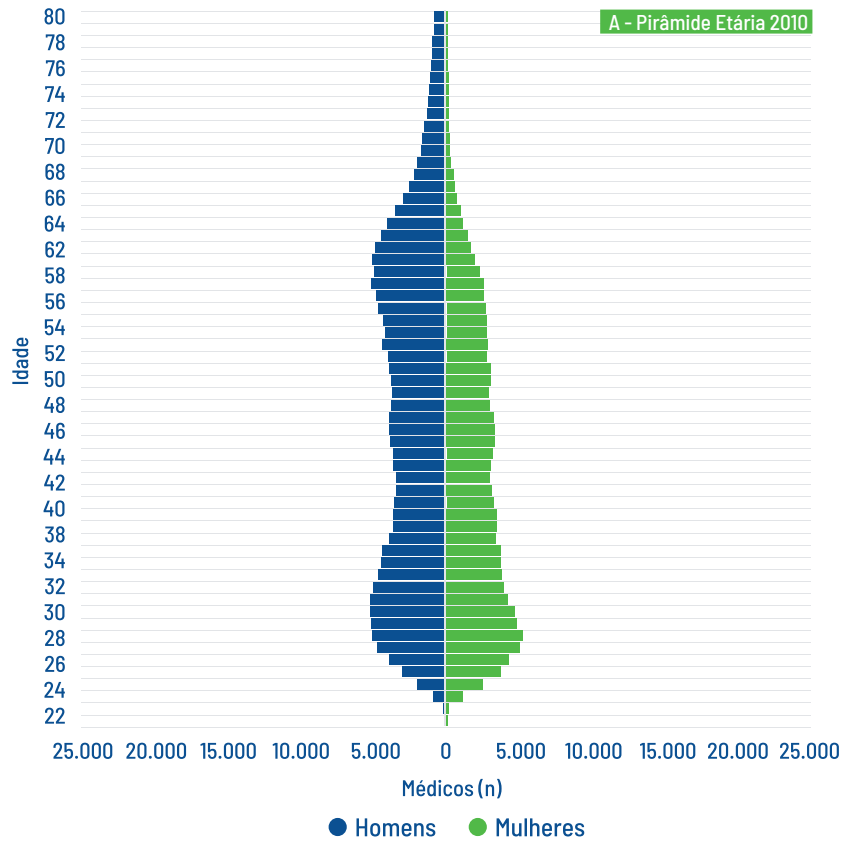
Além de uma população mais jovem de médicos, as mulheres tenderão a aumentar nas faixas etárias inferiores. No ano de 2035, entre médicos até 40 anos de idade, mais de 70% serão mulheres, enquanto os homens não devem chegar a no máximo 60% (Figura 3 C).

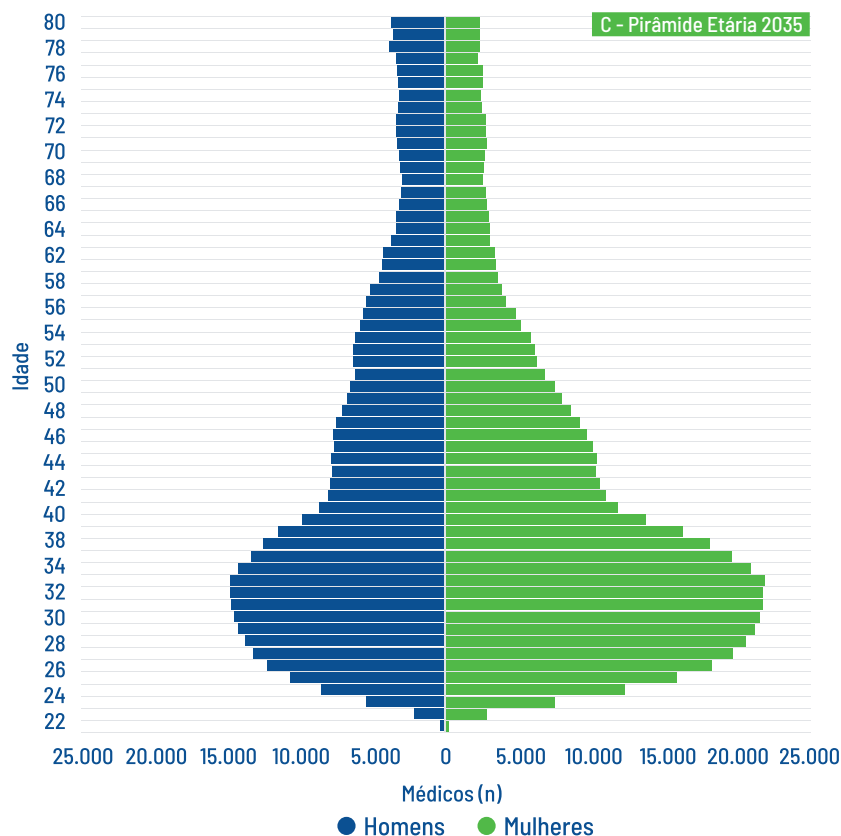
O que se depreende da projeção é que, em 2035, a juvenização e a feminização da medicina no Brasil estarão completamente consolidadas.

● Figura 3

Pirâmides etárias da população de médicos no Brasil em 2009 e 2022, e projeção para o ano de 2035

| Brasil, 2023





Nota: Para esta projeção adotou-se o Cenário A.

► Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

Distribuição dos médicos em 2035

Pela projeção feita, o Brasil terá 4,43 médicos por 1.000 habitantes em 2035, mas a densidade de profissionais será heterogênea entre as unidades da Federação, variando de 8,29, no Distrito Federal, a 1,91 no Acre e 1,86 no Pará.

Além do Distrito Federal, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Paraíba, Santa Catarina, Espírito Santo e Paraná terão mais médicos por 1.000 habitantes do que a taxa nacional. Juntos, vão concentrar mais de 70% do total de médicos no país (**Tabela 2**).

Já Amapá, Roraima, Maranhão, Amazonas, Acre e Pará deverão ter as menores densidades, abaixo da metade da nacional. Nesses estados, que concentrarão mais de 11% da população brasileira em 2035, estarão pouco menos de 5% dos médicos.

● Tabela 2

Projeção do número de médicos e da razão de médicos por 1.000 habitantes no Brasil para o ano de 2035, segundo unidades da Federação

| Brasil, 2023

UF	População*	%	Médicos	%	Razão
Distrito Federal	3.540.143	1,5	29.350	2,9	8,29
Rio de Janeiro	18.326.600	8,0	114.364	11,3	6,24
São Paulo	50.354.390	22,0	283.380	27,9	5,63
Rio Grande do Sul	11.777.926	5,1	60.724	6,0	5,16
Minas Gerais	22.444.405	9,8	108.292	10,7	4,82
Paraíba	4.254.210	1,9	20.241	2,0	4,76
Santa Catarina	8.302.426	3,6	38.459	3,8	4,63
Espirito Santo	4.609.737	2,0	21.255	2,1	4,61
Paraná	12.416.285	5,4	56.676	5,6	4,56
Mato Grosso do Sul	3.181.133	1,4	13.157	1,3	4,14
Goiás	8.268.639	3,6	33.398	3,3	4,04
Pernambuco	10.274.097	4,5	37.447	3,7	3,64
Sergipe	2.551.536	1,1	9.109	0,9	3,57
Rondônia	2.020.383	0,9	7.085	0,7	3,51
Mato Grosso	4.043.682	1,8	14.169	1,4	3,50
Rio Grande do Norte	3.843.570	1,7	13.157	1,3	3,42
Tocantins	1.807.124	0,8	6.072	0,6	3,36
Alagoas	3.495.480	1,5	11.133	1,1	3,18
Ceará	9.748.881	4,3	30.362	3,0	3,11
Bahia	15.361.222	6,7	47.567	4,7	3,10
Piauí	3.324.549	1,5	10.121	1,0	3,04
Amapá	1.078.002	0,5	3.036	0,3	2,82
Roraima	805.910	0,4	2.024	0,2	2,51
Maranhão	7.455.030	3,3	15.181	1,5	2,04
Amazonas	5.041.686	2,2	10121	1,0	2,01
Acre	1.060.982	0,5	2.024	0,2	1,91
Pará	9.785.657	4,3	18.217	1,8	1,86
Brasil	229.173.685	100,0	1.016.121	100,0	4,43

*Projeção da população, em 1º de julho de 2035 - 2010/2060 (IBGE).

Nota: Para esta projeção adotou-se o Cenário A.

► Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

CONSIDERAÇÕES

A projeção demonstrou que o ritmo de crescimento do número de médicos no Brasil deverá se intensificar até 2035, reflexo da abertura de cursos e ampliação da oferta de vagas de graduação em medicina.

Ficou bem delimitada, por meio da projeção, que as mulheres serão maioria na medicina no Brasil, mas o fenômeno demanda acompanhamento na perspectiva da superação da desigualdade de gênero, pois há evidências de que as médicas recebem remuneração inferior à dos médicos e são minoria na maior parte das especialidades¹⁸.

Projetou-se, para 2035, uma profissão mais jovem, o que coloca o Brasil em posição oposta a de alguns países onde ocorre o “envelhecimento” da profissão. O número menor de saídas (por aposentadoria e óbito) do que de entradas de recém-formados fará aumentar a disponibilidade de médicos no país nos próximos anos. Aproveitar o potencial de uma força de trabalho jovem a favor do Sistema Único de Saúde (SUS) requererá também compreender mudanças geracionais, com possíveis novas aspirações, escolhas e motivações relacionadas a vínculos, jornadas, especialidades, remuneração, uso de tecnologias e conciliação mais equilibrada entre vida pessoal e profissional.

Diferentemente de algumas expectativas, o aumento da oferta de médicos, apesar de expressivo, não alterará, por si só, as desigualdades de distribuição geográfica desses profissionais no Brasil.

Ao contrário, poderá haver acirramento das disparidades de concentração de médicos. Das 27 unidades da Federação, 18 delas irão apresentar densidade de profissionais por 1.000 habitantes abaixo da estimativa nacional projetada em 4,43 para 2035.

Se medidas não forem adotadas, estará mantida ou será agravada a desigualdade de distribuição geográfica, o que fará persistir a escassez localizada de profissionais, mesmo em cenário de maior e crescente oferta global de médicos.

Será, portanto, necessário rever e impulsionar políticas e programas de distribuição e retenção de médicos em áreas desassistidas e de menor densidade de profissionais por habitantes. Algumas políticas anteriormente adotadas, como incentivos financeiros para locais de difícil provimento e a interiorização de cursos de graduação com vistas à fixação de médicos, poderão ser reavaliadas ou aprimoradas à luz da projeção em diferentes cenários.

Caso não seja viável a expansão da Residência Médica, um dos efeitos poderá ser a diminuição da proporção de médicos especialistas em relação aos médicos em geral no Brasil.

Os cenários projetados são úteis para o planejamento de políticas e para a reflexão de que a quantidade futura de médicos no Brasil precisará ser melhor regulada.

A modulação entre continuidade da livre abertura de cursos, medidas de “moratória” e “congelamento”, ou definição de número máximo de novas vagas por período determinado, são decisões a serem tomadas baseadas em evidências.

No âmbito da pesquisa, é imprescindível avançar na construção de modelos de projeção robustos, que considerem os fatores inerentes à profissão, como especialização, gênero, idade e trabalho, mas que incluam também necessidades de saúde e aspectos do funcionamento dos subsetores público e privado do sistema de saúde.

REFERÊNCIAS

1. Kuhlmann E, Batenburg R, Wismar M, Dussault G, Maier CB, Glinos IA, et al. A call for action to establish a research agenda for building a future health workforce in Europe. *Health Res Policy Syst.* 2018;16(1):11-16.
2. Lucy H. Health Workforce Policies in OECD Countries. 2016; 1-8.
3. Van Stralen ACS, Massote AW, Carvalho CL, Girardi SN. Percepção de médicos sobre fatores de atração e fixação em áreas remotas e desassistidas: Rotas da escassez. *Physis.* 2017;27(1):147-172.
4. Chevillard G, Lucas-Gabrielli V, Mousquès J. Déserts médicaux en France: état des lieux et perspectives de recherches: L'Espace géographique. 2018; 47(4):362-380.
5. Dill M. The Complexities of Physician Supply and Demand: Projections from 2017 to 2032. Association of American Medical Colleges; 2019.
6. Globerman S, Barua B, Hasan S. The Supply of Physicians in Canada: Projections and Assessment. Fraser Institute; 2018.
7. Australia HW. Australia's Future Health Workforce - Doctors. 2015; 10: 1-50.
8. Pérez PB, López-Valcárcel BG. Estimación De La Oferta Y Demanda De Médicos Especialistas. España 2018-2030. Cold Spring Harbor Laboratory Press; 2019.
9. Scheffler RM, Arnold DR. Projecting shortages and surpluses of doctors and nurses in the OECD: what looms ahead. *Health Econ Policy Law.* 2019;14(2):274-290.
10. Roberfroid D, Leonard C, Stordeur S. Physician supply forecast: Better than peering in a crystal ball?. *Hum Resour Health.* 2009;7:1-13.
11. Forrester JW. *Industrial Dynamics.* MIT Press: Cambridge, Massachusetts; 1961.
12. Pérez PB, López-Valcárcel BG. Forecasting the need for medical specialists in Spain: application of a system dynamics model. *Hum Resour Health.* 2010; 8-24.
13. Ishikawa T, Fujiwara K, Ohba H, Suzuki T, Ogasawara K. Forecasting the regional distribution and sufficiency of physicians in Japan with a coupled system dynamics-geographic information system model. *Hum Resour Health.* 2017;15(1):1-9.
14. Rafei S, Daneshvaran A, Abdollahzade S. Forecasting the shortage of neurosurgeons in Iran using a system dynamics model approach. *J Educ Health Promot.* 2018;7-16.
15. Relić D, Božikov J. Application of a system dynamics model in forecasting the supply and age distribution of physicians. *Croat Med J.* 2020;61(2):100-106.
16. MacKenzie A, Murphy GT, Audas R. A dynamic, multi-professional, needs-based simulation model to inform human resources for health planning. *Hum Resour Health.* 2019;17(1):42.
17. Scheffer M, Cassenote A, Guerra A, Guilloux AGA, Brandão APD, Miotto BA, et al. *Demografia Médica no Brasil 2020.* Conselho Federal de Medicina; 2020. 312 p. ISBN: 978-65-00-12370-8.
18. Mainardi GM, Cassenote AJF, Guilloux AGA, Miotto BA, Scheffer MC. What explains wage differences between male and female Brazilian physicians A cross-sectional nationwide study. *BMJ Open.* 2019;9(4):1-12.

Este capítulo contém resultados do modelo de projeção que compõe o estudo “Provmed 2030”, parceria entre a Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), Organização Pan-Americana de Saúde, Representação Brasil (OPAS/OMS/BRA) e Ministério da Saúde (Carta Acordo nº SCON2020-00001).

4

O BRASIL COMPARADO COM PAÍSES

Este capítulo aborda características da população de médicos do Brasil e de outros países, o que permite fazer comparações, evidenciar aproximações ou disparidades em relação a padrões internacionais.

Na observação das tendências nacionais, os dados comparados contribuem para melhor análise e previsão da evolução da demografia médica.

Para o presente estudo, foram considerados seis indicadores de recursos humanos em saúde e demografia médica:

1. Razão de médicos por 1.000 habitantes;
2. Razão de médicos graduados por 100.000 habitantes;
3. Porcentagem de médicos com 55 anos ou mais em relação ao total de médicos;
4. Porcentagem de mulheres médicas em relação ao total de médicos;
5. Porcentagem de médicos especialistas em relação ao total de médicos;
6. Razão de médicos por 1.000 habitantes em áreas com mais de 250.000 habitantes.

As comparações utilizam dados da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE)¹ e da Organização Mundial da Saúde (OMS)², que sistematicamente recolhem e coordenam bases de dados nacionais de saúde de diversos países.

Médicos por 1.000 habitantes

O indicador de demografia médica mais utilizado para comparar países é a densidade de profissionais por 1.000 habitantes.

Em janeiro de 2023, o Brasil contava com 2,60 médicos por 1.000 habitantes, taxa menor do que a média dos países avaliados pela OCDE, que é de 3,36.

Contudo, o país apresenta índice próximo ao de países como Japão (2,60) e Coreia do Sul (2,51) (Figura 1). Além do Brasil, outros 23 países possuem densidade de médicos abaixo da média, como Estados Unidos (2,64) e Canadá (2,77). Indonésia (0,63), África do Sul (0,79) e Índia (0,90) apresentam as menores taxas, com menos de um médico por 1.000 habitantes.

Dados coletados pela OMS² mostram grande variação do indicador entre as sub-regiões europeias, com a porção oeste do continente, que inclui Mônaco (8,87), Áustria (5,35) e Alemanha (4,46), concentrando as maiores densidades. Já países da Ásia Central apresentam menores razões.

Nas duas últimas décadas, a maior parte dos países avaliados pela OCDE, incluindo o Brasil, tem apresentado aumento significativo da densidade de médicos, um crescimento maior do que o da população geral.

A densidade de médicos dobrou no Brasil, de 1,29 em 2000 para 2,60 em 2023. A China passou de 1,24 médicos por 1.000 habitantes, em 2000, para 2,24 em 2020, embora ainda mantenha taxa menor do que a média dos países analisados.

Já a Austrália ultrapassou a média da OCDE, saindo de uma taxa de 2,49 no ano 2000, quando a média entre os países era 2,74, para os atuais 3,83, enquanto a média dos países atualmente é de 3,36 médicos para cada 1.000 habitantes.

Esse crescimento acelerado se deu mesmo em países que já possuíam taxas mais altas, caso da Áustria (5,32), Noruega (5,18), Espanha (4,58) e Dinamarca (4,25).

Entre os países com taxa inferior à média da OCDE, nos últimos dez anos, Brasil e Reino Unido registraram maior crescimento do indicador do que Estados Unidos, Coreia do Sul e Japão. A França teve crescimento mais modesto e o México apresentou leve queda no ritmo de crescimento nos últimos anos.

A população médica ativa tem crescido nos países em consequência da abertura de novas vagas de graduação, mas a entrada de médicos estrangeiros, o prolongamento do tempo de atividade e o adiamento da aposentadoria também são fatores a serem considerados¹.

Cabe ressaltar que o indicador possui limitações, pois não expressa a heterogeneidade da distribuição de médicos dentro dos territórios nacionais³.

Uma única taxa nacional não alcança as desigualdades de concentração, que costumam ser maiores ou menores de acordo com a extensão geográfica, as realidades epidemiológica e demográfica, as características do sistema de saúde e as desigualdades socioeconômicas regionais.

Por isso, a OMS esclarece que não existe norma universal ou padrão recomendado de densidade mínima de médicos⁴.

Médicos graduados (recém-formados) por 100.000 habitantes

O número de recém-formados na graduação em medicina é um indicador essencial para estimar quantos profissionais entrarão no mercado de trabalho a cada ano, ocupando postos deixados por aqueles que se aposentam, morrem ou deixam a profissão.

Na maioria dos países, a taxa de diplomados geralmente flutua de acordo com políticas de educação e regulação nacionais da oferta de cursos e vagas de medicina.

No caso do Brasil, a taxa de diplomados de determinado ano reflete o número de vagas de graduação ofertadas e ocupadas nos seis anos anteriores, que é o tempo de duração do curso de medicina.

Em 2021, em função da abertura de cursos e vagas, o Brasil passou a ter uma taxa de 11,75 médicos graduados para cada 100.000 habitantes, ainda abaixo da média de 13,57 entre 38 países avaliados pela OCDE (**Figura 2**).

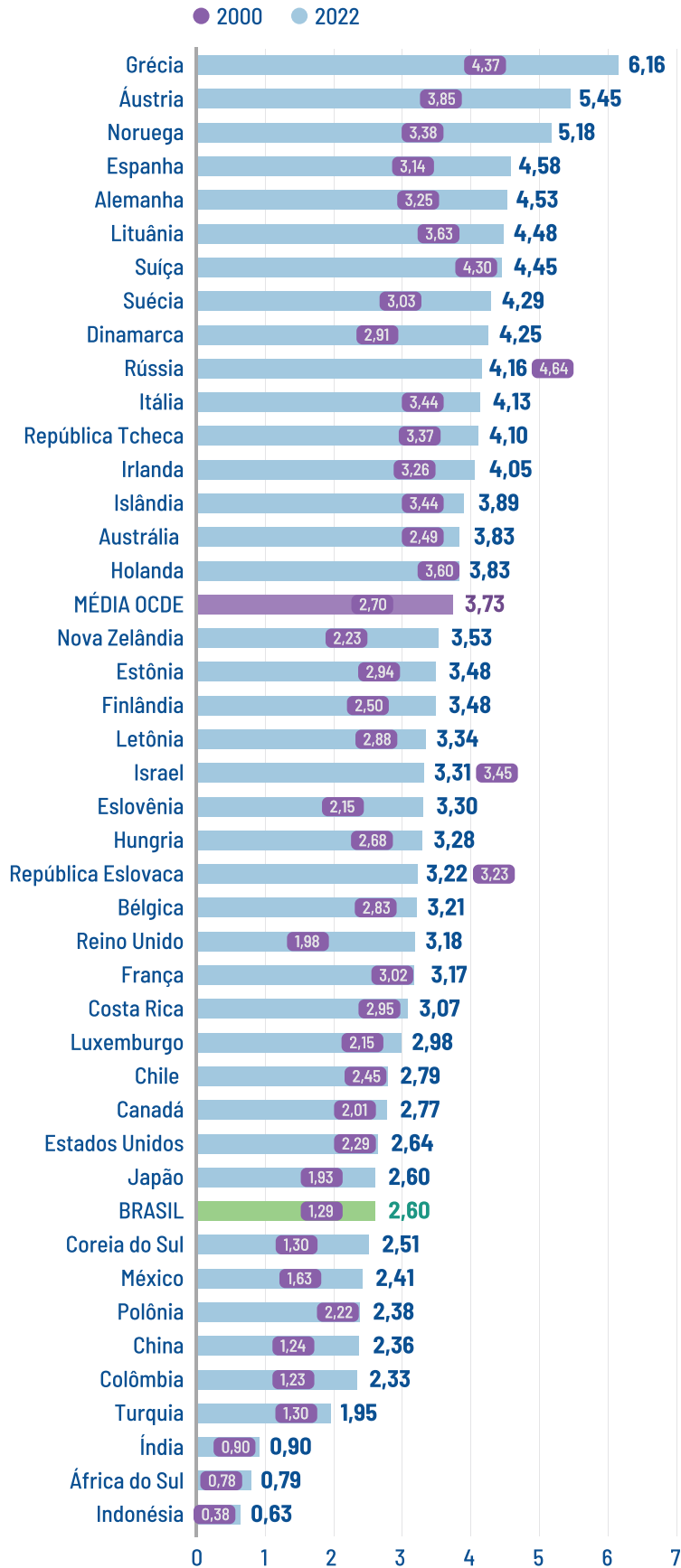
O país tem formado mais médicos por exemplo, do que França, Chile, Estados Unidos, Canadá e Japão.

Entre os países considerados, o indicador apresenta grande variação, mas tem mostrado aumento significativo em várias regiões, sobretudo na Europa. Na última década, a taxa de diplomados por 100.000 habitantes cresceu mais em Portugal, Itália e Turquia, enquanto no Canadá e no Reino Unido não ocorreram grandes mudanças.

No Brasil⁵, a taxa era de 10,20 em 2014, passando a 10,40 em 2020⁶ e chegando a 11,75 em 2022, resultado da política de expansão do ensino médico no país.

● Figura 1

Razão de médicos por 1.000 habitantes, segundo países selecionados
| Brasil, 2023



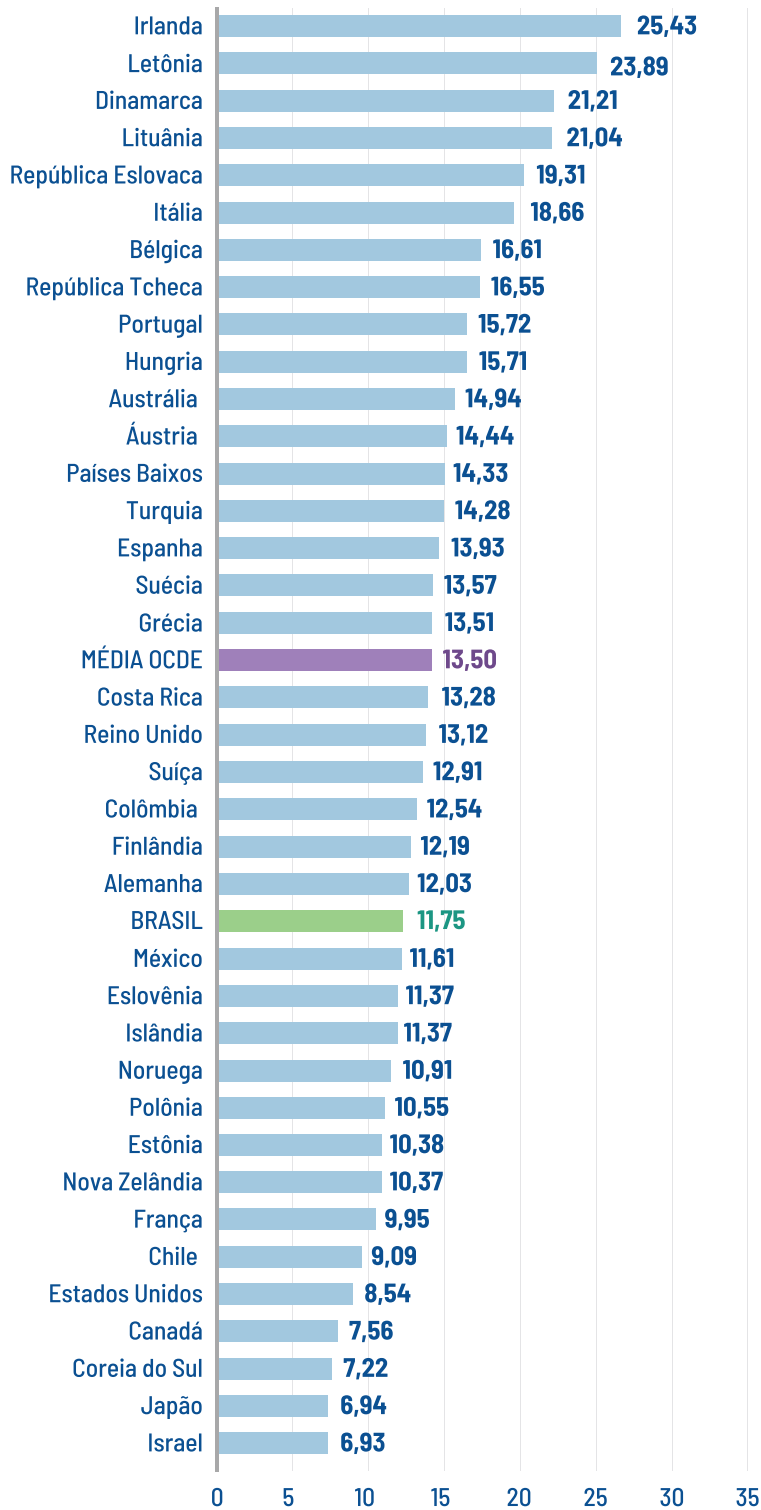
Nota: Brasil: dados de janeiro de 2023.

► Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023; OCDE

● Figura 2

Razão de médicos graduados por 100.000 habitantes, segundo países selecionados

| Brasil, 2023



► Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023; OCDE

Médicos com 55 anos ou mais

O percentual de médicos com 55 anos ou mais é um importante indicador para o planejamento da força de trabalho em saúde de um país, já que reflete o envelhecimento da população médica em atividade.

Permite também avaliar se o número de médicos em formação será suficiente para substituir o contingente que se afasta do mercado de trabalho, devido a aposentadoria, óbito ou outro motivo.

Há que se considerar que o tempo necessário para a formação de um médico é usualmente longo, variando entre seis e dez anos, dependendo do país, e que o tempo do profissional em atividade varia segundo regulamentações e leis trabalhistas.

No Brasil, em 2022, 28% dos médicos tinham mais de 55 anos, evidenciando uma profissão relativamente jovem. Já na Itália e nos Estados Unidos, por exemplo, a situação era inversa, pois mais da metade dos médicos tinha mais de 55 anos (**Figura 3**). Em contraste, Reino Unido, Turquia e Colômbia apresentaram menos de 20% dos médicos com 55 anos ou mais. Países como França e Espanha, que frearam a abertura de novos cursos de graduação em medicina, viram um rápido envelhecimento da força de trabalho médico nas duas últimas décadas.

Entre os países considerados, a porcentagem média de médicos com mais de 55 anos é de 33,1%; no ano 2000, a média era de 21,1%. Dez países possuíam 40% da sua população médica com mais de 55 anos em 2022.

Em algumas nações como Dinamarca e Austrália, o envelhecimento da população médica se estabilizou ao longo do tempo devido ao aumento no número de médicos recém-formados.

No caso do Brasil, a evolução do indicador dependerá da manutenção ou não da política de abertura de cursos e vagas de medicina, o que implicará em maior ou menor entrada de médicos jovens no mercado de trabalho.

Porcentagem de mulheres que exercem a medicina

Assim como ocorre no Brasil, há, entre os países considerados neste estudo, uma clara tendência de feminização da medicina, com maior presença quantitativa de mulheres na profissão.

No Brasil, em 2022, o percentual de mulheres médicas foi de aproximadamente 48,5%, valor próximo à média dos 37 países avaliados pela OCDE (49,5%) e superior a 19, entre eles Estados Unidos, Canadá, México e Itália (**Figura 4**). Na média dos países, houve aumento de aproximadamente 10% na proporção de mulheres desde o ano 2000.

Os países com a menor proporção de médicas mulheres são Japão⁷ (22,7%) e Coreia do Sul (24,5%), que culturalmente consideram a medicina uma profissão mais masculina. Lituânia, Estônia e Letônia apresentam proporções de mulheres superiores a 70%. Os maiores aumentos da participação de mulheres na medicina nas duas últimas décadas ocorreram na Holanda (21,9%), Noruega (19,2%), Bélgica (18,2%) e Dinamarca (17,2%).

A evolução desse indicador chama a atenção para a necessidade de avaliação do impacto da feminização da medicina nos sistemas de saúde, assim como do acompanhamento de eventuais desigualdades de gênero na remuneração profissional, na ocupação de especialidades, nos campos de atuação e nos postos de trabalho.

Porcentagem de médicos especialistas

Em 2022, o Brasil contava com 62,3% de médicos especialistas em relação ao total de profissionais em atividade – um percentual próximo à média dos países considerados (63,5%).

Nos Estados Unidos, assim como na República Tcheca, na Grécia e na Polônia, mais de 80% dos médicos são especialistas. Já na Colômbia, somente 22,3% são especialistas (**Figura 5**).

A evolução do indicador nos últimos anos mostra aumento gradativo da proporção de especialistas na maior parte dos países avaliados, com destaque para Canadá (de 38,3% em 2010 para 51,4% em 2021), Grécia (de 61,7% em 2010 para 81,2% em 2021) e Nova Zelândia (de 48,8% em 2010 para 62,8% em 2021).

Nos últimos anos, poucos países têm apresentado queda na proporção de especialistas, com destaque para a Espanha que, em 2010, possuía proporção de 61,4% e, hoje, conta com de 53,6%.

No Brasil, o aumento da proporção de especialistas que foi observado nos últimos anos. Mas o crescimento do número de vagas de graduação da última década, sem proporcional aumento no número de vagas de Residência Médica, fará com que a proporção de médicos generalistas (sem título em especializadas) cresça nos próximos anos.

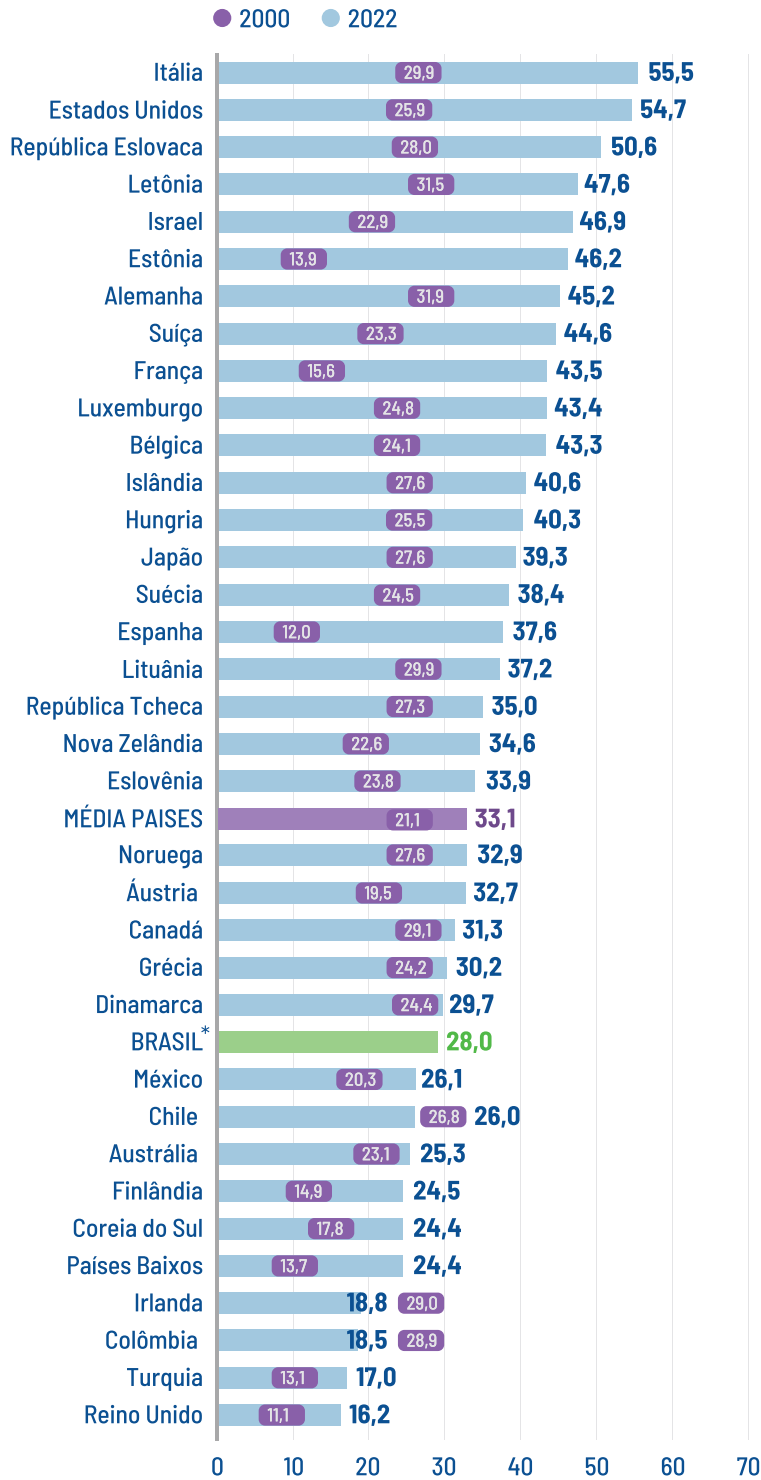
A porcentagem de médicos especialistas em relação ao total de médicos em atividade é útil para avaliar a oferta de força de trabalho e de formação especializadas em um país, mas o indicador guarda certas limitações.

No estudo Demografia Médica no Brasil, a designação “especialista” segue a regulamentação nacional, referindo-se unicamente ao médico que obteve título via conclusão de Residência Médica ou sociedade médica de uma das 55 especialidades reconhecidas.

● Figura 3

Percentual de médicos com 55 anos ou mais em relação ao total de médicos, segundo países selecionados

| Brasil, 2023



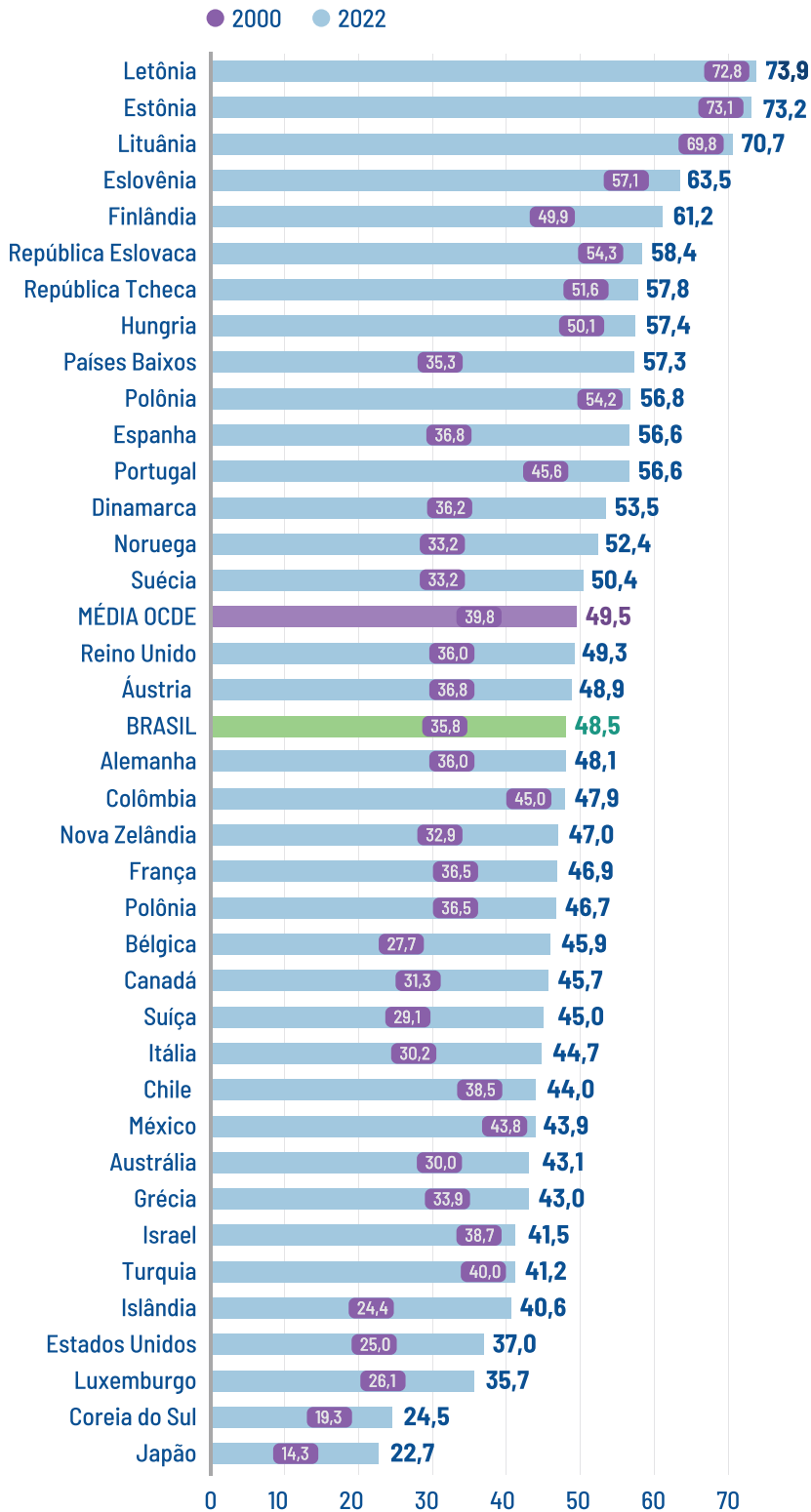
*Dado do ano 2000 não disponível para o Brasil.

► Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023; OCDE

Figura 4

Percentual de mulheres médicas em relação ao total de médicos, segundo países selecionados

| Brasil, 2023

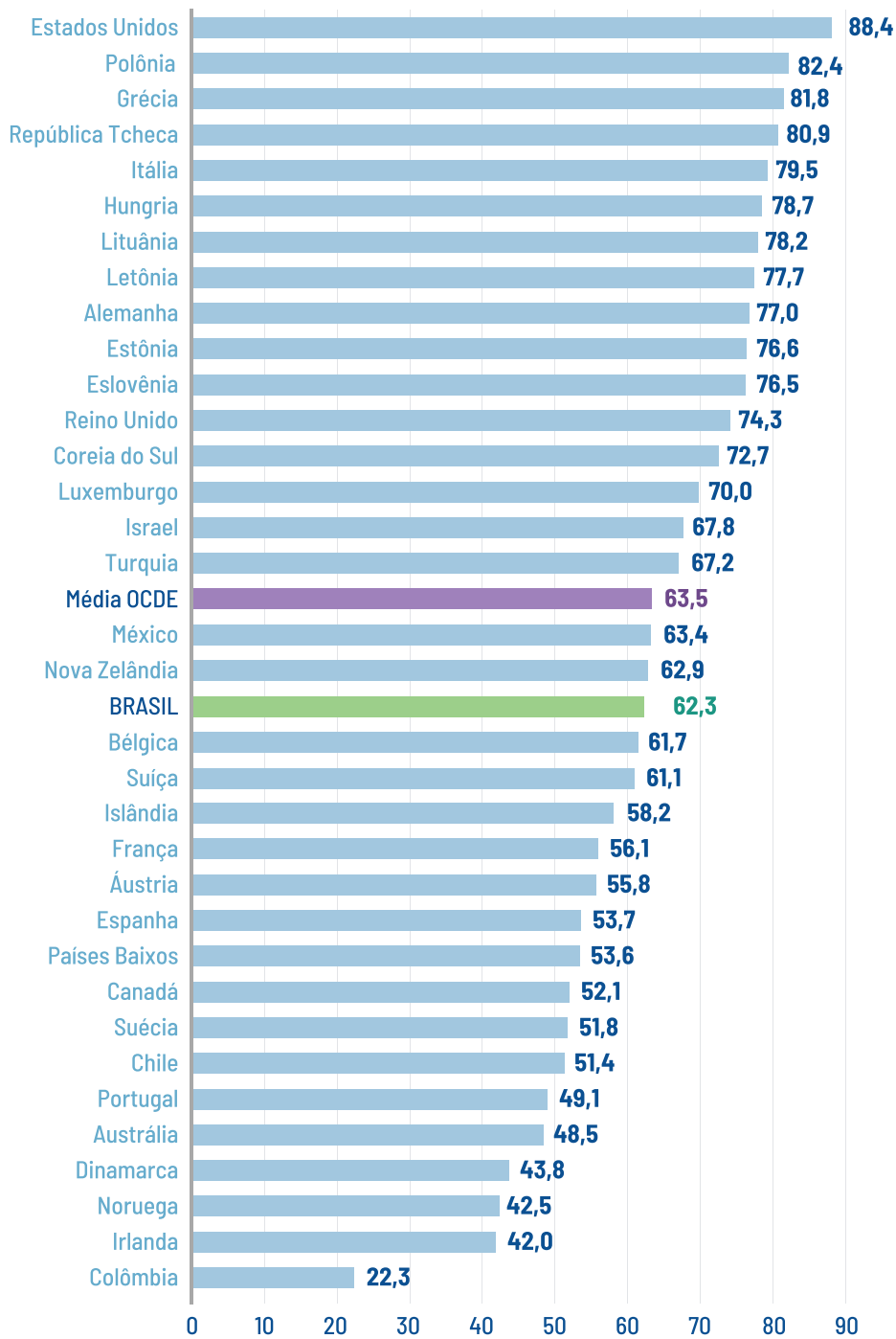


► Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023; OCDE

● Figura 5

Percentual de médicos especialistas em relação ao total de médicos,
segundo países selecionados

| Brasil, 2023



► Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023; OCDE

O termo “generalista”, por sua vez, é adotado no Brasil para designar o médico sem título de especialista, com formação geral e graduado em medicina.

A conceituação de “especialista” ou “generalista” pode variar entre países conforme a regulamentação da formação, a organização dos sistemas de saúde e as práticas profissionais.

Há países, por exemplo, que contam como generalistas os especialistas em Clínica Médica ou Medicina de Família, que são considerados especialistas em outros sistemas de saúde. Há países que incluem médicos residentes, ainda em formação, na categoria de especialistas.

Concentração em áreas urbanas

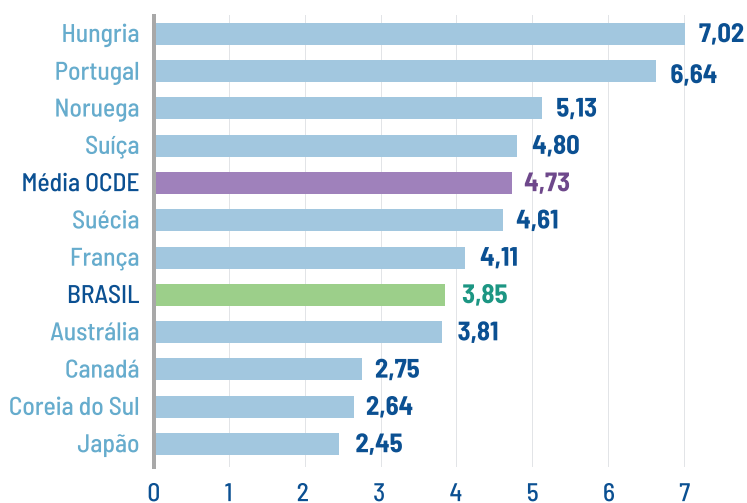
A “densidade de médicos por 1.000 habitantes em áreas com mais de 250.000 habitantes” é apresentada aqui como um indicador preliminar e exploratório, de concentração de médicos em áreas predominantemente urbanas de um mesmo país.

O indicador mostra que, no Brasil, há 3,85 médicos para cada 1.000 habitantes no conjunto de municípios com mais de 250.000 habitantes, inferior à média dos países avaliados (4,73), mas similar à densidade encontrada na Austrália (3,81), e superior à do Japão (2,45) e Canadá (2,75) (Figura 6).

● Figura 6

Razão de médicos por 100.000 habitantes em áreas urbanas com mais de 250.000 habitantes, segundo países selecionados

| Brasil, 2023



► Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023; OCDE

A ausência da informação e a diversidade em termos de densidade demográfica, extensão e divisão territorial dos países são limitações deste tipo de estimativa.

O aprimoramento do indicador pode ser útil futuramente, uma vez que a má distribuição geográfica, com concentração de médicos em capitais e grandes centros urbanos, está ligada à escassez e dificuldade de fixação de profissionais em pequenos municípios, áreas remotas ou rurais dos países.

SOBRE AS COMPARAÇÕES

A comparação dos indicadores apresentados deve ser interpretada com cautela, pois há lacunas na coleta, padronização e disponibilização dos dados pelos países. Tanto a OCDE¹ quanto a OMS² alertam para essas limitações.

A periodicidade das informações é variável, sendo que neste estudo corresponde ao último dado disponível para cada país, podendo se referir aos anos de 2019 a 2023.

As estimativas de número de médicos, bem como as variáveis como sexo, idade e formação são extraídas de múltiplas fontes e nem sempre são compatíveis de um país para outro, o que implica a variabilidade tanto do alcance quanto da qualidade dos dados.

As regras de formação e registro, assim como a definição de médicos profissionalmente ativos e habilitados, podem variar.

Por fim, os indicadores comparados ilustram diferenças gerais entre os países, mas não determinam a suficiência ou não de médicos em cada local.

REFERÊNCIAS

- ¹ OECD . Health at a Glance 2021: OECD Indicators, OECD Publishing. Paris 2021. <https://doi.org/10.1787/b39949d7-en>.
- ² WHO, World Health Organization. Health and care workforce in Europe: time to act. Copenhagen: WHO Regional Office for Europe; 2022. Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO.
- ³ OECD. Health at a Glance 2017: OECD Indicators, OECD Publishing. Paris; 2019. https://dx.doi.org/10.1787/health_glance-2017-en.
- ⁴ Organização Mundial da Saúde (OMS). Departamento de Recursos Humanos para a Saúde. Estabelecendo e monitorando referenciais de desempenho em recursos humanos em saúde: abordagem sobre a densidade da força de trabalho. Spotlight: estatísticas da força de trabalho em saúde. 6ª ed; 2009. Disponível em: www.who.int/hrh/statistics/Spotlight_6_PO.pdf?ua=1.
- ⁵ Scheffer M, Cassenote A. Demografia Médica no Brasil 2015. São Paulo: Departamento de Medicina Preventiva, Faculdade de Medicina da USP; São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo; Brasília: Conselho Federal de Medicina; 2015. 284 p. ISBN:978-85-89656-22-1.
- ⁶ Scheffer M, Cassenote A, Guerra A, Guilloux AGA, Brandão APD, Miotto BA, et al. Demografia Médica no Brasil 2020. Conselho Federal de Medicina; 2020. 312 p. ISBN: 978-65-00-12370-8.
- ⁷ Hara K, Kunisawa S, Sasaki N, Imanaka Y. Examining changes in the equity of physician distribution in Japan: A specialty-specific longitudinal study. BMJ Open. 2018;8(1):1-10

5

MÉDICOS ESPECIALISTAS E ESPECIALIDADES MÉDICAS

O estudo apresenta descrição do quantitativo, perfil e distribuição dos médicos especialistas no Brasil.

Entre as informações atualizadas estão a distribuição geográfica segundo estados e regiões, gênero, idade e número de médicos em cada especialidade.

Em 2022 existiam 321.581 médicos com um ou mais título de especialista, o que correspondia a 62,5% do total de 514.215 profissionais em atividade no país. Os demais 192.634 médicos (ou 37,5%) eram generalistas, ou seja, não possuíam título em nenhuma especialidade.

Conforme o propósito ou necessidade da análise, ao longo deste capítulo são considerados indivíduos especialistas (321.581 médicos), número de títulos em especialidades (438.239 títulos) ou registros de médicos titulados (495.716 registros).

COMO O ESTUDO FOI REALIZADO

No estudo Demografia Médica, as bases de dados consultadas, a legislação e a prática profissional determinam características e limitações da contagem de especialistas.

Considera-se o médico titulado por uma das duas vias legais de especialização: a conclusão de programa de Residência Médica ou a obtenção de título emitido por sociedade de especialidade médica.

São consideradas aqui as 55 especialidades reconhecidas pela Comissão Mista de Especialidades (CME), composta por representantes da Comissão Nacional de Residência Médica (CNMR), Conselho Federal de Medicina (CFM) e Associação Médica Brasileira (AMB).

O mesmo médico pode ser titulado ou ter concluído Residência Médica em mais de uma especialidade. Em 2022, do total de médicos especialistas, 34% tinham duas ou mais especialidades. Por isso, o número de títulos em especialidades é maior do que o número de indivíduos especialistas. Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade.

Os médicos em geral podem ter registro em Conselho Regional de Medicina (CRM) de mais de um estado, a chamada inscrição secundária. Médicos com mais de um registro ativo em CRM, inclusive os especialistas, são contados pelo estudo em cada unidade da Federação.

O estudo considera, a depender da análise, indivíduos especialistas, títulos em especialidades ou registros de médicos, o que explica a divergência numérica em determinadas tabelas e figuras, sempre acompanhadas de notas sobre o parâmetro utilizado.

As áreas de atuação, derivadas ou ligadas a uma especialidade médica, não são consideradas separadamente neste levantamento.

A pesquisa não utiliza dados de formação especializada obtida por outras vias que não a Residência Médica ou título de sociedade médica, como cursos isolados de curta duração ou pós-graduação, não compatíveis com a outorga de título de especialista.

O termo “generalista” adotado designa todo médico não especialista, ou seja, aquele que concluiu os seis anos da graduação, mas não cursou Residência Médica nem obteve título em sociedade médica.

O estudo utiliza bases de dados de especialistas da AMB e CNRM, sendo que não foram acessadas informações sobre médicos generalistas inscritos em CRMs nos últimos anos.

Quantos são os especialistas: registros e indivíduos

As especialidades com maior número de registros de especialistas (**Tabela 1**) são Clínica Médica (56.979 médicos), Pediatria (48.654), Cirurgia Geral (41.547), Ginecologia e Obstetrícia (37.327), Anestesiologia (29.358), Ortopedia e Traumatologia (20.972), Medicina do Trabalho (20.804) e Cardiologia (20.324).

Juntas, as oito especialidades mais frequentes representam mais da metade (55,6%) do total de registros de especialistas. Duas delas, Clínica Médica e Cirurgia Geral, são pré-requisito para a titulação em outras especialidades.

Um segundo grupo, de cinco especialidades, soma 14,4% dos especialistas: Oftalmologia (17.967 registros), Radiologia e Diagnóstico por Imagem (16.899), Psiquiatria (13.888), Dermatologia (11.431) e Medicina de Família e Comunidade (11.255).

Assim, 13 das 55 especialidades reúnem perto de 70% dos registros existentes.

● Tabela 1

Registros de médicos especialistas, segundo especialidades, em 2022

| Brasil, 2023

	Registros de especialistas	%*	% acumulado
Clínica Médica	56.979	11,5	11,5
Pediatria	48.654	9,8	21,3
Cirurgia Geral	41.547	8,4	29,7
Ginecologia e Obstetrícia	37.327	7,5	37,2
Anestesiologia	29.358	5,9	43,1
Ortopedia e Traumatologia	20.972	4,2	55,7
Medicina do Trabalho	20.804	4,2	47,3
Cardiologia	20.324	4,1	51,4
Oftalmologia	17.967	3,6	59,3
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	16.899	3,4	62,7
Psiquiatria	13.888	2,8	65,5
Dermatologia	11.431	2,3	67,8
Medicina de Família e Comunidade	11.255	2,3	70,1
Medicina de Tráfego	8.411	1,7	71,8
Otorrinolaringologia	8.100	1,6	75,0
Medicina Intensiva	8.091	1,6	73,4
Cirurgia Plástica	7.833	1,6	76,6
Neurologia	6.776	1,4	79,3
Endocrinologia e Metabologia	6.731	1,4	78,0
Urologia	6.690	1,3	80,7
Gastroenterologia	5.997	1,2	81,9
Cirurgia Vascular	5.741	1,2	83,1
Nefrologia	5.494	1,1	84,2
Infectologia	4.736	1,0	85,1
Oncologia Clínica	4.730	1,0	86,1
Endoscopia	4.365	0,9	87,8
Acupuntura	4.354	0,9	87,0
Neurocirurgia	4.145	0,8	89,5
Pneumologia	4.021	0,8	88,7
Cirurgia do Aparelho Digestivo	3.840	0,8	91,0
Patologia	3.824	0,8	90,3
Hematologia e Hemoterapia	3.271	0,7	91,7
Reumatologia	3.134	0,6	92,3
Homeopatia	2.973	0,6	92,9
Mastologia	2.912	0,6	93,5

	Registros de Especialistas	%*	% acumulado
Geriatria	2.670	0,5	94,1
Cirurgia Cardiovascular	2.557	0,5	94,6
Coloproctologia	2.414	0,5	95,1
Medicina Legal e Perícia Médica	2.292	0,5	95,5
Alergia e Imunologia	2.052	0,4	95,9
Nutrologia	1.977	0,4	96,7
Medicina Preventiva e Social	1.962	0,4	96,3
Cirurgia Oncológica	1.855	0,4	97,1
Cirurgia Pediátrica	1.720	0,3	97,4
Angiologia	1.659	0,3	97,8
Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial	1.578	0,3	98,1
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	1.406	0,3	98,4
Medicina Esportiva	1.291	0,3	98,6
Cirurgia Torácica	1.268	0,3	98,9
Cirurgia de Mão	1.120	0,2	99,1
Medicina Nuclear	1.105	0,2	99,4
Medicina Física e Reabilitação	1.016	0,2	99,6
Radioterapia	1.014	0,2	99,8
Medicina de Emergência	779	0,2	99,9
Genética Médica	407	0,1	100,0
Total	495.716	100,0	-

*Percentual em relação ao total de registros de especialistas em todas as especialidades.

Nota: Nesta análise foi utilizado o número de registros de especialistas. Médico com mais de um título é contado em cada especialidade titulada. Especialista com inscrição secundária (registro em mais de um CRM) é contado em cada estado.

► Fonte: Scheffer M. et al., *Demografia Médica no Brasil 2023*

As dez especialidades menos frequentes somam apenas 2,3% do total de especialistas (10.984 médicos). São, nesta ordem, aquelas com menor registro de médicos: Genética Médica, Medicina de Emergência, Radioterapia, Medicina Física e Reabilitação, Medicina Nuclear, Cirurgia de Mão, Cirurgia Torácica, Medicina Esportiva, Cirurgia de Cabeça e Pescoço, Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial.

No total de 495.716 registros de médicos com títulos de especialistas, estão incluídos 57.477 profissionais (11,6%) registrados em mais de um CRM, autorizados a exercer a profissão em mais de uma unidade da Federação.

A “duplicação” desse conjunto de especialistas reflete a legislação e é assumida pelo estudo como pertinente, por exemplo, para descrever a distribuição, pois considera os médicos com os quais um estado pode potencialmente contar. O percentual com registro secundário varia de 7% entre os especialistas em Acupuntura a pouco mais de 21% em Neurocirurgia e Medicina de Emergência (Tabela 2).

● Tabela 2

Registros de médicos especialistas, indivíduos titulados,
e percentual de registros secundários, segundo especialidades, em 2022

| Brasil, 2023

	Registros	Indivíduos	% Registro secundário*
Clínica Médica	56.979	50.646	12,5
Pediatria	48.654	44.224	10,0
Cirurgia Geral	41.547	35.451	17,2
Ginecologia e Obstetrícia	37.327	33.360	11,9
Anestesiologia	29.358	26.274	11,7
Medicina do Trabalho	20.804	18.341	13,4
Cardiologia	20.324	18.136	12,1
Ortopedia e Traumatologia	20.972	17.891	17,2
Oftalmologia	17.967	15.579	15,3
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	16.899	14.480	16,7
Psiquiatria	13.888	12.342	12,5
Dermatologia	11.431	10.336	10,6
Medicina de Família e Comunidade	11.255	10.041	12,1
Medicina de Tráfego	8.411	7.236	16,2
Medicina Intensiva	8.091	7.222	12,0
Otorrinolaringologia	8.100	7.200	12,5
Cirurgia Plástica	7.833	6.540	19,8
Endocrinologia e Metabologia	6.731	6.179	8,9
Neurologia	6.776	5.900	14,8
Urologia	6.690	5.820	14,9
Gastroenterologia	5.997	5.502	9,0
Cirurgia Vascular	5.741	4.961	15,7
Nefrologia	5.494	4.940	11,2
Infectologia	4.736	4.187	13,1
Oncologia Clínica	4.730	4.182	13,1
Acupuntura	4.354	4.070	7,0
Endoscopia	4.365	3.956	10,3
Pneumologia	4.021	3.696	8,8
Neurocirurgia	4.145	3.418	21,3
Patologia	3.824	3.367	13,6
Cirurgia do Aparelho Digestivo	3.840	3.360	14,3
Hematologia e Hemoterapia	3.271	2.989	9,4
Reumatologia	3.134	2.818	11,2
Homeopatia	2.973	2.766	7,5
Mastologia	2.912	2.557	13,9
Geriatria	2.670	2.407	10,9

	Registros	Indivíduos	% Registro secundário*
Cirurgia Cardiovascular	2.557	2.224	15,0
Coloproctologia	2.414	2.180	10,7
Medicina Legal e Perícia Médica	2.292	1.948	17,7
Alergia e Imunologia	2.052	1.858	10,4
Medicina Preventiva e Social	1.962	1.825	7,5
Nutrologia	1.977	1.727	14,5
Cirurgia Oncológica	1.855	1.578	17,6
Cirurgia Pediátrica	1.720	1.534	12,1
Angiologia	1.659	1.527	8,6
Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial	1.578	1.428	10,5
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	1.406	1.184	18,8
Medicina Esportiva	1.291	1.102	17,2
Cirurgia Torácica	1.268	1.075	18,0
Cirurgia de Mão	1.120	980	14,3
Medicina Nuclear	1.105	938	17,8
Medicina Física e Reabilitação	1.016	928	9,5
Radioterapia	1.014	847	19,7
Medicina de Emergência	779	640	21,7
Genética Médica	407	342	19,0
Total	495.716	438.239	11,5

*Percentual de médicos (indivíduos) da especialidade registrados em mais de um CRM/UF.

Nota: Nesta análise foi utilizado o número de registros de especialistas e de indivíduos titulados. Médico com mais de um título é contado em cada especialidade titulada. Especialista com inscrição secundária (registro em mais de um CRM) é contado em cada estado.

► Fonte: Scheffer M. et al., *Demografia Médica no Brasil 2023*

Evolução do número de especialistas

A DMB 2023 traz levantamento da evolução da oferta de médicos especialistas no Brasil na última década (**Tabela 3**). Comparou-se, para cada especialidade, a quantidade de especialistas, o percentual da especialidade em relação ao total de especialistas, e a taxa de crescimento.

O número de registros de especialistas no país passou de 268.218 em 2012 para 495.716 em 2022, um aumento de 84,8%.

O acréscimo tem relação com a maior titulação e expansão da Residência Médica, mas também com a melhoria dos registros e dados acessados pelo estudo, principalmente adequações promovidas nas bases da CNRM e AMB.

Entre os dois momentos (2012 e 2022), algumas especialidades – Clínica Médica, Medicina de Família e Comunidade, Radiologia e Diagnóstico por Imagem, Medicina Legal e Perícia Médica, Cirurgia de Mão, Medicina de Tráfego, Angiologia, Geriatria, Cirurgia de Cabeça e Pescoço, Neurologia, Radioterapia, Genética Médica e Mastologia – pelo menos dobraram o número de especialistas.

Tabela 3

Registros de médicos especialistas, segundo especialidades, em 2012 e 2022

| Brasil, 2023

	2012		2022		Taxa de crescimento
	n	%	n	%	%
Acupuntura	2.942	1,1	4.354	0,9	48,0
Alergia e Imunologia	1.179	0,4	2.052	0,4	74,0
Anestesiologia	18.236	6,8	29.358	5,9	61,0
Angiologia	655	0,2	1.659	0,3	153,3
Cancerologia	2.577	1,0	-	-	-
Cardiologia	11.568	4,3	20.324	4,1	75,7
Cirurgia Cardiovascular	1.995	0,7	2.557	0,5	28,2
Cirurgia de Mão	411	0,2	1.120	0,2	172,5
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	631	0,2	1.406	0,3	122,8
Cirurgia do Aparelho Digestivo	1.985	0,7	3.840	0,8	93,5
Cirurgia Geral	22.276	8,3	41.547	8,4	86,5
Cirurgia Oncológica	-	-	1.855	0,4	-
Cirurgia pediátrica	1.245	0,5	1.720	0,3	38,2
Cirurgia Plástica	4.818	1,8	7.833	1,6	62,6
Cirurgia Torácica	763	0,3	1.268	0,3	66,2
Cirurgia Vascular	2.886	1,1	5.741	1,2	98,9
Clínica Médica	21.890	8,2	56.979	11,5	160,3
Coloproctologia	1.445	0,5	2.414	0,5	67,1
Dermatologia	5.930	2,2	11.431	2,3	92,8
Endocrinologia e Metabologia	3.466	1,3	6.731	1,4	94,2
Endoscopia	2.374	0,9	4.365	0,9	83,9
Gastroenterologia	3.481	1,3	5.997	1,2	72,3
Genética Médica	200	0,1	407	0,1	103,5
Geriatria	1.149	0,4	2.670	0,5	132,4
Ginecologia e Obstetrícia	25.032	9,3	37.327	7,5	49,1
Hematologia e Hemoterapia	1.902	0,7	3.271	0,7	72,0
Homeopatia	2.458	0,9	2.973	0,6	21,0
Infectologia	2.591	1,0	4.736	1,0	82,8
Mastologia	1.450	0,5	2.912	0,6	100,8
Medicina de Emergência	-	-	779	0,2	-
Medicina de Família e Comunidade	3.253	1,2	11.255	2,3	246,0
Medicina de Tráfego	3.166	1,2	8.411	1,7	165,7
Medicina do Trabalho	12.756	4,8	20.804	4,2	63,1
Medicina Esportiva	690	0,3	1.291	0,3	87,1
Medicina Física e Reabilitação	804	0,3	1.016	0,2	26,4
Medicina Intensiva	4.275	1,6	8.091	1,6	89,3
Medicina Legal e Perícia Médica	626	0,2	2.292	0,5	266,1
Medicina Nuclear	660	0,3	1.105	0,2	67,4
Medicina Preventiva e Social	1.393	0,5	1.962	0,4	40,8

	2012		2022		Taxa de crescimento
	n	%	n	%	%
Nefrologia	2.885	1,1	5.494	1,1	90,4
Neurocirurgia	2.428	0,9	4.145	0,8	70,7
Neurologia	3.212	1,2	6.776	1,4	111,0
Nutrologia	1.181	0,4	1.977	0,4	67,4
Oftalmologia	9.862	3,7	17.967	3,6	82,2
Oncologia Clínica	-	-	4.730	1,0	-
Ortopedia e Traumatologia	10.504	3,9	20.972	4,2	99,7
Otorrinolaringologia	4.976	1,9	8.100	1,6	62,8
Patologia	2.006	0,8	3.824	0,8	90,6
Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial	1.617	0,6	1.578	0,3	-2,4
Pediatria	30.112	11,2	48.654	9,8	61,6
Pneumologia	2.593	1,0	4.021	0,8	55,1
Psiquiatria	7.558	2,8	13.888	2,8	83,8
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	7.925	3,0	16.899	3,4	113,2
Radioterapia	497	0,2	1.014	0,2	104,0
Reumatologia	1.631	0,6	3.134	0,6	92,2
Urologia	4.073	1,5	6.690	1,3	64,3
Total	268.218	100,0	495.716	100,0	84,8

Nota: Nesta análise foi utilizado o número de registros de especialistas.

► Fonte: Scheffer M. et al., *Demografia Médica no Brasil 2023*

Quinze especialidades se destacaram com crescimento entre 80% e 100%. São elas: Ortopedia e Traumatologia, Cirurgia Vascular, Endocrinologia e Metabologia, Cirurgia do Aparelho Digestivo, Dermatologia, Reumatologia, Patologia, Nefrologia, Medicina Intensiva, Medicina Esportiva, Cirurgia Geral, Endoscopia, Psiquiatria, Infectologia e Oftalmologia.

Cardiologia, Alergia e Imunologia, Gastroenterologia, Hematologia e Hemoterapia, Neurocirurgia, Medicina Nuclear, Nutrologia, Coloproctologia, Cirurgia Torácica, Urologia, Medicina do Trabalho, Otorrinolaringologia, Cirurgia Plástica, Pediatria, Anestesiologia e Pneumologia compõem grupo cujo crescimento entre 2012 e 2022 foi maior do que 50%.

As especialidades que apresentaram menor crescimento relativo foram Ginecologia e Obstetrícia, Acupuntura, Medicina Preventiva e Social, Cirurgia Pediátrica, Cirurgia Cardiovascular, Medicina Física e Reabilitação e Homeopatia. Nesses casos, a variação na década foi entre 20% e 50%. A única especialidade que apresentou declínio (de 2,4%) na série histórica foi Patologia Clínica e Medicina Laboratorial, cujo número de especialistas diminuiu de 1.617 para 1.578.

No período estudado, especialidades desmembradas ou criadas, como Cancerologia e Emergência Médica, não permitem comparações.

Especialistas, segundo gênero

O estudo traz o número e a porcentagem de especialistas homens e mulheres em cada especialidade e a razão entre médicos e médicas (**Tabela 4**).

Os homens são maioria em 36 das 55 especialidades médicas e as mulheres predominam em 19 delas.

Em Urologia, Ortopedia e Traumatologia, e Neurocirurgia os homens representam mais de 90% entre os especialistas, o que, em razão, significa 33, 12 e 9 médicos para cada médica, respectivamente, nas três especialidades.

Em nove especialidades, os homens são mais de 80%. As mulheres são minoria em todas as especialidades cirúrgicas, caso da Cirurgia Geral, em que representam menos de 25% do total de especialistas.

A especialidade com maior número de mulheres é a Dermatologia, com 8.236 médicas, que correspondem a 77,9% dos dermatologistas. Outras especialidades com grande proporção de mulheres são Pediatria (75,6%), Alergia e Imunologia e Endocrinologia e Metabologia, ambas com 72,1%. Em Ginecologia e Obstetrícia, Geriatria, Hematologia e Hemoterapia e Genética Médica as mulheres representam pelo menos 60%. As especialidades de Nutrologia, Medicina Física e Reabilitação, e Gastroenterologia estão proporcionalmente equilibradas entre homens e mulheres.

● Tabela 4

Médicos especialistas segundo sexo e razão masculino/feminino, em 2022

| Brasil, 2023

	Feminino		Masculino		Razão M/F
	n	%	n	%	
Urologia	171	2,9	5.649	97,1	33,0
Ortopedia e Traumatologia	1.328	7,4	16.563	92,6	12,5
Neurocirurgia	322	9,4	3.096	90,6	9,6
Cirurgia Cardiovascular	249	11,2	1.975	88,8	7,9
Cirurgia do Aparelho Digestivo	417	12,4	2.943	87,6	7,1
Cirurgia Torácica	134	12,5	941	87,5	7,0
Cirurgia de Mão	158	16,1	822	83,9	5,2
Cirurgia Oncológica	270	17,1	1.308	82,9	4,8
Medicina Esportiva	209	19,0	893	81,0	4,3
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	255	21,5	929	78,5	3,6
Cirurgia Geral	8.286	23,4	27.165	76,6	3,3
Cirurgia Plástica	1.645	25,2	4.895	74,8	3,0
Medicina Legal e Perícia Médica	507	26,0	1.441	74,0	2,8
Angiologia	414	27,1	1.113	72,9	2,7
Cirurgia Vasculuar	1.370	27,6	3.591	72,4	2,6
Medicina de Emergência	192	30,0	448	70,0	2,3

	Feminino		Masculino		Razão M/F
	n	%	n	%	
Endoscopia	1.253	31,7	2.703	68,3	2,2
Cardiologia	5.939	32,7	12.197	67,3	2,1
Medicina Intensiva	2.419	33,5	4.803	66,5	2,0
Medicina do Trabalho	6.302	34,4	12.039	65,6	1,9
Coloproctologia	773	35,5	1.407	64,5	1,8
Medicina de Tráfego	2.584	35,7	4.652	64,3	1,8
Medicina Nuclear	366	39,0	572	61,0	1,6
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	5.705	39,4	8.775	60,6	1,5
Anestesiologia	10.367	39,5	15.907	60,5	1,5
Radioterapia	343	40,5	504	59,5	1,5
Oftalmologia	6.666	42,8	8.913	57,2	1,3
Neurologia	2.564	43,5	3.336	56,5	1,3
Otorrinolaringologia	3.132	43,5	4.068	56,5	1,3
Cirurgia Pediátrica	698	45,5	836	54,5	1,2
Medicina Preventiva e Social	846	46,4	979	53,6	1,2
Psiquiatria	5.757	46,6	6.585	53,4	1,1
Oncologia Clínica	2.010	48,1	2.172	51,9	1,1
Nutrologia	846	49,0	881	51,0	1,0
Medicina Física e Reabilitação	455	49,0	473	51,0	1,0
Gastroenterologia	2.709	49,2	2.793	50,8	1,0
Pneumologia	1.914	51,8	1.782	48,2	0,9
Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial	742	52,0	686	48,0	0,9
Nefrologia	2.584	52,3	2.356	47,7	0,9
Acupuntura	2.159	53,0	1.911	47,0	0,9
Clínica Médica	27.411	54,1	23.235	45,9	0,8
Mastologia	1.405	54,9	1.152	45,1	0,8
Patologia	1.929	57,3	1.438	42,7	0,7
Infectologia	2.445	58,4	1.742	41,6	0,7
Homeopatia	1.617	58,5	1.149	41,5	0,7
Medicina de Família e Comunidade	5.913	58,9	4.128	41,1	0,7
Reumatologia	1.687	59,9	1.131	40,1	0,7
Ginecologia e Obstetria	20.317	60,9	13.043	39,1	0,6
Geriatria	1.489	61,9	918	38,1	0,6
Hematologia e Hemoterapia	1.915	64,1	1.074	35,9	0,6
Genética Médica	227	66,4	115	33,6	0,5
Endocrinologia e Metabologia	4.452	72,1	1.727	27,9	0,4
Alergia e Imunologia	1.339	72,1	519	27,9	0,4
Pediatria	33.455	75,6	10.769	24,4	0,3
Dermatologia	8.236	79,7	2.100	20,3	0,3

Nota: Nesta análise foi utilizado o número de médicos (indivíduos titulados).

► Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

Idade dos especialistas

Além da média de idade dos médicos nas especialidades, duas faixas etárias foram consideradas para apresentar os especialistas: 35 anos ou menos e 55 anos ou mais (Tabela 5).

Esses três indicadores de demografia médica são usados para acompanhar dinâmicas de escolha de especialidades pelos médicos, disponibilidade de vagas de formação e oferta futura de força de trabalho médico especializado.

Tabela 5

Médicos especialistas, com 35 anos ou menos, com 55 anos ou mais, média de idade e desvio padrão, segundo especialidades, em 2022

| Brasil, 2023

	35 anos ou menos		55 ou mais		Média(±DP)*
	n	%	n	%	
Acupuntura	174	4,3	2.394	58,8	56,2(±11,5)
Alergia e Imunologia	250	13,5	674	36,3	50,0(±12,7)
Anestesiologia	4.952	18,8	9.701	36,9	49,7(±13,9)
Angiologia	5	0,3	890	58,3	58,5(±10,8)
Cardiologia	2.872	15,8	6.630	36,6	49,9(±13,3)
Cirurgia Cardiovascular	102	4,6	947	42,6	53,5(±11,3)
Cirurgia da Mão	183	18,7	199	20,3	45,5(±11,3)
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	197	16,6	320	27,0	47,6(±12,1)
Cirurgia do Aparelho Digestivo	576	17,1	916	27,3	47,2(±11,6)
Cirurgia Geral	8.148	23,0	8.968	25,3	46,1(±12,5)
Cirurgia Oncológica	306	19,4	283	17,9	44,7(±10,3)
Cirurgia Pediátrica	222	14,5	666	43,4	52,0(±13,6)
Cirurgia Plástica	767	11,7	2.202	33,7	49,7(±12,7)
Cirurgia Torácica	166	15,4	381	35,4	49,7(±13,1)
Cirurgia Vascular	928	18,7	1.176	23,7	46,4(±11,9)
Clínica Médica	15.869	31,3	10.263	20,3	43,7(±12,4)
Coloproctologia	333	15,3	696	31,9	48,7(±12,9)
Dermatologia	2.012	19,5	2.722	26,3	46,7(±12,3)
Endocrinologia e Metabologia	1.179	19,1	1.512	24,5	46,7(±12,3)
Endoscopia	400	10,1	1.477	37,3	50,5(±12,0)
Gastroenterologia	817	14,8	2.097	38,1	50,4(±13,5)
Genética Médica	76	22,2	100	29,2	46,7(±13,1)
Geriatria	592	24,6	534	22,2	45,1(±12,2)
Ginecologia e Obstetrícia	5.996	18,0	13.571	40,7	50,7(±13,9)
Hematologia e Hemoterapia	551	18,4	947	31,7	48,4(±12,9)
Homeopatia	47	1,7	2.279	82,4	62,4(±9,9)
Infectologia	731	17,5	1.136	27,1	46,9(±11,7)
Mastologia	435	17,0	662	25,9	47,1(±11,9)
Medicina de Emergência	226	35,3	69	10,8	40,9(±10,0)
Medicina de Família e Comunidade	3.467	34,5	1.307	13,0	41,5(±10,4)

	35 anos ou menos		55 ou mais		Média(±DP)*
	n	%	n	%	
Medicina de Tráfego	628	8,7	3.405	47,1	53,6(±13,3)
Medicina do Trabalho	499	2,7	12.641	68,9	60,0(±12,1)
Medicina Esportiva	122	11,1	482	43,7	52,2(±13,5)
Medicina Física e Reabilitação	108	11,6	498	53,7	55,3(±15,0)
Medicina Intensiva	689	9,5	2.813	39,0	50,5(±11,4)
Medicina Legal e Perícia Médica	25	1,3	1.174	60,3	57,7(±11,3)
Medicina Nuclear	140	14,9	284	30,3	49,4(±13,3)
Medicina Preventiva e Social	54	3,0	1.299	71,2	59,0(±11,3)
Nefrologia	822	16,6	1.584	32,1	48,2(±12,8)
Neurocirurgia	512	15,0	1.223	35,8	50,3(±13,8)
Neurologia	1.472	24,9	1.873	31,7	47,8(±14,4)
Nutrologia	91	5,3	901	52,2	55,0(±12,3)
Oftalmologia	3.127	20,1	4.536	29,1	47,9(±13,1)
Oncologia Clínica	761	18,2	878	21,0	45,7(±11,7)
Ortopedia e Traumatologia	3.769	21,1	4.788	26,8	46,9(±13,1)
Otorrinolaringologia	1.493	20,7	2.039	28,3	47,4(±13,1)
Patologia	452	13,4	1.504	44,7	52,6(±14,2)
Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial	11	0,8	1.087	76,1	62,4(±11,0)
Pediatria	9.113	20,6	16.357	37,0	49,2(±13,8)
Pneumologia	395	10,7	1.579	42,7	52,3(±13,0)
Psiquiatria	2.553	20,7	4.242	34,4	48,8(±14,2)
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	3.136	21,7	3.776	26,1	46,6(±12,6)
Radioterapia	199	23,5	186	22,0	45,8(±13,5)
Reumatologia	601	21,3	872	30,9	47,8(±13,5)
Urologia	777	13,4	2.021	34,7	49,9(±13,1)

*Média de idade dos médicos na especialidade e Desvio Padrão (DP).

Nota: Nesta análise foi utilizado o número de médicos (indivíduos titulados).

► Fonte: Scheffer M. et al., *Demografia Médica no Brasil 2023*

As especialidades “mais jovens”, com menor média de idade, são Medicina de Emergência (40,9 anos), Medicina de Família e Comunidade (41,5 anos) e Clínica Médica (43,7 anos). São também as que apresentam menor percentual de médicos com 55 anos ou mais.

Entre as especialidades com maior média de idade destacam-se Homeopatia e Patologia Clínica/Medicina Laboratorial (ambas com 62,4 anos), Medicina do Trabalho (60 anos) e Medicina Preventiva e Social (59 anos). São também especialidades com menor percentual de médicos com 35 anos ou menos.

Em 34 das 55 especialidades, a média de idade dos médicos especialistas é menor do que 50 anos.

A FORÇA DE TRABALHO CIRÚRGICA

A prestação de cuidados cirúrgicos seguros, incluindo anestesia, obstetrícia e trauma, é componente essencial de um sistema de saúde. A não disponibilidade de cirurgias em tempo adequado pode transformar eventos tratáveis em situações clínicas com elevada taxa de mortalidade e incapacidades.

Desde 2015 a *Lancet Commission on Global Surgery* define indicadores¹ a serem relatados periodicamente por países, para o monitoramento da garantia do acesso universal sustentável à assistência cirúrgica, entre eles o número de médicos especialistas, acesso em tempo útil a cuidados cirúrgicos essenciais, volume de procedimentos cirúrgicos realizados, taxa de mortalidade de pacientes que realizaram cirurgias em hospital, e proteção contra gastos excessivos de famílias decorrentes de pagamentos privados por cirurgias.

Para efeito de comparação internacional, um dos indicadores de acesso cirúrgico estabelecidos foi o número de médicos cirurgiões, anesthesiologistas e obstetras por 100.000 habitantes. Seguindo a recomendação da *Lancet Commission*, o presente estudo considera integrantes da força de trabalho cirúrgica (FTC) os especialistas em Cirurgia Geral, Cirurgia Cardiovascular, Cirurgia de Mão, Cirurgia de Cabeça e Pescoço, Cirurgia do Aparelho Digestivo, Cirurgia Oncológica, Cirurgia Pediátrica, Cirurgia Plástica, Cirurgia Torácica, Cirurgia Vascular, Neurocirurgia, Ortopedia e Traumatologia, Urologia e Otorrinolaringologia. Acrescentam-se a essa relação a Anestesiologia e a Ginecologia e Obstetrícia.

A FTC no Brasil é apresentada na [Tabela 6](#) e nas [Figuras 1 e 2](#). A densidade de FTC no país é de 66 por 100.000 habitantes, mais que o triplo da razão mínima sugerida pela *Lancet Commission*, de 20 especialistas por 100.000 habitantes. A densidade, contudo, varia de 31,1/100.000 habitantes no Norte a 80,5/100.000 do Sudeste. Entre as unidades da Federação a razão vai de 26,7 no Maranhão e 28,6 no Acre até 151,5 no Distrito Federal.

No geral, os médicos anestesistas representam 20,9% do total da força de trabalho cirúrgica no Brasil, muito próximo da média mundial (20%). No entanto, nos estados de Rondônia, Maranhão, Tocantins e Acre, os anesthesiologistas não chegam a 17% da força de trabalho cirúrgica.

Estudos anteriores^{2,3} já haviam revelado que mais de 70% dos médicos que atuam em cirurgias estavam nas grandes cidades, onde vivem apenas 24% da população. Além disso, esses profissionais se concentram em grande parte nos serviços de saúde privados, que atendem menos de 30% da população brasileira.

REFERÊNCIAS

1. Meara JG, Leather AJM, Hagander L, Alkire BC, Alonso N, Ameh EA, et al. Global Surgery 2030: Evidence and solutions for achieving health, welfare, and economic development. *Lancet*. 2015;386(9993):569-624.
2. Scheffer MC, Guilloux AGA, Matijasevich A, Massenburg BB, Saluja S, Alonso N. The state of the surgical workforce in Brazil. *Surgery*. 2017;161(2):556-561.
3. Massenburg BB, Saluja S, Jenny HE, Raykar NP, Ng-Kamstra J, Guilloux AGA, et al. Assessing the Brazilian surgical system with six surgical indicators: A descriptive and modelling study. *BMJ Glob Heal*. 2017;2(2):1-9.

● Tabela 6

Força de trabalho cirúrgica (FTC) no Brasil e razão de FTC por 100.000 habitantes, segundo unidades da Federação e grandes regiões, em 2022

| Brasil, 2023

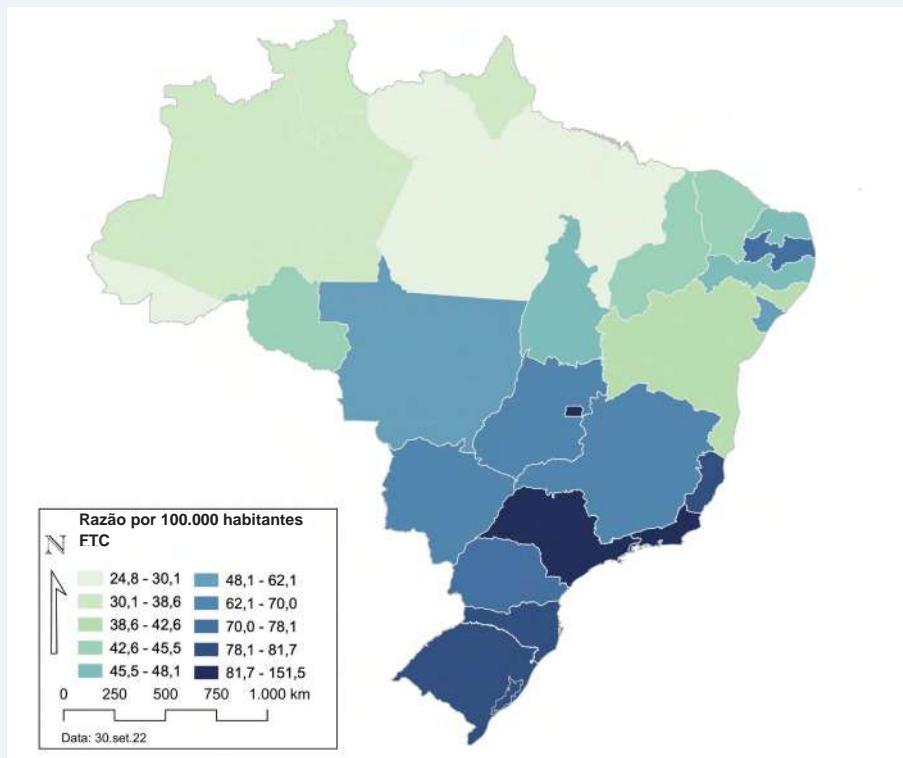
	População	Médicos por 100.000 Habitantes			
		Cirurgiões	Anestesiologistas	Ginecologistas e Obstetras	Força de Trabalho Cirúrgica
Rondônia	1.815.278	17,2	7,4	12,9	45,0
Acre	906.876	10,8	4,3	8,3	28,6
Amazonas	4.269.995	11,4	6,7	8,9	31,1
Roraima	652.713	12,7	6,9	12,0	37,8
Pará	8.777.124	9,7	5,2	6,6	24,8
Amapá	877.613	13,9	5,7	8,5	32,1
Tocantins	1.607.363	18,4	7,3	14,0	48,1
Região Norte	18.906.962	11,9	6,0	8,7	31,1
Maranhão	7.153.262	11,1	4,2	7,5	26,7
Piauí	3.289.290	17,1	7,7	13,3	44,8
Ceará	9.240.580	15,1	10,9	11,3	42,7
Rio Grande do Norte	3.560.903	15,8	10,4	13,5	46,2
Paraíba	4.059.905	24,2	16,0	23,0	71,0
Pernambuco	9.674.793	17,6	10,5	12,5	47,6
Alagoas	3.365.351	14,9	9,4	12,2	41,6
Sergipe	2.338.474	19,5	12,7	15,1	53,5
Bahia	14.985.284	16,0	8,8	11,4	42,2
Região Nordeste	57.667.842	16,2	9,6	12,3	44,1
Minas Gerais	21.411.923	25,5	13,9	19,1	68,8
Espirito Santo	4.108.508	28,8	18,3	21,3	78,9
Rio de Janeiro	17.463.349	30,1	20,7	19,2	81,9
São Paulo	46.649.132	33,8	15,9	22,6	85,4
Região Sudeste	89.632.912	30,9	16,5	21,0	80,5
Paraná	11.597.484	29,5	16,7	18,3	75,8
Santa Catarina	7.338.473	29,9	17,1	20,0	78,7
Rio Grande do Sul	11.466.630	30,8	18,5	22,1	81,5
Região Sul	30.402.587	30,1	17,5	20,1	78,7
Mato Grosso do Sul	2.839.188	27,7	11,9	19,2	69,8
Mato Grosso	3.567.234	22,2	11,0	14,6	56,6
Goiás	7.206.589	24,2	13,2	16,6	65,7
Distrito Federal	3.094.325	55,4	30,6	42,9	151,5
Região Centro-Oeste	16.707.336	30,1	15,7	21,5	80,4
Brasil	213.317.639	25,1	13,8	17,5	66,0

► Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

● **Figura 1**

Força de trabalho cirúrgica (FTC) no Brasil e razão de FTC por 100.000 habitantes, segundo unidades da Federação, em 2022

| Brasil, 2023

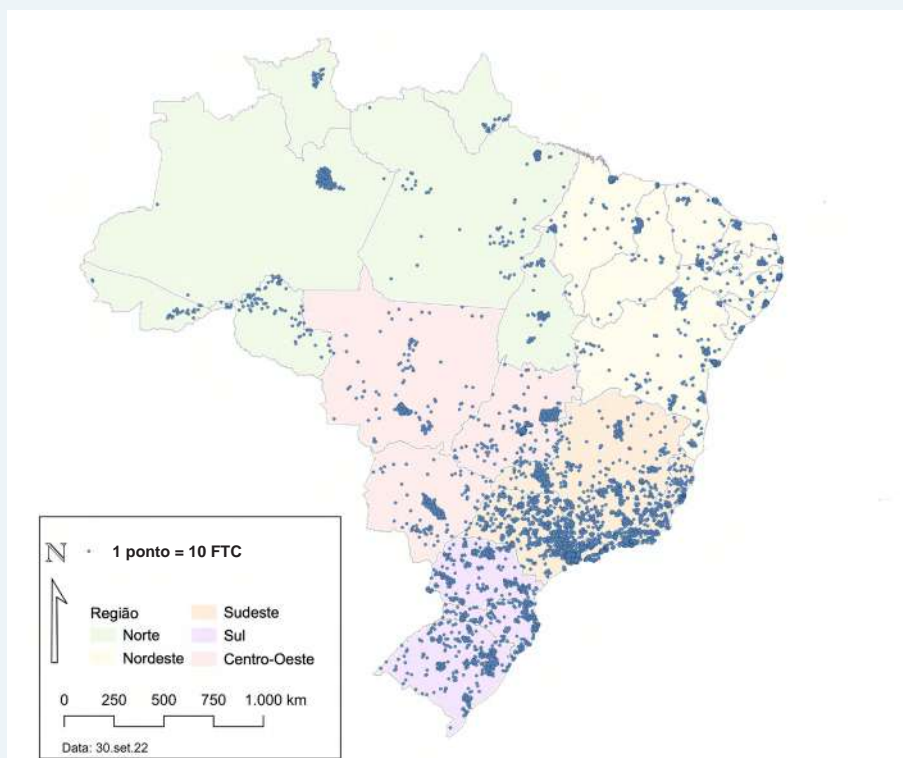


► Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

● **Figura 2**

Força de trabalho cirúrgica (FTC) no Brasil, segundo unidades da Federação, em 2022

| Brasil, 2023



► Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

Especialidades médicas selecionadas

Optou-se por apresentar a distribuição geográfica de especialidades selecionadas, que têm em comum a grande frequência de especialistas e o fato de tratarem de amplo conjunto de situações e problemas de saúde prevalentes na população.

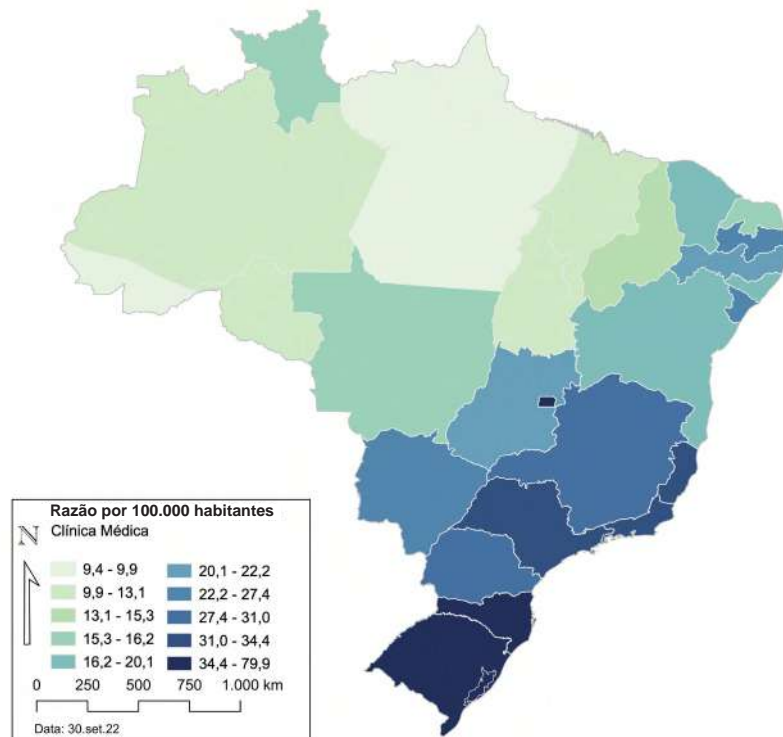
As **Figuras 3 a 8** trazem a distribuição de médicos por 100.000 habitantes nas especialidades Clínica Médica, Medicina de Família e Comunidade, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, Cirurgia Geral e Cardiologia. Já a **Tabela 7** mostra o número absoluto de especialistas em cada estado.

As maiores densidades de especialistas nas especialidades analisadas estão no Sul e Sudeste, além do Distrito Federal; e as menores ocorrem no Norte e Nordeste. A exceção é a Medicina de Família e Comunidade, que apresenta taxas mais elevadas em estados do Norte e Nordeste.

● Figura 3

Médicos especialistas em Clínica Médica, segundo unidades da Federação, em 2022

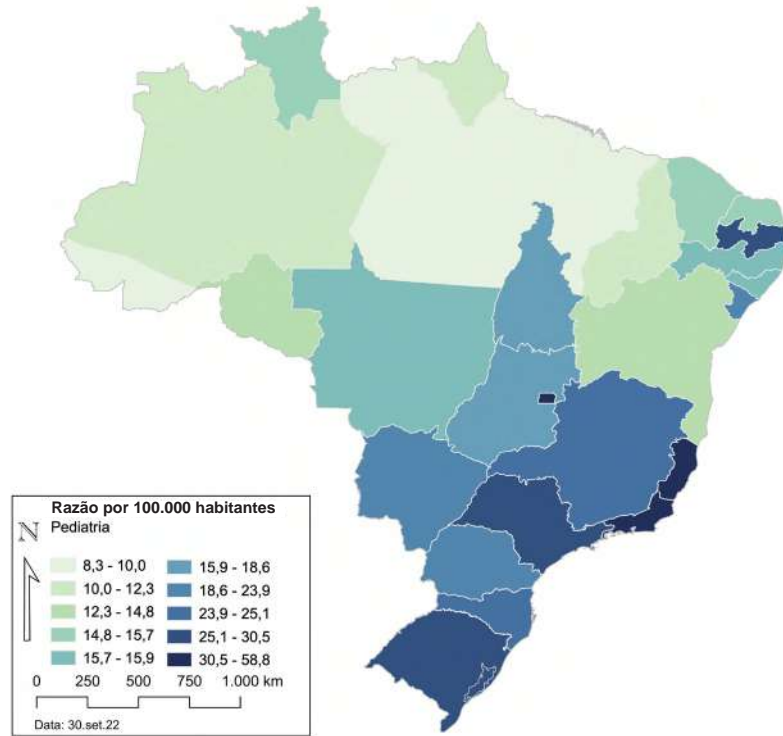
| Brasil, 2023



► Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

● **Figura 4**

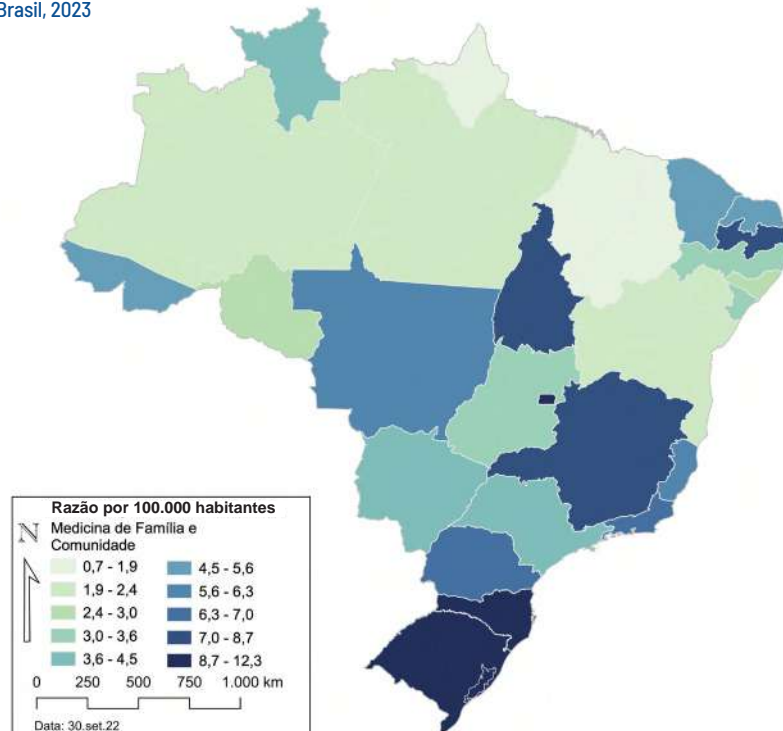
Médicos especialistas em Pediatria, segundo unidades da Federação, em 2022
| Brasil, 2023



► Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

● **Figura 5**

Médicos especialistas em Medicina de Família e Comunidade, segundo unidades da Federação, em 2022
| Brasil, 2023

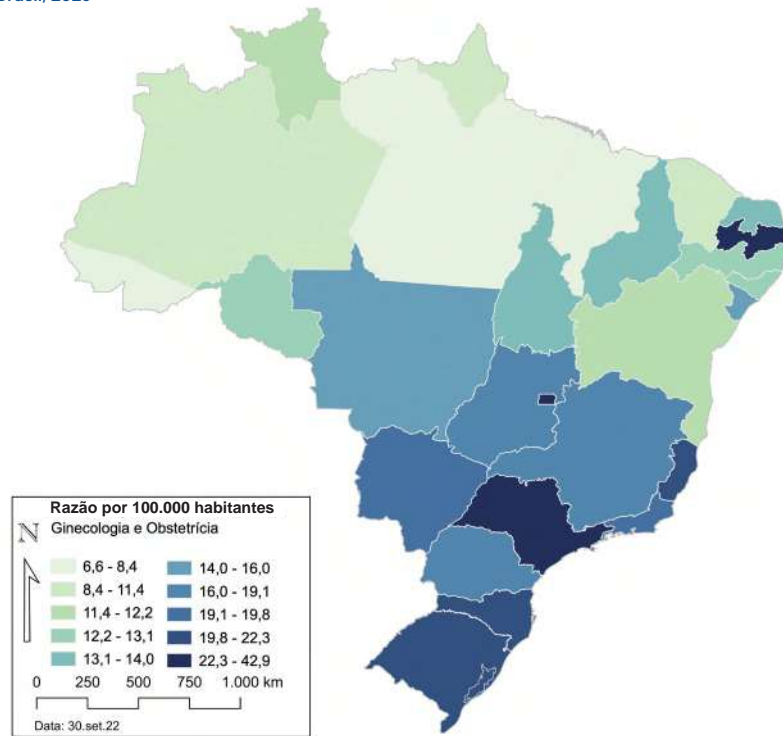


► Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

● **Figura 6**

**Médicos especialistas em Ginecologia e Obstetria,
segundo unidades da Federação, em 2022**

| Brasil, 2023

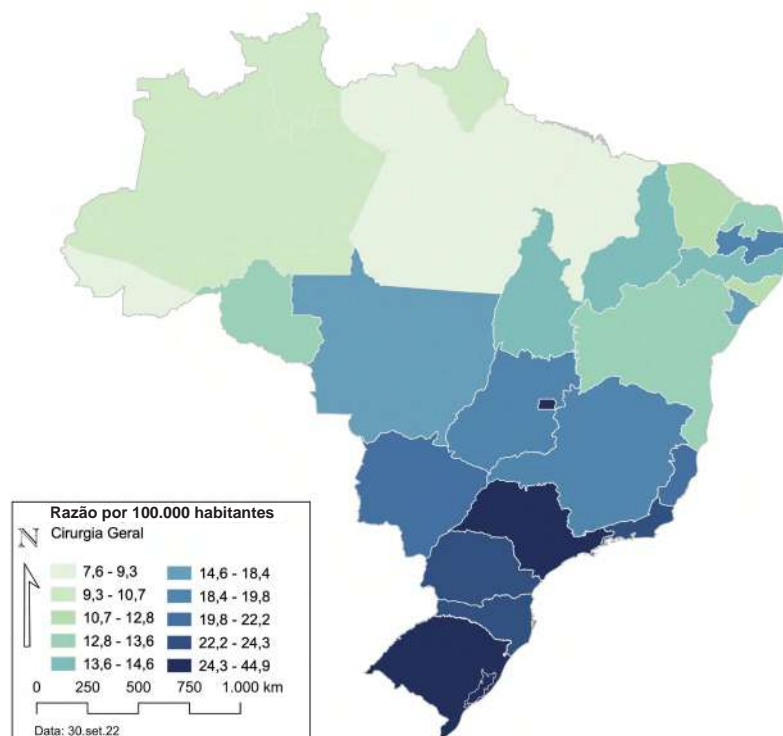


► Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

● **Figura 7**

Médicos especialistas em Cirurgia Geral, segundo unidades da Federação, em 2022

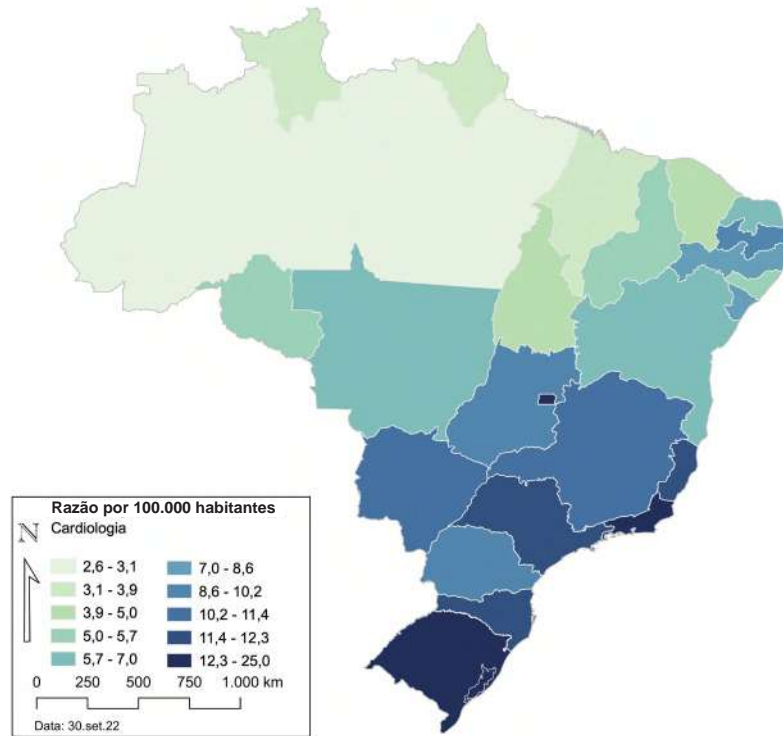
| Brasil, 2023



► Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

● **Figura 8**

Médicos especialistas em Cardiologia, segundo unidades da Federação, em 2022
| Brasil, 2023



► Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

● **Tabela 7**

Médicos especialistas em especialidades selecionadas, segundo unidades da Federação, em 2022
| Brasil, 2023

	Clínica Médica	Pediatria	Medicina de Família e Comunidade	Ginecologia e Obstetria	Cirurgia Geral	Cardiologia
Rondônia	237	260	48	235	239	92
Acre	85	89	51	75	71	24
Amazonas	445	512	102	381	401	123
Roraima	100	98	25	78	67	24
Pará	872	728	203	583	664	259
Amapá	87	89	6	75	93	29
Tocantins	210	257	119	225	234	76
Maranhão	711	612	68	534	661	231
Piauí	493	393	40	439	466	174
Ceará	1.822	1.443	431	1.048	1.182	436
Rio Grande do Norte	546	530	200	480	456	222
Paraíba	1.104	1.022	317	933	763	380
Pernambuco	2.140	1.520	310	1.210	1.411	717
Alagoas	675	536	89	412	381	180
Sergipe	521	439	71	352	359	187

	Clínica Médica	Pediatria	Medicina de Família e Comunidade	Ginecologia e Obstetria	Cirurgia Geral	Cardiologia
Bahia	2.498	1.996	343	1.710	1.984	978
Minas Gerais	6592	5.341	1.503	4.083	4.131	2.396
Espírito Santo	1.278	1.300	243	877	909	502
Rio de Janeiro	5.647	5.465	1.181	3.346	4.027	2.440
São Paulo	15.860	13.990	2.115	10.537	11.815	5.432
Paraná	3.268	2.744	774	2.118	2.584	1.177
Santa Catarina	2.565	1.823	905	1.469	1.755	843
Rio Grande do Sul	4.039	3.116	1.162	2.536	2.858	1.430
Mato Grosso do Sul	675	645	113	544	625	297
Mato Grosso	565	566	221	522	634	249
Goiás	1.471	1.322	246	1.198	1.388	653
Distrito Federal	2.473	1.818	369	1.327	1.389	773

► Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

A distribuição de especialistas e generalistas

A observação da oferta de médicos especialistas no território nacional contribui, em parte, para a compreensão das desigualdades de acesso à atenção médica especializada no Brasil.

A razão “especialista/generalista”, que é a relação entre o número de médicos titulados em especialidades e de médicos apenas graduados (sem título de especialista), é um aspecto da configuração da força de trabalho médico em cada unidade da Federação ou região.

A oferta de médicos especialistas, assim como a oferta de médicos generalistas (Figuras 11 e 12), segue padrão semelhante da desigualdade de distribuição já verificado em relação ao total de médicos no país.

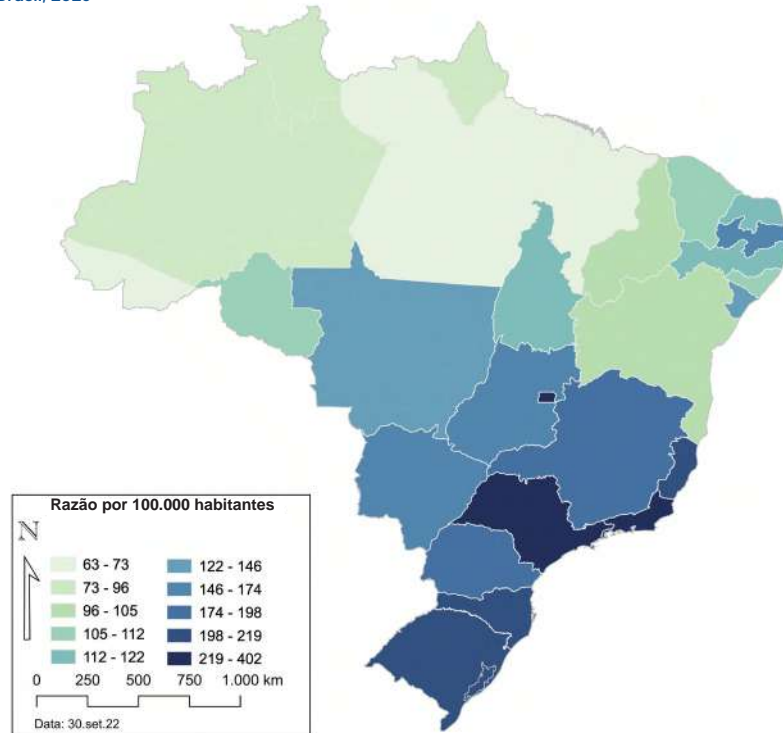
Quanto aos especialistas como um todo (Figura 9), as maiores densidades são registradas em São Paulo, Rio de Janeiro e Distrito Federal, variando entre 219 e 402 médicos por 100.000 habitantes. Em seguida vêm Rio Grande do Sul e Santa Catarina, com densidades entre 198 e 218. Os estados do Acre, Pará e Maranhão apresentam as menores concentrações, entre 63 e 73 médicos especialistas por 100.000 habitantes.

Em relação aos generalistas (sem título de especialista), os estados de São Paulo e Rio de Janeiro também apresentam as maiores taxas, de 116 e 154 médicos por 100.000 habitantes, respectivamente. Já Amazonas, Pará e Maranhão registram as menores densidades (Figura 11). Percebe-se a maior concentração de generalistas em torno das capitais dos estados do Norte e Nordeste (Figura 12).

● **Figura 9**

Razão de médicos especialistas por 100.000 habitantes, segundo unidades da Federação, em 2022

| Brasil, 2023

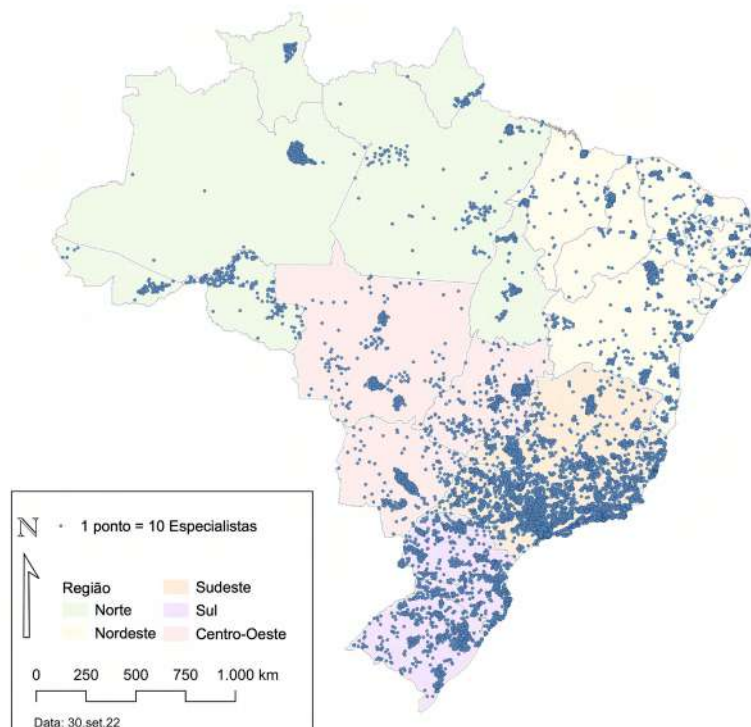


► Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

● **Figura 10**

Médicos especialistas, segundo unidades da Federação, em 2022

| Brasil, 2023

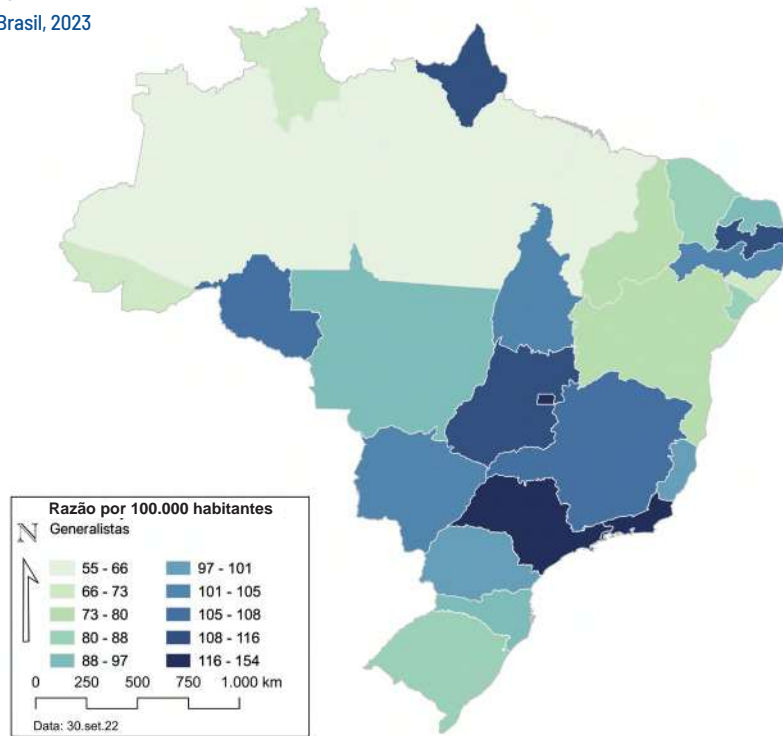


► Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

● **Figura 11**

Razão de médicos generalistas por 100.000 habitantes, segundo unidades da Federação, em 2022

| Brasil, 2023

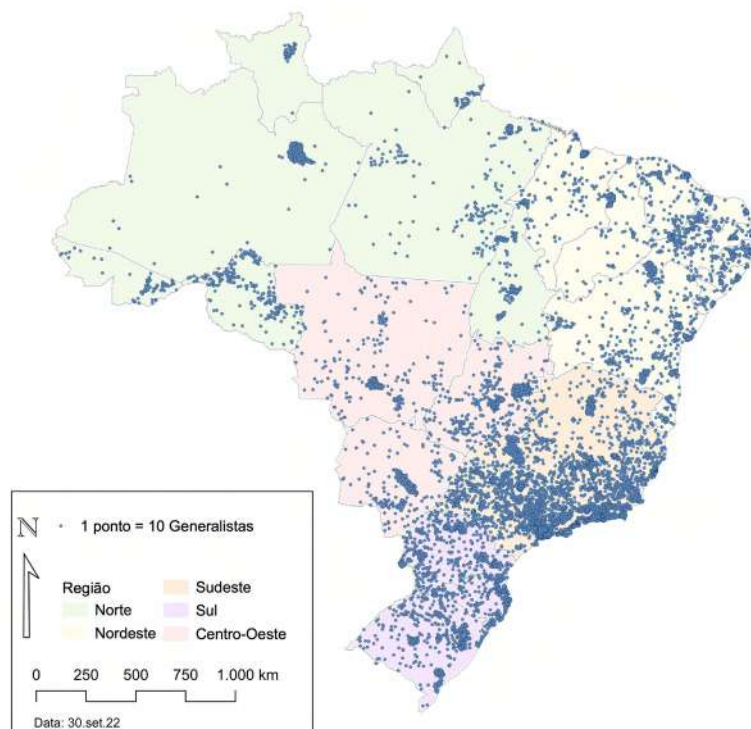


► Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

● **Figura 12**

Médicos generalistas, segundo unidades da Federação, em 2022

| Brasil, 2023



► Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

Razão entre especialistas e generalistas

Algumas regiões e unidades da Federação têm maior provimento de médicos especialistas do que outras, o que pode ser medido pela razão especialista/generalista em cada localidade.

Na região Sul, são 2,12 especialistas para cada generalista, quase o dobro do Nordeste, com 1,10 especialista para cada generalista. Os dados do Centro-Oeste (razão de 1,73) são influenciados pelo Distrito Federal, que tem 2,66 especialistas por generalista, a maior concentração do país. O Sudeste registra 1,72 especialista por generalista, próximo à razão nacional de 1,65 (Tabela 8).

● Tabela 8

Médicos especialistas, generalistas e razão especialista/generalista, segundo grandes regiões, em 2022

| Brasil, 2023

Regiões	Generalistas		Especialistas		Total	Razão E/G*
	n	%	n	%		
Sul	28.749	32,0	60.986	68,0	89.735	2,12
Centro-Oeste	18.956	36,6	32.868	63,4	51.824	1,73
Sudeste	111.585	36,7	192.301	63,3	303.886	1,72
Norte	47.623	42,8	63.600	57,2	111.223	1,34
Nordeste	13.096	47,7	14.357	52,3	27.453	1,10
Brasil	220.009	37,7	364.112	62,3	58.4121	1,65

*Razão entre médicos especialistas e médicos generalistas.

► Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

Ao comparar a razão especialista/generalista por unidade da Federação (Tabela 9), Rio Grande de Sul, Santa Catarina e Espírito Santo, além do Distrito Federal, apresentam índices superiores a 2, em função da maior presença de especialistas nesses estados. No outro extremo, Rondônia e Amapá têm a menor razão de especialista/generalista (abaixo de 1). Outros sete estados têm razão superior a 1,50 especialistas para cada generalista. Em posição intermediária, entre 1 e 1,49, estão 14 unidades da Federação, o que inclui estados com elevado número de médicos em geral, como São Paulo, Minas Gerais e Paraná.

O presente capítulo, ao atualizar a contagem e a distribuição de médicos especialistas no Brasil, contribui para o planejamento e implementação de políticas dirigidas à atenção em saúde especializada.

● Tabela 9

Médicos especialistas, generalistas e razão especialista/generalista segundo unidades da Federação, em 2022

| Brasil, 2023

Regiões	Generalistas		Especialistas		Total	Razão E/G*
	n	%	n	%		
Distrito Federal	4.666	27,3	12.434	72,7	17.100	2,66
Rio Grande do Sul	10.051	28,9	24.752	71,1	34.803	2,46
Santa Catarina	7.091	31,6	15.316	68,4	22.407	2,16
Espírito Santo	4.043	32,8	8.292	67,2	12.335	2,05
São Paulo	57.918	35,4	105.512	64,6	163.430	1,82
Paraná	11.607	35,7	20.918	64,3	32.525	1,80
Minas Gerais	22.764	36,6	39.502	63,4	62.266	1,74
Sergipe	1.904	37,9	3.114	62,1	5.018	1,64
Mato Grosso do Sul	2.917	38,4	4.672	61,6	7.589	1,60
Paraíba	4.419	38,8	6.977	61,2	11.396	1,58
Alagoas	2.408	39,0	3.770	61,0	6.178	1,57
Rio de Janeiro	26.860	40,8	38.995	59,2	65.855	1,45
Goiás	7.939	41,7	11.080	58,3	19.019	1,40
Ceará	7.371	42,1	10.138	57,9	17.509	1,38
Mato Grosso	3.434	42,3	4.682	57,7	8.116	1,36
Rio Grande do Norte	3.184	42,7	4.279	57,3	7.463	1,34
Roraima	457	42,7	613	57,3	1.070	1,34
Bahia	11.726	42,9	15.636	57,1	27.362	1,33
Piauí	2.603	43,6	3.362	56,4	5.965	1,29
Amazonas	2.604	44,9	3.192	55,1	5.796	1,23
Pernambuco	9.751	45,2	11.838	54,8	21.589	1,21
Pará	4.805	46,4	5.554	53,6	10.359	1,16
Tocantins	1.685	48,3	1.804	51,7	3.489	1,07
Maranhão	4.257	48,7	4.486	51,3	8.743	1,05
Acre	639	50,0	639	50,0	1.278	1,00
Rondônia	1.944	50,5	1.903	49,5	3.847	0,98
Amapá	962	59,6	652	40,4	1.614	0,68

► Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

6

PANORAMA DE CURSOS E VAGAS DE GRADUAÇÃO

Em dez anos, de 2013 a 2022, registrou-se a maior expansão do ensino médico da história do Brasil (Figura 1).

Em 2022 o país contava com 389 escolas médicas que, juntas, ofereciam 41.805 vagas de graduação. Desse total, 23.287 novas vagas foram abertas de 2014 em diante, após a Lei Mais Médicos entrar em vigor.

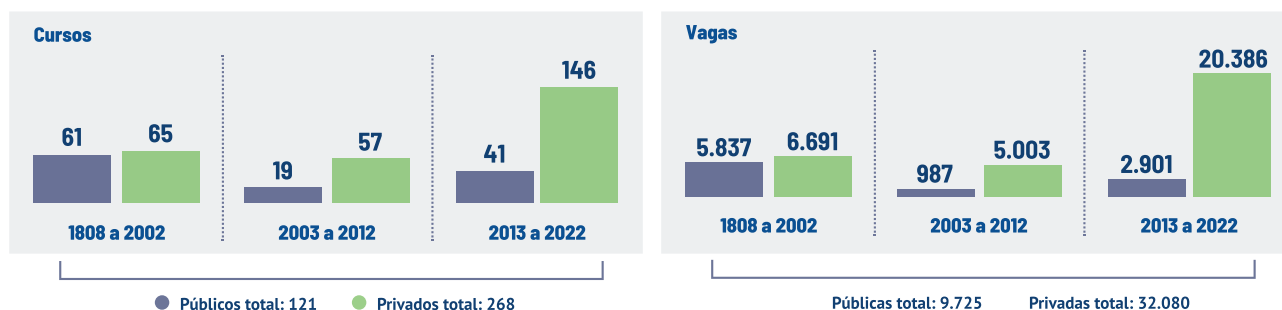
O aumento foi quase quatro vezes maior do que o registrado entre 2003 e 2012, quando foram autorizadas 5.990 novas vagas.

Em todo o período anterior a 2003, desde a abertura da primeira escola médica no Brasil, em 1808, o total de vagas de graduação chegou a 12.528.

Figura 1

Evolução do número de cursos e vagas de graduação em medicina, segundo natureza pública ou privada da instituição de ensino, e segundo períodos históricos selecionados

| Brasil, 2023



Nota: dados até agosto de 2022.

► Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

Na última década, só 10% das novas vagas são públicas

Uma das principais características da expansão da oferta de graduação médica nos últimos 20 anos no Brasil foi a abertura de vagas predominantemente em instituições de ensino privadas.

Em duas décadas, enquanto as vagas anuais em universidades públicas passaram de 5.917 para 9.725, um aumento de 64%, as vagas em escolas médicas particulares foram de 7.001 para 32.080, um aumento de 358% (**Figura 2**).

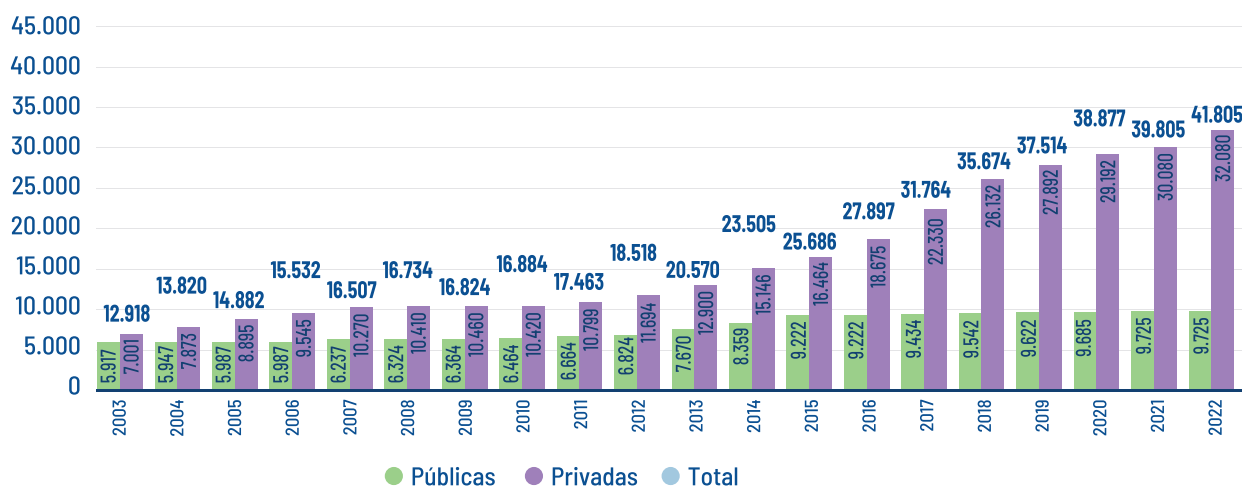
A predominância do ensino médico privado no Brasil se estabeleceu já a partir de 1998, quando o quantitativo de vagas particulares superou numericamente o de vagas públicas.

Mas foi entre 2013 e 2022 que se deu a privatização mais intensa. Enquanto a taxa de crescimento médio de vagas públicas foi de 2,7% por ano, a taxa de aumento de vagas privadas foi de 10,8%. No período, somaram-se 19.180 vagas privadas. Isso corresponde a aproximadamente 90% das vagas autorizadas no período.

● **Figura 2**

Evolução do número de vagas de graduação em medicina, segundo natureza pública e privada da instituição de ensino, de 2003 a 2022

| Brasil, 2023



► Fonte: Scheffer M. et al., *Demografia Médica no Brasil 2023*

Proporcionalmente, a participação das instituições públicas no ensino médico atingiu seu menor patamar histórico em 2022, quando menos de um quarto das vagas (9.725) era oferecido em 121 escolas públicas. A imensa maioria das vagas (32.080), mantidas por 268 cursos privados, representavam quase 77% do total em 2022. (**Tabela 1**)

Na região Sudeste, que concentra quase metade de todos os postos de graduação em medicina do Brasil, apenas 3.035 vagas (16,6%) estão em instituições públicas. Nos estados de São Paulo, Espírito Santo e Rondônia, mais de 90% do ensino médico de graduação é privado.

● Tabela 1

Cursos e vagas de graduação em medicina, segundo natureza pública e privada da instituição de ensino, em 2022

| Brasil, 2023

Região/Unidade da Federação	Natureza administrativa da escola					
	Público			Privado		
	Cursos	Vagas	%	Cursos	Vagas	%
Região Norte	16	1.150	30,4	28	2.636	69,6
Rondônia	1	40	5,0	9	761	95,0
Acre	1	80	32,0	2	170	68,0
Amazonas	3	290	42,3	4	395	57,7
Roraima	2	110	100,0	0	0	0,0
Pará	5	370	34,9	7	690	65,1
Amapá	1	60	100,0	0	0	0,0
Tocantins	3	200	24,4	6	620	75,6
Região Nordeste	42	3.154	30,1	59	7.314	69,9
Maranhão	5	410	41,9	7	569	58,1
Piauí	4	240	34,2	4	461	65,8
Ceará	4	400	30,9	8	893	69,1
Rio Grande do Norte	4	280	47,9	2	305	52,1
Paraíba	3	250	23,4	6	817	76,6
Pernambuco	6	510	27,4	10	1.350	72,6
Alagoas	3	210	42,4	2	285	57,6
Sergipe	2	160	43,2	2	210	56,8
Bahia	11	694	22,3	18	2.424	77,7
Região Sudeste	30	3.035	16,6	120	15.289	83,4
Minas Gerais	15	1.405	27,9	33	3.623	72,1
Espírito Santo	1	80	9,1	5	798	90,9
Rio de Janeiro	5	694	21,7	17	2.511	78,3
São Paulo	9	856	9,3	65	8.357	90,7
Região Sul	19	1.478	25,7	39	4.279	74,3
Paraná	9	590	26,3	12	1.656	73,7
Santa Catarina	3	200	12,4	14	1.412	87,6
Rio Grande do Sul	7	688	36,2	13	1.211	63,8
Região Centro Oeste	14	908	26,2	22	2.562	73,8
Mato Grosso do Sul	4	268	61,2	2	170	38,8
Mato Grosso	4	240	43,8	4	308	56,2
Goiás	4	244	13,1	12	1.614	86,9
Distrito Federal	2	156	24,9	4	470	75,1
Brasil	121	9.725	23,3	268	32.080	76,7

Nota: Percentual de vagas públicas ou privadas em relação ao total de vagas do estado ou região.

► Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

O NEGÓCIO BILIONÁRIO DOS CURSOS DE MEDICINA

A expansão de vagas de graduação em medicina representou um grande negócio para os grupos econômicos que exploram este segmento no ensino superior privado.

Em 2022, mais de 32.000 vagas privadas estavam autorizadas pelo MEC. O número supera em quase cinco vezes as 6.691 vagas que eram ofertadas em 2002. É também quase o triplo das 11.694 vagas existentes em 2012, antes da Lei Mais Médicos.

O valor médio da mensalidade cobrada por escolas médicas privadas ativas em 2022 era de R\$ 9.044,921^a. A mensalidade de menor valor era R\$ 4.984,51 e, a mais alta, R\$ 12.850,00.

Considerando esses valores, estimou-se em R\$ 20,9 bilhões a receita potencial dos cursos de medicina privados em atividade no país em 2022, levando em conta a ocupação de todas as vagas autorizadas pelo MEC ao longo dos seis anos de duração do curso de medicina.

Em valores atualizados, esta cifra não chegava a R\$ 5 bilhões em 2002. Os dados indicam grande potencial de faturamento gerado pela expansão do número de vagas.

Apenas quatro grupos empresariais da educação concentravam, juntos, cerca de 90% das vagas privadas de medicina no Brasil em 2022.

Além da receita com mensalidades pagas por estudantes, a abertura e ampliação de cursos de medicina potencializam outros negócios e interesses estratégicos das instituições privadas que exploram o mercado da formação médica.

^a Levantamento do valor de mensalidades realizado pelo site Escolas Médicas.
Disponível em: <https://www.escolasmedicas.com.br/mensalidades.php>

Cursos já existentes aumentaram vagas

Desde 2013 foram abertas, em média, 2.329 novas vagas de medicina por ano, bem acima da média de 599 vagas anuais entre 2003 e 2012 (**Figura 3**).

Na última década, esse aumento foi resultado tanto da abertura de novos cursos de graduação (59,7% das vagas ofertadas no período) quanto da autorização de vagas adicionais, que é a suplementação em cursos já existentes (40,3% das vagas oferecidas no período).

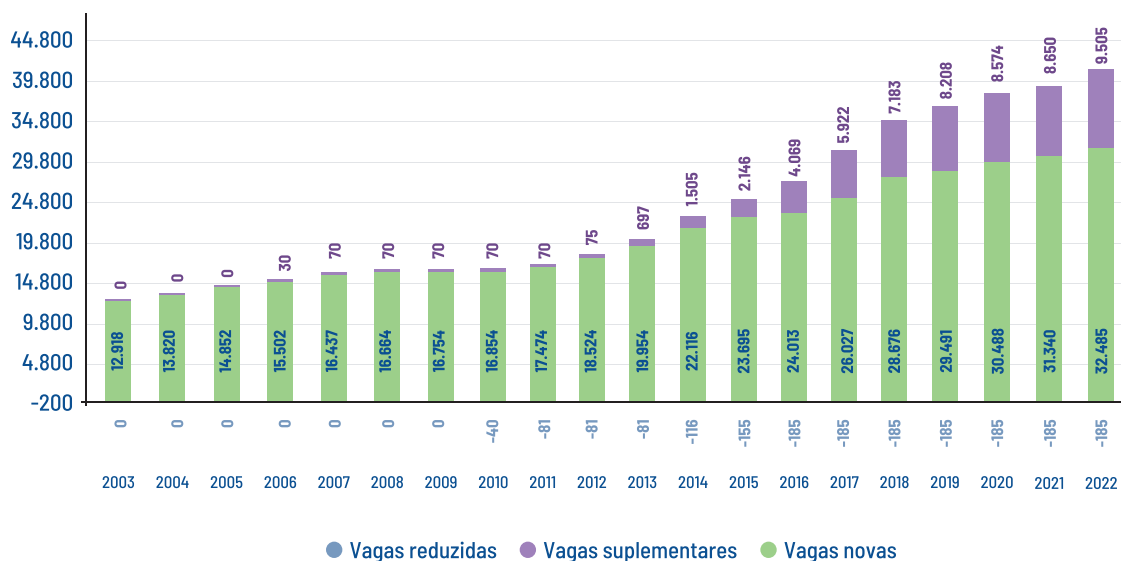
De 2013 a 2022 foram autorizadas 9.430 vagas novas em escolas já existentes. Na década anterior, foram apenas 75 vagas suplementares.

Procedimento incomum, geralmente ligado à decisão da escola ou a punição após avaliação do MEC, houve redução de apenas 185 vagas em 20 anos.

● Figura 3

Evolução do número de vagas de graduação em medicina, segundo tipo de vagas (novas e suplementares), de 2003 a 2022

| Brasil, 2023



► Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

Três estados concentram 40% da oferta de graduação

Apesar do aumento expressivo de vagas e cursos, e do notável avanço na descentralização em direção ao interior dos estados, a oferta de graduação em medicina ainda se apresenta desigual no território nacional.

Em 2022, o Sudeste concentrava 150 cursos e 18.324 vagas, o que corresponde a 43,8% das vagas ofertadas no país. O Nordeste tinha o segundo maior número de vagas (10.468 ou 25% do total), seguido pelas regiões Sul (5.757; 13,8%), Norte (3.786 vagas; 9,1%) e Centro-Oeste (3.470; 8,3%) (Tabela 2).

Entre as unidades da Federação, São Paulo concentra 22% das vagas (9.213) do país. Minas Gerais vem em seguida, com 12% das vagas, antes do Rio de Janeiro, com 7,7% e Bahia, com 7,5%. Os estados com menor número de vagas são Amapá (60 vagas), Roraima (110) e Acre (250). Juntos, têm apenas 1% das vagas do país.

Maioria das vagas está no interior

Em 2022, a maioria das vagas de graduação de medicina (22.111 ou 52,9%) estava localizada no interior dos estados, excluindo as capitais (15.311 vagas) e as cidades em regiões metropolitanas (4.383 vagas).

Na região Norte, 41,1% das vagas eram ofertadas por cursos localizados no interior, enquanto no Nordeste eram 43,1%. Já nas regiões Sudeste e Sul, mais de 50% das vagas foram autorizadas para cursos no interior (Tabela 3).

● Tabela 2

Cursos e vagas de graduação em medicina e razão de vagas por 100.000 habitantes, segundo grandes regiões e unidades da Federação, em 2022

| Brasil, 2023

Região/unidade da Federação	Cursos	Vagas	% Vagas*	Vagas por 100.000 habitantes**
Região Norte	44	3.786	9,1	20,02
Rondônia	10	801	1,9	44,13
Acre	3	250	0,6	27,57
Amazonas	7	685	1,6	16,04
Roraima	2	110	0,3	16,85
Pará	12	1.060	2,5	12,08
Amapá	1	60	0,1	6,84
Tocantins	9	820	2,0	51,02
Região Nordeste	101	10.468	25,0	18,15
Maranhão	12	979	2,3	13,69
Piauí	8	701	1,7	21,31
Ceará	12	1.293	3,1	13,99
Rio Grande do Norte	6	585	1,4	16,43
Paraíba	9	1.067	2,6	26,28
Pernambuco	16	1.860	4,4	19,23
Alagoas	5	495	1,2	14,71
Sergipe	4	370	0,9	15,82
Bahia	29	3.118	7,5	20,81
Região Sudeste	150	18.324	43,8	20,44
Minas Gerais	48	5.028	12,0	23,48
Espírito Santo	6	878	2,1	21,37
Rio de Janeiro	22	3.205	7,7	18,35
São Paulo	74	9.213	22,0	19,75
Região Sul	58	5.757	13,8	18,94
Paraná	21	2.246	5,4	19,37
Santa Catarina	17	1.612	3,9	21,97
Rio Grande do Sul	20	1.899	4,5	16,56
Região Centro-Oeste	36	3.470	8,3	20,77
Mato Grosso do Sul	6	438	1,0	15,43
Mato Grosso	8	548	1,3	15,36
Goiás	16	1.858	4,4	25,78
Distrito Federal	6	626	1,5	20,23
Brasil	389	41.805	100,0	19,60

*Percentual de vagas em relação ao total de vagas do Brasil; **Para cálculo da densidade de vagas por 100.000 habitantes foi utilizada a estimativa da população residente no Brasil do IBGE com data de referência em 1º de julho de 2021.

► Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

● Tabela 3

Cursos e vagas de graduação em medicina e localização da instituição de ensino, segundo grandes regiões e unidades da Federação, em 2022

| Brasil, 2023

Região/unidade da Federação	Tipo do município								
	Capital			Região Metropolitana			Interior		
	Cursos	Vagas	%	Cursos	Vagas	%	Cursos	Vagas	%
Região Norte	19	2.079	54,9	3	150	4,0	22	1.557	41,1
Rondônia	4	402	50,2	0	0	0,0	6	399	49,8
Acre	2	200	80,0	0	0	0,0	1	50	20,0
Amazonas	4	537	78,4	2	100	14,6	1	48	7,0
Roraima	2	110	100,0	0	0	0,0	0	0	0,0
Pará	4	550	51,9	1	50	4,7	7	460	43,4
Amapá	1	60	100,0	0	0	0,0	0	0	0,0
Tocantins	2	220	26,8	0	0	0,0	7	600	73,2
Região Nordeste	35	5.410	51,7	4	550	5,3	62	4.508	43,1
Maranhão	3	369	37,7	0	0	0,0	9	610	62,3
Piauí	5	511	72,9	0	0	0,0	3	190	27,1
Ceará	4	636	49,2	0	0	0,0	8	657	50,8
Rio Grande do Norte	2	292	49,9	0	0	0,0	4	293	50,1
Paraíba	4	647	60,6	0	0	0,0	5	420	39,4
Pernambuco	5	870	46,8	3	450	24,2	8	540	29,0
Alagoas	4	435	87,9	0	0	0,0	1	60	12,1
Sergipe	2	260	70,3	0	0	0,0	2	110	29,7
Bahia	6	1.390	44,6	1	100	3,2	22	1.628	52,2
Região Sudeste	28	5.327	29,1	18	2.465	13,5	104	10.532	57,5
Minas Gerais	5	1.262	25,1	5	449	8,9	38	3.317	66,0
Espírito Santo	3	348	39,6	1	170	19,4	2	360	41,0
Rio de Janeiro	7	1.166	36,4	4	728	22,7	11	1.311	40,9
São Paulo	13	2.551	27,7	8	1.118	12,1	53	5.544	60,2
Região Sul	9	1.219	21,2	4	448	7,8	45	4.090	71,0
Paraná	5	759	33,8	0	0	0,0	16	1.487	66,2
Santa Catarina	1	100	6,2	1	160	9,9	15	1.352	83,9
Rio Grande do Sul	3	360	19,0	3	288	15,2	14	1.251	65,9
Região Centro-Oeste	13	1.276	36,8	6	770	22,2	17	1.424	41,0
Mato Grosso do Sul	3	248	56,6	0	0	0,0	3	190	43,4
Mato Grosso	2	168	30,7	1	120	21,9	5	260	47,4
Goias	2	234	12,6	5	650	35,0	9	974	52,4
Distrito Federal	6	626	100,0	0	0	0,0	0	0	0,0
Brasil	104	15.311	36,6	35	4.383	10,5	250	22.111	52,9

► Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

Onze estados concentram maior número de vagas no interior. São eles: Santa Catarina (83,9%), Tocantins (73,2%), Paraná (66,2%), Minas Gerais (66,0%), Rio Grande do Sul (65,9%), Maranhão (62,3%), São Paulo (60,2%), Goiás (52,4%), Bahia (52,2%), Ceará (50,8%) e Rio Grande do Norte (50,1%) (Tabela 3).

Considerando a distribuição de municípios segundo porte populacional, observa-se que 45,8% das vagas em cursos de graduação em medicina existentes no país em 2022 estavam em municípios com mais de 500.000 habitantes, onde vivem 32% da população (Tabela 4).

● Tabela 4

Cursos e vagas de graduação em medicina, segundo municípios agrupados por porte populacional, em 2002, 2012 e 2022

| Brasil, 2023

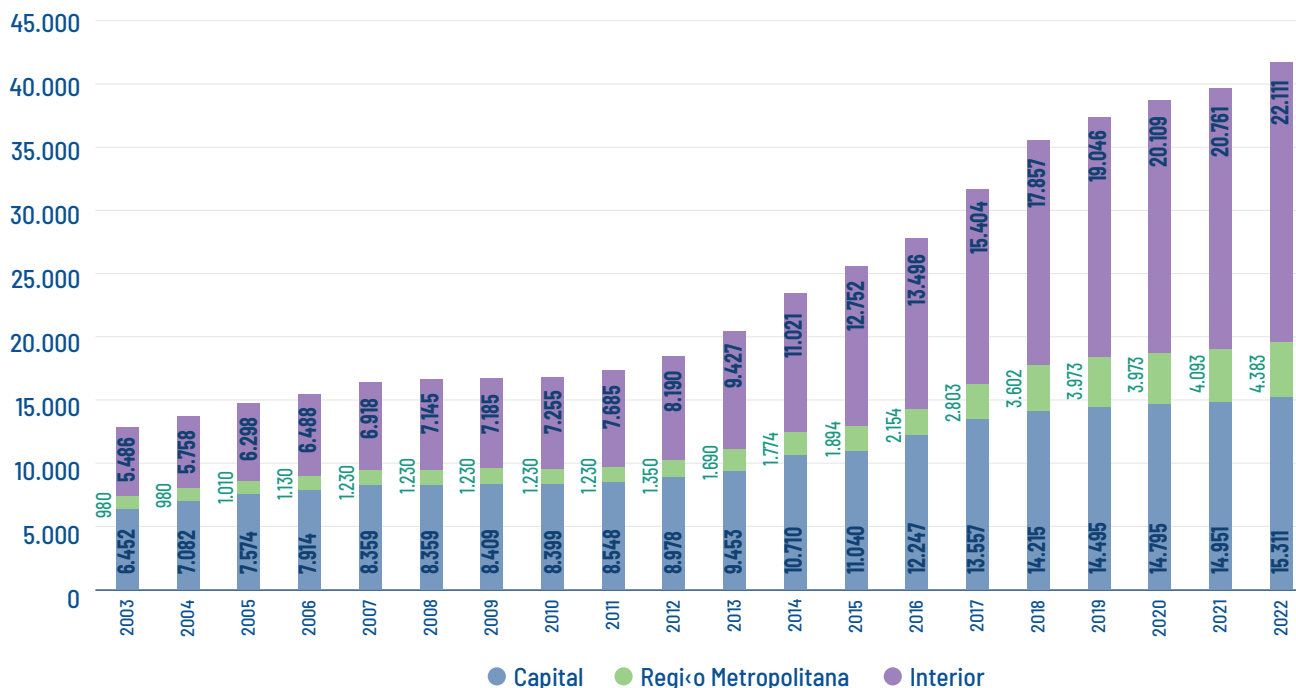
Porte de municípios	2002			2012			2022		
	2022	Vagas	%	Cursos	Vagas	%	Cursos	Vagas	%
Menos de 100.000 habitantes	8	640	5,1	21	1.412	7,6	73	5.929	14,2
100.000 a 500.000 habitantes	49	4.186	33,4	84	6.658	36,0	186	16.730	40,0
Acima de 500.000 habitantes	69	7.702	61,5	97	10.448	56,4	130	19.146	45,8
Brasil	126	12.528	100,0	202	18.518	100,0	389	41.805	100,0

► Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

● Figura 4

Evolução do número de vagas de graduação em medicina, segundo localização (capital/região metropolitana/interior) da instituição de ensino, de 2003 a 2022

| Brasil, 2023



► Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

Nas duas últimas décadas ocorreu aumento do percentual de vagas ofertadas por escolas médicas localizadas em municípios com menos de 100.000 habitantes (14,2% das vagas em 2022, contra 5,1% em 2002) e de 100.000 a 500.000 habitantes (40% das vagas em 2022, contra 33,4% em 2002) enquanto houve diminuição de 15,7 p.p. nos municípios com população acima de meio milhão de habitantes.

A dispersão territorial de cursos de medicina é fenômeno recente. Somente a partir de 2018 as vagas totais no interior do país superaram as das capitais somadas às das regiões metropolitanas.

Vagas por 100.000 habitantes confirmam melhor distribuição

A taxa de vagas de graduação em medicina por 100.000 habitantes expressa o potencial de formação de novos médicos, sendo um indicador de comparação de demografia médica entre países.

Em 2022, essa razão nacional era de 19,60, bem acima de 2002 (7,17) e 2012 (9,55) (Tabela 5).

Tabela 5

Razão de vagas de graduação em medicina por 100.000 habitantes, segundo unidades da Federação, em 2002, 2012 e 2022

| Brasil, 2023

Vagas de Graduação por 100 mil habitantes				
Região/UF	Em 2002	Em 2012	Em 2022	Taxa de crescimento 2002/2022 (em %)
Região Norte	7,55	9,46	20,02	165,2
Rondônia	2,79	14,47	44,13	1.481,7
Acre	13,63	10,54	27,57	102,3
Amazonas	10,20	8,41	16,04	57,3
Roraima	8,07	5,96	16,85	108,8
Pará	4,18	4,76	12,08	189,0
Amapá	0,00	4,29	6,84	59,4
Tocantins	24,85	35,41	51,02	105,3
Região Nordeste	4,17	7,02	18,15	335,3
Maranhão	3,19	2,59	13,69	329,2
Piauí	4,49	9,81	21,31	374,6
Ceará	5,49	7,58	13,99	154,8
Rio Grande do Norte	5,33	8,43	16,43	208,3
Paraíba	5,58	15,33	26,28	371,0
Pernambuco	3,59	7,50	19,23	435,7
Alagoas	4,50	4,11	14,71	226,9
Sergipe	5,42	9,95	15,82	191,9
Bahia	3,26	5,51	20,81	538,3

Vagas de Graduação por 100 mil habitantes				
Região/UF	Em 2002	Em 2012	Em 2022	Taxa de crescimento 2002/2022 (em %)
Região Sudeste	8,56	11,26	20,44	138,8
Minas Gerais	9,26	15,40	23,48	153,6
Espírito Santo	6,25	13,97	21,37	241,9
Rio de Janeiro	13,35	13,16	18,35	37,5
São Paulo	6,56	8,33	19,75	201,1
Região Sul	9,04	10,43	18,94	109,5
Paraná	6,80	9,89	19,37	184,9
Santa Catarina	13,57	13,75	21,97	61,9
Rio Grande do Sul	8,74	9,01	16,56	89,5
Região Centro-Oeste	6,41	7,74	20,77	224,0
Mato Grosso do Sul	8,88	7,60	15,43	73,8
Mato Grosso	6,14	7,06	15,36	150,2
Goiás	2,11	6,34	25,78	1.121,8
Distrito Federal	14,73	11,93	20,23	37,3
Brasil	7,17	9,55	19,60	173,4

Nota: Usou-se a estimativa de população em cada ano, segundo o Sistema de Recuperação Automática - SIDRA-IBGE.

► Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

Ao avaliar a série histórica de 20 anos (Tabela 5), todas as regiões apresentaram aumento da densidade de vagas. A maior taxa de crescimento em relação ao ano de 2002 foi na região Nordeste (335,3%), seguida das regiões Centro-Oeste (224%), Norte (165,2%), Sudeste (138,8%) e Sul (109,5%).

Rondônia (1.481,7%) e Goiás (1.121,8%) tiveram aumento da densidade superior a 1.000% em relação ao ano de 2002. Já os estados da Bahia (538,3%), Pernambuco (435,7%), Piauí (374,6%), Paraíba (371,0%), Maranhão (329,2%), Espírito Santo (241,9%), Alagoas (226,9%), Rio Grande do Norte (208,3%), e São Paulo (201,1%) tiveram aumento superior a 200%.

O Distrito Federal foi um dos estados com menor percentual de crescimento (37,3%), seguido do Rio de Janeiro (37,5%), Amazonas (57,3%), Amapá (59,4%), Santa Catarina (61,9%), Mato Grosso do Sul (73,8%) e Rio Grande do Sul (89,5%).

Em 2022, os estados de São Paulo e Rio de Janeiro, que concentram grande parte das escolas médicas, possuíam densidades respectivamente de 19,75 e 18,35 vagas por 100.000 habitantes, valores próximos à estimativa nacional.

Os estados com maior densidade em 2022 eram Tocantins (51,02 vagas por 100.000 habitantes), Rondônia (44,13), Acre (27,57) Paraíba (26,28), Goiás (25,78) e Minas Gerais (23,48). Os estados que apresentavam menores densidades eram Amapá (6,84), Pará (12,08) e Maranhão (13,69).

Entre as regiões, há atualmente certa equiparação de densidades, variando de 18,15 no Nordeste a 20,77 no Centro-Oeste.

COMO O ESTUDO FOI REALIZADO

As informações descritas neste capítulo foram sistematizadas a partir do Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Ensino Superior (Cadastro e-MEC), base pública oficial do Ministério da Educação. Além de dados quantitativos sobre instituições, cursos e vagas de graduação em medicina, foi consultado o repositório do MEC de documentos e atos regulatórios dos estabelecimentos de ensino envolvidos.

O estudo considerou “vagas autorizadas” pelo MEC, segundo a data do ato autorizativo, e que correspondem ao potencial de ocupação, vagas que podem ser oferecidas pelas instituições e ocupadas por alunos.

Com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, foram consideradas escolas públicas aquelas “criadas, incorporadas, mantidas e administradas pelo poder público”, e privadas as “mantidas e administradas por pessoas físicas ou jurídicas de direito privado”. Nas públicas, o ensino é gratuito – não são cobradas mensalidades. Nas privadas, com ou sem fins lucrativos, há cobrança de mensalidades, com ou sem subsídios públicos.

No estudo, as vagas acrescidas a cada ano foram categorizadas em “vagas novas”, autorizadas em cursos novos, recém-abertos, e “vagas suplementares”, aumentadas ou reativadas em cursos já existentes.

Para a distribuição dos cursos e vagas foram consideradas as unidades da Federação, grandes regiões, agrupamentos por portes de municípios e a divisão capital, região metropolitana e interior, dentro de um mesmo estado. Foi considerada a localização (CEP) para o georreferenciamento dos cursos de medicina.

CONSIDERAÇÕES

Nos últimos anos, formuladores de políticas governamentais e legisladores incentivaram a abertura de número expressivo de escolas médicas e vagas de graduação.

O salto quantitativo em pouco tempo, que se reflete na maior oferta de médicos no mercado de trabalho, foi acompanhado da “privatização” acentuada do ensino médico e da “interiorização” da abertura de cursos de medicina.

A migração interna de médicos recém-formados, que saem do interior onde se formam para se estabelecerem em grandes centros, é um dos principais desafios para garantir que a descentralização da graduação médica seja acompanhada da interiorização dos egressos, caracterizando a aproximação de médicos a localidades historicamente desprovidas ou com menor concentração desses profissionais.

Estudo de demografia médica¹, que se debruçou sobre a movimentação territorial de médicos formados no período de 2009 a 2019, demonstrou que quase metade da população avaliada permaneceu ou se deslocou para o interior após a conclusão da graduação. Quando separados os médicos que se formaram em escolas localizadas no interior, 70% permaneceram no conjunto de municípios também do interior, ao longo do período estudado. As escolas médicas no interior têm, portanto, capacidade potencial de promover mobilidade e/ou retenção de médicos em municípios igualmente do interior.

O que não se sabe ainda —e que demandará novos estudos à medida que mais escolas do interior passem a formar novas turmas— é se os médicos formados, mesmo permanecendo em maior número no heterogêneo agrupamento “interior”, estarão propensos a escolher e se fixar em pequenos municípios desprovidos de profissionais, bem como participar de programas governamentais voltados a levar médicos para localidades desassistidas.

Nesta edição, estudo sobre dispersão dos médicos (*página 49*) mostrou o forte poder de atração ainda exercido pelas capitais que, em 2022, concentravam como um todo quase três vezes mais profissionais do que o conjunto de cidades do interior.

Fora os aspectos ligados à localização da escola e ao ensino médico, outros fatores como remuneração, vínculos, carreira, condições de trabalho, infraestrutura, qualidade de vida, proximidade da família e distância do município até centros maiores podem influenciar na fixação de médicos em áreas remotas²⁻⁴.

Além do eventual impacto na distribuição de médicos no Brasil, a expansão de cursos e vagas de medicina tem sido acompanhada de intensos debates sobre a qualidade da formação e sobre a oferta de Residência Médica em quantidade hoje insuficiente para acompanhar a ampliação da graduação.

Quanto à acelerada privatização do ensino médico de graduação, a tendência se insere no cenário de expansão da educação superior privada no Brasil, beneficiada por incentivos governamentais, pela entrada de capital estrangeiro e atuação de conglomerados empresariais.

Uma das questões em pauta em 2022 era a judicialização, no Supremo Tribunal Federal (STF), da disputa pelo mercado bilionário dos cursos privados. Diferentes interesses se dividiam na defesa de moratória de abertura de vagas, retomada de protocolos do MEC sem restrições, ou manutenção de editais “Mais Médicos” voltados para municípios específicos.

Essa disputa, contudo, deve ser melhor estudada, considerando seus eventuais efeitos na qualidade da formação, no perfil e na trajetória profissional dos egressos.

É fundamental estabelecer políticas que incluam novos e amplos mecanismos avaliativos do ensino de graduação em medicina no Brasil.

Há que se promover, por fim, uma análise dos determinantes legais, políticos e econômicos que levaram à política de intensa abertura de escolas médicas, visando melhor mensurar o impacto dessa expansão no sistema de saúde e na saúde da população.

REFERÊNCIAS

- ¹ Almeida CJ. Interiorização de cursos e vagas de graduação em Medicina e movimentação territorial de médicos no Brasil. [Mestrado em Saúde Coletiva] – Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; 2022. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5137/tde-17082022-103143/pt-br.php>.
- ² Oliveira APC, Dussault G, Craveiro I. Challenges and strategies to improve the availability and geographic accessibility of physicians in Portugal. *Hum Resour Health*. 2017;15(1):24.
- ³ Stralen ACS, Massote AW, Carvalho CL, Girardi SN. Percepção de médicos sobre fatores de atração e fixação em áreas remotas e desassistidas: rotas da escassez. *Rev Saúde Coletiva*. 2017; 147:172.
- ⁴ Rocha EMS, Boiteux PA, Azevedo GD, Siqueira CE, Andrade MAC. Preditores Educacionais para Fixação de Médicos em Áreas Remotas e Desassistidas: uma Revisão Narrativa. *Rev Bras Educ Médica*. 2020; 44(1):e025.

7

CENSO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA

O estudante de medicina no Brasil é majoritariamente branco, do gênero feminino, com idade entre 19 e 24 anos, faz a graduação em instituições privadas e cursou o ensino médio também em escolas particulares.

Ao longo da última década, contudo, ocorreram importantes transformações nas características demográficas e socioeconômicas dos alunos ingressantes em escolas médicas.

Este levantamento do estudo Demografia Médica, realizado a partir de dados do Censo da Educação Superior do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC), traz a evolução do perfil dos alunos matriculados no primeiro ano do ensino médico do país.

Em uma década, número de estudantes cresce mais de 140%

O número de alunos cursando o primeiro ano de escolas médicas passou de 16.818, em 2010, para 40.881, em 2020, um crescimento de 143% no período.

O aumento é resultado da ampla abertura de cursos de graduação, que praticamente duplicaram entre os anos analisados. De 181 cursos em 2010, saltaram para 350 em 2020, conforme o censo do Inep.

A partir de 2014, sobretudo após a vigência da Lei Mais Médicos (Lei nº 12.871/2013), o maior contingente de estudantes reflete a expansão da oferta de cursos e vagas. Cumulativo ano a ano, o número de novas vagas de primeiro ano faz aumentar o total de estudantes cursando medicina no país. Conseqüentemente, seis anos depois (tempo de duração da graduação), contribuirá para o aumento da população de médicos.

A **Tabela 1** apresenta a evolução da quantidade de escolas e de estudantes ingressantes, que cursavam o primeiro ano de medicina, segundo o censo do Inep.

● Tabela 1

Cursos de medicina e estudantes ingressantes na graduação, de 2010 a 2020

| Brasil, 2023

Ano	Número de cursos	Alunos ingressantes	Taxa de aumento
2010	181	16.818	-
2011	181	16.431	-2,3%
2012	199	18.416	12,1%
2013	206	19.480	5,8%
2014	242	21.659	11,2%
2015	257	23.238	7,3%
2016	270	25.139	8,2%
2017	289	27.550	9,6%
2018	322	33.616	22,0%
2019	339	37.268	10,9%
2020	350	40.881	9,7%

Nota: Alunos "ingressantes" são aqueles que cursam o primeiro ano, excluídos os que iniciam em outros anos, por transferências ou vagas remanescentes. Os dados de 2020 contêm ressalvas, pois o Inep alterou a forma de disponibilizar informações públicas.

► Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023; Censo de Educação Superior no Brasil (INEP/MEC)

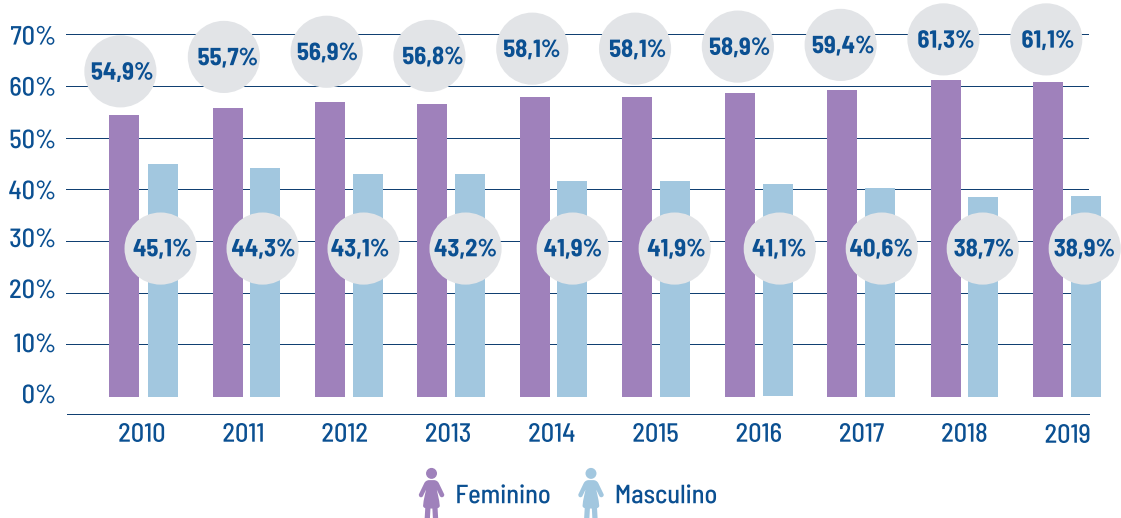
Mais de 60% dos ingressantes são mulheres

Em todos os anos analisados, as mulheres eram maioria entre os alunos de medicina de primeiro ano. Em 2010, do total de ingressantes na graduação, 54,9% eram do sexo feminino, passando para 61,1% em 2019 – crescimento de 6,2 p.p. (Figura 1).

● Figura 1

Estudantes ingressantes na graduação em medicina, segundo sexo, de 2010 a 2019

| Brasil, 2023



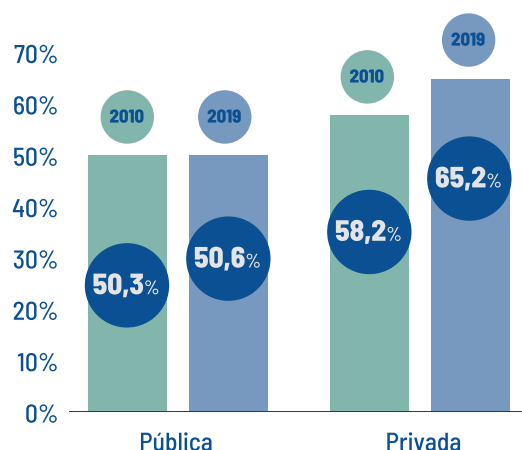
► Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023; Censo de Educação Superior no Brasil (INEP/MEC)

O percentual de ingressantes, segundo sexo, variou conforme a natureza (pública ou privada) da escola médica. Observou-se que o maior aumento de mulheres ocorreu nas escolas privadas. De 58,2% em 2010, passou para 65,2% em 2019 (Figura 2).

● **Figura 2**

Percentual de estudantes do sexo feminino ingressantes na graduação em medicina, segundo natureza pública ou privada da escola médica, em 2010 e 2019

| Brasil, 2023



► Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023; Censo de Educação Superior no Brasil (INEP/MEC)

Média de idade dos ingressantes

A média de idade no momento do ingresso na graduação de medicina, em 2010, era de 21,3 anos, passando para 21,5 anos em 2019.

Houve aumento da frequência de ingressantes mais velhos, ao longo do tempo. Em 2010, os alunos de primeiro ano com 30 anos ou mais somavam 4,1%, passando para 6,7% no ano de 2019 (aumento de 2,6 p.p.).

Apesar de uma redução, no ano de 2015, do percentual dos ingressantes nas faixas entre 30 e 34 anos, e 35 anos ou mais, os anos finais da série histórica apresentaram tendência de aumento, com pico máximo no ano de 2019 (Tabela 2).

● **Tabela 2**

Estudantes ingressantes na graduação em medicina, segundo faixa etária, de 2010 a 2019

| Brasil, 2023

Faixa etária	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Até 24 anos	86,6%	85,4%	86,2%	85,2%	87,0%	88,7%	89,0%	88,6%	87,9%	85,9%
Entre 25 e 29 anos	9,3%	9,7%	9,2%	10,0%	8,5%	7,5%	7,1%	7,0%	7,2%	7,4%
Entre 30 e 34 anos	3,0%	3,4%	3,4%	3,4%	3,2%	2,7%	2,5%	2,8%	2,9%	3,6%
35 anos ou mais	1,1%	1,5%	1,2%	1,4%	1,3%	1,1%	1,4%	1,6%	2,0%	3,1%

► Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023; Censo de Educação Superior no Brasil (INEP/MEC)

A frequência de ingressantes com 25 anos ou mais foi maior nas escolas médicas privadas do que nas públicas (16,0% versus 9,9%, em 2010; e 14,8% versus 12,1%, em 2019). No entanto, entre 2010 e 2019, observou-se aumento de 2,2 p.p. desse grupo nas escolas públicas (**Tabela 3**).

● **Tabela 3**

Percentual de estudantes ingressantes na graduação de medicina, segundo faixa etária e natureza pública e privada da escola médica, de 2010 a 2019

| Brasil, 2023

Faixa etária	Pública			Privada		
	2010	2019	Variação	2010	2019	Variação
Até 24 anos	90,1%	87,9%	-2,2	84,0%	85,2%	1,3
25 anos ou mais	9,9%	12,1%	2,2	16,0%	14,8%	-1,2

Nota: Variação em pontos percentuais

► Fonte: Scheffer M. et al., *Demografia Médica no Brasil 2023*; Censo de Educação Superior no Brasil (INEP/MEC)

Aumentou o número de estudantes negros

Ao longo do período analisado, entre os estudantes de medicina no primeiro ano, a maioria é predominantemente branca (69,7% em 2019).

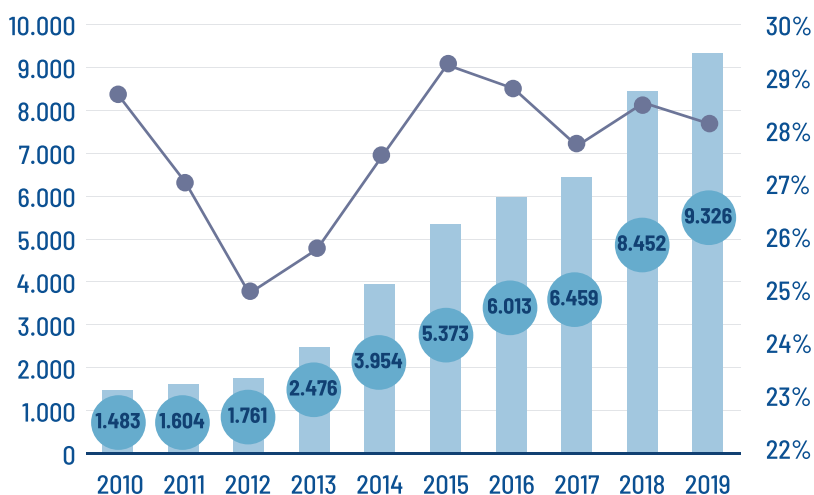
Houve, entretanto, aumento da população negra, que é a soma daqueles alunos que se declaram pretos e pardos: de 1.483 alunos em 2010 para 9.326 em 2019 (**Figura 3**).

O aumento ocorreu em função da maior declaração de raça/cor e do maior número de vagas totais disponíveis, o que levou a oscilações no período, do mínimo de 25,1% ao pico máximo de 29,3%, registrado em 2015.

● **Figura 3**

Estudantes ingressantes na graduação em medicina autodeclarados pretos e pardos, de 2010 a 2019

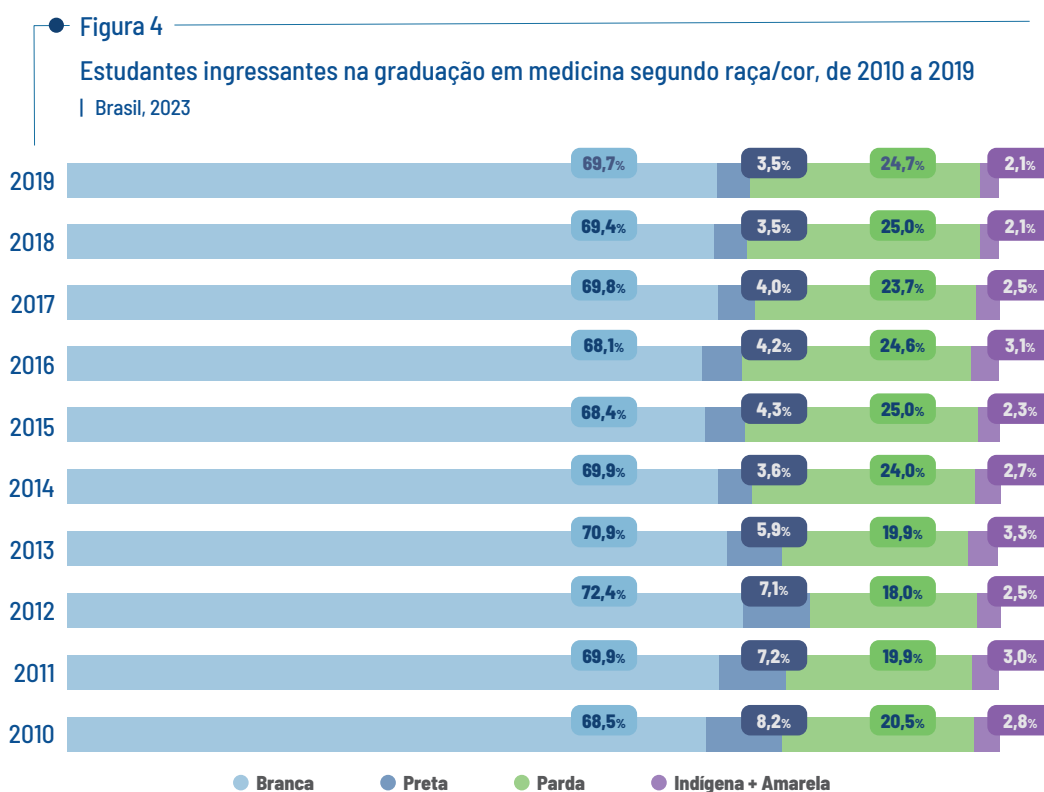
| Brasil, 2023



► Fonte: Scheffer M. et al., *Demografia Médica no Brasil 2023*; Censo de Educação Superior no Brasil (INEP/MEC)

Entre a população negra, aumentou o percentual de alunos que se declaram pardos. Em 2010 eram 20,5% e, em 2019, 24,7%. O percentual de ingressantes pretos autodeclarados diminuiu mais da metade: em 2010 eram 8,2% e, em 2019, foi para 3,5% do total de ingressantes (Figura 4).

O percentual de ingressantes indígenas e amarelos também teve redução, passando de 2,8% no ano de 2010 para 2,1% no ano de 2019. O percentual de ingressantes autodeclarados brancos permaneceu sendo o mais frequente, com pequenas oscilações no período analisado (Figura 4).



► Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023; Censo de Educação Superior no Brasil (INEP/MEC)

O percentual de ingressantes segundo raça/cor variou conforme a natureza (pública ou privada) da escola médica (Tabela 4).

Nas escolas públicas, em 2010, a população negra (soma de pretos e pardos) representava 38,6%, o dobro do encontrado nas escolas privadas, 19,4%. A diferença manteve-se dez anos depois, quando pretos e pardos eram 41,6% nas públicas e 23,0% nas escolas privadas.

Entre a população negra, o percentual de ingressantes autodeclarados pardos aumentou tanto nas escolas médicas públicas quanto nas privadas. O maior aumento se deu nas escolas públicas: em 2010, 23,9% eram pardos e, em 2019, passou para 34,6% (variação de 10,7 p.p.). Nas escolas privadas, em 2010, 17,4% eram pardos, passando para 20,8% em 2019 (variação de 3,4 p.p.).

● Tabela 4

Percentual de estudantes ingressantes na graduação em medicina, segundo raça/cor autodeclarada e natureza pública ou privada da escola médica, de 2010 a 2019

| Brasil, 2023

Raça/cor	Escola médica pública			Escola médica privada		
	2010	2019	Variação	2010	2019	Variação
Branca	57,8%	55,0%	-2,8	78,6%	75,3%	-3,2
Preta	14,7%	7,0%	-7,7	2,0%	2,2%	0,2
Parda	23,9%	34,6%	10,7	17,4%	20,8%	3,4
Amarela	3,0%	2,4%	-0,6	1,9%	1,5%	-0,4
Indígena	0,6%	1,0%	0,4	0,1%	0,2%	0,1

Nota: Variação em pontos percentuais

► Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023; Censo de Educação Superior no Brasil (INEP/MEC)

Quanto aos ingressantes autodeclarados pretos, apesar de o número ser maior nos cursos públicos, o percentual diminuiu no período: em 2010 eram 14,7%, passando para 7% em 2014 (variação de -7,7 p.p.). Nas escolas médicas privadas quase não houve alterações, de 2% de autodeclarados pretos em 2010, para 2,2 em 2019 (Tabela 4).

O percentual de ingressantes autodeclarados brancos diminuiu tanto nas escolas médicas públicas (variação de -2,8 p.p.) quanto nas privadas (variação de -3,2 p.p) no período analisado, embora continuem representando a grande maioria.

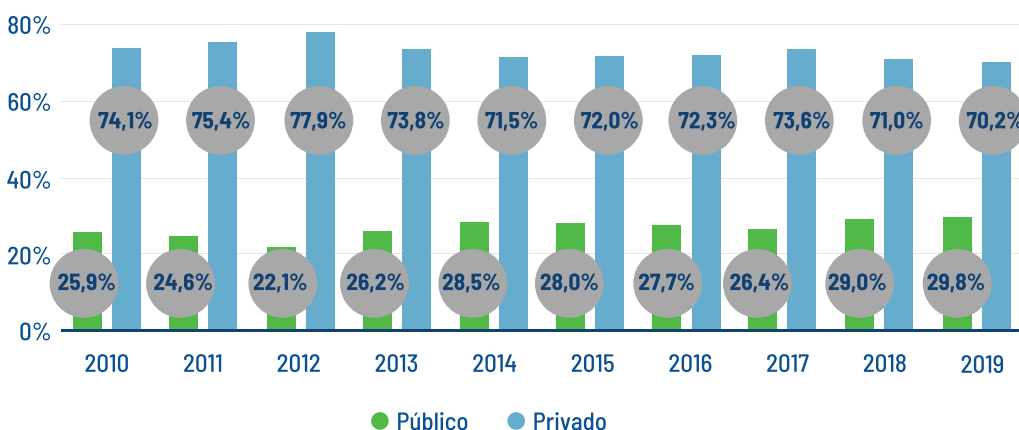
Cresce a participação de quem fez ensino médio em escolas públicas

A maioria dos ingressantes na graduação médica estudou o ensino médio em escolas privadas, sendo 70,2% em 2019. Ao longo dos anos, entretanto, observou-se aumento de alunos que cursaram todo o ensino médio em escola pública. (Figura 5).

● Figura 5

Estudantes ingressantes na graduação em medicina, segundo natureza (pública ou privada) do ensino médio, de 2010 a 2019

| Brasil, 2023



► Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023; Censo de Educação Superior no Brasil (INEP/MEC)

O percentual de ingressantes que estudaram o ensino médio em escolas públicas ou privadas diferiu segundo a natureza (pública ou privada) do curso de medicina (**Tabela 5**).

Nas escolas médicas públicas foi observado maior aumento do percentual (11,3 p.p.) de ingressantes que tinham cursado todo o ensino médio em escola também pública, passando de 37,1%, em 2010, para 48,5%, em 2019. Nos cursos de medicina privados, o aumento da participação de estudantes oriundos do ensino médio público foi menos acentuado, de 5,9 p.p., sendo 16,8%, em 2010, e 22,7%, em 2019.

Nas escolas médicas privadas, o percentual de estudantes provenientes do ensino médio privado era, em 2010, cinco vezes maior do que os provenientes de ensino médio público, (83,2% versus 16,8%). Já em 2019, apesar de a diferença ter diminuído, ainda era 3,4 vezes maior: (77,3% versus 22,7%) (**Tabela 5**).

● Tabela 5

Percentual de estudantes ingressantes na graduação em medicina, segundo natureza pública ou privada do ensino médio e da escola médica, de 2010 a 2019

| Brasil, 2023

Escola do ensino médio	Natureza da escola médica					
	Pública			Privada		
	2010	2019	Variação	2010	2019	Variação
Pública	37,1%	48,5%	11,4	16,8%	22,7%	5,9
Privada	62,9%	51,5%	-11,4	83,2%	77,3%	-5,9

Nota: Variação em pontos percentuais.

► Fonte: Scheffer M. et al., *Demografia Médica no Brasil 2023*; Censo de Educação Superior no Brasil (INEP/MEC)

Aumentou o ingresso por meio de políticas afirmativas

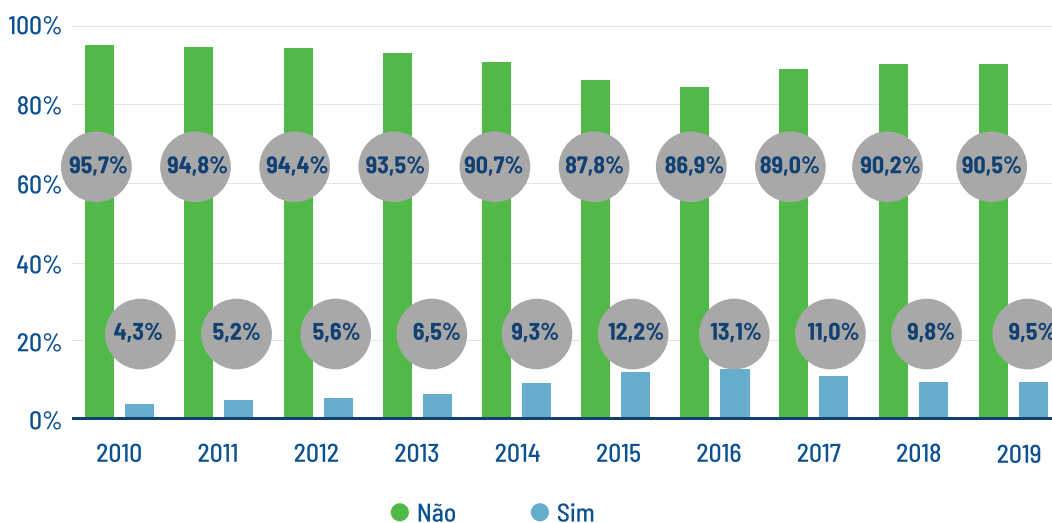
No censo do Inep usado neste levantamento, “reserva de vagas” refere-se a qualquer programa, política ou ação afirmativa que tenha por objetivo garantir o acesso do estudante à educação superior de medicina¹.

Observou-se que o percentual de ingressantes por meio de reservas de vagas dobrou no período estudado, de 4,3% em 2010 para 9,5% em 2019. No ano de 2016, esse percentual chegou a 13,1% (**Figura 6**).

● **Figura 6**

Estudantes ingressantes na graduação em medicina, segundo a participação em programas de reservas de vagas, de 2010 a 2019

| Brasil, 2023



► Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023; Censo de Educação Superior no Brasil (INEP/MEC)

Tipos de programas de reservas de vagas

Com relação ao tipo de programa de reservas de vagas, a participação dos ingressantes foi mais frequente em estudantes procedentes de escola pública (58,5% em 2010 e 46,7% em 2019). O número de ingressantes em medicina por meio de programas de cunho social (renda familiar) triplicou no período, de 6,8% em 2010 para 21% em 2019. Já o ingresso através de programas de cunho étnico variou negativamente de 32,6% em 2010 para 27,7% em 2019.

Os tipos de programa muitas vezes se sobrepõem, pois o mesmo estudante pode se enquadrar, por exemplo, tanto em critério étnico, de renda ou de natureza pública do ensino médio.

● **Tabela 6**

Percentual de estudantes ingressantes na graduação em medicina, segundo tipo de programa de reserva de vagas, de 2010 a 2019

| Brasil, 2023

Tipos de programa*	2010		2019		Variação
	n	%	n	%	
Cunho étnico (raça/cor preta, parda ou indígena)	286	32,6	1.820	27,7	-4,9
Egressos da escola pública	514	58,5	3.067	46,7	-11,9
Cunho social/renda familiar	60	6,8	1.381	21,0	14,2
Pessoas com deficiências	6	0,7	209	3,2	2,5
Outros	12	1,4	93	1,4	0,0

*Tipologia usada pelo Inep. O mesmo aluno pode ser incluído em mais de um tipo. Variação em pontos percentuais.

► Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023; Censo de Educação Superior no Brasil (INEP/MEC)

Nas escolas médicas públicas, menos de 20% recebem apoio social

O “apoio social” refere-se a algum benefício concedido ao aluno, na forma de moradia, transporte, alimentação, material didático ou bolsas, com o objetivo de favorecer a permanência do aluno na educação superior¹.

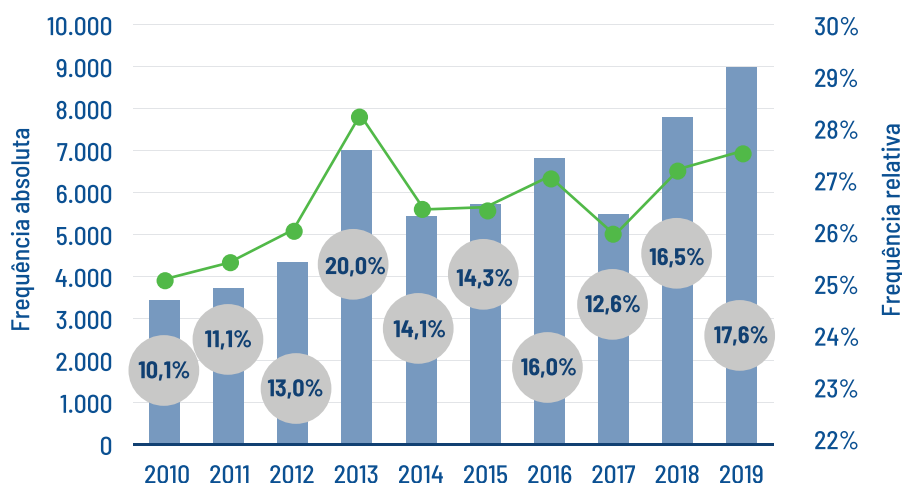
O apoio social ou apoio estudantil é um importante instrumento para diminuir a evasão durante a graduação, muitas vezes causada por dificuldades socioeconômicas.

Neste levantamento, que considera os alunos de cursos de medicina públicos, 10,1% dos ingressantes em 2010 receberam algum apoio social. Em 2019, eles somavam 17,6%. O maior percentual de alunos apoiados (20%) foi registrado em 2013 (Figura 7).

● Figura 7

Estudantes ingressantes na graduação em medicina, segundo tipo de programas de reserva de vagas, de 2010 a 2019 – Brasil, 2023

| Brasil, 2023



► Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023; Censo de Educação Superior no Brasil (INEP/MEC)

Um quarto dos alunos de escolas privadas acessa financiamento estudantil

O financiamento estudantil refere-se a aporte financeiro que o governo (federal, estadual ou municipal) ou alguma empresa (pública ou privada) concede a estudantes de graduação que estejam regularmente matriculados em cursos não gratuitos para cobrir parcial ou integralmente os custos da formação. O crédito varia conforme a fonte financiadora e pode ser total ou parcial ao valor da mensalidade da escola, podendo ser reembolsável (como o Fundo de Financiamento Estudantil-Fies), quando o aluno assume dívida para pagamento posterior depois de formado, ou não-reembolsável, como o Prouni¹.

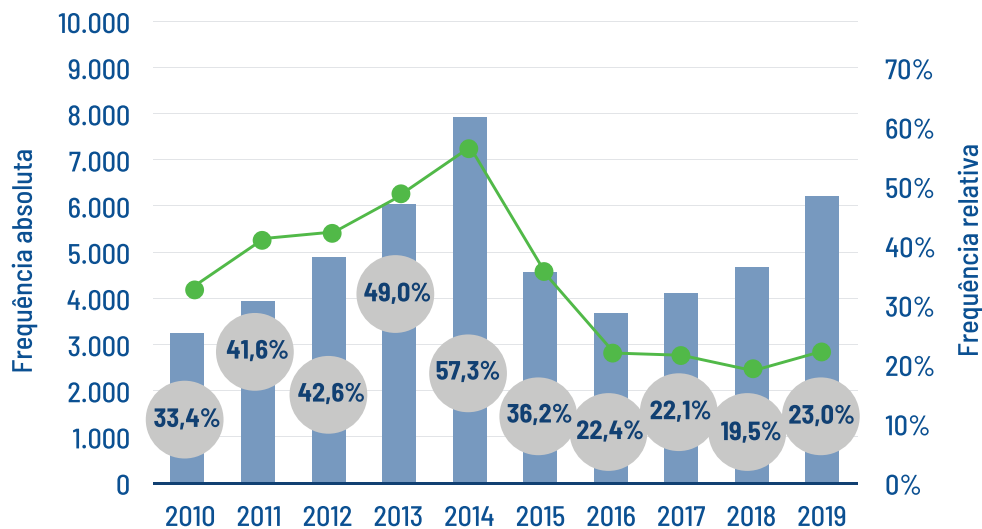
Mesmo com aumento do número de ingressantes que receberam aporte financeiro —de 3.282 em 2010 para 6.220 em 2019— foram observados dois períodos distintos ao longo dos anos analisados (Figura 8).

Nos primeiros anos da série histórica, o número e a proporção de ingressantes com financiamento estudantil aumentou, passando de 3.282 (33,4%) em 2010 para 7.921 (57,3%) em 2014. A partir de 2015, houve queda na proporção de ingressantes, de 36,2% para 23,0%. (Figura 8).

● Figura 8

Estudantes ingressantes na graduação em medicina, segundo recebimento de financiamento estudantil, de 2010 a 2019

| Brasil, 2023



► Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023; Censo de Educação Superior no Brasil (INEP/MEC)

Tipo de financiamento estudantil

A frequência do tipo de financiamento estudantil acessado por alunos de medicina mudou no período analisado, provavelmente por mudanças nas políticas e no volume da oferta de cada modalidade.

Em 2010, a maioria dos ingressantes recebia financiamento reembolsável (61,2%), o que diminuiu para 39,6% em 2019. Já o percentual de ingressantes que recebeu financiamento não-reembolsável aumentou 1,6 vezes, passando de 38,8% em 2010 para 60,4% em 2019 (Tabela 7).

O financiamento reembolsável mais frequente ao longo dos anos foi o Fies. O financiamento não-reembolsável mais frequente em 2010 foi o Prouni integral. Em 2019, o financiamento da própria escola médica passou a ser mais acionado.

● Tabela 7

Percentual de estudantes ingressantes na graduação em medicina, segundo o tipo de financiamento estudantil, de 2010 a 2019

| Brasil, 2023

Tipo de financiamento	2010		2019		Variação
	n	%	n	%	
Reembolsável	2.118	61,2	2.623	39,6	-21,6
FIES	2.047	96,6	1.999	76,2	-20,4
Escola médica	39	1,8	407	15,5	13,7
Entidade externa ao curso	12	0,6	211	8,0	7,5
Estadual	6	0,3	0	0,0	-0,3
Municipal	1	0,0	6	0,2	0,2
Outro	13	0,6	0	0,0	-0,6
Não-reembolsável	1.344	38,8	4.006	60,4	21,6
Prouni integral	670	49,9	1.344	33,5	-16,3
Prouni parcial	63	4,7	213	5,3	0,6
Escola médica	497	37,0	2.082	52,0	15,0
Entidade externa ao curso	17	1,3	128	3,2	1,9
Estadual	32	2,4	219	5,5	3,1
Municipal	5	0,4	20	0,5	0,1
Outro	60	4,5	0	0,0	-4,5

Nota: Variação em pontos percentuais.

► Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023; Censo de Educação Superior no Brasil (INEP/MEC)

Um terço dos ingressantes estuda em unidade da Federação distinta do local de nascimento

A maioria dos alunos ingressou em escolas médicas localizadas na região Sudeste —47,9% em 2010 e 46,3% em 2019 (Tabela 8).

O maior aumento do percentual de ingressantes em cursos de medicina, consequência da maior oferta de vagas, foi observado na região Centro-oeste, com variação de 2,8 p.p. —de 5,5% em 2010 foi para 8,4% em 2019. Em contrapartida, observou-se redução no percentual de ingressantes em cursos oferecidos na região Norte, com variação de -2,4 p.p. Em 2010, eram 10,0%, e, em 2019, 7,6% dos ingressantes.

Praticamente um terço dos alunos estuda em unidade da Federação distinta do local de nascimento. Em 2010, eles eram 28,7% e em 2019, 27,3%.

Nota-se que varia, de um estado a outro, e também ao longo do tempo, o percentual de vagas de primeiro ano de medicina ocupadas por alunos que nasceram em outra unidade da Federação.

● Tabela 8

Estudantes ingressantes na graduação em medicina e percentual de nascidos em unidade da Federação diferente do local do curso, segundo grandes regiões e unidades da Federação, de 2010 a 2019

| Brasil, 2023

Região/ UF da escola médica	2010			2019		
	Número de ingressantes	Proporção de ingressantes	Percentual de ingressantes nascidos em região/UF diferente do local de curso	Número de ingressantes	Proporção de ingressantes	Percentual de ingressantes nascidos em região/UF diferente do local de curso
Região Norte	1.676	10,0	47,1	2.822	7,6	32,8
Rondônia	217	1,3	53,3	574	1,5	46,7
Acre	39	0,2	44,7	160	0,4	40,7
Amazonas	327	2,0	40,4	526	1,4	34,2
Roraima	31	0,2	100,0	108	0,3	46,3
Pará	376	2,2	6,3	850	2,3	32,6
Amapá	29	0,2	87,5	13	0,0	50,0
Tocantins	657	3,9	84,6	591	1,6	62,2
Região Nordeste	3.779	22,6	8,9	8.705	23,4	9,5
Maranhão	183	1,1	23,7	555	1,5	30,2
Piauí	246	1,5	24,2	647	1,7	34,4
Ceará	686	4,1	8,9	1.070	2,9	12,9
Rio Grande do Norte	250	1,5	21,9	625	1,7	35,9
Paraíba	1.010	6,0	44,5	1.128	3,0	43,8
Pernambuco	485	2,9	9,0	1.501	4,0	34,5
Alagoas	127	0,8	57,5	485	1,3	33,7
Sergipe	178	1,1	29,2	325	0,9	27,0
Bahia	614	3,7	9,3	2.369	6,4	20,9
Região Sudeste	8.007	47,9	12,5	17.273	46,3	11,3
Minas Gerais	2.556	15,3	23,1	5.035	13,5	20,8
Espírito Santo	350	2,1	26,9	804	2,2	17,1
Rio de Janeiro	2.241	13,4	38,7	2.814	7,6	24,9
São Paulo	2.860	17,1	17,8	8.620	23,1	24,5
Região Sul	2.337	14,0	11,9	5.357	14,4	14,5
Paraná	728	4,4	23,2	2.260	6,1	26,9
Santa Catarina	576	3,4	45,7	1.408	3,8	40,0
Rio Grande do Sul	1.033	6,2	17,0	1.689	4,5	21,5
Região Centro-oeste	928	5,5	21,0	3.111	8,3	23,7
Mato Grosso do Sul	200	1,2	38,4	365	1,0	50,3
Mato Grosso	172	1,0	46,6	449	1,2	28,0
Goiás	268	1,6	13,1	1.607	4,3	26,1
Distrito Federal	288	1,7%	39,8%	690	1,9%	30,9%

Nota: Alunos ingressantes correspondem àqueles cursando o primeiro ano, não estão incluídos ingressantes em outros anos do curso e em vagas remanescentes. A ausência de dados da UF de nascimento limita resultados, especialmente na Região Norte. Em 2010, do total de 16.818 ingressantes, a informação sobre a UF de nascimento está disponível para 13.252 alunos. Em 2019, do total de 37.268 ingressantes, consta UF de nascimento para 29.103.

► Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023; Censo de Educação Superior no Brasil (INEP/MEC)

Estudantes que cursam medicina em estado diferente de onde nasceram podem indicar deslocamento territorial em função da graduação. Tal informação pode ser útil em estudos sobre fixação e deslocamento de médicos depois de formados.

Há que se considerar, entretanto, que a migração interna entre estados pode ter ocorrido após o nascimento, sem relação com o ingresso na graduação.

COMO FOI REALIZADO O ESTUDO

A fonte dos dados foi o Censo da Educação Superior, realizado anualmente pelo Inep, junto às instituições de educação superior (IES), aos cursos, discentes e docentes de graduação no Brasil².

Este capítulo teve como objetivo descrever as características dos estudantes ingressantes no curso de graduação em medicina no Brasil, assim como a evolução do perfil dos alunos no período de 2010 a 2019. Também foram usados dados agregados de 2020.

Foram acessadas duas bases do Inep. Da base "Cursos" foi extraído o número de escolas médicas; e da base "Aluno" foram analisadas variáveis como o número de ingressantes cursando o primeiro ano, idade e raça/cor autodeclarada, local de nascimento, local da graduação, natureza pública ou privada do curso de medicina, natureza pública ou privada da escola onde cursou o ensino médio, financiamento estudantil, apoio social, entre outras características.

Os bancos de dados apresentam pequenas diferenças na série histórica, devido a mudanças nos questionários aplicados e inclusão de novas variáveis ao longo dos anos.

Até 2019, o Inep disponibilizava microdados do censo sem restrições. Para adequação à Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018), a partir de 2020 (último ano disponível no momento do estudo) parte dos dados passou a ser fornecida de forma semi-agregada. Assim, para a maior parte das análises são usados dados da série de 2010 a 2019.

CONSIDERAÇÕES

A frequente abertura de cursos e vagas de medicina fez o número de estudantes de graduação mais do que dobrar no Brasil em uma década. Já são mais de 40.000 alunos ingressantes em escolas médicas a cada ano.

O crescimento numérico vem acompanhado de mudanças nas características demográficas e socioeconômicas dos estudantes, o que terá repercussão no perfil e na oferta futura de médicos inseridos no mercado de trabalho e no sistema de saúde.

A partir de 2018 as mulheres passaram a representar mais de 60% entre os primeiranistas de medicina. A feminização, que se apresenta de forma distinta nas escolas médicas públicas e privadas, é um pouco maior do que no ensino superior em geral, em que 57% dos estudantes matriculados em 2020 eram mulheres, e menor do que nos cursos da área de saúde somados, em que as mulheres chegavam a 72%.

Cada vez mais negros cursam a graduação de medicina no Brasil. No entanto, em termos percentuais, considerando o total de estudantes, não houve alteração ao longo de uma década na proporção de alunos autodeclarados pretos e pardos.

A inclusão, nesse caso, se dá em ritmo mais lento do que o verificado no ensino superior e na sociedade como um todo. E deve ser levado em conta que o número de pessoas que se declaram como pretas e pardas no Brasil tem aumentado nos últimos anos, segundo Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua do IBGE. Uma das hipóteses é que o maior debate sobre identidade racial, assim como a adoção de políticas afirmativas, tenha alterado a percepção e a autodeclaração no interior desta população.

Houve também crescimento do número de alunos de medicina que cursaram ensino médio em escola pública. Isso se deve à própria expansão do número de escolas e vagas de graduação, que fez com que aumentasse a diversidade dos matriculados. Mas, sem dúvida, a maior inclusão social é em grande parte consequência direta do estabelecimento de cotas, a exemplo da Lei Federal nº 12.711, que definiu políticas para ingresso em universidades federais, e que completou dez anos em 2022.

A medicina está, a partir da graduação, mais diversa e socialmente inclusiva, movimento impulsionado principalmente por três fatores: o aumento de vagas, as políticas de cotas nas escolas públicas e o financiamento estudantil nas escolas privadas.

Uma questão importante é se a iniciada democratização do acesso ao ensino médico se manterá ao longo dos próximos anos. Para a continuidade dos avanços verificados na última década seria necessário fortalecer as políticas afirmativas exitosas e reverter a acelerada privatização da formação médica e a retração de programas governamentais de financiamento e apoio social voltados aos cursos de medicina.

REFERÊNCIAS

- ¹ Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Manual de preenchimento do Censo da Educação Superior 2019: módulo aluno. Brasília, DF. 2019.
- ² Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Metodologia de Coleta do Censo da Educação Superior - 2019. Brasília, DF. 2020.

O estudo sobre o “Censo dos estudantes de medicina” foi realizado na Faculdade de Medicina da USP (FMUSP) pelos pesquisadores Waleska Araujo, Alicia Matijasevich e Mário Scheffer.

Os resultados integram o estudo “Provmed 2030” (FMUSP/OPAS/MS)

8

RESIDÊNCIA MÉDICA: OFERTA E DISTRIBUIÇÃO

Em 2021, segundo o Ministério da Educação (MEC), 41.853 médicos cursavam Residência Médica (RM) no Brasil, inscritos em programas mantidos por 789 instituições credenciadas pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM).

Elaborado a partir de dados do MEC obtidos via Lei de Acesso à Informação (LAI), o presente estudo visa descrever a oferta de RM no país, de 2018 a 2021.

Além da evolução de vagas autorizadas pelo MEC e ocupadas por residentes, são abordadas a distribuição da oferta segundo unidades da Federação, as especialidades, ingresso no primeiro ano (R1) e demais anos cursados pelo médico.

Regulamentada no Brasil em 1977, a RM é definida como ensino de pós-graduação destinado à especialização de profissionais médicos. Caracterizada por treinamento em serviço, sob a responsabilidade de instituições de saúde, universitárias ou não, e sob a orientação de profissionais médicos de elevada qualificação, a RM é reconhecida internacionalmente como a modalidade mais adequada de formação de médicos especialistas. O ingresso em RM se dá mediante processo seletivo e chamamento público. A duração dos programas varia de dois a cinco anos e a especialização em áreas de atuação pode acrescentar um ou mais anos de residência.

Em 2021, 4.950 programas de RM estavam credenciados no Brasil, autorizados a formar médicos em 55 especialidades e 59 áreas de atuação reconhecidas pela Comissão Mista de Especialidades (CME), composta por representantes da CNRM, do Conselho Federal de Medicina (CFM) e da Associação Médica Brasileira (AMB).

Cabe à CNRM, vinculada ao MEC, atuar na regulação, avaliação e supervisão de instituições que ofertam RM, assim como no credenciamento e funcionamento dos programas.

COMO FOI REALIZADO O ESTUDO

Os dados de oferta e ocupação de vagas de RM no Brasil utilizados neste capítulo foram obtidos por meio da Lei de Acesso à Informação (LAI), conforme protocolo 23546.045510/2022-68, respondido pelo MEC em 7 de julho de 2022.

Após o recebimento dos dados, dúvidas e questionamentos foram encaminhados aos responsáveis pelo Sistema da Comissão Nacional de Residência Médica (SisCNRM), que atestaram a consistência das informações.

Os resultados aqui apresentados não são comparáveis aos de edições anteriores do estudo *Demografia Médica*, em que eram consultadas duas fontes distintas, fornecidas pela CNRM: a base de dados de programas de RM e a base de dados de médicos residentes, asseguradas a confidencialidade e a ética em pesquisa. Em 2022 o MEC disponibilizou apenas a base dos programas.

Além disso, ocorreram, nos últimos anos, adequações das bases nacionais (SisCNRM e SigResidências – Sistema de Informações Gerenciais de Residências do Ministério da Saúde). O MEC também adotou procedimentos de melhoria no registro de dados, desde a origem nas Comissões Estaduais de Residência Médica (Cerems), Comissões de Residência Médica (Coremes) das instituições e programas de Residência Médica (PRMs).

Correções de bases de dados e mudanças metodológicas de contagem de vagas e de médicos residentes são possíveis explicações para discrepâncias quantitativas entre informações atuais e dados fornecidos pelo MEC até o ano de 2019 – utilizados inclusive no estudo *Demografia Médica no Brasil 2020*.

Ainda assim, o estudo *Demografia Médica* decidiu pela descrição e divulgação das informações oficiais mais recentes, para fomentar o debate sobre oferta e ocupação de vagas, o que deve contribuir com a melhoria futura da qualidade de dados de RM no Brasil.

Quanto à base acessada, via LAI, os dados referem-se aos anos de 2018 a 2022. Optou-se por descartar o ano de 2022, devido à incompletude de informações. Os programas de RM autorizados pelo MEC com pelo menos uma vaga de RM ocupada integraram a análise. As variáveis analisadas foram: instituição, especialidade médica, localização geográfica (região, UF e município), número de vagas autorizadas e número de vagas ocupadas.

Os municípios receberam o código do IBGE e foram classificados em “Capital”, “Região Metropolitana” e “Interior”. Considerou-se a chamada região metropolitana “natural”, nucleada por uma capital de estado. A variável “especialidade” segue a Resolução CFM nº 2221/20182, que dispõe sobre especialidades médicas e áreas de atuação. As vagas ociosas (ou não ocupadas) foram calculadas pela subtração das vagas ocupadas do total de vagas autorizadas.

No estudo, as vagas de primeiro ano (R1) foram consideradas em sua totalidade, mas também separadas aquelas de acesso direto. Conforme as regras e matrizes de competências da CNRM, são especialidades de acesso direto: Acupuntura, Anestesiologia, Cirurgia Cardiovascular, Cirurgia Geral, Clínica Médica, Dermatologia, Genética médica, Ginecologia e Obstetrícia, Homeopatia, Infectologia, Medicina de Emergência, Medicina de Família e Comunidade, Medicina Legal e Perícia Médica, Medicina de Tráfego, Medicina do Trabalho, Medicina Esportiva, Medicina Física e Reabilitação, Medicina Nuclear, Medicina Preventiva e Social, Neurocirurgia, Neurologia, Oftalmologia, Ortopedia e Traumatologia, Otorrinolaringologia, Patologia Clínica/Medicina Laboratorial, Pediatria, Psiquiatria, Radiologia e Diagnóstico por Imagem e Radioterapia.

Financiamento de bolsas de Residência Médica

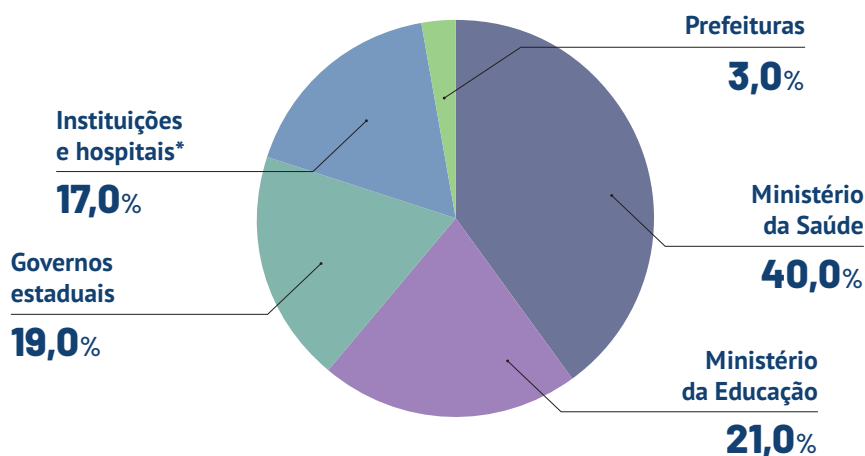
O médico residente recebe bolsa para regime especial de treinamento em serviço de 60 horas semanais. A concessão de bolsas é prevista em lei e, desde janeiro de 2022, o valor mensal passou a ser de R\$ 4.106,09, ao qual podem ser acrescentados benefícios excepcionais.

O financiamento de bolsas de RM no Brasil é majoritariamente público. O Ministério da Saúde (MS) é o principal pagador, arcando com cerca de 40% das bolsas de RM, seguido pelo Ministério da Educação (21%) e pelos governos estaduais (19%) (Figura 1).

● Figura 1

Recursos destinados ao financiamento de bolsas de Residência Médica, segundo fontes pagadoras, em 2022

| Brasil, 2023



*Bolsas financiadas com recursos próprios.

► Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023; DDES/SESu/MEC

Desde 2009, o Programa Pró-Residência Médica do MS destina bolsas para a formação de médicos em especialidades e regiões prioritárias, que apresentam dificuldades assistenciais, definidas em acordo entre gestores do SUS a partir de necessidades e realidades locais e regionais.

Já o MEC, responsável por um quinto das bolsas de RM, financia a residência principalmente em hospitais universitários. Tem crescido a participação das secretarias estaduais e municipais de saúde na oferta de bolsas, que também podem ser financiadas com recursos próprios de instituições públicas, hospitais filantrópicos e privados.

Distribuição geográfica da Residência Médica

Os 41.853 médicos que cursavam RM em 2021 representavam cerca de 8% do total de médicos em atividade no país. Apesar do número expressivo, os residentes, assim como os programas de RM e as instituições mantenedoras, continuam mal distribuídos no território nacional (**Tabela 1**).

A região Sudeste concentrava 56,1% dos médicos residentes em 2021, seguida pelas regiões Nordeste (16,7%) e Sul (16,1%). Centro-Oeste (7,5%) e Norte (3,6%) têm as menores proporções de residentes.

O estado de São Paulo concentra um terço (33,3%) de todos os residentes, seguido por Minas Gerais (11,1%), Rio de Janeiro (10,0%) e Rio Grande do Sul (7,1%). Já os estados de Roraima e Amapá, juntos, contavam com menos de 100 residentes. Das 27 unidades da Federação, 11 possuem menos de 1% do total de residentes do país. Desses estados, com exceção do Mato Grosso, todos se localizam nas regiões Norte e Nordeste.

Cerca de 46% das instituições que oferecem RM se concentram na região Sudeste, onde está metade dos programas credenciados. A maior parte das instituições e programas encontra-se nos estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro (**Tabela 1**). Já a região Norte conta com o menor número de instituições (43) que, juntas, oferecem um total de 210 programas, ou 4,2% do total.

A razão de médicos residentes por 100.000 habitantes é de 26,17 no Sudeste, seguido pelas regiões Sul (22,22) e Centro-Oeste (18,88). Em contraste, nas regiões Norte e Nordeste as densidades são respectivamente de 8,03 e 12,09, bem abaixo da média nacional, que é de 19,61 residentes por 100.000 habitantes (**Tabela 2** e **Figura 2**).

O Distrito Federal é a unidade da Federação com maior densidade de médicos residentes por 100.000 habitantes (44,92), seguido por São Paulo (29,86), Rio Grande do Sul (25,84) e Rio de Janeiro (24,06).

● Tabela 1

Instituições, programas e médicos residentes (total e R1),
segundo grandes regiões e unidades da Federação, em 2021

| Brasil, 2023

Região/UF	Instituições		Programas		Médicos Residentes (Total)		Médicos Residentes (R1)		
	N	%	n	%	n	%	n	%*	%**
Região Norte	43	5,4	210	4,2	1.518	3,6	612	3,7%	40,3
Rondônia	9	1,1	22	0,4	165	0,4	57	0,3%	34,5
Acre	3	0,4	13	0,3	95	0,2	38	0,2%	40,0
Amazonas	13	1,6	52	1,1	372	0,9	158	0,9%	42,5
Roraima	1	0,1	7	0,1	50	0,1	19	0,1%	38,0
Pará	9	1,1	79	1,6	623	1,5	254	1,5%	40,8
Amapá	2	0,3	7	0,1	45	0,1	20	0,1%	44,4
Tocantins	6	0,8	30	0,6	168	0,4	66	0,4%	39,3
Região Nordeste	165	20,9	853	17,2	6.972	16,7	2.790	16,8%	40,0
Maranhão	9	1,1	40	0,8	327	0,8	123	0,7%	37,6
Piauí	10	1,3	47	0,9	284	0,7	112	0,7%	39,4
Ceará	21	2,7	140	2,8	1.227	2,9	505	3,0%	41,2
Rio Grande do Norte	9	1,1	39	0,8	354	0,8	137	0,8%	38,7
Paraíba	15	1,9	73	1,5	685	1,6	302	1,8%	44,1
Pernambuco	36	4,6	210	4,2	1.717	4,1	640	3,8%	37,3
Alagoas	16	2,0	70	1,4	357	0,9	152	0,9%	42,6
Sergipe	7	0,9	44	0,9	283	0,7	111	0,7%	39,2
Bahia	42	5,3	190	3,8	1.738	4,2	708	4,3%	40,7
Região Sudeste	362	45,9	2.519	50,9	23.453	56,1	9.244	55,5%	39,4
Minas Gerais	101	12,8	642	13,0	4.645	11,1	1.829	11,0%	39,4
Espírito Santo	19	2,4	93	1,9	679	1,6	268	1,6%	39,5
Rio de Janeiro	89	11,3	544	11,0	4.201	10,0	1.654	9,9%	39,4
São Paulo	153	19,4	1.240	25,0	13.928	33,3	5.493	33,0%	39,4
Região Sul	146	18,5	967	19,5	6.755	16,1	2.730	16,4%	40,4
Paraná	62	7,9	439	8,9	2.482	5,9	1.022	6,1%	41,2
Santa Catarina	38	4,8	159	3,2	1.310	3,1	530	3,2%	40,5
Rio Grande do Sul	46	5,8	369	7,5	2.963	7,1	1.178	7,1%	39,8
Região Centro-Oeste	73	9,3	402	8,1	3.155	7,5	1.272	7,6%	40,3
Mato Grosso do Sul	12	1,5	67	1,4	534	1,3	221	1,3%	41,4
Mato Grosso	15	1,9	54	1,1	338	0,8	142	0,9%	42,0
Goiás	26	3,3	122	2,5	893	2,1	360	2,2%	40,3
Distrito Federal	20	2,5	159	3,2	1.390	3,3	549	3,3%	39,5
Brasil	789	100,0	4.951	100,0	41.853	100,0	16.648	100,0%	39,8

*Proporção em relação ao total de R1 no Brasil; ** Proporção em relação ao total de médicos residentes na localidade.

► Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023; MEC. LAI/ 23546.045510/2022-68

● Tabela 2

Médicos residentes, população e razão de médicos por 100.000 habitantes, segundo grandes regiões e unidades da Federação, em 2021

| Brasil, 2023

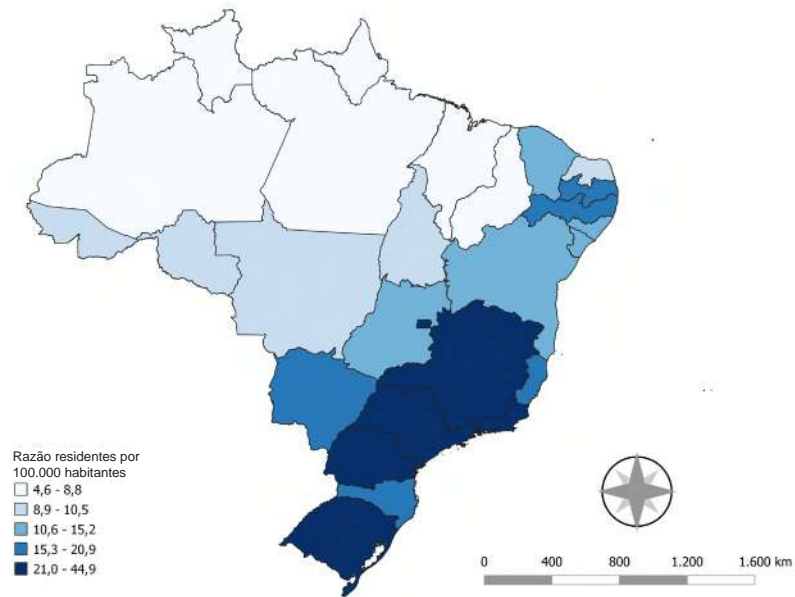
Região/UF	Residentes (total)		População		Razão médicos residentes por 100.000 habitantes
	N	%	n	%	
Região Norte	1.518	3,6	18.906.962	8,9	8,03
Rondônia	165	0,4	1.815.278	0,9	9,09
Acre	95	0,2	906.876	0,4	10,48
Amazonas	372	0,9	4.269.995	2,0	8,71
Roraima	50	0,1	652.713	0,3	7,66
Pará	623	1,5	8.777.124	4,1	7,10
Amapá	45	0,1	877.613	0,4	5,13
Tocantins	168	0,4	1.607.363	0,8	10,45
Região Nordeste	6.972	16,7	57.667.842	27,0	12,09
Maranhão	327	0,8	7.153.262	3,4	4,57
Piauí	284	0,7	3.289.290	1,5	8,63
Ceará	1.227	2,9	9.240.580	4,3	13,28
Rio Grande do Norte	354	0,8	3.560.903	1,7	9,94
Paraíba	685	1,6	4.059.905	1,9	16,87
Pernambuco	1.717	4,1	9.674.793	4,5	17,75
Alagoas	357	0,9	3.365.351	1,6	10,61
Sergipe	283	0,7	2.338.474	1,1	12,10
Bahia	1.738	4,2	14.985.284	7,0	11,60
Região Sudeste	23.453	56,1	89.632.912	42,0	26,17
Minas Gerais	4.645	11,1	21.411.923	10,0	21,69
Espirito Santo	679	1,6	4.108.508	1,9	16,53
Rio de Janeiro	4.201	10,0	17.463.349	8,2	24,06
São Paulo	13.928	33,3	46.649.132	21,9	29,86
Região Sul	6.755	16,1	30.402.587	14,3	22,22
Paraná	2.482	5,9	11.597.484	5,4	21,40
Santa Catarina	1.310	3,1	7.338.473	3,4	17,85
Rio Grande do Sul	2.963	7,1	11.466.630	5,4	25,84
Região Centro-Oeste	3.155	7,5	16.707.336	7,8	18,88
Mato Grosso do Sul	534	1,3	2.839.188	1,3	18,81
Mato Grosso	338	0,8	3.567.234	1,7	9,48
Goiás	893	2,1	7.206.589	3,4	12,39
Distrito Federal	1.390	3,3	3.094.325	1,5	44,92
Brasil	41.853	100,0	213.317.639	100,0	19,62

► Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023; MEC. LAI/ 23546.045510/2022-68

● **Figura 2**

Razão de médicos residentes por 100.000 habitantes, segundo unidades da Federação, em 2021

| Brasil, 2023



► Fonte: Scheffer M. et al., *Demografia Médica no Brasil 2023*; MEC. LAI/ 23546.045510/2022-68

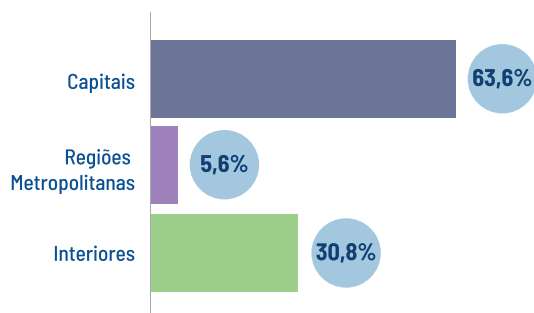
O estado do Maranhão apresenta a densidade mais baixa do país (4,57), seguido por Amapá (5,13) e Pará (7,10). Entre os estados do Nordeste, destacam-se Pernambuco e Paraíba, com densidades próximas da média nacional. Já na região Norte, somente os estados do Acre e Tocantins apresentam mais de 10 residentes por 100.000 habitantes.

Dentro dos estados também são observadas desigualdades na distribuição de médicos cursando RM. Cerca de 63,6% dos médicos residentes estão nas capitais; 5,6% em regiões metropolitanas, exceto capitais; e 30,8% cursam RM nos demais municípios do interior (**Figura 3**).

● **Figura 3**

Médicos residentes, segundo agrupamentos de municípios, em 2021

| Brasil, 2023



► Fonte: Scheffer M. et al., *Demografia Médica no Brasil 2023*; MEC. LAI/ 23546.045510/2022-68

Especialidades dos médicos residentes

Em 2021, cerca de 48% dos médicos residentes cursavam programas em cinco especialidades: Clínica Médica (14,2%), Pediatria (10,9%), Ginecologia e Obstetrícia (9,2%), Anestesiologia (7,1%) e Área Cirúrgica Básica (6,5%). (Tabela 3).

Já os programas com menor número de residentes em 2021 eram Angiologia (2 residentes), Medicina de Tráfego (3), Homeopatia (10), Alergia e Imunologia (12) e Medicina Legal e Perícia Médica (13).

A concentração em Clínica Médica e Cirurgia Geral/Área Cirúrgica Básica se deve também ao fato de serem pré-requisito para acessar outros programas de RM.

As especialidades com maior número de residentes são as mesmas com maior número de médicos especialistas titulados (ver à página 75).

● Tabela 3
Médicos residentes (total e R1), segundo especialidade cursada, em 2021
| Brasil, 2023

Especialidade	Residentes (total)		Residentes (R1)	
	n	%**	n	%***
Acupuntura	21	0,1	9	0,1
Alergia e Imunologia	12	0,0	6	0,0
Anestesiologia	2.966	7,1	994	6,0
Angiologia	2	0,0	1	0,0
Cardiologia	1.180	2,8	577	3,5
Cirurgia Cardiovascular	213	0,5	62	0,4
Cirurgia da Mão	131	0,3	61	0,4
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	81	0,2	37	0,2
Cirurgia do Aparelho Digestivo	243	0,6	121	0,7
Cirurgia Geral	1.598	3,8	572	3,4
Cirurgia Oncológica	261	0,6	90	0,5
Cirurgia Pediátrica	165	0,4	56	0,3
Cirurgia Plástica	477	1,1	150	0,9
Cirurgia Torácica	83	0,2	38	0,2
Cirurgia Vascular	407	1,0	196	1,2
Clínica Médica	5.942	14,2	2.991	18,0
Coloproctologia	148	0,4	75	0,5
Dermatologia	726	1,7	235	1,4
Endocrinologia e Metabologia	388	0,9	186	1,1
Endoscopia	142	0,3	67	0,4
Gastroenterologia	315	0,8	155	0,9
Genética Médica	71	0,2	26	0,2
Geriatría	301	0,7	149	0,9
Ginecologia e Obstetrícia	3.830	9,2	1.299	7,8

Especialidade	Residentes (total)		Residentes (R1)	
	n	%**	n	%***
Hematologia e Hemoterapia	250	0,6	125	0,8
Homeopatia	10	0,0	6	0,0
Infectologia	519	1,2	194	1,2
Mastologia	220	0,5	109	0,7
Medicina de Emergência	364	0,9	161	1,0
Medicina de Família e Comunidade	2.300	5,5	1.149	6,9
Medicina de Tráfego	3	0,0	0	0,0
Medicina do Trabalho	50	0,1	25	0,2
Medicina Esportiva	52	0,1	20	0,1
Medicina Física e Reabilitação	77	0,2	26	0,2
Medicina Intensiva	408	1,0	217	1,3
Medicina Legal e Perícia Médica	13	0,0	5	0,0
Medicina Nuclear	49	0,1	16	0,1
Medicina Preventiva e Social	20	0,0	11	0,1
Nefrologia	361	0,9	183	1,1
Neurocirurgia	595	1,4	126	0,8
Neurologia	839	2,0	283	1,7
Nutrologia	17	0,0	7	0,0
Oftalmologia	1.268	3,0	437	2,6
Oncologia Clínica	555	1,3	195	1,2
Ortopedia e Traumatologia	2.292	5,5	751	4,5
Otorrinolaringologia	633	1,5	215	1,3
Patologia	313	0,7	105	0,6
Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial	17	0,0	8	0,0
Pediatria	4.546	10,9	1.561	9,4
Pneumologia	205	0,5	101	0,6
PPR em Área Cirúrgica Básica*	2.201	5,3	1.074	6,5
Psiquiatria	1.592	3,8	533	3,2
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	1.417	3,4	485	2,9
Radioterapia	92	0,2	26	0,2
Reumatologia	243	0,6	126	0,8
Urologia	629	1,5	215	1,3
Total	41.853	100,0	16.648	100,0

* Por decisão da CNRM, o Programa Pré-Requisito de Área Cirurgia Básica (PPRACB), criado em 2019, deixou de existir e de ser oferecido a partir de 2022; **em relação ao total de médicos cursando RM no país; ***em relação ao total de médicos cursando primeiro ano de RM no país.

► Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023; MEC. LAI/ 23546.045510/2022-68

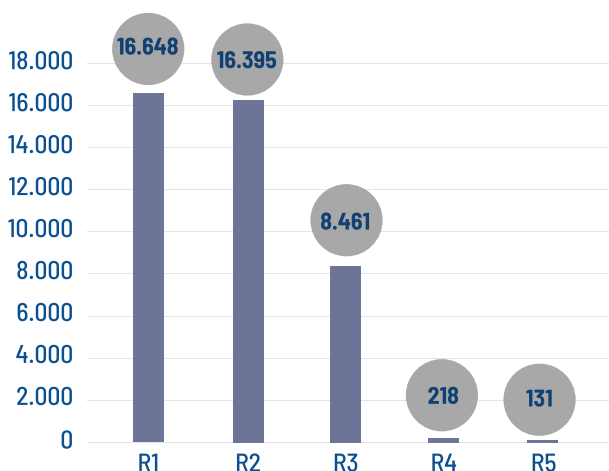
Ano de Residência Médica cursado

A formação em RM pode durar de dois a cinco anos, dependendo da especialidade médica e do programa cursado. Entre os médicos residentes em 2021, 16.648 cursavam o primeiro ano (R1); 16.395, o segundo ano (R2); 8.461, o terceiro ano (R3); 218, o quarto ano (R4); e 131, o quinto ano (R5) (Figura 4).

Figura 4

Médicos residentes, segundo o ano de RM cursado (R1 a R5), em 2021

| Brasil, 2023



► Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023; MEC. LAI/ 23546.045510/2022-68

Vagas de Residência Médica ocupadas

O presente estudo traz a evolução numérica de médicos residentes (vagas de RM ocupadas) no Brasil, de 2018 a 2021.

Obtidos via LAI, os dados oficiais do MEC devem ser analisados com ressalvas (veja em *Como foi realizado o estudo*), sobretudo os anos de 2020 e 2021, impactados pela pandemia de covid-19 e por mudanças de procedimentos no registro e divulgação de dados.

Em 2018, 38.681 médicos cursavam RM no Brasil, número que subiu ligeiramente para 38.995 de vagas ocupadas em 2019 e 39.069 em 2020. Já em 2021, 41.853 médicos cursavam RM, ou 3.172 a mais que em 2018.

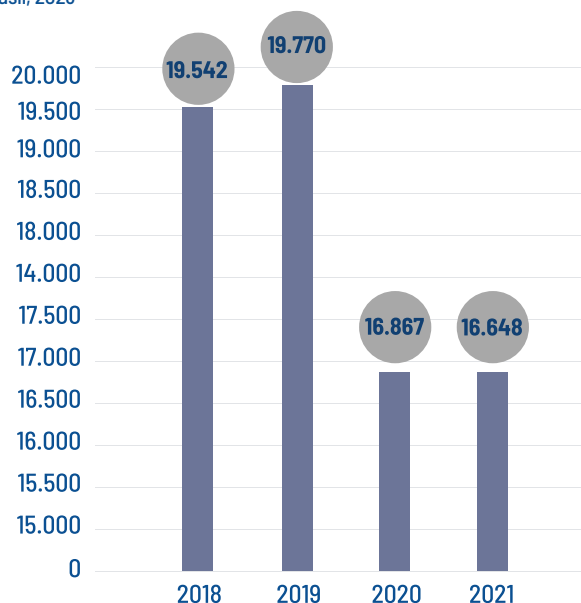
A análise considerou ainda o número de vagas de R1 ocupadas, ou seja, de médicos cursando o primeiro ano de RM, sem contar eventuais desistências ou afastamentos após o início do curso.

No total, 19.542 médicos iniciaram a RM em 2018, e 19.770 em 2019. Nos anos seguintes, segundo dados do MEC, houve expressiva diminuição. Em 2020 foram 16.867 médicos em R1 e, em 2021, 16.648 médicos (Figura 5).

● Figura 5

Evolução do número de médicos residentes no primeiro ano de RM (R1), de 2018 a 2021

| Brasil, 2023



► Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023; MEC. LAI/ 23546.045510/2022-68

Evolução de vagas por especialidades

O número de médicos cursando R1 a cada ano é indicador da evolução da oferta de vagas de RM nas especialidades médicas.

Nos quatro anos avaliados, de 2018 a 2021, poucas especialidades apresentaram crescimento do efetivo de R1 ([Tabela 4](#)).

Medicina de Emergência, Patologia Clínica/Medicina Laboratorial, Genética Médica, Medicina Preventiva e Social, Homeopatia, Medicina do Trabalho e Nutrologia aumentaram vagas em termos percentuais no período, mas também são especialidades com menor número de médicos em relação ao total de residentes.

Já entre especialidades que concentram maior número de residentes ([Tabela 1](#)), somente Medicina de Família e Comunidade apresentou crescimento, ainda que modesto (3,1% ao ano). Clínica Médica e Ginecologia e Obstetrícia, que concentram grande número de residentes, apresentaram tendência de estagnação nos anos avaliados, com taxas decrescentes de crescimento (-1,7% e -3,9% ao ano, respectivamente).

As especialidades Medicina de Tráfego, Cirurgia Geral, Radioterapia, Medicina Nuclear e Angiologia apresentaram maior decréscimo. Com exceção da Cirurgia Geral, são especialidades que têm número reduzido de residentes.

Quanto à Cirurgia Geral, que apresentou taxa negativa (-33,8% ao ano), cabe ressaltar que trata-se de uma readequação, após a implantação, em 2019, do programa pré-requisito em área cirúrgica básica. O programa ficou vigente por dois anos e foi extinto em 2022.

Tabela 4

Médicos residentes em primeiro ano (R1), segundo a especialidade cursada, de 2018 a 2021

| Brasil, 2023

Especialidade	Ano				Total		Taxa de crescimento	
	2018	2019	2020	2021	n	%	Anual (%)	Total (%)
Medicina de Emergência	81	97	141	161	480	0,7	25,4	98,8
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	5	4	8	8	25	0,0	16,8	60,0
Genética Médica	17	22	26	26	91	0,1	15,1	52,9
Medicina Preventiva e Social	9	16	9	11	45	0,1	6,8	22,2
Homeopatia	5	6	5	6	22	0,0	6,2	20,0
Medicina do Trabalho	21	25	25	25	96	0,1	5,9	19,0
Nutrologia	6	8	10	7	31	0,0	5,2	16,7
Medicina Intensiva	188	202	191	217	798	1,1	4,8	15,4
Medicina de Família e Comunidade	1.049	1.248	1.185	1.149	4.631	6,4	3,1	9,5
Cirurgia Cardiovascular	60	78	65	62	265	0,4	1,1	3,3
Medicina Legal e Perícia Médica	5	5	5	5	20	0,0	0,0	0,0
Clínica Médica	3.153	3.342	2.923	2.991	12.409	17,0	-1,7	-5,1
Infectologia	208	206	171	194	779	1,1	-2,3	-6,7
Pneumologia	109	117	99	101	426	0,6	-2,5	-7,3
Cirurgia da Mão	66	83	63	61	273	0,4	-2,6	-7,6
Endoscopia	74	89	74	67	304	0,4	-3,2	-9,5
Medicina Física e Reabilitação	29	31	26	26	112	0,2	-3,5	-10,3
Reumatologia	141	131	121	126	519	0,7	-3,6	-10,6
Geriatria	168	157	139	149	613	0,8	-3,9	-11,3
Ginecologia e Obstetrícia	1.467	1.534	1.300	1.299	5.600	7,7	-3,9	-11,5
Hematologia e Hemoterapia	144	135	124	125	528	0,7	-4,6	-13,2
Mastologia	126	136	113	109	484	0,7	-4,7	-13,5
Oncologia Clínica	227	238	189	195	849	1,2	-4,9	-14,1
Endocrinologia e Metabologia	221	212	197	186	816	1,1	-5,5	-15,8
Oftalmologia	523	530	430	437	1.920	2,6	-5,8	-16,4
Cirurgia do Aparelho Digestivo	145	155	122	121	543	0,7	-5,8	-16,6
Cirurgia Vascular	235	263	215	196	909	1,2	-5,8	-16,6
Cardiologia	698	704	587	577	2.566	3,5	-6,1	-17,3
Coloproctologia	91	100	78	75	344	0,5	-6,2	-17,6
Gastroenterologia	189	187	162	155	693	1,0	-6,3	-18,0
Acupuntura	11	9	12	9	41	0,1	-6,4	-18,2
Otorrinolaringologia	263	272	218	215	968	1,3	-6,4	-18,3
Anestesiologia	1.218	1.244	1.017	994	4.473	6,1	-6,5	-18,4
Neurologia	350	366	280	283	1.279	1,8	-6,8	-19,1
Radiologia e Diagnóstico Por Imagem	604	594	487	485	2.170	3,0	-7,0	-19,7
Urologia	271	259	210	215	955	1,3	-7,4	-20,7

Especialidade	Ano				Total		Taxa de crescimento	
	2018	2019	2020	2021	n	%	Anual (%)	Total (%)
Nefrologia	231	209	175	183	798	1,1	-7,4	-20,8
Psiquiatria	681	639	536	533	2.389	3,3	-7,8	-21,7
Pediatria	2.047	1.807	1.585	1.561	7.000	9,6	-8,6	-23,7
Alergia e Imunologia	8	12	6	6	32	0,0	-9,1	-25,0
Medicina Esportiva	27	20	16	20	83	0,1	-9,4	-25,9
Cirurgia Plástica	209	205	157	150	721	1,0	-10,4	-28,2
Ortopedia e Traumatologia	1.053	1.087	826	751	3.717	5,1	-10,6	-28,7
Neurocirurgia	177	184	134	126	621	0,9	-10,6	-28,8
Cirurgia Oncológica	128	131	91	90	440	0,6	-11,0	-29,7
Dermatologia	340	309	245	235	1.129	1,6	-11,5	-30,9
Cirurgia Torácica	56	55	44	38	193	0,3	-12,0	-32,1
Cirurgia Pediátrica	85	81	59	56	281	0,4	-12,9	-34,1
Patologia	166	145	112	105	528	0,7	-14,0	-36,7
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	59	53	45	37	194	0,3	-14,3	-37,3
Angiologia	2	2	1	1	6	0,0	-20,4	-50,0
Medicina Nuclear	33	20	22	16	91	0,1	-21,3	-51,5
Radioterapia	58	63	32	26	179	0,2	-23,3	-55,2
Cirurgia Geral	2.000	789	584	572	3.945	5,4	-33,8	-71,4
Medicina de Tráfego	5	4	3	0	12	0,0	-100,0	-100,0
PPR em Área Cirúrgica Básica*	-	1.150	1.167	1.074	3.391	4,7	-	-
Total	19.542	19.770	16.867	16.648	72.827	100,0%	-5,2	-14,8

*O Programa Pré-Requisito de Área Cirurgia Básica (PPRACB), criado em 2019, deixou de existir e de ser oferecido a partir de 2022.

► Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023; MEC. LAI/ 23546.045510/2022-68

Vagas de Residência Médica e graduação: aumento da defasagem

Ao comparar a oferta nacional de vagas de R1 de determinado ano com o número de profissionais que concluíram medicina no ano anterior percebe-se um descompasso entre a formação especializada e o ensino de graduação.

Em função da intensa abertura de cursos de medicina, as vagas de R1 não têm sido suficientes para formar especialistas em quantidade equivalente aos novos registros de médicos formados no ano anterior.

Nos quatro anos analisados, as vagas de R1 foram consideradas em sua totalidade (R1T). Mas devem ser observadas também as vagas referentes às especialidades de acesso direto (R1AD), geralmente ocupadas por médicos recém-graduados que não cursaram antes outra RM. Entre as especialidades, 30 são de acesso direto (ver em *Como foi realizado o estudo*).

A defasagem entre egressos de medicina e vagas de R1AD aumentou nos anos analisados. Passou de 3.866 vagas, comparando R1AD de 2018 e egressos de 2017, para 11.770 vagas comparando R1AD de 2021 e egressos de 2020. Entre 2020 e 2019, a defasagem foi de 10.563 vagas e, entre 2019 e 2018, de 6.240 vagas (Figura 6).

Considerando que, em 2022, eram ofertadas 41.805 vagas de graduação de medicina no Brasil, em curto prazo a defasagem de vagas deve aumentar enormemente, caso não haja expansão da oferta de RM.

Cabe lembrar, contudo, que não é obrigatório cursar RM para exercer a medicina no Brasil e caiu por terra a legislação que previa a “universalização” da residência (uma vaga de RM para cada egresso da graduação).

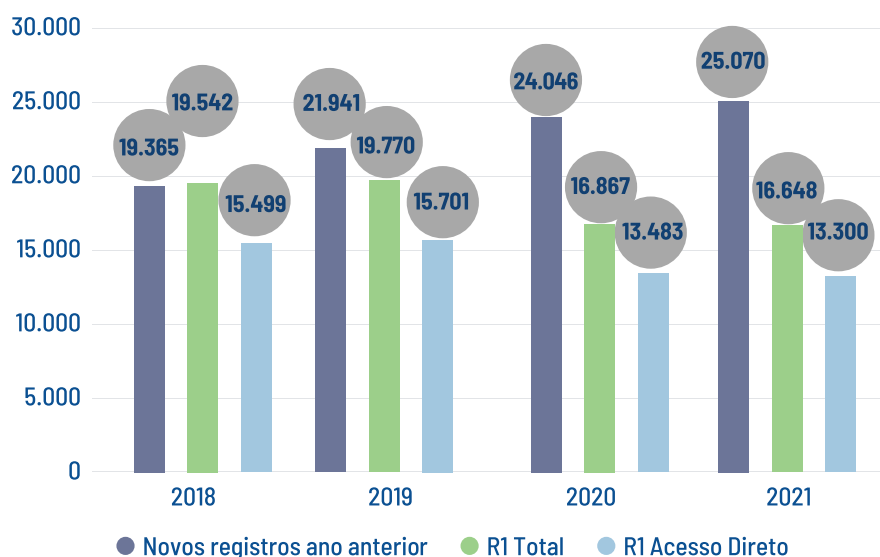
Há médicos que adiam a entrada ou decidem não cursar RM, muitos preferem atuar como generalistas ou buscam outra modalidade de formação especializada.

Vagas de RM atendem aos recém-formados ou recém-inscritos em CRMs e também aos médicos sem título de especialista que se avolumam ano a ano.

● **Figura 6**

Evolução da oferta de vagas de primeiro ano de Residência Médica (R1), totais e de acesso direto, de 2018 a 2021; e do número de novos registros de médicos dos anos anteriores, de 2017 a 2020

| Brasil, 2023



► Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023; MEC. LAI/ 23546.045510/2022-68; ProvMed 2030. Ampliação da oferta de Residência Médica no Brasil. Informe Técnico nº3 - 12 páginas - 08/11/2022. Disponível em: <https://sites.usp.br/gedm/sobre-provmed/>

Vagas autorizadas e não ocupadas

O estudo se debruçou sobre o número de vagas de R1 autorizadas pela CNRM e, destas, quantas deixaram de ser ocupadas ou preenchidas. Trata-se de uma estimativa da capacidade pretendida ou potencial, porém não implementada ou aproveitada, da oferta de vagas pelos programas de RM do país.

Os dados apontam que, embora tenha ocorrido aumento do número de vagas autorizadas entre 2018 e 2021, houve crescimento da não ocupação no período (**Tabela 5**).

Em 2018, das 23.179 vagas autorizadas, 3.637 (15,7%) não foram ocupadas. Já em 2020 e 2021, as taxas de não ocupação praticamente dobraram em relação a 2018. Em 2020, foram 6.593 vagas não ocupadas – ou 28,1% das vagas autorizadas no ano. Em 2021, a ociosidade chegou a 31,8% do total de vagas autorizadas.

Não há consenso sobre o conceito e a mensuração de “vagas ociosas” de RM, pois a não ocupação pode ser influenciada por múltiplos fatores: das barreiras administrativas e falhas das instituições nos registros de dados à falta de financiamento de bolsas, ausência de preceptores e de capacidade instalada dos programas. Há, ainda, desistências de médicos que deixam de se apresentar ao programa no qual foram aprovados, a menor procura de determinadas especialidades e instituições, limitações das bases da SisCNRM, entre outros motivos. Já a pandemia de covid-19 pode ter impactado na ocupação de vagas de RM nos anos de 2020 e 2021.

Os dados atuais não são comparáveis com taxas de ociosidade de RM divulgadas no estudo *Demografia Médica no Brasil 2020*, pois o MEC promoveu mudanças no processamento de informações sobre vagas ofertadas e ocupadas.

● Tabela 5

Vagas de primeiro ano de Residência Médica (R1) segundo status de autorizadas, ocupadas e não ocupadas, de 2018 a 2021

| Brasil, 2023

Ano	Vagas de primeiro ano de Residência Médica (R1)			
	Autorizadas	Ocupadas	Não ocupadas	(%) ociosidade
2018	23.179	19.542	3.637	15,7
2019	23.315	19.770	3.545	15,2
2020	23.460	16.867	6.593	28,1
2021	24.417	16.648	7.769	31,8

► Fonte: Scheffer M. et al., *Demografia Médica no Brasil 2023*; MEC. LAI/ 23546.045510/2022-68

CONSIDERAÇÕES

A análise da evolução da oferta de formação médica especializada é uma ferramenta útil para o planejamento e projeção do número de especialistas com os quais o sistema de saúde brasileiro poderá contar.

O presente levantamento sugere medidas que podem ser implementadas por gestores de Residência Médica e de políticas de saúde e educação:

1. Compatibilizar a oferta de RM com o aumento de novos médicos que demandarão formação especializada nos próximos anos, em função do aumento de egressos da graduação;
2. Diminuir desigualdades regionais na oferta de vagas de RM e na presença de médicos residentes, o que pode ter impacto na melhor distribuição de médicos especialistas no país;
3. Readequar a distribuição de vagas de RM entre as especialidades médicas, considerando serviços e áreas estratégicas para a sustentabilidade do SUS, necessidades de saúde segundo perfis epidemiológico e demográfico, além de aspectos do mercado de trabalho médico;
4. Avaliar o impacto de legislação e programas governamentais de incentivo à abertura de vagas e financiamento de bolsas de RM;
5. Superar os obstáculos que impedem o pleno preenchimento e ocupação de vagas de Residência Médica autorizadas.

REFERÊNCIAS

¹ Conselho Federal de Medicina. Resolução CFM nº 2.221/2018. Atualiza a relação de especialidades e áreas de atuação médicas. Diário Oficial da União 24 de jan de 2019.

² Scheffer M, Cassenote A, Guerra A, Guilloux AGA, Brandão APD, Miotto BA, et al. Demografia Médica no Brasil 2020. Conselho Federal de Medicina; 2020. 312 p. ISBN: 978-65-00-12370-8.

9

MÉDICOS RESIDENTES: PERFIL E PERCEPÇÕES

Aproximadamente 8% dos médicos do Brasil cursavam, em 2021, algum programa credenciado pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM/MEC).

A Residência Médica (RM) é um período da formação especializada de alta dedicação, estratégica para a oferta qualificada de especialistas no país e o funcionamento de serviços do Sistema Único de Saúde (SUS).

É fundamental, portanto, conhecer o perfil sociodemográfico desse grupo de médicos, as motivações para a escolha de especialidades, trajetória profissional, práticas e percepções sobre a RM cursada, assim como a satisfação e expectativa sobre a formação, o trabalho e a atuação no sistema de saúde.

Este capítulo traz resultados de estudo baseado em inquérito de abrangência nacional, representativo da população de médicos residentes no Brasil.

COMO FOI REALIZADO O ESTUDO

O estudo contou com a participação de 1.614 médicos residentes em atuação no país. Trata-se de uma amostra probabilística, calculada proporcionalmente à população de médicos com até 35 anos de idade. Para o cálculo amostral, levou-se também em consideração o gênero e o local de domicílio.

As entrevistas foram realizadas por telefone, mediante aplicação de questionário estruturado contendo 32 perguntas (ver *metodologia* à página 26).

Quem são os médicos residentes

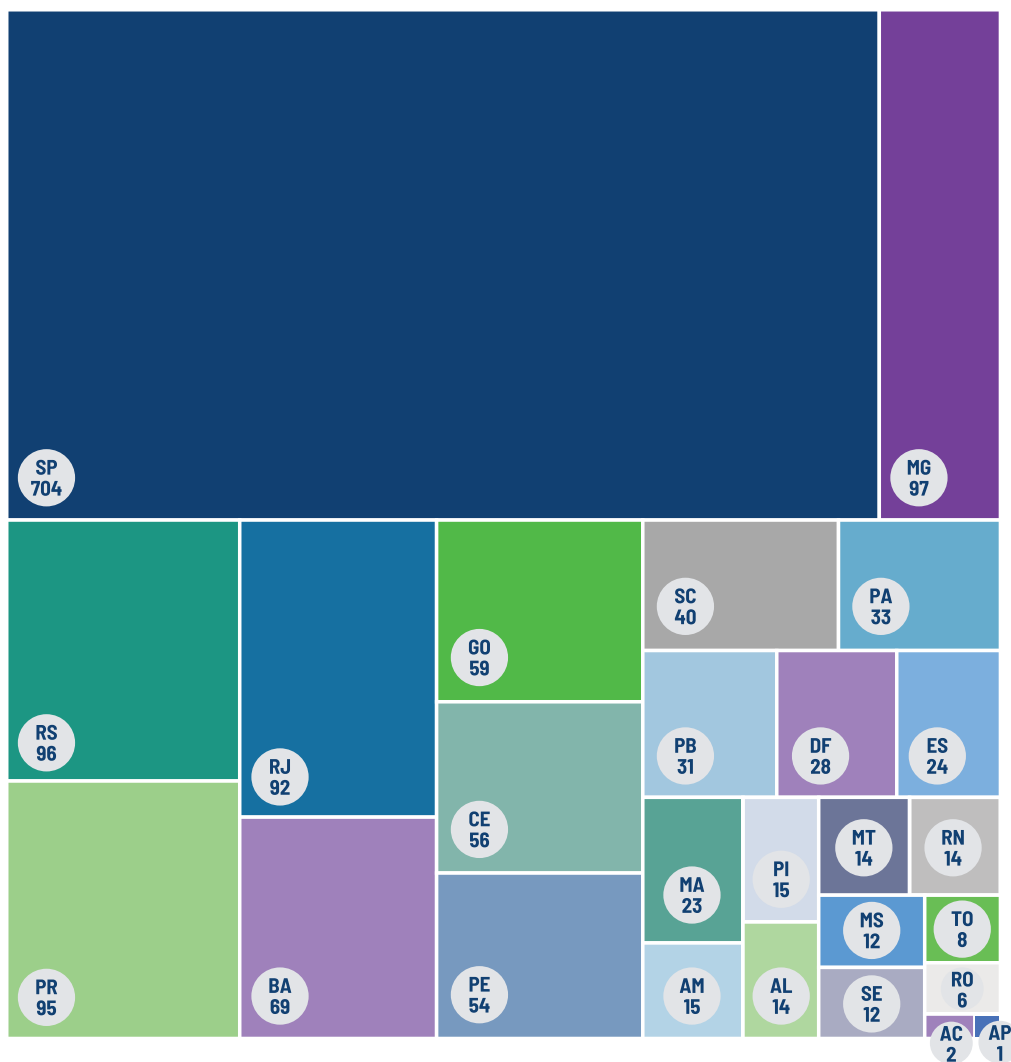
Os participantes do estudo, representativos dos médicos residentes, estão distribuídos por todas as unidades da Federação (**Figura 1**).

Cerca de 57% dos entrevistados atuavam na região Sudeste, seguida do Nordeste (18%), Sul (14%), Centro-Oeste (7%) e Norte (4%).

Figura 1

Médicos residentes participantes da amostra, segundo unidades da Federação, em 2022

| Brasil, 2023



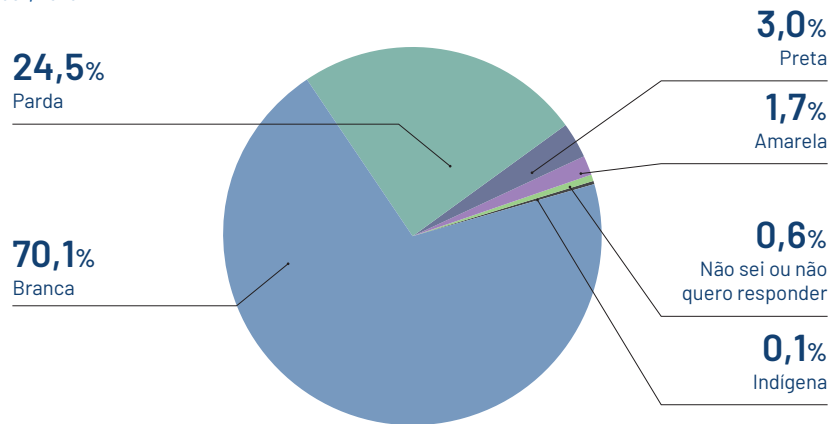
► Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

Entre eles, 56,5% eram mulheres, compatível com a participação feminina na população nacional de médicos até 35 anos, universo do estudo.

Quanto à raça/cor autodeclarada (**Figura 2**), 70,1% dos médicos residentes se identificam como brancos e 27,5%, negros (dos quais 3% se declararam pretos e 24,5% pardos).

● **Figura 2**

Médicos residentes participantes da amostra, segundo raça/cor autodeclarada, em 2022
| Brasil, 2023



► Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

Quanto à natureza pública ou privada da escola de ensino médio, anterior à graduação em medicina, cerca de 80% dos entrevistados afirmaram que a maior parte da formação, ou a totalidade dela, ocorreu em escola privada.

Ano e especialidade cursada

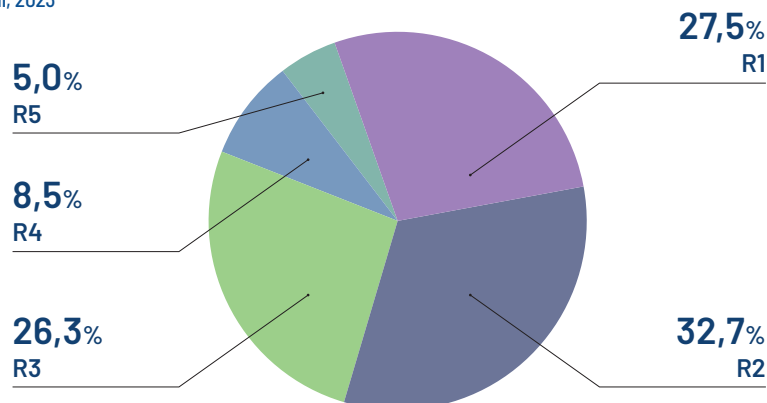
Os programas de RM podem ter duração de dois a cinco anos, conforme a especialidade cursada, o que inclui aquelas de acesso direto ou com pré-requisito (que exigem, para ingresso, ter cursado outra anteriormente), além dos chamados programas de anos adicionais (em áreas de atuação).

Entre os residentes entrevistados, 27,5% cursavam o primeiro ano da residência (R1), 32,7% o segundo ano (R2), 26,3% o terceiro ano (R3), 8,5% o quarto ano (R4), e 5% o quinto ano (R5), (**Figura 3**)

● **Figura 3**

Médicos residentes participantes da amostra, segundo o ano cursado da Residência Médica, em 2022

| Brasil, 2023



► Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

Quanto à especialidade cursada, 10,1% estavam em programas de Clínica Médica, 8,9% em Pediatria, 7,9% em Ginecologia e Obstetrícia, e 6,8% em Cirurgia Geral (Quadro 1). As especialidades com menor número de participantes foram Acupuntura, Medicina do Trabalho, Medicina Física e Reabilitação, Homeopatia e Medicina Preventiva e Social.

● **Quadro 1**

Médicos residentes participantes da amostra, segundo especialidade cursada, em 2022

| Brasil, 2023

Especialidade cursada pelo residente	%
Clínica Médica	10,1
Pediatria	8,9
Ginecologia e Obstetrícia	7,9
Cirurgia Geral	6,8
Anestesiologia	6,3
Otorrinolaringologia	1,7
Neurologia	1,6
Mastologia	1,6
Neurocirurgia	1,6
Cirurgia do Aparelho Digestivo	1,4
Gastroenterologia	1,1
Infectologia	1,0
Cirurgia Cardiovascular	0,8
Geriatria	0,8
Nefrologia	0,8
Cirurgia Vascular	0,8
Endocrinologia e Metabologia	0,8
Reumatologia	0,8
Coloproctologia	0,7
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0,6
Pneumologia	0,6
Cirurgia da Mão	0,6
Endoscopia	0,6
Cirurgia Pediátrica	0,6
Patologia	0,5
Cirurgia Oncológica	0,5
Hematologia e Hemoterapia	0,5
Cirurgia Torácica	0,3
Genética Médica	0,3
Medicina Esportiva	0,3
Radioterapia	0,3
Nutrologia	0,2
Alergia e Imunologia	0,2
Acupuntura	0,1
Medicina do Trabalho	0,1
Medicina Física e Reabilitação	0,1
Homeopatia	0,1
Medicina Preventiva e Social	0,1
Outras *	6,6

*Programas de RM em Áreas de Atuação.

► Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

Ingresso na Residência Médica

O médico pode iniciar um programa de RM pela primeira vez, ou pode ingressar em outro programa, após concluído o primeiro. Isso ocorre porque existem especialidades ou áreas de atuação que exigem, para o ingresso, a conclusão de uma RM como pré-requisito.

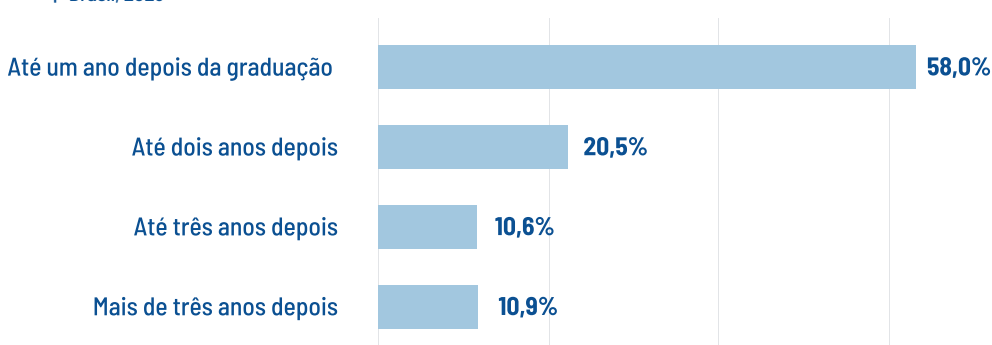
Há também médicos que decidem cursar uma segunda especialidade, sem relação direta com a primeira especialização concluída. Entre os entrevistados, 72,8% não possuíam especialização prévia.

A maioria (58%) dos médicos que ingressou pela primeira vez em uma RM o fez imediatamente após a conclusão da graduação, ou em até um ano depois de formados (Figura 4). Já 20,5% iniciaram a RM até dois anos depois da graduação; 10,6% após três anos; e cerca de 11% levaram mais de três anos, depois do término da graduação, para iniciar a RM.

Figura 4

Médicos residentes participantes da amostra, sem especialização prévia, segundo tempo decorrido após o término da graduação, em 2022

| Brasil, 2023



► Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

Dentre os médicos que cursavam sua primeira especialização, aproximadamente 60% disseram não ter conseguido entrar na RM na primeira tentativa.

A reprovação na admissão, tendo ocorrido uma ou mais vezes, se deu em concurso para a mesma especialidade (44,8% dos médicos) ou para especialidade distinta (13,2%) daquela cursada no momento da pesquisa.

Os médicos que ingressaram em RM após três anos da conclusão da graduação reportaram 50% mais reprovação em concursos de admissão do que os que iniciaram logo no primeiro ano.

A proporção de médicos que cursavam especialidade diferente da inicialmente pretendida foi três vezes maior entre aqueles que ingressaram três anos após a graduação, do que entre os que iniciaram a RM logo depois de formados.

Motivos de escolha da especialidade

A escolha da especialidade médica é fenômeno multifatorial, determinado por oferta de vagas de RM, motivações pessoais, influência da graduação, oportunidades de trabalho e remuneração, dentre outros aspectos.

Os médicos residentes entrevistados foram convidados a assinalar o grau de importância atribuído a uma série de possíveis condicionantes da escolha. Na gradação, 1 indica nenhuma ou sem importância, e 5 indica que o fator é muito importante para a escolha.

O interesse pessoal foi o aspecto mais determinante na escolha da especialidade, segundo os médicos residentes (Figura 5).

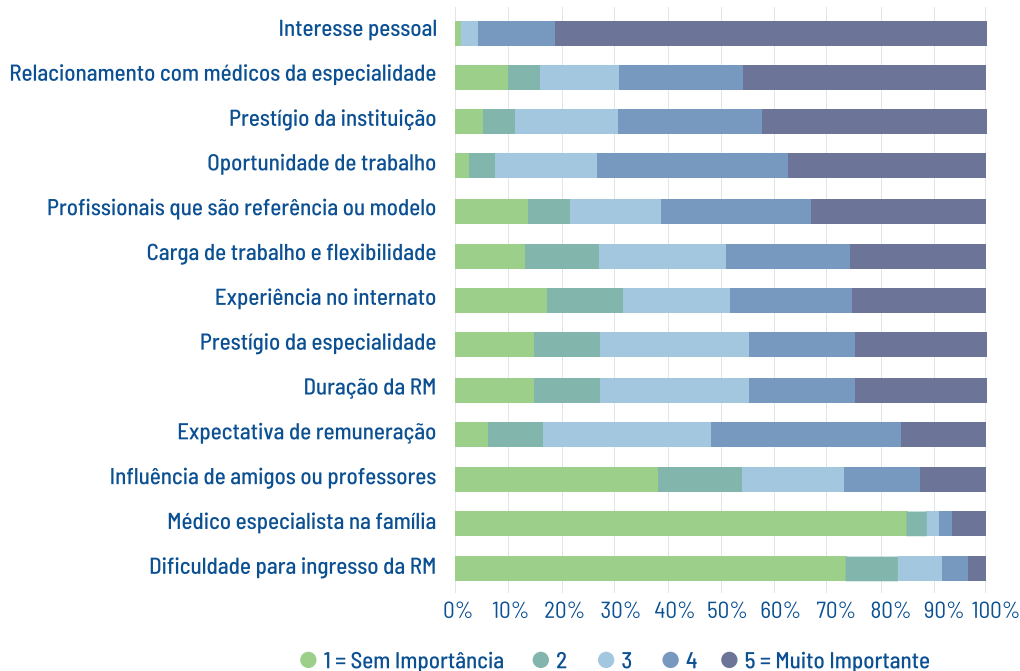
Outros fatores se destacaram, como ter um bom relacionamento/convívio com médicos da especialidade pretendida, prestígio da instituição que mantém o programa de RM, oportunidade de emprego e carreira profissional que a especialidade pode proporcionar.

A remuneração foi considerada como aspecto muito importante por 16% dos entrevistados. Outros motivos elencados parecem ser menos determinantes na escolha da especialidade, como dificuldade para ingressar em um programa de RM, e influência de médico especialista na família. Mais da metade considera conselhos ou influência, de amigos ou professores, como fator de pouca ou nenhuma importância.

● Figura 5

Motivos da escolha da especialidade entre médicos residentes participantes da amostra, em 2022

| Brasil, 2023



► Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

Mudança de especialidade ou programa de RM

Pouco mais 10% dos médicos residentes trocaram de especialidade ou programa de RM. Quer dizer, estavam, no momento do estudo, cursando outra especialidade ou programa diferente daquele no qual ingressaram anteriormente, mas que não foi concluído.

Foram 7,4% os que iniciaram outra especialidade e 3% os que ingressaram em outro programa, porém na mesma especialidade iniciada antes.

A mudança se deu principalmente por desinteresse na especialidade (44,2%) e pelo fato de o programa ou a qualidade da formação não ter correspondido às expectativas (17,8%). Ausência de vocação (10,5%), distância do local de domicílio (7,2%) e perspectivas de retorno financeiro (5,3%) foram outros fatores determinantes para a mudança (Tabela 1).

● Tabela 1

Médicos residentes participantes da amostra, segundo aspectos determinantes de troca de especialidade ou programa de Residência Médica, em 2022

| Brasil, 2023

Motivo para mudança de especialidade ou programa de RM	%
Me desinteressei pela especialidade	44,2
A qualidade do ensino/programa não correspondeu às minhas expectativas	17,8
Descobri que não tinha vocação para seguir nessa especialidade	10,5
Programa muito distante do meu local de domicílio	7,2
Reavaliei perspectivas de remuneração/retorno financeiro	5,3
As relações pessoais no local não correspondiam às minhas expectativas	4,1
O local não oferecia condições adequadas ao atendimento de pacientes	4,1
Decidi entrar mais rapidamente no mercado de trabalho	2,3
Custo de vida no local da RM é incompatível com valor da bolsa ou com minha renda atual	2,3
Outros motivos	2,2

► Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

Residentes dedicam 79 horas semanais ao programa de Residência Médica

Segundo legislação que dispõe sobre as atividades do médico residente no Brasil (Lei nº 6.932, de 1981), os programas de Residência Médica devem respeitar o máximo de 60 horas semanais, nelas incluídas o máximo de 24 horas de plantão. Além disso, o plantão noturno com duração de, no mínimo, 12 horas, exige descanso (“pós-plantão”) de seis horas ininterruptas, que não podem ser acumuladas ou adiadas (Resolução CNRM N° 1, de 2011).

A legislação também recomenda que os programas de RM sejam desenvolvidos com 80 a 90% de sua carga horária na forma de treinamento em serviço sob supervisão. O restante deve ser destinado a atividades teórico-práticas.

Considerando as atividades relatadas pelos médicos residentes participantes do inquérito, buscou-se dimensionar o tempo dedicado por eles ao longo de uma semana típica de trabalho, dentro do programa de RM (Tabela 2).

Em relação às atividades práticas de formação em serviço, os residentes relatam dedicar, em média, 39 horas e 18 minutos semanais em atendimento direto a pacientes, além de outras 15 horas e 36 minutos em plantões dentro do programa de RM. Esses dois itens totalizam aproximadamente 54 horas.

Os residentes afirmam também dedicar, em média, duas horas e 41 minutos semanais na realização de exames laboratoriais e de diagnóstico.

Para o preenchimento de prontuários e tarefas administrativas, afirmam gastar, em média, 16 horas e 12 minutos por semana. Relatam, ainda, dedicar outras cinco horas e 25 minutos semanais, em média, para atividades didáticas e teóricas.

Ao considerar todas as atividades realizadas, os residentes afirmam dispensar, em média, 79 horas e 12 minutos por semana, bem acima das 60 horas semanais legalmente preconizadas.

Optou-se aqui por apresentar a carga horária média, sem detalhar as variações que ocorrem conforme características das especialidades cursadas e funcionamento dos programas.

● Tabela 2

Médicos residentes participantes da amostra, segundo tempo médio dedicado a atividade do programa de Residência Médica, ao longo de uma semana típica, em 2022

| Brasil, 2023

Atividade	Tempo médio (±DP)
Atendimentos/procedimentos que envolvem pacientes	39h18min (±16h42min)
Realização de plantão dentro do programa de RM	15h36min (±15h18min)
Realização de exames laboratoriais ou diagnósticos	2h41min (±4h47min)
Preenchimento de prontuários e tarefas administrativas	16h12min (±11h)
Atividades teórico-didáticas	5h25min (±4h02min)
Soma das médias (semanal)	79h12min

► Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

75% dos residentes complementam renda

A bolsa mensal de Residência Médica, em 2022, era de R\$ 4.106,09, valor considerado pela maioria dos médicos residentes como insuficiente para arcar com despesas pessoais e assegurar qualidade de vida durante o período de formação.

Boa parte dos residentes complementa a renda mensal, para além da bolsa, com atividades profissionais externas ao programa de RM, sobretudo plantões.

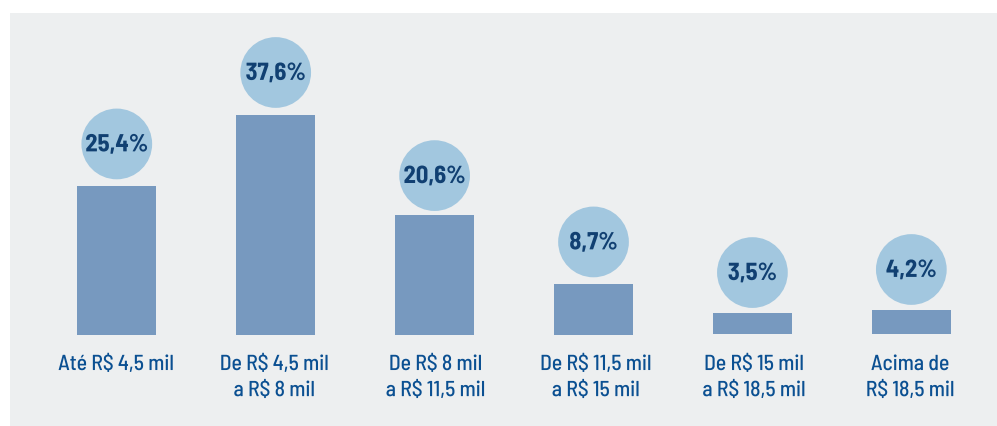
Entre os entrevistados, apenas um quarto (25,3%) declara renda até R\$ 4,5 mil, ou seja, recebem exclusivamente recursos provenientes da bolsa de RM (Figura 6).

Já 37,6% declaram ter renda entre R\$ 4,5 mil e 8 mil; e outros 20% declaram rendimentos entre R\$ 8 mil e R\$ 11,5 mil mensais. Do total, 8,7% possuem renda entre R\$ 11,5 mil e R\$ 15 mil, e 7,7% afirmam ter renda acima de R\$ 15 mil.

Figura 6

Médicos residentes participantes da amostra, segundo renda, em 2022

| Brasil, 2023



► Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

70% dos residentes fazem plantões extras

Parte do treinamento do médico residente é desenvolvido em plantões que integram formalmente o programa de RM. A CNRM reconhece apenas o plantão presencial do residente sob supervisão de preceptor (Resolução CNMR nº 4/2010), e considera irregular, no âmbito do programa de RM, plantões de sobrepeso e à distância.

Contudo, a lei não impõe dedicação exclusiva à RM e diversos pareceres de conselhos de medicina entendem que, fora do serviço ou hospital-escola, o residente é considerado médico não-especialista, com os mesmos direitos e deveres de qualquer médico. Assim, é comumente aceito que, fora da jornada de 60 horas estipulada pelo programa de RM, o médico possa realizar plantões extras, na mesma instituição ou em outra.

No presente inquérito, cerca de 70% dos participantes afirmaram fazer plantões fora das atividades do programa de RM. Eles dedicam, em média, 20 horas semanais em plantões extras.

Um terço dos residentes possui dívida estudantil

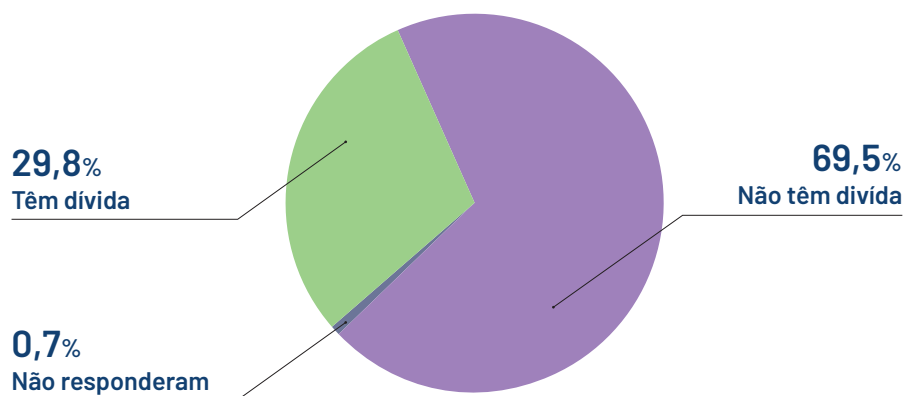
Os resultados do estudo apontam que cerca de 30% dos médicos residentes possuem alguma “dívida estudantil”, referente a créditos e financiamento total ou parcial que obtiveram durante o curso de graduação (Figura 7). Destes, a grande maioria (94%) declara possuir dívida junto ao Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), programa do Ministério da Educação.

Os demais médicos residentes com endividamento estudantil relataram possuir dívidas com bancos privados (2,5%), familiares (1,9%), com a faculdade de formação (0,2%), ou com outros tipos de fonte financiadora (1%).

Figura 7

Médicos residentes participantes da amostra, segundo endividamento estudantil, em 2022

| Brasil, 2023



► Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

Quase 70% cursam Residência Médica em cidade diferente de onde se graduaram

Compreender a mobilidade territorial, a migração interna, a fixação ou permanência do médico residente em determinadas localidades é fundamental para o planejamento da oferta de programas de RM e da distribuição de especialistas no país.

Do total de entrevistados, 32,1% cursavam RM no mesmo município onde haviam concluído a graduação em medicina (Tabela 3). Destes, 10,6% cursavam RM na mesma instituição da graduação, e outros 21,4% em instituições diferentes das quais se graduaram.

Chama a atenção que 67,9% dos residentes entrevistados cursavam RM em cidades ou estados diferentes das localidades nas quais concluíram a graduação.

Desses, 45,7% afirmaram cursar RM em uma unidade da Federação distinta daquela onde estava localizado o curso de graduação.

● Tabela 3

Médicos residentes participantes da amostra, segundo local da graduação e do programa de Residência Médica cursado, em 2022

| Brasil, 2023

Local onde cursa Residência Médica atualmente	%
Na mesma instituição em que se graduou	10,6
Na mesma cidade em que se graduou, mas em outra instituição	21,4
No mesmo estado em que se graduou, mas em outra cidade	22,3
Na mesma região do país em que se graduou, mas em outro estado	19,7
Em outra região do país	26,0

► Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

Metade pretende ficar no município da Residência Médica

Após o término da formação especializada, a maioria (52,8%) pretende continuar trabalhando ou morando na cidade onde cursou a RM (Tabela 4).

Os demais pretendem mudar de cidade, seja dentro do mesmo estado do programa de RM (17,3% do total) ou para outra unidade da Federação (28,6%). Uma pequena parcela (1,3%) deseja exercer a profissão em outro país.

● Tabela 4

Médicos residentes participantes da amostra, segundo local em que pretendem atuar após conclusão da Residência Médica, em 2022

| Brasil, 2023

Local em que pretende trabalhar/morar após conclusão da Residência Médica	%
Continuar na cidade onde curso minha Residência	52,8
Mudar de cidade, mas continuar no estado onde curso Residência Médica	17,3
Mudar de estado, diferente de onde curso Residência Médica	28,6
Mudar para o exterior	1,3

► Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

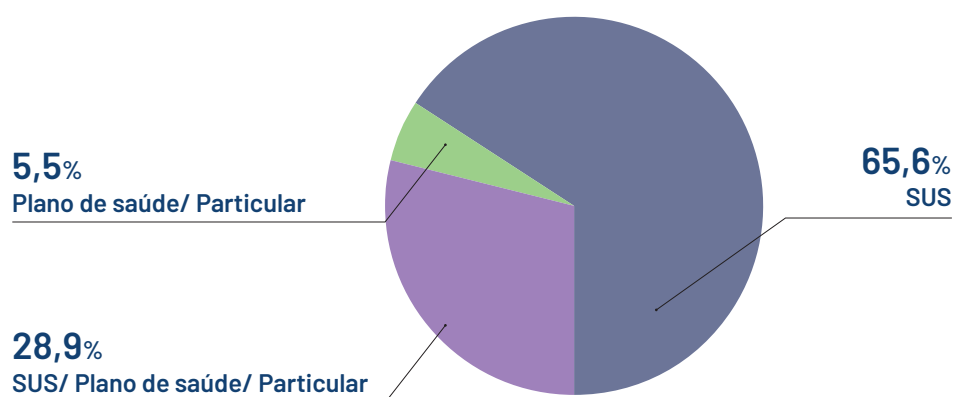
Trabalhar no SUS é intenção da minoria

Segundo os entrevistados, a maioria dos serviços de saúde (65,6%) utilizados como campo de prática dos médicos residentes atende exclusivamente usuários do SUS (Figura 8). Já 28,9% dos serviços atendem usuários do SUS, mas também clientela de planos de saúde; enquanto 5,5% dos serviços atendem apenas pacientes de planos de saúde e particulares.

● Figura 8

Médicos residentes participantes da amostra, segundo natureza pública ou privada do atendimento aos usuários dos serviços do programa de Residência Médica, em 2022

| Brasil, 2023



► Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

Com relação à perspectiva de local de trabalho futuro, no prazo de um ano após a conclusão da RM, 24,6% dos médicos residentes afirmam ter intenção de trabalhar majoritariamente ou integralmente no SUS (Figura 9).

Quando questionados sobre expectativas de local de trabalho no prazo de cinco anos após a conclusão da RM, essa proporção, de preferência pelo SUS, cai para 12,1% dos entrevistados.

A maioria dos residentes (55,7%) pretende, um ano após a formação, manter o exercício da dupla prática, dividindo a atuação profissional entre serviços públicos e privados. Porcentagem menor (49%) pretende manter essa inserção público-privada após cinco anos de formado.

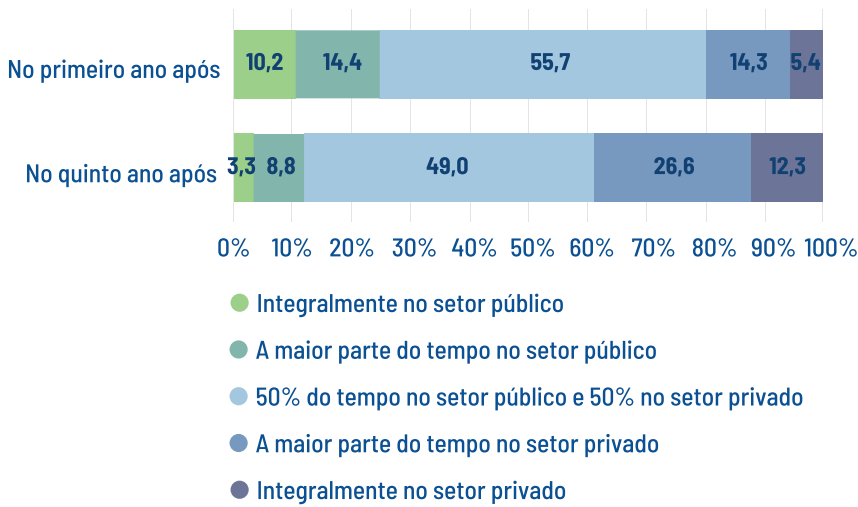
Destaca-se, ainda, que logo após concluírem a RM, cerca de 20% intencio- nam trabalhar majoritariamente ou integralmente no sistema privado.

Essa proporção, de preferência pelo setor privado, chega a quase 40% dos entrevistados quando questionados sobre a intenção de local de trabalho cinco anos após a conclusão da RM.

● **Figura 9**

Médicos residentes participantes da amostra, segundo perspectiva de atuação em serviços públicos ou privados após conclusão da RM, em 2022

| Brasil, 2023



► Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

Como o residente avalia a Residência Médica cursada

A pesquisa também se debruçou sobre a opinião dos residentes em relação a aspectos da RM cursada, como qualidade do ensino, funcionamento e características dos programas (Figura 10).

Para cada item analisado foram apresentadas aos residentes entrevistados três situações: insuficiente, ideal e excessivo.

A carga horária foi apontada como excessiva por 39% dos residentes. Quase um terço dos entrevistados considera também excessivo o tempo dedicado a atividades que poderiam ser realizadas por outros profissionais.

A maioria (71%) considera insuficiente os cuidados em saúde mental disponibilizados pelo programa aos residentes.

Mais da metade (54,7%) afirma ser insuficiente o tempo reservado pelos programas para o estudo teórico-científico de temas pertinentes à formação na especialidade.

Já outros aspectos registraram alto nível de satisfação entre os entrevistados.

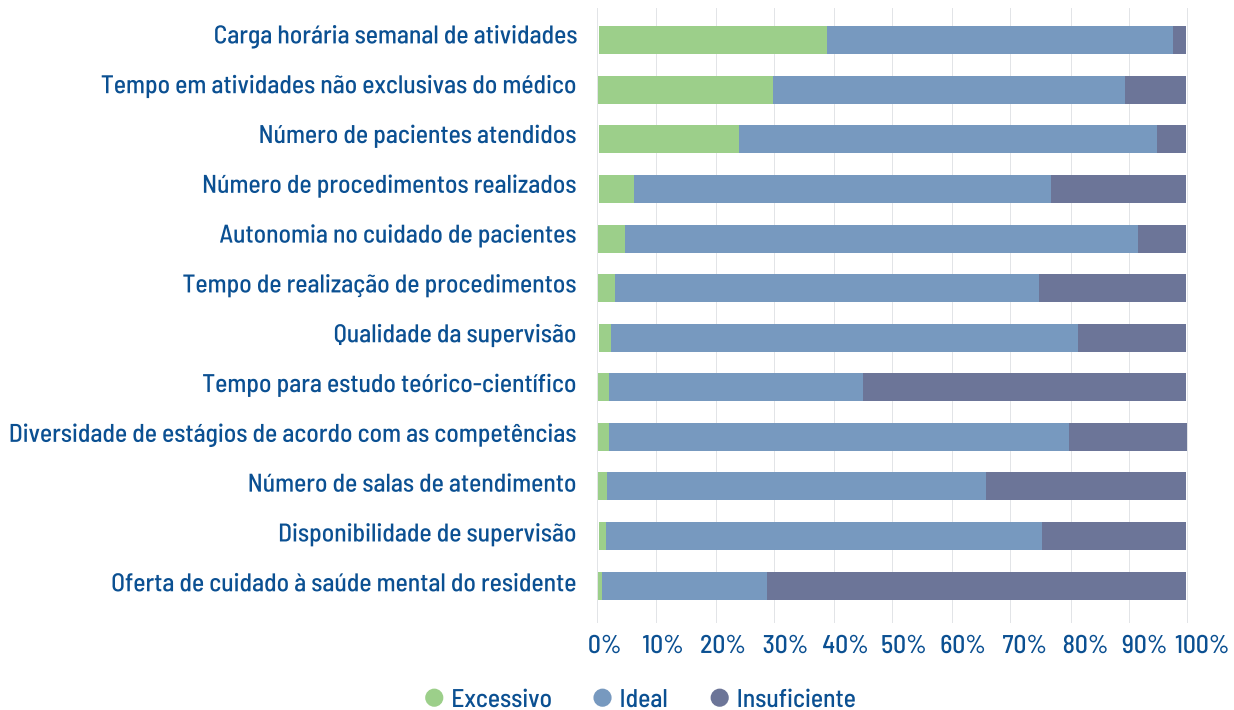
Cerca de 87% dos residentes consideram ideal a autonomia dada a eles no cuidado de pacientes. Boa parte dos entrevistados – 79,4% deles – declara estar satisfeita com a qualidade da supervisão/preceptores, e outros 74% estão satisfeitos com a disponibilidade da supervisão.

A diversidade dos estágios, de acordo com as competências esperadas, foi satisfatória para 78,2% dos residentes.

● Figura 10

Médicos residentes participantes da amostra, segundo aspectos do programa de Residência Médica avaliados, em 2022

| Brasil, 2023



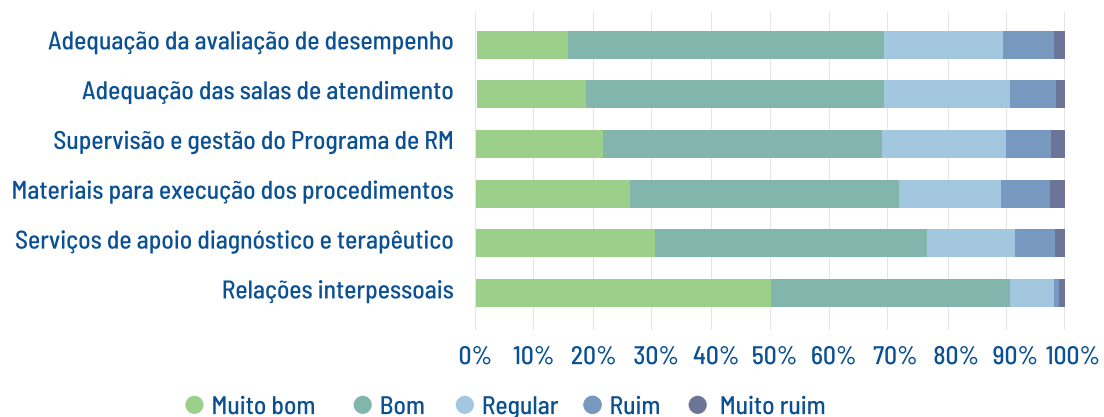
► Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

Em uma escala que varia de “muito bom” a “muito ruim”, os entrevistados, em geral, avaliaram positivamente itens como adequação da avaliação de desempenho do residente, adequação das salas de atendimento, organização e funcionamento da supervisão e gestão do programa, e disponibilidade de materiais para execução dos procedimentos e serviços de apoio diagnóstico e terapêutico (Figura 11). Cerca de 90% dos residentes avaliam como “muito boa” ou “boa” a qualidade das relações interpessoais com colegas de trabalho.

● Figura 11

Médicos residentes participantes da amostra, segundo aspectos do programa de Residência Médica avaliados, em 2022

| Brasil, 2023



► Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

CONSIDERAÇÕES

A maior presença de mulheres cursando RM é compatível com o fenômeno da feminização da medicina no Brasil.

O percentual de autodeclarados negros cursando RM vem aumentando no país, assim como ocorre entre estudantes de medicina, em parte resultado de políticas afirmativas e de inclusão na graduação.

Merecem ser mais estudados e compreendidos os motivos da mudança de especialidade ou programa depois do início da RM, prática relatada por 10% dos residentes, e que incluem desde expectativas frustradas quanto à especialidade em si, até oferta de vagas de RM e qualidade dos programas.

Os programas de RM têm alguma capacidade de promover a fixação territorial de médicos. Os dados do estudo se referem à intenção dos residentes, sendo necessários levantamentos para avaliar o efetivo local de atuação futura desses profissionais. Em função da maior concentração de programas de RM em grandes centros, a permanência no local de formação nem sempre significa melhor distribuição de médicos especialistas no território nacional.

Embora a formação dos médicos residentes se dê sobretudo em serviços do SUS, a minoria (12%) tem perspectiva de continuar trabalhando principalmente no SUS cinco anos depois de concluída a especialização. Trata-se de um obstáculo adicional para a contratação de especialistas necessários à ampliação da oferta da atenção ambulatorial especializada no SUS. Isso requererá políticas de incentivo e de permanência de médicos especialistas na rede pública.

Foram relatadas práticas de jornada excessiva dos residentes, problema que precisa ser contornado, pois investigações já demonstraram relação entre alta carga horária e má qualidade de vida, podendo contribuir para maior incidência de *burnout*, estresse, depressão e fadiga.

A maior atenção, por parte dos programas de RM, à saúde mental dos residentes, o reajuste dos valores de bolsas e a melhoria das condições de trabalho e ensino são medidas inadiáveis.

Este capítulo contém resultados do inquérito com médicos residentes que compõe o estudo "Provmed 2030", parceria entre Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) Organização Pan-Americana de Saúde, Representação Brasil (OPAS/OMS/BRA) e Ministério da Saúde (Carta Acordo nº SCON2020-00001).

10

RENDA DECLARADA DOS MÉDICOS

A renda média mensal dos médicos, segundo dados da Receita Federal, foi de R\$ 30,1 mil em 2020.

Os profissionais entre 51 e 60 anos de idade tiveram o maior rendimento declarado entre as faixas etárias, de R\$ 41,2 mil em média. As mulheres médicas declararam renda equivalente a 64% da registrada pelos homens.

O rendimento varia entre as unidades da Federação, de R\$ 37,3 mil no Distrito Federal a R\$ 25 mil na Bahia. Nas capitais do país, os médicos declararam, em média, R\$ 32 mil de renda mensal, 13,3% maior do que nos interiores dos estados, onde o rendimento médio declarado foi de R\$ 28,3 mil.

Essas são algumas das conclusões do estudo sobre rendimento dos médicos no Brasil, com base na Declaração Anual do Imposto de Renda de Pessoas Físicas (IRPF).

Médicos declarantes de Imposto de Renda

O número de profissionais que declararam o IRPF nos anos analisados (**Tabela 1**) cresceu proporcionalmente ao aumento da população de médicos no Brasil. Contudo, a quantidade de declarações tem sido menor do que o número de inscritos nos Conselhos Regionais de Medicina (CRMs).

Em 2020, a Receita Federal registrou 414.432 declarações, equivalente a 87,5% dos médicos do país.

Apesar de terem registro em CRM, parte dos médicos declara outra ocupação principal junto à Receita Federal, como advogado, professor, empresário etc.

Entre os não declarantes, há médicos residentes, que representam cerca de 8% dos profissionais do país, e que recebem bolsa de Residência Médica, isenta de Imposto de Renda (IR).

COMO FOI REALIZADO O ESTUDO

Os dados apresentados neste capítulo da DMB 23 têm como fonte todas as declarações de IRPF.

Portanto, não se referem unicamente a salários, remuneração e honorários provenientes do exercício da medicina, mas, sim, ao total de rendimentos declarados à Receita Federal.

Para efeito do IRPF, os rendimentos são divididos em três categorias: a) tributáveis, oriundos de salários e da atividade profissional; b) sujeitos à tributação exclusiva, como 13º salário, aplicações financeiras e ganhos de capitais sobre bens e direitos; e c) isentos, porém declarados, como transferências patrimoniais, lucros e dividendos de sócios ou titulares.

O rendimento analisado no estudo equivale à soma de todas as fontes. Foi calculada a média mensal a partir da divisão do rendimento total declarado dividido pelos 12 meses do ano.

Todos os valores estão apresentados em reais (R\$), referentes a dezembro de 2020 e deflacionados segundo o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

Foram considerados dados de 2012 a 2020, de todos os contribuintes cuja resposta foi “médico/médica” no campo “ocupação principal” do questionário da declaração anual do IRPF.

Os dados foram obtidos pela pesquisa DMB/2023 junto à Receita Federal mediante a Lei de Acesso à Informação (LAI). Também foram utilizadas informações do relatório “Grandes Números das Declarações do Imposto de Renda das Pessoas Físicas (DIRPF)”, publicado pela Receita Federal (2021)¹.

O estudo seguiu as regras de sigilo fiscal, da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), além de aprovação em Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

O aumento do número de médicos jovens no Brasil na última década, em função da abertura de novos cursos e vagas de graduação em medicina, pode ter relação com a proporção de não declarantes de IR, que diminuiu no período analisado.

● Tabela 1

Médicos inscritos nos CRMs e declarantes de Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF), de 2012 a 2020

| Brasil, 2023

ANO	DECLARANTES DE IR	INSCRITOS NOS CRMs*	% DE DECLARANTES
2012	307.827	320.477	96,1
2013	319.223	350.011	91,2
2014	332.363	367.127	90,5
2015	341.166	384.427	88,7
2016	353.348	400.880	88,1
2017	365.618	418.024	87,5
2018	378.716	435.354	87,0
2019	392.432	453.206	86,6
2020	414.432	473.875	87,5

*Número de médicos inscritos em CRMs no ano anterior ao ano da declaração de IR.

► Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023; Receita Federal; Conselhos Regionais de Medicina

Rendimento médio mensal

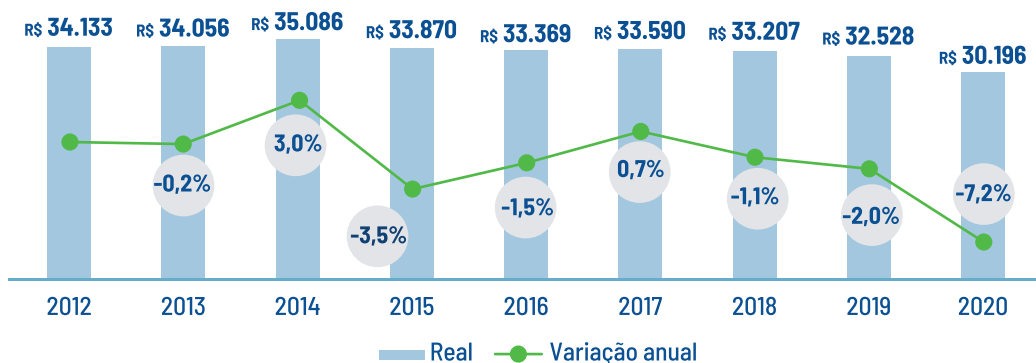
O rendimento médio mensal declarado dos médicos brasileiros foi de R\$ 30,1 mil em 2020. Trata-se do menor valor da série histórica desde 2012, quando o rendimento era de R\$ 34,1 mil (Figura 1).

A diminuição de 11,2% ao longo de nove anos pode ser atribuída, em parte, às mudanças demográficas da população de médicos, com a entrada de profissionais mais jovens no mercado de trabalho, em função da grande abertura de cursos e vagas de medicina. A renda, como se verá adiante, varia conforme idade e anos de formado.

● Figura 1

Rendimento médio mensal de médicos declarantes de Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF), segundo ano de declaração, de 2012 a 2020

| Brasil, 2023



► Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023; Receita Federal

Rendimento por faixa etária

A renda média mensal declarada dos médicos varia consideravelmente conforme a idade (Tabela 2).

Em 2020, os médicos entre 51 e 60 anos declararam o maior rendimento (R\$ 41,2 mil), enquanto os estratos etários inferiores, de 19 a 30 anos (R\$ 12,2 mil) e 31 a 40 anos (R\$ 24,8 mil), tiveram menor renda declarada.

A renda dobra entre a primeira e a segunda faixa etária avaliadas, passando aproximadamente de R\$ 12 mil entre 19 e 30 anos, para R\$ 25 mil entre 31 e 40 anos; e triplica na faixa seguinte, dos 41 aos 50 anos, chegando a R\$ 36 mil.

Na faixa de 51 a 60 anos, quando o médico atinge sua maior renda média, os valores são 3,4 vezes a média declarada da faixa inicial. Na faixa de 61 a 70 anos o médico tem ligeira redução, de 3%, na renda média declarada. Já na faixa de 71 anos ou mais a diminuição é de 17%, o que possivelmente coincide com aposentadorias ou redução de jornadas de trabalho e da parte da renda derivada do exercício profissional.

● Tabela 2

Rendimento médio mensal de médicos declarantes de Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF), segundo idade, de 2012 a 2020

| Brasil, 2023

Faixa etária	Renda média mensal (R\$) em 2012	Renda média mensal (R\$) em 2020	Varição real acumulada (2012-2020)
19 a 30 anos	6.567	12.259	86,7%
31 a 40 anos	17.424	24.871	42,7%
41 a 50 anos	32.244	36.101	12,0%
51 a 60 anos	39.996	41.253	3,1%
61 a 70 anos	42.204	40.008	-5,2%
71 a 80 anos	54.850	34.332	-37,4%
Acima de 80 anos	40.164	34.055	-15,2%

► Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023; Receita Federal

Quando comparada a renda declarada ao longo de nove anos, de 2012 a 2020, as faixas etárias mais jovens tiveram a maior variação positiva, de 86,7% de aumento entre os que têm de 19 a 30 anos, e 42,7%, de 31 a 40 anos. Já as faixas etárias mais velhas tiveram diminuição do rendimento: de -5,2% na faixa de 61 a 70; de -37,4% entre os que têm de 71 a 80 anos; e de -15,2% na faixa acima de 80 anos.

Como a renda mensurada pelo IRPF não é proveniente exclusivamente da atividade profissional, os dados não são totalmente compatíveis com a remuneração autodeclarada pelos médicos em outras pesquisas.

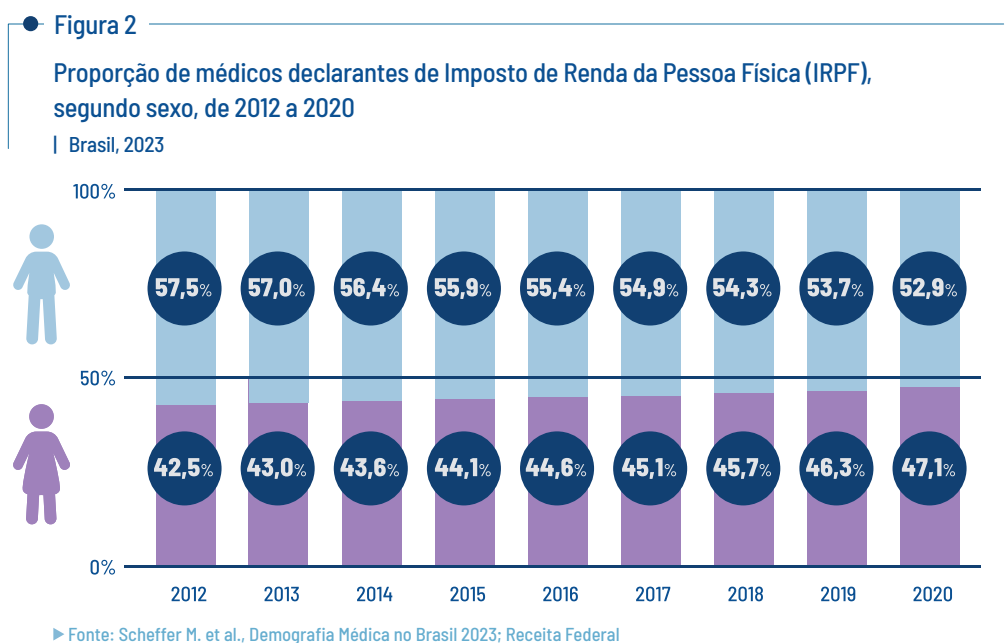
Sabe-se, com base em inquéritos do estudo Demografia Médica², que o tipo de atividade, especialização, inserção pública ou privada, número de vínculos e de horas semanais trabalhadas influenciam na renda advinda do exercício

profissional e podem, portanto, explicar parte das diferenças nas comparações entre perfis de médicos declarantes de IR.

A evolução do sistema de saúde, a oferta de postos e oportunidades de trabalho³, as mudanças no valor e nas formas da remuneração, as regras da previdência, o empresariamento da medicina, e o crescimento da dupla prática público-privada também podem, em hipótese, justificar variações de renda ao longo do tempo e entre gerações de profissionais.

Diferença de renda entre homens e mulheres

A proporção de mulheres médicas declarantes de IRPF subiu constantemente no período analisado, passando de 42,5% em 2012 para 47,1% em 2020 (Figura 2). O aumento acompanha o fenômeno da feminização da medicina no Brasil. Em 2020, já respondiam por 57,5% dos novos registros de médicos recém-formados.

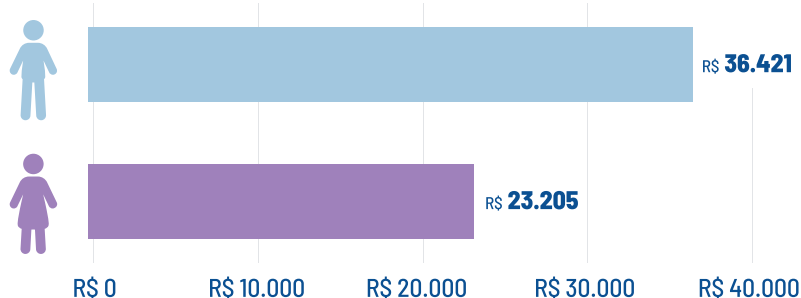


A renda média declarada pelos homens em 2020 foi de R\$ 36.421, enquanto a das mulheres foi de R\$ 23.205 (Figura 3). Ou seja, equivalente a 63,7% do rendimento declarado pelos homens.

Entre homens e mulheres, há diferenças na renda declarada segundo faixas etárias (Figura 4). Na faixa de 41 a 50 anos, a renda declarada das médicas representa 65% da renda dos médicos.

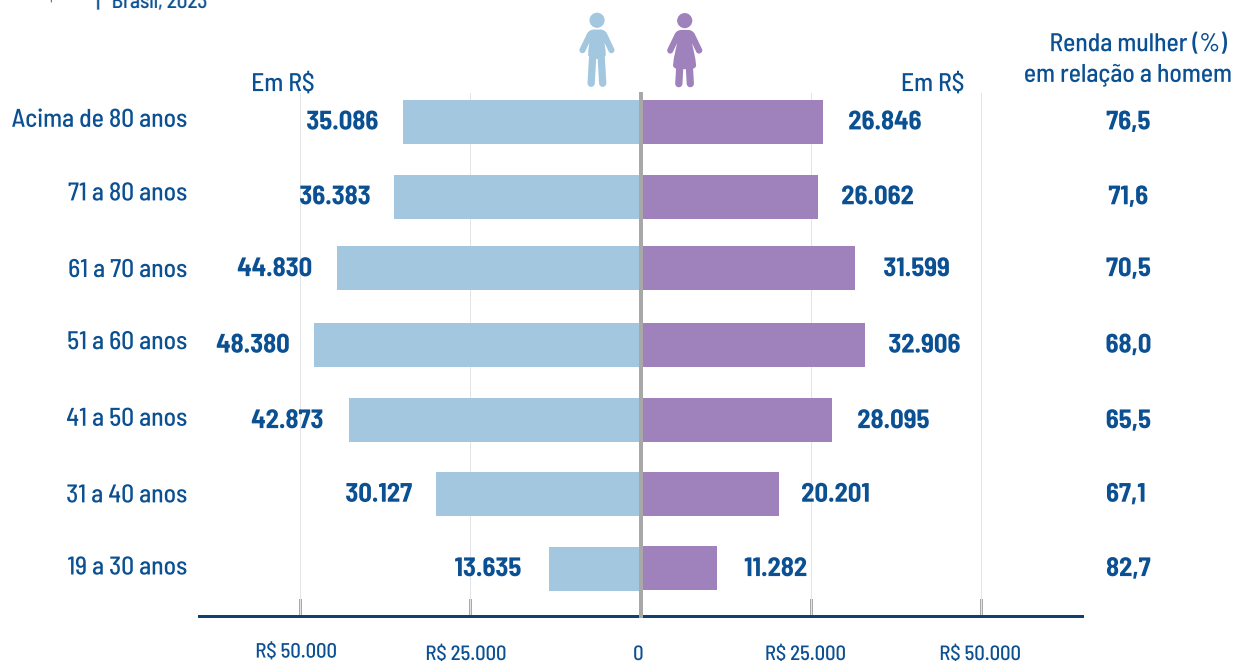
Homens declaram rendimento superior em todas as faixas etárias, enquanto mulheres têm variações menos flexíveis. Até os 30 anos, mulheres declaram, em média, 82,7% do rendimento dos homens, diferença que se amplia para faixas etárias intermediárias, voltando a diminuir nas idades mais avançadas.

Figura 3
Rendimento médio mensal de médicos declarantes de Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF), segundo sexo, em 2020
 | Brasil, 2023



► Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023; Receita Federal

Figura 4
Rendimento médio mensal de médicos declarantes de Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF), segundo faixa etária e sexo, em 2020
 | Brasil, 2023



► Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023; Receita Federal

A desigualdade de rendimentos de médicos segundo gênero é verificada em outros estudos e fontes.

Na pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, do IBGE, e no Inquérito Nacional com Médicos, do estudo Demografia Médica, o rendimento das médicas também é proporcionalmente menor.

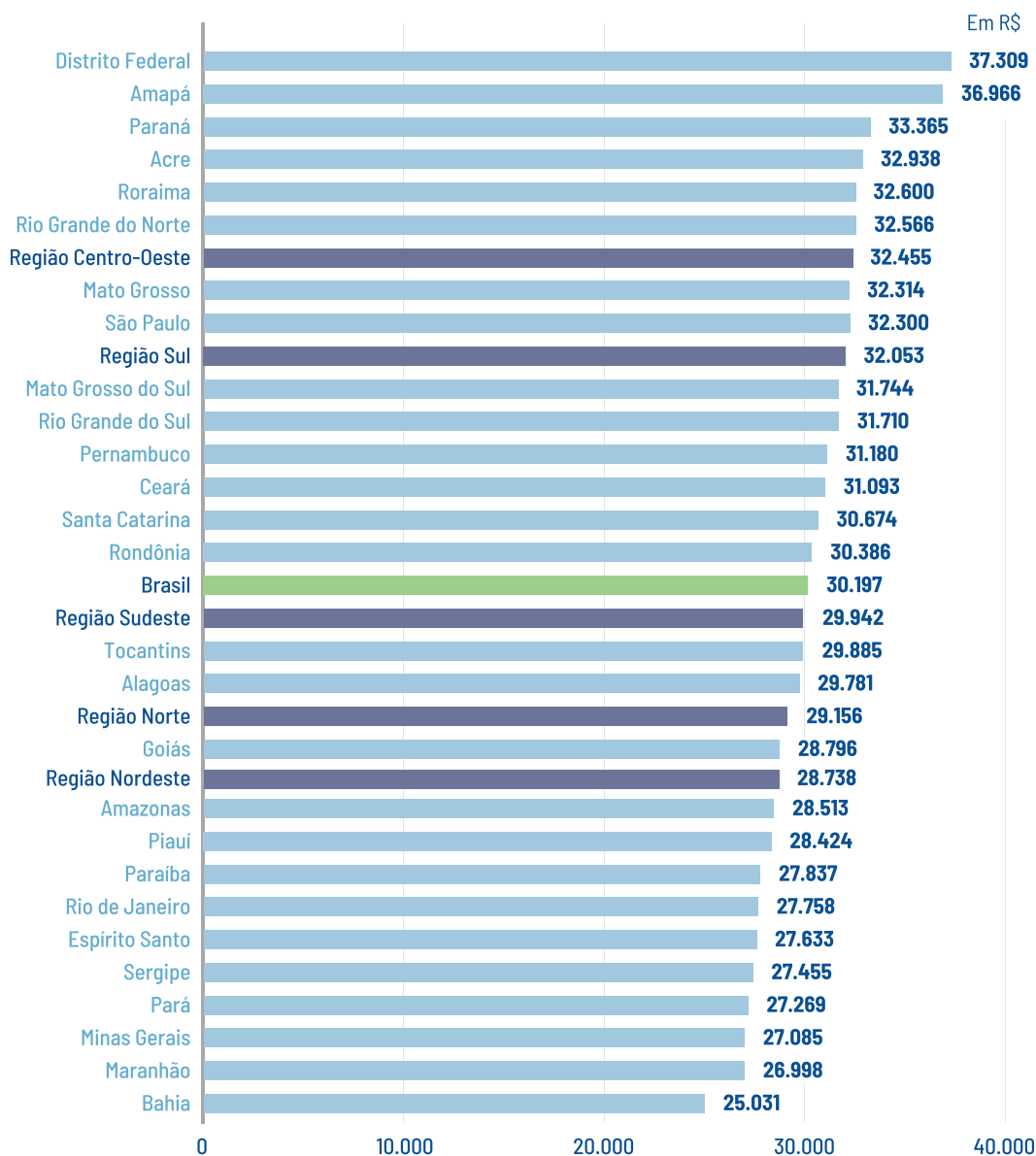
Porém, na declaração do IRPF, a diferença a favor dos homens é mais acentuada. Possivelmente, os rendimentos de origem patrimonial declarados no IR (lucros, juros, aluguéis etc), não oriundos do trabalho médico em si, acentuam a disparidade de renda entre homens e mulheres.

O presente levantamento reforça fato já documentado na literatura, que é a maior probabilidade de homens receberem remuneração maior do que as mulheres na medicina no Brasil, sendo que as diferenças tendem a persistir mesmo com ajustes por especialidades e carga horária⁴.

Desigualdades regionais de rendimento

O rendimento médio de médicos declarado no IRPF varia entre estados e regiões brasileiras (Figura 5). Médicos declararam renda de R\$ 37.309 mensais no Distrito Federal, valor 49,0% acima do que é declarado na Bahia, estado com menor rendimento médio, de R\$ 25.031.

● **Figura 5**
Rendimento médio mensal de médicos declarantes de Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF), segundo unidades da Federação e grandes regiões, em 2020
| Brasil, 2023



► Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023; Receita Federal

Estados com baixa densidade de profissionais por habitante, caso de Amapá, Acre, Roraima e Mato Grosso, registram maior rendimento declarado de médicos. Mas alguns estados, como o Maranhão, têm rendimentos abaixo da média e também menor razão médico/habitante.

O rendimento declarado em 2020 por médicos do conjunto das capitais foi de R\$ 32 mil mensais em média, o que é 13,3% maior do que a renda média dos médicos localizados nos demais municípios, exceto capital (**Tabela 3**).

● **Tabela 3**

Rendimento de médicos declarantes de Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF) e percentual de médicos da capital em relação ao total de declarantes, segundo capital e interior das unidades da Federação, em 2020

| Brasil, 2023

Capitais	Diferença de rendimento entre capital e interior	% de médicos declarantes na capital*
Rio Branco/AC	43,7%	74,0%
Manaus/AM	41,8%	90,5%
Boa Vista/RR	37,0%	95,7%
Macapá/AP	32,1%	93,1%
Fortaleza/CE	30,4%	70,6%
Goiânia/GO	29,1%	62,2%
Palmas/TO	25,9%	46,8%
Natal/RN	25,1%	71,4%
Campo Grande/MS	24,6%	58,8%
Teresina/PI	24,3%	75,7%
Aracaju/SE	23,4%	91,2%
Salvador/BA	22,1%	55,1%
Belém/PA	21,7%	67,3%
Belo Horizonte/MG	21,1%	33,2%
Recife/PE	21,0%	69,9%
Porto Velho/RO	17,6%	49,4%
Cuiabá/MT	15,2%	49,4%
João Pessoa/PB	14,0%	58,8%
Porto Alegre/RS	13,7%	43,3%
Todos os estados	13,3%	51,8%
São Luís/MA	12,9%	62,0%
Vitória/ES	12,7%	42,6%
Curitiba/PR	11,2%	43,5%
Rio de Janeiro/RJ	10,3%	62,3%
São Paulo/SP	9,5%	44,0%
Maceió/AL	9,4%	82,1%
Florianópolis/SC	5,7%	24,1%
Brasília/DF	-	100,0%

*Percentual de médicos, dentre o total de declarantes de IRRF do estado, que declaram na capital.

► Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023; Receita Federal

Os maiores rendimentos são registrados em Macapá (R\$ 37,6 mil), Brasília (R\$ 37,3 mil), Rio Branco (R\$ 35,8 mil) e Curitiba (R\$ 35,4 mil). As capitais com menores rendimentos são Salvador (R\$ 27,2 mil), Aracaju (R\$ 27,9 mil) e São Luís (R\$ 28,2 mil).

A diferença de rendimento entre capital e interior é heterogênea entre os estados (**Tabela 3**). Algumas capitais, como Rio Branco (AC), Manaus (AM) e Boa Vista (RR), registram rendimento significativamente maior que o interior de seus respectivos estados. Em capitais como Florianópolis (SC), Maceió (AL) e São Paulo (SP), a diferença em relação ao interior do estado está abaixo de 10,0%.

As variações podem refletir a diversidade dos territórios de cada estado, bem como o grau de concentração de médicos residindo nas capitais, mesmo quando exercem atividades em outros municípios. Roraima, Amapá, Sergipe e Amazonas têm mais de 90,0% dos profissionais residindo na capital, situação distinta de estados como Santa Catarina (24,1%) e Minas Gerais (33,2%).

Interpretações acerca das desigualdades na renda declarada, segundo local de domicílio ou trabalho médico, demandariam aprofundamentos.

Tais assimetrias podem estar ligadas a múltiplos fatores concorrentes ou sobrepostos, entre eles o desenvolvimento socioeconômico da região e a oferta de médicos em relação ao tamanho da população.

Em estudos sobre renda em geral, não só de médicos, também são observadas diferenças na ordem de grandeza dos rendimentos locais.

O mercado de trabalho médico e o valor das remunerações podem ter relação com características do sistema de saúde local ou regional, com maior ou menor concentração do setor privado, taxa de cobertura de planos de saúde, existência de serviços especializados e de maior complexidade.

O pagamento de altos salários por prefeituras visando a fixação de profissionais, a constituição de empresas médicas, entre outros motivos, também podem impactar na remuneração do médico e no acúmulo de renda.

Diferenças em relação a outras profissões

No conjunto de 31,6 milhões de declarações de IR em 2020, a renda média mensal declarada pelos brasileiros foi de R\$ 8.964, enquanto a dos médicos foi de R\$ 30.196, valor 3,4 vezes maior.

Já em comparação com outras categorias profissionais selecionadas (**Tabela 4**), entre declarantes do IRPF em 2020, os médicos têm rendimento médio três vezes maior que dentistas, e entre quatro e cinco vezes maior que outras profissões da saúde.

● Tabela 4

Rendimento médio mensal declarado em Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF), segundo ocupações selecionadas, em 2020

| Brasil, 2023

Ocupação principal	Rendimento (R\$)
Médico	30.196
Engenheiro/Arquiteto*	17.052
Advogado	16.547
Dentista	9.897
Enfermeiro de nível superior/ Farmacêutico/Nutricionista*	7.192
Fonoaudiólogo/ Fisioterapeuta/Terapeuta Ocupacional*	6.253

*Agregação utilizada pela Receita Federal.

► Fonte: Scheffer M. et al., *Demografia Médica no Brasil 2023*

Segundo a Receita Federal, os médicos estão na sexta posição nacional entre os maiores rendimentos declarados no IRPF. Ficam atrás apenas de profissões menos numerosas, como titulares de cartório, procuradores e promotores do Ministério Público, membros do Poder Judiciário, diplomatas e advogados do setor público.

Os dados confirmam outros estudos⁵ que posicionam a medicina entre as atividades mais rentáveis do país e, entre as profissões da saúde, a mais bem remunerada. Já foi demonstrado que as rendas médias dos médicos brasileiros situam-se em patamares bem mais elevados que a da população brasileira ocupada e da população com nível superior de escolaridade⁴. A medicina, há mais de quinze anos, lidera o ranking das profissões com mais anos de estudo e maior remuneração mensal.

Comparações de rendimento dos médicos com outras profissões e com a população em geral devem considerar as discussões sobre concentração de renda no país.

O IBGE analisou a distribuição de rendimento domiciliar per capita em 2021, segundo dados da Pnad Contínua⁶. Os indivíduos que estavam no último percentil de rendimento ligado ao trabalho, ou seja, que compunham o grupo de 1% da população com rendimentos mais elevados (média mensal real de R\$ 15.940) recebiam, em média, 38,4 vezes o rendimento da metade da população com os menores rendimentos (média mensal real de R\$ 415).

Considerações sobre bases de dados

Neste capítulo foram explorados os dados da Receita Federal provenientes da declaração de médicos. No entanto, existem outras fontes disponíveis para a mensuração do rendimento dos médicos no Brasil, que apresentam origens, objetivos e metodologias distintas.

A seguir (**Quadro 1**) são apresentadas as características de quatro fontes de dados:

- Declarações de Imposto de Renda de Pessoas Físicas (DIRPF/ Receita Federal)
- Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad Contínua/IBGE)
- Relação Anual de Informações Sociais (RAIS/Ministério da Economia)
- Demografia Médica no Brasil (DMB/FMUSP)

● **Quadro 1**
Bases de dados nacionais sobre rendimento de médicos
| Brasil, 2023

	Pnad Contínua	Sistema RAIS/Caged	Demografia Médica	IRPF
Descrição	Pesquisa por amostra de domicílios. Trata de características gerais da população, da educação, do mercado de trabalho, de rendimentos e de habitação do Brasil	Registro administrativo obrigatório para empregadores. Reúne informações sobre admissões, demissões, movimentações de empregados e contratos de trabalho	Inquérito nacional sobre características sociodemográficas, formação e trabalho dos médicos no Brasil	Autodeclaração anual obrigatória para contribuintes com rendimentos tributáveis, entre outras regras específicas
Instituição	IBGE	Ministério do Trabalho e Previdência	FMUSP/CFM	Receita Federal
Periodicidade	Trimestral	Mensal	Sem periodicidade	Anual
Instrumento/método	Questionário presencial voluntário para pessoas residentes em domicílios de cidades brasileiras	Formulário preenchido por empregadores sobre vínculos CLT de trabalho de seus empregados	Questionário aplicado por telefone, respondido por amostra probabilística de médicos	Formulário preenchido por contribuintes com informações sobre rendimentos e patrimônio
Dados produzidos	Trabalho e rendimentos de diversas fontes de toda a população. Potencial de cruzamento com variáveis sociodemográficas como sexo, faixa etária, raça/cor, escolaridade etc	Atividade, remuneração, horas trabalhadas, benefícios e outras características dos contratos de trabalho, limitadas aos vínculos formais	Rendimento, horas trabalhadas e detalhamento de múltiplas atividades, vínculos e locais de trabalho público e privado	Rendimentos tributáveis, rendimentos não tributáveis, patrimônio, contribuições previdenciárias e despesas dedutíveis

► Fonte: Adaptado de Scheffer, Ribeiro, Dal Poz e Andrietta (2022)⁷; IBGE; RAIS/Caged; Receita Federal

O **Quadro 2** compara o rendimento mensal mensurado por cada um dos levantamentos para o ano de 2019.

As quatro fontes fornecem informações relevantes para o estudo da renda de médicos no Brasil. A diferença do valor da renda mensal entre as bases explica-se pelos objetivos, parâmetros e critérios previamente estabelecidos pelas instituições geradoras das informações, assim como pela diversidade de métodos de coleta, conceitos, variáveis e unidades de análise acionadas.

● **Quadro 2**

Rendimento mensal de médicos segundo distintas bases de dados nacionais

| Brasil, 2023

Variáveis originais e universo das pesquisas	Rendimento mensal (em R\$)
Pnad Contínua	
Rendimento mensal habitual em todos os trabalhos	16.438
RAIS	
Remuneração mensal média dos vínculos formais de trabalho	10.219
IRPF (2020)	
Rendimento mensal médio de todas as fontes de renda declaradas no IRPF	32.677
Faixas de renda autodeclarada pelos médicos em inquérito	% de médicos na faixa
- Até R\$ 11.770,00	21,7
- De R\$ 11.770,01 a R\$ 17.120,00	23,6
- De R\$ 17.120,01 a R\$ 22.470,00	19,3
- De R\$ 22.470,01 a R\$ 28.890,00	14,4
- De R\$ 28.890,01 a R\$ 34.240,00	7,4
- Mais R\$ 34.240,01	13,6

► Fonte: Scheffer M. et al., *Demografia Médica no Brasil 2020*; IBGE; RAIS/Caged; Receita Federal

Em que pese o fato de que informações autorreferidas possam originar vieses de aferição, nota-se que a renda informada por médicos em inquéritos (Pnad Contínua e DMB), com relativa convergência das duas bases, tende a expressar o rendimento proveniente exclusivamente do exercício profissional da medicina.

Declarações para fins de cálculo de imposto de renda tendem a superestimar, enquanto registros de salário em contratos formais de trabalho (carteira assinada) subestimam a renda originada do trabalho médico.

Diferentemente da DMB, o rendimento individual de todos os trabalhos reportado na Pnad Contínua permite o melhor detalhamento desta variável. Porém, as amostras reduzidas, mais ainda na Pnad Contínua do que na DMB, levam a largos intervalos de confiança, inadequados para determinados cruzamentos.

O resultado da RAIS carrega a limitação de medir os vínculos celetistas, que não são a única e, possivelmente, nem mesmo a majoritária modalidade de rendimento de médicos, com a crescente tendência de renda por Pessoa Jurídica (“pejotização”) e outras modalidades de vínculos e formatos de emprego.

Alguns autores^{8,9} argumentam que pesquisas domiciliares podem subestimar desigualdades, enquanto aquelas que se baseiam em dados tributários captam melhor os rendimentos no topo da distribuição de renda, em que os médicos estão localizados.

É desejável, portanto, a criação de um sistema de informação integrado sobre rendimentos, que permita troca e comparação de dados entre as bases.

A continuidade de estudos sobre remuneração e renda dos médicos é relevante tanto pelo papel estratégico desses profissionais no sistema de saúde quanto pelo volume de recursos que suas atividades e remuneração representam nos orçamentos públicos e privados da saúde.

REFERÊNCIAS

- ¹ Receita Federal. Grandes Números das Declarações do Imposto de Renda das Pessoas Físicas (DIRPF). Disponível em: <https://www.gov.br/receitafederal/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/receitadata/estudos-e-tributarios-e-aduaneiros/estudos-e-estatisticas/11-08-2014-grandes-numeros-dirpf/grandes-numeros-dirpf-cap>
- ² Scheffer M, Cassenote A, Guerra A, Guilloux AGA, Brandão APD, Miotto BA, et al. Demografia Médica no Brasil 2020. Conselho Federal de Medicina; 2020. 312 p. ISBN: 978-65-00-12370-8.
- ³ Luiz RR, Bahia L. Renda e inserção profissional dos médicos brasileiros após instituição do Sistema Único de Saúde. *Rev Saude Publica*. 2009;43(4):689-698.
- ⁴ Mainardi GM, Cassenote AJF, Guilloux AGA, Miotto BA, Scheffer MC. What explains wage differences between male and female Brazilian physicians A cross-sectional nationwide study. *BMJ Open*. 2019;9(4):1-12.
- ⁵ Neri M. Retornos da Educação no Mercado de Trabalho. Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (IBRE/FGV); 2005.
- ⁶ IBGE. Rendimentos de Todas as Fontes – 2021. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101950_informativo.pdf
- ⁷ Scheffer M, Ribeiro FOP, Poz MD, Andrietta L. Physicians’ income in Brazil: a study on information sources. *Rev Assoc Med Bras*. 2022;68(5):691-6.
- ⁸ Piketty T. *Capital in the twenty-first century*. Boston: Harvard University Press; 2014.
- ⁹ Medeiros M, de Souza PHGF, de Castro FÁ. A estabilidade da desigualdade de renda no Brasil, 2006 a 2012: Estimativa com dados do imposto de renda e pesquisas domiciliares. *Cienc e Saude Coletiva*. 2015;20(4):971-986.

O estudo sobre “Renda declarada dos médicos” foi realizado na Faculdade de Medicina da USP (FMUSP) pelos pesquisadores Lucas Andrietta e Mário Scheffer.

Os resultados integram o estudo “Provmed 2030” (FMUSP/OPAS/MS).

11

CONSULTAS MÉDICAS NO BRASIL

Mais de 600 milhões de consultas médicas são realizadas por ano no Brasil, o que corresponde a aproximadamente três consultas por habitante. Considerando o número de médicos no país, cada profissional realiza, em média, 1.260 consultas anualmente.

As disparidades entre regiões e entre os setores público e privado da saúde, contudo, são significativas.

O presente capítulo traz estudo inédito sobre a produção assistencial de consultas médicas no país.

Consultas referem-se aos contatos de pacientes com médicos, tanto generalistas quanto especialistas, realizados em serviços públicos ou privados, em consultórios, clínicas, unidades de atenção primária, pronto-atendimento, urgência e emergência, ambulatórios, hospitais ou domicílios¹.

A consulta médica compreende anamnese, exame físico, elaboração de hipóteses ou conclusões diagnósticas, solicitação de exames complementares e prescrição terapêutica. Pode ser concluída ou não em um único momento. Envolve, prioritariamente, o encontro pessoal entre médico e paciente, mas também pode ser mediada por tecnologias, como a telemedicina, consideradas como atos prévios ou complementares à consulta^{2,3}.

O número de consultas que um indivíduo realiza com profissionais médicos habilitados e registrados, em determinado ano e lugar, é um indicador internacionalmente considerado para analisar acesso, utilização e qualidade de serviços, avaliar sistemas de saúde, planejar políticas de recursos humanos e fazer comparações entre países.

COMO FOI REALIZADO O ESTUDO

O estudo das consultas médicas foi baseado em três fontes oficiais de dados.

Para as consultas realizadas no Sistema Único de Saúde (SUS) recorreu-se ao Sistema de Informações Ambulatoriais (SIA/SUS), aos dados de produção ambulatorial registrados no Datasus/Ministério da Saúde^a.

O número de consultas no SUS refere-se aos procedimentos clínicos (código 03), em subgrupo (código 0301) que contém: consultas, acompanhamentos e atendimentos, incluindo consultas em atenção primária e ambulatorial, especialidades, urgência e pronto-socorros. Foram incluídas consultas realizadas exclusivamente por profissionais médicos (segundo Família 2251 – Médicos clínicos, da Classificação Brasileira de Ocupações – CBO 2002). Não foram consideradas consultas hospitalares e atendimentos a pacientes internados.

Para as consultas médicas realizadas na rede assistencial privada, foi consultada a base de dados do Mapa Assistencial da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), que registra consultas e procedimentos reportados pelos planos e seguros de saúde^b.

Assim como nos dados relativos ao SUS, para as consultas de planos de saúde foram consideradas aquelas de ambulatório (código 10101012), pronto-socorro (código 10101020) ou domicílio (código 10101039), realizadas por profissionais médicos habilitados nos CRMs. As consultas hospitalares foram desconsideradas.

Adicionalmente, foi utilizada uma terceira base de dados, a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2019. Diferentemente dos dados de produção assistencial do Datasus e da ANS, a PNS, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é um inquérito de base populacional, representativo do Brasil e da população residente em domicílios, que visa conhecer as condições de saúde das pessoas.

A população que utilizou consulta médica foi calculada a partir de duas variáveis disponibilizadas pela PNS. A primeira identificou o total de pessoas que passaram por consulta (“H1. Quando foi a última vez que o(a) Sr(a) consultou com um(a) médico(a)?”), e a segunda identificou se a pessoa que passou por consulta possuía ou não plano de saúde privado. Desta forma, foi possível calcular o número de consultas *per capita*, referidas por pessoas que têm ou não planos de saúde. Para as análises, foi considerado o plano amostral complexo da PNS.

Os dados do IBGE, para a população geral, foram extraídos da projeção da população do Brasil e unidades da Federação, por sexo e idade, para o período 2000-2030^c.

Os dados da população de médicos, para cálculo de taxas e indicadores, foram extraídos do estudo Demografia Médica no Brasil 2020.

Para comparações com países, foram consultadas as bases “*Health at a Glance 2021*”, da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Foram utilizados dados de consultas e de populações do ano de 2019. Além da disponibilidade de dados deste ano em todas as bases consultadas, considerou-se que, em 2020 e 2021, a produção de consultas teve comportamento atípico, em função da pandemia de covid-19.

Limitações e ressalvas

As bases utilizadas, embora complementares, são geradas por diferentes instituições, com distintas finalidades e métodos de coleta.

A quantidade de consultas difere entre a base de produção assistencial registrada por prestadores (Datusus e ANS) e a base de informação autodeclarada por usuários em domicílio (PNS). As bases, porém, chegam a resultados muito próximos e consistentes.

No processamento dos registros do Datusus podem ocorrer falhas ou defasagens em dados de consultas, conforme informações enviadas pelas secretarias municipais e estaduais de saúde, através do SIA/SUS.

Os dados das consultas de planos de saúde são extraídos do Sistema de Informações de Produtos (SIP), por meio do qual as operadoras enviam trimestralmente à ANS a quantidade e os valores dos procedimentos realizados em sua rede prestadora. A ANS não possui mecanismo de verificação da total consistência ou completude dos dados encaminhados.

Determinados procedimentos, exames e atos médicos podem ou não ter sido classificados como consultas na ocasião do registro dos dados.

Há divergência entre o número nacional de consultas gerais de planos de saúde divulgado pela ANS e as informações por unidade da Federação contidas na base da própria agência. A situação fragmentada da base de dados pública da ANS requereu uma recomposição dos dados para fins do estudo.

Na totalização da produção de consultas médicas (Datusus e ANS) não são computadas as consultas particulares mediante pagamento direto de pacientes (*out of pocket*), não cobertas ou não reembolsadas pelos planos de saúde.

Da mesma forma, ficaram de fora do estudo as consultas das chamadas “clínicas populares” privadas. Esta limitação, em parte, é mitigada pela PNS.

NOTAS

^a Disponível em <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?sia/cnv/qauf.def>. O acesso ocorreu em 21/07/2022.

^b Os dados foram acessados por meio do aplicativo Power BI, disponível em:

<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrJoiNzJhNWZlZTltMzVIYy00Mjc1LTBlOWMtMmQxYjZlODAzYmlyliwidCI6IjlkYmE0ODBlLlRmYTctNDJmNC1iYmEzLTBmYjEzNzVmYmU1ZiJ9>. O acesso ocorreu em 05/09/2022.

^c Disponível em <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?ibge/cnv/projpopuf.def>, acessado em 22/07/2022.

Desigualdades regionais e entre público e privado

O Brasil registrou 660.185.300 consultas médicas em 2019 nos sistemas administrativos SIA/SUS e ANS, realizadas pelo SUS e pelos planos de saúde, o que corresponde a uma taxa de 3,13 consultas por habitante/ano. A população que usa exclusivamente a rede pública do SUS realiza menos consultas por ano do que os clientes da assistência médica suplementar:



As regiões Sudeste e Sul apresentaram maior número de consultas por habitante/ano chegando a 3,93 e 3,19, respectivamente. São Paulo (4,64) e Rio de Janeiro (3,80) se destacam como os estados com maior número de consultas por habitante/ano, seguidos pelo Mato Grosso do Sul (3,62) (Tabela 1).

As regiões Centro-Oeste (2,86), Nordeste (2,38) e Norte (1,86) estão abaixo da média nacional, com destaque para a última, com menos de 2,0 consultas por habitante/ano.

Tocantins (1,60), Amapá (1,60), Pará (1,76) e Amazonas (1,77) são os estados que mais contribuíram para o valor reduzido do indicador consulta por habitante/ano da região Norte.

O uso de consultas médicas chegou a ser aproximadamente três vezes maior em São Paulo do que no Amapá e em Tocantins.

Tabela 1

Consultas médicas realizadas, população coberta e razão consulta por habitante/ano, segundo grandes regiões e unidades da Federação, em 2019

| Brasil, 2023

Região/Unidade da Federação	Consultas (SUS + planos de saúde)	População	Razão consultas por habitante/ano
Região Norte	34.113.572	18.373.753	1,86
Rondônia	4.944.597	1.841.142	2,69
Acre	1.812.298	854.691	2,12
Amazonas	7.392.601	4.182.899	1,77
Roraima	1.083.982	538.963	2,01
Pará	15.016.553	8.544.639	1,76
Amapá	1.325.378	828.028	1,60
Tocantins	2.538.163	1.583.391	1,60

Região/Unidade da Federação	Consultas (SUS + planos de saúde)	População	Razão consultas por habitante/ano
Região Nordeste	137.631.257	57.883.049	2,38
Maranhão	22.059.130	7.083.578	3,11
Piauí	6.460.586	3.229.651	2,00
Ceará	24.303.255	9.128.090	2,66
Rio Grande do Norte	9.956.567	3.568.644	2,79
Paraíba	8.338.514	4.074.755	2,05
Pernambuco	24.373.766	9.593.588	2,54
Alagoas	8.056.349	3.405.893	2,37
Sergipe	5.414.079	2.331.323	2,32
Bahia	28.669.011	15.467.527	1,85
Região Sudeste	346.058.129	88.072.407	3,93
Minas Gerais	61.893.306	21.346.492	2,90
Espírito Santo	15.568.316	4.098.852	3,80
Rio de Janeiro	56.218.454	16.874.306	3,33
São Paulo	212.378.053	45.752.757	4,64
Região Sul	95.841.165	30.036.030	3,19
Paraná	37.991.876	11.468.818	3,31
Santa Catarina	22.844.364	7.179.056	3,18
Rio Grande do Sul	35.004.925	11.388.156	3,07
Região Centro-Oeste	46.541.177	16.293.774	2,86
Mato Grosso do Sul	10.046.475	2.772.343	3,62
Mato Grosso	8.932.871	3.419.350	2,61
Goiás	18.957.673	6.939.629	2,73
Distrito Federal	8.604.158	3.162.452	2,72
Brasil	660.185.300	210.659.013	3,13

► Fonte: Scheffer, M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023; Ministério da Saúde - Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS) e Mapa Assistencial 2019 - Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS/MS)

Consultas médicas no Sistema Único de Saúde

O número de consultas médicas realizadas pelo SUS no ano de 2019, segundo dados administrativos do SIA/SUS (482,6 milhões), correspondeu a 2,29 por habitante/ano.

O indicador varia bastante no território brasileiro. As regiões Norte e Nordeste apresentam razão de consultas SUS por habitante/ano menor que 2,0: 1,60 e 1,93, respectivamente ([Tabela 2](#)).

Amapá (1,28), Piauí (1,43) e Distrito Federal (1,38) apresentaram menor número de consultas médicas por habitante/ano na rede pública. No outro extremo, São Paulo registrou 3,13 consultas SUS por habitante/ano, o que contribuiu para manter a região Sudeste à frente, com 2,66 consultas por habitante/ano. Destacam-se, no Nordeste, o estado do Maranhão, com 2,92 consultas SUS por habitante/ano e, na região Norte, Rondônia, com 2,56 consultas por habitante/ano.

● Tabela 2

Consultas médicas realizadas pelo SUS, população coberta e razão consulta por habitante/ano, segundo grandes regiões e unidades da Federação, em 2019

| Brasil, 2023

Região/Unidade da Federação	Total de consultas SUS	Tamanho da população*	Consulta SUS por habitante/ano
Região Norte	29.374.331	18.373.753	1,60
Rondônia	4.706.291	1.841.142	2,56
Acre	1.651.055	854.691	1,93
Amazonas	6.272.532	4.182.899	1,50
Roraima	1.025.622	538.963	1,90
Pará	12.278.771	8.544.639	1,44
Amapá	1.062.399	828.028	1,28
Tocantins	2.377.661	1.583.391	1,50
Região Nordeste	111.649.719	57.883.049	1,93
Maranhão	20.715.779	7.083.578	2,92
Piauí	4.632.652	3.229.651	1,43
Ceará	18.635.239	9.128.090	2,04
Rio Grande do Norte	7.909.287	3.568.644	2,22
Paraíba	6.773.770	4.074.755	1,66
Pernambuco	19.321.814	9.593.588	2,01
Alagoas	6.238.125	3.405.893	1,83
Sergipe	4.212.156	2.331.323	1,81
Bahia	23.210.897	15.467.527	1,50
Região Sudeste	234.498.432	88.072.407	2,66
Minas Gerais	43.172.746	21.346.492	2,02
Espírito Santo	10.349.809	4.098.852	2,53
Rio de Janeiro	37.581.217	16.874.306	2,23
São Paulo	143.394.660	45.752.757	3,13
Região Sul	72.004.227	30.036.030	2,40
Paraná	29.190.807	11.468.818	2,55
Santa Catarina	18.185.131	7.179.056	2,55
Rio Grande do Sul	24.628.289	11.388.156	2,16
Região Centro-Oeste	35.104.888	16.293.774	2,15
Mato Grosso do Sul	7.049.312	2.772.343	2,54
Mato Grosso	7.292.434	3.419.350	2,13
Goiás	16.389.731	6.939.629	2,36
Distrito Federal	4.373.411	3.162.452	1,38
Brasil	482.631.597	210.659.013	2,29

Nota: Considerou-se que toda a população brasileira é coberta pelo SUS, mesmo quem tem plano de saúde.

► Fonte: Scheffer, M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023; Ministério da Saúde - Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS)

Consultas médicas realizadas por planos de saúde

O número de consultas médicas de clientes de planos e seguros de saúde, em comparação com as consultas de usuários do SUS, mostra-se superior em todas as grandes regiões, quando analisada a região como um todo.

A região Sudeste apresenta o maior número de consultas por usuário de plano privado, com 3,62 consultas por habitante/ano, chegando a 4,59 no Espírito Santo e 3,91 em São Paulo (Tabela 3).

Diferentemente do observado nas consultas médicas no SUS, o Nordeste foi a segunda região com maior número de consultas por usuário de plano/ano (3,25), seguida das regiões Centro-Oeste (2,67) e Sul (2,61).

A região Norte, assim como ocorreu nas consultas SUS, foi a que apresentou a menor razão de consultas por habitante usuário de plano de saúde/ano (2,02). Cabe ressaltar que os estados de Tocantins, Roraima e Rondônia, na região Norte, e Goiás, na região Centro-Oeste, tiveram pior desempenho no número de consultas em planos de saúde do que no SUS.

Consultas médicas relatadas pela população

O indicador de consultas médicas autorreferidas, estimadas pela PNS, pode ser interpretado como uma *proxy* do número de consultas registradas pelo sistema de saúde.

Aproximadamente três quartos da população (75,8%) relataram à PNS consulta médica nos últimos 12 meses, o que variou de 64,1% em Rondônia a 82,1% em São Paulo (Tabela 4).

Segundo a PNS, pessoas sem plano de saúde relataram 2,95 consultas por habitante/ano, número superior às consultas do SUS (2,12) calculadas mediante registros administrativos.

Entre as pessoas vinculadas a planos de saúde, foi relatado, a partir dos dados da PNS, 3,94 consultas por habitante/ano, também mais elevado do que o registrado pelos planos de saúde junto à ANS (3,25).

A diferença para mais, relatada pelos entrevistados, pode estar relacionada ao uso de procedimentos ambulatoriais não necessariamente classificados como consulta nos dados administrativos, mas entendidos desta forma pelo usuário. Há, também, consultas pagas diretamente pelas pessoas, que não foram remuneradas pelo SUS nem pelo plano de saúde e, por isso, não estão registradas em nenhuma das duas bases administrativas, mas são relatadas pelos usuários.

● Tabela 3

Consultas médicas realizadas por planos de saúde, população coberta e razão consulta por habitante/ano, segundo grandes regiões e unidades da Federação, em 2019

| Brasil, 2023

Região/Unidade da Federação	Total de consultas plano de saúde	Beneficiários de plano de saúde	Consulta por beneficiário de plano/ano
Região Norte	4.739.241	2.349.566	2,02
Rondônia	238.306	200.113	1,19
Acre	161.243	71.689	2,25
Amazonas	1.120.069	581.273	1,93
Roraima	58.360	39.604	1,47
Pará	2.737.782	1.195.332	2,29
Amapá	262.979	73.246	3,59
Tocantins	160.502	188.309	0,85
Região Nordeste	25.981.538	8.001.530	3,25
Maranhão	1.343.351	353.153	3,80
Piauí	1.827.934	520.801	3,51
Ceará	5.668.016	1.381.868	4,10
Rio Grande do Norte	2.047.280	575.657	3,56
Paraíba	1.564.744	487.808	3,21
Pernambuco	5.051.952	1.651.050	3,06
Alagoas	1.818.224	426.145	4,27
Sergipe	1.201.923	430.563	2,79
Bahia	5.458.114	2.174.485	2,51
Região Sudeste	111.559.697	30.809.838	3,62
Minas Gerais	18.720.560	5.982.275	3,13
Espírito Santo	5.218.507	1.136.251	4,59
Rio de Janeiro	18.637.237	6.044.540	3,08
São Paulo	68.983.393	17.646.772	3,91
Região Sul	23.836.938	9.147.202	2,61
Paraná	8.801.069	3.247.136	2,71
Santa Catarina	4.659.233	1.883.358	2,47
Rio Grande do Sul	10.376.636	4.016.708	2,58
Região Centro-Oeste	11.436.289	4.279.836	2,67
Mato Grosso do Sul	2.997.163	709.200	4,23
Mato Grosso	1.640.437	601.982	2,73
Goiás	2.567.942	1.842.210	1,39
Distrito Federal	4.230.747	1.126.444	3,76
Brasil	177.553.703	54.587.972	3,25

► Fonte: Scheffer, M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023; Mapa Assistencial 2019 - Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS/MS)

Tabela 4

Consultas médicas utilizadas por pessoas que possuem e que não possuem planos de saúde, segundo grandes regiões e unidades da Federação, em 2019

| Brasil, 2023

Região/Unidade da Federação	Número de pessoas que consultaram o médico nos últimos 12 meses	% população que consultou o médico nos últimos 12 meses	Número de consultas realizadas nos últimos 12 meses	Consulta por habitante /ano (total)	Consulta por habitante /ano (sem plano)	Consulta por habitante/ano (com plano)
Região Norte	12.319.389	67,0%	39.582.099	2,15	1,97	3,23
Rondônia	1.180.507	64,1%	3.814.423	2,07	1,93	3,24
Acre	607.802	71,1%	1.969.392	2,30	2,22	3,20
Amazonas	2.937.295	70,2%	9.129.979	2,18	1,99	3,36
Roraima	378.460	70,2%	1.302.060	2,42	2,34	3,36
Pará	5.520.307	64,6%	17.673.348	2,07	1,83	3,52
Amapá	552.206	66,7%	1.728.122	2,09	1,95	3,50
Tocantins	1.142.812	72,2%	3.964.775	2,50	2,40	0,88
Região Nordeste	40.948.801	70,7%	152.227.491	2,63	2,41	4,00
Maranhão	4.742.622	67,0%	15.040.160	2,12	2,04	3,70
Piauí	2.351.538	72,8%	7.834.565	2,43	2,28	3,17
Ceará	6.403.169	70,1%	24.998.482	2,74	2,49	4,16
Rio Grande do Norte	2.646.633	74,2%	10.423.526	2,92	2,66	4,29
Paraíba	2.829.360	69,4%	10.962.633	2,69	2,50	4,06
Pernambuco	6.864.761	71,6%	25.326.684	2,64	2,37	3,96
Alagoas	2.386.537	70,1%	9.169.780	2,69	2,49	4,08
Sergipe	1.719.153	73,7%	6.447.290	2,77	2,48	4,03
Bahia	11.005.029	71,1%	42.024.371	2,72	2,50	4,06
Região Sudeste	71.200.339	80,8%	302.524.841	3,43	3,04	4,18
Minas Gerais	16.576.707	77,7%	63.569.761	2,98	2,71	3,66
Espírito Santo	3.241.175	79,1%	12.897.340	3,15	2,72	4,26
Rio de Janeiro	13.807.358	81,8%	56.405.666	3,34	2,92	4,10
São Paulo	37.575.099	82,1%	169.652.074	3,71	3,29	4,38
Região Sul	23.264.813	77,5%	87.053.460	2,90	2,61	3,56
Paraná	8.845.440	77,1%	34.520.580	3,01	2,76	3,65
Santa Catarina	5.510.185	76,8%	18.366.375	2,56	2,33	3,21
Rio Grande do Sul	8.909.188	78,2%	34.166.505	3,00	2,65	3,65
Região Centro-Oeste	11.926.313	73,2%	40.978.790	2,51	2,22	3,35
Mato Grosso do Sul	2.117.766	76,4%	8.386.976	3,03	2,74	3,85
Mato Grosso	2.532.070	74,1%	7.860.375	2,30	2,14	3,05
Goiás	5.137.376	74,0%	16.622.881	2,40	2,16	3,05
Distrito Federal	2.139.101	67,6%	8.108.558	2,56	1,94	3,69
Total	159.659.655	75,8%	622.366.681	2,95	2,61	3,94

► Fonte: Scheffer, M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023; Pesquisa Nacional de Saúde (IBGE), 2019

Assim como nos registros do Datasus e ANS, a região Norte, conforme dados da PNS, apresenta o menor número de consultas, tanto para quem tem plano de saúde como para quem não tem (Tabela 4).

Na região Sudeste, as pessoas relataram mais consultas médicas, chegando a 4,18 para quem possui plano de saúde e 3,04 para quem não tem.

A região Nordeste se destaca como a segunda com maior número de consultas entre as pessoas que têm plano de saúde.

Entre quem não tem plano, a segunda colocação ficou com a região Sul.

Segundo os entrevistados pelo IBGE, o maior uso de consultas por habitantes sem e com planos de saúde foi em São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo. O menor valor para o indicador autorreferido, no segmento com planos de saúde, em Tocantins, é similar ao obtido com dados da ANS para o mesmo estado, sugerindo a consistência das informações.

Há diferenças entre os registros oficiais e a percepção da população sobre acesso e uso de consultas médicas. A posição relativa dos estados melhor e pior posicionados não são inteiramente coincidentes.

Número de consultas realizadas por médico

Cada médico brasileiro realizou, em média, 1.261 consultas em 2019 (Tabela 5), ou 4,5 consultas por dia, em um calendário de 280 dias úteis. Para esse cálculo foram considerados dados compilados do Datasus e da ANS.

Nas regiões Nordeste (1.429 consultas) e Norte (1.423), os médicos realizaram número de consultas acima da média nacional. A região Sudeste (1.243) ficou próxima da média nacional, enquanto no Sul (1.193) e Centro-Oeste (1.042) os médicos fizeram menos consultas, em média.

Há grande variação entre os estados, de 558 consultas por médico/ano no Distrito Federal a 2.886 consultas por médico/ano no Maranhão.

A média de consultas realizadas por médico no Brasil é menor do que a média dos países da OCDE, que corresponde a 2.122 consultas por médico/ano. Isso pode estar relacionado, por exemplo, a padrões distintos de inserção em atividades ambulatoriais.

Ainda que parte considerável dos médicos brasileiros exerça atividades na atenção primária pública e em consultórios privados, o volume de atendimentos é inferior ao de países como Alemanha (2.412 consultas por médico/ano) e Canadá (2.230).

● Tabela 5

Consultas realizadas por médico, no SUS e nos planos de saúde, segundo grandes regiões e unidades da Federação, em 2019

| Brasil, 2023

Região/Unidade da Federação	Número de médicos	Total de consultas SUS e plano de saúde	Consultas por médico/ano
Região Norte	23.964	34.113.572	1.423,5
Rondônia	3.160	4.944.597	1.564,7
Acre	1.058	1.812.298	1.712,9
Amazonas	5.398	7.392.601	1.369,5
Roraima	975	1.083.982	1.111,8
Pará	9.212	15.016.553	1.630,1
Amapá	1.006	1.325.378	1.317,5
Tocantins	3.155	2.538.163	804,5
Região Nordeste	96.303	137.631.257	1.429,1
Maranhão	7.642	22.059.130	2.886,6
Piauí	5.250	6.460.586	1.230,6
Ceará	15.100	24.303.255	1.609,5
Rio Grande do Norte	6.741	9.956.567	1.477,0
Paraíba	8.194	8.338.514	1.017,6
Pernambuco	19.318	24.373.766	1.261,7
Alagoas	5.266	8.056.349	1.529,9
Sergipe	4.379	5.414.079	1.236,4
Bahia	24.413	28.669.011	1.174,3
Região Sudeste	278.325	346.058.129	1.243,4
Minas Gerais	56.412	61.893.306	1.097,2
Espírito Santo	11.070	15.568.316	1.406,4
Rio de Janeiro	63.873	56.218.454	880,2
São Paulo	146.970	212.378.053	1.445,0
Região Sul	80.278	95.841.165	1.193,9
Paraná	28.513	37.991.876	1.332,4
Santa Catarina	18.927	22.844.364	1.207,0
Rio Grande do Sul	32.838	35.004.925	1.066,0
Região Centro-Oeste	44.658	46.541.177	1.042,2
Mato Grosso do Sul	6.552	10.046.475	1.533,3
Mato Grosso	6.666	8.932.871	1.340,1
Goiás	16.027	18.957.673	1.182,9
Distrito Federal	15.413	8.604.158	558,2
Brasil	523.528	660.185.300	1.261,0

Nota: Para o cálculo do número de médicos, foi usado o número de registros de médicos em 2019.

► Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023; Ministério da Saúde - Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS) e Mapa Assistencial 2019 - Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS/MS); e Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2020

O número de médicos por habitante na Alemanha em 2019 (4,4 por 1.000) era bem por maior do que no Brasil (2,3). No Canadá, com 2,7 médicos por 1.000 habitantes, os profissionais realizam mais consultas do que os brasileiros, sugerindo diferenças em distintos contextos de prática.

É plausível supor que os múltiplos vínculos dos médicos no Brasil, as condições precárias de trabalho e baixos valores de remuneração reduzam o potencial de dedicação a atividades com pacientes.

Segundo inquérito do estudo Demografia Médica, em 2019, 21,3% dos médicos não realizavam consultas médicas devido à especialidade ou atividade que exerciam.

Há, portanto, limitação no indicador que usa todos os médicos do país como denominador de cálculo de consultas por profissional.

Outra ressalva é não tomar o número de consultas como medida isolada de produtividade e desempenho de médicos, pois devem ser considerados, entre outros fatores, as peculiaridades das especialidades médicas, áreas de atuação, níveis de atenção e tipos de serviços.

Sobre padrões de uso de consultas no Brasil

O número de consultas por habitante/ano no Brasil varia segundo fontes de dados, conforme a região e segmento populacional, pessoas com ou sem planos de saúde.

Indicadores baseados em registros administrativos evidenciam diferenças significativas entre a população atendida pelo SUS (2,3 consultas por habitante/ano) e aquela vinculada a planos de saúde privados (3,2 consultas por habitante/ano).

Com as informações dos próprios usuários, coletadas pela PNS, obtêm-se valores um pouco superiores, mas que mantêm as diferenças entre SUS e planos privados, sugerindo consistência das informações.

O indicador de uso de consultas médicas no Brasil, mesmo quando se compara o maior valor (3,9 consultas por habitante/ano para o segmento plano de saúde, segundo a PNS), é inferior à média dos países da OCDE (6,8 consultas por habitante/ano).

Quem tinha plano privado de saúde no Brasil em 2019 consultou três vezes menos médicos do que a população da Alemanha (9,8 consultas por habitante/ano) e duas vezes menos que o Canadá (6,6 consultas por habitante/ano)¹.

No Brasil e no mundo, o número de consultas tem relação com o estado de saúde da população, fatores culturais, estrutura, organização e financiamento do sistema de saúde.

O volume de consultas pode ter relação com a oferta de médicos por habitantes, o preço e o formato de remuneração dos procedimentos médicos.

Em sistemas nacionais ou subsistemas baseados em seguros sociais, nos quais o pagamento da consulta pós-ato é dominante, há tendência de registro de maior número de consultas.

Onde o exercício da medicina é frequentemente assalariado ou com pagamento por capitação (montante fixo por paciente), o volume de consultas tende a ser menor.

Variáveis relacionadas aos médicos (formação, especialidade, gênero, idade) e aos pacientes (problema de saúde, idade etc.) condicionam o número de consultas.

O contexto assistencial também influencia, desde o agendamento, passando pelas habilidades e competências da equipe de apoio até o registro ou não de interconsultas e contatos feitos por telefone ou meios eletrônicos.

Em alguns sistemas de saúde, enfermeiros, farmacêuticos e outros profissionais têm campo de prática mais amplo do que no Brasil —por exemplo, na atenção primária, em saúde mental e no manejo de pacientes com doenças crônicas—, podendo diminuir a necessidade de consultas médicas.

O acesso a consultas e serviços de saúde no Brasil é fortemente influenciado pela renda, condição social e local onde as pessoas residem⁴.

Estudos internacionais⁵ sugerem que indivíduos mais ricos são mais propensos a consultar um médico do que indivíduos no quintil de renda mais baixa, para necessidades de saúde comparáveis. As desigualdades de renda no acesso a médicos são mais acentuadas para consultas com especialistas do que para atendimentos em atenção primária.

Uma das contribuições do presente levantamento é apontar a consistência de informações disponíveis sobre consultas médicas no Brasil, tanto em registros administrativos quanto obtidas por meio de inquérito populacional.

Espera-se a contínua melhoria dos dados sobre consultas médicas, assim como a sua utilização para o planejamento da oferta, distribuição e qualificação de recursos humanos e serviços de saúde no país.

REFERÊNCIAS

- ¹. Organisation for Economic Co-operation and Development (OECD) . Health at a Glance 2021: OECD Indicators, OECD Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/ae3016b9-en>.
- ². Conselho Federal de Medicina. Resolução CFM nº 1.958. Diário Oficial da União 10 jan de 2011.
- ³. Conselho Federal de Medicina. Resolução CFM nº 2314. Diário Oficial da União 05 abr de 2022.
- ⁴. Travassos C, De Oliveira EXG, Viacava F. Desigualdades geográficas e sociais no acesso aos serviços de saúde no Brasil : 1998 e 2003. Cienc e Saude Coletiva. 2006;11(4):975-86.
- ⁵. Or Z, Jusot F, Yilmaz E. Socioeconomic Inequalities in Healthcare Use in Europe. Revue Economique. 2009;60(2): 521-543.

O estudo “Consultas Médicas no Brasil” foi realizado pelos pesquisadores Jessica Pronestino de Lima Moreira (Universidade Federal Fluminense), Ligia Bahia (Universidade Federal do Rio de Janeiro) e Mário Scheffer (Universidade de São Paulo).

Os resultados integram o estudo “Provmed 2030” (FMUSP/OPAS/MS).

12

O TRABALHO MÉDICO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

O Brasil foi um dos países mais atingidos pela covid-19 no mundo, o que resultou em mais de 696 mil mortes até janeiro de 2023, em grande parte consequência de falhas na resposta nacional à pandemia.

A covid-19 afetou desproporcionalmente as populações mais vulneráveis e impactou o funcionamento do Sistema Único de Saúde (SUS) e dos serviços de saúde privados.

Houve considerável aumento da demanda no atendimento de casos agudos, cuidados intensivos e de emergência, somado à necessidade de realizar triagem, testagem e vigilância, além de garantir atendimentos essenciais não associados à covid-19.

Profissionais de saúde, médicos dentre eles, foram submetidos a condições inadequadas de trabalho, falta de equipamentos de proteção e longas jornadas de trabalho, aumentando os riscos à saúde e à vida.¹

Este capítulo da Demografia Médica traz evidências dos impactos da pandemia sobre o exercício da medicina no Brasil em três aspectos: na saúde do médico, no trabalho e no uso da telemedicina.

COMO FOI REALIZADO O ESTUDO

A investigação foi realizada durante o segundo ano da pandemia, por meio da aplicação de questionário estruturado em amostra representativa de médicos de dois estados brasileiros: São Paulo e Maranhão. Entre 16 de fevereiro e 15 de junho de 2021 foram entrevistados 1.183 médicos, sendo 632 de São Paulo e 551 do Maranhão (*leia mais em Métodos, à página 28*).

Optou-se por dois estados com contrastes em indicadores socioeconômicos, demográficos e nas características do sistema de saúde e oferta de médicos.² Maranhão registra um terço da renda per capita de São Paulo e tem 7% de sua população coberta por planos de saúde. Em São Paulo, a cobertura privada chega a 43%. Já a densidade de médicos por 1.000 habitantes no Maranhão é uma das mais baixas do país, três vezes menor que São Paulo.

Esta pesquisa integrou projeto sobre os impactos das crises econômica e sanitária no sistema de saúde e no trabalho médico^a. O presente capítulo sintetiza resultados de artigos científicos publicados^{2,3,4} e acrescenta informações sobre os efeitos da covid-19 no trabalho médico.

Quem são e onde trabalham os médicos

Dos 1.183 entrevistados, 551 (46,6%) atuavam no Maranhão e 632 (53,4%) em São Paulo. Os médicos eram em sua maioria homens (54% em SP e 58% no MA), e a média de idade dos entrevistados foi de 44,4 anos (SP média = 45,3; MA média = 43,3). Quase metade dos participantes atuava nas capitais de ambos os estados.

A maioria dos médicos declarou múltiplos vínculos e locais de trabalho durante a pandemia. Aqueles com atuação parcial ou exclusiva no setor privado – 74,5% dos entrevistados – trabalhavam principalmente em hospitais privados (61,4%), consultórios próprios particulares (58,4%) ou clínicas e ambulatórios privados (54%) (Tabela 1).

Proporção menor de médicos declarou trabalhar em clínicas populares privadas (13,4%), laboratórios de diagnose ou análises clínicas (8,3%), universidades privadas (10,6%), setor médico de empresas (9,5%) ou indústria farmacêutica (0,8%). Há, contudo, diferenças entre São Paulo e Maranhão nas frequências de postos de trabalho.

Quanto aos médicos com dedicação parcial ou integral ao SUS – 87% dos entrevistados –, a maioria declarou trabalhar em hospitais públicos (69,7%) e atendimentos de urgência e emergência (42,2%). Outros 31,6% trabalhavam em serviços ambulatoriais, 29,6% na rede de atenção primária, 19,7% em universidades, instituições de pesquisa e hospitais de ensino, 10% em serviços administrativos ou de gestão públicos (Tabela 2).

No Maranhão, foi mais frequente a atuação dos médicos na atenção primária do que no estado de São Paulo (MA 36,2%; SP 22,3%). Em São Paulo os médicos trabalhavam mais em clínica/ambulatório privado (SP 60,1%; MA 49,4%).

Provavelmente, a pandemia alterou modalidades, locais e vínculos habituais de trabalho de parte dos médicos.

● Tabela 1

Distribuição dos médicos com atuação no setor privado, em São Paulo e Maranhão, segundo locais de trabalho, durante a pandemia de covid-19, em 2021

| Brasil, 2023

	Maranhão		São Paulo		Total	
	n	% (IC95%)	n	% (IC95%)	n	% (IC95%)
Consultório particular próprio ou compartilhado	234	56,9% (52,1%-61,9%)	324	59,4% (55,2%-63,7%)	558	58,4% (55,1%-61,6%)
Clínica ou ambulatório privado	247	60,1% (55,5%-65,2%)	269	49,4% (45,1%-53,8%)	516	54,0% (50,7%-57,3%)
Clínicas populares de consultas	85	20,7% (17,0%-24,7%)	43	7,9% (5,9%-10,1%)	128	13,4% (11,3%-15,5%)
Hospital privado	252	61,3% (56,7%-66,4%)	335	61,5% (57,4%-65,8%)	587	61,4% (58,3%-64,7%)
Laboratório de diagnose ou análises clínicas	31	7,5% (5,4%-10,1%)	48	8,8% (6,6%-11,1%)	79	8,3% (6,7%-10,0%)
Indústria farmacêutica	2	0,5% (0,0%-1,0%)	6	1,1% (0,4%-1,8%)	8	0,8% (0,4%-1,4%)
Setor médico de empresa	53	12,9% (10,0%-16,2%)	38	7,0% (5,1%-9,1%)	91	9,5% (7,7%-11,3%)
Universidade privada	44	10,7% (8,0%-13,7%)	57	10,5% (8,1%-13,0%)	101	10,6% (8,8%-12,5%)
Outros	19	4,6% (2,9%-6,6%)	23	4,2% (2,8%-5,8%)	42	4,4% (3,2%-5,7%)

► Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023; Pesquisa " Impacto na Covid-19 no Trabalho Médico em São Paulo e Maranhão"

● Tabela 2

Distribuição dos médicos com atuação no setor público, em São Paulo e Maranhão, segundo locais de trabalho, durante a pandemia de covid-19, em 2021

| Brasil, 2023

	Maranhão		São Paulo		Total	
	n	% (IC95%)	n	% (IC95%)	n	% (IC95%)
Atenção primária: Unidade Básica de Saúde, Posto de Saúde, Programa Saúde da Família, Estratégia Saúde da Família	185	36,2% (32,1%-40,6%)	104	22,3% (18,6%-26,1%)	289	29,6% (26,7%-32,5%)
Serviços Ambulatoriais: Ambulatório de especialidades, AMA, serviços de saúde mental - CAPs; serviços de HIV-Aids; hemocentro e hemoterapia; serviços de saúde do trabalhador	160	31,3% (27,4%-35,6%)	149	31,9% (27,6%-36,2%)	309	31,6% (28,6%-34,6%)
Urgência e emergência: Pronto socorro, pronto-atendimento, UPA, resgate, SAMU, atendimento pré-hospitalar	221	43,2% (38,9%-47,8%)	192	41,1% (36,6%-45,8%)	413	42,2% (39,1%-45,5%)
Hospital público: Hospital do SUS ou hospital conveniado que atende SUS	352	68,9% (65,0%-73,1%)	330	70,7% (66,6%-74,9%)	682	69,7% (66,9%-72,7%)
Universidade pública ou instituições de pesquisa públicas	74	14,5% (11,5%-17,4%)	119	25,5% (21,6%-29,5%)	193	19,7% (17,3%-22,2%)
Serviços administrativos ou de gestão públicos	51	10,0% (7,6%-12,6%)	49	10,5% (7,9%-13,2%)	100	10,2% (8,5%-12,1%)
Outros	33	6,5% (4,5%-8,5%)	30	6,4% (4,5%-8,6%)	63	6,4% (5,0%-7,9%)

► Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023; Pesquisa " Impacto na Covid-19 no Trabalho Médico em São Paulo e Maranhão"

A saúde dos médicos

Sobre infecção ou ocorrência de sintomas associados à covid-19, 35,8% dos médicos entrevistados declararam ter sido infectados pelo coronavírus no ano anterior à pesquisa.

Quase metade (49,2%) dos médicos maranhenses foi infectada, praticamente o dobro da taxa de infecção reportada pelos médicos paulistas (24,1%). A diferença pode ter relação com a organização dos serviços de saúde, características do mercado de trabalho e disponibilidade de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs).

Embora 5% dos entrevistados tenham reportado quadro grave de infecção, principalmente no estado do Maranhão (MA 6,9%; SP 2,5%), a maioria dos médicos infectados apresentou sintomas leves ou inexistentes.

No momento da pesquisa, a grande maioria (93% dos médicos) declarou ter sido vacinada, sem diferenças significativas entre Maranhão e São Paulo.

A infecção por covid entre os médicos do estudo resultou na perda de 7.117 dias de trabalho, o que pode ter impactado no desfalque de equipes de serviços, nas escalas de trabalho e na prestação de serviços à população.

A análise ajustada mostrou que atuar no Maranhão [IC 95% 2,08-3,57], ter menos de 50 anos [IC 95% 1,41-2,89] e ter trabalhado em enfermagem de covid-19 [95% CI 1,28-2,27], foram fatores associados à infecção pelo vírus SARS-Cov-2.

Por outro lado, trabalhar com serviços ou procedimentos de diagnóstico, como em radiologia [IC 95% 0,53-0,96], em funções administrativas [IC 95% 0,42-0,80], ou em ensino e pesquisa [IC 95% 0,48-0,91] tiveram efeito protetor para a infecção. A associação com “serviços de diagnóstico” foi significativa apenas para a população maranhense, enquanto “atividades de ensino e pesquisa” foi significativa apenas para a população paulista.

O trabalho durante a pandemia

A maioria dos médicos (73,4%) relatou mudanças na dinâmica de trabalho em decorrência da pandemia de covid-19, mas não houve diferença significativa dessa percepção entre os estados.

Pouco mais de um terço dos entrevistados relatou aumento da carga de trabalho, enquanto outra terça parte relatou diminuição no número de horas trabalhadas, sem que houvesse diferença entre os estados.

No Maranhão, diferentemente de São Paulo, houve aumento significativo de horas trabalhadas por médicos dedicados exclusivamente no setor público. Somente 16% dos médicos entrevistados relataram diminuição da carga horária em serviços públicos de saúde.

Já em relação aos médicos exclusivamente dedicados ao setor privado, quase metade relatou diminuição da carga de trabalho.

A proporção de entrevistados que teve diminuição de renda (39,5%) foi praticamente o dobro da proporção dos que relataram aumento (19,2%).

A redução de rendimentos foi relatada por mais de 50% dos entrevistados, tanto de São Paulo quanto do Maranhão. A maioria dos médicos que trabalhava exclusivamente no SUS, por outro lado, declarou que a renda permaneceu inalterada.

O menor rendimento dos médicos do setor privado ocorreu provavelmente pela diminuição ou suspensão da demanda de serviços não essenciais e consultas particulares durante a pandemia. A permanência ou aumento de ganhos no setor público pode ter relação com abertura de postos de trabalho e serviços adicionais voltados ao atendimento da covid-19.

Uso de telessaúde e telemedicina

A telemedicina ou telessaúde é a prestação remota de serviços de saúde, com uso de tecnologias de comunicação e informação, como telefone, videoconferência, e-mail ou aplicativos para celular. Envolve consultas, procedimentos, armazenamento, transmissão de dados e informações de saúde, por meio de som, texto ou imagens, visando a prevenção, diagnóstico e tratamento de pacientes, assim como a interação e capacitação entre profissionais e equipes de serviços.

No inquérito com médicos de São Paulo e Maranhão, avaliou-se o perfil daqueles que mais utilizaram a telemedicina, e como se deu o uso da tecnologia durante a pandemia de covid-19.

A maioria (76%) declarou usar a telemedicina, sendo mais comum o uso por médicos que atuavam no setor privado (62%) do que aqueles que trabalham exclusivamente no SUS (24%).

Em média, os médicos declararam ter dedicado de seis a oito horas por semana à telemedicina durante a pandemia, maior tempo do que antes da covid-19. Os médicos do setor privado, os mais jovens e os que trabalhavam nas capitais utilizaram mais o recurso. O uso da telemedicina foi mais frequente em São Paulo do que no Maranhão.

A teleconsulta, que inclui orientações a pacientes remotamente, foi utilizada por cerca de um terço dos médicos. A tecnologia foi mais frequentemente usada para conectar profissionais na discussão de casos clínicos (54,9%), em reuniões de serviços de saúde (48,1%) e na capacitação e atualização de conhecimentos (39,7%) (Tabela 3).

● Tabela 3

Finalidades de uso da telemedicina por médicos, em São Paulo e Maranhão, durante a pandemia de covid-19, em 2021

| Brasil, 2023

Finalidades de uso	n	Frequência relativa	IC (95%)
Discussões de casos clínicos	650	54,9	52,1 - 57,8
Reuniões do serviço/equipe de saúde	569	48,1	45,3 - 50,9
Capacitação, atualização e educação continuada	470	39,7	37,0 - 42,5
Consultas e orientações pacientes	362	30,6	28,0 - 33,3
Prescrições, atestados ou laudos	292	24,7	22,3 - 27,2
Anotações em prontuários eletrônicos de pacientes	272	23,0	20,7 - 25,5

► Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023; Pesquisa " Impacto na Covid-19 no Trabalho Médico em São Paulo e Maranhão"

Quando considerados os locais de trabalho dos médicos, o uso de telemedicina foi mais frequente entre os que atuam em hospitais (78,3%), seguidos dos que trabalham em serviços não hospitalares privados, como consultórios isolados e clínicas particulares (66,4%). Entre os que trabalhavam em serviços públicos não hospitalares, como unidades básicas, atenção primária e ambulatorial especializada, 58,4% declararam ter utilizado o recurso (Tabela 4).

● Tabela 4

Tipos de serviços onde atuavam os médicos usuários de telemedicina, em São Paulo e Maranhão, durante a pandemia de Covid-19, em 2021

| Brasil, 2023

Tipo de serviço	n	Frequência relativa	IC (95%)
Hospitais públicos e privados	926	78,3	75,9 - 80,6
Consultórios particulares e clínicas privadas	786	66,4	63,7-69,1
Atenção primária e atenção ambulatorial públicas	691	58,4	55,6-61,2
Serviços administrativos e não assistenciais	462	39,1	36,3-41,9

► Fontes: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023; Pesquisa " Impacto na Covid-19 no Trabalho Médico em São Paulo e Maranhão"

Entre os médicos que trabalhavam em serviços ambulatoriais no setor público (inclusive na atenção primária), a telemedicina foi empregada majoritariamente em atividades relacionadas à covid-19. Já entre os médicos que trabalham nos consultórios e clínicas do setor privado, prevaleceu, durante a pandemia, o uso da telemedicina para atendimentos não relacionados à covid-19.

Considerações sobre o uso da telemedicina

Entre os médicos com trabalho em hospitais a telemedicina foi empregada principalmente na atenção a pacientes internados com covid-19. No atendimento ambulatorial, a teleconsulta foi mais acionada em atividades não ligadas à covid-19.

A pandemia no Brasil ampliou as modalidades de emprego da telemedicina, que pode ser útil em diversas situações: em eventos críticos e em circunstâncias de rotina, tanto na atenção primária quanto na hospitalar, na assistência e no ensino em serviço, em áreas remotas e com escassez de profissionais, em serviços sem a presença de médicos especialistas, em decisões de diagnóstico ou tratamento que demandam conhecimento multiprofissional ou de mais de uma especialidade médica, na gestão compartilhada de serviços e na condução de problemas de saúde complexos.

É promissor também o uso da telemedicina em atividades educacionais à distância, por meio de cursos, aulas, palestras e fóruns de discussão e de dúvidas, que são capazes de atualizar rapidamente profissionais sobre problemas de saúde emergentes e diretrizes clínicas em constante evolução.

Há limites para o uso da teleconsulta, pois em algumas especialidades e problemas de saúde não é uma forma eficaz de atendimento. Além disso, pode haver baixa qualidade do atendimento não-presencial, há problemas de registro de pacientes, notificação de doenças, remuneração de médicos, assim como questões éticas que envolvem relação médico-paciente e compartilhamento de dados.

A ampliação da telemedicina pode vir a ser explorada comercialmente, por exemplo, por serviços de pior qualidade, como clínicas populares e planos de saúde vendidos a menor preço, fazendo aumentar os gastos diretos com saúde no Brasil, sem a devida resolutividade dos problemas de saúde e sem conexão com demais níveis de atenção do sistema de saúde.

Por fim, a telemedicina pode acirrar desigualdades já existentes de acesso a serviços, fazendo com que os pacientes socialmente mais vulneráveis e com maiores necessidades de saúde sejam menos beneficiados pela tecnologia.

REFERÊNCIAS

- ¹ Dal Poz M, Scheffer M. Recursos Humanos para a Saúde em Tempos de Pandemia. A Saúde No Brasil. Orgs: Rudi Rocha, Miguel Iago, Fabio Giambiagi. São Paulo: Ed.Lux; 2022. 295 p.
- ² de Oliveira BLCA, Andrietta LS, Reis RS, de Carvalho RH de SBF, de Britto e Alves MTSS, Scheffer MC, et al. The Impact of the COVID-19 Pandemic on Physicians' Working Hours and Earnings in São Paulo and Maranhão States, Brazil. *Int J Environ Res Public Health*. 2022;19(16).
- ³ Scheffer M, Cassenote A, de Britto e Alves MTSS, Russo G. The multiple uses of telemedicine during the pandemic: the evidence from a cross-sectional survey of medical doctors in Brazil. *Global Health [Internet]*. 2022;18(1):1-10.
- ⁴ Russo G, Cassenote A, De Oliveira BLCA, Scheffer M. Demographic and professional risk factors of SARS-CoV-2 infections among physicians in low- and middle-income settings: Findings from a representative survey in two Brazilian states. *PLOS Glob Public Heal*. 2022;2(10):e0000656.

Este capítulo contém resultados do estudo "Crise e Saúde no Brasil", parceria entre a Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e Queen Mary University of London (QMUL), financiado pela Newton Fund/Medical Research Council (UK) (Processo MR/R022747) e Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo (Processo 2017/50356-7).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- 1.** *Demografia Médica no Brasil 2023*, ao dar seguimento à produção técnica e científica original iniciada em 2011, torna pública a atualização de dados, indicadores, séries históricas e mudanças observadas na oferta, formação e trabalho dos médicos.
- 2.** O número de médicos mais do que dobrou no Brasil em pouco mais de 20 anos e, nos últimos 13 anos, mais de 250.000 novos profissionais se formaram. Segundo projeção da DMB, mesmo no cenário mais conservador, de hipotética suspensão da abertura de novos cursos de medicina, o país deverá ter mais de um milhão de médicos em 2035, efeito da ampliação massiva de vagas de graduação.
- 3.** Embora a densidade de médicos por 1.000 habitantes tenha aumentado no país — alcançando a taxa de 2,60 em 2023 —, prevalecem a concentração geográfica e a força de atração dos grandes centros. As capitais apresentam densidade média de médicos por habitantes (6,13) muito maior que os interiores (1,84) e, dentro de alguns estados, essa diferença é ainda mais expressiva. Em 2022, no conjunto das cidades com menos de 50.000 habitantes, onde vivem mais de 30% da população, estavam presentes apenas 8% dos médicos.
- 4.** Ainda é pouco significativa a dispersão territorial ou “interiorização” de médicos, o que vinha sendo aguardado depois que inúmeros cursos de medicina foram abertos no interior. Pela projeção feita, o Brasil como um todo terá 4,4 médicos por 1.000 habitantes em 2035, mas a desigualdade pode até mesmo se intensificar, com mais profissionais se dirigindo para locais onde a concentração já é alta.
- 5.** Permanecem disparidades na distribuição de médicos entre a rede do SUS e o setor privado. Há, proporcionalmente, mais profissionais à disposição de serviços que atendem usuários da assistência médica suplementar, que não chegam a 30% da população. O levantamento sobre consultas médicas expõe a sobreposição dos desequilíbrios entre regiões geográficas e entre os setores público e privado, pois quem tem plano de saúde utiliza mais (3,3 consultas por pessoa/ano) do que aqueles que só têm acesso ao SUS (2,3 consultas per capita/ano).

- 6.** Destaca-se que a média de consultas realizadas por médico no Brasil anualmente (1.261) é bem menor do que em países da OCDE (2.122) . Para além do número de médicos, é relevante considerar onde eles se instalam, de quanto tempo dispõem para cada vínculo de trabalho, a produtividade e o desempenho.
- 7.** Nos últimos 13 anos as mulheres foram maioria entre os novos registros de médicos e, conforme projeção da DMB, a partir de 2024, estarão em maior número na população total de médicos. Mais mulheres escolhem a medicina como profissão, pois entre os ingressantes na graduação em 2020 elas já representavam 62%. Contudo, os homens ainda são maioria em 36 das 55 especialidades médicas e a renda declarada das mulheres equivale a 64% do rendimento dos homens. A medicina e o sistema de saúde se beneficiarão da maior presença de mulheres, mas a desigualdade de gênero mostra-se persistente e questiona associações lineares entre aumento do número de médicos e inserção profissional satisfatória.
- 8.** A média de idade na profissão vai cair e, conforme projetado, mais de 85% dos profissionais terão menos de 45 anos em 2035. Mudanças geracionais, na escolha de especialidades, nos vínculos, horas trabalhadas, modos de remuneração, uso de tecnologias, conciliação entre vida pessoal e profissional e momento de aposentadoria influenciarão a disponibilidade e a distribuição de médicos.
- 9.** A graduação em medicina passou a registrar, ainda que com lentidão e atraso, maior diversidade social, tornando-se mais inclusiva para estudantes do ensino público, pretos e pardos. A mudança decorre principalmente das ações afirmativas de ingresso nas escolas médicas públicas, política que, pela reparação social que promove, deve ser mantida e aprimorada.
- 10.** O motor da expansão da oferta de médicos no Brasil foi a abertura de cursos de medicina privados, em favor de grupos empresariais da educação, provocando disputas de mercado, judicialização e conflitos regulatórios. A privatização deliberada não foi acompanhada pelo aperfeiçoamento de processos avaliativos da qualidade do ensino médico.
- 11.** Padrão ouro da formação especializada, a Residência Médica (RM) envolve aproximadamente 8% dos médicos do país e é essencial ao atendimento da população nos serviços do SUS definidos como campo para o aprendizado de práticas e valores. Dados de anos recentes evidenciam estagnação da capacidade das instituições e programas de RM em admitir mais médicos residentes. A disponibilidade de vagas de RM não tem sido suficiente para acompanhar o aumento do número de médicos graduados. Além disso, a oferta continua concentrada – São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul têm juntos mais de 60% das vagas.

- 12.** Devido a problemas estruturais, administrativos e financeiros, até um terço das vagas de RM autorizadas pelo MEC não vem sendo ocupado anualmente, o que impõe barreira adicional para o provimento de mais médicos especialistas no país.
- 13.** São medidas necessárias diminuir o número de médicos sem perspectivas de realizar RM, reduzir a concentração de vagas e a ociosidade na ocupação, e aumentar a remuneração e o financiamento de bolsas, sobretudo em especialidades que integram as metas prioritárias e as políticas estratégicas do SUS.
- 14.** Por meio de inquérito nacional foi possível traçar o perfil atual dos médicos residentes, suas percepções sobre a RM e expectativas profissionais. Observa-se que a RM tem potencial para promover a fixação territorial de médicos, mas ao mesmo tempo apenas a minoria dos residentes (12%) tem perspectiva de trabalhar majoritariamente no SUS depois de formados.
- 15.** É imprescindível levar em consideração as avaliações dos médicos residentes. Eles consideram o valor da bolsa insuficiente e relatam jornada bem acima das 60 horas semanais preconizadas. A maioria faz plantões fora da RM e aponta falta de atenção, por parte dos programas, à saúde mental dos colegas, enquanto cerca de 30% estão às voltas com dívidas de crédito estudantil obtido durante a graduação.
- 16.** Em uma década, o número de médicos especialistas aumentou 84% no Brasil. Mas, em 2022, mais de um terço dos médicos não tinha Residência Médica ou título através de sociedade de especialidade. Os especialistas, mais ainda do que os médicos em geral, tendem a estar menos disponíveis em serviços do SUS e fora das grandes cidades.
- 17.** O levantamento sobre a força de trabalho cirúrgica no Brasil alerta para a distribuição desigual de cirurgiões e anestesiólogos. A não disponibilidade de cirurgias em tempo adequado impacta o tamanho das filas de procedimentos eletivos no SUS e pode transformar eventos tratáveis em situações clínicas com elevada taxa de mortalidade e incapacidades.
- 18.** Nos indicadores comparados de demografia médica, como o de médicos por 1.000 habitantes, recém-formados por 100.000 habitantes e percentual de especialistas, o Brasil galgou posições no ranking geral entre nações, porém as grandes disparidades internas do país dificultam comparações com outros sistemas universais de saúde.
- 19.** Com base nas declarações de imposto de renda, há diferenças no rendimento de médicos de acordo com região, gênero e idade ou tempo de formado. Os médicos têm renda média declarada maior do que a de outros

profissionais da saúde e de nível superior, e três vezes acima da média dos brasileiros com vencimentos tributáveis.

- 20.** Estudo sobre o trabalho médico durante a pandemia demonstrou que a infecção pelo coronavírus e a redução da renda afetaram boa parte dos profissionais. De positivo, a telessaúde revelou potencial de uso em múltiplas situações, pois foi amplamente acionada pelos médicos na orientação de pacientes *online*, discussão de casos clínicos, reuniões de serviços, atualização e capacitação.
- 21.** Evidência enfatizada na DMB 2023, o ritmo de crescimento da população de médicos no país irá se intensificar nos próximos anos, embora a quantidade ideal de profissionais não tenha sido planejada ou definida pelos formuladores e executores de políticas.
- 22.** Tanto pelo papel essencial no sistema de saúde quanto pelo volume de recursos que suas atividades representam, é fundamental dar continuidade à produção científica, aprimoramento das fontes de dados e divulgação sistemática de informações sobre médicos, também no sentido de contribuir com gestores da saúde e educação, legisladores, entidades profissionais e pesquisadores.
- 23.** O Brasil precisa de médicos para cuidar de toda a população, o que dependerá, em grande medida, da sustentabilidade e ampliação do SUS constitucional. Se perdurarem, o subfinanciamento público, o aumento dos gastos privados e a segmentação do sistema de saúde irão determinar a atuação de grande parcela dos médicos.
- 24.** Não podem ser deixadas de lado a igualdade de acesso, a qualidade e a segurança nos cuidados de saúde. O pareamento entre suficiência e excelência passa a ser um desafio inescapável para a demografia médica e a saúde no Brasil.

ATLAS

DA DEMOGRAFIA

MÉDICA NO BRASIL

2023

O Atlas a seguir sintetiza informações sobre número, distribuição e perfil dos médicos nas 27 unidades da Federação (UF) e 55 especialidades médicas.

Para cada estado, além do número de registros de médicos e da razão de médicos por 1.000 habitantes, há dados referentes à capital e distribuição da população médica segundo formação generalista ou especialista.

Também para cada UF são reunidas informações sobre ensino médico (número de escolas e vagas de graduação) e de Residência Médica (número de programas e vagas ocupadas); e sobre trabalho médico (média de rendimento declarado no IRPF e número médio de consultas que um profissional realiza por ano no estado).

Cada uma das especialidades médicas é apresentada com um resumo que inclui o número de especialistas, o percentual sobre o total de especialistas, a razão por 100.000 habitantes, a distribuição por grandes regiões, estados e tipos de municípios.

Quanto às características individuais dos especialistas, são reunidas informações sobre as médias de idade e tempo de formado, gênero, percentual de médicos com 35 anos ou menos e com 55 anos ou mais.

Por fim, são enumerados também os títulos de especialistas em outras especialidades – no caso de o médico ter mais de uma formação especializada.

SUMÁRIO DO ATLAS

BRASIL	204		
UNIDADES DA FEDERAÇÃO			
Acre	206	Paraíba	220
Alagoas	207	Paraná	221
Amapá	208	Pernambuco	222
Amazonas	209	Piauí	223
Bahia	210	Rio de Janeiro	224
Ceará	211	Rio Grande do Norte	225
Distrito Federal	212	Rio Grande do Sul	226
Espírito Santo	213	Rondônia	227
Goiás	214	Roraima	228
Maranhão	215	Santa Catarina	229
Mato Grosso	216	São Paulo	230
Mato Grosso do Sul	217	Sergipe	231
Minas Gerais	218	Tocantins	232
Pará	219		
ESPECIALIDADES MÉDICAS			
Acupuntura	234	Medicina de Emergência	290
Alergia e Imunologia	236	Medicina de Família e Comunidade	292
Anestesiologia	238	Medicina do Trabalho	294
Angiologia	240	Medicina de Tráfego	296
Cardiologia	242	Medicina Esportiva	298
Cirurgia Cardiovascular	244	Medicina Física e Reabilitação	300
Cirurgia da Mão	246	Medicina Intensiva	302
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	248	Medicina Legal e Perícia Médica	304
Cirurgia do Aparelho Digestivo	250	Medicina Nuclear	306
Cirurgia Geral	252	Medicina Preventiva e Social	308
Cirurgia Oncológica	254	Nefrologia	310
Cirurgia Pediátrica	256	Neurocirurgia	312
Cirurgia Plástica	258	Neurologia	314
Cirurgia Torácica	260	Nutrologia	316
Cirurgia Vascular	262	Oftalmologia	318
Clínica Médica	264	Oncologia Clínica	320
Coloproctologia	266	Ortopedia e Traumatologia	322
Dermatologia	268	Otorrinolaringologia	324
Endocrinologia e Metabologia	270	Patologia	326
Endoscopia	272	Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial	328
Gastroenterologia	274	Pediatria	330
Genética Médica	276	Pneumologia	332
Geriatrics	278	Psiquiatria	334
Ginecologia e Obstetrícia	280	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	336
Hematologia e Hemoterapia	282	Radioterapia	338
Homeopatia	284	Reumatologia	340
Infectologia	286	Urologia	342
Mastologia	288		



UNIDADES DA FEDERAÇÃO

BRASIL



MÉDICOS POR 1.000 HABITANTES

514.215

Médicos (indivíduos)¹

2,41

Brasil

1,45

Norte

1,93

Nordeste

2,95

Sul

3,39

Sudeste

3,19

Centro-Oeste

584.121

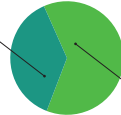
Médicos (registro)²

213.317.639

População

37,7%

Generalistas³



62,3%

Especialistas

1,65

Razão especialista/generalista

PROJEÇÃO

2025



50,9%

Masculino



49,1%

Feminino



2,90

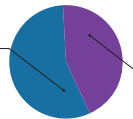
Médicos por 1.000 habitantes

2035



56,0%

Masculino



44,0%

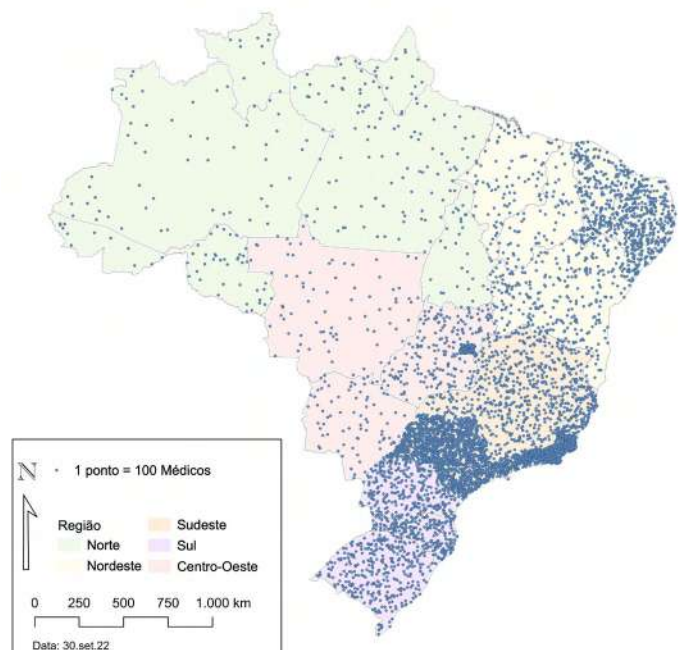
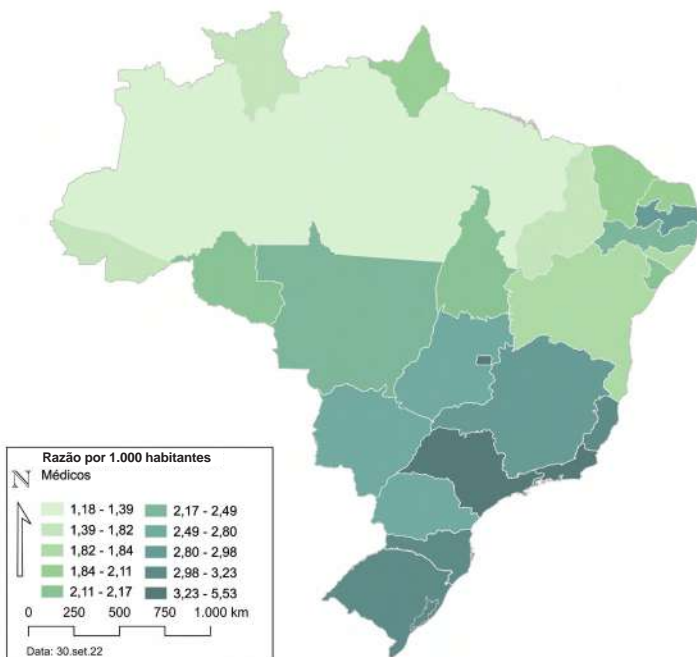
Feminino



4,43

Médicos por 1.000 habitantes

(1) Número de médicos (indivíduos) (2) Número de registros de médicos (Inscrições nos CRMs) (3) Médicos sem título de especialista



MÉDICOS ESPECIALISTAS NO ESTADO

Acupuntura	4.354	Endoscopia	4.365	Nefrologia	5.494
Alergia e Imunologia	2.052	Gastroenterologia	5.997	Neurocirurgia	4.145
Anestesiologia	29.358	Genética Médica	407	Neurologia	6.776
Angiologia	1.659	Geriatria	2.670	Nutrologia	1.977
Cardiologia	20.324	Ginecologia e Obstetrícia	37.327	Oftalmologia	17.967
Cirurgia Cardiovascular	2.557	Hematologia e Hemoterapia	3.271	Oncologia Clínica	4.730
Cirurgia da Mão	1.120	Homeopatia	2.973	Ortopedia e Traumatologia	20.972
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	1.406	Infectologia	4.736	Otorrinolaringologia	8.100
Cirurgia do Aparelho Digestivo	3.840	Mastologia	2.912	Patologia	3.824
Cirurgia Geral	41.547	Medicina de Emergência	779	Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial	1.578
Cirurgia Oncológica	1.855	Medicina de Família e Comunidade	11.255	Pediatria	48.654
Cirurgia Pediátrica	1.720	Medicina do Trabalho	20.804	Pneumologia	4.021
Cirurgia Plástica	7.833	Medicina de Tráfego	8.411	Psiquiatria	13.888
Cirurgia Torácica	1.268	Medicina Esportiva	1.291	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	16.899
Cirurgia Vascular	5.741	Medicina Física e Reabilitação	1.016	Radioterapia	1.014
Clínica Médica	56.979	Medicina Intensiva	8.091	Reumatologia	3.134
Coloproctologia	2.414	Medicina Legal e Perícia Médica	2.292	Urologia	6.690
Dermatologia	11.431	Medicina Nuclear	1.105		
Endocrinologia e Metabolologia	6.731	Medicina Preventiva e Social	1.962		

GRADUAÇÃO EM MEDICINA

389

Escolas médicas

41.805

Vagas ofertadas de graduação⁴

RESIDÊNCIA MÉDICA (RM)

4.950

Programas de RM

41.853

Vagas ocupadas de RM⁵

TRABALHO

R\$ 30,1 mil

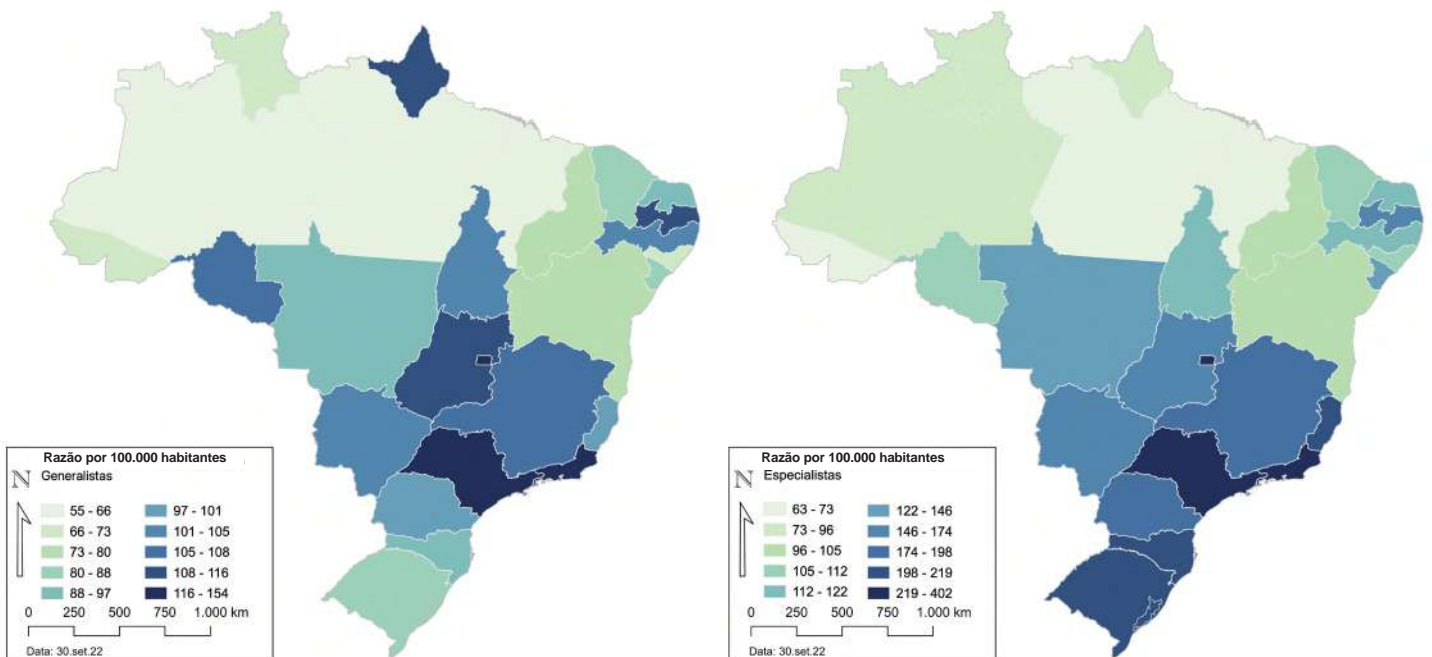
Rendimento mensal⁶

1.261

Consultas/ano⁷



(4) Vagas de primeiro ano de medicina em 2022 (5) Vagas totais de RM ocupadas em 2021 (6) Renda média mensal dos médicos do país declarantes do Imposto de Renda de Pessoas Físicas (7) Média do número de consultas realizadas por médico, por ano, no país



ACRE



ESTADO

1.278

Médicos¹

906.876

População

1,41

Médicos por
1.000 habitantes

50,0%

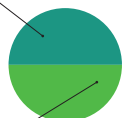
Generalistas²

50,0%

Especialistas

1,00

Razão especialista/
generalista



CAPITAL (RIO BRANCO)

944

Médicos¹

419.452

População

2,25

Médicos por
1.000 habitantes

41,5%

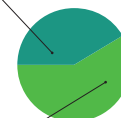
Generalistas²

58,5%

Especialistas

1,41

Razão especialista/
generalista



MÉDICOS ESPECIALISTAS NO ESTADO

Acupuntura	3	Endoscopia	3	Nefrologia	11
Alergia e Imunologia	5	Gastroenterologia	9	Neurocirurgia	18
Anestesiologia	39	Genética Médica	1	Neurologia	10
Angiologia	4	Geriatría	1	Nutrologia	1
Cardiologia	24	Ginecologia e Obstetria	75	Oftalmologia	36
Cirurgia Cardiovascular	4	Hematologia e Hemoterapia	4	Oncologia Clínica	7
Cirurgia da Mão	2	Homeopatia	3	Ortopedia e Traumatologia	47
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	4	Infectologia	20	Otorrinolaringologia	11
Cirurgia do Aparelho Digestivo	7	Mastologia	6	Patologia	5
Cirurgia Geral	71	Medicina de Emergência	1	Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial	2
Cirurgia Oncológica	4	Medicina de Família e Comunidade	51	Pediatria	89
Cirurgia Pediátrica	2	Medicina do Trabalho	32	Pneumologia	4
Cirurgia Plástica	10	Medicina de Tráfego	13	Psiquiatria	18
Cirurgia Torácica	2	Medicina Esportiva	1	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	19
Cirurgia Vascular	7	Medicina Física e Reabilitação	2	Radioterapia	4
Clínica Médica	85	Medicina Intensiva	10	Reumatologia	5
Coloproctologia	2	Medicina Legal e Perícia Médica	8	Urologia	9
Dermatologia	11	Medicina Nuclear	3		
Endocrinologia e Metabolgia	5	Medicina Preventiva e Social	2		

GRADUAÇÃO EM MEDICINA

3

Escolas médicas

250

Vagas ofertadas de graduação

0,6%

Percentual de vagas³

RESIDÊNCIA MÉDICA (RM)

13

Programas de RM

95

Vagas ocupadas de RM

0,2%

Percentual de vagas⁴

TRABALHO

R\$ 32,9 mil

Rendimento mensal⁵

1.713

Consultas/ano⁶



(1) Número de registros de médicos (2) Médicos sem título de especialista (3) Em relação ao total de vagas de graduação do país (4) Em relação ao total de vagas (médicos cursando RM) no país (5) Renda média mensal dos médicos do estado segundo declaração do Imposto de Renda de Pessoas Físicas (6) Média do número de consultas realizadas por médico, por ano, no estado

Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023



ESTADO

6.178

Médicos¹

3.365.351

População

1,84

Médicos por
1.000 habitantes

39,0%

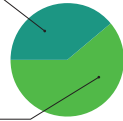
Generalistas²

61,0%

Especialistas

1,57

Razão especialista/
generalista



CAPITAL (MACEIÓ)

5.014

Médicos¹

1.031.597

População

4,86

Médicos por
1.000 habitantes

34,7%

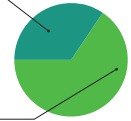
Generalistas²

65,3%

Especialistas

1,88

Razão especialista/
generalista



MÉDICOS ESPECIALISTAS NO ESTADO

Acupuntura	67	Endoscopia	47	Nefrologia	67
Alergia e Imunologia	31	Gastroenterologia	77	Neurocirurgia	46
Anestesiologia	317	Genética Médica	5	Neurologia	67
Angiologia	218	Geriatria	32	Nutrologia	17
Cardiologia	180	Ginecologia e Obstetrícia	412	Oftalmologia	177
Cirurgia Cardiovascular	30	Hematologia e Hemoterapia	36	Oncologia Clínica	45
Cirurgia da Mão	9	Homeopatia	24	Ortopedia e Traumatologia	177
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	17	Infectologia	48	Otorrinolaringologia	82
Cirurgia do Aparelho Digestivo	19	Mastologia	26	Patologia	43
Cirurgia Geral	381	Medicina de Emergência	2	Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial	47
Cirurgia Oncológica	24	Medicina de Família e Comunidade	89	Pediatria	536
Cirurgia Pediátrica	16	Medicina do Trabalho	257	Pneumologia	33
Cirurgia Plástica	47	Medicina de Tráfego	35	Psiquiatria	136
Cirurgia Torácica	12	Medicina Esportiva	33	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	178
Cirurgia Vascular	61	Medicina Física e Reabilitação	20	Radioterapia	13
Clínica Médica	675	Medicina Intensiva	65	Reumatologia	35
Coloproctologia	32	Medicina Legal e Perícia Médica	25	Urologia	63
Dermatologia	106	Medicina Nuclear	9		
Endocrinologia e Metabolologia	61	Medicina Preventiva e Social	21		

GRADUAÇÃO EM MEDICINA

5

Escolas médicas

495

Vagas ofertadas de graduação

1,2%

Percentual de vagas³

RESIDÊNCIA MÉDICA (RM)

70

Programas de RM

357

Vagas ocupadas de RM

0,9%

Percentual de vagas⁴

TRABALHO

R\$ 29,7 mil

Rendimento mensal⁵

1.530

Consultas/ano⁶



(1) Número de registros de médicos (2) Médicos sem título de especialista (3) Em relação ao total de vagas de graduação do país (4) Em relação ao total de vagas (médicos cursando RM) no país (5) Renda média mensal dos médicos do estado segundo declaração do Imposto de Renda de Pessoas Físicas (6) Média do número de consultas realizadas por médico, por ano, no estado

Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

AMAPÁ



ESTADO

1.614

Médicos¹

877.613

População

1,84

Médicos por
1.000 habitantes

59,6%

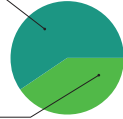
Generalistas²

40,4%

Especialistas

0,68

Razão especialista/
generalista



CAPITAL (MACAPÁ)

1.110

Médicos¹

522.357

População

2,12

Médicos por
1.000 habitantes

47,1%

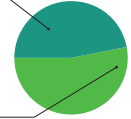
Generalistas²

52,9%

Especialistas

1,12

Razão especialista/
generalista



MÉDICOS ESPECIALISTAS NO ESTADO

Acupuntura	9	Endoscopia	7	Nefrologia	8
Alergia e Imunologia	3	Gastroenterologia	8	Neurocirurgia	11
Anestesiologia	50	Genética Médica	0	Neurologia	7
Angiologia	1	Geriatría	3	Nutrologia	2
Cardiologia	29	Ginecologia e Obstetrícia	75	Oftalmologia	43
Cirurgia Cardiovascular	7	Hematologia e Hemoterapia	8	Oncologia Clínica	9
Cirurgia da Mão	2	Homeopatia	0	Ortopedia e Traumatologia	44
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	2	Infectologia	6	Otorrinolaringologia	10
Cirurgia do Aparelho Digestivo	2	Mastologia	5	Patologia	7
Cirurgia Geral	93	Medicina de Emergência	2	Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial	0
Cirurgia Oncológica	5	Medicina de Família e Comunidade	6	Pediatria	89
Cirurgia Pediátrica	5	Medicina do Trabalho	23	Pneumologia	9
Cirurgia Plástica	11	Medicina de Tráfego	32	Psiquiatria	14
Cirurgia Torácica	5	Medicina Esportiva	2	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	37
Cirurgia Vascular	9	Medicina Física e Reabilitação	0	Radioterapia	3
Clínica Médica	87	Medicina Intensiva	4	Reumatologia	7
Coloproctologia	4	Medicina Legal e Perícia Médica	11	Urologia	13
Dermatologia	13	Medicina Nuclear	4		
Endocrinologia e Metabolologia	8	Medicina Preventiva e Social	1		

GRADUAÇÃO EM MEDICINA

1

Escola médica

60

Vagas ofertadas de graduação

0,1%

Percentual de vagas³

RESIDÊNCIA MÉDICA (RM)

7

Programas de RM

45

Vagas ocupadas de RM

0,1%

Percentual de vagas⁴

TRABALHO

R\$ 36,9 mil

Rendimento mensal⁵

1.318

Consultas/ano⁶



(1) Número de registros de médicos (2) Médicos sem título de especialista (3) Em relação ao total de vagas de graduação do país (4) Em relação ao total de vagas (médicos cursando RM) no país (5) Renda média mensal dos médicos do estado segundo declaração do Imposto de Renda de Pessoas Físicas (6) Média do número de consultas realizadas por médico, por ano, no estado

Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

AMAZONAS



ESTADO

5.796

Médicos¹

4.269.995

População

1,36

Médicos por
1.000 habitantes

44,9%

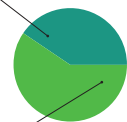
Generalistas²

55,1%

Especialistas

1,23

Razão especialista/
generalista



CAPITAL (MANAUS)

5.394

Médicos¹

2.255.903

População

2,39

Médicos por
1.000 habitantes

42,9%

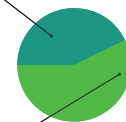
Generalistas²

57,1%

Especialistas

1,33

Razão especialista/
generalista



MÉDICOS ESPECIALISTAS NO ESTADO

Acupuntura	23	Endoscopia	40	Nefrologia	42
Alergia e Imunologia	11	Gastroenterologia	49	Neurocirurgia	34
Anestesiologia	285	Genética Médica	1	Neurologia	59
Angiologia	184	Geriatria	8	Nutrologia	13
Cardiologia	123	Ginecologia e Obstetria	381	Oftalmologia	145
Cirurgia Cardiovascular	17	Hematologia e Hemoterapia	20	Oncologia Clínica	39
Cirurgia da Mão	8	Homeopatia	7	Ortopedia e Traumatologia	181
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	16	Infectologia	81	Otorrinolaringologia	56
Cirurgia do Aparelho Digestivo	30	Mastologia	21	Patologia	26
Cirurgia Geral	401	Medicina de Emergência	5	Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial	8
Cirurgia Oncológica	33	Medicina de Família e Comunidade	102	Pediatria	512
Cirurgia Pediátrica	20	Medicina do Trabalho	226	Pneumologia	20
Cirurgia Plástica	39	Medicina de Tráfego	52	Psiquiatria	60
Cirurgia Torácica	14	Medicina Esportiva	9	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	105
Cirurgia Vascular	38	Medicina Física e Reabilitação	3	Radioterapia	6
Clínica Médica	445	Medicina Intensiva	63	Reumatologia	25
Coloproctologia	13	Medicina Legal e Perícia Médica	13	Urologia	45
Dermatologia	122	Medicina Nuclear	5		
Endocrinologia e Metabolgia	45	Medicina Preventiva e Social	15		

GRADUAÇÃO EM MEDICINA

7

Escolas médicas

685

Vagas ofertadas de graduação

1,6%

Percentual de vagas³

RESIDÊNCIA MÉDICA (RM)

52

Programas de RM

372

Vagas ocupadas de RM

0,9%

Percentual de vagas⁴

TRABALHO

R\$ 28,5 mil

Rendimento mensal⁵

1.370

Consultas/ano⁶



(1) Número de registros de médicos (2) Médicos sem título de especialista (3) Em relação ao total de vagas de graduação do país (4) Em relação ao total de vagas (médicos cursando RM) no país (5) Renda média mensal dos médicos do estado segundo declaração do Imposto de Renda de Pessoas Físicas (6) Média do número de consultas realizadas por médico, por ano, no estado

Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

BAHIA



ESTADO

27.362

Médicos¹

14.985.284

População

1,83

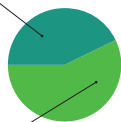
Médicos por
1.000 habitantes

42,9%

Generalistas²

57,1%

Especialistas



1,33

Razão especialista/
generalista

CAPITAL (SALVADOR)

15.374

Médicos¹

2.900.319

População

5,30

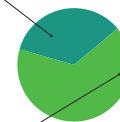
Médicos por
1.000 habitantes

34,7%

Generalistas²

65,3%

Especialistas



1,88

Razão especialista/
generalista

MÉDICOS ESPECIALISTAS NO ESTADO

Acupuntura	149	Endoscopia	230	Nefrologia	262
Alergia e Imunologia	52	Gastroenterologia	382	Neurocirurgia	131
Anestesiologia	1.314	Genética Médica	14	Neurologia	271
Angiologia	70	Geriatría	80	Nutrologia	72
Cardiologia	978	Ginecologia e Obstetrícia	1.710	Oftalmologia	932
Cirurgia Cardiovascular	109	Hematologia e Hemoterapia	138	Oncologia Clínica	239
Cirurgia da Mão	50	Homeopatia	68	Ortopedia e Traumatologia	900
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	72	Infectologia	196	Otorrinolaringologia	388
Cirurgia do Aparelho Digestivo	109	Mastologia	184	Patologia	229
Cirurgia Geral	1.984	Medicina de Emergência	21	Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial	129
Cirurgia Oncológica	82	Medicina de Família e Comunidade	343	Pediatria	1.996
Cirurgia Pediátrica	83	Medicina do Trabalho	807	Pneumologia	178
Cirurgia Plástica	236	Medicina de Tráfego	392	Psiquiatria	411
Cirurgia Torácica	47	Medicina Esportiva	43	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	871
Cirurgia Vascular	303	Medicina Física e Reabilitação	22	Radioterapia	37
Clínica Médica	2.498	Medicina Intensiva	355	Reumatologia	98
Coloproctologia	132	Medicina Legal e Perícia Médica	92	Urologia	308
Dermatologia	351	Medicina Nuclear	38		
Endocrinologia e Metabologia	290	Medicina Preventiva e Social	60		

GRADUAÇÃO EM MEDICINA

29

Escolas médicas

3.118

Vagas ofertadas de graduação

7,5%

Percentual de vagas³

RESIDÊNCIA MÉDICA (RM)

190

Programas de RM

1.738

Vagas ocupadas de RM

4,2%

Percentual de vagas⁴

TRABALHO

R\$ 25 mil

Rendimento mensal⁵

1.174

Consultas/ano⁶



(1) Número de registros de médicos (2) Médicos sem título de especialista (3) Em relação ao total de vagas de graduação do país (4) Em relação ao total de vagas (médicos cursando RM) no país (5) Renda média mensal dos médicos do estado segundo declaração do Imposto de Renda de Pessoas Físicas (6) Média do número de consultas realizadas por médico, por ano, no estado

Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023



ESTADO

17.509

Médicos¹

9.240.580

População

1,89

Médicos por
1.000 habitantes

42,1%

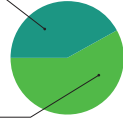
Generalistas²

57,9%

Especialistas

1,38

Razão especialista/
generalista



CAPITAL (FORTALEZA)

12.611

Médicos¹

2.703.391

População

4,66

Médicos por
1.000 habitantes

35,8%

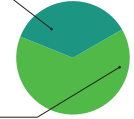
Generalistas²

64,2%

Especialistas

1,79

Razão especialista/
generalista



MÉDICOS ESPECIALISTAS NO ESTADO

Acupuntura	120	Endoscopia	170	Nefrologia	151
Alergia e Imunologia	31	Gastroenterologia	179	Neurocirurgia	91
Anestesiologia	1.010	Genética Médica	10	Neurologia	214
Angiologia	20	Geriatria	79	Nutrologia	26
Cardiologia	436	Ginecologia e Obstetria	1.048	Oftalmologia	574
Cirurgia Cardiovascular	57	Hematologia e Hemoterapia	83	Oncologia Clínica	125
Cirurgia da Mão	28	Homeopatia	23	Ortopedia e Traumatologia	522
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	60	Infectologia	109	Otorrinolaringologia	249
Cirurgia do Aparelho Digestivo	56	Mastologia	102	Patologia	114
Cirurgia Geral	1.182	Medicina de Emergência	50	Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial	47
Cirurgia Oncológica	81	Medicina de Família e Comunidade	431	Pediatria	1.443
Cirurgia Pediátrica	50	Medicina do Trabalho	419	Pneumologia	113
Cirurgia Plástica	174	Medicina de Tráfego	180	Psiquiatria	403
Cirurgia Torácica	28	Medicina Esportiva	24	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	471
Cirurgia Vascular	127	Medicina Física e Reabilitação	9	Radioterapia	20
Clínica Médica	1.822	Medicina Intensiva	193	Reumatologia	93
Coloproctologia	78	Medicina Legal e Perícia Médica	60	Urologia	172
Dermatologia	268	Medicina Nuclear	18		
Endocrinologia e Metabolgia	203	Medicina Preventiva e Social	49		

GRADUAÇÃO EM MEDICINA

12

Escolas médicas

1.293

Vagas ofertadas de graduação

3,1%

Percentual de vagas³

RESIDÊNCIA MÉDICA (RM)

140

Programas de RM

1.227

Vagas ocupadas de RM

2,9%

Percentual de vagas⁴

TRABALHO

R\$ 31 mil

Rendimento mensal⁵

1.610

Consultas/ano⁶



(1) Número de registros de médicos (2) Médicos sem título de especialista (3) Em relação ao total de vagas de graduação do país (4) Em relação ao total de vagas (médicos cursando RM) no país (5) Renda média mensal dos médicos do estado segundo declaração do Imposto de Renda de Pessoas Físicas (6) Média do número de consultas realizadas por médico, por ano, no estado

Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

DISTRITO FEDERAL



17.100

Médicos¹

3.094.325

População

5,53

Médicos por
1.000 habitantes

27,3%

Generalistas²

72,7%

Especialistas



2,66

Razão especialista/
generalista

MÉDICOS ESPECIALISTAS NO ESTADO

Acupuntura	132	Endoscopia	128	Nefrologia	242
Alergia e Imunologia	81	Gastroenterologia	230	Neurocirurgia	125
Anestesiologia	947	Genética Médica	28	Neurologia	236
Angiologia	41	Geriatria	88	Nutrologia	83
Cardiologia	773	Ginecologia e Obstetria	1.327	Oftalmologia	570
Cirurgia Cardiovascular	70	Hematologia e Hemoterapia	129	Oncologia Clínica	205
Cirurgia da Mão	34	Homeopatia	79	Ortopedia e Traumatologia	711
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	39	Infectologia	134	Otorrinolaringologia	286
Cirurgia do Aparelho Digestivo	88	Mastologia	112	Patologia	166
Cirurgia Geral	1.389	Medicina de Emergência	19	Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial	61
Cirurgia Oncológica	41	Medicina de Família e Comunidade	369	Pediatria	1.818
Cirurgia Pediátrica	71	Medicina do Trabalho	535	Pneumologia	159
Cirurgia Plástica	275	Medicina de Tráfego	238	Psiquiatria	456
Cirurgia Torácica	42	Medicina Esportiva	38	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	570
Cirurgia Vascular	170	Medicina Física e Reabilitação	35	Radioterapia	36
Clínica Médica	2.473	Medicina Intensiva	284	Reumatologia	129
Coloproctologia	112	Medicina Legal e Perícia Médica	107	Urologia	238
Dermatologia	334	Medicina Nuclear	53		
Endocrinologia e Metabolgia	280	Medicina Preventiva e Social	68		

GRADUAÇÃO EM MEDICINA

6

Escolas médicas

626

Vagas ofertadas de graduação

1,5%

Percentual de vagas³

RESIDÊNCIA MÉDICA (RM)

159

Programas de RM

1.390

Vagas ocupadas de RM

3,3%

Percentual de vagas⁴

TRABALHO

R\$ 37,3 mil

Rendimento mensal⁵

558

Consultas/ano⁶



(1) Número de registros de médicos (2) Médicos sem título de especialista (3) Em relação ao total de vagas de graduação do país (4) Em relação ao total de vagas (médicos cursando RM) no país (5) Renda média mensal dos médicos do estado segundo declaração do Imposto de Renda de Pessoas Físicas (6) Média do número de consultas realizadas por médico, por ano, no estado

Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

ESPÍRITO SANTO



ESTADO

12.335

Médicos¹

4.108.508

População

3,00

Médicos por
1.000 habitantes

32,8%

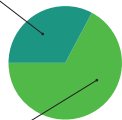
Generalistas²

67,2%

Especialistas

2,05

Razão especialista/
generalista



CAPITAL (VITÓRIA)

5.355

Médicos¹

369.534

População

14,49

Médicos por
1.000 habitantes

26,7%

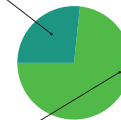
Generalistas²

73,3%

Especialistas

2,75

Razão especialista/
generalista



MÉDICOS ESPECIALISTAS NO ESTADO

Acupuntura	125	Endoscopia	107	Nefrologia	125
Alergia e Imunologia	58	Gastroenterologia	197	Neurocirurgia	116
Anestesiologia	753	Genética Médica	10	Neurologia	167
Angiologia	33	Geriatría	70	Nutrologia	40
Cardiologia	502	Ginecologia e Obstetrícia	877	Oftalmologia	407
Cirurgia Cardiovascular	52	Hematologia e Hemoterapia	73	Oncologia Clínica	94
Cirurgia da Mão	20	Homeopatia	71	Ortopedia e Traumatologia	497
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	30	Infectologia	115	Otorrinolaringologia	176
Cirurgia do Aparelho Digestivo	67	Mastologia	61	Patologia	61
Cirurgia Geral	909	Medicina de Emergência	10	Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial	29
Cirurgia Oncológica	43	Medicina de Família e Comunidade	243	Pediatria	1.300
Cirurgia Pediátrica	43	Medicina do Trabalho	735	Pneumologia	94
Cirurgia Plástica	146	Medicina de Tráfego	137	Psiquiatria	236
Cirurgia Torácica	28	Medicina Esportiva	22	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	335
Cirurgia Vascular	171	Medicina Física e Reabilitação	23	Radioterapia	18
Clínica Médica	1.278	Medicina Intensiva	229	Reumatologia	89
Coloproctologia	64	Medicina Legal e Perícia Médica	67	Urologia	133
Dermatologia	301	Medicina Nuclear	18		
Endocrinologia e Metabolgia	153	Medicina Preventiva e Social	55		

GRADUAÇÃO EM MEDICINA

6

Escolas médicas

878

Vagas ofertadas de graduação

2,1%

Percentual de vagas³

RESIDÊNCIA MÉDICA (RM)

93

Programas de RM

679

Vagas ocupadas de RM

1,6%

Percentual de vagas⁴

TRABALHO

R\$ 27,6 mil

Rendimento mensal⁵

1.406

Consultas/ano⁶



(1) Número de registros de médicos (2) Médicos sem título de especialista (3) Em relação ao total de vagas de graduação do país (4) Em relação ao total de vagas (médicos cursando RM) no país (5) Renda média mensal dos médicos do estado segundo declaração do Imposto de Renda de Pessoas Físicas (6) Média do número de consultas realizadas por médico, por ano, no estado

Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

GOIÁS



ESTADO

19.019

Médicos¹

7.206.589

População

2,64

Médicos por
1.000 habitantes

41,7%

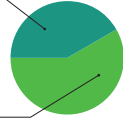
Generalistas²

58,3%

Especialistas

1,40

Razão especialista/
generalista



CAPITAL (GOIÂNIA)

12.273

Médicos¹

1.555.626

População

7,89

Médicos por
1.000 habitantes

36,7%

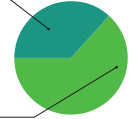
Generalistas²

63,3%

Especialistas

1,72

Razão especialista/
generalista



MÉDICOS ESPECIALISTAS NO ESTADO

Acupuntura	160	Endoscopia	138	Nefrologia	179
Alergia e Imunologia	47	Gastroenterologia	166	Neurocirurgia	130
Anestesiologia	949	Genética Médica	7	Neurologia	205
Angiologia	59	Geriatría	84	Nutrologia	99
Cardiologia	653	Ginecologia e Obstetrícia	1.198	Oftalmologia	652
Cirurgia Cardiovascular	80	Hematologia e Hemoterapia	90	Oncologia Clínica	118
Cirurgia da Mão	21	Homeopatia	56	Ortopedia e Traumatologia	783
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	32	Infectologia	138	Otorrinolaringologia	250
Cirurgia do Aparelho Digestivo	158	Mastologia	87	Patologia	92
Cirurgia Geral	1.388	Medicina de Emergência	24	Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial	35
Cirurgia Oncológica	55	Medicina de Família e Comunidade	246	Pediatria	1.322
Cirurgia Pediátrica	32	Medicina do Trabalho	560	Pneumologia	92
Cirurgia Plástica	317	Medicina de Tráfego	511	Psiquiatria	372
Cirurgia Torácica	19	Medicina Esportiva	25	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	531
Cirurgia Vascular	236	Medicina Física e Reabilitação	40	Radioterapia	27
Clínica Médica	1.471	Medicina Intensiva	178	Reumatologia	73
Coloproctologia	79	Medicina Legal e Perícia Médica	69	Urologia	266
Dermatologia	325	Medicina Nuclear	32		
Endocrinologia e Metabologia	190	Medicina Preventiva e Social	50		

GRADUAÇÃO EM MEDICINA

16

Escolas médicas

1.858

Vagas ofertadas de graduação

4,4%

Percentual de vagas³

RESIDÊNCIA MÉDICA (RM)

122

Programas de RM

893

Vagas ocupadas de RM

2,1%

Percentual de vagas⁴

TRABALHO

R\$ 28,7 mil

Rendimento mensal⁵

1.183

Consultas/ano⁶



(1) Número de registros de médicos (2) Médicos sem título de especialista (3) Em relação ao total de vagas de graduação do país (4) Em relação ao total de vagas (médicos cursando RM) no país (5) Renda média mensal dos médicos do estado segundo declaração do Imposto de Renda de Pessoas Físicas (6) Média do número de consultas realizadas por médico, por ano, no estado

Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

MARANHÃO



ESTADO

8.743

Médicos¹

7.153.262

População

1,22

Médicos por
1.000 habitantes

48,7%

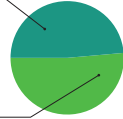
Generalistas²

51,3%

Especialistas

1,05

Razão especialista/
generalista



CAPITAL (SÃO LUÍS)

5.971

Médicos¹

1.115.932

População

5,35

Médicos por
1.000 habitantes

42,6%

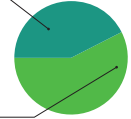
Generalistas²

57,4%

Especialistas

1,35

Razão especialista/
generalista



MÉDICOS ESPECIALISTAS NO ESTADO

Acupuntura	24	Endoscopia	49	Nefrologia	120
Alergia e Imunologia	17	Gastroenterologia	77	Neurocirurgia	77
Anestesiologia	298	Genética Médica	3	Neurologia	63
Angiologia	6	Geriatria	23	Nutrologia	19
Cardiologia	231	Ginecologia e Obstetrícia	534	Oftalmologia	278
Cirurgia Cardiovascular	16	Hematologia e Hemoterapia	20	Oncologia Clínica	58
Cirurgia da Mão	6	Homeopatia	6	Ortopedia e Traumatologia	299
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	21	Infectologia	34	Otorrinolaringologia	88
Cirurgia do Aparelho Digestivo	44	Mastologia	38	Patologia	39
Cirurgia Geral	661	Medicina de Emergência	11	Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial	5
Cirurgia Oncológica	29	Medicina de Família e Comunidade	68	Pediatria	612
Cirurgia Pediátrica	24	Medicina do Trabalho	206	Pneumologia	35
Cirurgia Plástica	58	Medicina de Tráfego	111	Psiquiatria	126
Cirurgia Torácica	13	Medicina Esportiva	11	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	258
Cirurgia Vascular	65	Medicina Física e Reabilitação	10	Radioterapia	12
Clínica Médica	711	Medicina Intensiva	102	Reumatologia	30
Coloproctologia	35	Medicina Legal e Perícia Médica	37	Urologia	90
Dermatologia	94	Medicina Nuclear	16		
Endocrinologia e Metabolgia	77	Medicina Preventiva e Social	21		

GRADUAÇÃO EM MEDICINA

12

Escolas médicas

979

Vagas ofertadas de graduação

2,3%

Percentual de vagas³

RESIDÊNCIA MÉDICA (RM)

40

Programas de RM

327

Vagas ocupadas de RM

0,8%

Percentual de vagas⁴

TRABALHO

R\$ 26,9 mil

Rendimento mensal⁵

2.887

Consultas/ano⁶



(1) Número de registros de médicos (2) Médicos sem título de especialista (3) Em relação ao total de vagas de graduação do país (4) Em relação ao total de vagas (médicos cursando RM) no país (5) Renda média mensal dos médicos do estado segundo declaração do Imposto de Renda de Pessoas Físicas (6) Média do número de consultas realizadas por médico, por ano, no estado

Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

MATO GROSSO



ESTADO

8.116

Médicos¹

3.567.234

População

2,28

Médicos por
1.000 habitantes

42,3%

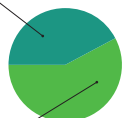
Generalistas²

57,7%

Especialistas

1,36

Razão especialista/
generalista



CAPITAL (CUIABÁ)

3.890

Médicos¹

623.614

População

6,24

Médicos por
1.000 habitantes

35,1%

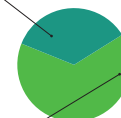
Generalistas²

64,9%

Especialistas

1,85

Razão especialista/
generalista



MÉDICOS ESPECIALISTAS NO ESTADO

Acupuntura	65	Endoscopia	65	Nefrologia	56
Alergia e Imunologia	18	Gastroenterologia	50	Neurocirurgia	65
Anestesiologia	393	Genética Médica	1	Neurologia	71
Angiologia	10	Geriatria	38	Nutrologia	22
Cardiologia	249	Ginecologia e Obstetria	522	Oftalmologia	253
Cirurgia Cardiovascular	27	Hematologia e Hemoterapia	20	Oncologia Clínica	55
Cirurgia da Mão	16	Homeopatia	32	Ortopedia e Traumatologia	328
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	20	Infectologia	63	Otorrinolaringologia	87
Cirurgia do Aparelho Digestivo	56	Mastologia	27	Patologia	45
Cirurgia Geral	634	Medicina de Emergência	6	Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial	7
Cirurgia Oncológica	42	Medicina de Família e Comunidade	221	Pediatria	566
Cirurgia Pediátrica	21	Medicina do Trabalho	265	Pneumologia	37
Cirurgia Plástica	99	Medicina de Tráfego	202	Psiquiatria	123
Cirurgia Torácica	10	Medicina Esportiva	7	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	279
Cirurgia Vascular	65	Medicina Física e Reabilitação	5	Radioterapia	15
Clínica Médica	565	Medicina Intensiva	91	Reumatologia	36
Coloproctologia	21	Medicina Legal e Perícia Médica	104	Urologia	91
Dermatologia	141	Medicina Nuclear	14		
Endocrinologia e Metabolgia	65	Medicina Preventiva e Social	12		

GRADUAÇÃO EM MEDICINA

8

Escolas médicas

548

Vagas ofertadas de graduação

1,3%

Percentual de vagas³

RESIDÊNCIA MÉDICA (RM)

54

Programas de RM

338

Vagas ocupadas de RM

0,8%

Percentual de vagas⁴

TRABALHO

R\$ 32,3 mil

Rendimento mensal⁵

1.340

Consultas/ano⁶



(1) Número de registros de médicos (2) Médicos sem título de especialista (3) Em relação ao total de vagas de graduação do país (4) Em relação ao total de vagas (médicos cursando RM) no país (5) Renda média mensal dos médicos do estado segundo declaração do Imposto de Renda de Pessoas Físicas (6) Média do número de consultas realizadas por médico, por ano, no estado

Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

MATO GROSSO DO SUL



ESTADO

7.589

Médicos¹

2.839.188

População

2,67

Médicos por
1.000 habitantes

38,4%

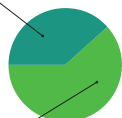
Generalistas²

61,6%

Especialistas

1,60

Razão especialista/
generalista



CAPITAL (CAMPO GRANDE)

4.232

Médicos¹

916.001

População

4,62

Médicos por
1.000 habitantes

31,4%

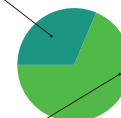
Generalistas²

68,6%

Especialistas

2,19

Razão especialista/
generalista



MÉDICOS ESPECIALISTAS NO ESTADO

Acupuntura	79	Endoscopia	57	Nefrologia	82
Alergia e Imunologia	24	Gastroenterologia	68	Neurocirurgia	52
Anestesiologia	337	Genética Médica	4	Neurologia	85
Angiologia	22	Geriatrica	13	Nutrologia	20
Cardiologia	297	Ginecologia e Obstetria	544	Oftalmologia	257
Cirurgia Cardiovascular	54	Hematologia e Hemoterapia	24	Oncologia Clínica	70
Cirurgia da Mão	9	Homeopatia	50	Ortopedia e Traumatologia	319
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	17	Infectologia	59	Otorrinolaringologia	96
Cirurgia do Aparelho Digestivo	48	Mastologia	23	Patologia	42
Cirurgia Geral	625	Medicina de Emergência	13	Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial	10
Cirurgia Oncológica	55	Medicina de Família e Comunidade	113	Pediatria	645
Cirurgia Pediátrica	25	Medicina do Trabalho	188	Pneumologia	37
Cirurgia Plástica	107	Medicina de Tráfego	192	Psiquiatria	174
Cirurgia Torácica	18	Medicina Esportiva	19	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	205
Cirurgia Vascular	86	Medicina Física e Reabilitação	13	Radioterapia	15
Clínica Médica	675	Medicina Intensiva	126	Reumatologia	58
Coloproctologia	22	Medicina Legal e Perícia Médica	39	Urologia	100
Dermatologia	123	Medicina Nuclear	14		
Endocrinologia e Metabolgia	80	Medicina Preventiva e Social	17		

GRADUAÇÃO EM MEDICINA

6

Escolas médicas

438

Vagas ofertadas de graduação

1,0%

Percentual de vagas³

RESIDÊNCIA MÉDICA (RM)

67

Programas de RM

534

Vagas ocupadas de RM

1,3%

Percentual de vagas⁴

TRABALHO

R\$ 31,7 mil

Rendimento mensal⁵

1.533

Consultas/ano⁶



(1) Número de registros de médicos (2) Médicos sem título de especialista (3) Em relação ao total de vagas de graduação do país (4) Em relação ao total de vagas (médicos cursando RM) no país (5) Renda média mensal dos médicos do estado segundo declaração do Imposto de Renda de Pessoas Físicas (6) Média do número de consultas realizadas por médico, por ano, no estado

Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

MINAS GERAIS



ESTADO

62.266

Médicos¹

21.411.923

População

2,91

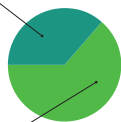
Médicos por
1.000 habitantes

36,6%

Generalistas²

63,4%

Especialistas



1,74

Razão especialista/
generalista

CAPITAL (BELO HORIZONTE)

21.829

Médicos¹

2.530.701

População

8,63

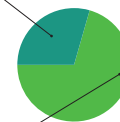
Médicos por
1.000 habitantes

29,6%

Generalistas²

70,4%

Especialistas



2,38

Razão especialista/
generalista

MÉDICOS ESPECIALISTAS NO ESTADO

Acupuntura	376	Endoscopia	452	Nefrologia	618
Alergia e Imunologia	192	Gastroenterologia	674	Neurocirurgia	447
Anestesiologia	2.969	Genética Médica	33	Neurologia	707
Angiologia	151	Geriatría	367	Nutrologia	259
Cardiologia	2.396	Ginecologia e Obstetria	4.083	Oftalmologia	2.155
Cirurgia Cardiovascular	256	Hematologia e Hemoterapia	326	Oncologia Clínica	424
Cirurgia da Mão	114	Homeopatia	301	Ortopedia e Traumatologia	2.270
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	97	Infectologia	367	Otorrinolaringologia	816
Cirurgia do Aparelho Digestivo	257	Mastologia	365	Patologia	415
Cirurgia Geral	4.131	Medicina de Emergência	73	Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial	235
Cirurgia Oncológica	127	Medicina de Família e Comunidade	1.503	Pediatria	5.341
Cirurgia Pediátrica	151	Medicina do Trabalho	2.820	Pneumologia	442
Cirurgia Plástica	869	Medicina de Tráfego	1.016	Psiquiatria	1.532
Cirurgia Torácica	111	Medicina Esportiva	77	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	1.572
Cirurgia Vascular	529	Medicina Física e Reabilitação	67	Radioterapia	113
Clínica Médica	6.592	Medicina Intensiva	879	Reumatologia	316
Coloproctologia	272	Medicina Legal e Perícia Médica	203	Urologia	712
Dermatologia	1.082	Medicina Nuclear	118		
Endocrinologia e Metabolgia	754	Medicina Preventiva e Social	191		

GRADUAÇÃO EM MEDICINA

48

Escolas médicas

5.028

Vagas ofertadas de graduação

12,0%

Percentual de vagas³

RESIDÊNCIA MÉDICA (RM)

642

Programas de RM

4.645

Vagas ocupadas de RM

11,1%

Percentual de vagas⁴

TRABALHO

R\$ 27 mil

Rendimento mensal⁵

1.097

Consultas/ano⁶



(1) Número de registros de médicos (2) Médicos sem título de especialista (3) Em relação ao total de vagas de graduação do país (4) Em relação ao total de vagas (médicos cursando RM) no país (5) Renda média mensal dos médicos do estado segundo declaração do Imposto de Renda de Pessoas Físicas (6) Média do número de consultas realizadas por médico, por ano, no estado

Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023



ESTADO

10.359

Médicos¹

8.777.124

População

1,18

Médicos por
1.000 habitantes

46,4%

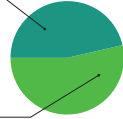
Generalistas²

53,6%

Especialistas

1,16

Razão especialista/
generalista



CAPITAL (BELÉM)

6.986

Médicos¹

1.506.420

População

4,64

Médicos por
1.000 habitantes

41,8%

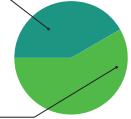
Generalistas²

58,2%

Especialistas

1,39

Razão especialista/
generalista



MÉDICOS ESPECIALISTAS NO ESTADO

Acupuntura	43	Endoscopia	72	Nefrologia	125
Alergia e Imunologia	24	Gastroenterologia	69	Neurocirurgia	76
Anestesiologia	457	Genética Médica	4	Neurologia	78
Angiologia	15	Geriatría	34	Nutrologia	22
Cardiologia	259	Ginecologia e Obstetrícia	583	Oftalmologia	290
Cirurgia Cardiovascular	20	Hematologia e Hemoterapia	43	Oncologia Clínica	75
Cirurgia da Mão	15	Homeopatia	15	Ortopedia e Traumatologia	295
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	11	Infectologia	102	Otorrinolaringologia	111
Cirurgia do Aparelho Digestivo	80	Mastologia	50	Patologia	39
Cirurgia Geral	664	Medicina de Emergência	1	Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial	32
Cirurgia Oncológica	37	Medicina de Família e Comunidade	203	Pediatria	728
Cirurgia Pediátrica	29	Medicina do Trabalho	372	Pneumologia	68
Cirurgia Plástica	86	Medicina de Tráfego	119	Psiquiatria	128
Cirurgia Torácica	18	Medicina Esportiva	15	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	243
Cirurgia Vascular	63	Medicina Física e Reabilitação	8	Radioterapia	14
Clínica Médica	872	Medicina Intensiva	105	Reumatologia	59
Coloproctologia	24	Medicina Legal e Perícia Médica	36	Urologia	106
Dermatologia	175	Medicina Nuclear	9		
Endocrinologia e Metabolgia	94	Medicina Preventiva e Social	25		

GRADUAÇÃO EM MEDICINA

12

Escolas médicas

1.060

Vagas ofertadas de graduação

2,5%

Percentual de vagas³

RESIDÊNCIA MÉDICA (RM)

79

Programas de RM

623

Vagas ocupadas de RM

1,5%

Percentual de vagas⁴

TRABALHO

R\$ 27,2 mil

Rendimento mensal⁵

1.630

Consultas/ano⁶



(1) Número de registros de médicos (2) Médicos sem título de especialista (3) Em relação ao total de vagas de graduação do país (4) Em relação ao total de vagas (médicos cursando RM) no país (5) Renda média mensal dos médicos do estado segundo declaração do Imposto de Renda de Pessoas Físicas (6) Média do número de consultas realizadas por médico, por ano, no estado

Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

PARAÍBA



ESTADO

11.396

Médicos¹

4.059.905

População

2,81

Médicos por
1.000 habitantes

38,8%

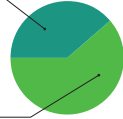
Generalistas²

61,2%

Especialistas

1,58

Razão especialista/
generalista



CAPITAL (JOÃO PESSOA)

6.853

Médicos¹

825.796

População

8,30

Médicos por
1.000 habitantes

33,8%

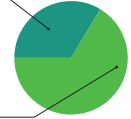
Generalistas²

66,2%

Especialistas

1,96

Razão especialista/
generalista



MÉDICOS ESPECIALISTAS NO ESTADO

Acupuntura	53	Endoscopia	86	Nefrologia	86
Alergia e Imunologia	32	Gastroenterologia	133	Neurocirurgia	82
Anestesiologia	649	Genética Médica	8	Neurologia	103
Angiologia	28	Geriatría	36	Nutrologia	15
Cardiologia	380	Ginecologia e Obstetrícia	933	Oftalmologia	380
Cirurgia Cardiovascular	59	Hematologia e Hemoterapia	43	Oncologia Clínica	62
Cirurgia da Mão	19	Homeopatia	53	Ortopedia e Traumatologia	349
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	29	Infectologia	92	Otorrinolaringologia	159
Cirurgia do Aparelho Digestivo	41	Mastologia	83	Patologia	65
Cirurgia Geral	763	Medicina de Emergência	2	Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial	43
Cirurgia Oncológica	22	Medicina de Família e Comunidade	317	Pediatria	1.022
Cirurgia Pediátrica	43	Medicina do Trabalho	326	Pneumologia	77
Cirurgia Plástica	92	Medicina de Tráfego	94	Psiquiatria	233
Cirurgia Torácica	41	Medicina Esportiva	6	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	313
Cirurgia Vascular	114	Medicina Física e Reabilitação	16	Radioterapia	13
Clínica Médica	1.104	Medicina Intensiva	118	Reumatologia	77
Coloproctologia	44	Medicina Legal e Perícia Médica	62	Urologia	111
Dermatologia	175	Medicina Nuclear	24		
Endocrinologia e Metabologia	146	Medicina Preventiva e Social	88		

GRADUAÇÃO EM MEDICINA

9

Escolas médicas

1.067

Vagas ofertadas de graduação

2,6%

Percentual de vagas³

RESIDÊNCIA MÉDICA (RM)

73

Programas de RM

685

Vagas ocupadas de RM

1,6%

Percentual de vagas⁴

TRABALHO

R\$ 27,8 mil

Rendimento mensal⁵

1.018

Consultas/ano⁶



(1) Número de registros de médicos (2) Médicos sem título de especialista (3) Em relação ao total de vagas de graduação do país (4) Em relação ao total de vagas (médicos cursando RM) no país (5) Renda média mensal dos médicos do estado segundo declaração do Imposto de Renda de Pessoas Físicas (6) Média do número de consultas realizadas por médico, por ano, no estado

Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

PARANÁ



ESTADO

32.525

Médicos¹

11.597.484

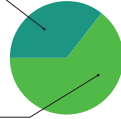
População

2,80

Médicos por
1.000 habitantes

35,7%

Generalistas²



64,3%

Especialistas

1,80

Razão especialista/
generalista

CAPITAL (CURITIBA)

13.898

Médicos¹

1.963.726

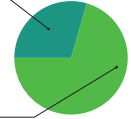
População

7,08

Médicos por
1.000 habitantes

29,7%

Generalistas²



70,3%

Especialistas

2,37

Razão especialista/
generalista

MÉDICOS ESPECIALISTAS NO ESTADO

Acupuntura	361	Endoscopia	333	Nefrologia	278
Alergia e Imunologia	114	Gastroenterologia	328	Neurocirurgia	243
Anestesiologia	1.935	Genética Médica	21	Neurologia	447
Angiologia	87	Geriatria	157	Nutrologia	156
Cardiologia	1.177	Ginecologia e Obstetria	2.118	Oftalmologia	1.071
Cirurgia Cardiovascular	227	Hematologia e Hemoterapia	153	Oncologia Clínica	324
Cirurgia da Mão	70	Homeopatia	225	Ortopedia e Traumatologia	1.333
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	69	Infectologia	211	Otorrinolaringologia	515
Cirurgia do Aparelho Digestivo	382	Mastologia	108	Patologia	179
Cirurgia Geral	2.584	Medicina de Emergência	44	Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial	45
Cirurgia Oncológica	214	Medicina de Família e Comunidade	774	Pediatria	2.744
Cirurgia Pediátrica	106	Medicina do Trabalho	1.016	Pneumologia	194
Cirurgia Plástica	457	Medicina de Tráfego	407	Psiquiatria	817
Cirurgia Torácica	99	Medicina Esportiva	64	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	952
Cirurgia Vascular	420	Medicina Física e Reabilitação	29	Radioterapia	57
Clínica Médica	3.268	Medicina Intensiva	467	Reumatologia	216
Coloproctologia	109	Medicina Legal e Perícia Médica	136	Urologia	396
Dermatologia	662	Medicina Nuclear	58		
Endocrinologia e Metabolgia	421	Medicina Preventiva e Social	83		

GRADUAÇÃO EM MEDICINA

21

Escolas médicas

2.246

Vagas ofertadas de graduação

5,4%

Percentual de vagas³

RESIDÊNCIA MÉDICA (RM)

439

Programas de RM

2.482

Vagas ocupadas de RM

5,9%

Percentual de vagas⁴

TRABALHO

R\$ 33,3 mil

Rendimento mensal⁵

1.332

Consultas/ano⁶



(1) Número de registros de médicos (2) Médicos sem título de especialista (3) Em relação ao total de vagas de graduação do país (4) Em relação ao total de vagas (médicos cursando RM) no país (5) Renda média mensal dos médicos do estado segundo declaração do Imposto de Renda de Pessoas Físicas (6) Média do número de consultas realizadas por médico, por ano, no estado

Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

PERNAMBUCO



ESTADO

21.589

Médicos¹

9.674.793

População

2,23

Médicos por
1.000 habitantes

45,2%

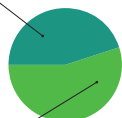
Generalistas²

54,8%

Especialistas

1,21

Razão especialista/
generalista



CAPITAL (RECIFE)

14.769

Médicos¹

1.661.017

População

8,89

Médicos por
1.000 habitantes

40,2%

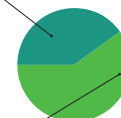
Generalistas²

59,8%

Especialistas

1,49

Razão especialista/
generalista



MÉDICOS ESPECIALISTAS NO ESTADO

Acupuntura	104	Endoscopia	124	Nefrologia	225
Alergia e Imunologia	56	Gastroenterologia	189	Neurocirurgia	124
Anestesiologia	1.015	Genética Médica	9	Neurologia	234
Angiologia	32	Geriatría	104	Nutrologia	10
Cardiologia	717	Ginecologia e Obstetrícia	1.210	Oftalmologia	614
Cirurgia Cardiovascular	69	Hematologia e Hemoterapia	101	Oncologia Clínica	161
Cirurgia da Mão	53	Homeopatia	40	Ortopedia e Traumatologia	703
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	51	Infectologia	135	Otorrinolaringologia	202
Cirurgia do Aparelho Digestivo	97	Mastologia	111	Patologia	142
Cirurgia Geral	1.411	Medicina de Emergência	7	Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial	51
Cirurgia Oncológica	50	Medicina de Família e Comunidade	310	Pediatria	1.520
Cirurgia Pediátrica	49	Medicina do Trabalho	567	Pneumologia	106
Cirurgia Plástica	175	Medicina de Tráfego	264	Psiquiatria	337
Cirurgia Torácica	30	Medicina Esportiva	19	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	581
Cirurgia Vascular	228	Medicina Física e Reabilitação	11	Radioterapia	22
Clínica Médica	2.140	Medicina Intensiva	173	Reumatologia	81
Coloproctologia	73	Medicina Legal e Perícia Médica	62	Urologia	211
Dermatologia	330	Medicina Nuclear	38		
Endocrinologia e Metabolgia	176	Medicina Preventiva e Social	38		

GRADUAÇÃO EM MEDICINA

16

Escolas médicas

1.860

Vagas ofertadas de graduação

4,4%

Percentual de vagas³

RESIDÊNCIA MÉDICA (RM)

210

Programas de RM

1.717

Vagas ocupadas de RM

4,1%

Percentual de vagas⁴

TRABALHO

R\$ 31,1 mil

Rendimento mensal⁵

1.262

Consultas/ano⁶



(1) Número de registros de médicos (2) Médicos sem título de especialista (3) Em relação ao total de vagas de graduação do país (4) Em relação ao total de vagas (médicos cursando RM) no país (5) Renda média mensal dos médicos do estado segundo declaração do Imposto de Renda de Pessoas Físicas (6) Média do número de consultas realizadas por médico, por ano, no estado

Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023



ESTADO

5.965

Médicos¹

3.289.290

População

1,81

Médicos por
1.000 habitantes

43,6%

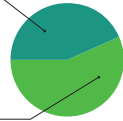
Generalistas²

56,4%

Especialistas

1,29

Razão especialista/
generalista



CAPITAL (TERESINA)

4.596

Médicos¹

871.126

População

5,28

Médicos por
1.000 habitantes

39,5%

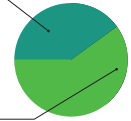
Generalistas²

60,5%

Especialistas

1,53

Razão especialista/
generalista



MÉDICOS ESPECIALISTAS NO ESTADO

Acupuntura	9	Endoscopia	37	Nefrologia	84
Alergia e Imunologia	14	Gastroenterologia	71	Neurocirurgia	53
Anestesiologia	254	Genética Médica	2	Neurologia	70
Angiologia	4	Geriatría	27	Nutrologia	7
Cardiologia	174	Ginecologia e Obstetrícia	439	Oftalmologia	210
Cirurgia Cardiovascular	21	Hematologia e Hemoterapia	18	Oncologia Clínica	39
Cirurgia da Mão	9	Homeopatia	2	Ortopedia e Traumatologia	224
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	14	Infectologia	62	Otorrinolaringologia	85
Cirurgia do Aparelho Digestivo	33	Mastologia	35	Patologia	32
Cirurgia Geral	466	Medicina de Emergência	5	Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial	10
Cirurgia Oncológica	14	Medicina de Família e Comunidade	40	Pediatria	393
Cirurgia Pediátrica	24	Medicina do Trabalho	99	Pneumologia	21
Cirurgia Plástica	47	Medicina de Tráfego	97	Psiquiatria	128
Cirurgia Torácica	15	Medicina Esportiva	8	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	186
Cirurgia Vascular	53	Medicina Física e Reabilitação	3	Radioterapia	7
Clínica Médica	493	Medicina Intensiva	60	Reumatologia	31
Coloproctologia	34	Medicina Legal e Perícia Médica	15	Urologia	73
Dermatologia	99	Medicina Nuclear	4		
Endocrinologia e Metabolgia	60	Medicina Preventiva e Social	8		

GRADUAÇÃO EM MEDICINA

8

Escolas médicas

701

Vagas ofertadas de graduação

1,7%

Percentual de vagas³

RESIDÊNCIA MÉDICA (RM)

47

Programas de RM

284

Vagas ocupadas de RM

0,7%

Percentual de vagas⁴

TRABALHO

R\$ 28,4 mil

Rendimento mensal⁵

1.231

Consultas/ano⁶



(1) Número de registros de médicos (2) Médicos sem título de especialista (3) Em relação ao total de vagas de graduação do país (4) Em relação ao total de vagas (médicos cursando RM) no país (5) Renda média mensal dos médicos do estado segundo declaração do Imposto de Renda de Pessoas Físicas (6) Média do número de consultas realizadas por médico, por ano, no estado

Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

RIO DE JANEIRO



ESTADO

65.855

Médicos¹

17.463.349

População

3,77

Médicos por
1.000 habitantes

40,8%

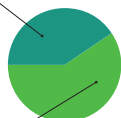
Generalistas²

59,2%

Especialistas

1,45

Razão especialista/
generalista



CAPITAL (RIO DE JANEIRO)

41.310

Médicos¹

6.775.561

População

6,10

Médicos por
1.000 habitantes

36,4%

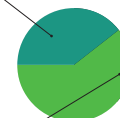
Generalistas²

63,6%

Especialistas

1,74

Razão especialista/
generalista



MÉDICOS ESPECIALISTAS NO ESTADO

Acupuntura	233	Endoscopia	383	Nefrologia	526
Alergia e Imunologia	376	Gastroenterologia	890	Neurocirurgia	422
Anestesiologia	3.619	Genética Médica	42	Neurologia	636
Angiologia	164	Geriatrica	213	Nutrologia	162
Cardiologia	2.440	Ginecologia e Obstetria	3.346	Oftalmologia	1.708
Cirurgia Cardiovascular	224	Hematologia e Hemoterapia	419	Oncologia Clínica	348
Cirurgia da Mão	88	Homeopatia	657	Ortopedia e Traumatologia	2.017
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	76	Infectologia	492	Otorrinolaringologia	704
Cirurgia do Aparelho Digestivo	100	Mastologia	199	Patologia	383
Cirurgia Geral	4.027	Medicina de Emergência	17	Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial	150
Cirurgia Oncológica	185	Medicina de Família e Comunidade	1.181	Pediatria	5.465
Cirurgia Pediátrica	200	Medicina do Trabalho	3.143	Pneumologia	529
Cirurgia Plástica	1.031	Medicina de Tráfego	292	Psiquiatria	1.310
Cirurgia Torácica	139	Medicina Esportiva	134	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	1.546
Cirurgia Vascular	630	Medicina Física e Reabilitação	141	Radioterapia	102
Clínica Médica	5.647	Medicina Intensiva	925	Reumatologia	288
Coloproctologia	324	Medicina Legal e Perícia Médica	142	Urologia	688
Dermatologia	1.480	Medicina Nuclear	133		
Endocrinologia e Metabolgia	833	Medicina Preventiva e Social	203		

GRADUAÇÃO EM MEDICINA

22

Escolas médicas

3.205

Vagas ofertadas de graduação

7,7%

Percentual de vagas³

RESIDÊNCIA MÉDICA (RM)

544

Programas de RM

4.201

Vagas ocupadas de RM

10,0%

Percentual de vagas⁴

TRABALHO

R\$ 27,7 mil

Rendimento mensal⁵

880

Consultas/ano⁶



(1) Número de registros de médicos (2) Médicos sem título de especialista (3) Em relação ao total de vagas de graduação do país (4) Em relação ao total de vagas (médicos cursando RM) no país (5) Renda média mensal dos médicos do estado segundo declaração do Imposto de Renda de Pessoas Físicas (6) Média do número de consultas realizadas por médico, por ano, no estado

Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

RIO GRANDE DO NORTE



ESTADO

7.463

Médicos¹

3.560.903

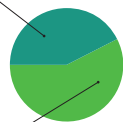
População

2,10

Médicos por
1.000 habitantes

42,7%

Generalistas²



57,3%

Especialistas

1,34

Razão especialista/
generalista

CAPITAL (NATAL)

5.238

Médicos¹

896.708

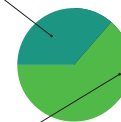
População

5,84

Médicos por
1.000 habitantes

36,1%

Generalistas²



63,9%

Especialistas

1,77

Razão especialista/
generalista

MÉDICOS ESPECIALISTAS NO ESTADO

Acupuntura	36	Endoscopia	44	Nefrologia	69
Alergia e Imunologia	14	Gastroenterologia	84	Neurocirurgia	55
Anestesiologia	370	Genética Médica	2	Neurologia	75
Angiologia	6	Geriatria	31	Nutrologia	11
Cardiologia	222	Ginecologia e Obstetria	480	Oftalmologia	247
Cirurgia Cardiovascular	16	Hematologia e Hemoterapia	28	Oncologia Clínica	56
Cirurgia da Mão	11	Homeopatia	15	Ortopedia e Traumatologia	224
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	24	Infectologia	88	Otorrinolaringologia	99
Cirurgia do Aparelho Digestivo	32	Mastologia	49	Patologia	73
Cirurgia Geral	456	Medicina de Emergência	7	Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial	34
Cirurgia Oncológica	22	Medicina de Família e Comunidade	200	Pediatria	530
Cirurgia Pediátrica	16	Medicina do Trabalho	233	Pneumologia	36
Cirurgia Plástica	64	Medicina de Tráfego	47	Psiquiatria	167
Cirurgia Torácica	13	Medicina Esportiva	7	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	178
Cirurgia Vascular	56	Medicina Física e Reabilitação	5	Radioterapia	12
Clínica Médica	546	Medicina Intensiva	69	Reumatologia	45
Coloproctologia	29	Medicina Legal e Perícia Médica	17	Urologia	74
Dermatologia	136	Medicina Nuclear	7		
Endocrinologia e Metabolgia	99	Medicina Preventiva e Social	13		

GRADUAÇÃO EM MEDICINA

6

Escolas médicas

585

Vagas ofertadas de graduação

1,4%

Percentual de vagas³

RESIDÊNCIA MÉDICA (RM)

39

Programas de RM

354

Vagas ocupadas de RM

0,8%

Percentual de vagas⁴

TRABALHO

R\$ 32,5 mil

Rendimento mensal⁵

1.477

Consultas/ano⁶



(1) Número de registros de médicos (2) Médicos sem título de especialista (3) Em relação ao total de vagas de graduação do país (4) Em relação ao total de vagas (médicos cursando RM) no país (5) Renda média mensal dos médicos do estado segundo declaração do Imposto de Renda de Pessoas Físicas (6) Média do número de consultas realizadas por médico, por ano, no estado

Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

RIO GRANDE DO SUL



ESTADO

34.803

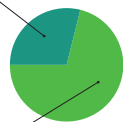
Médicos¹

11.466.630

População

28,9%

Generalistas²



71,1%

Especialistas

3,04

Médicos por
1.000 habitantes

2,46

Razão especialista/
generalista

CAPITAL (PORTO ALEGRE)

15.284

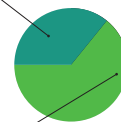
Médicos¹

1.492.530

População

22,6%

Generalistas²



77,4%

Especialistas

10,24

Médicos por
1.000 habitantes

3,43

Razão especialista/
generalista

MÉDICOS ESPECIALISTAS NO ESTADO

Acupuntura	252	Endoscopia	319	Nefrologia	371
Alergia e Imunologia	50	Gastroenterologia	479	Neurocirurgia	278
Anestesiologia	2.117	Genética Médica	47	Neurologia	502
Angiologia	70	Geriatria	131	Nutrologia	103
Cardiologia	1.430	Ginecologia e Obstetria	2.536	Oftalmologia	882
Cirurgia Cardiovascular	199	Hematologia e Hemoterapia	190	Oncologia Clínica	419
Cirurgia da Mão	69	Homeopatia	141	Ortopedia e Traumatologia	1.234
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	52	Infectologia	216	Otorrinolaringologia	521
Cirurgia do Aparelho Digestivo	258	Mastologia	179	Patologia	224
Cirurgia Geral	2.858	Medicina de Emergência	112	Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial	52
Cirurgia Oncológica	114	Medicina de Família e Comunidade	1.162	Pediatria	3.116
Cirurgia Pediátrica	113	Medicina do Trabalho	1.733	Pneumologia	387
Cirurgia Plástica	510	Medicina de Tráfego	577	Psiquiatria	1.753
Cirurgia Torácica	112	Medicina Esportiva	89	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	1.089
Cirurgia Vascular	306	Medicina Física e Reabilitação	103	Radioterapia	64
Clínica Médica	4.039	Medicina Intensiva	706	Reumatologia	188
Coloproctologia	195	Medicina Legal e Perícia Médica	121	Urologia	437
Dermatologia	760	Medicina Nuclear	65		
Endocrinologia e Metabolgia	378	Medicina Preventiva e Social	119		

GRADUAÇÃO EM MEDICINA

20

Escolas médicas

1.899

Vagas ofertadas de graduação

4,5%

Percentual de vagas³

RESIDÊNCIA MÉDICA (RM)

369

Programas de RM

2.963

Vagas ocupadas de RM

7,1%

Percentual de vagas⁴

TRABALHO

R\$ 31,7 mil

Rendimento mensal⁵

1.066

Consultas/ano⁶



(1) Número de registros de médicos (2) Médicos sem título de especialista (3) Em relação ao total de vagas de graduação do país (4) Em relação ao total de vagas (médicos cursando RM) no país (5) Renda média mensal dos médicos do estado segundo declaração do Imposto de Renda de Pessoas Físicas (6) Média do número de consultas realizadas por médico, por ano, no estado

Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

RONDÔNIA



ESTADO

3.847

Médicos¹

1.815.278

População

2,12

Médicos por
1.000 habitantes

50,5%

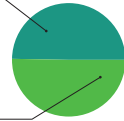
Generalistas²

49,5%

Especialistas

0,98

Razão especialista/
generalista



CAPITAL (PORTO VELHO)

1.965

Médicos¹

548.952

População

3,58

Médicos por
1.000 habitantes

43,7%

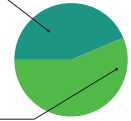
Generalistas²

56,3%

Especialistas

1,29

Razão especialista/
generalista



MÉDICOS ESPECIALISTAS NO ESTADO

Acupuntura	5	Endoscopia	24	Nefrologia	23
Alergia e Imunologia	9	Gastroenterologia	22	Neurocirurgia	43
Anestesiologia	135	Genética Médica	1	Neurologia	28
Angiologia	3	Geriatria	1	Nutrologia	7
Cardiologia	92	Ginecologia e Obstetria	235	Oftalmologia	139
Cirurgia Cardiovascular	10	Hematologia e Hemoterapia	13	Oncologia Clínica	33
Cirurgia da Mão	4	Homeopatia	5	Ortopedia e Traumatologia	143
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	6	Infectologia	35	Otorrinolaringologia	27
Cirurgia do Aparelho Digestivo	16	Mastologia	15	Patologia	14
Cirurgia Geral	239	Medicina de Emergência	2	Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial	3
Cirurgia Oncológica	17	Medicina de Família e Comunidade	48	Pediatria	260
Cirurgia Pediátrica	7	Medicina do Trabalho	79	Pneumologia	11
Cirurgia Plástica	35	Medicina de Tráfego	124	Psiquiatria	41
Cirurgia Torácica	4	Medicina Esportiva	1	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	98
Cirurgia Vascular	23	Medicina Física e Reabilitação	3	Radioterapia	10
Clínica Médica	237	Medicina Intensiva	41	Reumatologia	12
Coloproctologia	5	Medicina Legal e Perícia Médica	24	Urologia	46
Dermatologia	32	Medicina Nuclear	8		
Endocrinologia e Metabolgia	20	Medicina Preventiva e Social	3		

GRADUAÇÃO EM MEDICINA

10

Escolas médicas

801

Vagas ofertadas de graduação

1,9%

Percentual de vagas³

RESIDÊNCIA MÉDICA (RM)

22

Programas de RM

165

Vagas ocupadas de RM

0,4%

Percentual de vagas⁴

TRABALHO

R\$ 30,3 mil

Rendimento mensal⁵

1.565

Consultas/ano⁶



(1) Número de registros de médicos (2) Médicos sem título de especialista (3) Em relação ao total de vagas de graduação do país (4) Em relação ao total de vagas (médicos cursando RM) no país (5) Renda média mensal dos médicos do estado segundo declaração do Imposto de Renda de Pessoas Físicas (6) Média do número de consultas realizadas por médico, por ano, no estado

Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

RORAIMA



ESTADO

1.070

Médicos¹

652.713

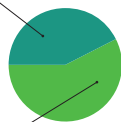
População

1,64

Médicos por
1.000 habitantes

42,7%

Generalistas²



57,3%

Especialistas

1,34

Razão especialista/
generalista

CAPITAL (BOA VISTA)

1.012

Médicos¹

436.591

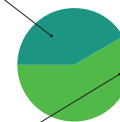
População

2,32

Médicos por
1.000 habitantes

41,7%

Generalistas²



58,3%

Especialistas

1,40

Razão especialista/
generalista

MÉDICOS ESPECIALISTAS NO ESTADO

Acupuntura	3	Endoscopia	4	Nefrologia	10
Alergia e Imunologia	3	Gastroenterologia	7	Neurocirurgia	9
Anestesiologia	45	Genética Médica	0	Neurologia	8
Angiologia	0	Geriatría	2	Nutrologia	2
Cardiologia	24	Ginecologia e Obstetrícia	78	Oftalmologia	38
Cirurgia Cardiovascular	1	Hematologia e Hemoterapia	5	Oncologia Clínica	7
Cirurgia da Mão	1	Homeopatia	0	Ortopedia e Traumatologia	42
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	3	Infectologia	22	Otorrinolaringologia	10
Cirurgia do Aparelho Digestivo	3	Mastologia	6	Patologia	8
Cirurgia Geral	67	Medicina de Emergência	0	Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial	3
Cirurgia Oncológica	5	Medicina de Família e Comunidade	25	Pediatria	98
Cirurgia Pediátrica	3	Medicina do Trabalho	18	Pneumologia	5
Cirurgia Plástica	10	Medicina de Tráfego	32	Psiquiatria	19
Cirurgia Torácica	2	Medicina Esportiva	1	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	15
Cirurgia Vascular	6	Medicina Física e Reabilitação	1	Radioterapia	1
Clínica Médica	100	Medicina Intensiva	6	Reumatologia	5
Coloproctologia	3	Medicina Legal e Perícia Médica	15	Urologia	9
Dermatologia	16	Medicina Nuclear	1		
Endocrinologia e Metabolologia	8	Medicina Preventiva e Social	2		

GRADUAÇÃO EM MEDICINA

2

Escolas médicas

110

Vagas ofertadas de graduação

0,3%

Percentual de vagas³

RESIDÊNCIA MÉDICA (RM)

7

Programas de RM

50

Vagas ocupadas de RM

0,1%

Percentual de vagas⁴

TRABALHO

R\$ 32,6 mil

Rendimento mensal⁵

1.112

Consultas/ano⁶



(1) Número de registros de médicos (2) Médicos sem título de especialista (3) Em relação ao total de vagas de graduação do país (4) Em relação ao total de vagas (médicos cursando RM) no país (5) Renda média mensal dos médicos do estado segundo declaração do Imposto de Renda de Pessoas Físicas (6) Média do número de consultas realizadas por médico, por ano, no estado

Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

SANTA CATARINA



ESTADO

22.407

Médicos¹

7.338.473

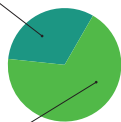
População

3,05

Médicos por
1.000 habitantes

31,6%

Generalistas²



68,4%

Especialistas

2,16

Razão especialista/
generalista

CAPITAL (FLORIANÓPOLIS)

6.305

Médicos¹

516.524

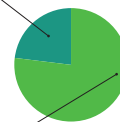
População

12,21

Médicos por
1.000 habitantes

22,9%

Generalistas²



77,1%

Especialistas

3,37

Razão especialista/
generalista

MÉDICOS ESPECIALISTAS NO ESTADO

Acupuntura	213	Endoscopia	202	Nefrologia	167
Alergia e Imunologia	52	Gastroenterologia	278	Neurocirurgia	131
Anestesiologia	1.254	Genética Médica	9	Neurologia	294
Angiologia	53	Geriatria	98	Nutrologia	89
Cardiologia	843	Ginecologia e Obstetria	1.469	Oftalmologia	729
Cirurgia Cardiovascular	132	Hematologia e Hemoterapia	122	Oncologia Clínica	220
Cirurgia da Mão	57	Homeopatia	139	Ortopedia e Traumatologia	873
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	51	Infectologia	130	Otorrinolaringologia	321
Cirurgia do Aparelho Digestivo	206	Mastologia	113	Patologia	159
Cirurgia Geral	1.755	Medicina de Emergência	62	Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial	30
Cirurgia Oncológica	75	Medicina de Família e Comunidade	905	Pediatria	1.823
Cirurgia Pediátrica	70	Medicina do Trabalho	1.028	Pneumologia	178
Cirurgia Plástica	349	Medicina de Tráfego	360	Psiquiatria	620
Cirurgia Torácica	67	Medicina Esportiva	68	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	768
Cirurgia Vascular	236	Medicina Física e Reabilitação	26	Radioterapia	42
Clínica Médica	2.565	Medicina Intensiva	369	Reumatologia	121
Coloproctologia	109	Medicina Legal e Perícia Médica	108	Urologia	271
Dermatologia	513	Medicina Nuclear	42		
Endocrinologia e Metabolgia	278	Medicina Preventiva e Social	77		

GRADUAÇÃO EM MEDICINA

17

Escolas médicas

1.612

Vagas ofertadas de graduação

3,9%

Percentual de vagas³

RESIDÊNCIA MÉDICA (RM)

159

Programas de RM

1.310

Vagas ocupadas de RM

3,1%

Percentual de vagas⁴

TRABALHO

R\$ 30,6 mil

Rendimento mensal⁵

1.207

Consultas/ano⁶



(1) Número de registros de médicos (2) Médicos sem título de especialista (3) Em relação ao total de vagas de graduação do país (4) Em relação ao total de vagas (médicos cursando RM) no país (5) Renda média mensal dos médicos do estado segundo declaração do Imposto de Renda de Pessoas Físicas (6) Média do número de consultas realizadas por médico, por ano, no estado

Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

SÃO PAULO



ESTADO

163.430

Médicos¹

46.649.132

População

3,50

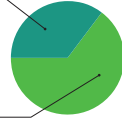
Médicos por
1.000 habitantes

35,4%

Generalistas²

64,6%

Especialistas



1,82

Razão especialista/
generalista

CAPITAL (SÃO PAULO)

78.115

Médicos¹

12.396.372

População

6,30

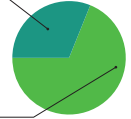
Médicos por
1.000 habitantes

31,2%

Generalistas²

68,8%

Especialistas



2,20

Razão especialista/
generalista

MÉDICOS ESPECIALISTAS NO ESTADO

Acupuntura	1.654	Endoscopia	1.181	Nefrologia	1.497
Alergia e Imunologia	705	Gastroenterologia	1.192	Neurocirurgia	1.223
Anestesiologia	7.433	Genética Médica	141	Neurologia	2.068
Angiologia	349	Geriatrica	922	Nutrologia	699
Cardiologia	5.432	Ginecologia e Obstetrícia	10.537	Oftalmologia	4.945
Cirurgia Cardiovascular	779	Hematologia e Hemoterapia	1.125	Oncologia Clínica	1.416
Cirurgia da Mão	396	Homeopatia	932	Ortopedia e Traumatologia	6.176
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	568	Infectologia	1.716	Otorrinolaringologia	2.659
Cirurgia do Aparelho Digestivo	1.606	Mastologia	859	Patologia	1.159
Cirurgia Geral	11.815	Medicina de Emergência	281	Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial	480
Cirurgia Oncológica	453	Medicina de Família e Comunidade	2.115	Pediatria	13.990
Cirurgia Pediátrica	489	Medicina do Trabalho	4.820	Pneumologia	1.106
Cirurgia Plástica	2.503	Medicina de Tráfego	2.728	Psiquiatria	4.142
Cirurgia Torácica	359	Medicina Esportiva	558	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	5.287
Cirurgia Vascular	1.647	Medicina Física e Reabilitação	408	Radioterapia	334
Clínica Médica	15.860	Medicina Intensiva	2.397	Reumatologia	976
Coloproctologia	562	Medicina Legal e Perícia Médica	666	Urologia	1.936
Dermatologia	3.662	Medicina Nuclear	361		
Endocrinologia e Metabolologia	1.910	Medicina Preventiva e Social	710		

GRADUAÇÃO EM MEDICINA

74

Escolas médicas

9.213

Vagas ofertadas de graduação

22,0%

Percentual de vagas³

RESIDÊNCIA MÉDICA (RM)

1.239

Programas de RM

13.915

Vagas ocupadas de RM

33,3%

Percentual de vagas⁴

TRABALHO

R\$ 32,3 mil

Rendimento mensal⁵

1.445

Consultas/ano⁶



(1) Número de registros de médicos (2) Médicos sem título de especialista (3) Em relação ao total de vagas de graduação do país (4) Em relação ao total de vagas (médicos cursando RM) no país (5) Renda média mensal dos médicos do estado segundo declaração do Imposto de Renda de Pessoas Físicas (6) Média do número de consultas realizadas por médico, por ano, no estado

Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023



ESTADO

5.018

Médicos¹

2.338.474

População

2,15

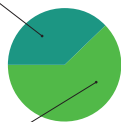
Médicos por
1.000 habitantes

37,9%

Generalistas²

62,1%

Especialistas



1,64

Razão especialista/
generalista

CAPITAL (ARACAJU)

4.424

Médicos¹

672.614

População

6,58

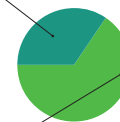
Médicos por
1.000 habitantes

34,5%

Generalistas²

65,5%

Especialistas



1,90

Razão especialista/
generalista

MÉDICOS ESPECIALISTAS NO ESTADO

Acupuntura	46	Endoscopia	37	Nefrologia	49
Alergia e Imunologia	26	Gastroenterologia	70	Neurocirurgia	33
Anestesiologia	297	Genética Médica	4	Neurologia	55
Angiologia	22	Geriatría	21	Nutrologia	15
Cardiologia	187	Ginecologia e Obstetrícia	352	Oftalmologia	142
Cirurgia Cardiovascular	11	Hematologia e Hemoterapia	25	Oncologia Clínica	55
Cirurgia da Mão	8	Homeopatia	27	Ortopedia e Traumatologia	148
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	17	Infectologia	43	Otorrinolaringologia	59
Cirurgia do Aparelho Digestivo	25	Mastologia	31	Patologia	46
Cirurgia Geral	359	Medicina de Emergência	1	Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial	26
Cirurgia Oncológica	16	Medicina de Família e Comunidade	71	Pediatria	439
Cirurgia Pediátrica	19	Medicina do Trabalho	226	Pneumologia	40
Cirurgia Plástica	54	Medicina de Tráfego	78	Psiquiatria	85
Cirurgia Torácica	12	Medicina Esportiva	7	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	129
Cirurgia Vascular	62	Medicina Física e Reabilitação	11	Radioterapia	11
Clínica Médica	521	Medicina Intensiva	55	Reumatologia	25
Coloproctologia	26	Medicina Legal e Perícia Médica	28	Urologia	51
Dermatologia	78	Medicina Nuclear	8		
Endocrinologia e Metabolologia	72	Medicina Preventiva e Social	26		

GRADUAÇÃO EM MEDICINA

4

Escolas médicas

370

Vagas ofertadas de graduação

0,9%

Percentual de vagas³

RESIDÊNCIA MÉDICA (RM)

44

Programas de RM

283

Vagas ocupadas de RM

0,7%

Percentual de vagas⁴

TRABALHO

R\$ 27,4 mil

Rendimento mensal⁵

1.236

Consultas/ano⁶



(1) Número de registros de médicos (2) Médicos sem título de especialista (3) Em relação ao total de vagas de graduação do país (4) Em relação ao total de vagas (médicos cursando RM) no país (5) Renda média mensal dos médicos do estado segundo declaração do Imposto de Renda de Pessoas Físicas (6) Média do número de consultas realizadas por médico, por ano, no estado

Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

TOCANTINS



ESTADO

3.489

Médicos¹

1.607.363

População

2,17

Médicos por
1.000 habitantes

48,3%

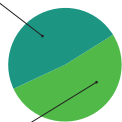
Generalistas²

51,7%

Especialistas

1,07

Razão especialista/
generalista



CAPITAL (PALMAS)

1.555

Médicos¹

313.349

População

4,96

Médicos por
1.000 habitantes

40,8%

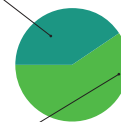
Generalistas²

59,2%

Especialistas

1,45

Razão especialista/
generalista



MÉDICOS ESPECIALISTAS NO ESTADO

Acupuntura	10	Endoscopia	26	Nefrologia	21
Alergia e Imunologia	7	Gastroenterologia	19	Neurocirurgia	30
Anestesiologia	117	Genética Médica	0	Neurologia	16
Angiologia	7	Geriatría	7	Nutrologia	6
Cardiologia	76	Ginecologia e Obstetria	225	Oftalmologia	93
Cirurgia Cardiovascular	10	Hematologia e Hemoterapia	15	Oncologia Clínica	27
Cirurgia da Mão	1	Homeopatia	2	Ortopedia e Traumatologia	133
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	8	Infectologia	22	Otorrinolaringologia	33
Cirurgia do Aparelho Digestivo	20	Mastologia	17	Patologia	17
Cirurgia Geral	234	Medicina de Emergência	1	Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial	4
Cirurgia Oncológica	10	Medicina de Família e Comunidade	119	Pediatria	257
Cirurgia Pediátrica	9	Medicina do Trabalho	71	Pneumologia	10
Cirurgia Plástica	32	Medicina de Tráfego	81	Psiquiatria	47
Cirurgia Torácica	8	Medicina Esportiva	3	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	83
Cirurgia Vascular	30	Medicina Física e Reabilitação	2	Radioterapia	6
Clínica Médica	210	Medicina Intensiva	21	Reumatologia	16
Coloproctologia	11	Medicina Legal e Perícia Médica	25	Urologia	41
Dermatologia	42	Medicina Nuclear	5		
Endocrinologia e Metabolgia	25	Medicina Preventiva e Social	5		

GRADUAÇÃO EM MEDICINA

9

Escolas médicas

820

Vagas ofertadas de graduação

2,0%

Percentual de vagas³

RESIDÊNCIA MÉDICA (RM)

30

Programas de RM

168

Vagas ocupadas de RM

0,4%

Percentual de vagas⁴

TRABALHO

R\$ 29,8 mil

Rendimento mensal⁵

805

Consultas/ano⁶



(1) Número de registros de médicos (2) Médicos sem título de especialista (3) Em relação ao total de vagas de graduação do país (4) Em relação ao total de vagas (médicos cursando RM) no país (5) Renda média mensal dos médicos do estado segundo declaração do Imposto de Renda de Pessoas Físicas (6) Média do número de consultas realizadas por médico, por ano, no estado

Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023



ESPECIALIDADES MÉDICAS

ACUPUNTURA

4.354

Especialistas

2,04

Especialistas por 100.000 habitantes

0,9%

Percentual de especialistas¹

GÊNERO



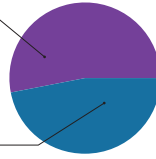
53,0%

Feminino



47,0%

Masculino



0,89

Razão masculino/feminino

REGIÃO

10,0%

Centro-Oeste

2,2%

Norte

19,0%

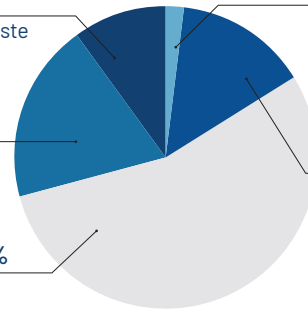
Sul

14,0%

Nordeste

54,8%

Sudeste



IDADE

58,8%

Médicos com 55 anos ou mais

4,3%

Médicos com 35 anos ou menos

56,2

Média de idade

TEMPO DE FORMADO

31,4 Média de anos²

4.354 incluem 284 médicos (6,5%) registrados em mais de uma UF/CRM. **4.070** indivíduos têm título em Acupuntura.

TIPO DE MUNICÍPIO

8,3%

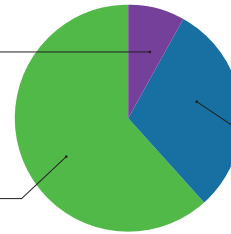
Região Metropolitana

61,6%

Capital

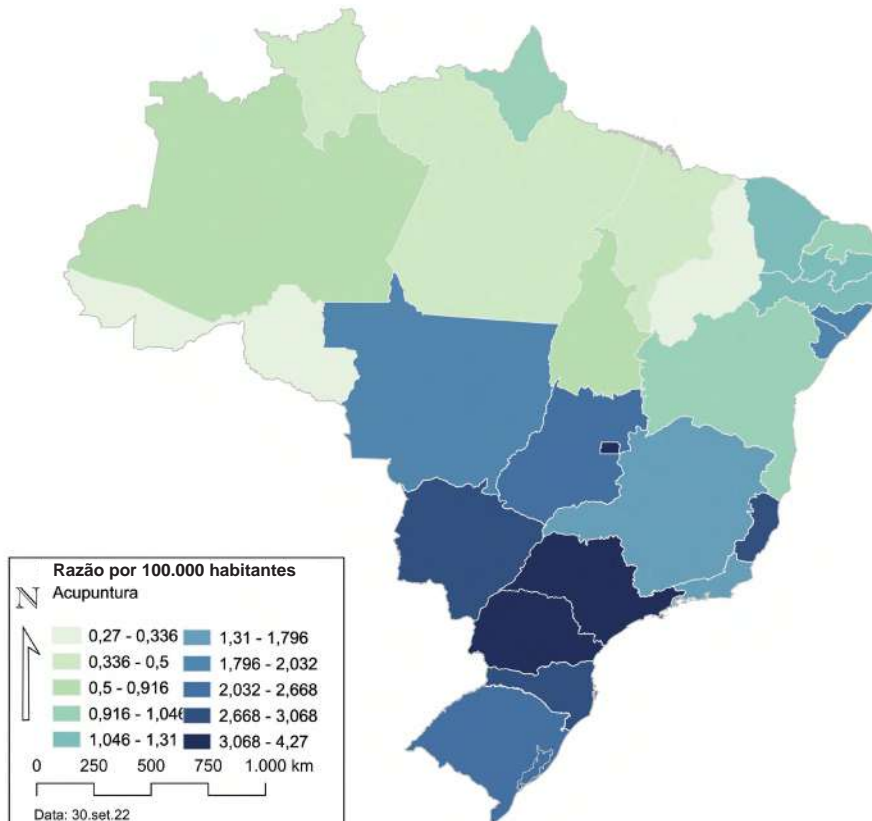
30,1%

Interior



Localização geográfica considera registros profissionais. Distribuição por sexo, idade e tempo de formado se refere aos indivíduos com título.

(1) Percentual em relação ao total de especialistas em todas as especialidades médicas (2) Média de anos de exercício profissional desde a data de formatura no curso de graduação de medicina



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

OUTROS TÍTULOS DOS ESPECIALISTAS EM ACUPUNTURA

Alergia e Imunologia	22	Gastroenterologia	28	Neurocirurgia	15
Anestesiologia	643	Genética Médica	1	Neurologia	55
Angiologia	32	Geriatria	38	Nutrologia	51
Cardiologia	56	Ginecologia e Obstetrícia	289	Oftalmologia	80
Cirurgia Cardiovascular	7	Hematologia e Hemoterapia	17	Oncologia Clínica	12
Cirurgia da Mão	12	Homeopatia	274	Ortopedia e Traumatologia	270
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	6	Infectologia	33	Otorrinolaringologia	57
Cirurgia do Aparelho Digestivo	6	Mastologia	11	Patologia	24
Cirurgia Geral	142	Medicina de Emergência	1	Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial	12
Cirurgia Oncológica	5	Medicina de Família e Comunidade	250	Pediatria	398
Cirurgia Pediátrica	9	Medicina do Trabalho	341	Pneumologia	26
Cirurgia Plástica	15	Medicina de Tráfego	123	Psiquiatria	57
Cirurgia Torácica	1	Medicina Esportiva	49	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	52
Cirurgia Vascular	14	Medicina Física e Reabilitação	108	Radioterapia	8
Clínica Médica	400	Medicina Intensiva	46	Reumatologia	75
Coloproctologia	4	Medicina Legal e Perícia Médica	59	Urologia	26
Dermatologia	48	Medicina Nuclear	8		
Endocrinologia e Metabologia	30	Medicina Preventiva e Social	66		
Endoscopia	17	Nefrologia	29		

RESIDÊNCIA MÉDICA

21

Médicos residentes em 2021

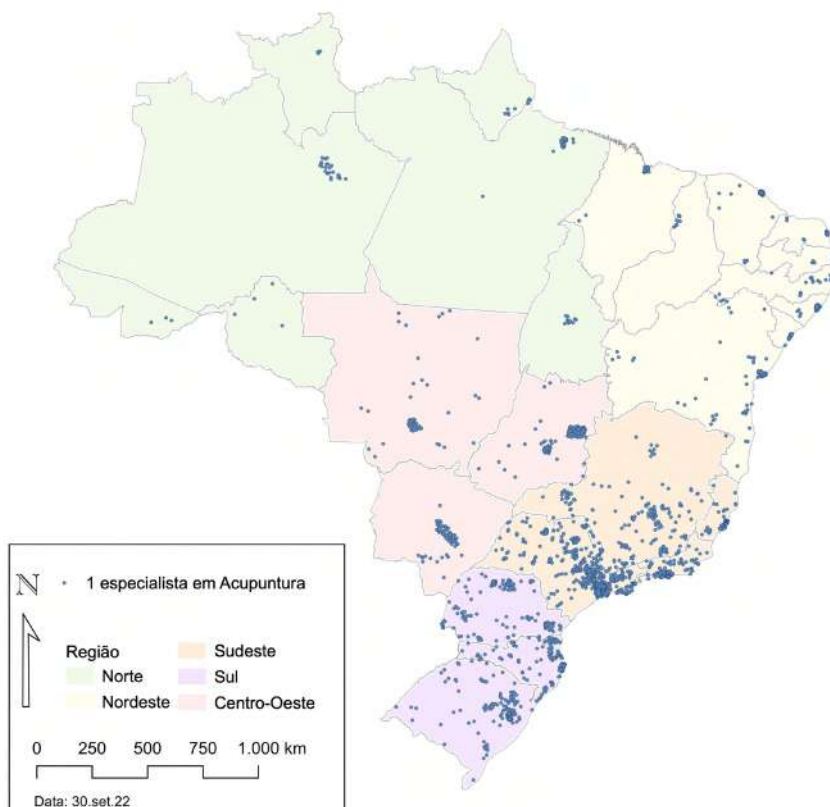
0,01

Médicos residentes por 100.000 habitantes

0,1%

Percentual de residentes³

(3) Percentual de médicos residentes em relação ao total de residentes



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

ALERGIA E IMUNOLOGIA

2.052

Especialistas

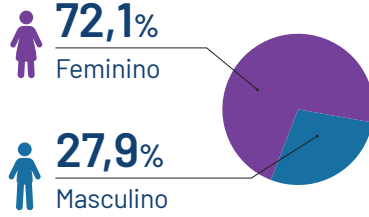
0,96

Especialistas por 100.000 habitantes

0,4%

Percentual de especialistas¹

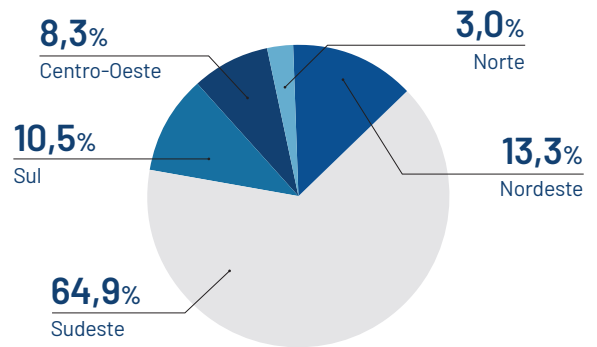
GÊNERO



0,39

Razão masculino/feminino

REGIÃO



IDADE

36,3%

Médicos com 55 anos ou mais

13,5%

Médicos com 35 anos ou menos

50,0

Média de idade

TEMPO DE FORMADO

26,0

Média de anos²

2.052 incluem 194 médicos (9,5%) registrados em mais de uma UF/CRM. **1.858** indivíduos têm título em Alergia e Imunologia.

TIPO DE MUNICÍPIO

7,3%

Região Metropolitana

29,9%

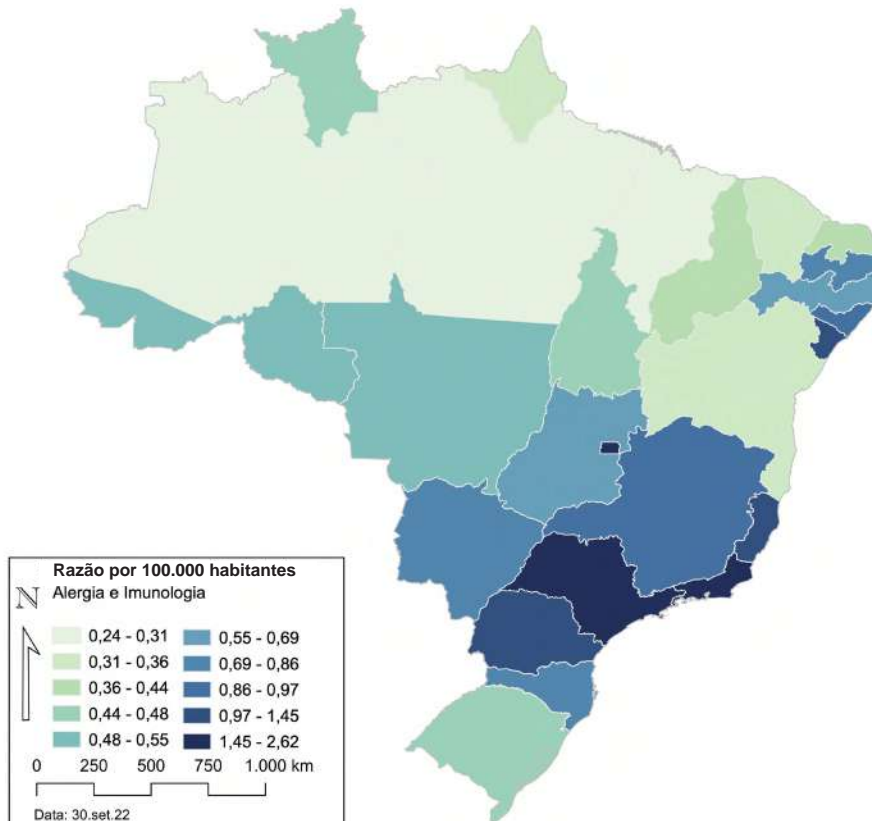
Interior

62,8%

Capital

Localização geográfica considera registros profissionais. Distribuição por sexo, idade e tempo de formado se refere aos indivíduos com título.

(1) Percentual em relação ao total de especialistas em todas as especialidades médicas (2) Média de anos de exercício profissional desde a data de formatura no curso de graduação de medicina



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

OUTROS TÍTULOS DOS ESPECIALISTAS EM ALERGIA E IMUNOLOGIA

Acupuntura	22	Gastroenterologia	1	Neurocirurgia	0
Anestesiologia	27	Genética Médica	0	Neurologia	0
Angiologia	0	Geriatria	0	Nutrologia	10
Cardiologia	2	Ginecologia e Obstetrícia	3	Oftalmologia	3
Cirurgia Cardiovascular	0	Hematologia e Hemoterapia	1	Oncologia Clínica	5
Cirurgia da Mão	0	Homeopatia	17	Ortopedia e Traumatologia	2
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	1	Infectologia	8	Otorrinolaringologia	33
Cirurgia do Aparelho Digestivo	0	Mastologia	0	Patologia	4
Cirurgia Geral	2	Medicina de Emergência	0	Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial	13
Cirurgia Oncológica	0	Medicina de Família e Comunidade	14	Pediatria	1.326
Cirurgia Pediátrica	0	Medicina do Trabalho	60	Pneumologia	48
Cirurgia Plástica	0	Medicina de Tráfego	23	Psiquiatria	2
Cirurgia Torácica	0	Medicina Esportiva	0	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	2
Cirurgia Vascular	0	Medicina Física e Reabilitação	1	Radioterapia	0
Clínica Médica	220	Medicina Intensiva	6	Reumatologia	14
Coloproctologia	1	Medicina Legal e Perícia Médica	7	Urologia	0
Dermatologia	42	Medicina Nuclear	2		
Endocrinologia e Metabologia	1	Medicina Preventiva e Social	2		
Endoscopia	0	Nefrologia	0		

RESIDÊNCIA MÉDICA

12

Médicos residentes em 2021

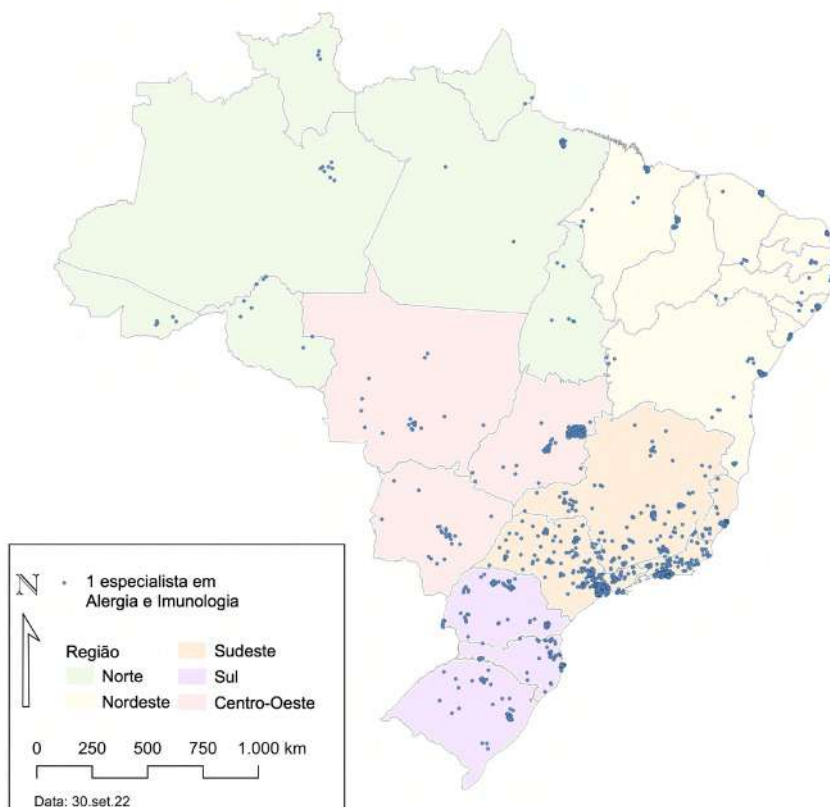
0,01

Médicos residentes por 100.000 habitantes

<0,1%

Percentual de residentes³

(3) Percentual de médicos residentes em relação ao total de residentes



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

ANESTESIOLOGIA

29.358

Especialistas

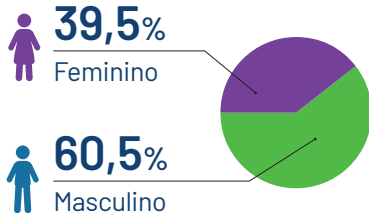
13,76

Especialistas por 100.000 habitantes

5,9%

Percentual de especialistas¹

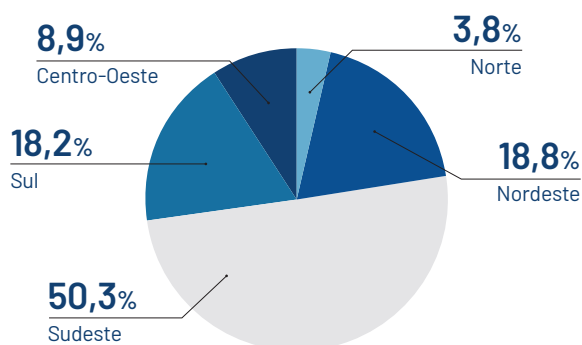
GÊNERO



1,53

Razão masculino/feminino

REGIÃO



IDADE

36,9%

Médicos com 55 anos ou mais

18,8%

Médicos com 35 anos ou menos

49,7

Média de idade

TEMPO DE FORMADO

25,0

Média de anos²

29.358 incluem 3.084 médicos (10,5%) registrados em mais de uma UF/CRM. **26.274** indivíduos têm título em Anestesiologia.

TIPO DE MUNICÍPIO

6,6%

Região Metropolitana

33,1%

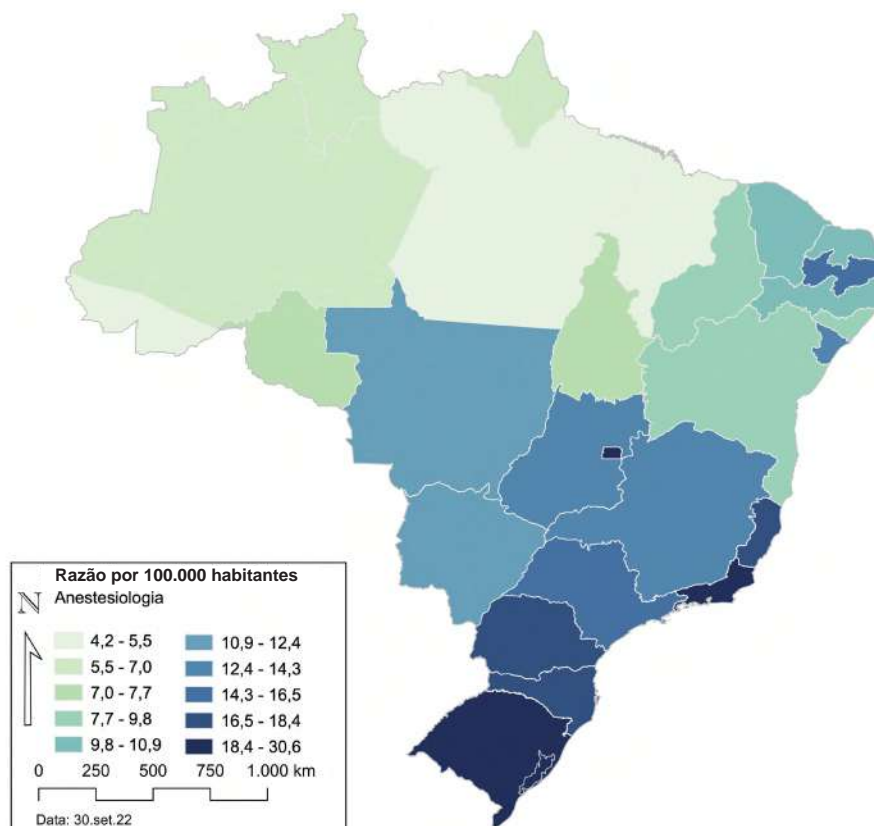
Interior

60,3%

Capital

Localização geográfica considera registros profissionais. Distribuição por sexo, idade e tempo de formado se refere aos indivíduos com título.

(1) Percentual em relação ao total de especialistas em todas as especialidades médicas (2) Média de anos de exercício profissional desde a data de formatura no curso de graduação de medicina



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

OUTROS TÍTULOS DOS ESPECIALISTAS EM ANESTESIOLOGIA

Acupuntura	643	Gastroenterologia	401	Neurocirurgia	6
Alergia e Imunologia	27	Genética Médica	2	Neurologia	150
Angiologia	421	Geriatría	213	Nutrologia	132
Cardiologia	1.304	Ginecologia e Obstetrícia	221	Oftalmologia	58
Cirurgia Cardiovascular	9	Hematologia e Hemoterapia	140	Oncologia Clínica	147
Cirurgia da Mão	1	Homeopatia	132	Ortopedia e Traumatologia	44
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	3	Infectologia	130	Otorrinolaringologia	19
Cirurgia do Aparelho Digestivo	11	Mastologia	10	Patologia	40
Cirurgia Geral	266	Medicina de Emergência	36	Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial	48
Cirurgia Oncológica	5	Medicina de Família e Comunidade	97	Pediatria	221
Cirurgia Pediátrica	5	Medicina do Trabalho	1.363	Pneumologia	303
Cirurgia Plástica	19	Medicina de Tráfego	418	Psiquiatria	95
Cirurgia Torácica	1	Medicina Esportiva	51	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	106
Cirurgia Vascular	11	Medicina Física e Reabilitação	20	Radioterapia	8
Clínica Médica	6.916	Medicina Intensiva	927	Reumatologia	203
Coloproctologia	12	Medicina Legal e Perícia Médica	102	Urologia	17
Dermatologia	308	Medicina Nuclear	13		
Endocrinologia e Metabologia	436	Medicina Preventiva e Social	90		
Endoscopia	189	Nefrologia	401		

RESIDÊNCIA MÉDICA

2.966

Médicos residentes em 2021

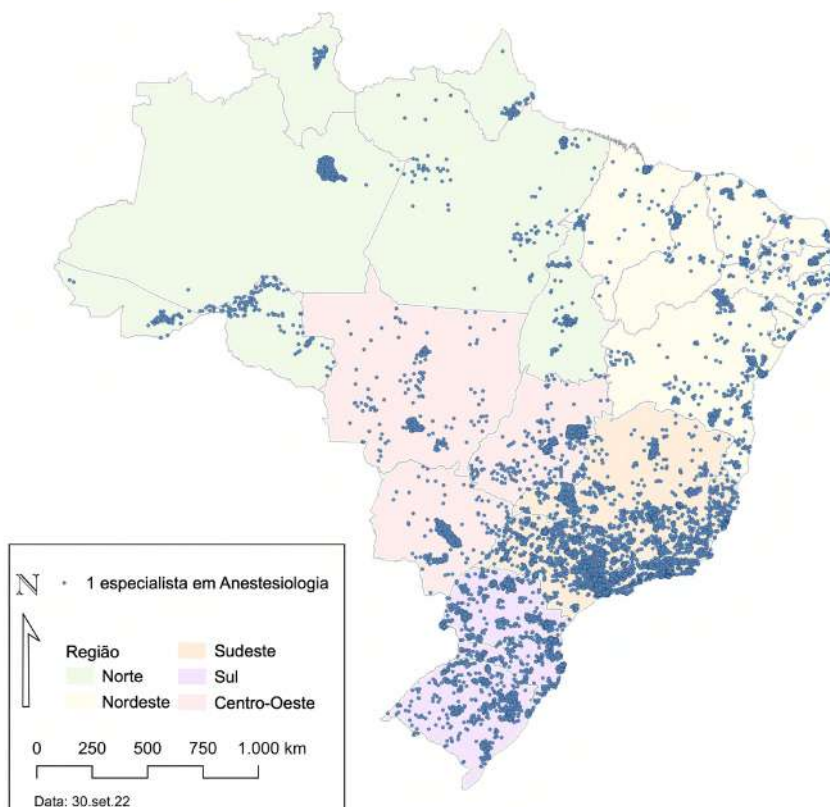
1,39

Médicos residentes por 100.000 habitantes

7,1%

Percentual de residentes³

(3) Percentual de médicos residentes em relação ao total de residentes



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

ANGIOLOGIA

1.659

Especialistas

0,78

Especialistas por 100.000 habitantes

0,3%

Percentual de especialistas¹

GÊNERO



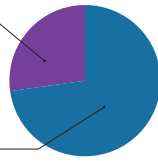
27,1%

Feminino



72,9%

Masculino



2,69

Razão masculino/feminino

REGIÃO

8,0%

Centro-Oeste

12,9%

Norte

12,7%

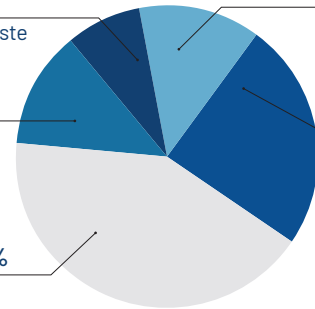
Sul

24,4%

Nordeste

42,0%

Sudeste



IDADE

58,3%

Médicos com 55 anos ou mais

0,3%

Médicos com 35 anos ou menos

58,5

Média de idade

TIPO DE MUNICÍPIO

5,2%

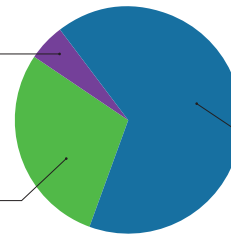
Região Metropolitana

66,1%

Capital

28,7%

Interior



TEMPO DE FORMADO

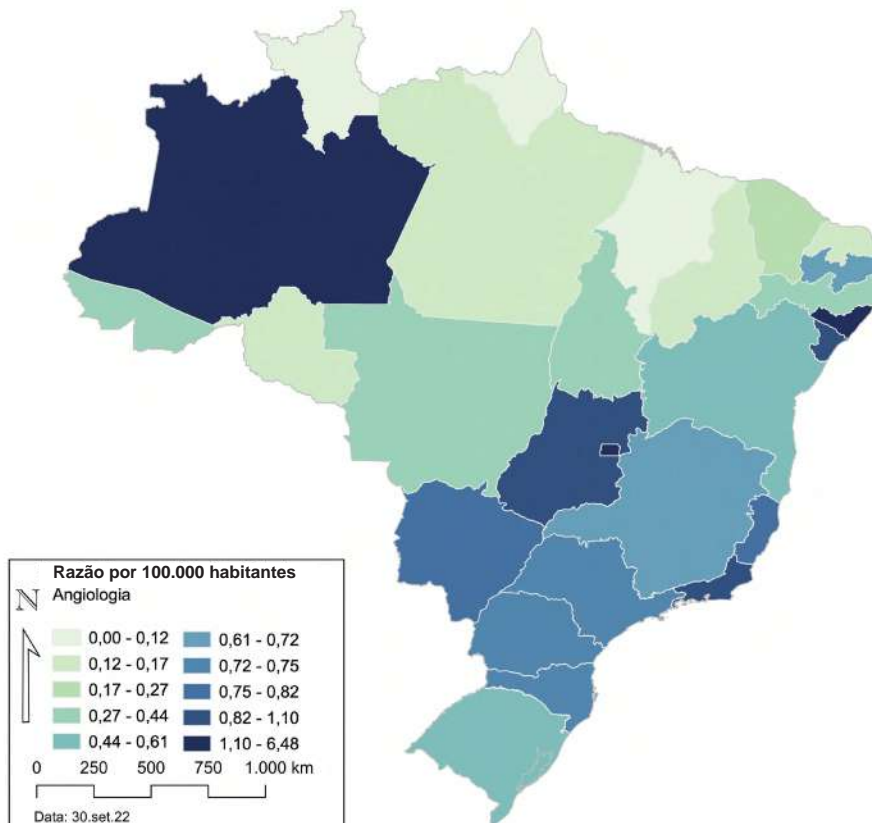
34,1

Média de anos²

1.659 incluem 132 médicos (8,0%) registrados em mais de uma UF/CRM. **1.527** indivíduos têm título em Angiologia.

Localização geográfica considera registros profissionais. Distribuição por sexo, idade e tempo de formado se refere aos indivíduos com título.

(1) Percentual em relação ao total de especialistas em todas as especialidades médicas (2) Média de anos de exercício profissional desde a data de formatura no curso de graduação de medicina



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

OUTROS TÍTULOS DOS ESPECIALISTAS EM ANGIOLOGIA

Acupuntura	32	Gastroenterologia	7	Neurocirurgia	0
Alergia e Imunologia	0	Genética Médica	0	Neurologia	0
Anestesiologia	421	Geriatrics	0	Nutrologia	10
Cardiologia	21	Ginecologia e Obstetrícia	8	Oftalmologia	1
Cirurgia Cardiovascular	696	Hematologia e Hemoterapia	1	Oncologia Clínica	1
Cirurgia da Mão	0	Homeopatia	3	Ortopedia e Traumatologia	7
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0	Infectologia	5	Otorrinolaringologia	1
Cirurgia do Aparelho Digestivo	3	Mastologia	0	Patologia	2
Cirurgia Geral	547	Medicina de Emergência	0	Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial	1
Cirurgia Oncológica	0	Medicina de Família e Comunidade	2	Pediatria	7
Cirurgia Pediátrica	2	Medicina do Trabalho	86	Pneumologia	3
Cirurgia Plástica	0	Medicina de Tráfego	15	Psiquiatria	2
Cirurgia Torácica	4	Medicina Esportiva	3	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	33
Cirurgia Vascular	837	Medicina Física e Reabilitação	0	Radioterapia	0
Clínica Médica	133	Medicina Intensiva	30	Reumatologia	1
Coloproctologia	1	Medicina Legal e Perícia Médica	17	Urologia	2
Dermatologia	6	Medicina Nuclear	0		
Endocrinologia e Metabologia	5	Medicina Preventiva e Social	2		
Endoscopia	4	Nefrologia	12		

RESIDÊNCIA MÉDICA

2

Médicos residentes em 2021

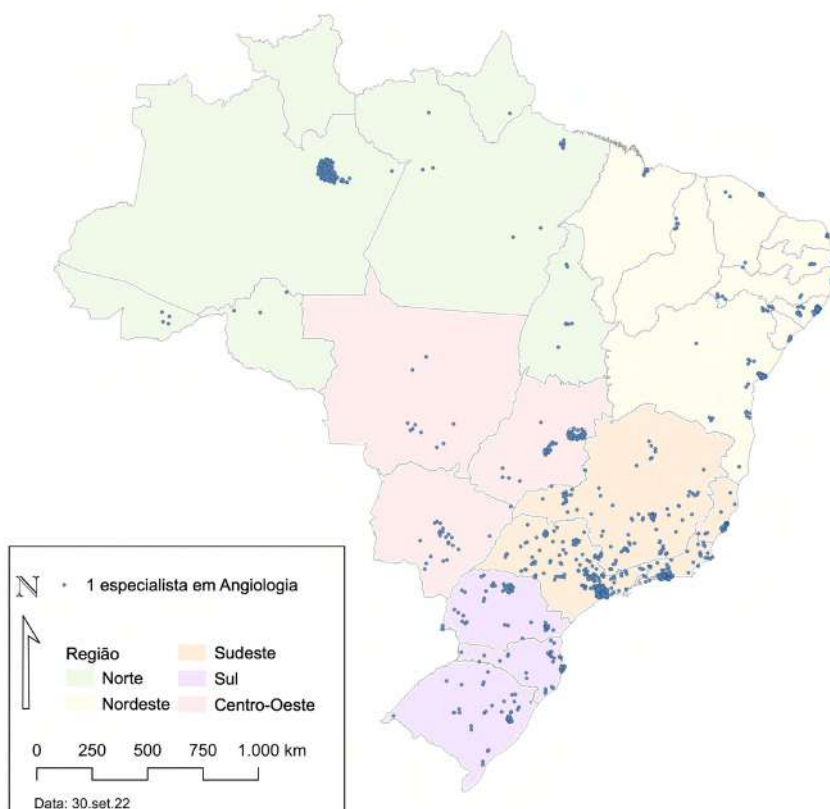
<0,01

Médicos residentes por 100.000 habitantes

<0,1%

Percentual de residentes³

(3) Percentual de médicos residentes em relação ao total de residentes



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

CARDIOLOGIA

20.324

Especialistas

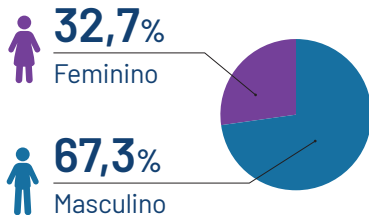
9,53

Especialistas por 100.000 habitantes

4,1%

Percentual de especialistas¹

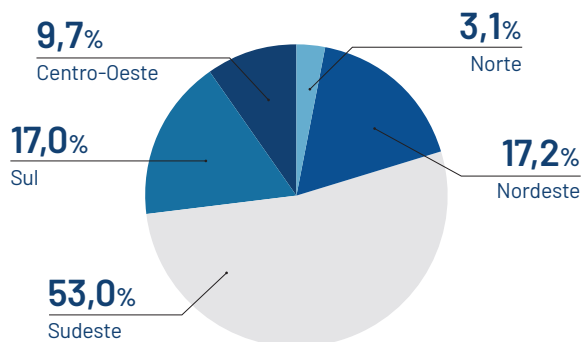
GÊNERO



2,05

Razão masculino/feminino

REGIÃO



IDADE

36,6%

Médicos com 55 anos ou mais

15,8%

Médicos com 35 anos ou menos

49,9

Média de idade

TEMPO DE FORMADO

25,6

Média de anos²

20.324 incluem 2.188 médicos (10,8%) registrados em mais de uma UF/CRM. **18.136** indivíduos têm título em Cardiologia.

TIPO DE MUNICÍPIO

6,2%

Região Metropolitana

36,2%

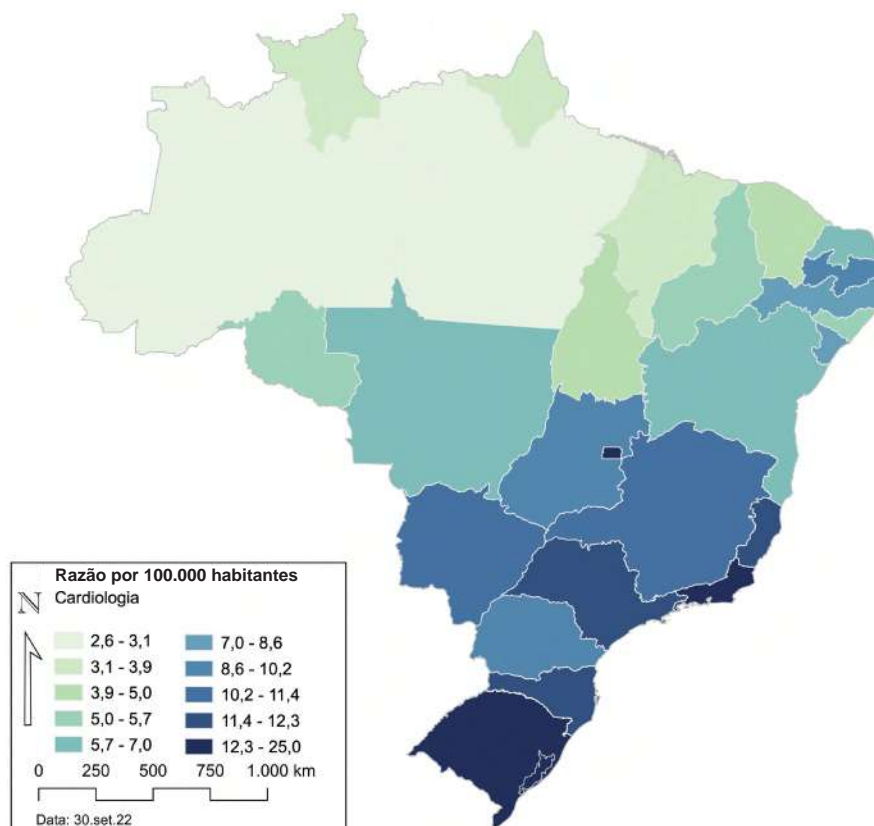
Interior

57,6%

Capital

Localização geográfica considera registros profissionais. Distribuição por sexo, idade e tempo de formado se refere aos indivíduos com título.

(1) Percentual em relação ao total de especialistas em todas as especialidades médicas (2) Média de anos de exercício profissional desde a data de formatura no curso de graduação de medicina



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

OUTROS TÍTULOS DOS ESPECIALISTAS EM CARDIOLOGIA

Acupuntura	56	Gastroenterologia	6	Neurocirurgia	2
Alergia e Imunologia	2	Genética Médica	3	Neurologia	4
Anestesiologia	1.304	Geriatria	58	Nutrologia	59
Angiologia	21	Ginecologia e Obstetrícia	28	Oftalmologia	4
Cirurgia Cardiovascular	131	Hematologia e Hemoterapia	4	Oncologia Clínica	5
Cirurgia da Mão	1	Homeopatia	33	Ortopedia e Traumatologia	9
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	1	Infectologia	16	Otorrinolaringologia	4
Cirurgia do Aparelho Digestivo	2	Mastologia	4	Patologia	14
Cirurgia Geral	64	Medicina de Emergência	60	Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial	15
Cirurgia Oncológica	3	Medicina de Família e Comunidade	67	Pediatria	384
Cirurgia Pediátrica	1	Medicina do Trabalho	641	Pneumologia	28
Cirurgia Plástica	2	Medicina de Tráfego	193	Psiquiatria	17
Cirurgia Torácica	11	Medicina Esportiva	140	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	28
Cirurgia Vascular	19	Medicina Física e Reabilitação	4	Radioterapia	0
Clínica Médica	10.803	Medicina Intensiva	1.621	Reumatologia	6
Coloproctologia	0	Medicina Legal e Perícia Médica	52	Urologia	3
Dermatologia	17	Medicina Nuclear	49		
Endocrinologia e Metabologia	5	Medicina Preventiva e Social	25		
Endoscopia	2	Nefrologia	17		

RESIDÊNCIA MÉDICA

1.180

Médicos residentes em 2021

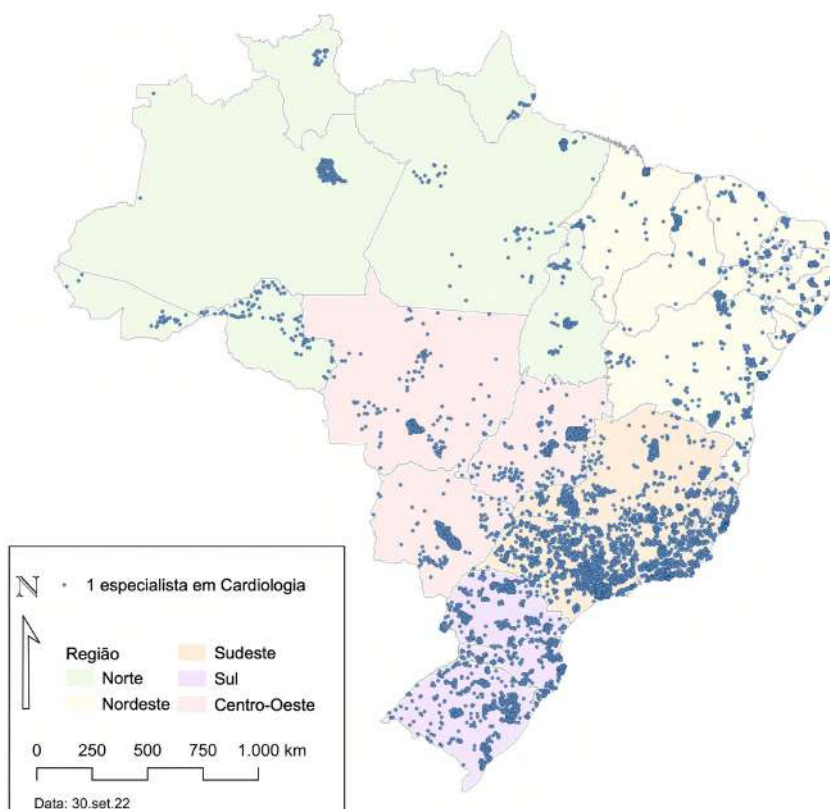
0,55

Médicos residentes por 100.000 habitantes

2,8%

Percentual de residentes³

(3) Percentual de médicos residentes em relação ao total de residentes



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

CIRURGIA CARDIOVASCULAR

2.557

Especialistas

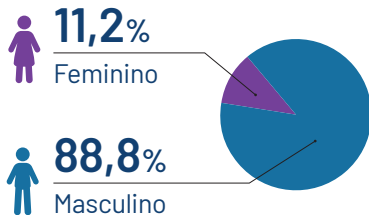
1,20

Especialistas por 100.000 habitantes

0,5%

Percentual de especialistas¹

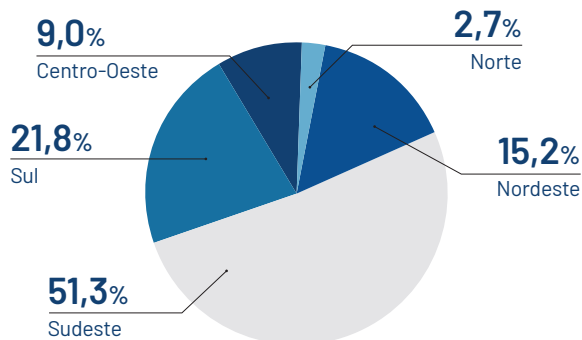
GÊNERO



7,93

Razão masculino/feminino

REGIÃO



IDADE

42,6%

Médicos com 55 anos ou mais

4,6%

Médicos com 35 anos ou menos

53,5

Média de idade

TEMPO DE FORMADO

29,5

Média de anos²

2.557 incluem **333** médicos (13,0%) registrados em mais de uma UF/CRM. **2.224** indivíduos têm título em Cirurgia Cardiovascular.

TIPO DE MUNICÍPIO

5,9%

Região Metropolitana

33,4%

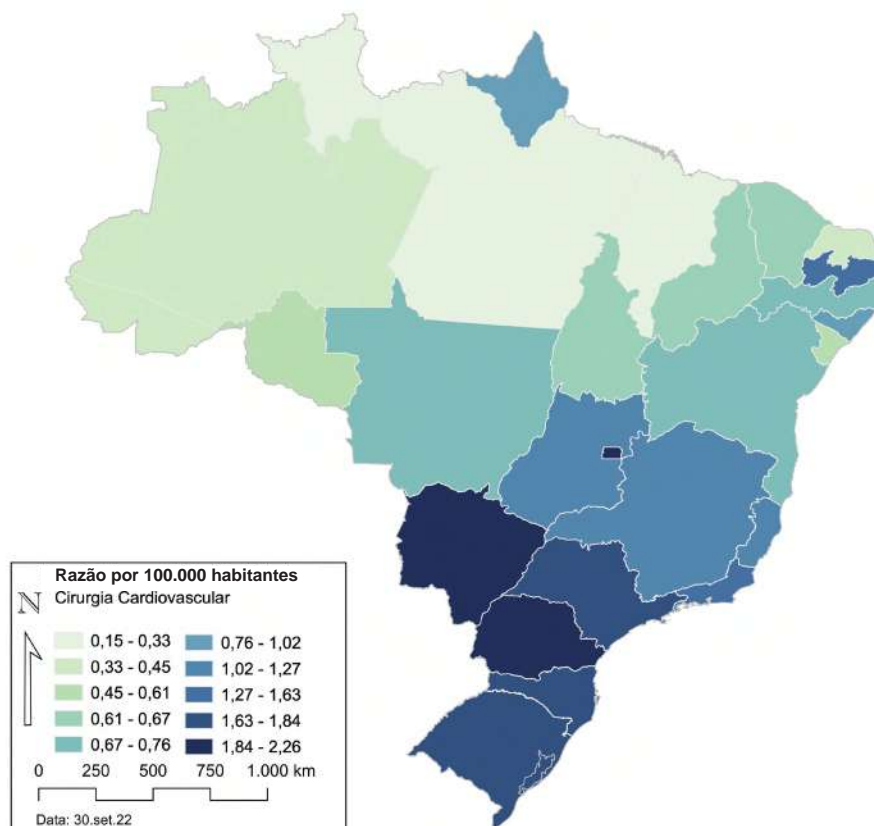
Interior

60,7%

Capital

Localização geográfica considera registros profissionais. Distribuição por sexo, idade e tempo de formado se refere aos indivíduos com título.

(1) Percentual em relação ao total de especialistas em todas as especialidades médicas (2) Média de anos de exercício profissional desde a data de formatura no curso de graduação de medicina



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

OUTROS TÍTULOS DOS ESPECIALISTAS EM CIRURGIA CARDIOVASCULAR

Acupuntura	7	Gastroenterologia	0	Neurocirurgia	0
Alergia e Imunologia	0	Genética Médica	0	Neurologia	2
Anestesiologia	9	Geriatria	1	Nutrologia	14
Angiologia	696	Ginecologia e Obstetrícia	6	Oftalmologia	1
Cardiologia	131	Hematologia e Hemoterapia	1	Oncologia Clínica	1
Cirurgia da Mão	0	Homeopatia	2	Ortopedia e Traumatologia	15
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	1	Infectologia	0	Otorrinolaringologia	1
Cirurgia do Aparelho Digestivo	7	Mastologia	0	Patologia	1
Cirurgia Geral	1.166	Medicina de Emergência	1	Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial	0
Cirurgia Oncológica	2	Medicina de Família e Comunidade	3	Pediatria	5
Cirurgia Pediátrica	2	Medicina do Trabalho	45	Pneumologia	1
Cirurgia Plástica	4	Medicina de Tráfego	16	Psiquiatria	1
Cirurgia Torácica	85	Medicina Esportiva	6	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	54
Cirurgia Vascular	867	Medicina Física e Reabilitação	0	Radioterapia	1
Clínica Médica	44	Medicina Intensiva	146	Reumatologia	0
Coloproctologia	1	Medicina Legal e Perícia Médica	10	Urologia	4
Dermatologia	0	Medicina Nuclear	0		
Endocrinologia e Metabologia	1	Medicina Preventiva e Social	1		
Endoscopia	0	Nefrologia	0		

RESIDÊNCIA MÉDICA

213

Médicos residentes em 2021

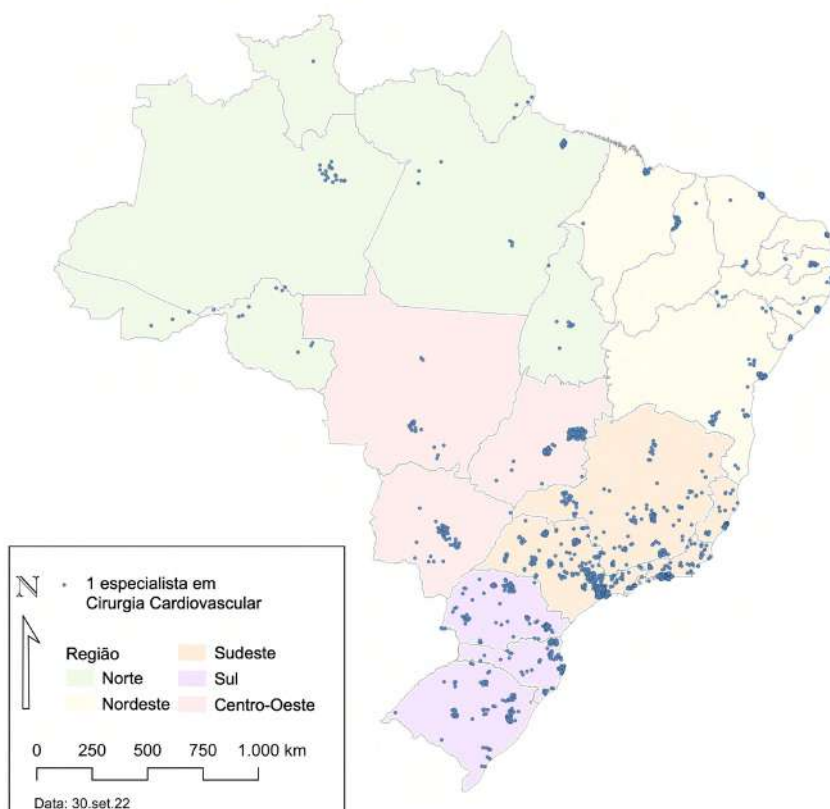
0,10

Médicos residentes por 100.000 habitantes

0,5%

Percentual de residentes³

(3) Percentual de médicos residentes em relação ao total de residentes



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

CIRURGIA DA MÃO

1.120

Especialistas

0,53

Especialistas por 100.000 habitantes

0,2%

Percentual de especialistas¹

GÊNERO



16,1%

Feminino



83,9%

Masculino

5,20

Razão masculino/feminino

REGIÃO

7,2%

Centro-Oeste

2,9%

Norte

17,5%

Sul

17,2%

Nordeste

55,2%

Sudeste

IDADE

20,3%

Médicos com 55 anos ou mais

18,7%

Médicos com 35 anos ou menos

45,5

Média de idade

TEMPO DE FORMADO

21,0

Média de anos²

1.120 incluem 140 médicos (12,5%) registrados em mais de uma UF/CRM. **980** indivíduos têm título em Cirurgia da Mão.

TIPO DE MUNICÍPIO

4,9%

Região Metropolitana

33,5%

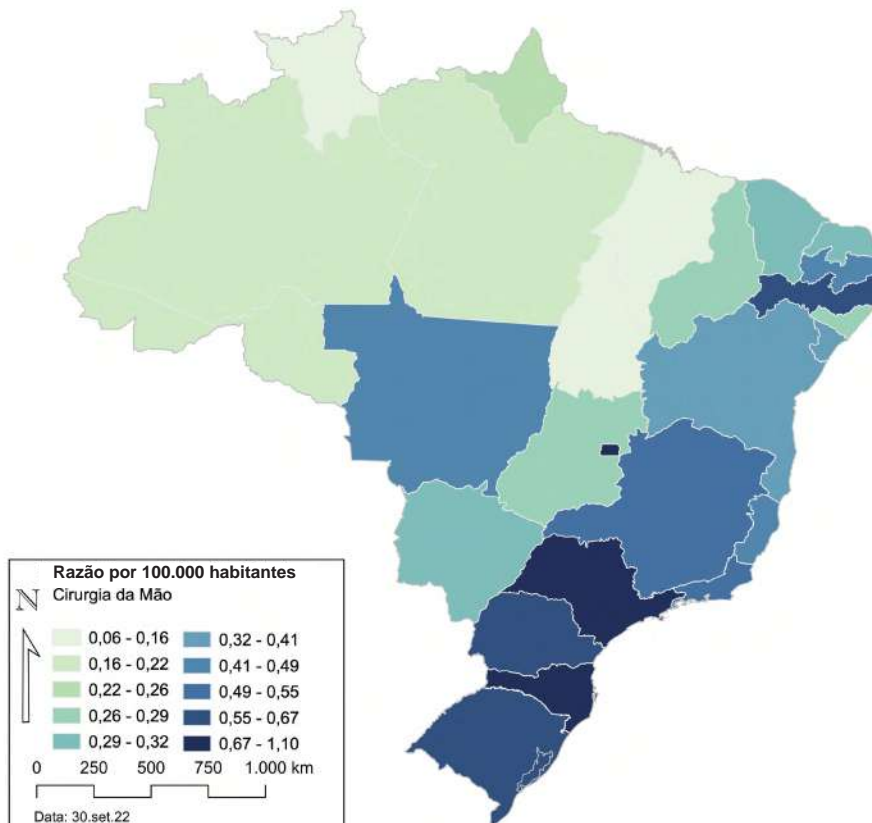
Interior

61,6%

Capital

Localização geográfica considera registros profissionais. Distribuição por sexo, idade e tempo de formado se refere aos indivíduos com título.

(1) Percentual em relação ao total de especialistas em todas as especialidades médicas (2) Média de anos de exercício profissional desde a data de formatura no curso de graduação de medicina



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

OUTROS TÍTULOS DOS ESPECIALISTAS EM CIRURGIA DA MÃO

Acupuntura	12	Gastroenterologia	0	Neurocirurgia	2
Alergia e Imunologia	0	Genética Médica	0	Neurologia	0
Anestesiologia	1	Geriatria	0	Nutrologia	0
Angiologia	0	Ginecologia e Obstetrícia	2	Oftalmologia	1
Cardiologia	1	Hematologia e Hemoterapia	0	Oncologia Clínica	1
Cirurgia Cardiovascular	0	Homeopatia	0	Ortopedia e Traumatologia	1.033
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	1	Infectologia	0	Otorrinolaringologia	0
Cirurgia do Aparelho Digestivo	0	Mastologia	0	Patologia	0
Cirurgia Geral	23	Medicina de Emergência	0	Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial	0
Cirurgia Oncológica	0	Medicina de Família e Comunidade	0	Pediatria	1
Cirurgia Pediátrica	0	Medicina do Trabalho	21	Pneumologia	0
Cirurgia Plástica	48	Medicina de Tráfego	10	Psiquiatria	0
Cirurgia Torácica	0	Medicina Esportiva	5	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	1
Cirurgia Vascular	0	Medicina Física e Reabilitação	3	Radioterapia	5
Clínica Médica	9	Medicina Intensiva	0	Reumatologia	0
Coloproctologia	0	Medicina Legal e Perícia Médica	4	Urologia	0
Dermatologia	1	Medicina Nuclear	0		
Endocrinologia e Metabologia	0	Medicina Preventiva e Social	1		
Endoscopia	0	Nefrologia	0		

RESIDÊNCIA MÉDICA

131

Médicos residentes em 2021

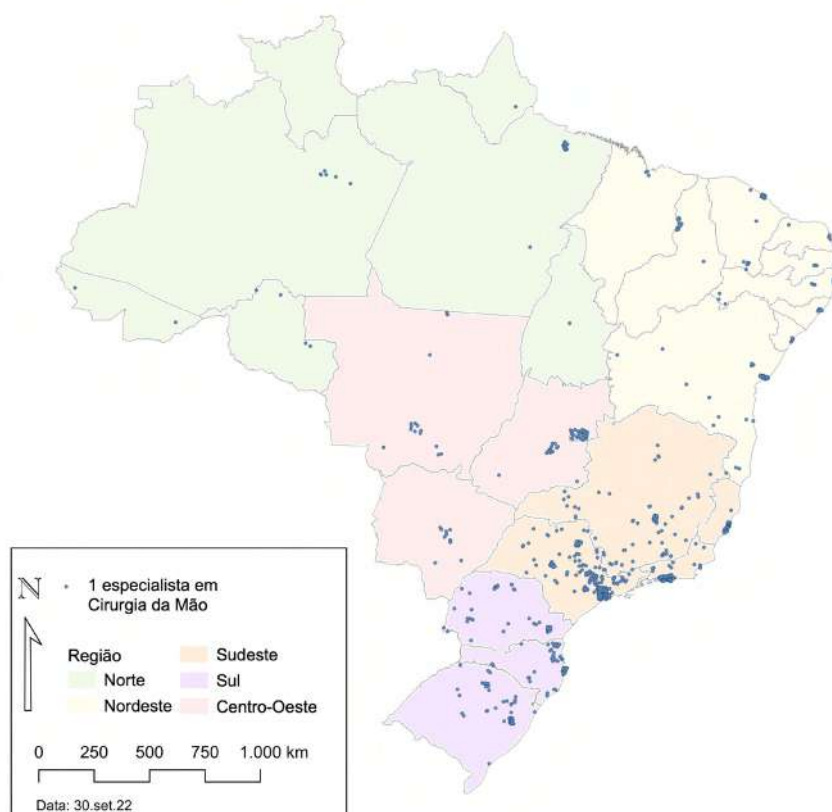
0,06

Médicos residentes por 100.000 habitantes

0,3%

Percentual de residentes³

(3) Percentual de médicos residentes em relação ao total de residentes



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

CIRURGIA DE CABEÇA E PESCOÇO

1.406

Especialistas

0,66

Especialistas por 100.000 habitantes

0,3%

Percentual de especialistas¹

GÊNERO



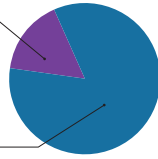
21,5%

Feminino



78,5%

Masculino



3,64

Razão masculino/feminino

REGIÃO

7,7%

Centro-Oeste

3,6%

Norte

12,2%

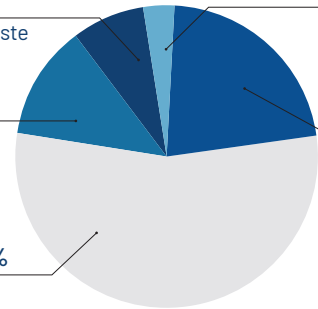
Sul

21,7%

Nordeste

54,8%

Sudeste



IDADE

27,0%

Médicos com 55 anos ou mais

16,6%

Médicos com 35 anos ou menos

47,6

Média de idade

TEMPO DE FORMADO

23,3

Média de anos²

1.406 incluem 222 médicos (15,8%) registrados em mais de uma UF/CRM. **1.184** indivíduos têm título em Cirurgia de Cabeça e Pescoço.

TIPO DE MUNICÍPIO

4,2%

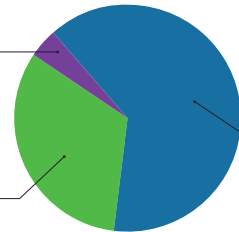
Região Metropolitana

32,3%

Interior

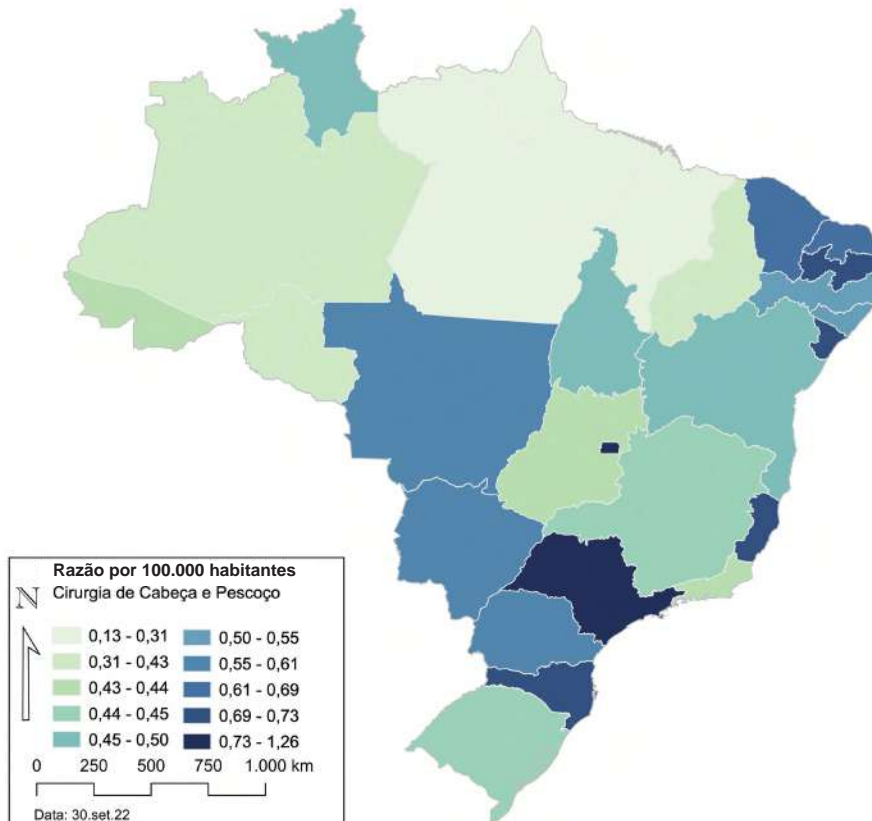
63,5%

Capital



Localização geográfica considera registros profissionais. Distribuição por sexo, idade e tempo de formado se refere aos indivíduos com título.

(1) Percentual em relação ao total de especialistas em todas as especialidades médicas (2) Média de anos de exercício profissional desde a data de formatura no curso de graduação de medicina



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

OUTROS TÍTULOS DOS ESPECIALISTAS EM CIRURGIA DE CABEÇA E PESCOÇO

Acupuntura	6	Gastroenterologia	0	Neurocirurgia	2
Alergia e Imunologia	1	Genética Médica	0	Neurologia	0
Anestesiologia	3	Geriatria	0	Nutrologia	6
Angiologia	0	Ginecologia e Obstetrícia	1	Oftalmologia	1
Cardiologia	1	Hematologia e Hemoterapia	0	Oncologia Clínica	63
Cirurgia Cardiovascular	1	Homeopatia	3	Ortopedia e Traumatologia	1
Cirurgia da Mão	1	Infectologia	0	Otorrinolaringologia	213
Cirurgia do Aparelho Digestivo	4	Mastologia	6	Patologia	3
Cirurgia Geral	988	Medicina de Emergência	0	Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial	1
Cirurgia Oncológica	84	Medicina de Família e Comunidade	1	Pediatria	5
Cirurgia Pediátrica	0	Medicina do Trabalho	33	Pneumologia	0
Cirurgia Plástica	88	Medicina de Tráfego	6	Psiquiatria	0
Cirurgia Torácica	2	Medicina Esportiva	0	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	0
Cirurgia Vascular	1	Medicina Física e Reabilitação	0	Radioterapia	1
Clínica Médica	1	Medicina Intensiva	11	Reumatologia	0
Coloproctologia	2	Medicina Legal e Perícia Médica	6	Urologia	0
Dermatologia	0	Medicina Nuclear	0		
Endocrinologia e Metabologia	2	Medicina Preventiva e Social	1		
Endoscopia	5	Nefrologia	0		

RESIDÊNCIA MÉDICA

81

Médicos residentes em 2021

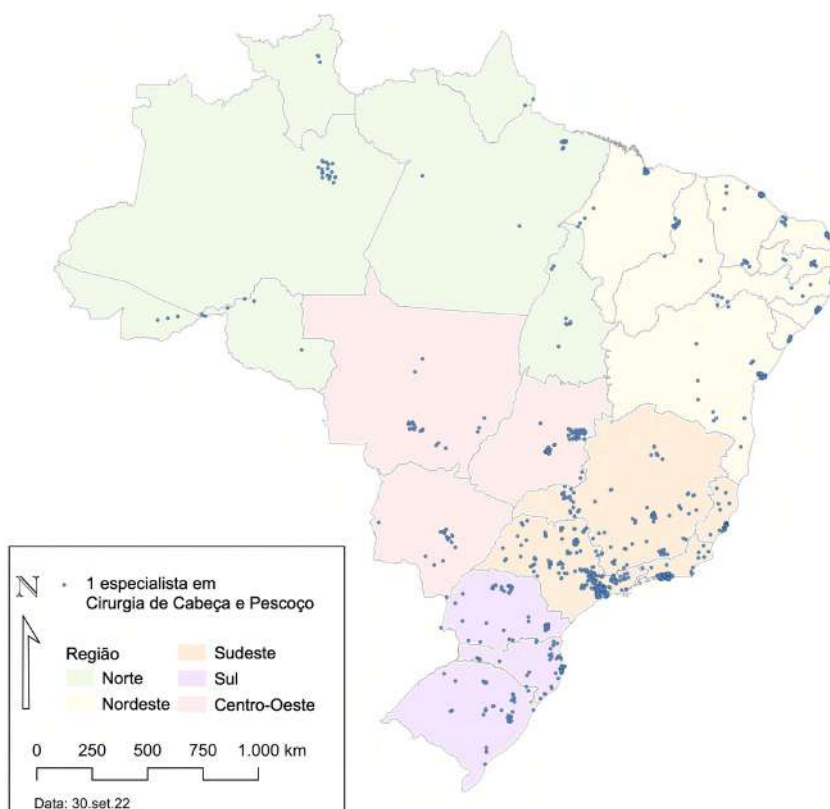
0,04

Médicos residentes por 100.000 habitantes

0,2%

Percentual de residentes³

(3) Percentual de médicos residentes em relação ao total de residentes



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

CIRURGIA DO APARELHO DIGESTIVO

3.840

Especialistas

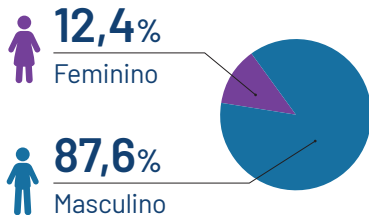
1,80

Especialistas por 100.000 habitantes

0,8%

Percentual de especialistas¹

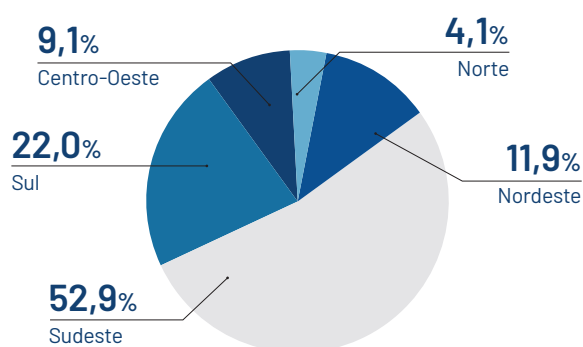
GÊNERO



7,06

Razão masculino/feminino

REGIÃO



IDADE

27,3%

Médicos com 55 anos ou mais

17,1%

Médicos com 35 anos ou menos

47,2

Média de idade

TEMPO DE FORMADO

23,1 Média de anos²

3.840 incluem 480 médicos (12,5%) registrados em mais de uma UF/CRM. **3.360** indivíduos têm título em Cirurgia do Aparelho Digestivo.

TIPO DE MUNICÍPIO

5,1%

Região Metropolitana

41,7%

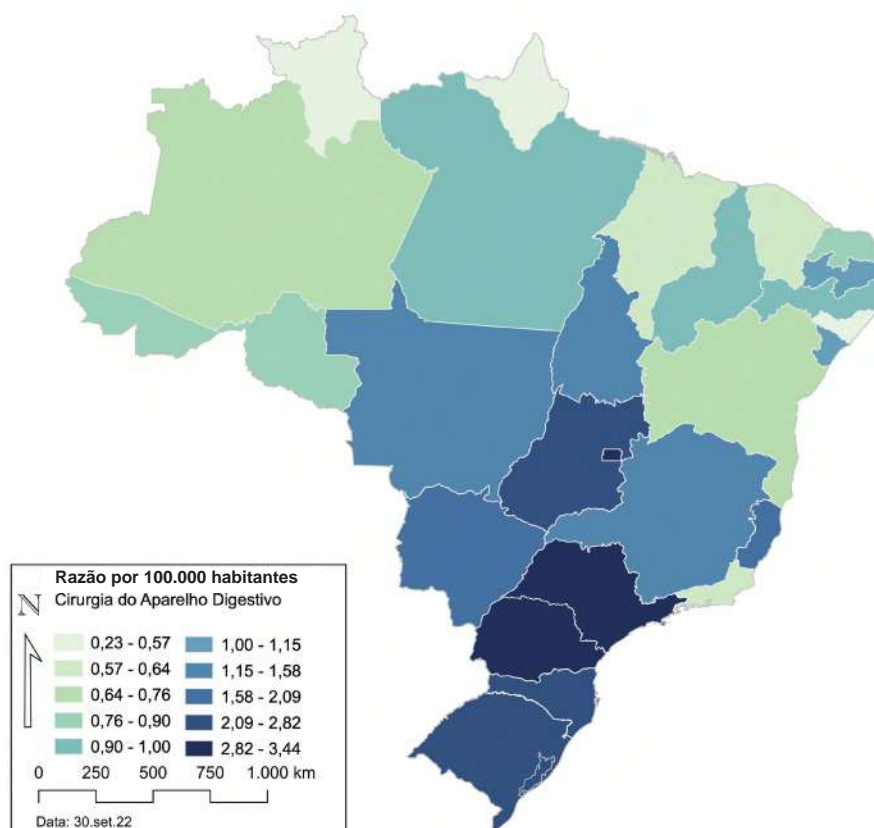
Interior

53,2%

Capital

Localização geográfica considera registros profissionais. Distribuição por sexo, idade e tempo de formado se refere aos indivíduos com título.

(1) Percentual em relação ao total de especialistas em todas as especialidades médicas (2) Média de anos de exercício profissional desde a data de formatura no curso de graduação de medicina



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

OUTROS TÍTULOS DOS ESPECIALISTAS EM CIRURGIA DO APARELHO DIGESTIVO

Acupuntura	6	Gastroenterologia	270	Neurocirurgia	2
Alergia e Imunologia	0	Genética Médica.....	0	Neurologia	1
Anestesiologia	11	Geriatria	0	Nutrologia	46
Angiologia	3	Ginecologia e Obstetrícia	9	Oftalmologia	0
Cardiologia	2	Hematologia e Hemoterapia	1	Oncologia Clínica	16
Cirurgia Cardiovascular	7	Homeopatia	1	Ortopedia e Traumatologia	56
Cirurgia da Mão	0	Infectologia	1	Otorrinolaringologia	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	4	Mastologia	4	Patologia	1
Cirurgia Geral	3.125	Medicina de Emergência	4	Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial	0
Cirurgia Oncológica	30	Medicina de Família e Comunidade	2	Pediatria	2
Cirurgia Pediátrica	7	Medicina do Trabalho	84	Pneumologia	1
Cirurgia Plástica	11	Medicina de Tráfego	36	Psiquiatria	1
Cirurgia Torácica	4	Medicina Esportiva	2	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	19
Cirurgia Vascular	8	Medicina Física e Reabilitação	0	Radioterapia	0
Clínica Médica	26	Medicina Intensiva	54	Reumatologia	0
Coloproctologia	228	Medicina Legal e Perícia Médica	9	Urologia	7
Dermatologia	1	Medicina Nuclear	1		
Endocrinologia e Metabologia	0	Medicina Preventiva e Social	3		
Endoscopia	516	Nefrologia	0		

RESIDÊNCIA MÉDICA

243

Médicos residentes em 2021

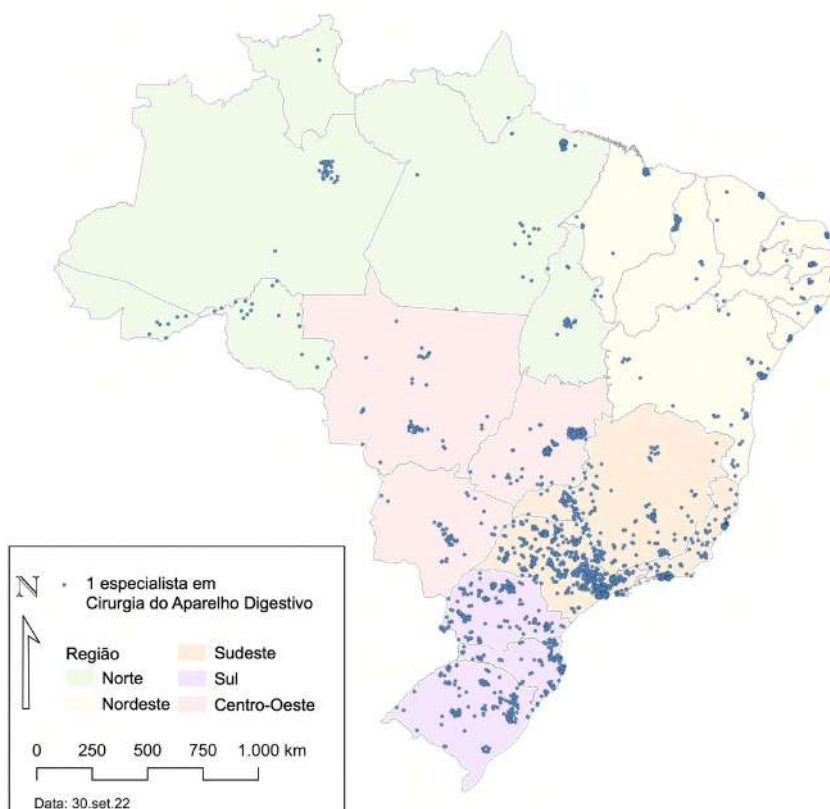
0,11

Médicos residentes por 100.000 habitantes

0,6%

Percentual de residentes³

(3) Percentual de médicos residentes em relação ao total de residentes



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

CIRURGIA GERAL

41.547

Especialistas

19,48

Especialistas por 100.000 habitantes

8,4%

Percentual de especialistas¹

GÊNERO



23,4%

Feminino



76,6%

Masculino

3,28

Razão masculino/feminino

REGIÃO

9,7%

Centro-Oeste

4,3%

Norte

17,3%

Sul

18,4%

Nordeste

50,3%

Sudeste

IDADE

25,3%

Médicos com 55 anos ou mais

23,0%

Médicos com 35 anos ou menos

46,1

Média de idade

TEMPO DE FORMADO

21,7 Média de anos²

41.547 incluem 6.096 médicos (14,7%) registrados em mais de uma UF/CRM. **35.451** indivíduos têm título em Cirurgia Geral.

TIPO DE MUNICÍPIO

6,0%

Região Metropolitana

36,8%

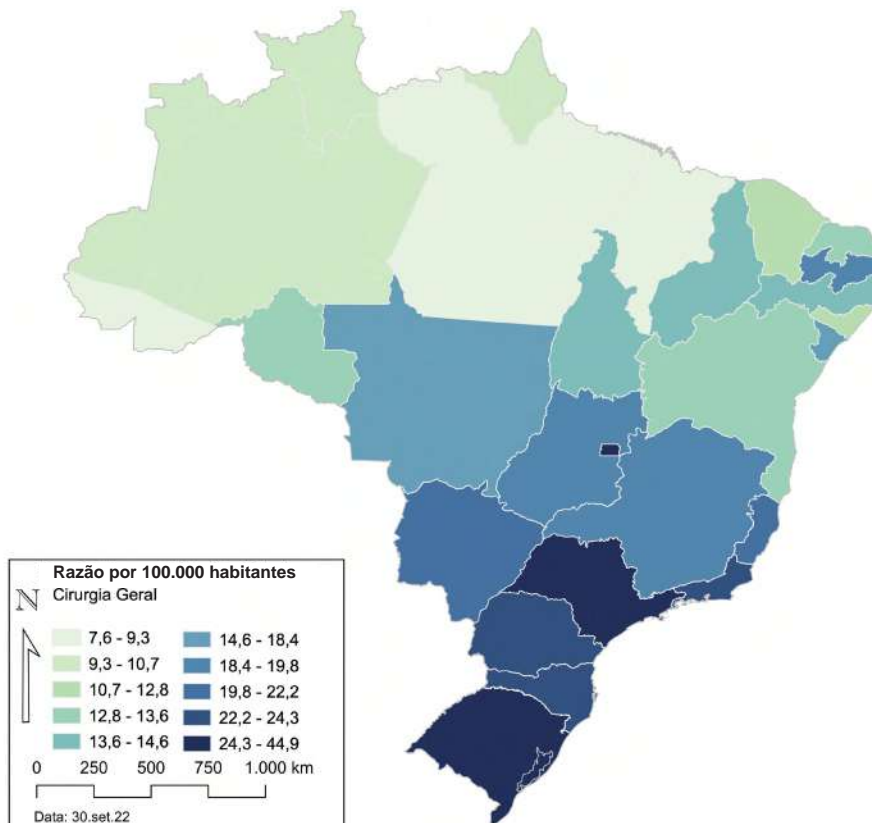
Interior

57,2%

Capital

Localização geográfica considera registros profissionais. Distribuição por sexo, idade e tempo de formado se refere aos indivíduos com título.

(1) Percentual em relação ao total de especialistas em todas as especialidades médicas (2) Média de anos de exercício profissional desde a data de formatura no curso de graduação de medicina



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

OUTROS TÍTULOS DOS ESPECIALISTAS EM CIRURGIA GERAL

Acupuntura	142	Gastroenterologia	639	Neurocirurgia	20
Alergia e Imunologia	2	Genética Médica	0	Neurologia	9
Anestesiologia	266	Geriatria	7	Nutrologia	164
Angiologia	547	Ginecologia e Obstetrícia	572	Oftalmologia	76
Cardiologia	64	Hematologia e Hemoterapia	3	Oncologia Clínica	712
Cirurgia Cardiovascular	1.166	Homeopatia	45	Ortopedia e Traumatologia	425
Cirurgia da Mão	23	Infectologia	8	Otorrinolaringologia	62
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	988	Mastologia	538	Patologia	23
Cirurgia do Aparelho Digestivo	3.125	Medicina de Emergência	32	Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial	6
Cirurgia Oncológica	1.698	Medicina de Família e Comunidade	77	Pediatria	100
Cirurgia Pediátrica	1.171	Medicina do Trabalho	1.335	Pneumologia	25
Cirurgia Plástica	5.500	Medicina de Tráfego	446	Psiquiatria	40
Cirurgia Torácica	954	Medicina Esportiva	35	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	412
Cirurgia Vascular	4.408	Medicina Física e Reabilitação	2	Radioterapia	12
Clínica Médica	378	Medicina Intensiva	601	Reumatologia	6
Coloproctologia	2.131	Medicina Legal e Perícia Médica	263	Urologia	4.697
Dermatologia	55	Medicina Nuclear	3		
Endocrinologia e Metabologia	6	Medicina Preventiva e Social	44		
Endoscopia	1.741	Nefrologia	14		

RESIDÊNCIA MÉDICA

1.598

Médicos residentes em 2021

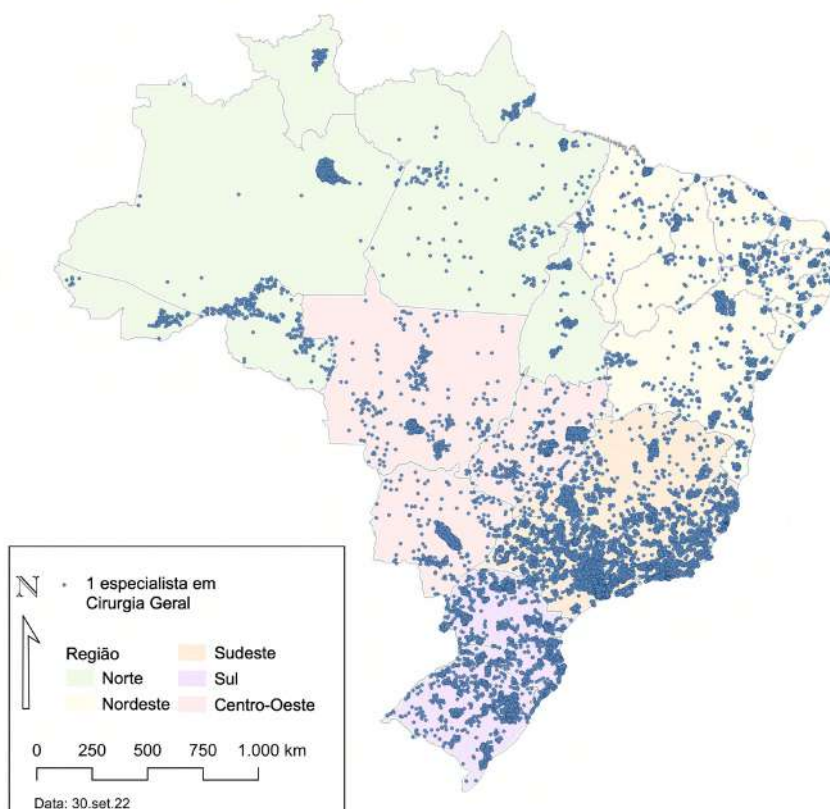
0,75

Médicos residentes por 100.000 habitantes

3,8%

Percentual de residentes³

(3) Percentual de médicos residentes em relação ao total de residentes



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

CIRURGIA ONCOLÓGICA

1.855

Especialistas

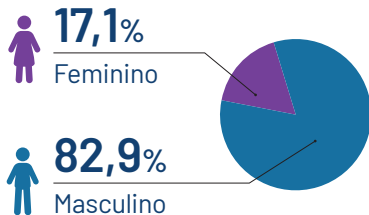
0,87

Especialistas por 100.000 habitantes

0,4%

Percentual de especialistas¹

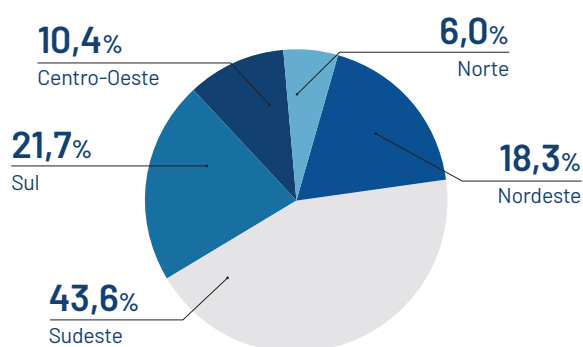
GÊNERO



4,84

Razão masculino/feminino

REGIÃO



IDADE

17,9%

Médicos com 55 anos ou mais

19,4%

Médicos com 35 anos ou menos

44,7

Média de idade

TEMPO DE FORMADO

20,3

Média de anos²

1.855 incluem 277 médicos (14,9%) registrados em mais de uma UF/CRM.
1.578 indivíduos têm título em Cirurgia Oncológica.

TIPO DE MUNICÍPIO

4,7%

Região Metropolitana

35,1%

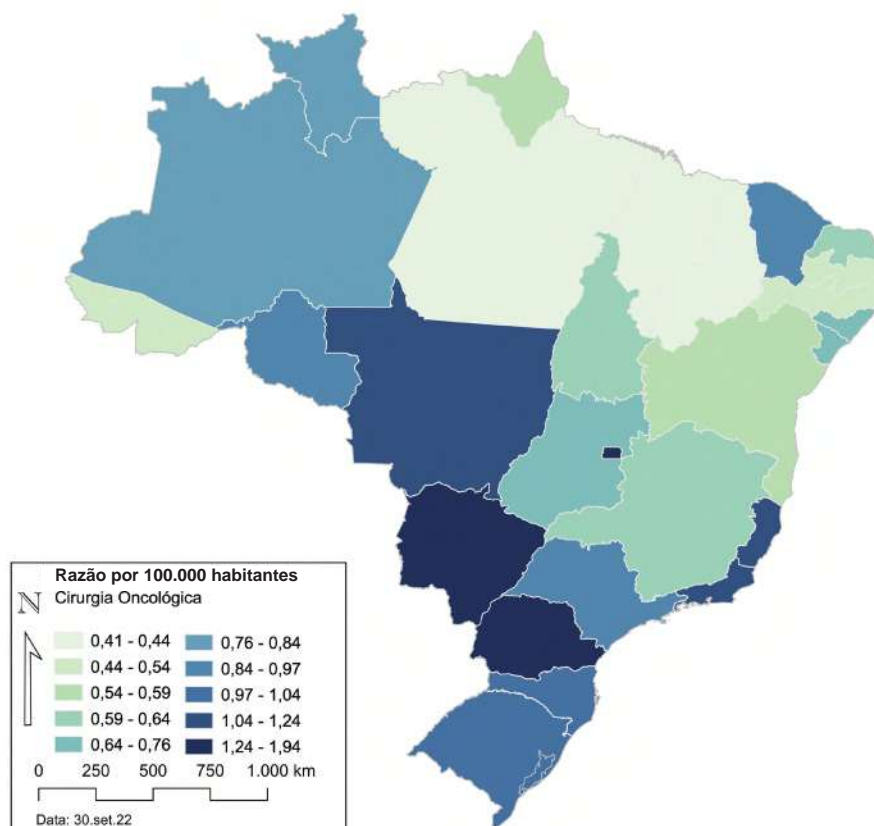
Interior

60,2%

Capital

Localização geográfica considera registros profissionais. Distribuição por sexo, idade e tempo de formado se refere aos indivíduos com título.

(1) Percentual em relação ao total de especialistas em todas as especialidades médicas (2) Média de anos de exercício profissional desde a data de formatura no curso de graduação de medicina



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

OUTROS TÍTULOS DOS ESPECIALISTAS EM CIRURGIA ONCOLÓGICA

Acupuntura	5	Gastroenterologia	2	Neurocirurgia	2
Alergia e Imunologia	0	Genética Médica	0	Neurologia	1
Anestesiologia	5	Geriatría	0	Nutrologia	10
Angiologia	0	Ginecologia e Obstetrícia	29	Oftalmologia	3
Cardiologia	3	Hematologia e Hemoterapia	0	Oncologia Clínica	716
Cirurgia Cardiovascular	2	Homeopatia	1	Ortopedia e Traumatologia	19
Cirurgia da Mão	0	Infectologia	0	Otorrinolaringologia	2
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	84	Mastologia	109	Patologia	0
Cirurgia do Aparelho Digestivo	30	Medicina de Emergência	0	Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial	1
Cirurgia Geral	1.698	Medicina de Família e Comunidade	3	Pediatria	2
Cirurgia Pediátrica	2	Medicina do Trabalho	19	Pneumologia	1
Cirurgia Plástica	9	Medicina de Tráfego	6	Psiquiatria	0
Cirurgia Torácica	9	Medicina Esportiva	1	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	1
Cirurgia Vascular	3	Medicina Física e Reabilitação	0	Radioterapia	2
Clínica Médica	10	Medicina Intensiva	10	Reumatologia	0
Coloproctologia	12	Medicina Legal e Perícia Médica	6	Urologia	14
Dermatologia	0	Medicina Nuclear	0		
Endocrinologia e Metabologia	0	Medicina Preventiva e Social	1		
Endoscopia	14	Nefrologia	0		

RESIDÊNCIA MÉDICA

261

Médicos residentes em 2021

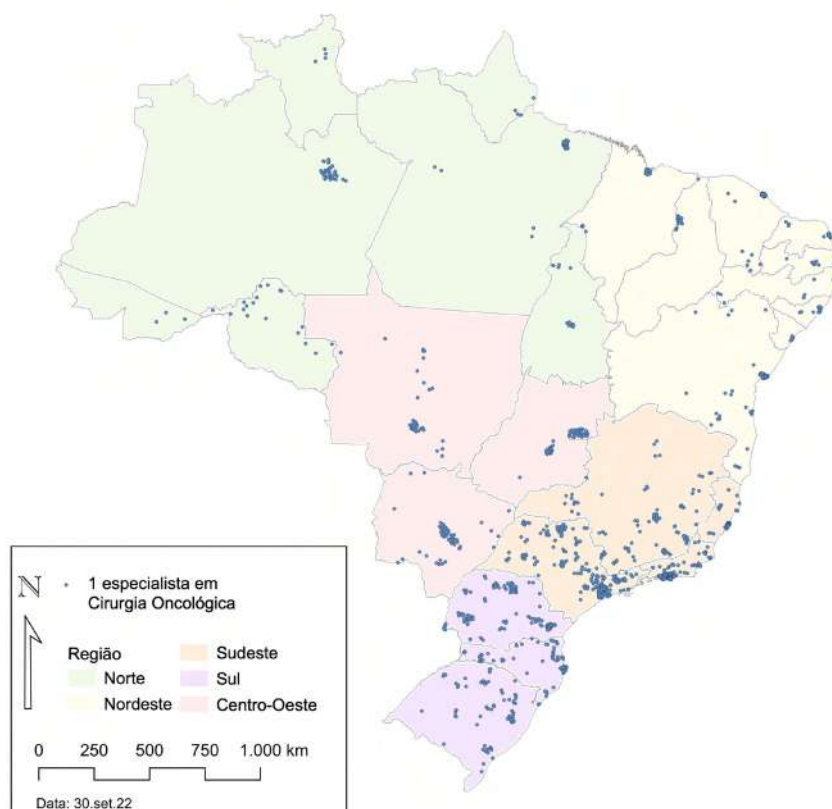
0,12

Médicos residentes por 100.000 habitantes

0,6%

Percentual de residentes³

(3) Percentual de médicos residentes em relação ao total de residentes



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

CIRURGIA PEDIÁTRICA

1.720

Especialistas

0,81

Especialistas por 100.000 habitantes

0,3%

Percentual de especialistas¹

GÊNERO



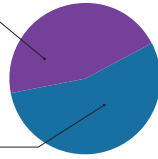
45,5%

Feminino



54,5%

Masculino



1,20

Razão masculino/feminino

REGIÃO

8,7%

Centro-Oeste

4,4%

Norte

16,8%

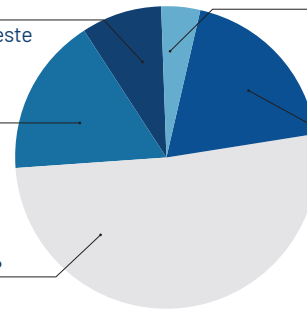
Sul

18,8%

Nordeste

51,3%

Sudeste



IDADE

43,4%

Médicos com 55 anos ou mais

14,5%

Médicos com 35 anos ou menos

52,0

Média de idade

TEMPO DE FORMADO

27,9

Média de anos²

1.720 incluem 186 médicos (10,8%) registrados em mais de uma UF/CRM.
1.534 indivíduos têm título em Cirurgia Pediátrica.

TIPO DE MUNICÍPIO

5,8%

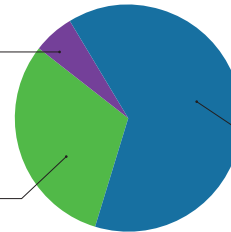
Região Metropolitana

30,8%

Interior

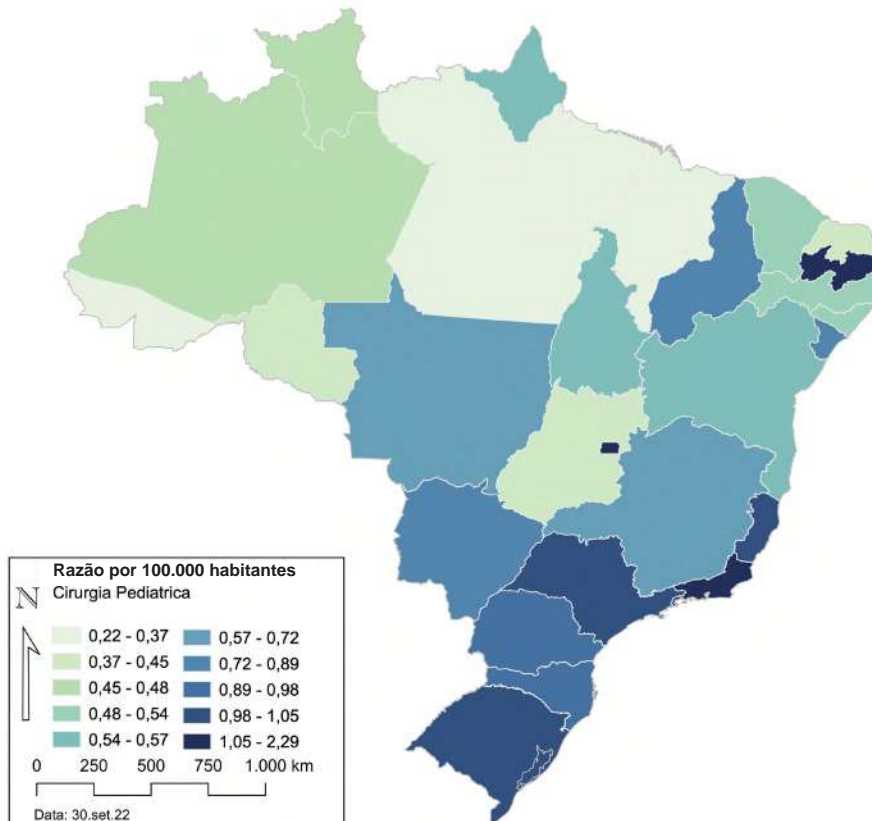
63,4%

Capital



Localização geográfica considera registros profissionais. Distribuição por sexo, idade e tempo de formado se refere aos indivíduos com título.

(1) Percentual em relação ao total de especialistas em todas as especialidades médicas (2) Média de anos de exercício profissional desde a data de formatura no curso de graduação de medicina



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

OUTROS TÍTULOS DOS ESPECIALISTAS EM CIRURGIA PEDIÁTRICA

Acupuntura	9	Gastroenterologia	6	Neurocirurgia	2
Alergia e Imunologia	0	Genética Médica	0	Neurologia	0
Anestesiologia	5	Geriatría	0	Nutrologia	9
Angiologia	2	Ginecologia e Obstetrícia	2	Oftalmologia	0
Cardiologia	1	Hematologia e Hemoterapia	0	Oncologia Clínica	5
Cirurgia Cardiovascular	2	Homeopatia	3	Ortopedia e Traumatologia	2
Cirurgia da Mão	0	Infectologia	0	Otorrinolaringologia	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0	Mastologia	1	Patologia	0
Cirurgia do Aparelho Digestivo	7	Medicina de Emergência	0	Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial	1
Cirurgia Geral	1.171	Medicina de Família e Comunidade	2	Pediatria	96
Cirurgia Oncológica	2	Medicina do Trabalho	67	Pneumologia	0
Cirurgia Plástica	25	Medicina de Tráfego	17	Psiquiatria	1
Cirurgia Torácica	2	Medicina Esportiva	1	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	3
Cirurgia Vasculár	3	Medicina Física e Reabilitação	0	Radioterapia	0
Clínica Médica	6	Medicina Intensiva	5	Reumatologia	0
Coloproctologia	2	Medicina Legal e Perícia Médica	6	Urologia	8
Dermatologia	2	Medicina Nuclear	1		
Endocrinologia e Metabologia	0	Medicina Preventiva e Social	8		
Endoscopia	11	Nefrologia	0		

RESIDÊNCIA MÉDICA

165

Médicos residentes em 2021

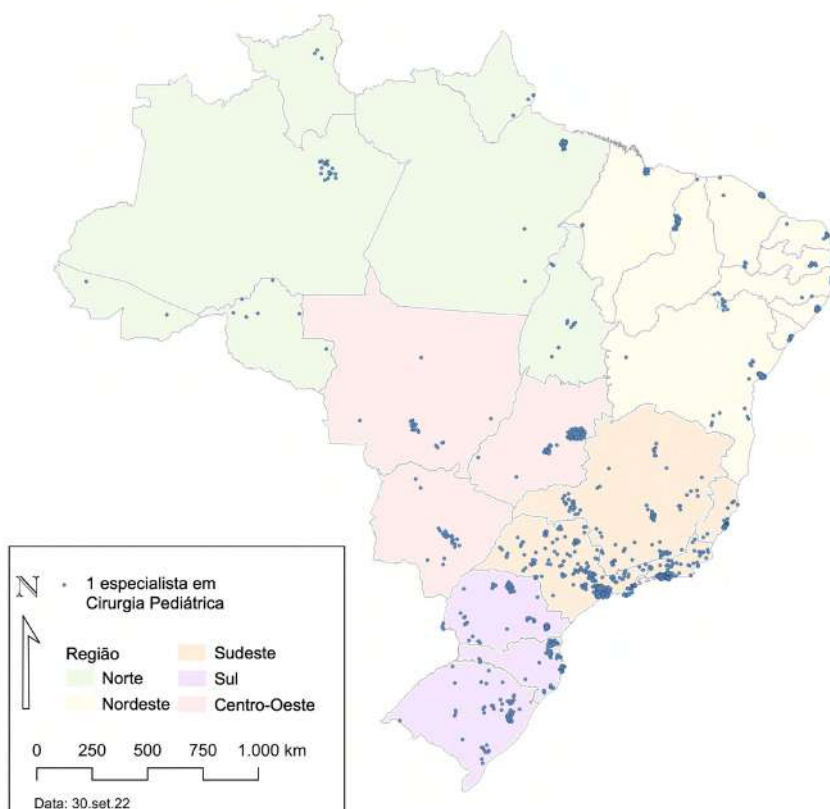
0,08

Médicos residentes por 100.000 habitantes

0,4%

Percentual de residentes³

(3) Percentual de médicos residentes em relação ao total de residentes



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

CIRURGIA PLÁSTICA

7.833

Especialistas

3,67

Especialistas por 100.000 habitantes

1,6%

Percentual de especialistas¹

GÊNERO



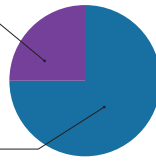
25,2%

Feminino



74,8%

Masculino



2,98

Razão masculino/feminino

REGIÃO

10,2%

Centro-Oeste

2,8%

Norte

16,8%

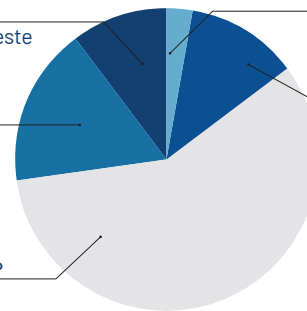
Sul

12,1%

Nordeste

58,1%

Sudeste



IDADE

33,7%

Médicos com 55 anos ou mais

11,7%

Médicos com 35 anos ou menos

49,7

Média de idade

TEMPO DE FORMADO

25,5

Média de anos²

7.833 incluem 1.293 médicos (16,5%) registrados em mais de uma UF/CRM. **6.540** indivíduos têm título em Cirurgia Plástica.

TIPO DE MUNICÍPIO

5,9%

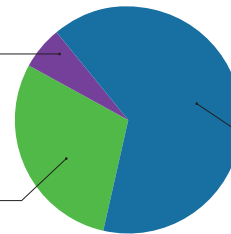
Região Metropolitana

29,4%

Interior

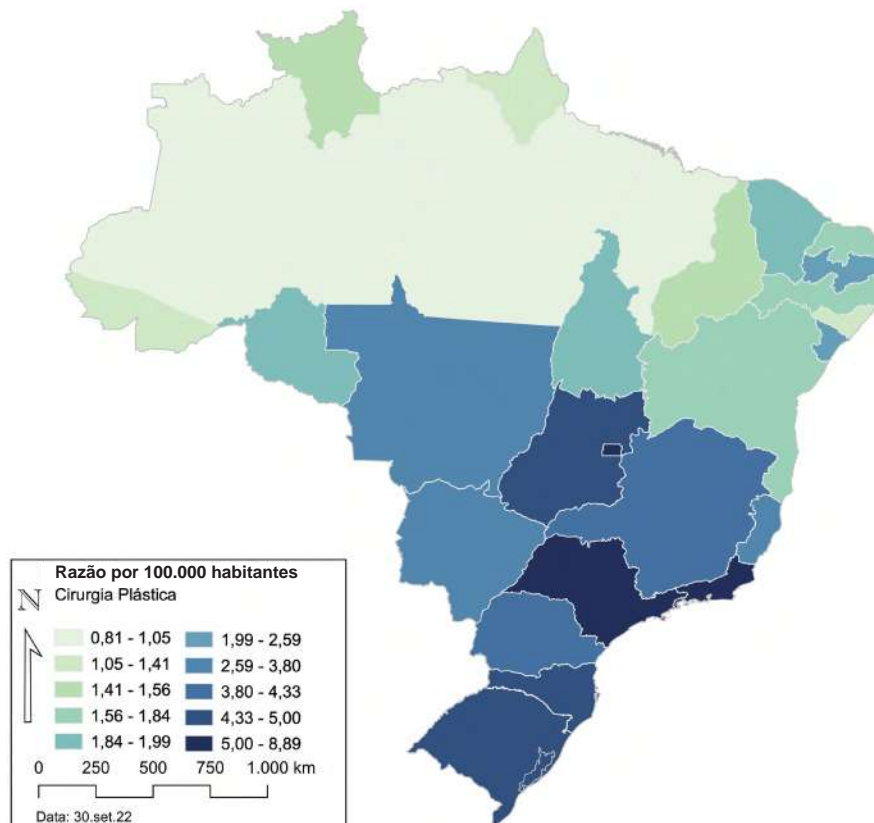
64,7%

Capital



Localização geográfica considera registros profissionais. Distribuição por sexo, idade e tempo de formado se refere aos indivíduos com título.

(1) Percentual em relação ao total de especialistas em todas as especialidades médicas (2) Média de anos de exercício profissional desde a data de formatura no curso de graduação de medicina



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

OUTROS TÍTULOS DOS ESPECIALISTAS EM CIRURGIA PLÁSTICA

Acupuntura	15	Gastroenterologia	5	Neurocirurgia	1
Alergia e Imunologia	0	Genética Médica	0	Neurologia	1
Anestesiologia	19	Geriatria	1	Nutrologia	16
Angiologia	0	Ginecologia e Obstetrícia	22	Oftalmologia	2
Cardiologia	2	Hematologia e Hemoterapia	0	Oncologia Clínica	18
Cirurgia Cardiovascular	4	Homeopatia	8	Ortopedia e Traumatologia	40
Cirurgia da Mão	48	Infectologia	1	Otorrinolaringologia	14
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	88	Mastologia	21	Patologia	2
Cirurgia do Aparelho Digestivo	11	Medicina de Emergência	1	Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial	1
Cirurgia Geral	5.500	Medicina de Família e Comunidade	7	Pediatria	16
Cirurgia Oncológica	9	Medicina do Trabalho	177	Pneumologia	1
Cirurgia Pediátrica	25	Medicina de Tráfego	60	Psiquiatria	4
Cirurgia Torácica	4	Medicina Esportiva	7	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	12
Cirurgia Vascular	3	Medicina Física e Reabilitação	0	Radioterapia	1
Clínica Médica	18	Medicina Intensiva	13	Reumatologia	0
Coloproctologia	1	Medicina Legal e Perícia Médica	39	Urologia	8
Dermatologia	14	Medicina Nuclear	0		
Endocrinologia e Metabologia	0	Medicina Preventiva e Social	3		
Endoscopia	0	Nefrologia	2		

RESIDÊNCIA MÉDICA

477

Médicos residentes em 2021

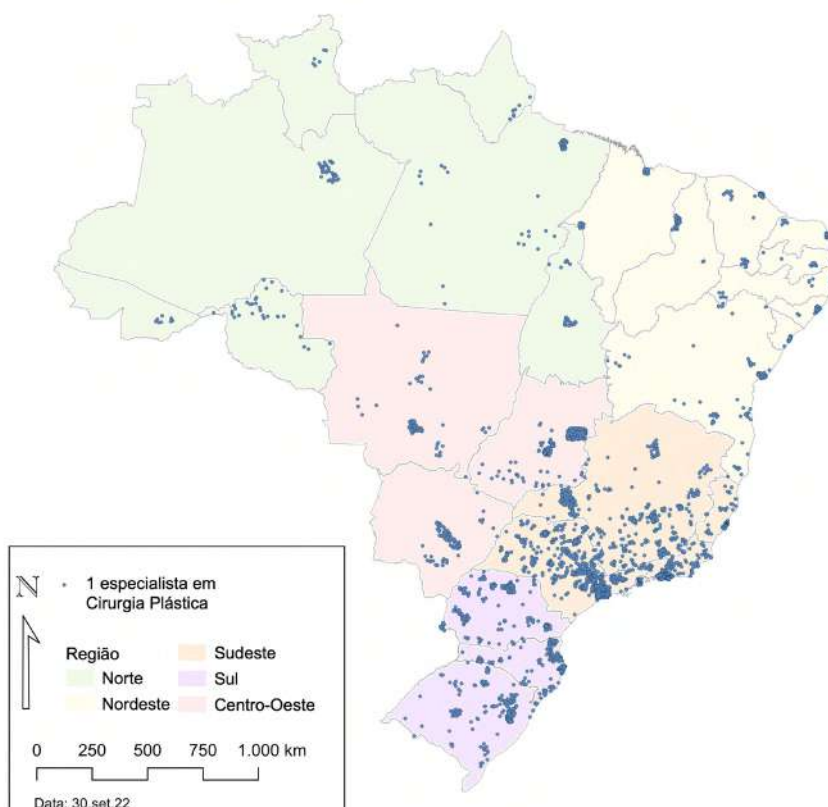
0,22

Médicos residentes por 100.000 habitantes

1,1%

Percentual de residentes³

(3) Percentual de médicos residentes em relação ao total de residentes



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

CIRURGIA TORÁCICA

1.268

Especialistas

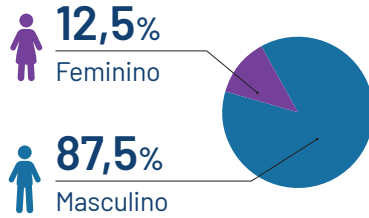
0,59

Especialistas por 100.000 habitantes

0,3%

Percentual de especialistas¹

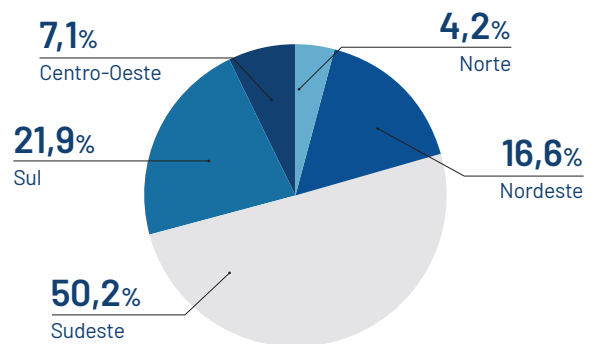
GÊNERO



7,02

Razão masculino/feminino

REGIÃO



IDADE

35,4%

Médicos com 55 anos ou mais

15,4%

Médicos com 35 anos ou menos

49,7

Média de idade

TEMPO DE FORMADO

25,5

Média de anos²

1.268 incluem 193 médicos (15,2%) registrados em mais de uma UF/CRM.
1.075 indivíduos têm título em Cirurgia Torácica.

TIPO DE MUNICÍPIO

6,6%

Região Metropolitana

33,0%

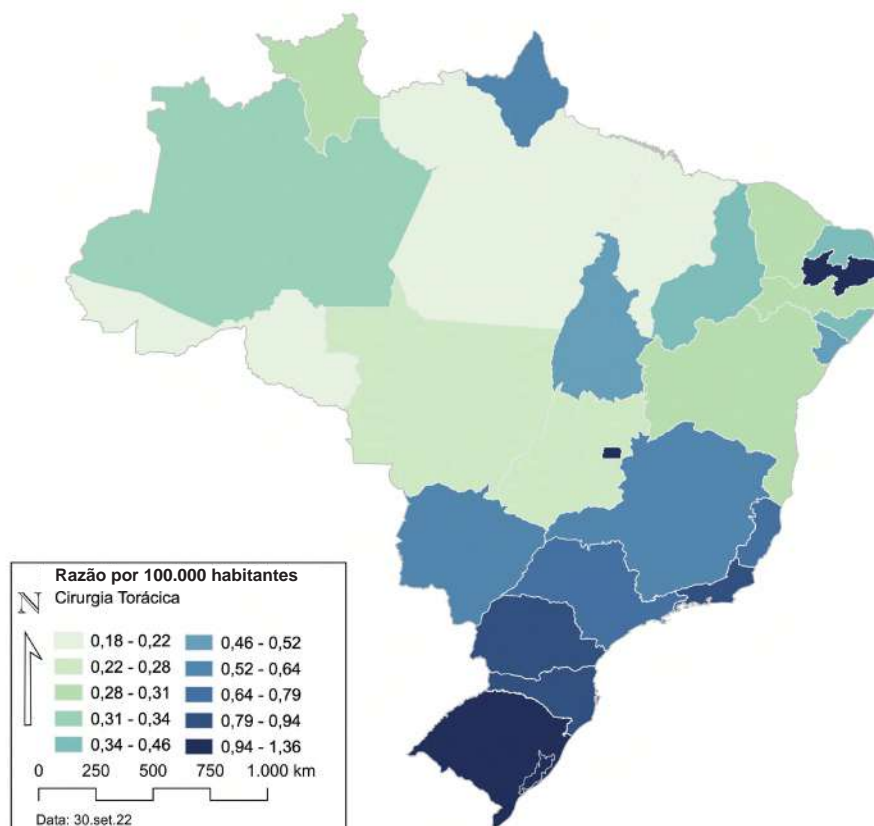
Interior

60,4%

Capital

Localização geográfica considera registros profissionais. Distribuição por sexo, idade e tempo de formado se refere aos indivíduos com título.

(1) Percentual em relação ao total de especialistas em todas as especialidades médicas (2) Média de anos de exercício profissional desde a data de formatura no curso de graduação de medicina



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

OUTROS TÍTULOS DOS ESPECIALISTAS EM CIRURGIA TORÁCICA

Acupuntura	1	Gastroenterologia	1	Neurocirurgia	0
Alergia e Imunologia	0	Genética Médica	0	Neurologia	1
Anestesiologia	1	Geriatría	0	Nutrologia	4
Angiologia	4	Ginecologia e Obstetrícia	2	Oftalmologia	0
Cardiologia	11	Hematologia e Hemoterapia	0	Oncologia Clínica	7
Cirurgia Cardiovascular	85	Homeopatia	1	Ortopedia e Traumatologia	8
Cirurgia da Mão	0	Infectologia	0	Otorrinolaringologia	1
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	2	Mastologia	2	Patologia	1
Cirurgia do Aparelho Digestivo	4	Medicina de Emergência	0	Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial	0
Cirurgia Geral	954	Medicina de Família e Comunidade	2	Pediatria	1
Cirurgia Oncológica	9	Medicina do Trabalho	33	Pneumologia	54
Cirurgia Pediátrica	2	Medicina de Tráfego	7	Psiquiatria	1
Cirurgia Plástica	4	Medicina Esportiva	0	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	0
Cirurgia Vasculár	35	Medicina Física e Reabilitação	0	Radioterapia	0
Clínica Médica	6	Medicina Intensiva	46	Reumatologia	0
Coloproctologia	3	Medicina Legal e Perícia Médica	3	Urologia	0
Dermatologia	0	Medicina Nuclear	0		
Endocrinologia e Metabologia	0	Medicina Preventiva e Social	3		
Endoscopia	57	Nefrologia	0		

RESIDÊNCIA MÉDICA

83

Médicos residentes em 2021

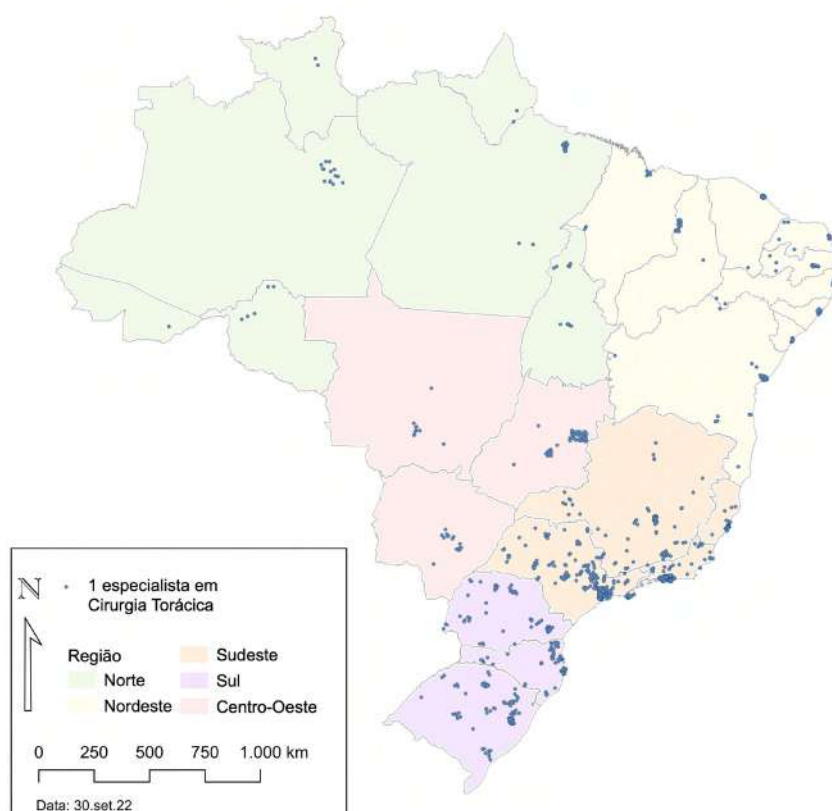
0,04

Médicos residentes por 100.000 habitantes

0,2%

Percentual de residentes³

(3) Percentual de médicos residentes em relação ao total de residentes



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

CIRURGIA VASCULAR

5.741

Especialistas

2,69

Especialistas por 100.000 habitantes

1,2%

Percentual de especialistas¹

GÊNERO



27,6%

Feminino



72,4%

Masculino

2,62

Razão masculino/feminino

REGIÃO

9,7%

Centro-Oeste

3,0%

Norte

16,8%

Sul

18,6%

Nordeste

51,9%

Sudeste

IDADE

23,7%

Médicos com 55 anos ou mais

18,7%

Médicos com 35 anos ou menos

46,4

Média de idade

TEMPO DE FORMADO

22,1 Média de anos²

5.741 incluem 780 médicos (13,6%) registrados em mais de uma UF/CRM. **4.961** indivíduos têm título em Cirurgia Vascular.

TIPO DE MUNICÍPIO

6,4%

Região Metropolitana

36,3%

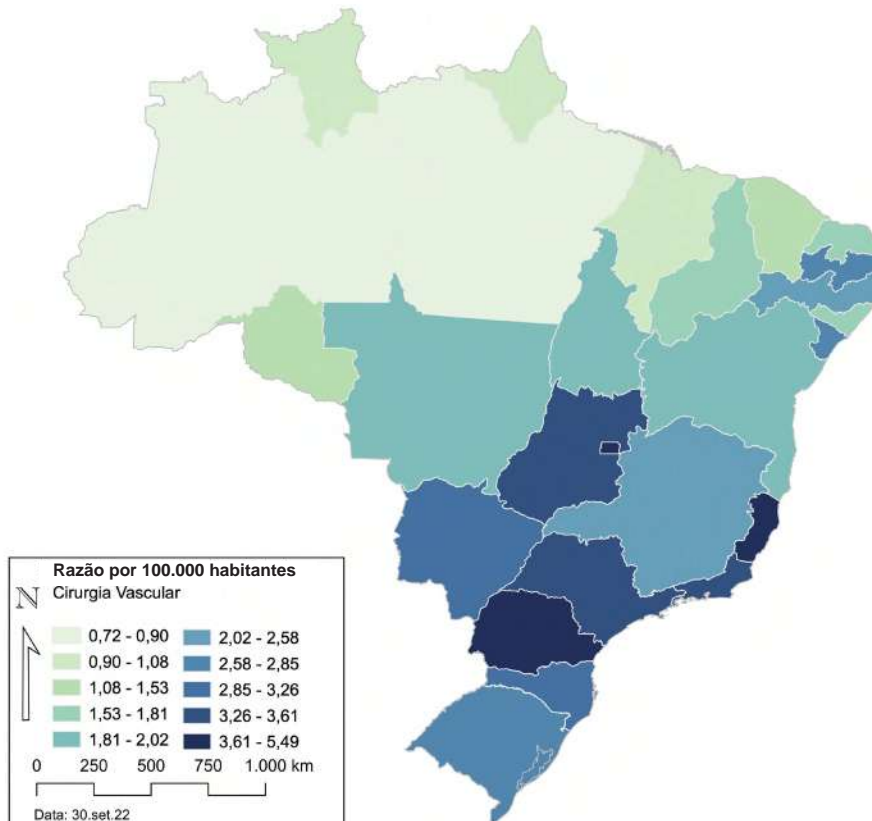
Interior

57,3%

Capital

Localização geográfica considera registros profissionais. Distribuição por sexo, idade e tempo de formado se refere aos indivíduos com título.

(1) Percentual em relação ao total de especialistas em todas as especialidades médicas (2) Média de anos de exercício profissional desde a data de formatura no curso de graduação de medicina



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

OUTROS TÍTULOS DOS ESPECIALISTAS EM CIRURGIA VASCULAR

Acupuntura	14	Gastroenterologia	4	Neurocirurgia	0
Alergia e Imunologia	0	Genética Médica	0	Neurologia	1
Anestesiologia	11	Geriatria	0	Nutrologia	8
Angiologia	837	Ginecologia e Obstetria	2	Oftalmologia	5
Cardiologia	19	Hematologia e Hemoterapia	1	Oncologia Clínica	0
Cirurgia Cardiovascular	867	Homeopatia	2	Ortopedia e Traumatologia	34
Cirurgia da Mão	0	Infectologia	2	Otorrinolaringologia	2
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	1	Mastologia	0	Patologia	2
Cirurgia do Aparelho Digestivo	8	Medicina de Emergência	3	Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial	0
Cirurgia Geral	4.408	Medicina de Família e Comunidade	6	Pediatria	4
Cirurgia Oncológica	3	Medicina do Trabalho	108	Pneumologia	0
Cirurgia Pediátrica	3	Medicina de Tráfego	45	Psiquiatria	3
Cirurgia Plástica	3	Medicina Esportiva	4	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	153
Cirurgia Torácica	35	Medicina Física e Reabilitação	0	Radioterapia	0
Clínica Médica	18	Medicina Intensiva	37	Reumatologia	1
Coloproctologia	1	Medicina Legal e Perícia Médica	30	Urologia	2
Dermatologia	1	Medicina Nuclear	0		
Endocrinologia e Metabologia	0	Medicina Preventiva e Social	3		
Endoscopia	0	Nefrologia	0		

RESIDÊNCIA MÉDICA

407

Médicos residentes em 2021

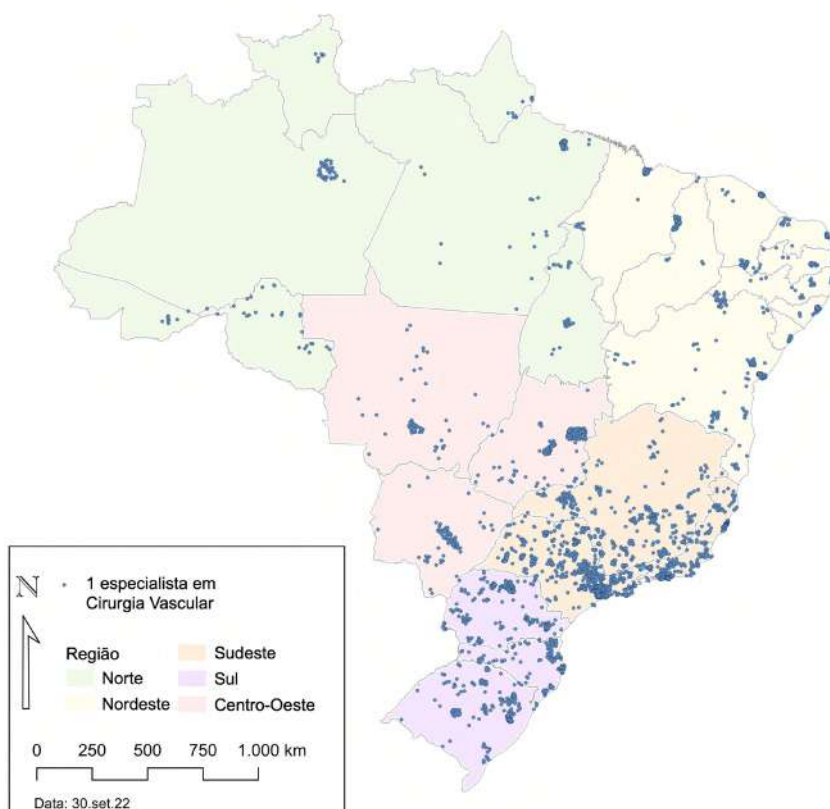
0,19

Médicos residentes por 100.000 habitantes

1,0%

Percentual de residentes³

(3) Percentual de médicos residentes em relação ao total de residentes



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

CLÍNICA MÉDICA

56.979

Especialistas

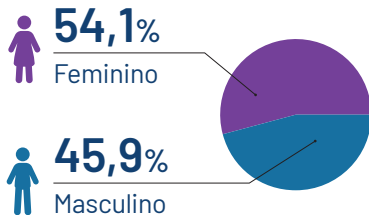
26,71

Especialistas por 100.000 habitantes

11,5%

Percentual de especialistas¹

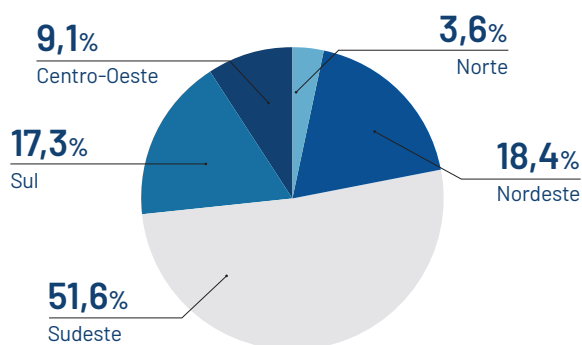
GÊNERO



0,85

Razão masculino/feminino

REGIÃO



IDADE

20,3%

Médicos com 55 anos ou mais

31,3%

Médicos com 35 anos ou menos

43,7

Média de idade

TEMPO DE FORMADO

19,3 Média de anos²

56.979 incluem 6.333 médicos (11,1%) registrados em mais de uma UF/CRM. **50.646** indivíduos têm título em Clínica Médica.

TIPO DE MUNICÍPIO

5,8%

Região Metropolitana

32,7%

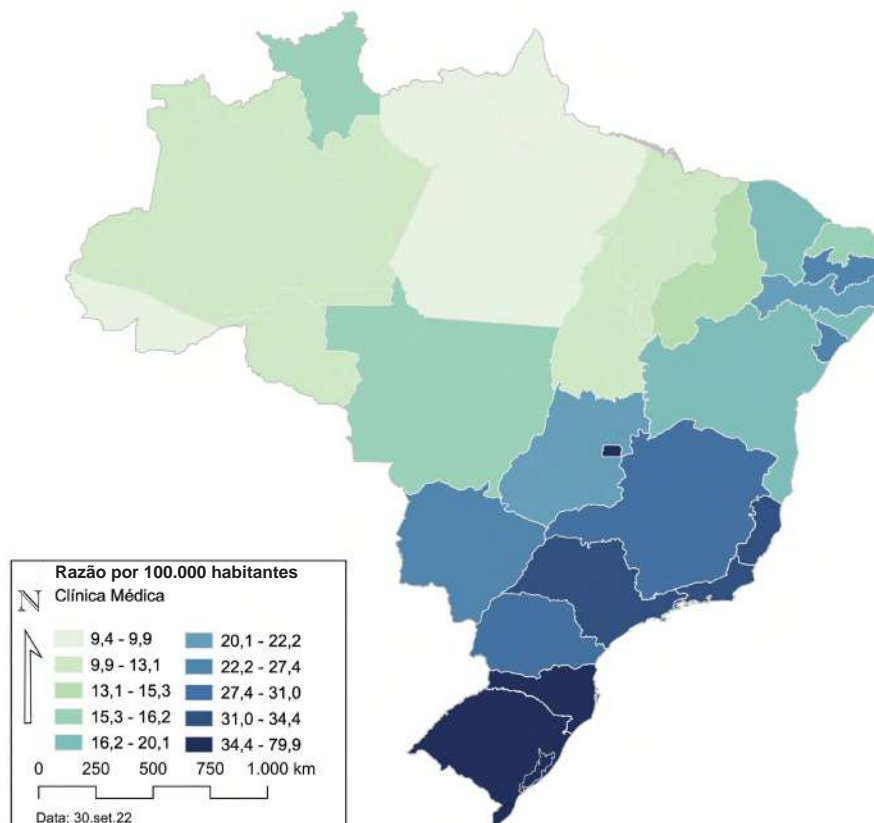
Interior

61,5%

Capital

Localização geográfica considera registros profissionais. Distribuição por sexo, idade e tempo de formado se refere aos indivíduos com título.

(1) Percentual em relação ao total de especialistas em todas as especialidades médicas (2) Média de anos de exercício profissional desde a data de formatura no curso de graduação de medicina



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

OUTROS TÍTULOS DOS ESPECIALISTAS EM CLÍNICA MÉDICA

Acupuntura	400	Gastroenterologia	3.196	Neurocirurgia	21
Alergia e Imunologia	220	Genética Médica	4	Neurologia	581
Anestesiologia	6.916	Geriatria	2.045	Nutrologia	464
Angiologia	133	Ginecologia e Obstetrícia	278	Oftalmologia	111
Cardiologia	10.803	Hematologia e Hemoterapia	1.836	Oncologia Clínica	2.640
Cirurgia Cardiovascular	44	Homeopatia	214	Ortopedia e Traumatologia	75
Cirurgia da Mão	9	Infectologia	455	Otorrinolaringologia	40
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	1	Mastologia	6	Patologia	93
Cirurgia do Aparelho Digestivo	26	Medicina de Emergência	234	Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial	108
Cirurgia Geral	378	Medicina de Família e Comunidade	460	Pediatria	201
Cirurgia Oncológica	10	Medicina do Trabalho	1.926	Pneumologia	1.962
Cirurgia Pediátrica	6	Medicina de Tráfego	498	Psiquiatria	234
Cirurgia Plástica	18	Medicina Esportiva	134	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	434
Cirurgia Torácica	6	Medicina Física e Reabilitação	44	Radioterapia	43
Cirurgia Vascular	18	Medicina Intensiva	4.219	Reumatologia	2.121
Coloproctologia	12	Medicina Legal e Perícia Médica	189	Urologia	25
Dermatologia	2.005	Medicina Nuclear	90		
Endocrinologia e Metabologia	4.404	Medicina Preventiva e Social	159		
Endoscopia	1.362	Nefrologia	3.437		

RESIDÊNCIA MÉDICA

5.942

Médicos residentes em 2021

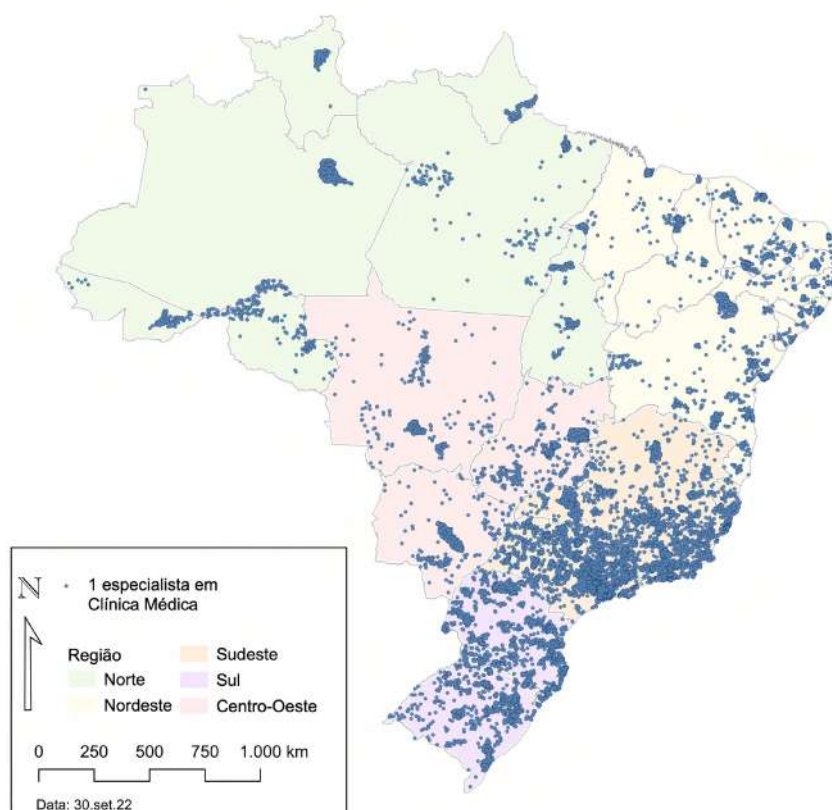
2,79

Médicos residentes por 100.000 habitantes

14,2%

Percentual de residentes³

(3) Percentual de médicos residentes em relação ao total de residentes



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

COLOPROCTOLOGIA

2.414

Especialistas

1,13

Especialistas por 100.000 habitantes

0,5%

Percentual de especialistas¹

GÊNERO



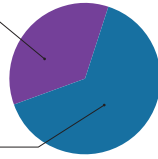
35,5%

Feminino



64,5%

Masculino



1,82

Razão masculino/feminino

REGIÃO

9,7%

Centro-Oeste

2,6%

Norte

17,1%

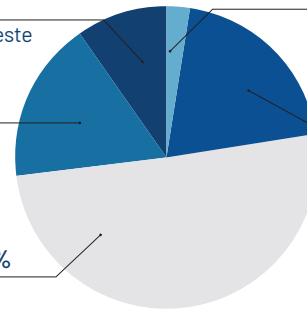
Sul

20,0%

Nordeste

50,6%

Sudeste



IDADE

31,9%

Médicos com 55 anos ou mais

15,3%

Médicos com 35 anos ou menos

48,7

Média de idade

TEMPO DE FORMADO

24,5

Média de anos²

2.414 incluem 234 médicos (9,7%) registrados em mais de uma UF/CRM.
2.180 indivíduos têm título em Coloproctologia.

TIPO DE MUNICÍPIO

5,2%

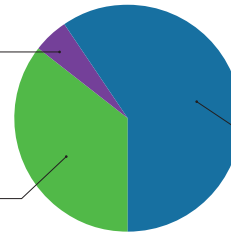
Região Metropolitana

35,4%

Interior

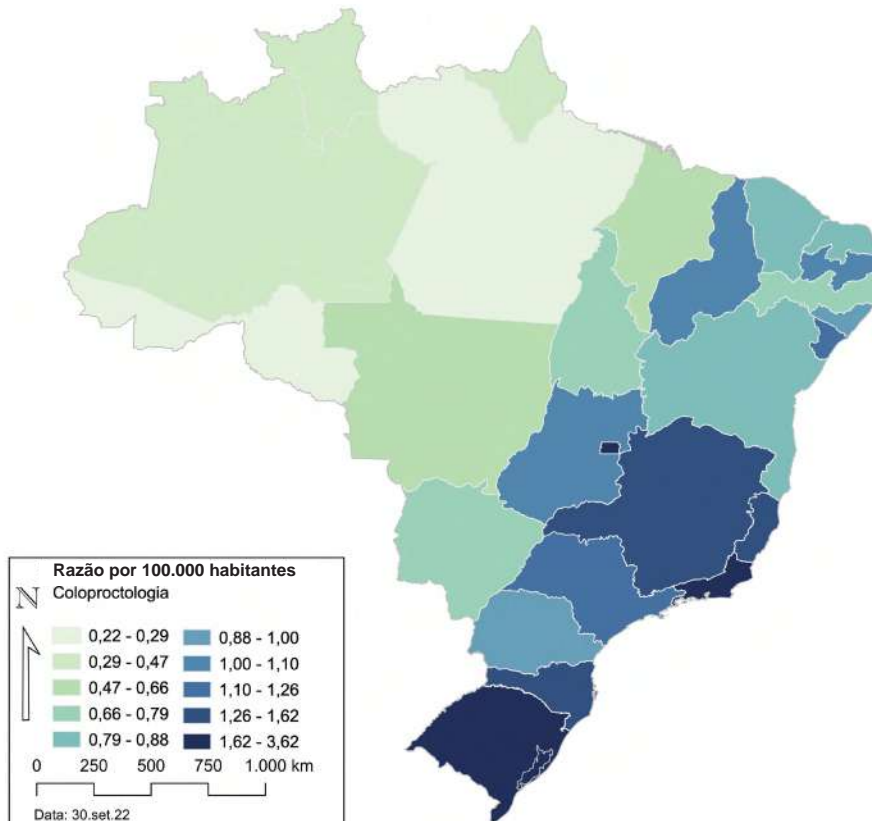
59,4%

Capital



Localização geográfica considera registros profissionais. Distribuição por sexo, idade e tempo de formado se refere aos indivíduos com título.

(1) Percentual em relação ao total de especialistas em todas as especialidades médicas (2) Média de anos de exercício profissional desde a data de formatura no curso de graduação de medicina



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

OUTROS TÍTULOS DOS ESPECIALISTAS EM COLOPROCTOLOGIA

Acupuntura	4	Gastroenterologia	68	Neurocirurgia	2
Alergia e Imunologia	1	Genética Médica	0	Neurologia	0
Anestesiologia	12	Geriatria	0	Nutrologia	13
Angiologia	1	Ginecologia e Obstetrícia	8	Oftalmologia	3
Cardiologia	0	Hematologia e Hemoterapia	0	Oncologia Clínica	5
Cirurgia Cardiovascular	1	Homeopatia	4	Ortopedia e Traumatologia	22
Cirurgia da Mão	0	Infectologia	0	Otorrinolaringologia	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	2	Mastologia	4	Patologia	2
Cirurgia do Aparelho Digestivo	228	Medicina de Emergência	0	Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial	0
Cirurgia Geral	2.131	Medicina de Família e Comunidade	2	Pediatria	0
Cirurgia Oncológica	12	Medicina do Trabalho	94	Pneumologia	0
Cirurgia Pediátrica	2	Medicina de Tráfego	20	Psiquiatria	2
Cirurgia Plástica	1	Medicina Esportiva	1	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	7
Cirurgia Torácica	3	Medicina Física e Reabilitação	0	Radioterapia	0
Cirurgia Vascular	1	Medicina Intensiva	16	Reumatologia	0
Clínica Médica	12	Medicina Legal e Perícia Médica	6	Urologia	3
Dermatologia	2	Medicina Nuclear	0		
Endocrinologia e Metabologia	1	Medicina Preventiva e Social	4		
Endoscopia	161	Nefrologia	2		

RESIDÊNCIA MÉDICA

148

Médicos residentes em 2021

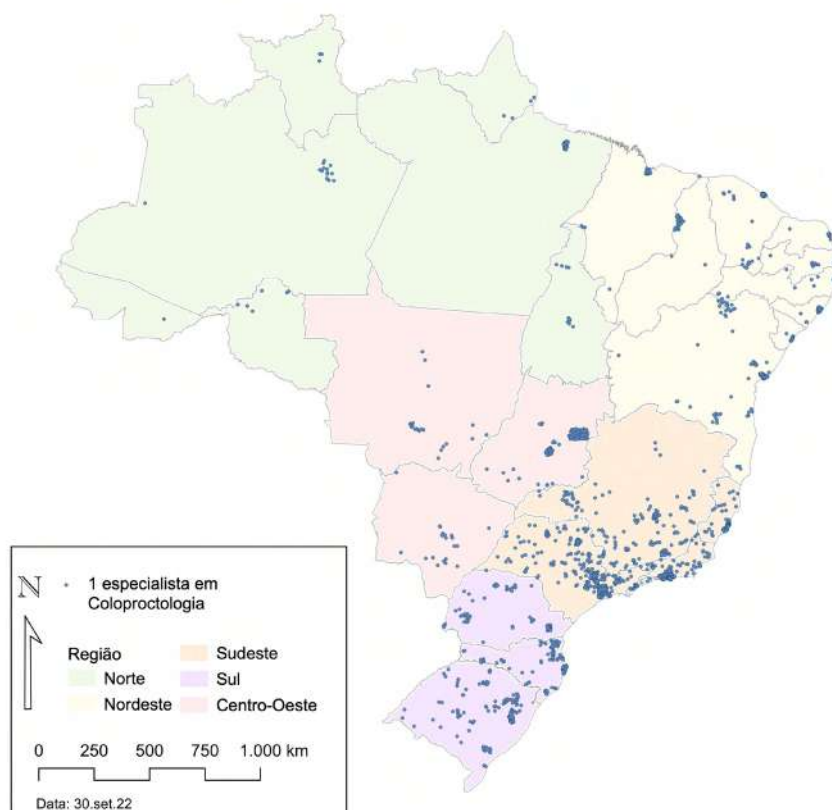
0,07

Médicos residentes por 100.000 habitantes

0,4%

Percentual de residentes³

(3) Percentual de médicos residentes em relação ao total de residentes



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

DERMATOLOGIA

11.431

Especialistas

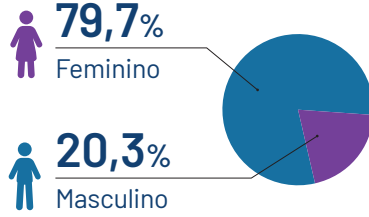
5,36

Especialistas por 100.000 habitantes

2,3%

Percentual de especialistas¹

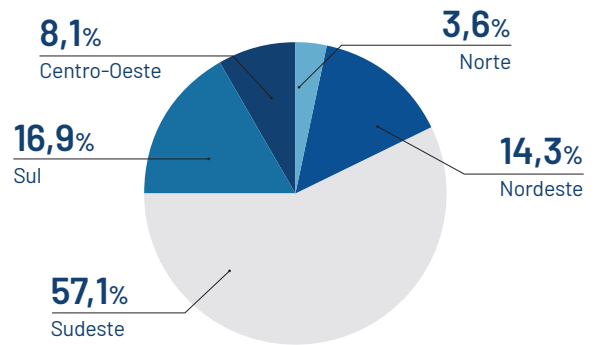
GÊNERO



0,25

Razão masculino/feminino

REGIÃO



IDADE

26,3%

Médicos com 55 anos ou mais

19,5%

Médicos com 35 anos ou menos

46,7

Média de idade

TEMPO DE FORMADO

22,6

Média de anos²

11.431 incluem 1.095 médicos (9,6%) registrados em mais de uma UF/CRM. **10.336** indivíduos têm título em Dermatologia.

TIPO DE MUNICÍPIO

6,2%

Região Metropolitana

32,8%

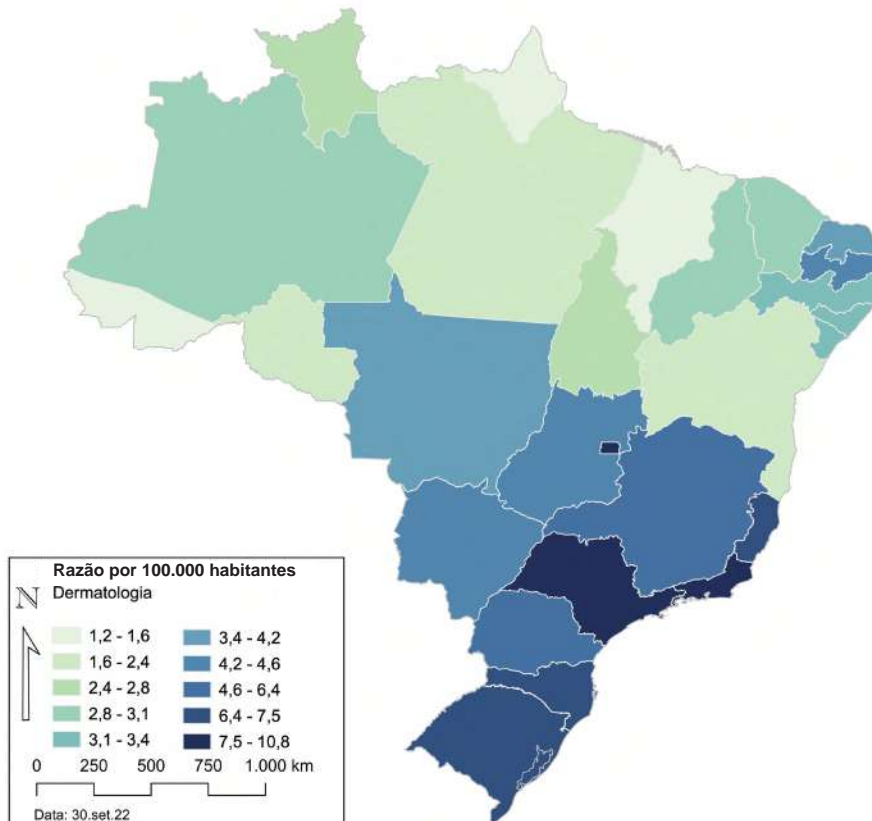
Interior

61,0%

Capital

Localização geográfica considera registros profissionais. Distribuição por sexo, idade e tempo de formado se refere aos indivíduos com título.

(1) Percentual em relação ao total de especialistas em todas as especialidades médicas (2) Média de anos de exercício profissional desde a data de formatura no curso de graduação de medicina



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

OUTROS TÍTULOS DOS ESPECIALISTAS EM DERMATOLOGIA

Acupuntura	48	Gastroenterologia	5	Neurocirurgia	2
Alergia e Imunologia	42	Genética Médica	0	Neurologia	5
Anestesiologia	308	Geriatria	2	Nutrologia	31
Angiologia	6	Ginecologia e Obstetrícia	32	Oftalmologia	4
Cardiologia	17	Hematologia e Hemoterapia	6	Oncologia Clínica	2
Cirurgia Cardiovascular	0	Homeopatia	27	Ortopedia e Traumatologia	6
Cirurgia da Mão	1	Infectologia	28	Otorrinolaringologia	4
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0	Mastologia	3	Patologia	32
Cirurgia do Aparelho Digestivo	1	Medicina de Emergência	3	Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial	11
Cirurgia Geral	55	Medicina de Família e Comunidade	104	Pediatria	212
Cirurgia Oncológica	0	Medicina do Trabalho	268	Pneumologia	4
Cirurgia Pediátrica	2	Medicina de Tráfego	127	Psiquiatria	9
Cirurgia Plástica	14	Medicina Esportiva	6	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	7
Cirurgia Torácica	0	Medicina Física e Reabilitação	0	Radioterapia	1
Cirurgia Vascular	1	Medicina Intensiva	14	Reumatologia	15
Clínica Médica	2.005	Medicina Legal e Perícia Médica	16	Urologia	2
Coloproctologia	2	Medicina Nuclear	1		
Endocrinologia e Metabologia	6	Medicina Preventiva e Social	37		
Endoscopia	2	Nefrologia	15		

RESIDÊNCIA MÉDICA

726

Médicos residentes em 2021

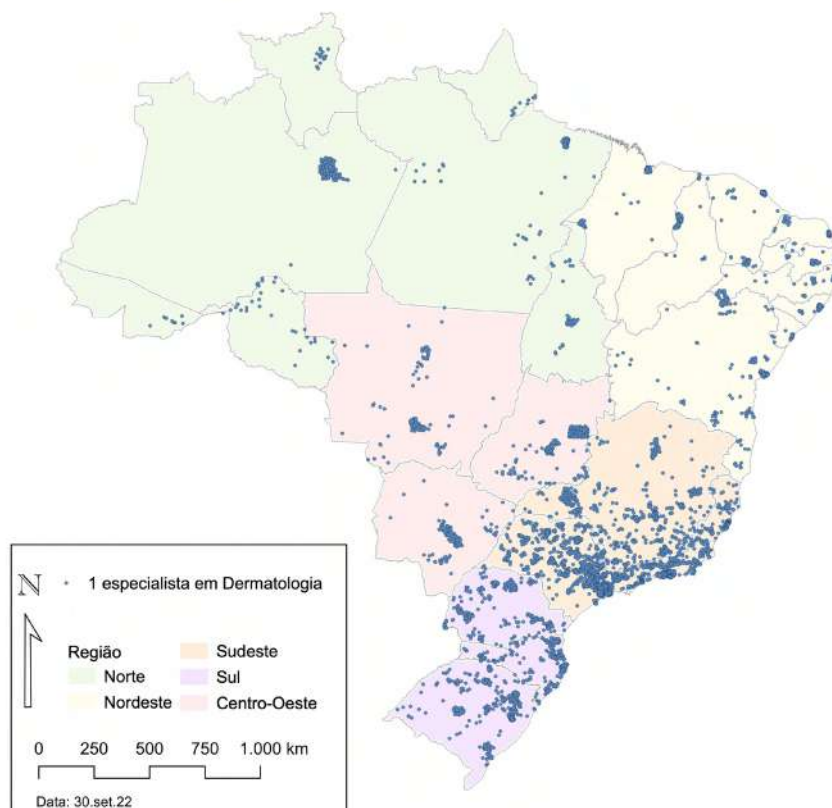
0,34

Médicos residentes por 100.000 habitantes

1,7%

Percentual de residentes³

(3) Percentual de médicos residentes em relação ao total de residentes



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA

6.731

Especialistas

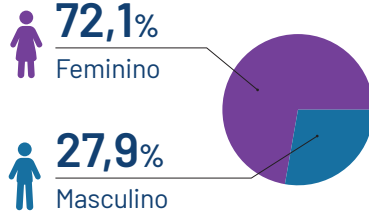
3,16

Especialistas por 100.000 habitantes

1,4%

Percentual de especialistas¹

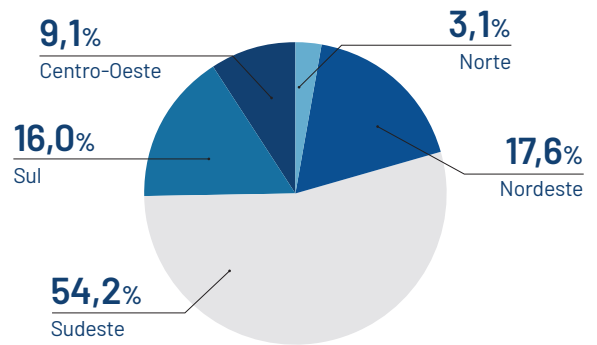
GÊNERO



0,39

Razão masculino/feminino

REGIÃO



IDADE

24,5%

Médicos com 55 anos ou mais

19,1%

Médicos com 35 anos ou menos

46,7

Média de idade

TEMPO DE FORMADO

22,8

Média de anos²

6.731 incluem 552 médicos (8,2%) registrados em mais de uma UF/CRM.
6.179 indivíduos têm título em Endocrinologia e Metabologia.

TIPO DE MUNICÍPIO

5,3%

Região Metropolitana

33,2%

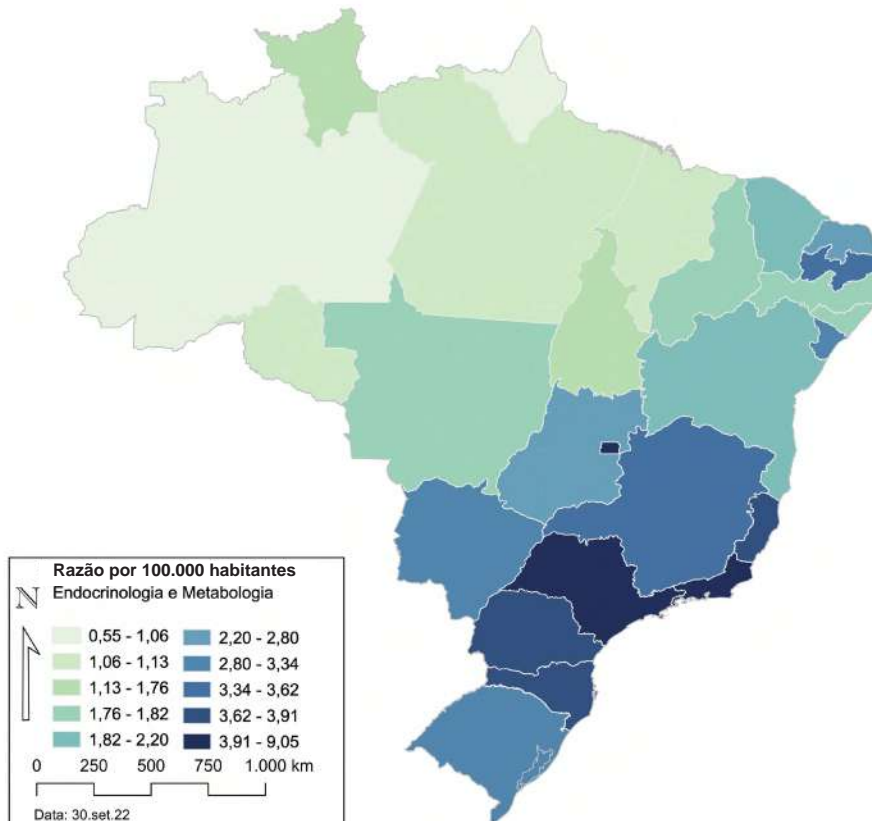
Interior

61,5%

Capital

Localização geográfica considera registros profissionais. Distribuição por sexo, idade e tempo de formado se refere aos indivíduos com título.

(1) Percentual em relação ao total de especialistas em todas as especialidades médicas (2) Média de anos de exercício profissional desde a data de formatura no curso de graduação de medicina



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

OUTROS TÍTULOS DOS ESPECIALISTAS EM ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA

Acupuntura	30	Gastroenterologia	0	Neurocirurgia	0
Alergia e Imunologia	1	Genética Médica	8	Neurologia	0
Anestesiologia	436	Geriatria	5	Nutrologia	93
Angiologia	5	Ginecologia e Obstetrícia	9	Oftalmologia	1
Cardiologia	5	Hematologia e Hemoterapia	7	Oncologia Clínica	1
Cirurgia Cardiovascular	1	Homeopatia	14	Ortopedia e Traumatologia	25
Cirurgia da Mão	0	Infectologia	2	Otorrinolaringologia	1
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	2	Mastologia	0	Patologia	10
Cirurgia do Aparelho Digestivo	0	Medicina de Emergência	1	Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial	21
Cirurgia Geral	6	Medicina de Família e Comunidade	36	Pediatria	377
Cirurgia Oncológica	0	Medicina do Trabalho	109	Pneumologia	3
Cirurgia Pediátrica	0	Medicina de Tráfego	49	Psiquiatria	2
Cirurgia Plástica	0	Medicina Esportiva	17	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	10
Cirurgia Torácica	0	Medicina Física e Reabilitação	2	Radioterapia	0
Cirurgia Vascular	0	Medicina Intensiva	84	Reumatologia	2
Clínica Médica	4.404	Medicina Legal e Perícia Médica	14	Urologia	3
Coloproctologia	1	Medicina Nuclear	29		
Dermatologia	6	Medicina Preventiva e Social	6		
Endoscopia	0	Nefrologia	5		

RESIDÊNCIA MÉDICA

388

Médicos residentes em 2021

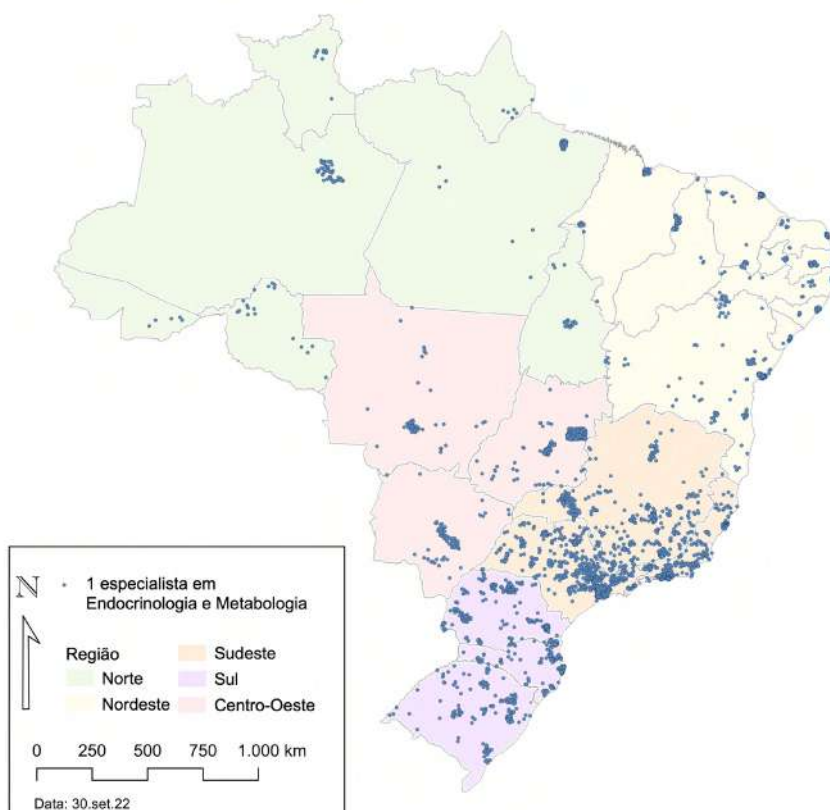
0,18

Médicos residentes por 100.000 habitantes

0,9%

Percentual de residentes³

(3) Percentual de médicos residentes em relação ao total de residentes



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

ENDOSCOPIA

4.365

Especialistas

2,05

Especialistas por 100.000 habitantes

0,9%

Percentual de especialistas¹

GÊNERO



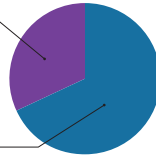
31,7%

Feminino



68,3%

Masculino



2,16

Razão masculino/feminino

REGIÃO

8,9%

Centro-Oeste

4,0%

Norte

19,6%

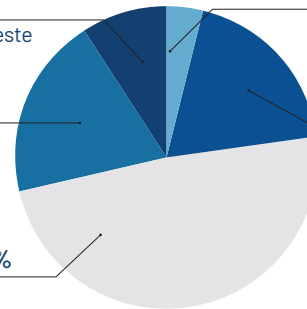
Sul

18,9%

Nordeste

48,6%

Sudeste



IDADE

37,3%

Médicos com 55 anos ou mais

10,1%

Médicos com 35 anos ou menos

50,5

Média de idade

TEMPO DE FORMADO

26,5

Média de anos²

4.365 incluem 409 médicos (9,4 %) registrados em mais de uma UF/CRM. **3.956** indivíduos têm título em Endoscopia.

TIPO DE MUNICÍPIO

5,4%

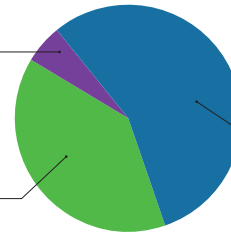
Região Metropolitana

55,8%

Capital

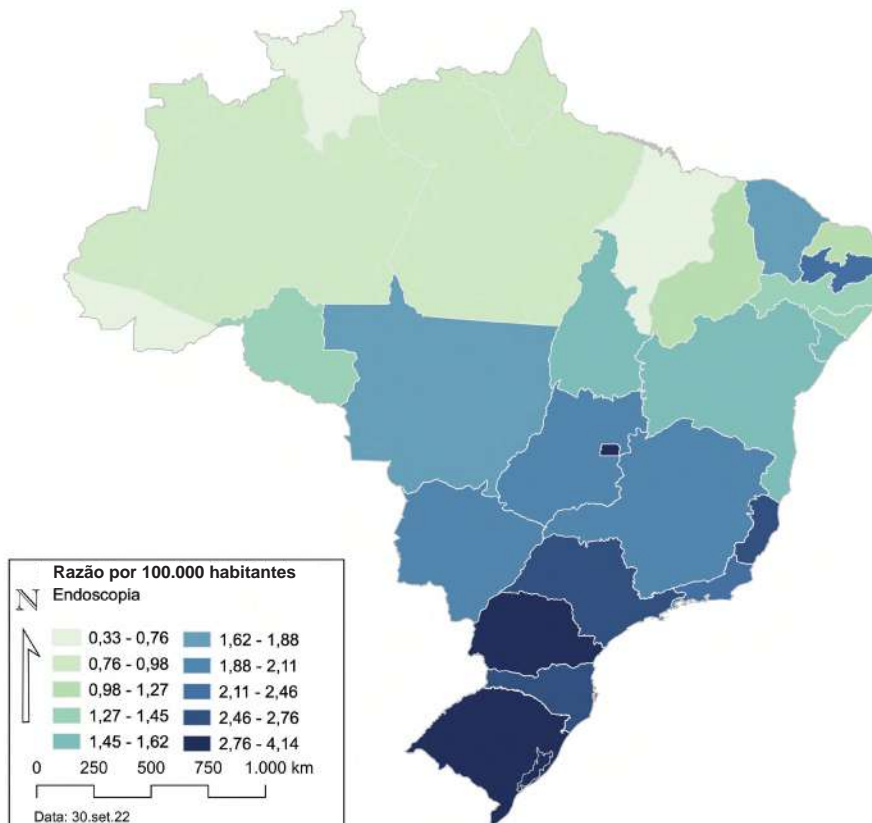
38,8%

Interior



Localização geográfica considera registros profissionais. Distribuição por sexo, idade e tempo de formado se refere aos indivíduos com título.

(1) Percentual em relação ao total de especialistas em todas as especialidades médicas (2) Média de anos de exercício profissional desde a data de formatura no curso de graduação de medicina



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

OUTROS TÍTULOS DOS ESPECIALISTAS EM ENDOSCOPIA

Acupuntura	17	Gastroenterologia	2.128	Neurocirurgia	2
Alergia e Imunologia	0	Genética Médica	0	Neurologia	0
Anestesiologia	189	Geriatria	2	Nutrologia	35
Angiologia	4	Ginecologia e Obstetria	6	Oftalmologia	2
Cardiologia	2	Hematologia e Hemoterapia	0	Oncologia Clínica	9
Cirurgia Cardiovascular	0	Homeopatia	5	Ortopedia e Traumatologia	38
Cirurgia da Mão	0	Infectologia	1	Otorrinolaringologia	9
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	5	Mastologia	1	Patologia	2
Cirurgia do Aparelho Digestivo	516	Medicina de Emergência	3	Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial	1
Cirurgia Geral	1.741	Medicina de Família e Comunidade	9	Pediatria	57
Cirurgia Oncológica	14	Medicina do Trabalho	161	Pneumologia	115
Cirurgia Pediátrica	11	Medicina de Tráfego	67	Psiquiatria	0
Cirurgia Plástica	0	Medicina Esportiva	1	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	8
Cirurgia Torácica	57	Medicina Física e Reabilitação	0	Radioterapia	0
Cirurgia Vascular	0	Medicina Intensiva	61	Reumatologia	0
Clínica Médica	1.362	Medicina Legal e Perícia Médica	13	Urologia	4
Coloproctologia	161	Medicina Nuclear	1		
Dermatologia	2	Medicina Preventiva e Social	2		
Endocrinologia e Metabologia	0	Nefrologia	1		

RESIDÊNCIA MÉDICA

142

Médicos residentes em 2021

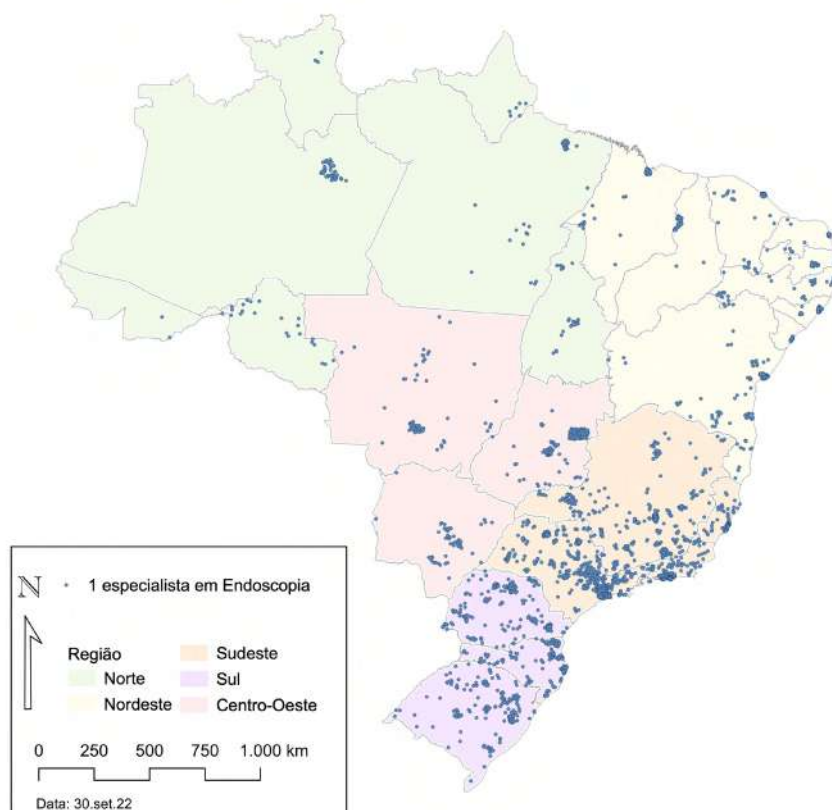
0,07

Médicos residentes por 100.000 habitantes

0,3%

Percentual de residentes³

(3) Percentual de médicos residentes em relação ao total de residentes



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

GASTROENTEROLOGIA

5.997

Especialistas

2,81

Especialistas por 100.000 habitantes

1,2%

Percentual de especialistas¹

GÊNERO



49,2%

Feminino



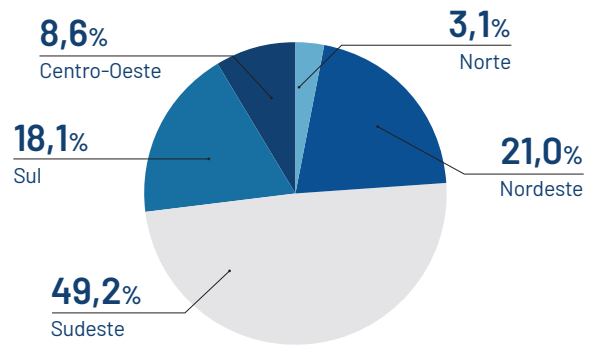
50,8%

Masculino

1,03

Razão masculino/feminino

REGIÃO



IDADE

38,1%

Médicos com 55 anos ou mais

14,8%

Médicos com 35 anos ou menos

50,4

Média de idade

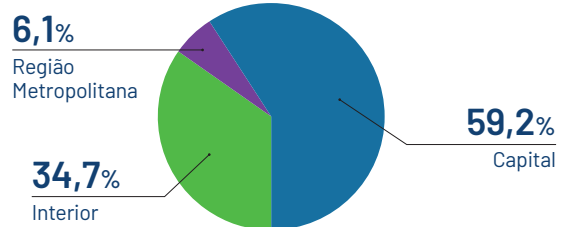
TEMPO DE FORMADO

26,2

Média de anos²

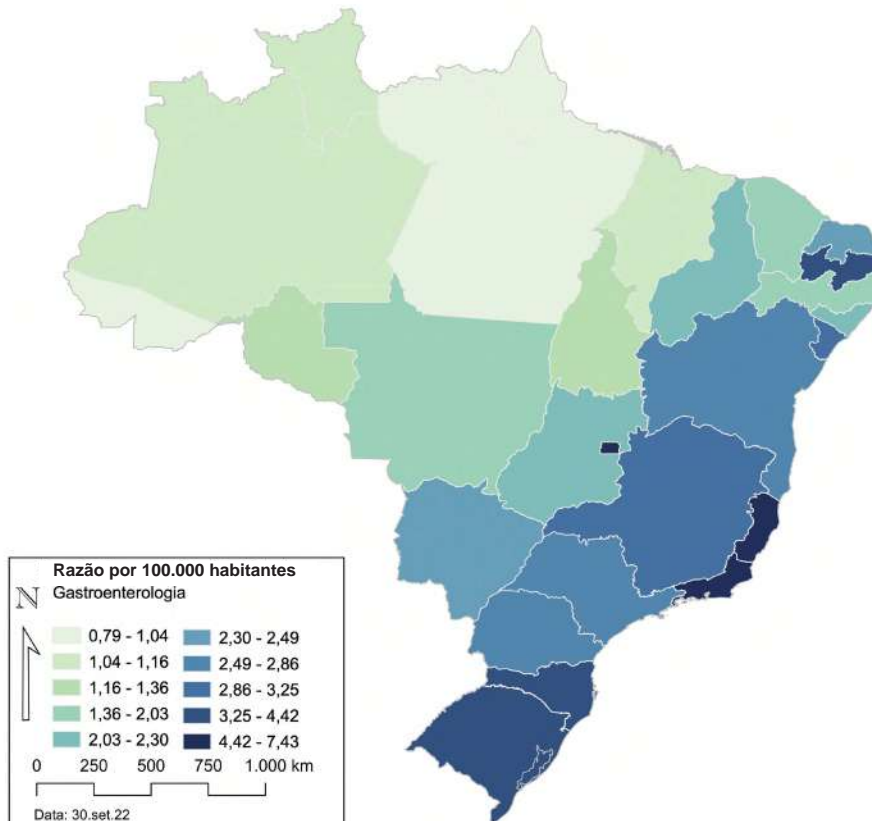
5.997 incluem 495 médicos (8,3%) registrados em mais de uma UF/CRM.
5.502 indivíduos têm título em Gastroenterologia.

TIPO DE MUNICÍPIO



Localização geográfica considera registros profissionais. Distribuição por sexo, idade e tempo de formado se refere aos indivíduos com título.

(1) Percentual em relação ao total de especialistas em todas as especialidades médicas (2) Média de anos de exercício profissional desde a data de formatura no curso de graduação de medicina



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

OUTROS TÍTULOS DOS ESPECIALISTAS EM GASTROENTEROLOGIA

Acupuntura	28	Endoscopia	2.128	Neurocirurgia	2
Alergia e Imunologia	1	Genética Médica	0	Neurologia	0
Anestesiologia	401	Geriatria	2	Nutrologia	69
Angiologia	7	Ginecologia e Obstetrícia	8	Oftalmologia	3
Cardiologia	6	Hematologia e Hemoterapia	3	Oncologia Clínica	3
Cirurgia Cardiovascular	0	Homeopatia	12	Ortopedia e Traumatologia	0
Cirurgia da Mão	0	Infectologia	6	Otorrinolaringologia	1
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0	Mastologia	4	Patologia	3
Cirurgia do Aparelho Digestivo	270	Medicina de Emergência	6	Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial	3
Cirurgia Geral	639	Medicina de Família e Comunidade	23	Pediatria	375
Cirurgia Oncológica	2	Medicina do Trabalho	304	Pneumologia	4
Cirurgia Pediátrica	6	Medicina de Tráfego	50	Psiquiatria	5
Cirurgia Plástica	5	Medicina Esportiva	7	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	20
Cirurgia Torácica	1	Medicina Física e Reabilitação	0	Radioterapia	1
Cirurgia Vascular	4	Medicina Intensiva	86	Reumatologia	1
Clínica Médica	3.196	Medicina Legal e Perícia Médica	17	Urologia	5
Coloproctologia	68	Medicina Nuclear	4		
Dermatologia	5	Medicina Preventiva e Social	7		
Endocrinologia e Metabologia	0	Nefrologia	6		

RESIDÊNCIA MÉDICA

315

Médicos residentes em 2021

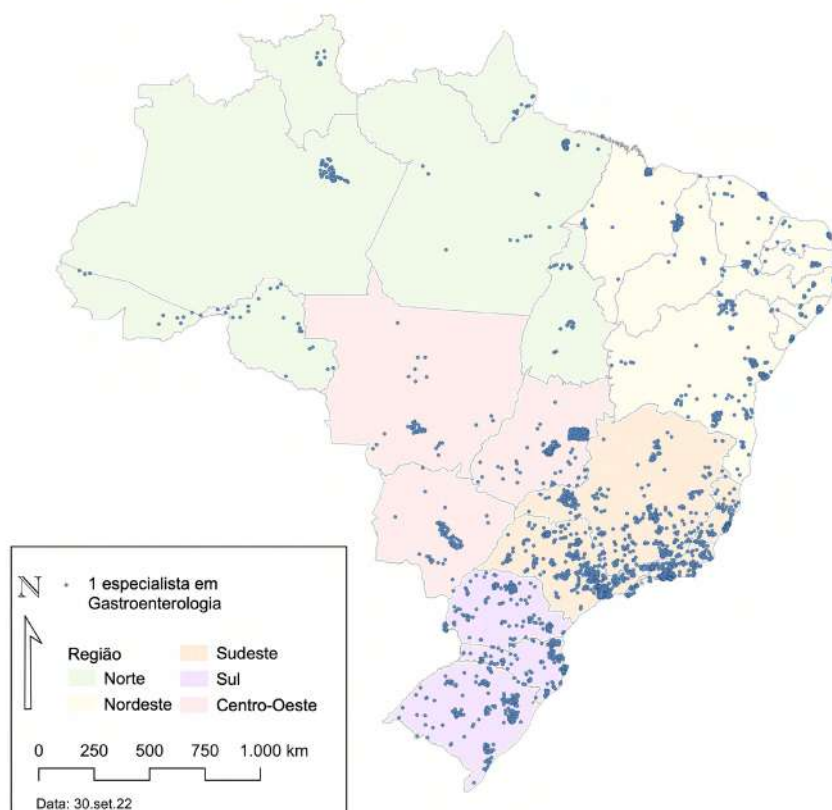
0,15

Médicos residentes por 100.000 habitantes

0,8%

Percentual de residentes³

(3) Percentual de médicos residentes em relação ao total de residentes



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

GENÉTICA MÉDICA

407

Especialistas

0,19

Especialistas por 100.000 habitantes

0,1%

Percentual de especialistas¹

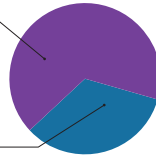
GÊNERO



66,4%
Feminino



33,6%
Masculino



0,51

Razão masculino/feminino

REGIÃO

9,8%

Centro-Oeste

1,7%

Norte

18,9%

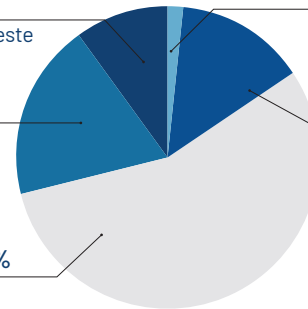
Sul

14,0%

Nordeste

55,5%

Sudeste



IDADE

29,2%

Médicos com 55 anos ou mais

22,2%

Médicos com 35 anos ou menos

46,7

Média de idade

TEMPO DE FORMADO

22,1 Média de anos²

407 incluem **65** médicos (16,0%) registrados em mais de uma UF/CRM. **342** indivíduos têm título em Genética Médica.

TIPO DE MUNICÍPIO

4,6%

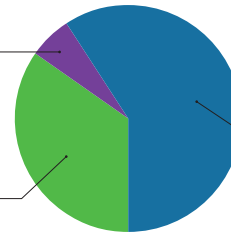
Região Metropolitana

21,4%

Interior

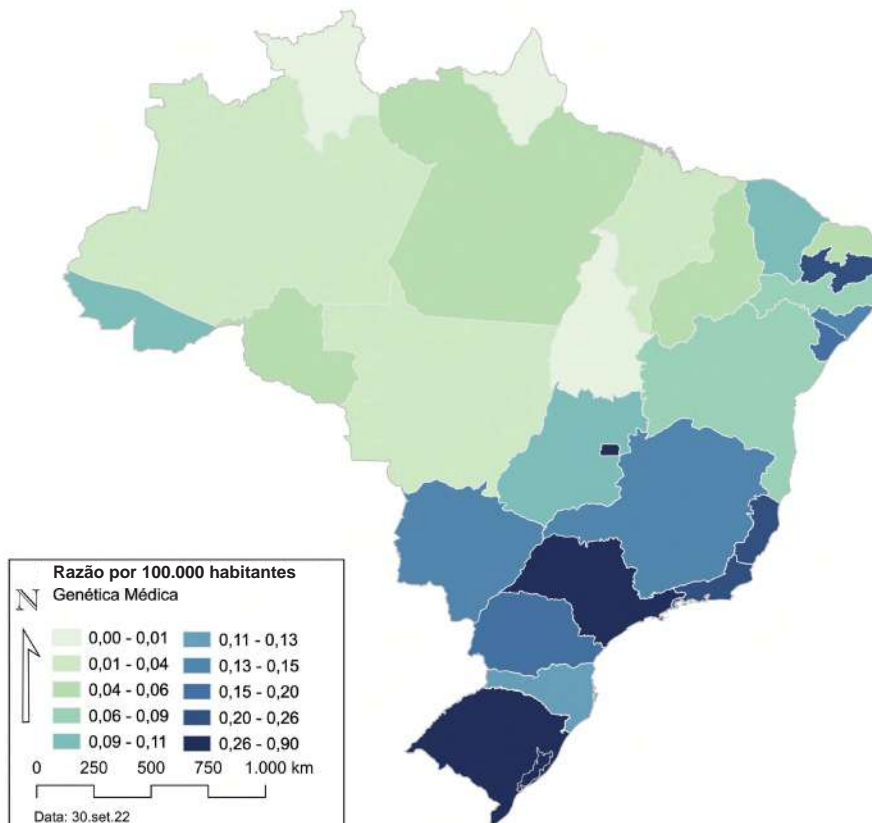
74,0%

Capital



Localização geográfica considera registros profissionais. Distribuição por sexo, idade e tempo de formado se refere aos indivíduos com título.

(1) Percentual em relação ao total de especialistas em todas as especialidades médicas (2) Média de anos de exercício profissional desde a data de formatura no curso de graduação de medicina



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

OUTROS TÍTULOS DOS ESPECIALISTAS EM GENÉTICA MÉDICA

Acupuntura	1	Endoscopia	0	Neurocirurgia	0
Alergia e Imunologia	0	Gastroenterologia	0	Neurologia	3
Anestesiologia	2	Geriatria	0	Nutrologia	1
Angiologia	0	Ginecologia e Obstetrícia	4	Oftalmologia	1
Cardiologia	3	Hematologia e Hemoterapia	0	Oncologia Clínica	0
Cirurgia Cardiovascular	0	Homeopatia	0	Ortopedia e Traumatologia	0
Cirurgia da Mão	0	Infectologia	0	Otorrinolaringologia	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0	Mastologia	0	Patologia	3
Cirurgia do Aparelho Digestivo	0	Medicina de Emergência	0	Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial	4
Cirurgia Geral	0	Medicina de Família e Comunidade	4	Pediatria	88
Cirurgia Oncológica	0	Medicina do Trabalho	4	Pneumologia	0
Cirurgia Pediátrica	0	Medicina de Tráfego	0	Psiquiatria	2
Cirurgia Plástica	0	Medicina Esportiva	0	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	1
Cirurgia Torácica	0	Medicina Física e Reabilitação	1	Radioterapia	0
Cirurgia Vascular	0	Medicina Intensiva	2	Reumatologia	0
Clínica Médica	4	Medicina Legal e Perícia Médica	0	Urologia	0
Coloproctologia	0	Medicina Nuclear	0		
Dermatologia	0	Medicina Preventiva e Social	1		
Endocrinologia e Metabologia	8	Nefrologia	0		

RESIDÊNCIA MÉDICA

71

Médicos residentes em 2021

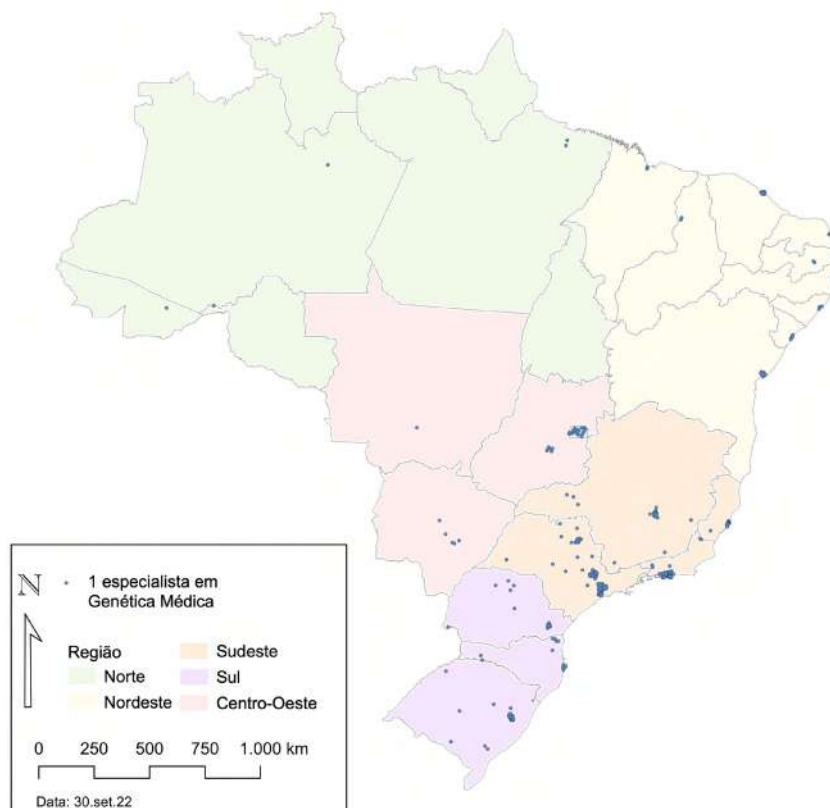
0,03

Médicos residentes por 100.000 habitantes

0,2%

Percentual de residentes³

(3) Percentual de médicos residentes em relação ao total de residentes



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

GERIATRIA

2.670

Especialistas

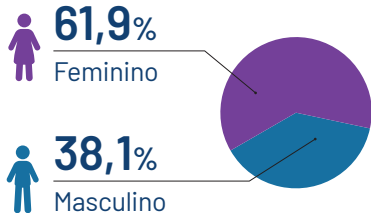
1,25

Especialistas por 100.000 habitantes

0,5%

Percentual de especialistas¹

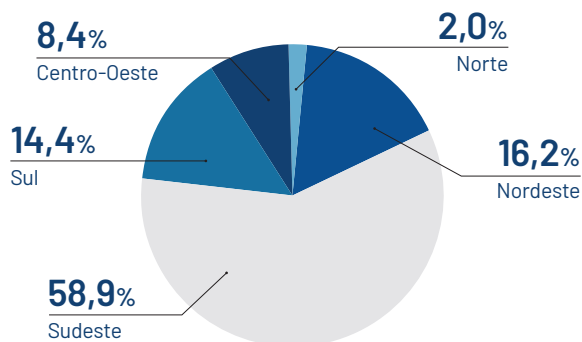
GÊNERO



0,62

Razão masculino/feminino

REGIÃO



IDADE

22,2%

Médicos com 55 anos ou mais

24,6%

Médicos com 35 anos ou menos

45,1

Média de idade

TEMPO DE FORMADO

20,7

Média de anos²

2.670 incluem 263 médicos (9,9%) registrados em mais de uma UF/CRM.
2.407 indivíduos têm título em Geriatria.

TIPO DE MUNICÍPIO

5,6%

Região Metropolitana

28,6%

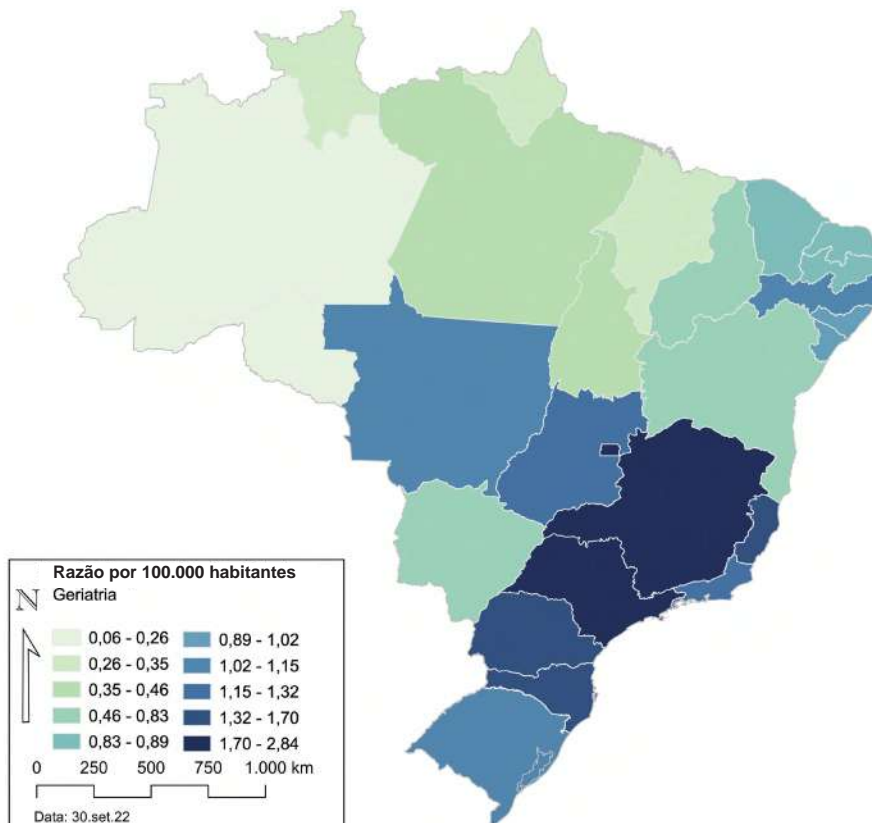
Interior

65,8%

Capital

Localização geográfica considera registros profissionais. Distribuição por sexo, idade e tempo de formado se refere aos indivíduos com título.

(1) Percentual em relação ao total de especialistas em todas as especialidades médicas (2) Média de anos de exercício profissional desde a data de formatura no curso de graduação de medicina



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

OUTROS TÍTULOS DOS ESPECIALISTAS EM GERIATRIA

Acupuntura	38	Endoscopia	2	Neurocirurgia	0
Alergia e Imunologia	0	Gastroenterologia	2	Neurologia	2
Anestesiologia	213	Genética Médica	0	Nutrologia	22
Angiologia	0	Ginecologia e Obstetrícia	6	Oftalmologia	0
Cardiologia	58	Hematologia e Hemoterapia	0	Oncologia Clínica	4
Cirurgia Cardiovascular	1	Homeopatia	14	Ortopedia e Traumatologia	3
Cirurgia da Mão	0	Infectologia	5	Otorrinolaringologia	1
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0	Mastologia	0	Patologia	1
Cirurgia do Aparelho Digestivo	0	Medicina de Emergência	7	Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial	1
Cirurgia Geral	7	Medicina de Família e Comunidade	84	Pediatria	3
Cirurgia Oncológica	0	Medicina do Trabalho	94	Pneumologia	9
Cirurgia Pediátrica	0	Medicina de Tráfego	46	Psiquiatria	17
Cirurgia Plástica	1	Medicina Esportiva	5	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	6
Cirurgia Torácica	0	Medicina Física e Reabilitação	3	Radioterapia	1
Cirurgia Vascular	0	Medicina Intensiva	61	Reumatologia	16
Clínica Médica	2.045	Medicina Legal e Perícia Médica	9	Urologia	1
Coloproctologia	0	Medicina Nuclear	1		
Dermatologia	2	Medicina Preventiva e Social	20		
Endocrinologia e Metabologia	5	Nefrologia	5		

RESIDÊNCIA MÉDICA

301

Médicos residentes em 2021

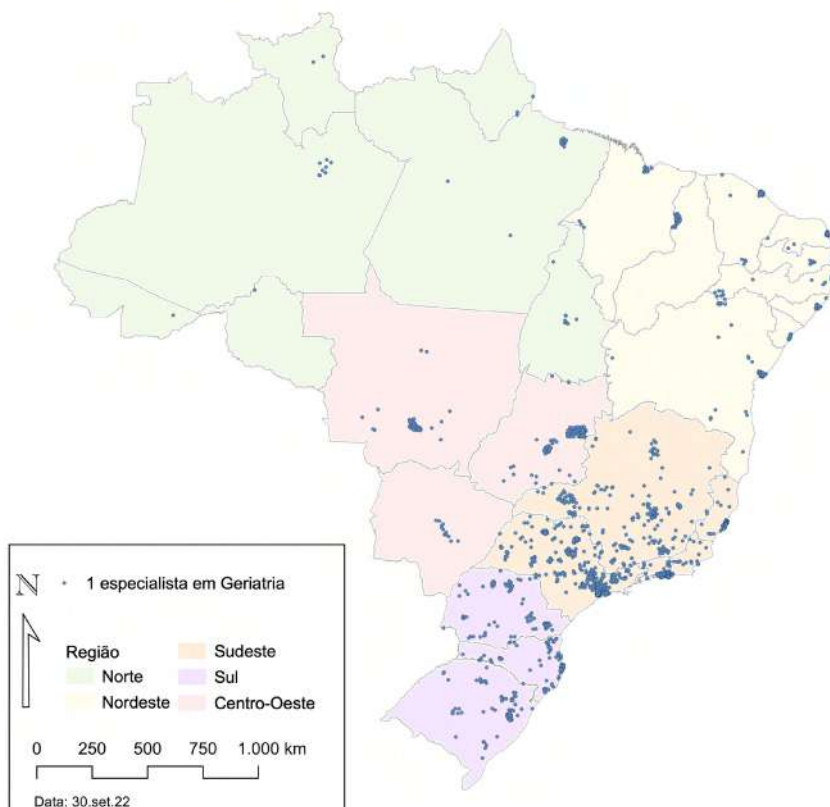
0,14

Médicos residentes por 100.000 habitantes

0,7%

Percentual de residentes³

(3) Percentual de médicos residentes em relação ao total de residentes



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

37.327

Especialistas

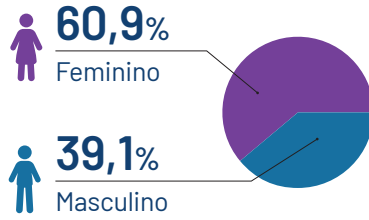
17,50

Especialistas por 100.000 habitantes

7,5%

Percentual de especialistas¹

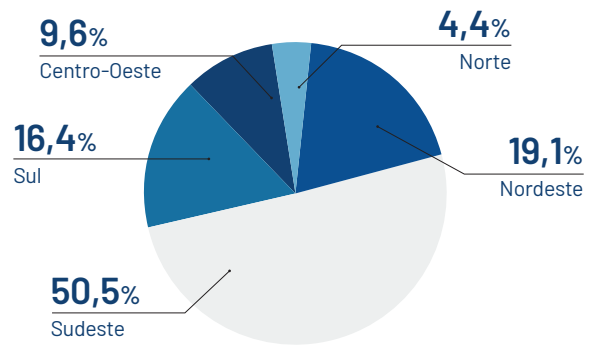
GÊNERO



0,64

Razão masculino/feminino

REGIÃO



IDADE

40,7%

Médicos com 55 anos ou mais

18,0%

Médicos com 35 anos ou menos

50,7

Média de idade

TEMPO DE FORMADO

25,9

Média de anos²

37.327 incluem 3.967 médicos (10,6%) registrados em mais de uma UF/CRM. **33.360** indivíduos têm título em Ginecologia e Obstetrícia.

TIPO DE MUNICÍPIO

7,4%

Região Metropolitana

38,9%

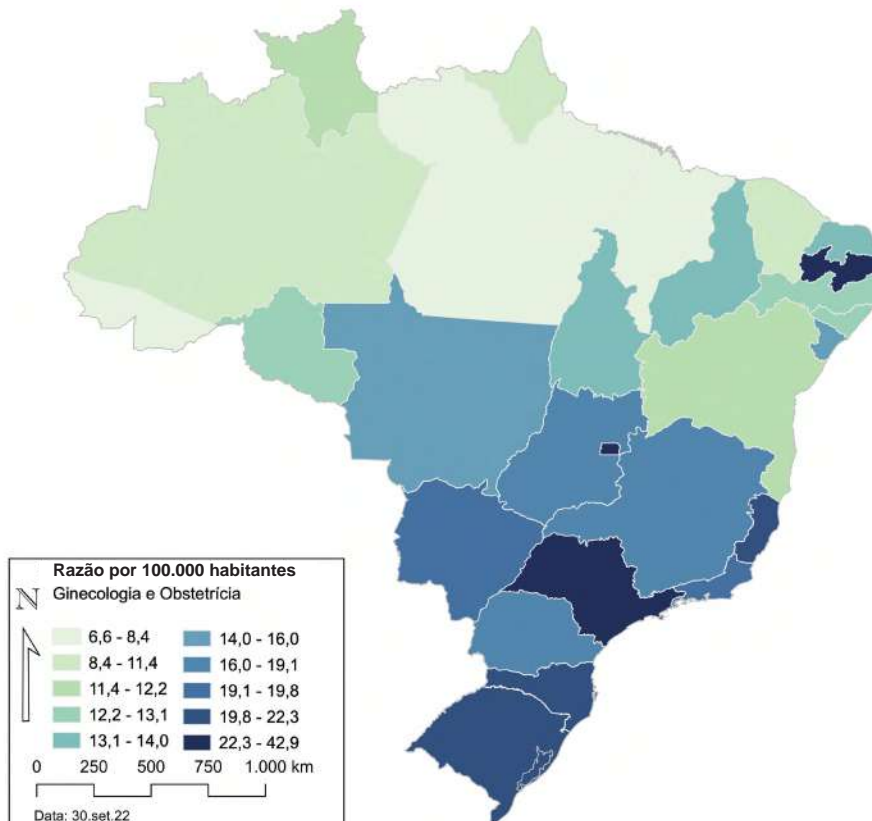
Interior

53,7%

Capital

Localização geográfica considera registros profissionais. Distribuição por sexo, idade e tempo de formado se refere aos indivíduos com título.

(1) Percentual em relação ao total de especialistas em todas as especialidades médicas (2) Média de anos de exercício profissional desde a data de formatura no curso de graduação de medicina



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

OUTROS TÍTULOS DOS ESPECIALISTAS EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

Acupuntura	289	Endoscopia	6	Neurocirurgia	4
Alergia e Imunologia	3	Gastroenterologia	8	Neurologia	12
Anestesiologia	221	Genética Médica	4	Nutrologia	82
Angiologia	8	Geriatrics	6	Oftalmologia	35
Cardiologia	28	Hematologia e Hemoterapia	4	Oncologia Clínica	42
Cirurgia Cardiovascular	6	Homeopatia	122	Ortopedia e Traumatologia	71
Cirurgia da Mão	2	Infectologia	10	Otorrinolaringologia	10
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	1	Mastologia	2.187	Patologia	176
Cirurgia do Aparelho Digestivo	9	Medicina de Emergência	2	Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial	152
Cirurgia Geral	572	Medicina de Família e Comunidade	196	Pediatria	86
Cirurgia Oncológica	29	Medicina do Trabalho	1.353	Pneumologia	1
Cirurgia Pediátrica	2	Medicina de Tráfego	560	Psiquiatria	46
Cirurgia Plástica	22	Medicina Esportiva	23	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	882
Cirurgia Torácica	2	Medicina Física e Reabilitação	2	Radioterapia	6
Cirurgia Vasculuar	2	Medicina Intensiva	30	Reumatologia	4
Clínica Médica	278	Medicina Legal e Perícia Médica	233	Urologia	15
Coloproctologia	8	Medicina Nuclear	20		
Dermatologia	32	Medicina Preventiva e Social	61		
Endocrinologia e Metabologia	9	Nefrologia	5		

RESIDÊNCIA MÉDICA

3.830

Médicos residentes em 2021

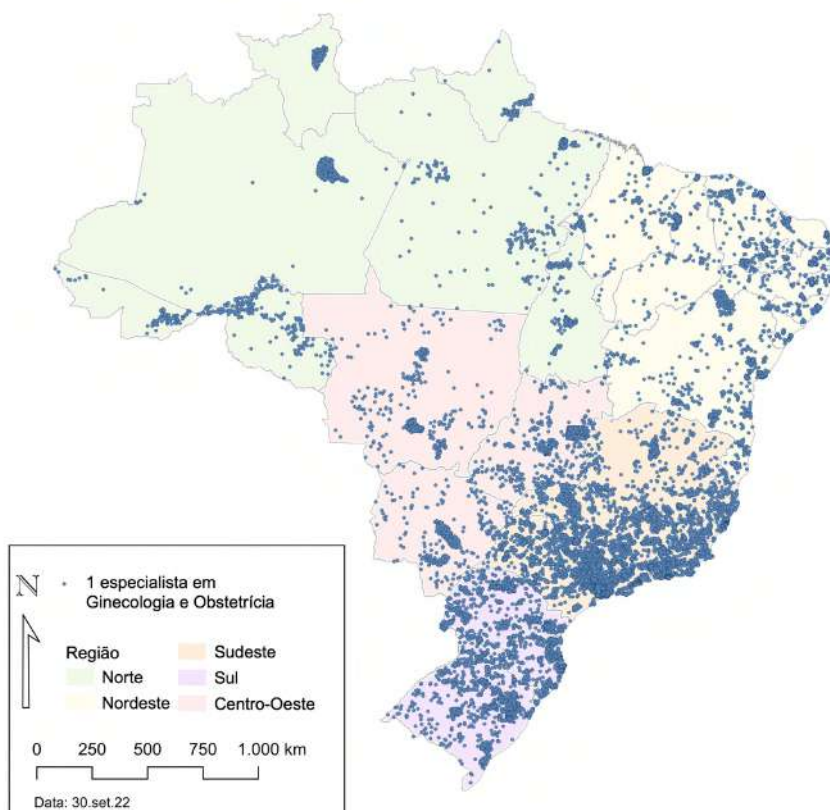
1,80

Médicos residentes por 100.000 habitantes

9,2%

Percentual de residentes³

(3) Percentual de médicos residentes em relação ao total de residentes



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA

3.271

Especialistas

1,53

Especialistas por 100.000 habitantes

0,7%

Percentual de especialistas¹

GÊNERO



64,1%
Feminino



35,9%
Masculino

0,56

Razão masculino/feminino

REGIÃO

8,0%
Centro-Oeste

3,3%
Norte

14,2%
Sul

15,1%
Nordeste

59,4%
Sudeste

IDADE

31,7%

Médicos com 55 anos ou mais

18,4%

Médicos com 35 anos ou menos

48,4

Média de idade

TEMPO DE FORMADO

24,4 Média de anos²

3.271 incluem 282 médicos (8,6%) registrados em mais de uma UF/CRM.
2.989 indivíduos têm título em Hematologia e Hemoterapia.

TIPO DE MUNICÍPIO

5,6%

Região Metropolitana

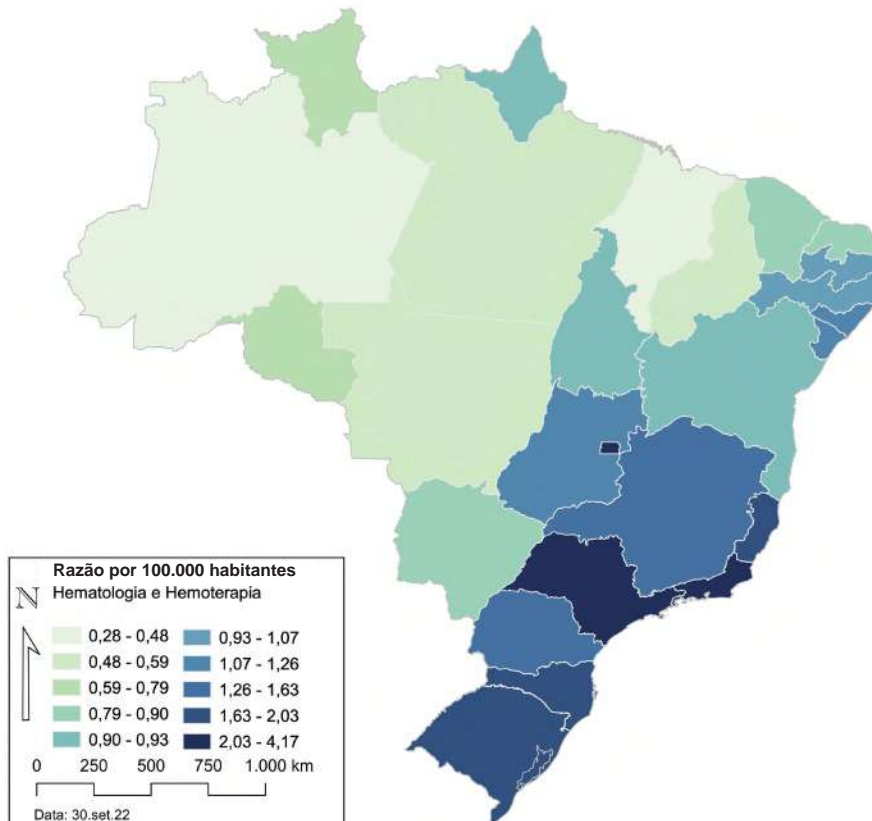
30,7%

Interior

63,7%
Capital

Localização geográfica considera registros profissionais. Distribuição por sexo, idade e tempo de formado se refere aos indivíduos com título.

(1) Percentual em relação ao total de especialistas em todas as especialidades médicas (2) Média de anos de exercício profissional desde a data de formatura no curso de graduação de medicina



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

OUTROS TÍTULOS DOS ESPECIALISTAS EM HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA

Acupuntura	17	Endoscopia	0	Neurocirurgia	0
Alergia e Imunologia	1	Gastroenterologia	3	Neurologia	3
Anestesiologia	140	Genética Médica	0	Nutrologia	5
Angiologia	1	Geriatrics	0	Oftalmologia	2
Cardiologia	4	Ginecologia e Obstetrícia	4	Oncologia Clínica	180
Cirurgia Cardiovascular	1	Homeopatia	17	Ortopedia e Traumatologia	5
Cirurgia da Mão	0	Infectologia	8	Otorrinolaringologia	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0	Mastologia	0	Patologia	32
Cirurgia do Aparelho Digestivo	1	Medicina de Emergência	1	Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial	119
Cirurgia Geral	3	Medicina de Família e Comunidade	6	Pediatria	329
Cirurgia Oncológica	0	Medicina do Trabalho	67	Pneumologia	1
Cirurgia Pediátrica	0	Medicina de Tráfego	14	Psiquiatria	6
Cirurgia Plástica	0	Medicina Esportiva	2	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	3
Cirurgia Torácica	0	Medicina Física e Reabilitação	1	Radioterapia	0
Cirurgia Vasculuar	1	Medicina Intensiva	30	Reumatologia	5
Clínica Médica	1.836	Medicina Legal e Perícia Médica	8	Urologia	1
Coloproctologia	0	Medicina Nuclear	1		
Dermatologia	6	Medicina Preventiva e Social	7		
Endocrinologia e Metabologia	7	Nefrologia	4		

RESIDÊNCIA MÉDICA

250

Médicos residentes em 2021

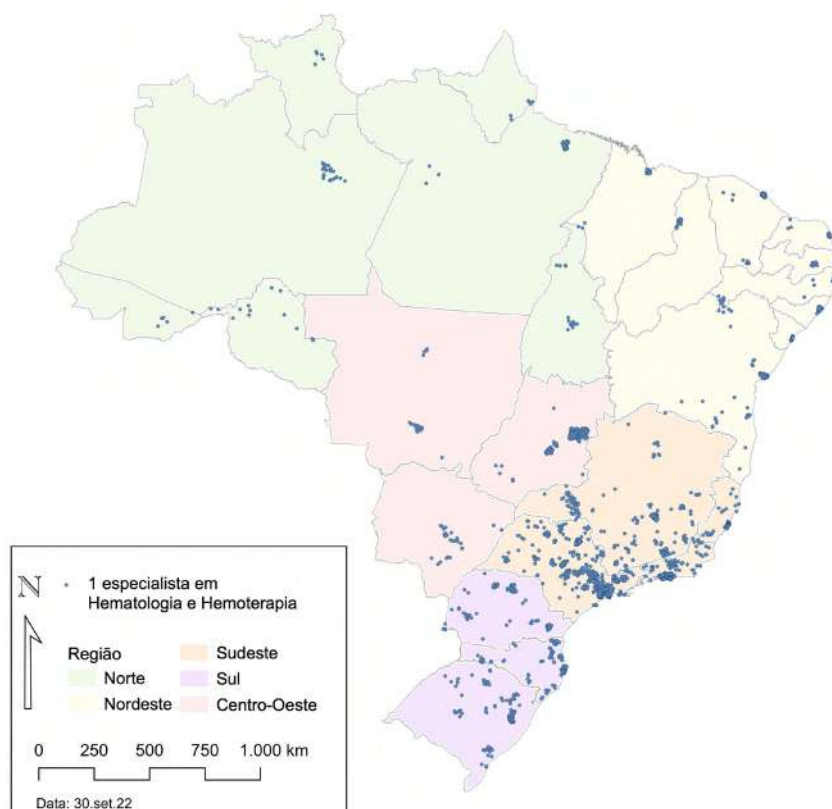
0,12

Médicos residentes por 100.000 habitantes

0,6%

Percentual de residentes³

(3) Percentual de médicos residentes em relação ao total de residentes



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

HOMEOPATIA

2.973

Especialistas

1,39

Especialistas por 100.000 habitantes

0,6%

Percentual de especialistas¹

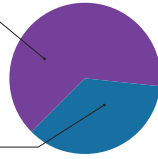
GÊNERO



58,5%
Feminino



41,5%
Masculino



0,71

Razão masculino/feminino

REGIÃO

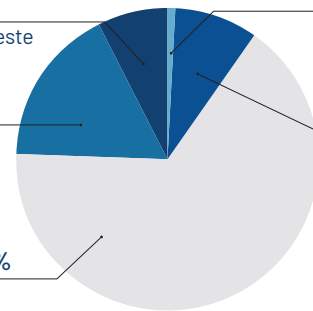
7,3%
Centro-Oeste

1,1%
Norte

17,0%
Sul

8,6%
Nordeste

66,0%
Sudeste



IDADE

82,4%

Médicos com 55 anos ou mais

1,7%

Médicos com 35 anos ou menos

62,4

Média de idade

TEMPO DE FORMADO

37,8

Média de anos²

2.973 incluem 207 médicos (7,0%) registrados em mais de uma UF/CRM.
2.766 indivíduos têm título em Homeopatia.

TIPO DE MUNICÍPIO

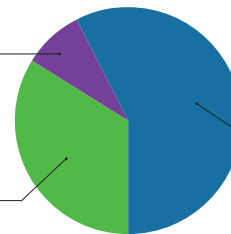
8,7%

Região Metropolitana

33,6%

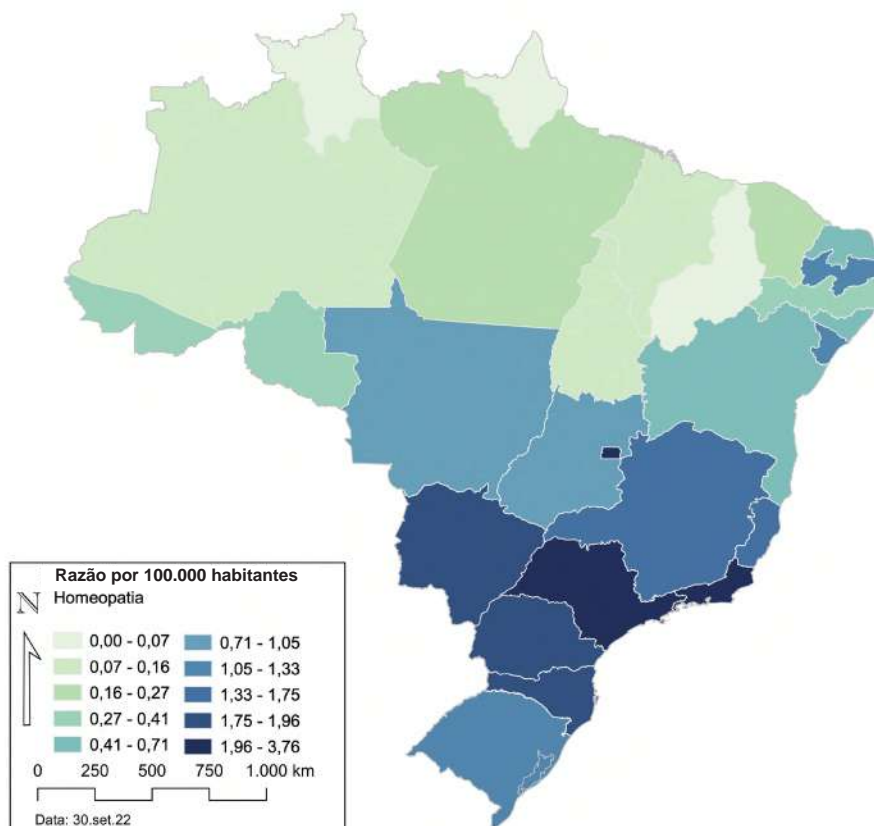
Interior

57,7%
Capital



Localização geográfica considera registros profissionais. Distribuição por sexo, idade e tempo de formado se refere aos indivíduos com título.

(1) Percentual em relação ao total de especialistas em todas as especialidades médicas (2) Média de anos de exercício profissional desde a data de formatura no curso de graduação de medicina



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

OUTROS TÍTULOS DOS ESPECIALISTAS EM HOMEOPATIA

Acupuntura	274	Endoscopia	5	Neurocirurgia	3
Alergia e Imunologia	17	Gastroenterologia	12	Neurologia	9
Anestesiologia	132	Genética Médica	0	Nutrologia	59
Angiologia	3	Geriatría	14	Oftalmologia	29
Cardiologia	33	Ginecologia e Obstetrícia	122	Oncologia Clínica	5
Cirurgia Cardiovascular	2	Hematologia e Hemoterapia	17	Ortopedia e Traumatologia	23
Cirurgia da Mão	0	Infectologia	14	Otorrinolaringologia	42
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	3	Mastologia	2	Patologia	21
Cirurgia do Aparelho Digestivo	1	Medicina de Emergência	1	Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial	15
Cirurgia Geral	45	Medicina de Família e Comunidade	126	Pediatria	634
Cirurgia Oncológica	1	Medicina do Trabalho	311	Pneumologia	19
Cirurgia Pediátrica	3	Medicina de Tráfego	66	Psiquiatria	78
Cirurgia Plástica	8	Medicina Esportiva	10	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	12
Cirurgia Torácica	1	Medicina Física e Reabilitação	10	Radioterapia	0
Cirurgia Vascular	2	Medicina Intensiva	26	Reumatologia	7
Clínica Médica	214	Medicina Legal e Perícia Médica	30	Urologia	9
Coloproctologia	4	Medicina Nuclear	3		
Dermatologia	27	Medicina Preventiva e Social	70		
Endocrinologia e Metabologia	14	Nefrologia	14		

RESIDÊNCIA MÉDICA

10

Médicos residentes em 2021

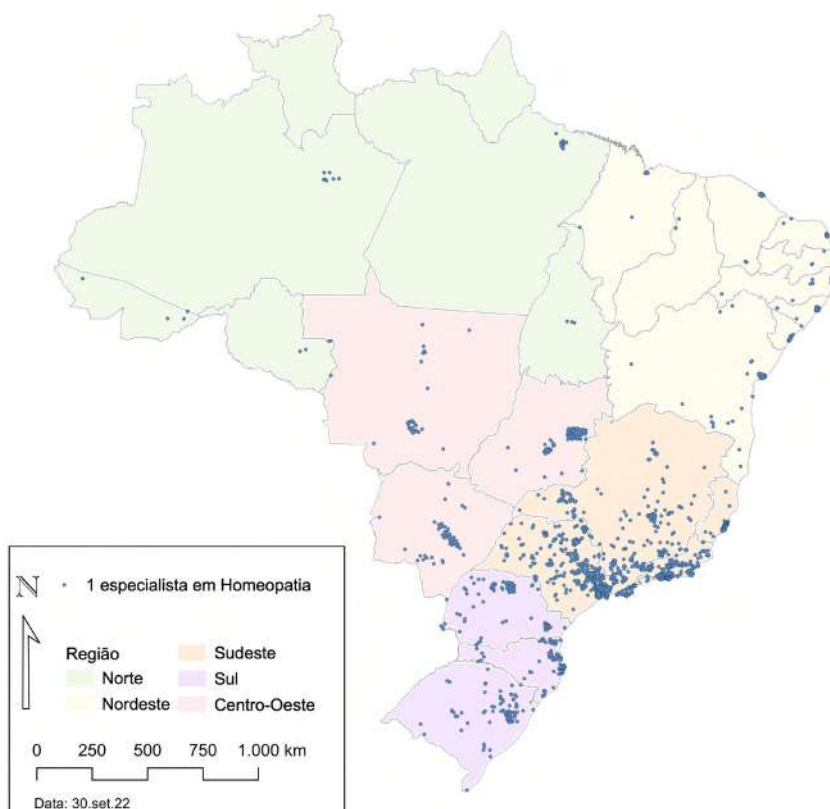
<0,01

Médicos residentes por 100.000 habitantes

<0,1%

Percentual de residentes³

(3) Percentual de médicos residentes em relação ao total de residentes



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

INFECTOLOGIA

4.736

Especialistas

2,22

Especialistas por 100.000 habitantes

1,0%

Percentual de especialistas¹

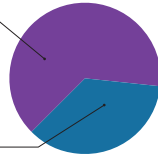
GÊNERO



58,4%
Feminino



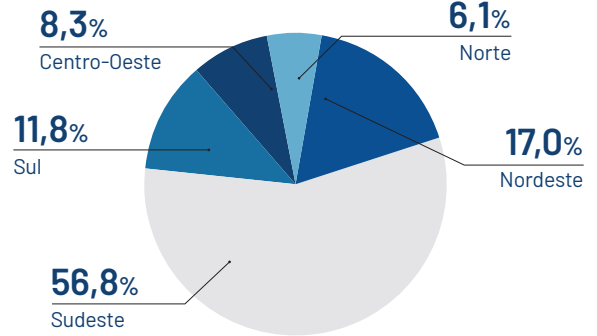
41,6%
Masculino



0,71

Razão masculino/feminino

REGIÃO



IDADE

27,1%

Médicos com 55 anos ou mais

17,5%

Médicos com 35 anos ou menos

46,9

Média de idade

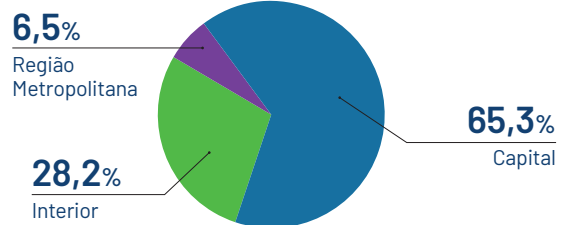
TEMPO DE FORMADO

22,3

Média de anos²

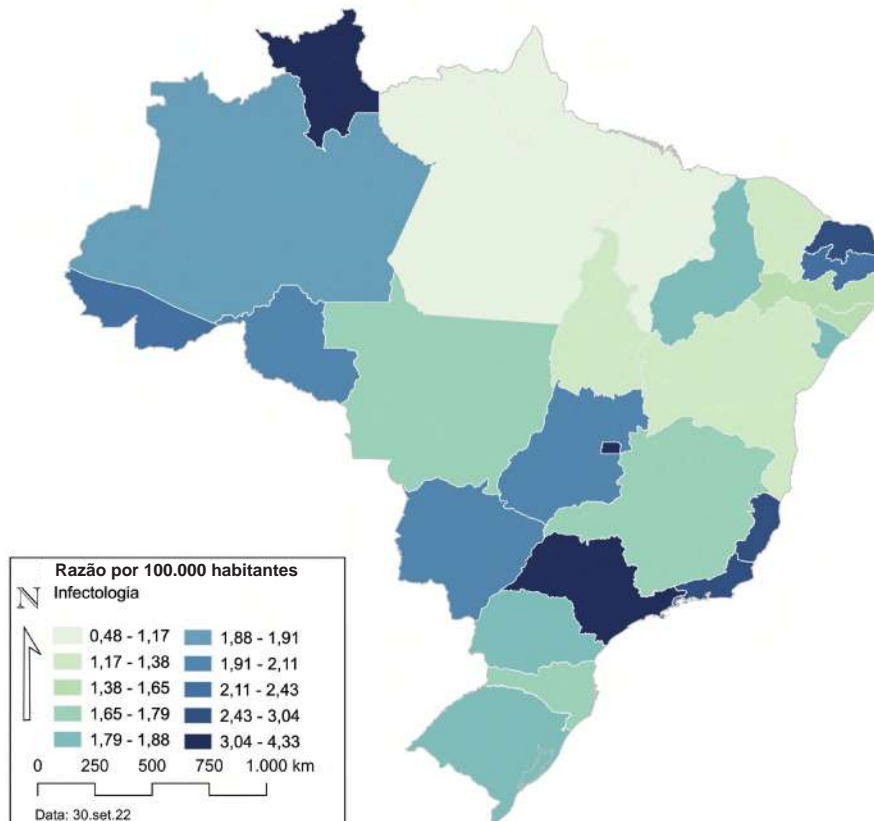
4.736 incluem 549 médicos (11,6%) registrados em mais de uma UF/CRM.
4.187 indivíduos têm título em Infectologia.

TIPO DE MUNICÍPIO



Localização geográfica considera registros profissionais. Distribuição por sexo, idade e tempo de formado se refere aos indivíduos com título.

(1) Percentual em relação ao total de especialistas em todas as especialidades médicas (2) Média de anos de exercício profissional desde a data de formatura no curso de graduação de medicina



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

OUTROS TÍTULOS DOS ESPECIALISTAS EM INFECTOLOGIA

Acupuntura	33	Endoscopia	1	Neurocirurgia	0
Alergia e Imunologia	8	Gastroenterologia	6	Neurologia	5
Anestesiologia	130	Genética Médica	0	Nutrologia	4
Angiologia	5	Geriatria	5	Oftalmologia	3
Cardiologia	16	Ginecologia e Obstetrícia	10	Oncologia Clínica	2
Cirurgia Cardiovascular	0	Hematologia e Hemoterapia	8	Ortopedia e Traumatologia	4
Cirurgia da Mão	0	Homeopatia	14	Otorrinolaringologia	3
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0	Mastologia	0	Patologia	13
Cirurgia do Aparelho Digestivo	1	Medicina de Emergência	2	Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial	21
Cirurgia Geral	8	Medicina de Família e Comunidade	60	Pediatria	292
Cirurgia Oncológica	0	Medicina do Trabalho	112	Pneumologia	12
Cirurgia Pediátrica	0	Medicina de Tráfego	33	Psiquiatria	14
Cirurgia Plástica	1	Medicina Esportiva	3	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	3
Cirurgia Torácica	0	Medicina Física e Reabilitação	0	Radioterapia	0
Cirurgia Vascular	2	Medicina Intensiva	164	Reumatologia	3
Clínica Médica	455	Medicina Legal e Perícia Médica	18	Urologia	0
Coloproctologia	0	Medicina Nuclear	2		
Dermatologia	28	Medicina Preventiva e Social	29		
Endocrinologia e Metabologia	2	Nefrologia	7		

RESIDÊNCIA MÉDICA

519

Médicos residentes em 2021

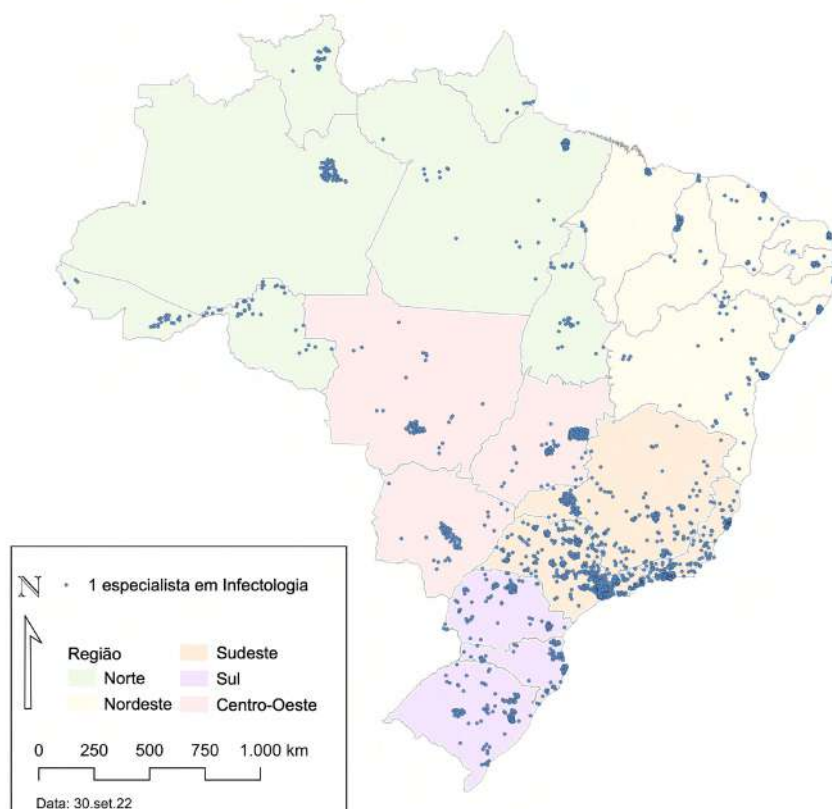
0,24

Médicos residentes por 100.000 habitantes

1,2%

Percentual de residentes³

(3) Percentual de médicos residentes em relação ao total de residentes



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

MASTOLOGIA

2.912

Especialistas

1,37

Especialistas por 100.000 habitantes

0,6%

Percentual de especialistas¹

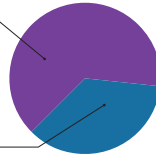
GÊNERO



54,9%
Feminino



45,1%
Masculino



0,82

Razão masculino/feminino

REGIÃO

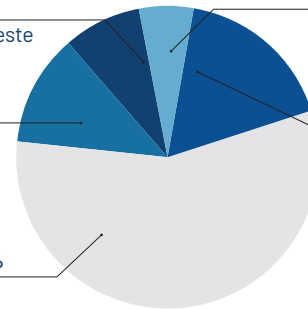
8,6%
Centro-Oeste

4,1%
Norte

13,7%
Sul

22,6%
Nordeste

51,0%
Sudeste



IDADE

25,9%

Médicos com 55 anos ou mais

17,0%

Médicos com 35 anos ou menos

47,1

Média de idade

TEMPO DE FORMADO

22,8

Média de anos²

2.912 incluem 355 médicos (12,2%) registrados em mais de uma UF/CRM. **2.557** indivíduos têm título em Mastologia.

TIPO DE MUNICÍPIO

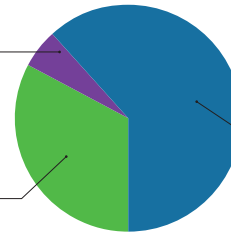
5,6%

Região Metropolitana

32,6%

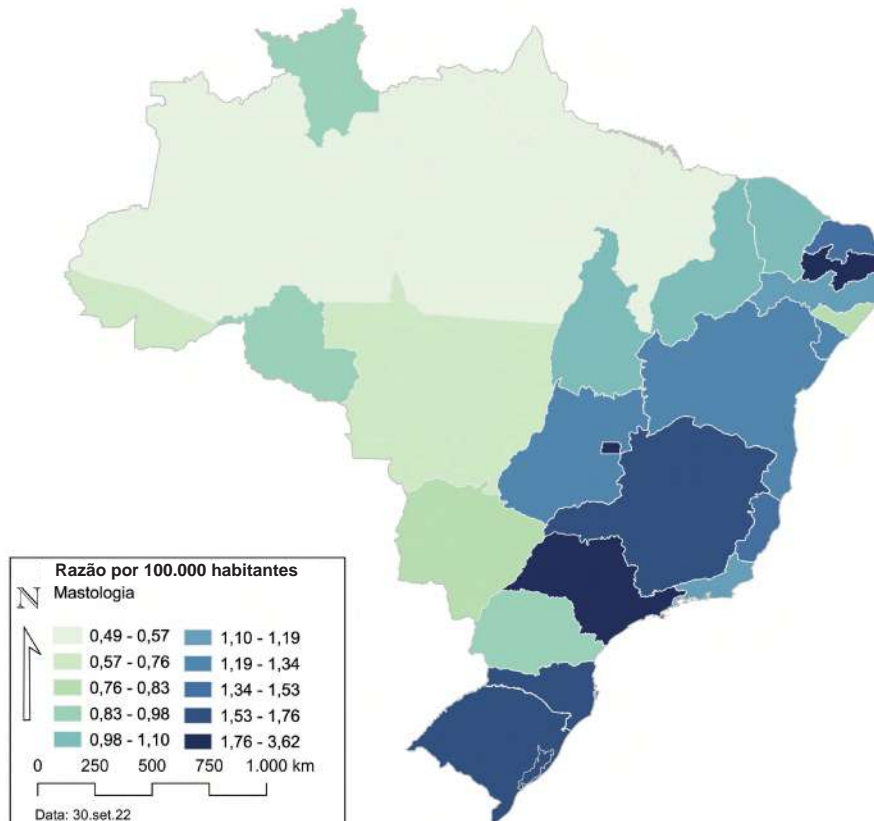
Interior

61,8%
Capital



Localização geográfica considera registros profissionais. Distribuição por sexo, idade e tempo de formado se refere aos indivíduos com título.

(1) Percentual em relação ao total de especialistas em todas as especialidades médicas (2) Média de anos de exercício profissional desde a data de formatura no curso de graduação de medicina



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

OUTROS TÍTULOS DOS ESPECIALISTAS EM MASTOLOGIA

Acupuntura	11	Endoscopia	1	Neurocirurgia	0
Alergia e Imunologia	0	Gastroenterologia	4	Neurologia	0
Anestesiologia	10	Genética Médica	0	Nutrologia	6
Angiologia	0	Geriatría	0	Oftalmologia	0
Cardiologia	4	Ginecologia e Obstetrícia	2.187	Oncologia Clínica	121
Cirurgia Cardiovascular	0	Hematologia e Hemoterapia	0	Ortopedia e Traumatologia	7
Cirurgia da Mão	0	Homeopatia	2	Otorrinolaringologia	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	6	Infectologia	0	Patologia	5
Cirurgia do Aparelho Digestivo	4	Medicina de Emergência	0	Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial	2
Cirurgia Geral	538	Medicina de Família e Comunidade	4	Pediatria	2
Cirurgia Oncológica	109	Medicina do Trabalho	46	Pneumologia	0
Cirurgia Pediátrica	1	Medicina de Tráfego	28	Psiquiatria	2
Cirurgia Plástica	21	Medicina Esportiva	3	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	22
Cirurgia Torácica	2	Medicina Física e Reabilitação	0	Radioterapia	5
Cirurgia Vascular	0	Medicina Intensiva	6	Reumatologia	0
Clínica Médica	6	Medicina Legal e Perícia Médica	17	Urologia	0
Coloproctologia	4	Medicina Nuclear	1		
Dermatologia	3	Medicina Preventiva e Social	1		
Endocrinologia e Metabologia	0	Nefrologia	0		

RESIDÊNCIA MÉDICA

220

Médicos residentes em 2021

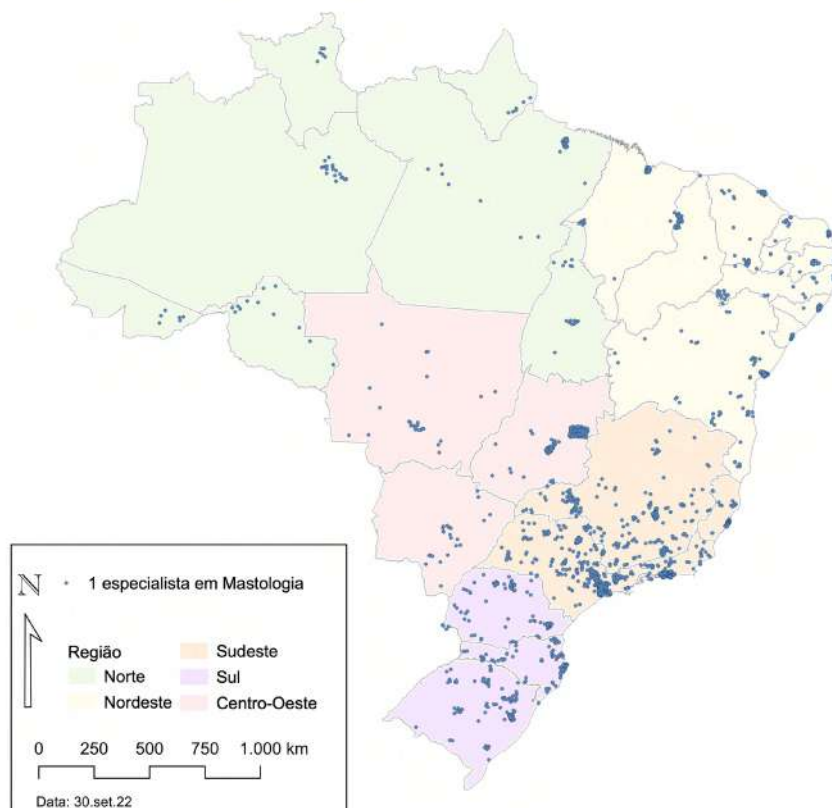
0,10

Médicos residentes por 100.000 habitantes

0,5%

Percentual de residentes³

(3) Percentual de médicos residentes em relação ao total de residentes



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

MEDICINA DE EMERGÊNCIA

779

Especialistas

0,37

Especialistas por 100.000 habitantes

0,2%

Percentual de especialistas¹

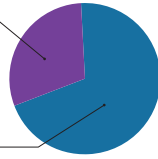
GÊNERO



30,0%
Feminino



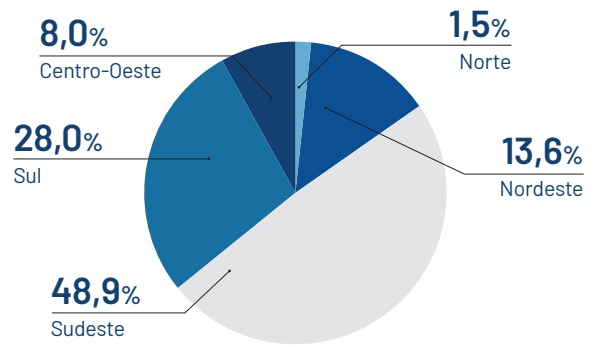
70,0%
Masculino



2,33

Razão masculino/feminino

REGIÃO



IDADE

10,8%

Médicos com 55 anos ou mais

35,3%

Médicos com 35 anos ou menos

40,9

Média de idade

TEMPO DE FORMADO

15,4 Média de anos²

779 incluem 139 médicos (17,8 %) registrados em mais de uma UF/CRM. **640** indivíduos têm título em Medicina de Emergência.

TIPO DE MUNICÍPIO

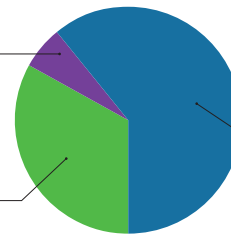
5,9%

Região Metropolitana

33,0%

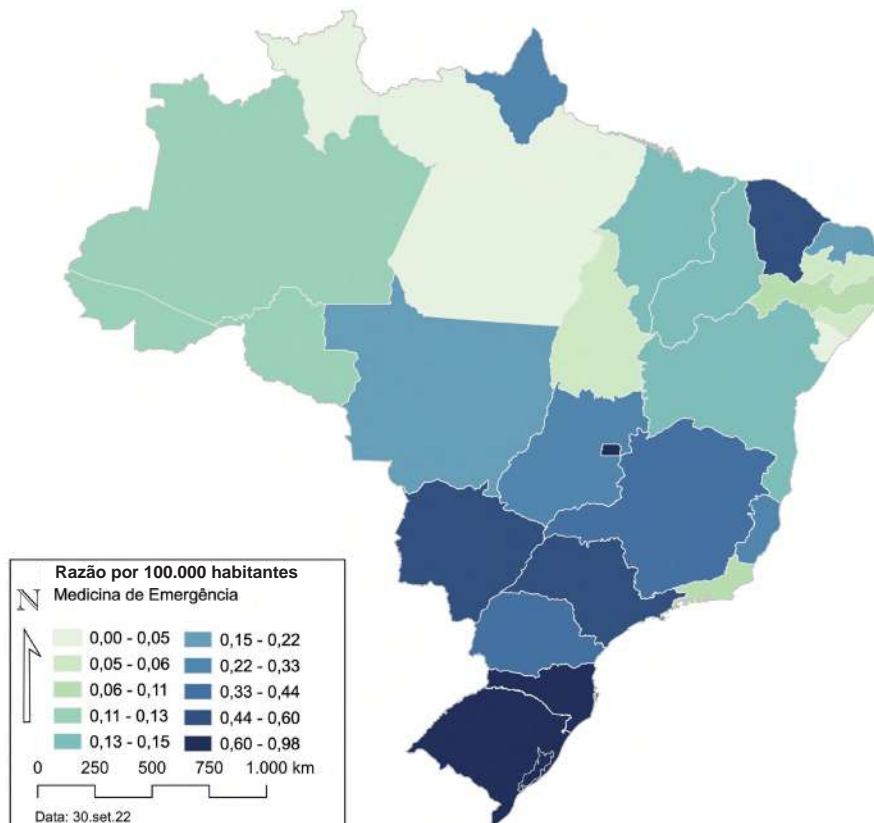
Interior

61,1%
Capital



Localização geográfica considera registros profissionais. Distribuição por sexo, idade e tempo de formado se refere aos indivíduos com título.

(1) Percentual em relação ao total de especialistas em todas as especialidades médicas (2) Média de anos de exercício profissional desde a data de formatura no curso de graduação de medicina



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

OUTROS TÍTULOS DOS ESPECIALISTAS EM MEDICINA DE EMERGÊNCIA

Acupuntura	1	Endoscopia	3	Neurocirurgia	2
Alergia e Imunologia	0	Gastroenterologia	6	Neurologia	1
Anestesiologia	36	Genética Médica	0	Nutrologia	6
Angiologia	0	Geriatrics	7	Oftalmologia	2
Cardiologia	60	Ginecologia e Obstetrícia	2	Oncologia Clínica	3
Cirurgia Cardiovascular	1	Hematologia e Hemoterapia	1	Ortopedia e Traumatologia	4
Cirurgia da Mão	0	Homeopatia	1	Otorrinolaringologia	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0	Infectologia	2	Patologia	0
Cirurgia do Aparelho Digestivo	4	Mastologia	0	Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial	0
Cirurgia Geral	32	Medicina de Família e Comunidade	23	Pediatria	1
Cirurgia Oncológica	0	Medicina do Trabalho	14	Pneumologia	4
Cirurgia Pediátrica	0	Medicina de Tráfego	11	Psiquiatria	4
Cirurgia Plástica	1	Medicina Esportiva	4	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	1
Cirurgia Torácica	0	Medicina Física e Reabilitação	0	Radioterapia	0
Cirurgia Vasculuar	3	Medicina Intensiva	96	Reumatologia	8
Clínica Médica	234	Medicina Legal e Perícia Médica	4	Urologia	2
Coloproctologia	0	Medicina Nuclear	0		
Dermatologia	3	Medicina Preventiva e Social	12		
Endocrinologia e Metabologia	1	Nefrologia	7		

RESIDÊNCIA MÉDICA

364

Médicos residentes em 2021

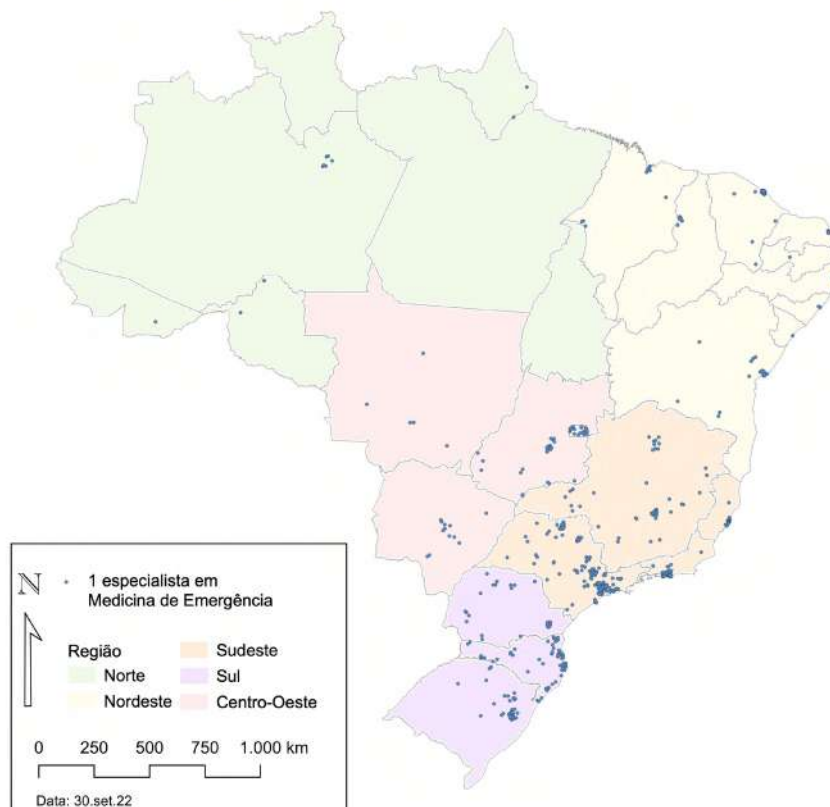
0,17

Médicos residentes por 100.000 habitantes

0,9%

Percentual de residentes³

(3) Percentual de médicos residentes em relação ao total de residentes



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE

11.255

Especialistas

5,28

Especialistas por 100.000 habitantes

2,3%

Percentual de especialistas¹

GÊNERO



58,9%

Feminino



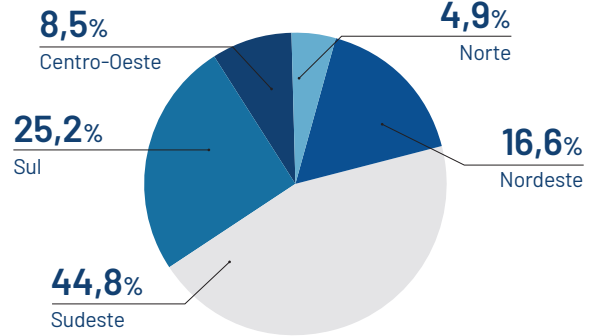
41,1%

Masculino

0,70

Razão masculino/feminino

REGIÃO



IDADE

13,0%

Médicos com 55 anos ou mais

34,5%

Médicos com 35 anos ou menos

41,5

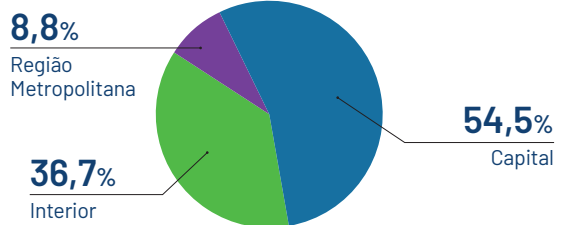
Média de idade

TEMPO DE FORMADO

15,5 Média de anos²

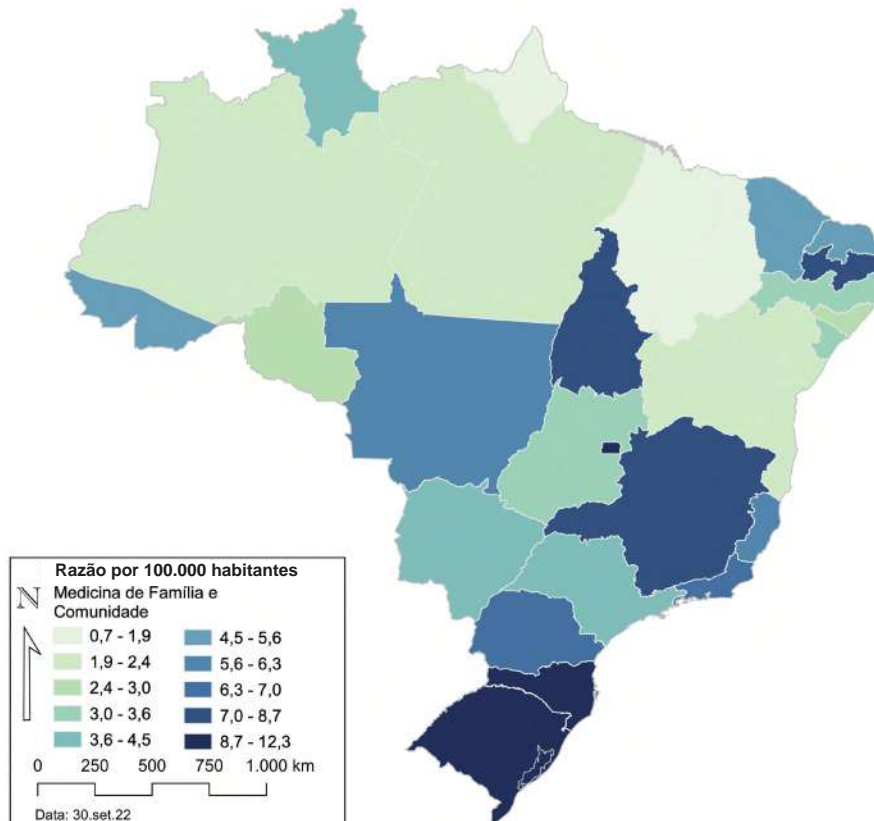
11.255 incluem 1.214 médicos (10,8%) registrados em mais de uma UF/CRM. **10.041** indivíduos têm título em Medicina de Família e Comunidade.

TIPO DE MUNICÍPIO



Localização geográfica considera registros profissionais. Distribuição por sexo, idade e tempo de formado se refere aos indivíduos com título.

(1) Percentual em relação ao total de especialistas em todas as especialidades médicas (2) Média de anos de exercício profissional desde a data de formatura no curso de graduação de medicina



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

OUTROS TÍTULOS DOS ESPECIALISTAS EM MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE

Acupuntura	250	Endoscopia	9	Neurocirurgia	6
Alergia e Imunologia	14	Gastroenterologia	23	Neurologia	14
Anestesiologia	97	Genética Médica	4	Nutrologia	30
Angiologia	2	Geriatria	84	Oftalmologia	41
Cardiologia	67	Ginecologia e Obstetrícia	196	Oncologia Clínica	11
Cirurgia Cardiovascular	3	Hematologia e Hemoterapia	6	Ortopedia e Traumatologia	22
Cirurgia da Mão	0	Homeopatia	126	Otorrinolaringologia	18
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	1	Infectologia	60	Patologia	30
Cirurgia do Aparelho Digestivo	2	Mastologia	4	Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial	6
Cirurgia Geral	77	Medicina de Emergência	23	Pediatria	401
Cirurgia Oncológica	3	Medicina do Trabalho	424	Pneumologia	17
Cirurgia Pediátrica	2	Medicina de Tráfego	197	Psiquiatria	208
Cirurgia Plástica	7	Medicina Esportiva	15	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	61
Cirurgia Torácica	2	Medicina Física e Reabilitação	8	Radioterapia	4
Cirurgia Vascular	6	Medicina Intensiva	23	Reumatologia	8
Clínica Médica	460	Medicina Legal e Perícia Médica	43	Urologia	6
Coloproctologia	2	Medicina Nuclear	3		
Dermatologia	104	Medicina Preventiva e Social	129		
Endocrinologia e Metabologia	36	Nefrologia	15		

RESIDÊNCIA MÉDICA

2.300

Médicos residentes em 2021

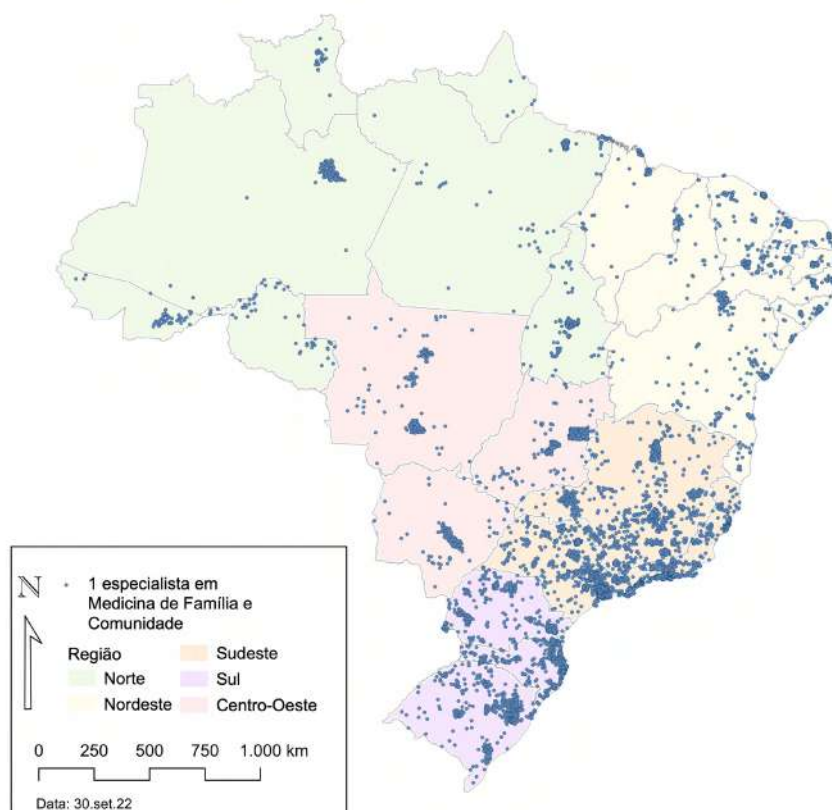
1,08

Médicos residentes por 100.000 habitantes

5,5%

Percentual de residentes³

(3) Percentual de médicos residentes em relação ao total de residentes



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

MEDICINA DE TRÁFEGO

8.411

Especialistas

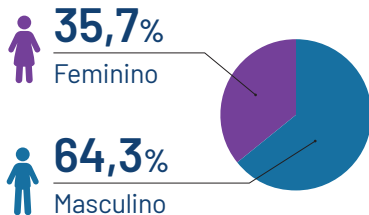
3,94

Especialistas por 100.000 habitantes

1,7%

Percentual de especialistas¹

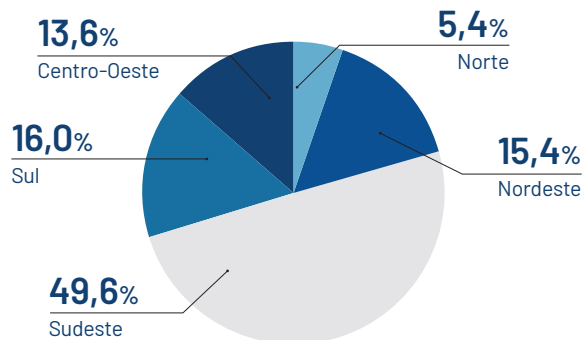
GÊNERO



1,80

Razão masculino/feminino

REGIÃO



IDADE

47,1%

Médicos com 55 anos ou mais

8,7%

Médicos com 35 anos ou menos

53,6

Média de idade

TIPO DE MUNICÍPIO

7,1%

Região Metropolitana

41,3%

Capital

51,6%

Interior

TEMPO DE FORMADO

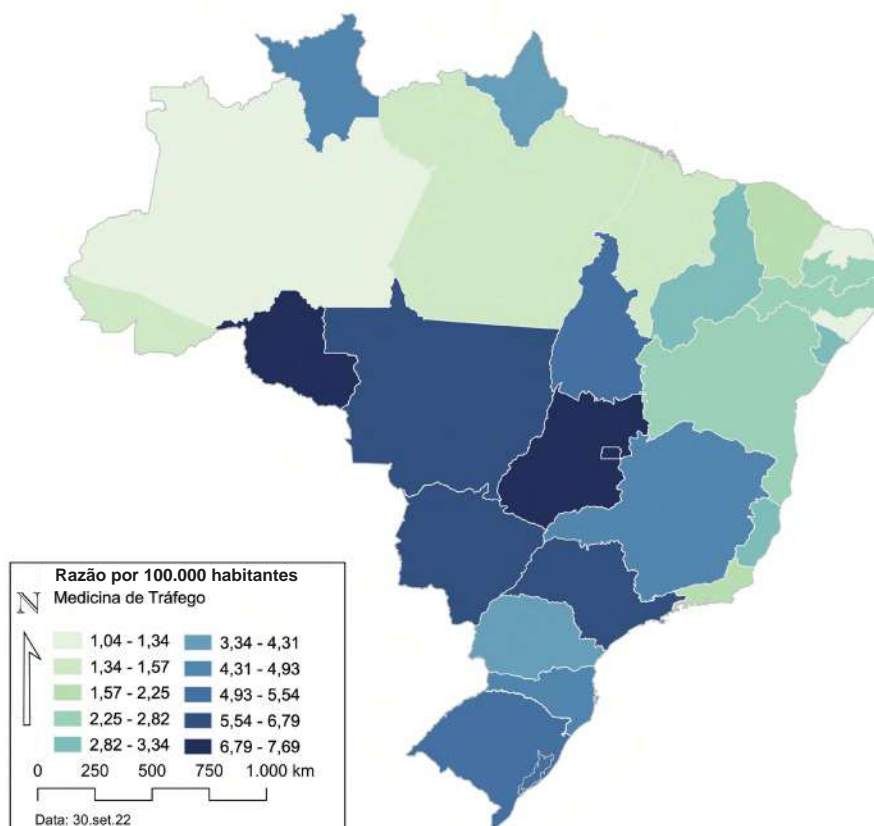
28,2

Média de anos²

8.411 incluem 1.175 médicos (14,0%) registrados em mais de uma UF/CRM. **7.236** indivíduos têm título em Medicina de Tráfego.

Localização geográfica considera registros profissionais. Distribuição por sexo, idade e tempo de formado se refere aos indivíduos com título.

(1) Percentual em relação ao total de especialistas em todas as especialidades médicas (2) Média de anos de exercício profissional desde a data de formatura no curso de graduação de medicina



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

OUTROS TÍTULOS DOS ESPECIALISTAS EM MEDICINA DE TRÁFEGO

Acupuntura	123	Endoscopia	67	Neurocirurgia	18
Alergia e Imunologia	23	Gastroenterologia	50	Neurologia	36
Anestesiologia	418	Genética Médica	0	Nutrologia	61
Angiologia	15	Geriatria	46	Oftalmologia	1.507
Cardiologia	193	Ginecologia e Obstetrícia	560	Oncologia Clínica	15
Cirurgia Cardiovascular	16	Hematologia e Hemoterapia	14	Ortopedia e Traumatologia	401
Cirurgia da Mão	10	Homeopatia	66	Otorrinolaringologia	140
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	6	Infectologia	33	Patologia	36
Cirurgia do Aparelho Digestivo	36	Mastologia	28	Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial	27
Cirurgia Geral	446	Medicina de Emergência	11	Pediatria	530
Cirurgia Oncológica	6	Medicina de Família e Comunidade	197	Pneumologia	36
Cirurgia Pediátrica	17	Medicina do Trabalho	1.508	Psiquiatria	162
Cirurgia Plástica	60	Medicina Esportiva	29	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	135
Cirurgia Torácica	7	Medicina Física e Reabilitação	20	Radioterapia	4
Cirurgia Vascular	45	Medicina Intensiva	59	Reumatologia	40
Clínica Médica	498	Medicina Legal e Perícia Médica	295	Urologia	86
Coloproctologia	20	Medicina Nuclear	23		
Dermatologia	127	Medicina Preventiva e Social	51		
Endocrinologia e Metabologia	49	Nefrologia	43		

RESIDÊNCIA MÉDICA

3

Médicos residentes em 2021

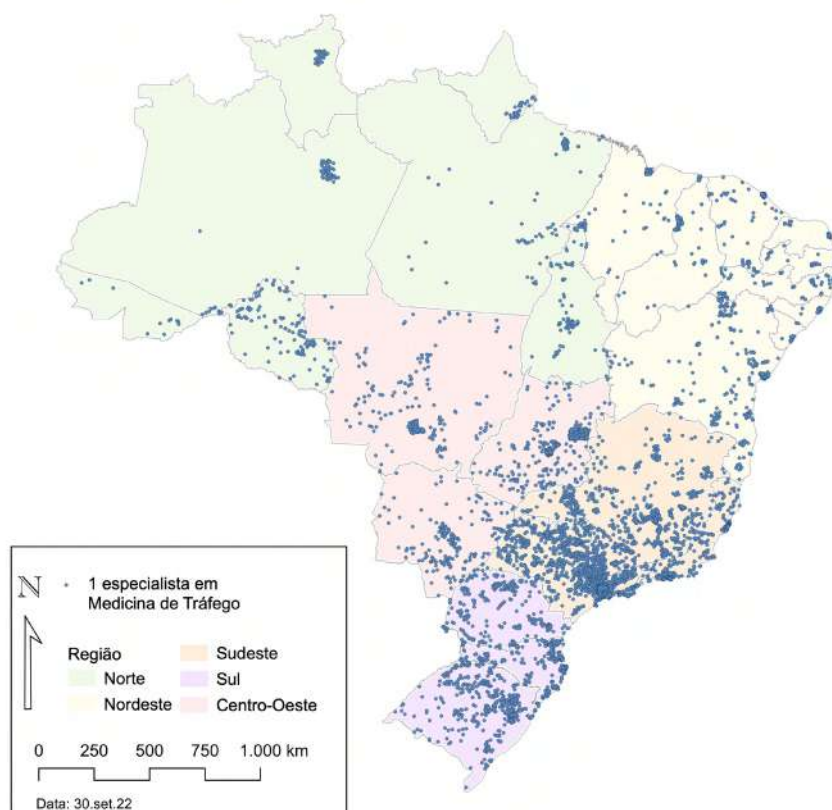
<0,01

Médicos residentes por 100.000 habitantes

<0,1%

Percentual de residentes³

(3) Percentual de médicos residentes em relação ao total de residentes



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

MEDICINA DO TRABALHO

20.804

Especialistas

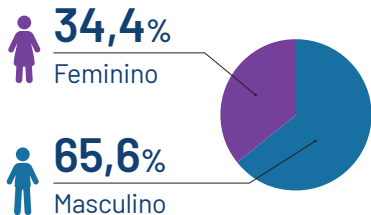
9,75

Especialistas por 100.000 habitantes

4,2%

Percentual de especialistas¹

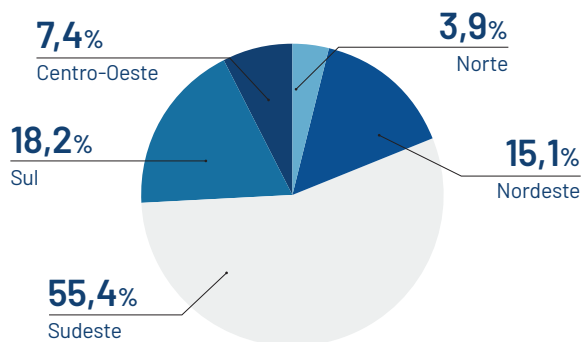
GÊNERO



1,91

Razão masculino/feminino

REGIÃO



IDADE

68,9%

Médicos com 55 anos ou mais

2,7%

Médicos com 35 anos ou menos

60,0

Média de idade

TIPO DE MUNICÍPIO

10,1%

Região Metropolitana

39,4%

Interior

50,5%

Capital

TEMPO DE FORMADO

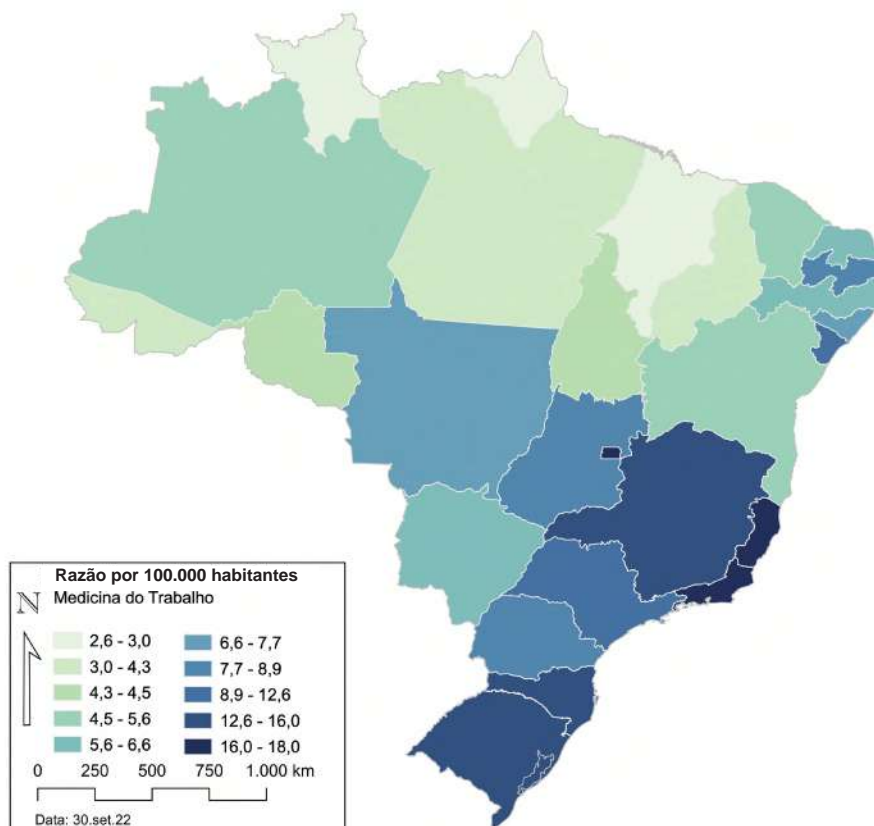
34,6

Média de anos²

20.804 incluem 2.463 médicos (11,8%) registrados em mais de uma UF/CRM. **18.341** indivíduos têm título em Medicina do Trabalho.

Localização geográfica considera registros profissionais. Distribuição por sexo, idade e tempo de formado se refere aos indivíduos com título.

(1) Percentual em relação ao total de especialistas em todas as especialidades médicas (2) Média de anos de exercício profissional desde a data de formatura no curso de graduação de medicina



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

OUTROS TÍTULOS DOS ESPECIALISTAS EM MEDICINA DO TRABALHO

Acupuntura	49	Endoscopia	1	Neurocirurgia	5
Alergia e Imunologia	0	Gastroenterologia	7	Neurologia	4
Anestesiologia	51	Genética Médica	0	Nutrologia	42
Angiologia	3	Geriatria	5	Oftalmologia	9
Cardiologia	140	Ginecologia e Obstetrícia	23	Oncologia Clínica	2
Cirurgia Cardiovascular	6	Hematologia e Hemoterapia	2	Ortopedia e Traumatologia	418
Cirurgia da Mão	5	Homeopatia	10	Otorrinolaringologia	4
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0	Infectologia	3	Patologia	3
Cirurgia do Aparelho Digestivo	2	Mastologia	3	Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial	5
Cirurgia Geral	35	Medicina de Emergência	4	Pediatria	44
Cirurgia Oncológica	1	Medicina de Família e Comunidade	15	Pneumologia	8
Cirurgia Pediátrica	1	Medicina de Tráfego	123	Psiquiatria	7
Cirurgia Plástica	7	Medicina Esportiva	29	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	15
Cirurgia Torácica	0	Medicina Física e Reabilitação	41	Radioterapia	2
Cirurgia Vascular	4	Medicina Intensiva	21	Reumatologia	10
Clínica Médica	134	Medicina Legal e Perícia Médica	20	Urologia	4
Coloproctologia	1	Medicina Nuclear	0		
Dermatologia	6	Medicina Preventiva e Social	11		
Endocrinologia e Metabologia	17	Nefrologia	4		

RESIDÊNCIA MÉDICA

50

Médicos residentes em 2021

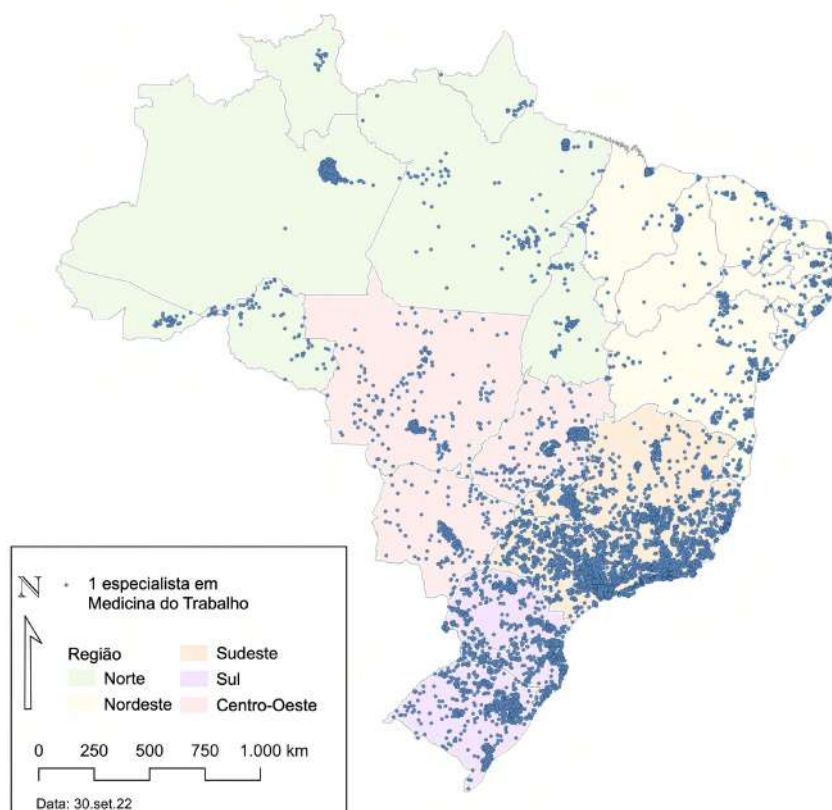
0,02

Médicos residentes por 100.000 habitantes

0,1%

Percentual de residentes³

(3) Percentual de médicos residentes em relação ao total de residentes



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

MEDICINA ESPORTIVA

1.291

Especialistas

0,61

Especialistas por 100.000 habitantes

0,3%

Percentual de especialistas¹

GÊNERO



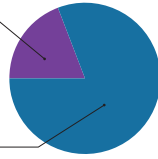
19,0%

Feminino



81,0%

Masculino



4,27

Razão masculino/feminino

REGIÃO

6,9%

Centro-Oeste

2,5%

Norte

17,1%

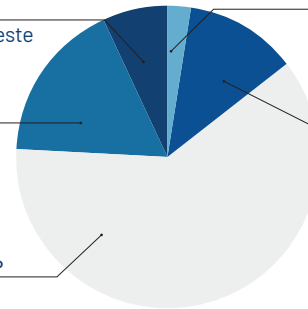
Sul

12,2%

Nordeste

61,3%

Sudeste



IDADE

43,7%

Médicos com 55 anos ou mais

11,1%

Médicos com 35 anos ou menos

52,2

Média de idade

TEMPO DE FORMADO

27,7

Média de anos²

1.291 incluem 189 médicos (14,6%) registrados em mais de uma UF/CRM. **1.102** indivíduos têm título em Medicina Esportiva.

TIPO DE MUNICÍPIO

6,6%

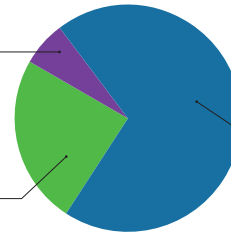
Região Metropolitana

24,0%

Interior

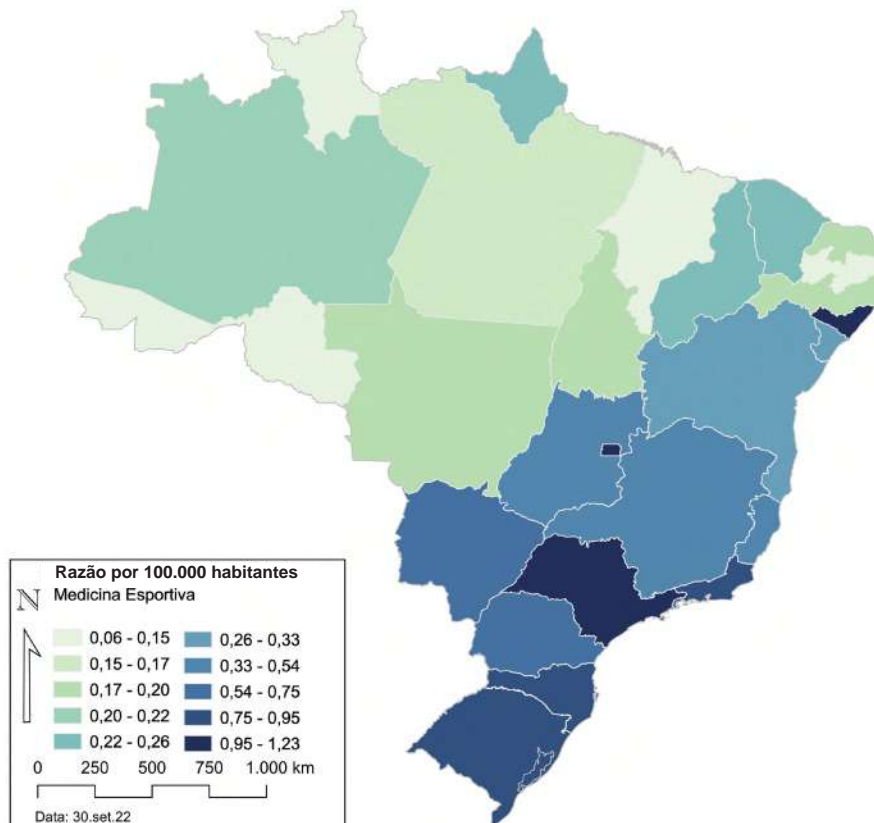
69,4%

Capital



Localização geográfica considera registros profissionais. Distribuição por sexo, idade e tempo de formado se refere aos indivíduos com título.

(1) Percentual em relação ao total de especialistas em todas as especialidades médicas (2) Média de anos de exercício profissional desde a data de formatura no curso de graduação de medicina



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

OUTROS TÍTULOS DOS ESPECIALISTAS EM MEDICINA ESPORTIVA

Acupuntura	49	Endoscopia	1	Neurocirurgia	5
Alergia e Imunologia	0	Gastroenterologia	7	Neurologia	4
Anestesiologia	51	Genética Médica	0	Nutrologia	42
Angiologia	3	Geriatria	5	Oftalmologia	9
Cardiologia	140	Ginecologia e Obstetrícia	23	Oncologia Clínica	2
Cirurgia Cardiovascular	6	Hematologia e Hemoterapia	2	Ortopedia e Traumatologia	418
Cirurgia da Mão	5	Homeopatia	10	Otorrinolaringologia	4
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0	Infectologia	3	Patologia	3
Cirurgia do Aparelho Digestivo	2	Mastologia	3	Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial	5
Cirurgia Geral	35	Medicina de Emergência	4	Pediatria	44
Cirurgia Oncológica	1	Medicina de Família e Comunidade	15	Pneumologia	8
Cirurgia Pediátrica	1	Medicina do Trabalho	123	Psiquiatria	7
Cirurgia Plástica	7	Medicina de Tráfego	29	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	15
Cirurgia Torácica	0	Medicina Física e Reabilitação	41	Radioterapia	2
Cirurgia Vascular	4	Medicina Intensiva	21	Reumatologia	10
Clínica Médica	134	Medicina Legal e Perícia Médica	20	Urologia	4
Coloproctologia	1	Medicina Nuclear	0		
Dermatologia	6	Medicina Preventiva e Social	11		
Endocrinologia e Metabologia	17	Nefrologia	4		

RESIDÊNCIA MÉDICA

52

Médicos residentes em 2021

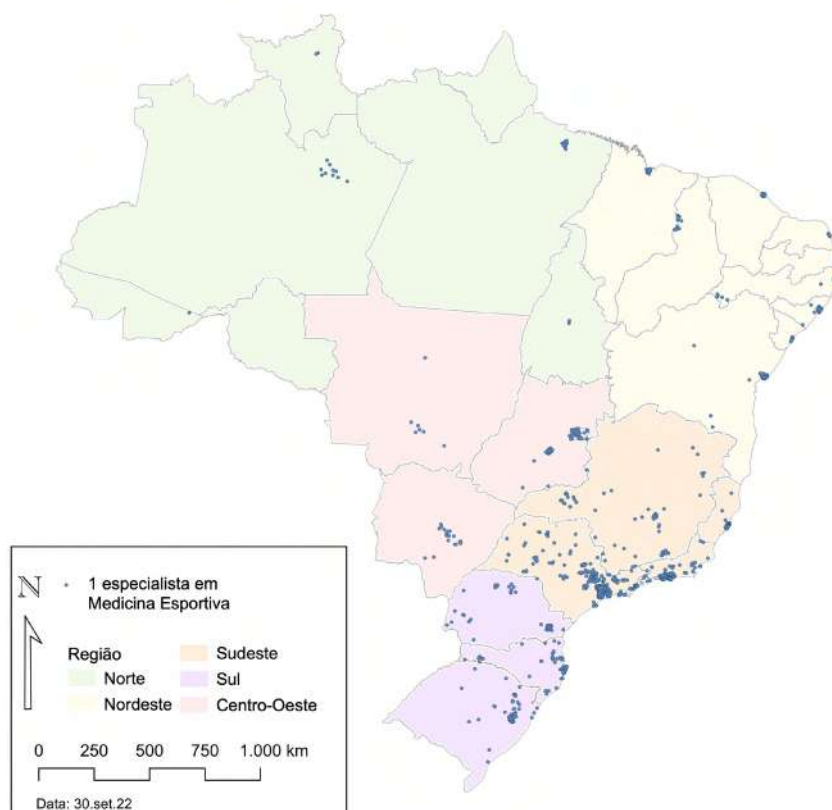
0,02

Médicos residentes por 100.000 habitantes

0,1%

Percentual de residentes³

(3) Percentual de médicos residentes em relação ao total de residentes



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

MEDICINA FÍSICA E REABILITAÇÃO

1.016

Especialistas

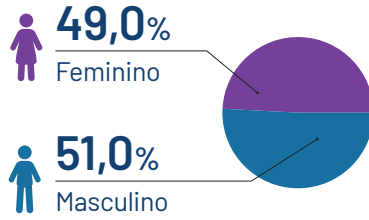
0,48

Especialistas por 100.000 habitantes

0,2%

Percentual de especialistas¹

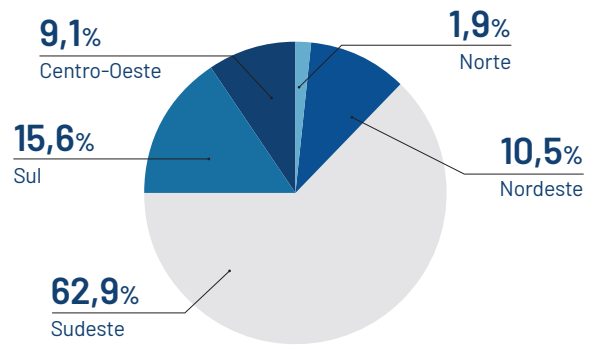
GÊNERO



1,04

Razão masculino/feminino

REGIÃO



IDADE

53,7%

Médicos com 55 anos ou mais

11,6%

Médicos com 35 anos ou menos

55,3

Média de idade

TIPO DE MUNICÍPIO

6,9%

Região Metropolitana

25,8%

Interior

67,3%

Capital

TEMPO DE FORMADO

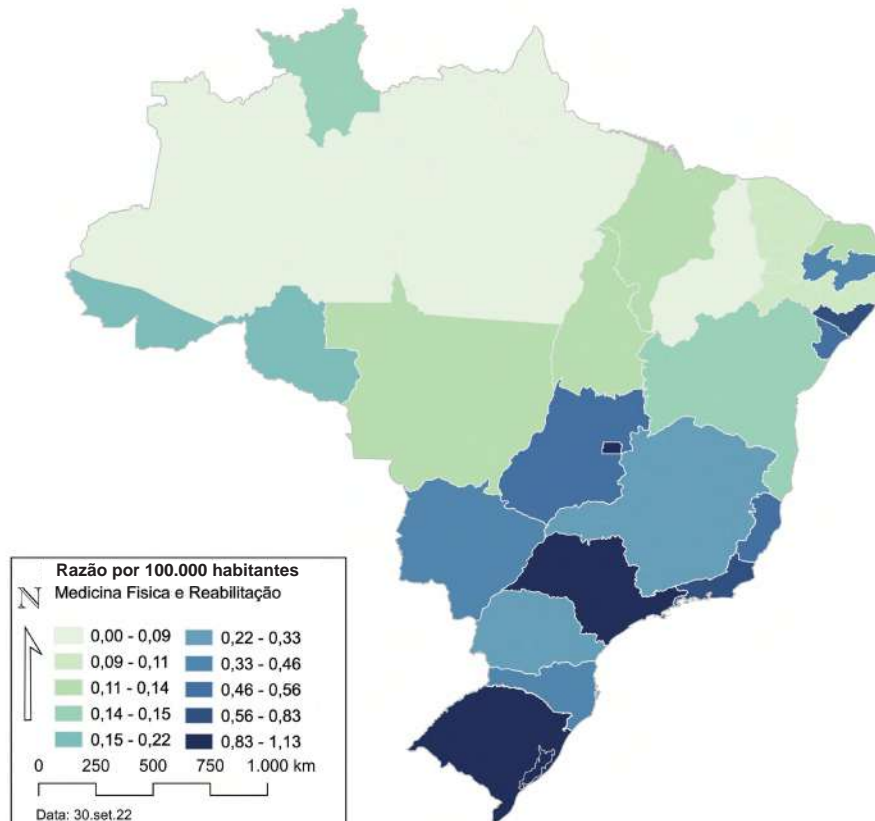
30,6

Média de anos²

1.016 incluem **88** médicos (8,7 %) registrados em mais de uma UF/CRM. **928** indivíduos têm título em Medicina Física e Reabilitação.

Localização geográfica considera registros profissionais. Distribuição por sexo, idade e tempo de formado se refere aos indivíduos com título.

(1) Percentual em relação ao total de especialistas em todas as especialidades médicas (2) Média de anos de exercício profissional desde a data de formatura no curso de graduação de medicina



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

OUTROS TÍTULOS DOS ESPECIALISTAS EM MEDICINA FÍSICA E REABILITAÇÃO

Acupuntura	108	Endoscopia	0	Neurocirurgia	0
Alergia e Imunologia	1	Gastroenterologia	0	Neurologia	14
Anestesiologia	20	Genética Médica	1	Nutrologia	3
Angiologia	0	Geriatria	3	Oftalmologia	0
Cardiologia	4	Ginecologia e Obstetrícia	2	Oncologia Clínica	0
Cirurgia Cardiovascular	0	Hematologia e Hemoterapia	1	Ortopedia e Traumatologia	118
Cirurgia da Mão	3	Homeopatia	10	Otorrinolaringologia	1
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0	Infectologia	0	Patologia	3
Cirurgia do Aparelho Digestivo	0	Mastologia	0	Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial	3
Cirurgia Geral	2	Medicina de Emergência	0	Pediatria	17
Cirurgia Oncológica	0	Medicina de Família e Comunidade	8	Pneumologia	1
Cirurgia Pediátrica	0	Medicina do Trabalho	125	Psiquiatria	2
Cirurgia Plástica	0	Medicina de Tráfego	20	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	2
Cirurgia Torácica	0	Medicina Esportiva	41	Radioterapia	0
Cirurgia Vascular	0	Medicina Intensiva	0	Reumatologia	65
Clínica Médica	44	Medicina Legal e Perícia Médica	31	Urologia	0
Coloproctologia	0	Medicina Nuclear	4		
Dermatologia	0	Medicina Preventiva e Social	4		
Endocrinologia e Metabologia	2	Nefrologia	1		

RESIDÊNCIA MÉDICA

77

Médicos residentes em 2021

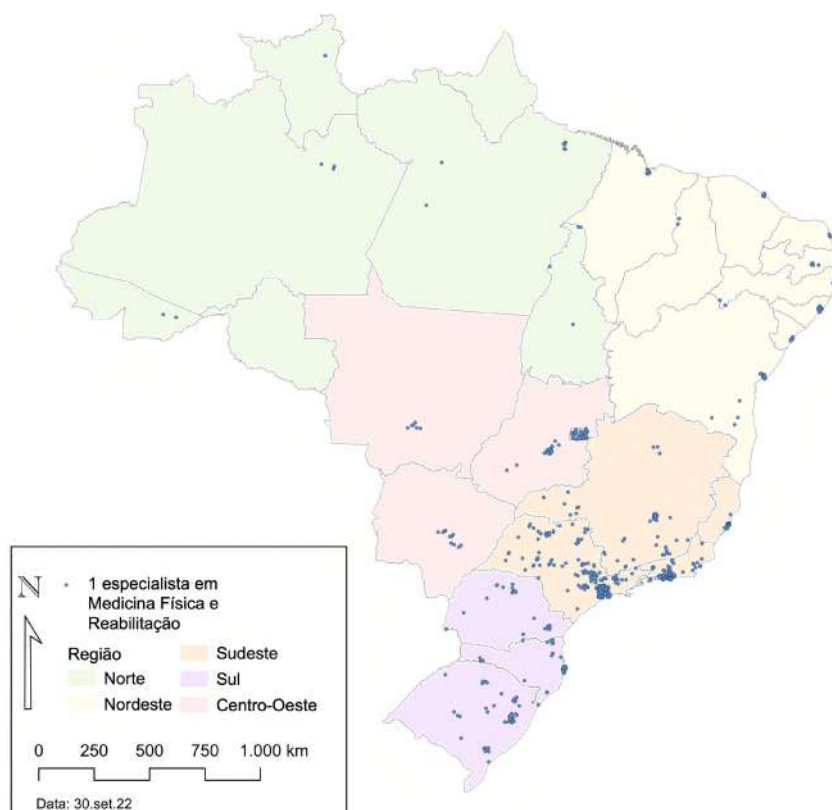
0,04

Médicos residentes por 100.000 habitantes

0,2%

Percentual de residentes³

(3) Percentual de médicos residentes em relação ao total de residentes



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

MEDICINA INTENSIVA

8.091

Especialistas

3,79

Especialistas por 100.000 habitantes

1,6%

Percentual de especialistas¹

GÊNERO



33,5%

Feminino



66,5%

Masculino

1,99

Razão masculino/feminino

REGIÃO

8,3%

Centro-Oeste

3,1%

Norte

19,1%

Sul

14,7%

Nordeste

54,8%

Sudeste

IDADE

39,0%

Médicos com 55 anos ou mais

9,5%

Médicos com 35 anos ou menos

50,5

Média de idade

TEMPO DE FORMADO

26,4

Média de anos²

8.091 incluem **869** médicos (10,7%) registrados em mais de uma UF/CRM. **7.222** indivíduos têm título em Medicina Intensiva.

TIPO DE MUNICÍPIO

6,6%

Região Metropolitana

32,5%

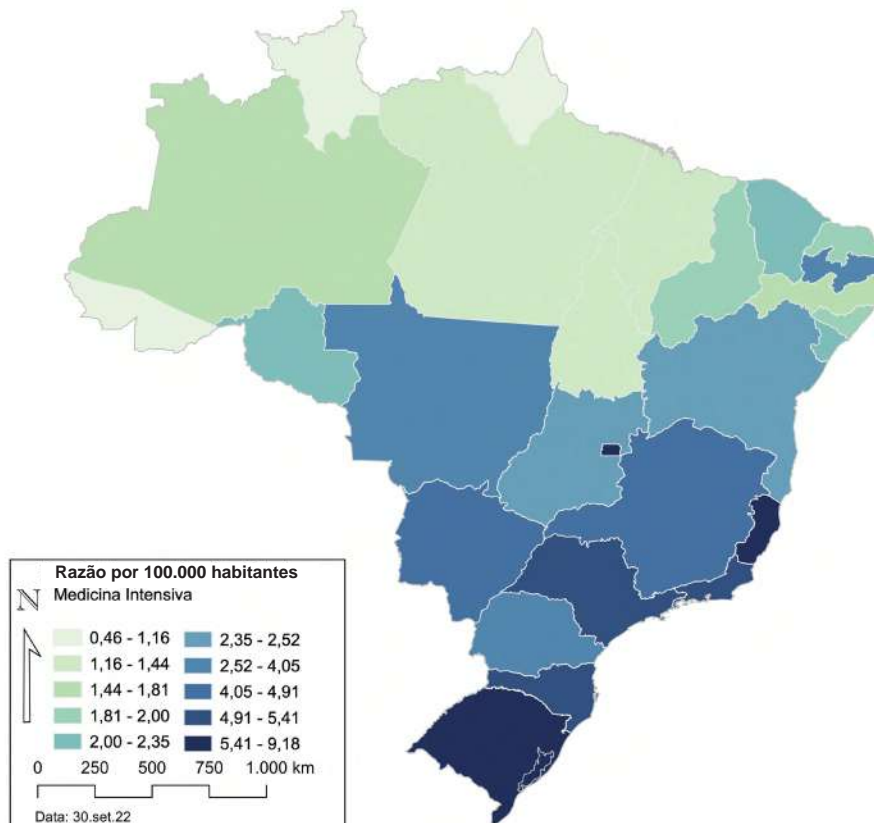
Interior

60,9%

Capital

Localização geográfica considera registros profissionais. Distribuição por sexo, idade e tempo de formado se refere aos indivíduos com título.

(1) Percentual em relação ao total de especialistas em todas as especialidades médicas (2) Média de anos de exercício profissional desde a data de formatura no curso de graduação de medicina



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

OUTROS TÍTULOS DOS ESPECIALISTAS EM MEDICINA INTENSIVA

Acupuntura	46	Endoscopia	61	Neurocirurgia	31
Alergia e Imunologia	6	Gastroenterologia	86	Neurologia	80
Anestesiologia	927	Genética Médica	2	Nutrologia	216
Angiologia	30	Geriatria	61	Oftalmologia	7
Cardiologia	1.621	Ginecologia e Obstetrícia	30	Oncologia Clínica	27
Cirurgia Cardiovascular	146	Hematologia e Hemoterapia	30	Ortopedia e Traumatologia	15
Cirurgia da Mão	0	Homeopatia	26	Otorrinolaringologia	1
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	11	Infectologia	164	Patologia	5
Cirurgia do Aparelho Digestivo	54	Mastologia	6	Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial	5
Cirurgia Geral	601	Medicina de Emergência	96	Pediatria	204
Cirurgia Oncológica	10	Medicina de Família e Comunidade	23	Pneumologia	454
Cirurgia Pediátrica	5	Medicina do Trabalho	198	Psiquiatria	12
Cirurgia Plástica	13	Medicina de Tráfego	59	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	16
Cirurgia Torácica	46	Medicina Esportiva	21	Radioterapia	0
Cirurgia Vascular	37	Medicina Física e Reabilitação	0	Reumatologia	40
Clínica Médica	4.219	Medicina Legal e Perícia Médica	29	Urologia	27
Coloproctologia	16	Medicina Nuclear	5		
Dermatologia	14	Medicina Preventiva e Social	36		
Endocrinologia e Metabologia	84	Nefrologia	346		

RESIDÊNCIA MÉDICA

408

Médicos residentes em 2021

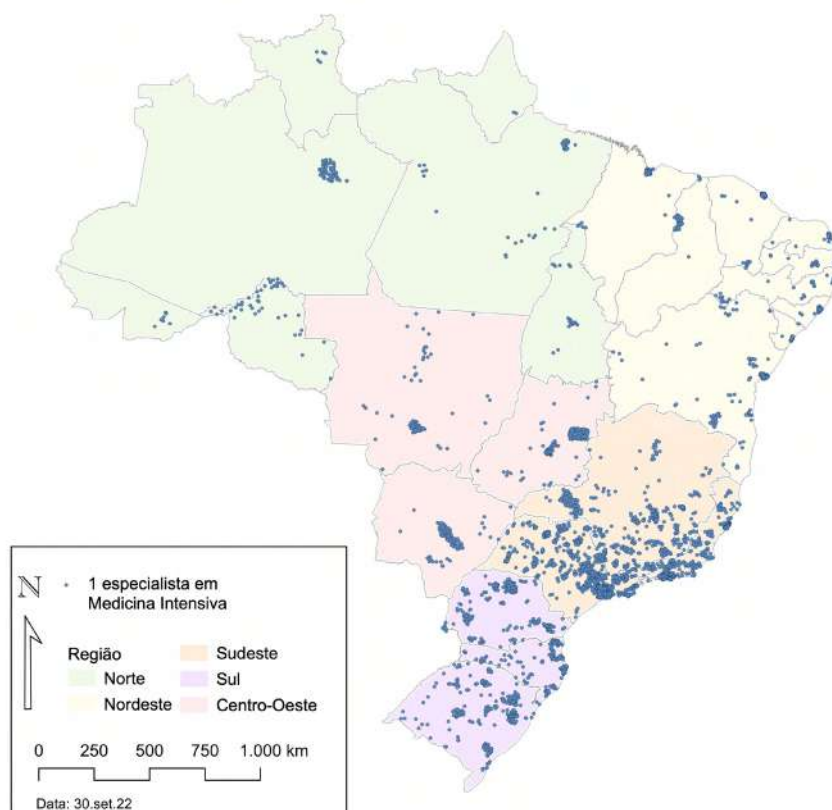
0,19

Médicos residentes por 100.000 habitantes

1,0%

Percentual de residentes³

(3) Percentual de médicos residentes em relação ao total de residentes



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

MEDICINA LEGAL E PERÍCIA MÉDICA

2.292

Especialistas

1,07

Especialistas por 100.000 habitantes

0,5%

Percentual de especialistas¹

GÊNERO



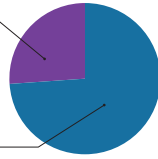
26,0%

Feminino



74,0%

Masculino



2,84

Razão masculino/feminino

REGIÃO

13,9%

Centro-Oeste

5,8%

Norte

15,9%

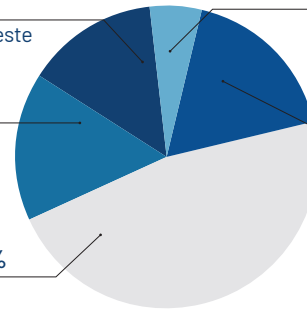
Sul

17,4%

Nordeste

47,0%

Sudeste



IDADE

60,3%

Médicos com 55 anos ou mais

1,3%

Médicos com 35 anos ou menos

57,7

Média de idade

TIPO DE MUNICÍPIO

7,7%

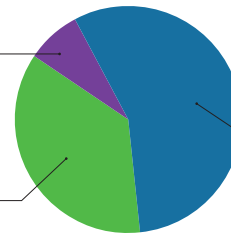
Região Metropolitana

56,3%

Capital

36,0%

Interior



TEMPO DE FORMADO

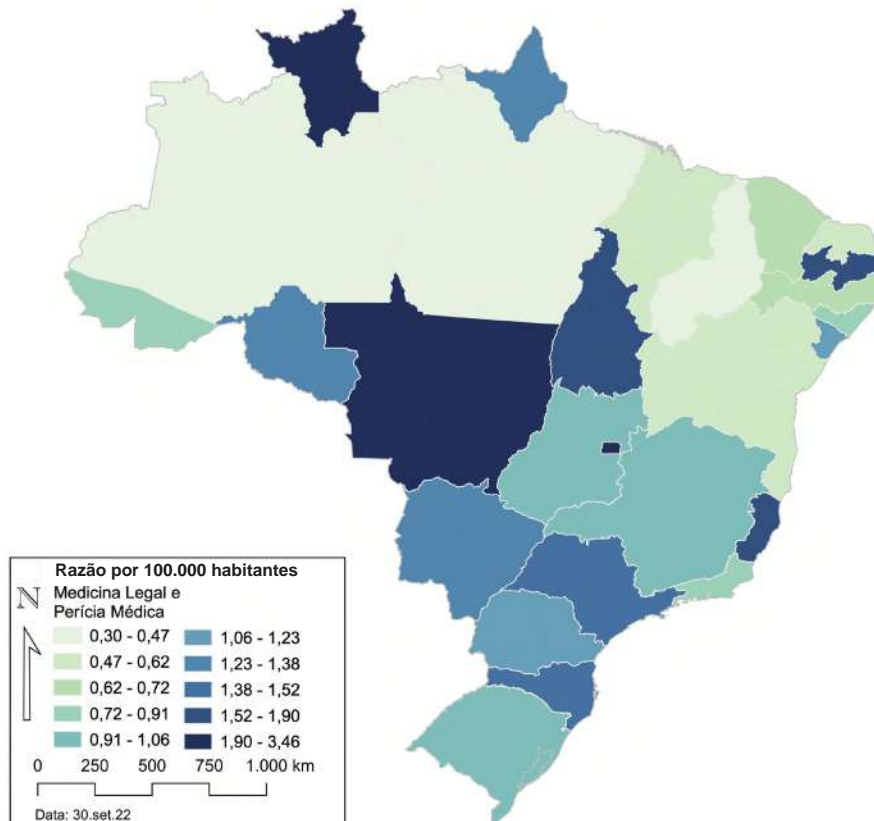
33,0

Média de anos²

2.292 incluem **344** médicos (15,0%) registrados em mais de uma UF/CRM. **1.948** indivíduos têm título em Medicina Legal e Perícia Médica.

Localização geográfica considera registros profissionais. Distribuição por sexo, idade e tempo de formado se refere aos indivíduos com título.

(1) Percentual em relação ao total de especialistas em todas as especialidades médicas (2) Média de anos de exercício profissional desde a data de formatura no curso de graduação de medicina



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

OUTROS TÍTULOS DOS ESPECIALISTAS EM MEDICINA LEGAL E PERÍCIA MÉDICA

Acupuntura	59	Endoscopia	13	Neurocirurgia	20
Alergia e Imunologia	7	Gastroenterologia	17	Neurologia	27
Anestesiologia	102	Genética Médica	0	Nutrologia	19
Angiologia	17	Geriatria	9	Oftalmologia	60
Cardiologia	52	Ginecologia e Obstetrícia	233	Oncologia Clínica	15
Cirurgia Cardiovascular	10	Hematologia e Hemoterapia	8	Ortopedia e Traumatologia	199
Cirurgia da Mão	4	Homeopatia	30	Otorrinolaringologia	52
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	6	Infectologia	18	Patologia	60
Cirurgia do Aparelho Digestivo	9	Mastologia	17	Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial	35
Cirurgia Geral	263	Medicina de Emergência	4	Pediatria	103
Cirurgia Oncológica	6	Medicina de Família e Comunidade	43	Pneumologia	13
Cirurgia Pediátrica	6	Medicina do Trabalho	893	Psiquiatria	87
Cirurgia Plástica	39	Medicina de Tráfego	295	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	37
Cirurgia Torácica	3	Medicina Esportiva	20	Radioterapia	4
Cirurgia Vascular	30	Medicina Física e Reabilitação	31	Reumatologia	20
Clínica Médica	189	Medicina Intensiva	29	Urologia	46
Coloproctologia	6	Medicina Nuclear	2		
Dermatologia	16	Medicina Preventiva e Social	39		
Endocrinologia e Metabologia	14	Nefrologia	9		

RESIDÊNCIA MÉDICA

13

Médicos residentes em 2021

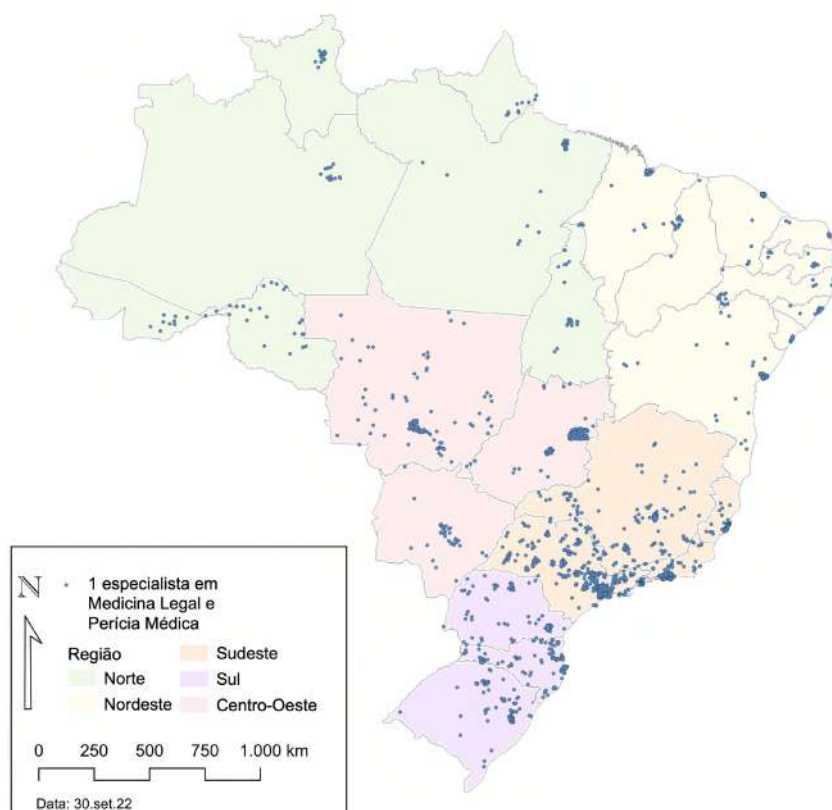
<0,01

Médicos residentes por 100.000 habitantes

<0,1%

Percentual de residentes³

(3) Percentual de médicos residentes em relação ao total de residentes



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

MEDICINA NUCLEAR

1.105

Especialistas

0,52

Especialistas por 100.000 habitantes

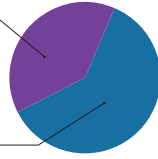
0,2%

Percentual de especialistas¹

GÊNERO

39,0%
Feminino

61,0%
Masculino



1,56

Razão masculino/feminino

REGIÃO

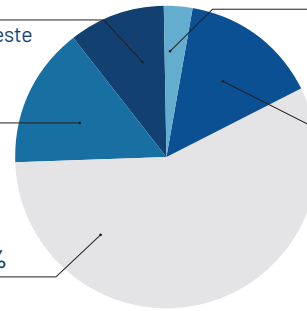
10,2%
Centro-Oeste

3,2%
Norte

14,9%
Sul

14,7%
Nordeste

57,0%
Sudeste



IDADE

30,3%

Médicos com 55 anos ou mais

14,9%

Médicos com 35 anos ou menos

49,4

Média de idade

TEMPO DE FORMADO

25,1 Média de anos²

1.105 incluem 167 médicos (15,1%) registrados em mais de uma UF/CRM. **938** indivíduos têm título em Medicina Nuclear.

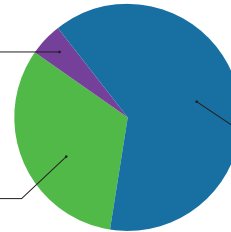
TIPO DE MUNICÍPIO

4,9%

Região Metropolitana

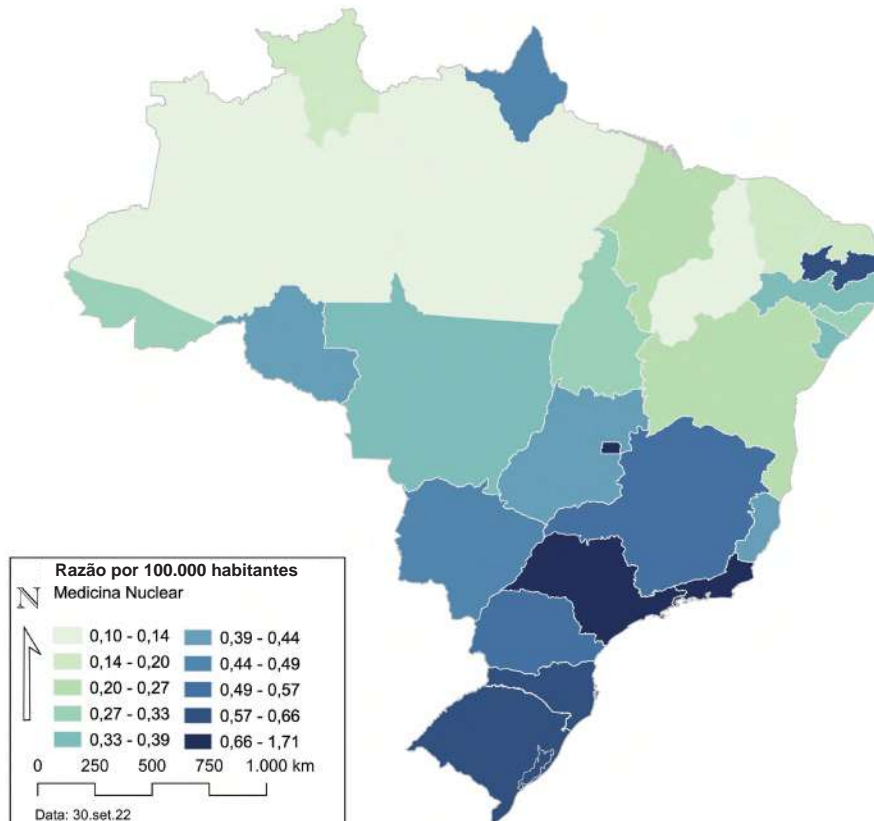
32,0%
Interior

63,1%
Capital



Localização geográfica considera registros profissionais. Distribuição por sexo, idade e tempo de formado se refere aos indivíduos com título.

(1) Percentual em relação ao total de especialistas em todas as especialidades médicas (2) Média de anos de exercício profissional desde a data de formatura no curso de graduação de medicina



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

OUTROS TÍTULOS DOS ESPECIALISTAS EM MEDICINA NUCLEAR

Acupuntura	8	Endoscopia	1	Neurocirurgia	0
Alergia e Imunologia	2	Gastroenterologia	4	Neurologia	0
Anestesiologia	13	Genética Médica	0	Nutrologia	2
Angiologia	0	Geriatria	1	Oftalmologia	3
Cardiologia	49	Ginecologia e Obstetrícia	20	Oncologia Clínica	6
Cirurgia Cardiovascular	0	Hematologia e Hemoterapia	1	Ortopedia e Traumatologia	165
Cirurgia da Mão	0	Homeopatia	3	Otorrinolaringologia	1
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0	Infectologia	2	Patologia	3
Cirurgia do Aparelho Digestivo	1	Mastologia	1	Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial	5
Cirurgia Geral	3	Medicina de Emergência	0	Pediatria	17
Cirurgia Oncológica	0	Medicina de Família e Comunidade	3	Pneumologia	0
Cirurgia Pediátrica	1	Medicina do Trabalho	41	Psiquiatria	0
Cirurgia Plástica	0	Medicina de Tráfego	23	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	154
Cirurgia Torácica	0	Medicina Esportiva	0	Radioterapia	3
Cirurgia Vascular	0	Medicina Física e Reabilitação	4	Reumatologia	16
Clínica Médica	90	Medicina Intensiva	5	Urologia	0
Coloproctologia	0	Medicina Legal e Perícia Médica	2		
Dermatologia	1	Medicina Preventiva e Social	1		
Endocrinologia e Metabologia	29	Nefrologia	1		

RESIDÊNCIA MÉDICA

49

Médicos residentes em 2021

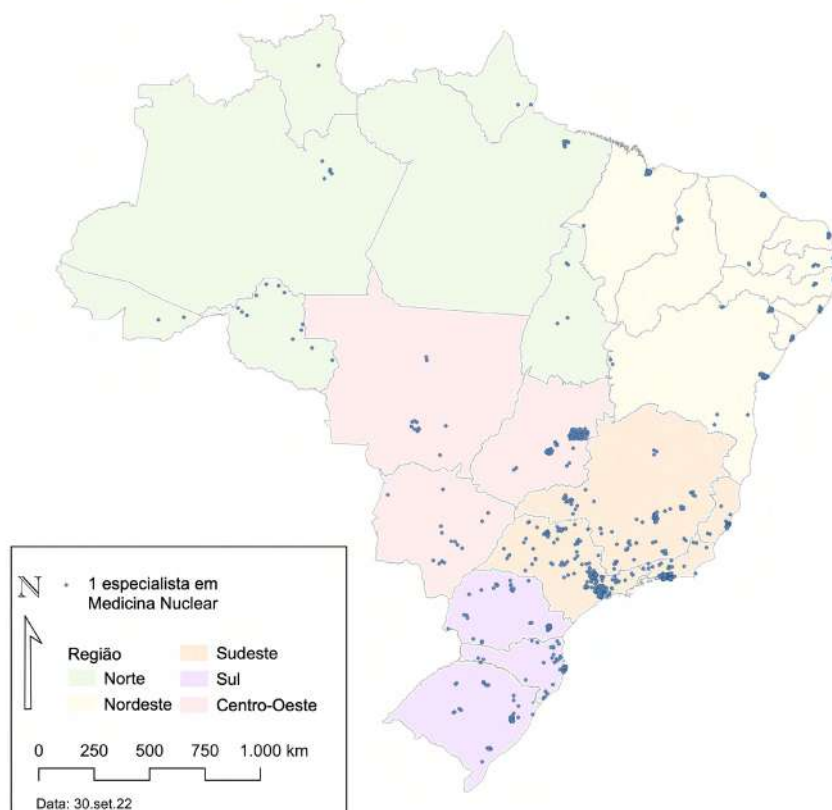
0,02

Médicos residentes por 100.000 habitantes

0,1%

Percentual de residentes³

(3) Percentual de médicos residentes em relação ao total de residentes



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

MEDICINA PREVENTIVA E SOCIAL

1.962

Especialistas

0,92

Especialistas por 100.000 habitantes

0,4%

Percentual de especialistas¹

GÊNERO



46,4%

Feminino



53,6%

Masculino

1,16

Razão masculino/feminino

REGIÃO

7,5%

Centro-Oeste

2,7%

Norte

14,2%

Sul

16,5%

Nordeste

59,1%

Sudeste

IDADE

71,2%

Médicos com 55 anos ou mais

3,0%

Médicos com 35 anos ou menos

59,0

Média de idade

TEMPO DE FORMADO

34,3

Média de anos²

1.962 incluem 137 médicos (7,0%) registrados em mais de uma UF/CRM. **1.825** indivíduos têm título em Medicina Preventiva e Social.

TIPO DE MUNICÍPIO

7,4%

Região Metropolitana

30,9%

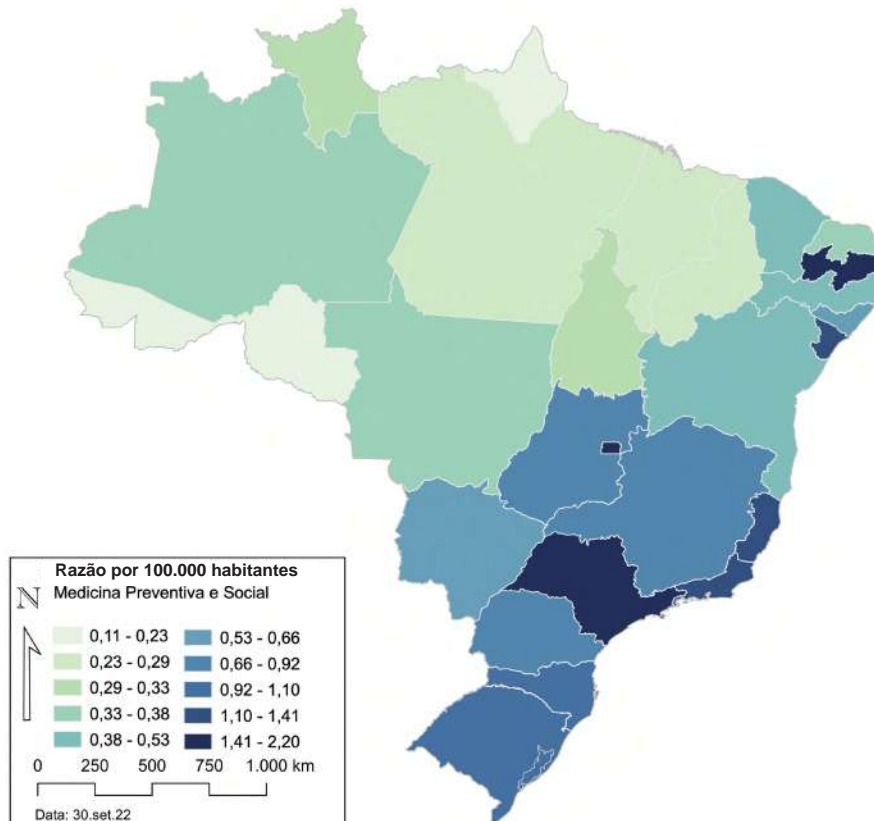
Interior

61,7%

Capital

Localização geográfica considera registros profissionais. Distribuição por sexo, idade e tempo de formado se refere aos indivíduos com título.

(1) Percentual em relação ao total de especialistas em todas as especialidades médicas (2) Média de anos de exercício profissional desde a data de formatura no curso de graduação de medicina



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

OUTROS TÍTULOS DOS ESPECIALISTAS EM MEDICINA PREVENTIVA E SOCIAL

Acupuntura	66	Endoscopia	2	Neurocirurgia	5
Alergia e Imunologia	2	Gastroenterologia	7	Neurologia	8
Anestesiologia	90	Genética Médica	1	Nutrologia	25
Angiologia	2	Geriatria	20	Oftalmologia	15
Cardiologia	25	Ginecologia e Obstetrícia	61	Oncologia Clínica	6
Cirurgia Cardiovascular	1	Hematologia e Hemoterapia	7	Ortopedia e Traumatologia	11
Cirurgia da Mão	1	Homeopatia	70	Otorrinolaringologia	7
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	1	Infectologia	29	Patologia	7
Cirurgia do Aparelho Digestivo	3	Mastologia	1	Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial	4
Cirurgia Geral	44	Medicina de Emergência	12	Pediatria	166
Cirurgia Oncológica	1	Medicina de Família e Comunidade	129	Pneumologia	16
Cirurgia Pediátrica	8	Medicina do Trabalho	412	Psiquiatria	66
Cirurgia Plástica	3	Medicina de Tráfego	51	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	26
Cirurgia Torácica	3	Medicina Esportiva	11	Radioterapia	2
Cirurgia Vascular	3	Medicina Física e Reabilitação	4	Reumatologia	4
Clínica Médica	159	Medicina Intensiva	36	Urologia	3
Coloproctologia	4	Medicina Legal e Perícia Médica	39		
Dermatologia	37	Medicina Nuclear	1		
Endocrinologia e Metabologia	6	Nefrologia	5		

RESIDÊNCIA MÉDICA

20

Médicos residentes em 2021

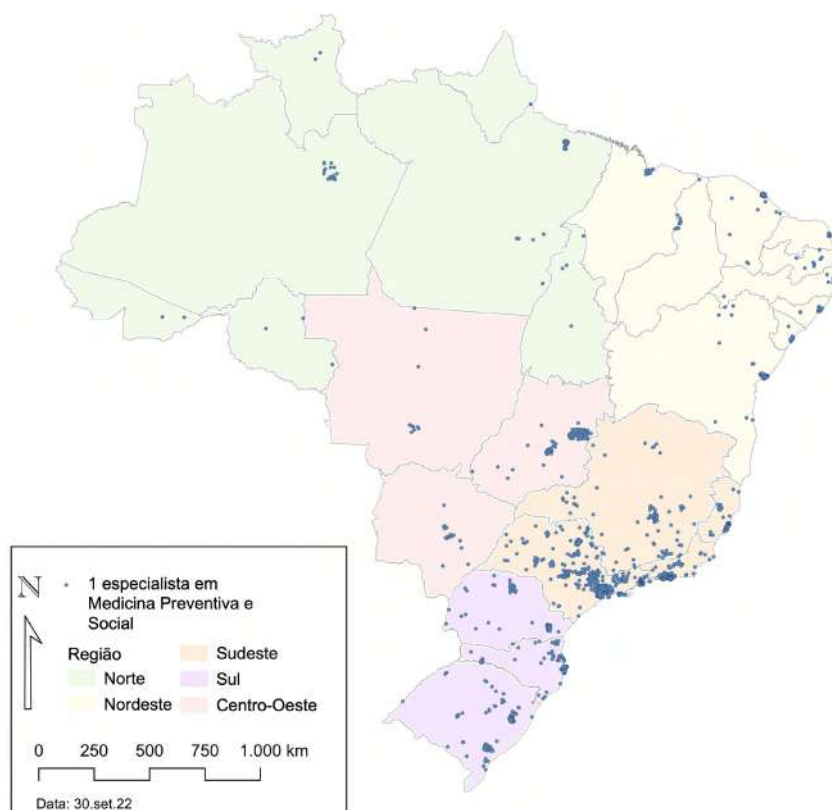
0,01

Médicos residentes por 100.000 habitantes

<0,1%

Percentual de residentes³

(3) Percentual de médicos residentes em relação ao total de residentes



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

NEFROLOGIA

5.494

Especialistas

2,58

Especialistas por 100.000 habitantes

1,1%

Percentual de especialistas¹

GÊNERO



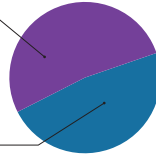
52,3%

Feminino



47,7%

Masculino



0,91

Razão masculino/feminino

REGIÃO

8,9%

Centro-Oeste

4,3%

Norte

14,9%

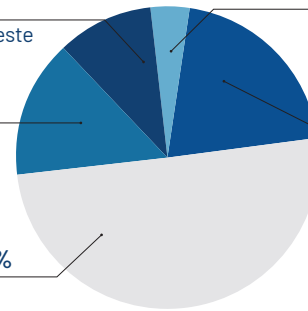
Sul

20,3%

Nordeste

50,3%

Sudeste



IDADE

32,1%

Médicos com 55 anos ou mais

16,6%

Médicos com 35 anos ou menos

48,2

Média de idade

TEMPO DE FORMADO

24,0

Média de anos²

5.494 incluem **554** médicos (10,1%) registrados em mais de uma UF/CRM. **4.940** indivíduos têm título em Nefrologia.

TIPO DE MUNICÍPIO

6,0%

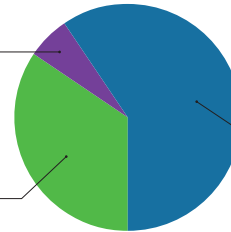
Região Metropolitana

34,4%

Interior

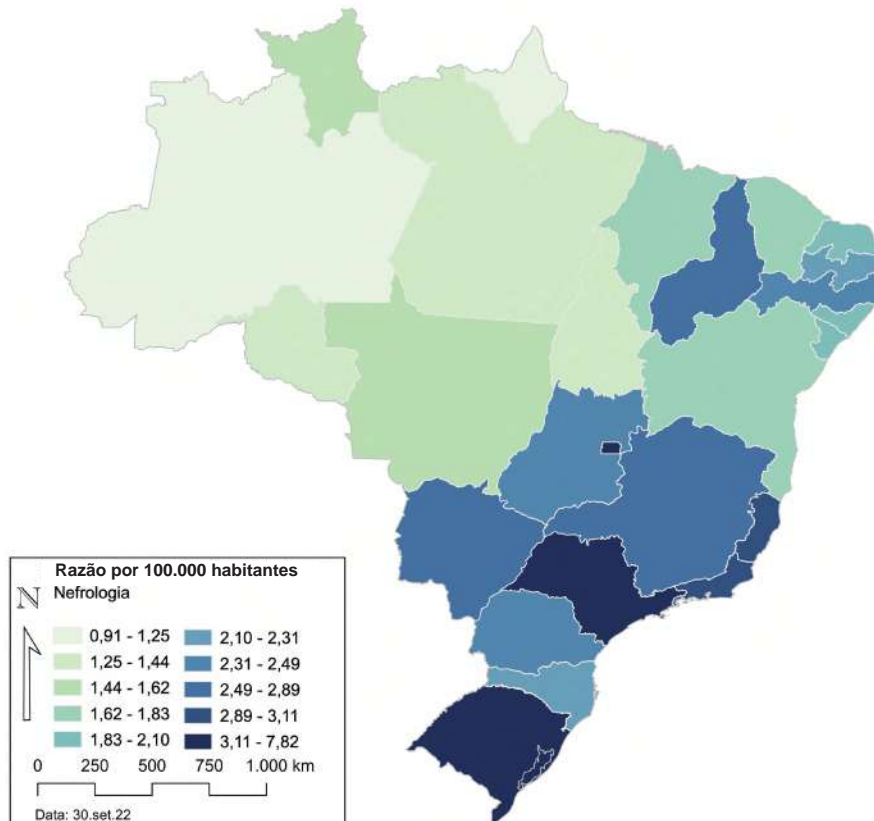
59,6%

Capital



Localização geográfica considera registros profissionais. Distribuição por sexo, idade e tempo de formado se refere aos indivíduos com título.

(1) Percentual em relação ao total de especialistas em todas as especialidades médicas (2) Média de anos de exercício profissional desde a data de formatura no curso de graduação de medicina



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

OUTROS TÍTULOS DOS ESPECIALISTAS EM NEFROLOGIA

Acupuntura	29	Endoscopia	1	Neurocirurgia	2
Alergia e Imunologia	0	Gastroenterologia	6	Neurologia	36
Anestesiologia	401	Genética Médica	0	Nutrologia	38
Angiologia	12	Geriatria	5	Oftalmologia	6
Cardiologia	17	Ginecologia e Obstetrícia	5	Oncologia Clínica	2
Cirurgia Cardiovascular	0	Hematologia e Hemoterapia	4	Ortopedia e Traumatologia	2
Cirurgia da Mão	0	Homeopatia	14	Otorrinolaringologia	5
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0	Infectologia	7	Patologia	8
Cirurgia do Aparelho Digestivo	0	Mastologia	0	Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial	6
Cirurgia Geral	14	Medicina de Emergência	7	Pediatria	271
Cirurgia Oncológica	0	Medicina de Família e Comunidade	15	Pneumologia	2
Cirurgia Pediátrica	0	Medicina do Trabalho	100	Psiquiatria	10
Cirurgia Plástica	2	Medicina de Tráfego	43	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	11
Cirurgia Torácica	0	Medicina Esportiva	4	Radioterapia	0
Cirurgia Vascular	0	Medicina Física e Reabilitação	1	Reumatologia	2
Clínica Médica	3.437	Medicina Intensiva	346	Urologia	11
Coloproctologia	2	Medicina Legal e Perícia Médica	9		
Dermatologia	15	Medicina Nuclear	1		
Endocrinologia e Metabologia	5	Medicina Preventiva e Social	5		

RESIDÊNCIA MÉDICA

361

Médicos residentes em 2021

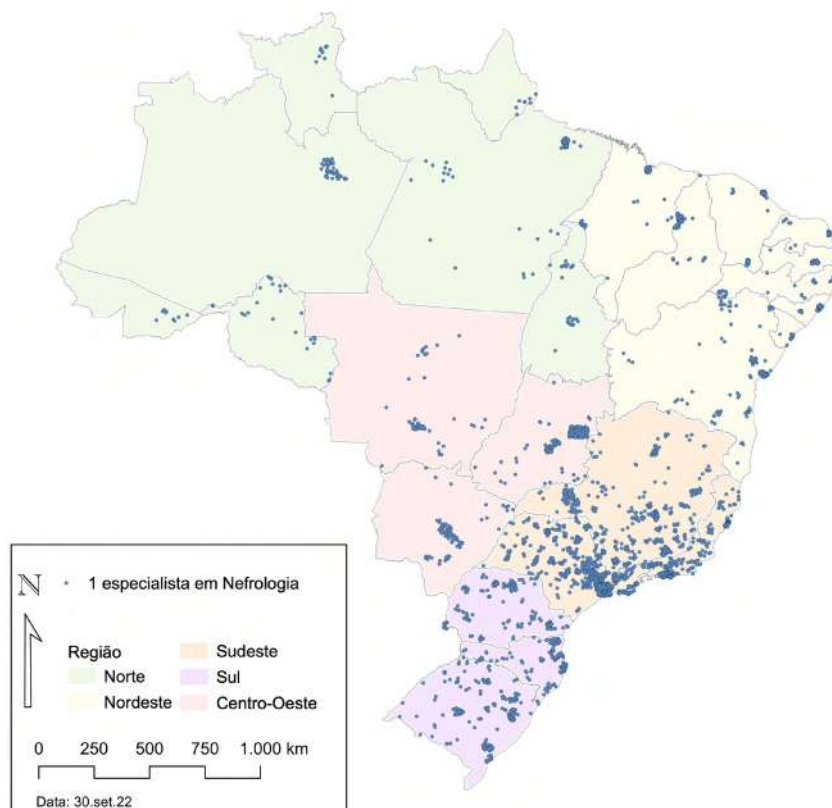
0,17

Médicos residentes por 100.000 habitantes

0,9%

Percentual de residentes³

(3) Percentual de médicos residentes em relação ao total de residentes



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

NEUROCIRURGIA

4.145

Especialistas

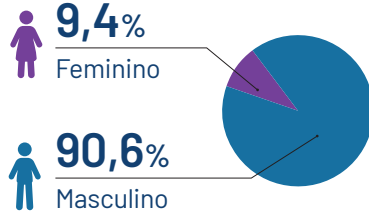
1,94

Especialistas por 100.000 habitantes

0,8%

Percentual de especialistas¹

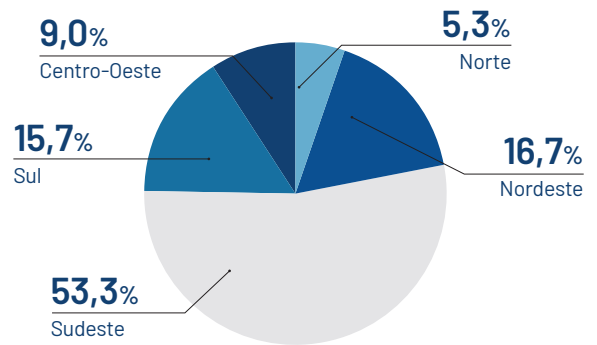
GÊNERO



9,61

Razão masculino/feminino

REGIÃO



IDADE

35,8%

Médicos com 55 anos ou mais

15,0%

Médicos com 35 anos ou menos

50,3

Média de idade

TEMPO DE FORMADO

26,1 Média de anos²

4.145 incluem **727** médicos (17,5%) registrados em mais de uma UF/CRM.
3.418 indivíduos têm título em Neurocirurgia.

TIPO DE MUNICÍPIO

7,1%

Região Metropolitana

36,7%

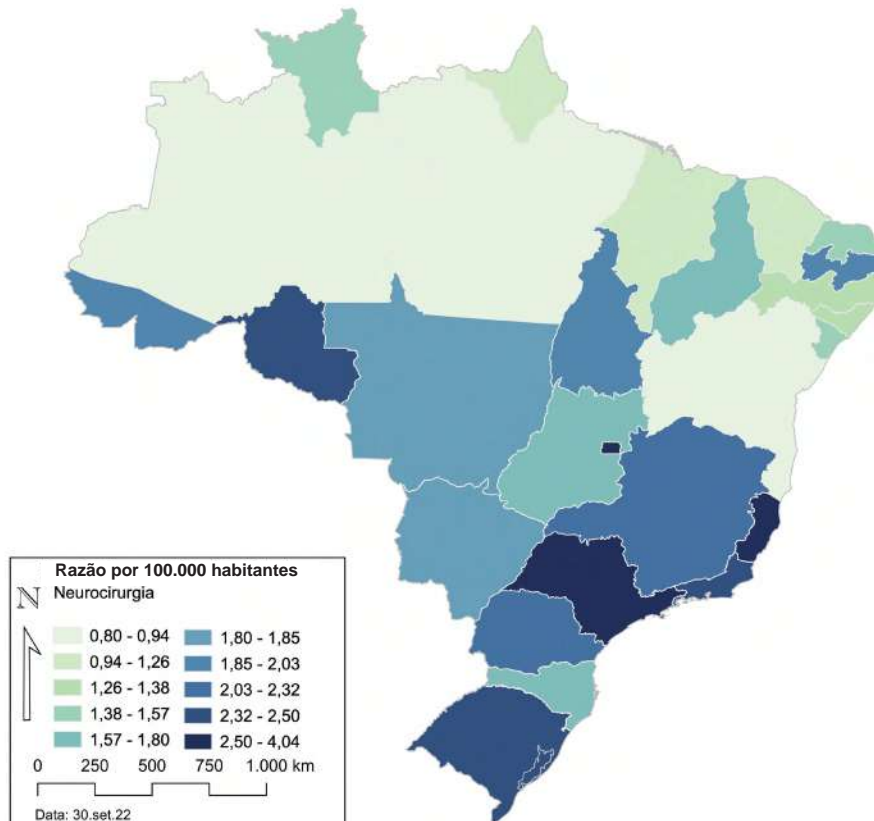
Interior

56,2%

Capital

Localização geográfica considera registros profissionais. Distribuição por sexo, idade e tempo de formado se refere aos indivíduos com título.

(1) Percentual em relação ao total de especialistas em todas as especialidades médicas (2) Média de anos de exercício profissional desde a data de formatura no curso de graduação de medicina



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

OUTROS TÍTULOS DOS ESPECIALISTAS EM NEUROCIRURGIA

Acupuntura	15	Endoscopia	2	Nefrologia	2
Alergia e Imunologia	0	Gastroenterologia	2	Neurologia	501
Anestesiologia	6	Genética Médica	0	Nutrologia	1
Angiologia	0	Geriatria	0	Oftalmologia	3
Cardiologia	2	Ginecologia e Obstetrícia	4	Oncologia Clínica	2
Cirurgia Cardiovascular	0	Hematologia e Hemoterapia	0	Ortopedia e Traumatologia	2
Cirurgia da Mão	2	Homeopatia	3	Otorrinolaringologia	3
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	2	Infectologia	0	Patologia	2
Cirurgia do Aparelho Digestivo	2	Mastologia	0	Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial	0
Cirurgia Geral	20	Medicina de Emergência	2	Pediatria	6
Cirurgia Oncológica	2	Medicina de Família e Comunidade	6	Pneumologia	0
Cirurgia Pediátrica	2	Medicina do Trabalho	44	Psiquiatria	6
Cirurgia Plástica	1	Medicina de Tráfego	18	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	13
Cirurgia Torácica	0	Medicina Esportiva	5	Radioterapia	0
Cirurgia Vascular	0	Medicina Física e Reabilitação	0	Reumatologia	1
Clínica Médica	21	Medicina Intensiva	31	Urologia	2
Coloproctologia	2	Medicina Legal e Perícia Médica	20		
Dermatologia	2	Medicina Nuclear	0		
Endocrinologia e Metabologia	0	Medicina Preventiva e Social	5		

RESIDÊNCIA MÉDICA

595

Médicos residentes em 2021

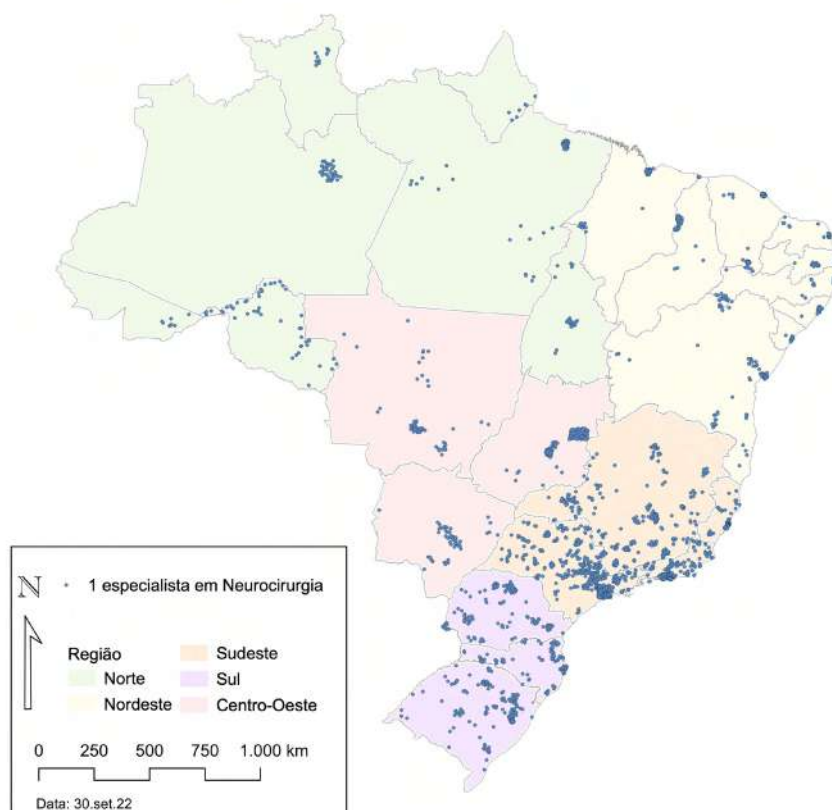
0,28

Médicos residentes por 100.000 habitantes

1,4%

Percentual de residentes³

(3) Percentual de médicos residentes em relação ao total de residentes



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

NEUROLOGIA

6.776

Especialistas

3,18

Especialistas por 100.000 habitantes

1,4%

Percentual de especialistas¹

GÊNERO



43,5%

Feminino



56,5%

Masculino

1,30

Razão masculino/feminino

REGIÃO

8,9%

Centro-Oeste

3,0%

Norte

18,3%

Sul

17,0%

Nordeste

52,8%

Sudeste

IDADE

31,7%

Médicos com 55 anos ou mais

24,9%

Médicos com 35 anos ou menos

47,8

Média de idade

TEMPO DE FORMADO

23,6

Média de anos²

6.776 incluem 876 médicos (12,9%) registrados em mais de uma UF/CRM. **5.900** indivíduos têm título em Neurologia.

TIPO DE MUNICÍPIO

5,8%

Região Metropolitana

32,7%

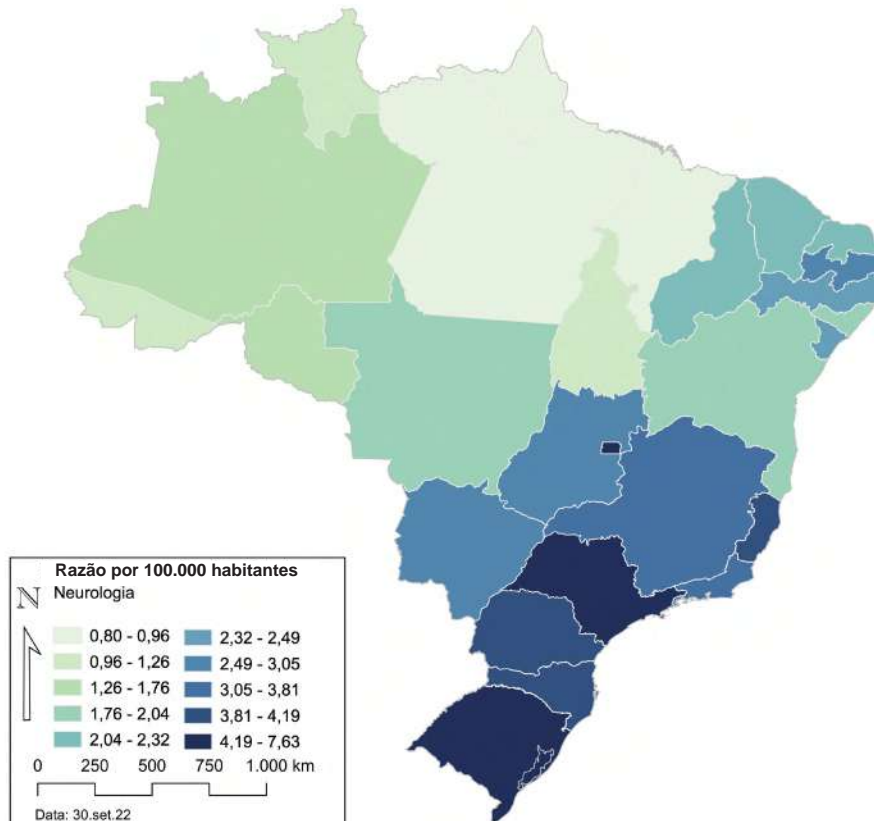
Interior

61,5%

Capital

Localização geográfica considera registros profissionais. Distribuição por sexo, idade e tempo de formado se refere aos indivíduos com título.

(1) Percentual em relação ao total de especialistas em todas as especialidades médicas (2) Média de anos de exercício profissional desde a data de formatura no curso de graduação de medicina



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

OUTROS TÍTULOS DOS ESPECIALISTAS EM NEUROLOGIA

Acupuntura	55	Endoscopia	0	Nefrologia	36
Alergia e Imunologia	0	Gastroenterologia	0	Neurocirurgia	501
Anestesiologia	150	Genética Médica	3	Nutrologia	10
Angiologia	0	Geriatria	2	Oftalmologia	2
Cardiologia	4	Ginecologia e Obstetrícia	12	Oncologia Clínica	2
Cirurgia Cardiovascular	2	Hematologia e Hemoterapia	3	Ortopedia e Traumatologia	1
Cirurgia da Mão	0	Homeopatia	9	Otorrinolaringologia	3
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0	Infectologia	5	Patologia	8
Cirurgia do Aparelho Digestivo	1	Mastologia	0	Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial	4
Cirurgia Geral	9	Medicina de Emergência	1	Pediatria	468
Cirurgia Oncológica	1	Medicina de Família e Comunidade	14	Pneumologia	2
Cirurgia Pediátrica	0	Medicina do Trabalho	122	Psiquiatria	62
Cirurgia Plástica	1	Medicina de Tráfego	36	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	122
Cirurgia Torácica	1	Medicina Esportiva	4	Radioterapia	1
Cirurgia Vascular	1	Medicina Física e Reabilitação	14	Reumatologia	2
Clínica Médica	581	Medicina Intensiva	80	Urologia	1
Coloproctologia	0	Medicina Legal e Perícia Médica	27		
Dermatologia	5	Medicina Nuclear	0		
Endocrinologia e Metabologia	0	Medicina Preventiva e Social	8		

RESIDÊNCIA MÉDICA

839

Médicos residentes em 2021

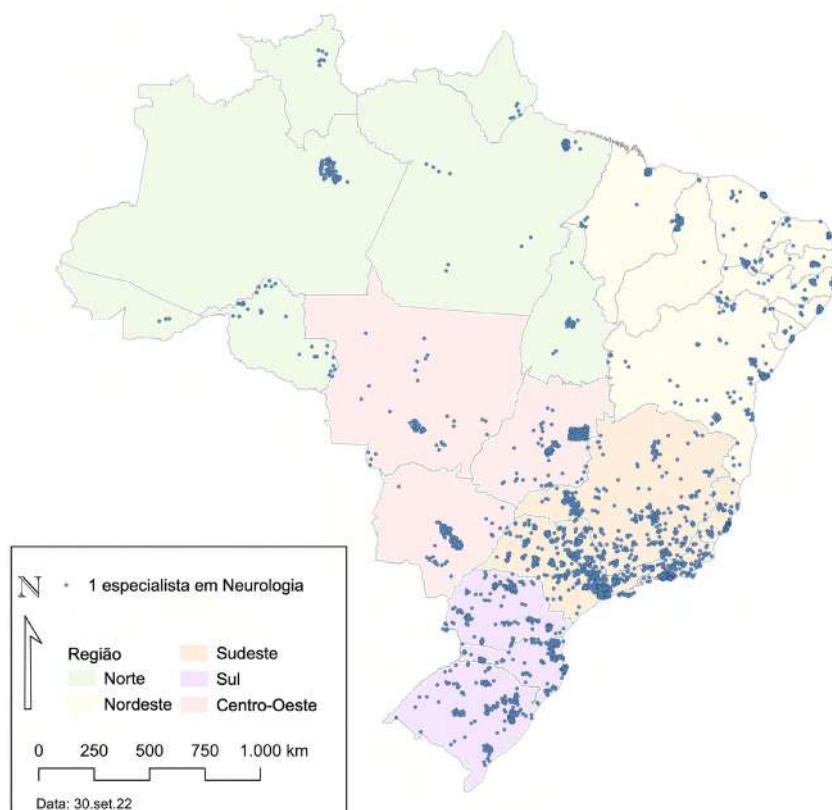
0,39

Médicos residentes por 100.000 habitantes

2,0%

Percentual de residentes³

(3) Percentual de médicos residentes em relação ao total de residentes



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

NUTROLOGIA

1.977

Especialistas

0,93

Especialistas por 100.000 habitantes

0,4%

Percentual de especialistas¹

GÊNERO



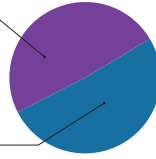
49,0%

Feminino



51,0%

Masculino



1,04

Razão masculino/feminino

REGIÃO

11,3%

Centro-Oeste

2,7%

Norte

17,6%

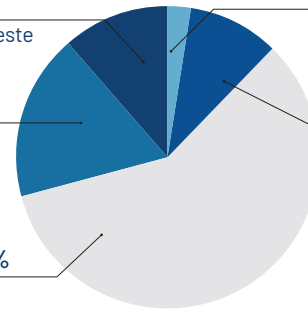
Sul

9,7%

Nordeste

58,7%

Sudeste



IDADE

52,2%

Médicos com 55 anos ou mais

5,3%

Médicos com 35 anos ou menos

55,0

Média de idade

TEMPO DE FORMADO

30,5

Média de anos²

1.977 incluem 250 médicos (12,6%) registrados em mais de uma UF/CRM. **1.727** indivíduos têm título em Nutrologia.

TIPO DE MUNICÍPIO

7,0%

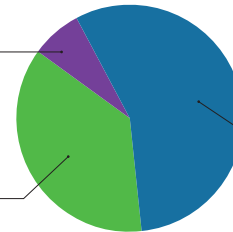
Região Metropolitana

36,7%

Interior

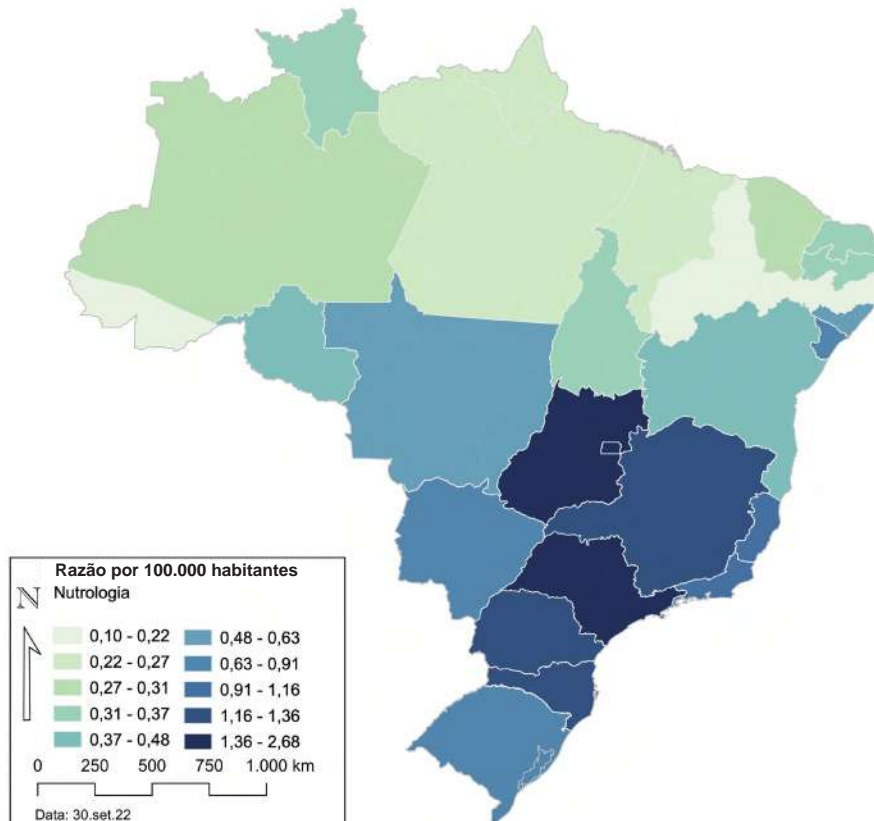
56,3%

Capital



Localização geográfica considera registros profissionais. Distribuição por sexo, idade e tempo de formado se refere aos indivíduos com título.

(1) Percentual em relação ao total de especialistas em todas as especialidades médicas (2) Média de anos de exercício profissional desde a data de formatura no curso de graduação de medicina



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

OUTROS TÍTULOS DOS ESPECIALISTAS EM NUTROLOGIA

Acupuntura	51	Endoscopia	35	Nefrologia	38
Alergia e Imunologia	10	Gastroenterologia	69	Neurocirurgia	1
Anestesiologia	132	Genética Médica	1	Neurologia	10
Angiologia	10	Geriatria	22	Oftalmologia	19
Cardiologia	59	Ginecologia e Obstetrícia	82	Oncologia Clínica	12
Cirurgia Cardiovascular	14	Hematologia e Hemoterapia	5	Ortopedia e Traumatologia	13
Cirurgia da Mão	0	Homeopatia	59	Otorrinolaringologia	12
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	6	Infectologia	4	Patologia	16
Cirurgia do Aparelho Digestivo	46	Mastologia	6	Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial	11
Cirurgia Geral	164	Medicina de Emergência	6	Pediatria	252
Cirurgia Oncológica	10	Medicina de Família e Comunidade	30	Pneumologia	18
Cirurgia Pediátrica	9	Medicina do Trabalho	123	Psiquiatria	35
Cirurgia Plástica	16	Medicina de Tráfego	61	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	18
Cirurgia Torácica	4	Medicina Esportiva	42	Radioterapia	0
Cirurgia Vascular	8	Medicina Física e Reabilitação	3	Reumatologia	6
Clínica Médica	464	Medicina Intensiva	216	Urologia	8
Coloproctologia	13	Medicina Legal e Perícia Médica	19		
Dermatologia	31	Medicina Nuclear	2		
Endocrinologia e Metabologia	93	Medicina Preventiva e Social	25		

RESIDÊNCIA MÉDICA

17

Médicos residentes em 2021

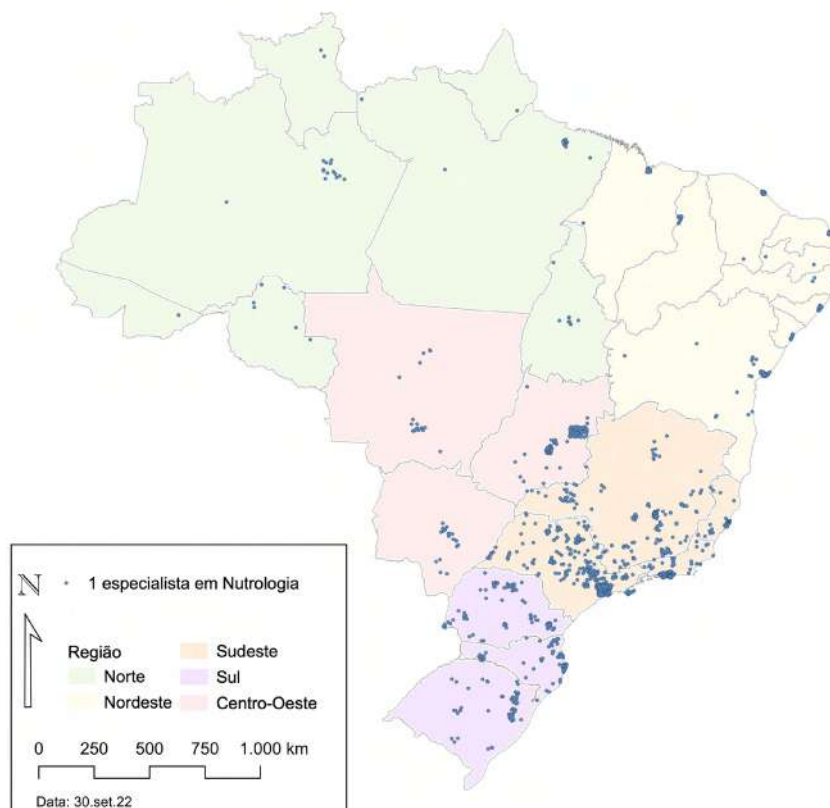
0,01

Médicos residentes por 100.000 habitantes

<0,1%

Percentual de residentes³

(3) Percentual de médicos residentes em relação ao total de residentes



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

OFTALMOLOGIA

17.967

Especialistas

8,42

Especialistas por 100.000 habitantes

3,6%

Percentual de especialistas¹

GÊNERO



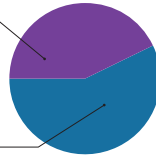
42,8%

Feminino



57,2%

Masculino



1,34

Razão masculino/feminino

REGIÃO

9,6%

Centro-Oeste

4,4%

Norte

14,9%

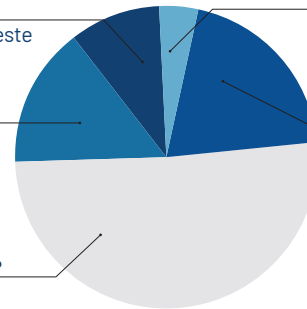
Sul

19,8%

Nordeste

51,3%

Sudeste



IDADE

29,1%

Médicos com 55 anos ou mais

20,1%

Médicos com 35 anos ou menos

47,9

Média de idade

TEMPO DE FORMADO

23,6

Média de anos²

17.967 incluem 2.388 médicos (13,3%) registrados em mais de uma UF/CRM. **15.579** indivíduos têm título em Oftalmologia.

TIPO DE MUNICÍPIO

5,8%

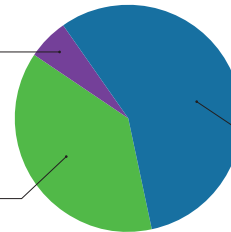
Região Metropolitana

56,5%

Capital

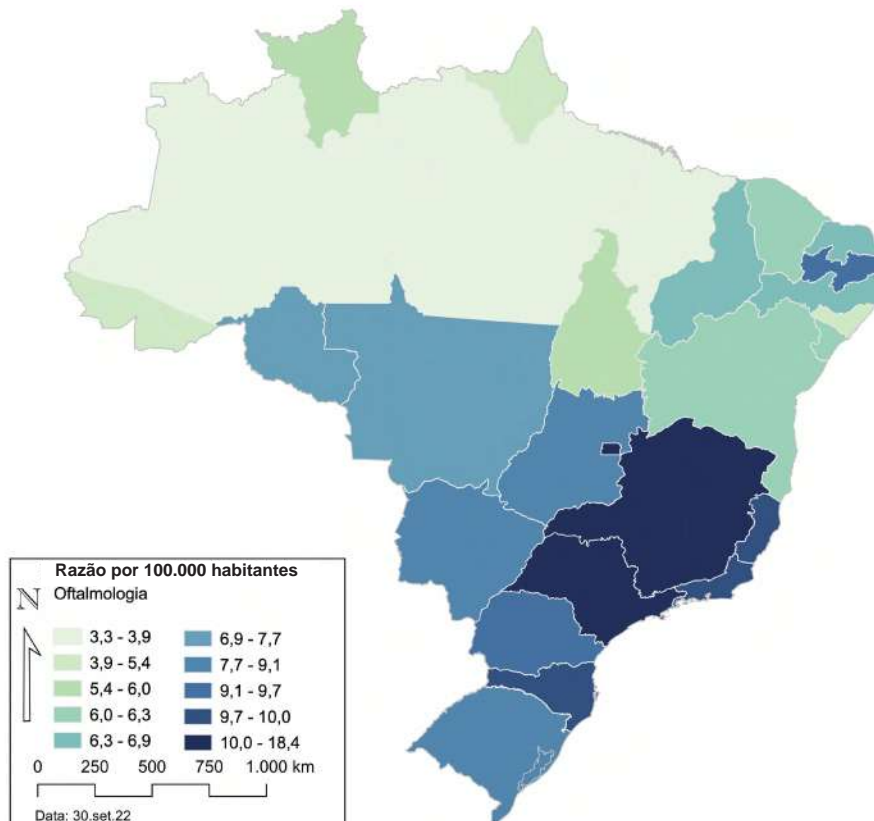
37,7%

Interior



Localização geográfica considera registros profissionais. Distribuição por sexo, idade e tempo de formado se refere aos indivíduos com título.

(1) Percentual em relação ao total de especialistas em todas as especialidades médicas (2) Média de anos de exercício profissional desde a data de formatura no curso de graduação de medicina



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

OUTROS TÍTULOS DOS ESPECIALISTAS EM OFTALMOLOGIA

Acupuntura	80	Endoscopia	2	Nefrologia	6
Alergia e Imunologia	3	Gastroenterologia	3	Neurocirurgia	3
Anestesiologia	58	Genética Médica	1	Neurologia	2
Angiologia	1	Geriatria	0	Nutrologia	19
Cardiologia	4	Ginecologia e Obstetrícia	35	Oncologia Clínica	3
Cirurgia Cardiovascular	1	Hematologia e Hemoterapia	2	Ortopedia e Traumatologia	12
Cirurgia da Mão	1	Homeopatia	29	Otorrinolaringologia	34
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	1	Infectologia	3	Patologia	7
Cirurgia do Aparelho Digestivo	0	Mastologia	0	Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial	3
Cirurgia Geral	76	Medicina de Emergência	2	Pediatria	81
Cirurgia Oncológica	3	Medicina de Família e Comunidade	41	Pneumologia	1
Cirurgia Pediátrica	0	Medicina do Trabalho	274	Psiquiatria	6
Cirurgia Plástica	2	Medicina de Tráfego	1.507	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	11
Cirurgia Torácica	0	Medicina Esportiva	9	Radioterapia	3
Cirurgia Vascular	5	Medicina Física e Reabilitação	0	Reumatologia	1
Clínica Médica	111	Medicina Intensiva	7	Urologia	4
Coloproctologia	3	Medicina Legal e Perícia Médica	60		
Dermatologia	4	Medicina Nuclear	3		
Endocrinologia e Metabologia	1	Medicina Preventiva e Social	15		

RESIDÊNCIA MÉDICA

1.268

Médicos residentes em 2021

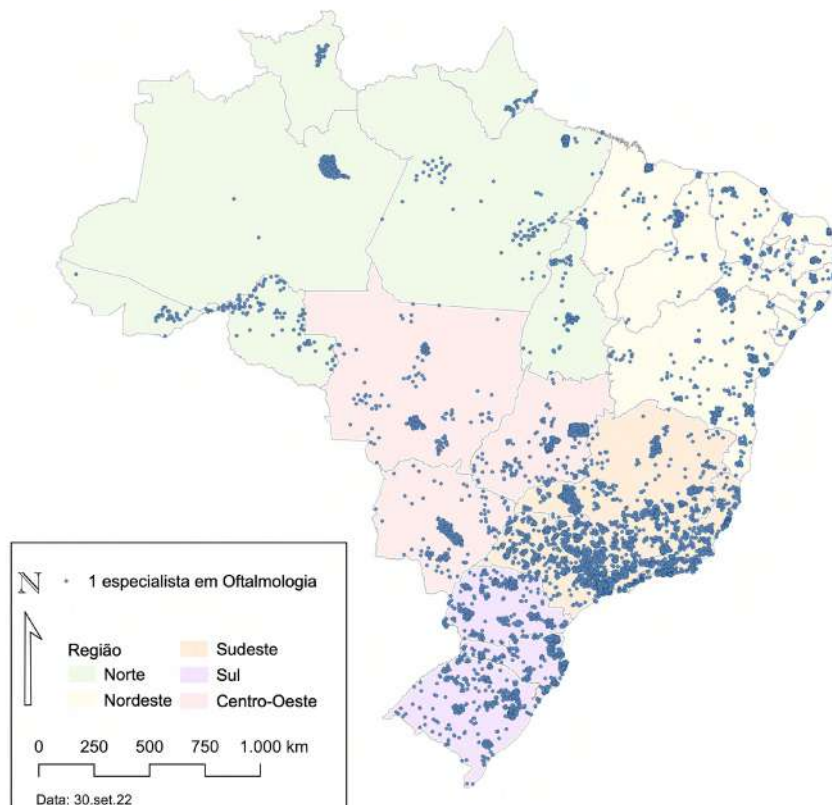
0,59

Médicos residentes por 100.000 habitantes

3,0%

Percentual de residentes³

(3) Percentual de médicos residentes em relação ao total de residentes



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

ONCOLOGIA CLÍNICA

4.730

Especialistas

2,22

Especialistas por 100.000 habitantes

1,0%

Percentual de especialistas¹

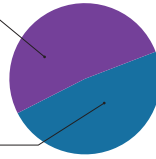
GÊNERO



48,1%
Feminino



51,9%
Masculino



1,08

Razão masculino/feminino

REGIÃO

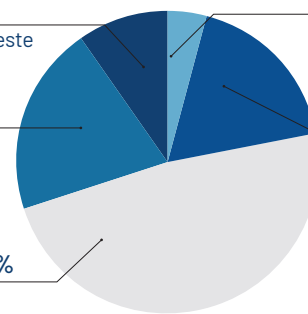
9,4%
Centro-Oeste

4,2%
Norte

20,4%
Sul

17,8%
Nordeste

48,2%
Sudeste



IDADE

21,0%

Médicos com 55 anos ou mais

18,2%

Médicos com 35 anos ou menos

45,7

Média de idade

TEMPO DE FORMADO

21,5 Média de anos²

4.730 incluem 548 médicos (11,6%) registrados em mais de uma UF/CRM.
4.182 indivíduos têm título em Oncologia Clínica.

TIPO DE MUNICÍPIO

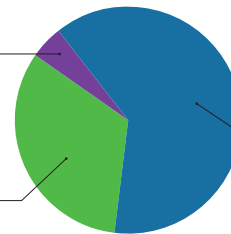
4,7%

Região Metropolitana

32,7%

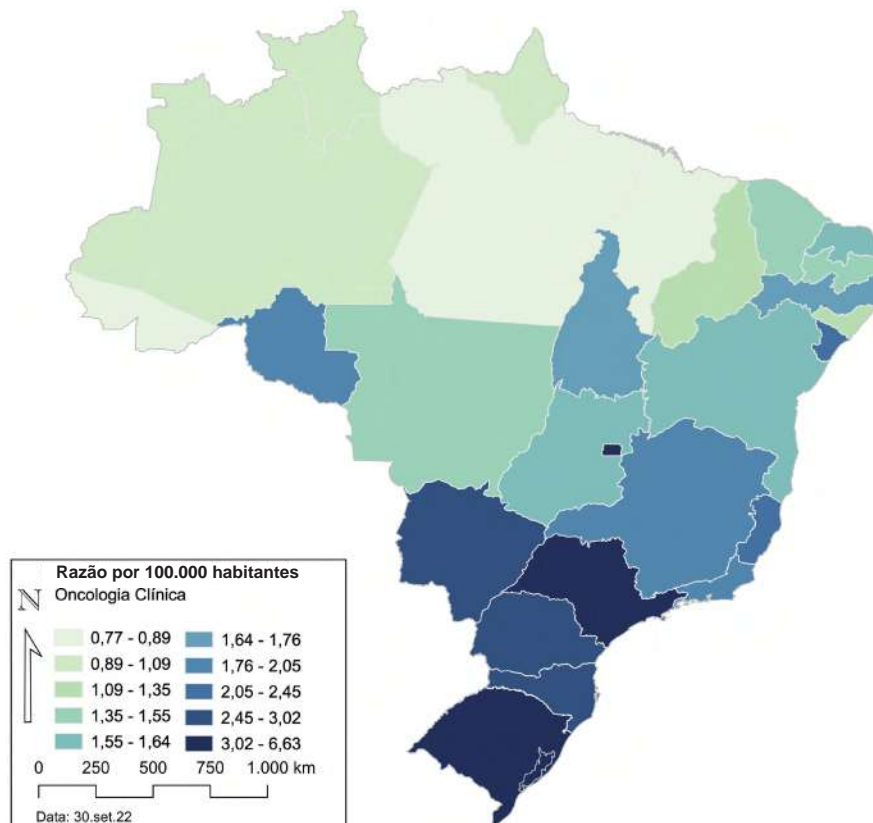
Interior

62,6%
Capital



Localização geográfica considera registros profissionais. Distribuição por sexo, idade e tempo de formado se refere aos indivíduos com título.

(1) Percentual em relação ao total de especialistas em todas as especialidades médicas (2) Média de anos de exercício profissional desde a data de formatura no curso de graduação de medicina



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

OUTROS TÍTULOS DOS ESPECIALISTAS EM ONCOLOGIA CLÍNICA

Acupuntura	12	Endoscopia	9	Nefrologia	2
Alergia e Imunologia	5	Gastroenterologia	3	Neurocirurgia	2
Anestesiologia	147	Genética Médica	0	Neurologia	2
Angiologia	1	Geriatria	4	Nutrologia	12
Cardiologia	5	Ginecologia e Obstetrícia	42	Oftalmologia	3
Cirurgia Cardiovascular	1	Hematologia e Hemoterapia	180	Ortopedia e Traumatologia	12
Cirurgia da Mão	1	Homeopatia	5	Otorrinolaringologia	3
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	63	Infectologia	2	Patologia	7
Cirurgia do Aparelho Digestivo	16	Mastologia	121	Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial	2
Cirurgia Geral	712	Medicina de Emergência	3	Pediatria	498
Cirurgia Oncológica	716	Medicina de Família e Comunidade	11	Pneumologia	2
Cirurgia Pediátrica	5	Medicina do Trabalho	56	Psiquiatria	1
Cirurgia Plástica	18	Medicina de Tráfego	15	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	12
Cirurgia Torácica	7	Medicina Esportiva	2	Radioterapia	58
Cirurgia Vascular	0	Medicina Física e Reabilitação	0	Reumatologia	2
Clínica Médica	2.640	Medicina Intensiva	27	Urologia	12
Coloproctologia	5	Medicina Legal e Perícia Médica	15		
Dermatologia	2	Medicina Nuclear	6		
Endocrinologia e Metabologia	1	Medicina Preventiva e Social	6		

RESIDÊNCIA MÉDICA

555

Médicos residentes em 2021

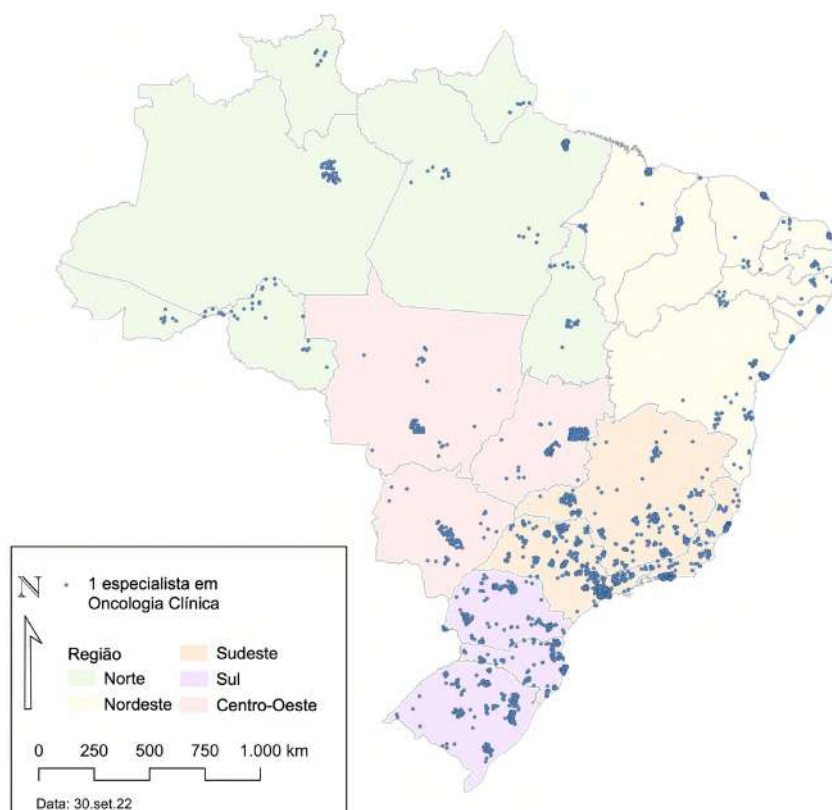
0,26

Médicos residentes por 100.000 habitantes

1,3%

Percentual de residentes³

(3) Percentual de médicos residentes em relação ao total de residentes



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

20.972

Especialistas

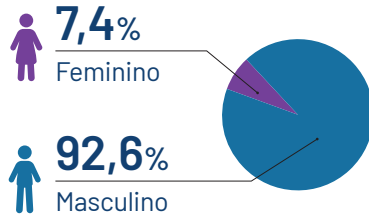
9,83

Especialistas por 100.000 habitantes

4,2%

Percentual de especialistas¹

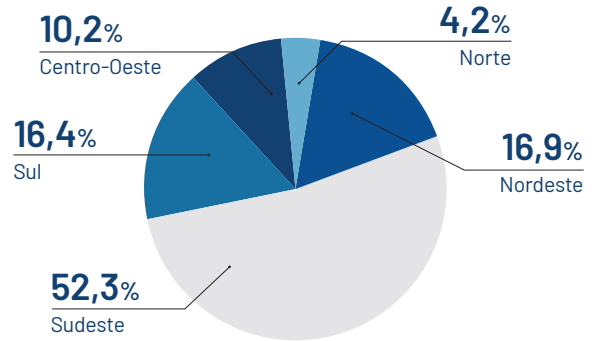
GÊNERO



12,47

Razão masculino/feminino

REGIÃO



IDADE

26,8%

Médicos com 55 anos ou mais

21,1%

Médicos com 35 anos ou menos

46,9

Média de idade

TEMPO DE FORMADO

21,8 Média de anos²

20.972 incluem 3.081 médicos (14,7%) registrados em mais de uma UF/CRM. **17.891** indivíduos têm título em Ortopedia e Traumatologia.

TIPO DE MUNICÍPIO

6,8%

Região Metropolitana

39,2%

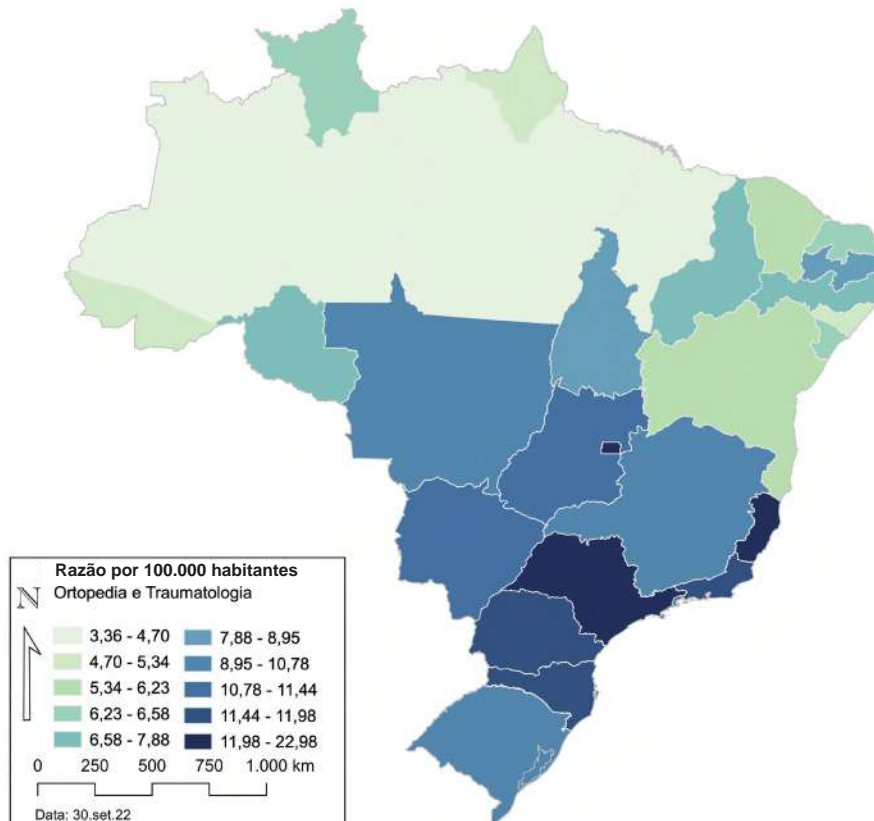
Interior

54,0%

Capital

Localização geográfica considera registros profissionais. Distribuição por sexo, idade e tempo de formado se refere aos indivíduos com título.

(1) Percentual em relação ao total de especialistas em todas as especialidades médicas (2) Média de anos de exercício profissional desde a data de formatura no curso de graduação de medicina



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

OUTROS TÍTULOS DOS ESPECIALISTAS EM ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

Acupuntura	270	Endoscopia	38	Nefrologia	2
Alergia e Imunologia	2	Gastroenterologia	0	Neurocirurgia	2
Anestesiologia	44	Genética Médica	0	Neurologia	1
Angiologia	7	Geriatria	3	Nutrologia	13
Cardiologia	9	Ginecologia e Obstetrícia	71	Oftalmologia	12
Cirurgia Cardiovascular	15	Hematologia e Hemoterapia	5	Oncologia Clínica	12
Cirurgia da Mão	1.033	Homeopatia	23	Otorrinolaringologia	9
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	1	Infectologia	4	Patologia	2
Cirurgia do Aparelho Digestivo	56	Mastologia	7	Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial	3
Cirurgia Geral	425	Medicina de Emergência	4	Pediatria	30
Cirurgia Oncológica	19	Medicina de Família e Comunidade	22	Pneumologia	3
Cirurgia Pediátrica	2	Medicina do Trabalho	771	Psiquiatria	25
Cirurgia Plástica	40	Medicina de Tráfego	401	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	150
Cirurgia Torácica	8	Medicina Esportiva	418	Radioterapia	2
Cirurgia Vascular	34	Medicina Física e Reabilitação	118	Reumatologia	33
Clínica Médica	75	Medicina Intensiva	15	Urologia	38
Coloproctologia	22	Medicina Legal e Perícia Médica	199		
Dermatologia	6	Medicina Nuclear	165		
Endocrinologia e Metabologia	25	Medicina Preventiva e Social	11		

RESIDÊNCIA MÉDICA

2.292

Médicos residentes em 2021

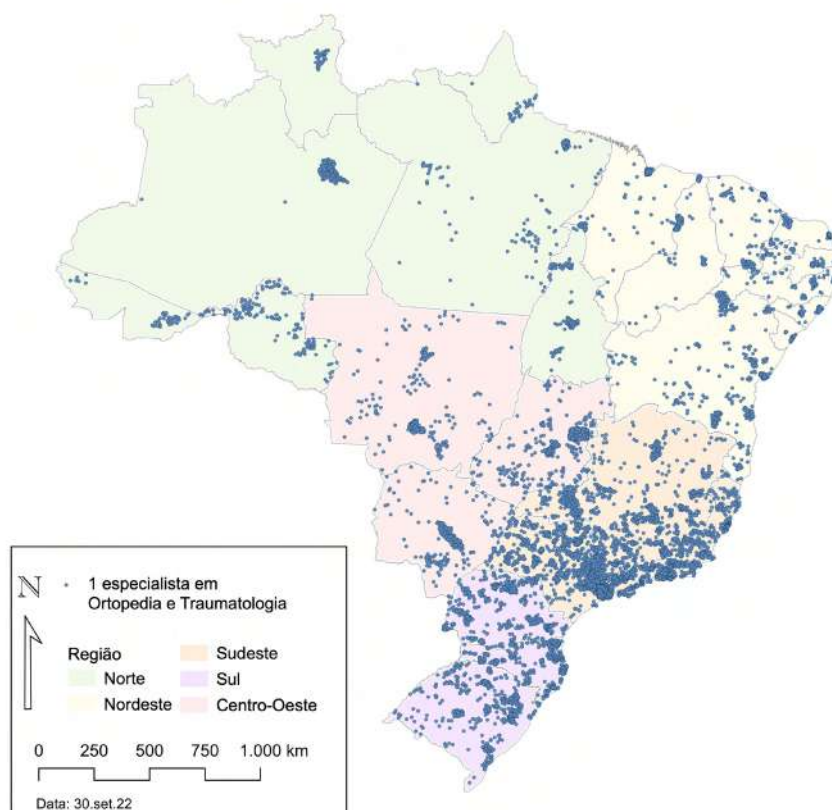
1,07

Médicos residentes por 100.000 habitantes

5,5%

Percentual de residentes³

(3) Percentual de médicos residentes em relação ao total de residentes



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

OTORRINOLARINGOLOGIA

8.100

Especialistas

3,80

Especialistas por 100.000 habitantes

1,6%

Percentual de especialistas¹

GÊNERO



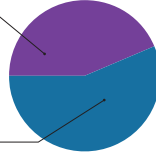
43,5%

Feminino



56,5%

Masculino



1,30

Razão masculino/feminino

REGIÃO

8,8%

Centro-Oeste

3,2%

Norte

16,8%

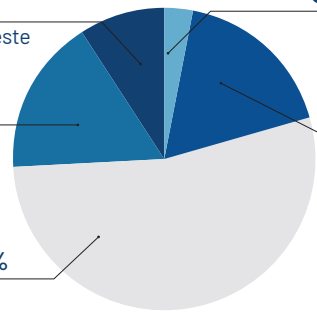
Sul

17,4%

Nordeste

53,8%

Sudeste



IDADE

28,3%

Médicos com 55 anos ou mais

20,7%

Médicos com 35 anos ou menos

47,4

Média de idade

TEMPO DE FORMADO

23,0

Média de anos²

8.100 incluem 900 médicos (11,1%) registrados em mais de uma UF/CRM. **7.200** indivíduos têm título em Otorrinolaringologia.

TIPO DE MUNICÍPIO

6,3%

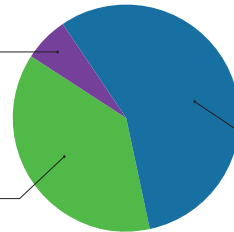
Região Metropolitana

37,5%

Interior

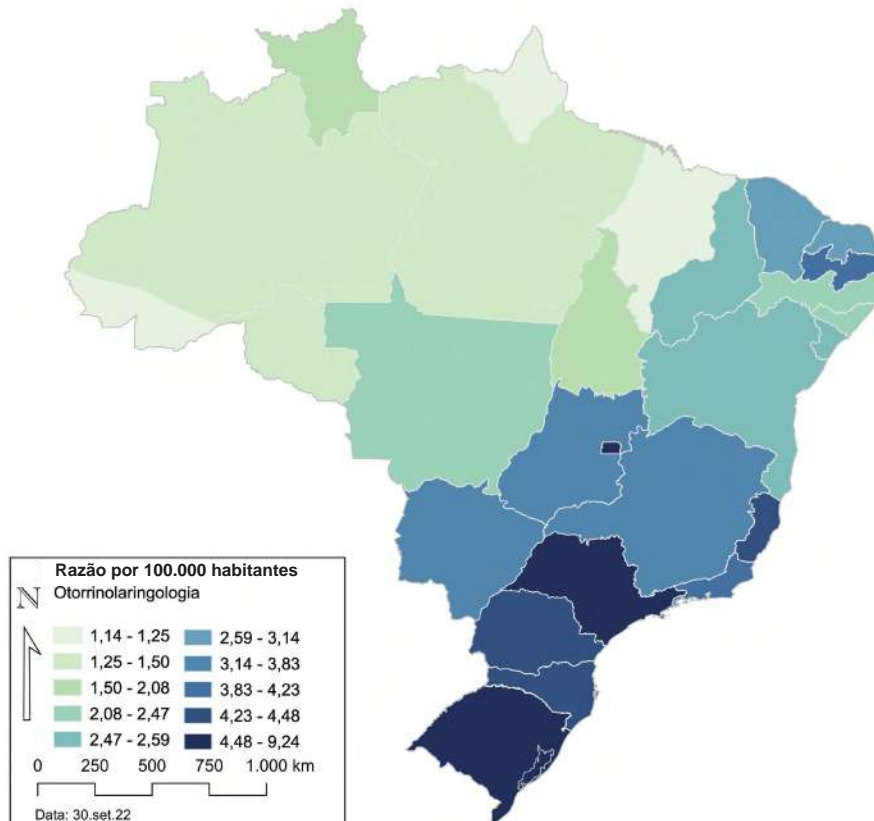
56,2%

Capital



Localização geográfica considera registros profissionais. Distribuição por sexo, idade e tempo de formado se refere aos indivíduos com título.

(1) Percentual em relação ao total de especialistas em todas as especialidades médicas (2) Média de anos de exercício profissional desde a data de formatura no curso de graduação de medicina



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

OUTROS TÍTULOS DOS ESPECIALISTAS EM OTORRINOLARINGOLOGIA

Acupuntura	57	Endoscopia	9	Nefrologia	5
Alergia e Imunologia	33	Gastroenterologia	1	Neurocirurgia	3
Anestesiologia	19	Genética Médica	0	Neurologia	3
Angiologia	1	Geriatria	1	Nutrologia	12
Cardiologia	4	Ginecologia e Obstetrícia	10	Oftalmologia	34
Cirurgia Cardiovascular	1	Hematologia e Hemoterapia	0	Oncologia Clínica	3
Cirurgia da Mão	0	Homeopatia	42	Ortopedia e Traumatologia	9
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	213	Infectologia	3	Patologia	2
Cirurgia do Aparelho Digestivo	0	Mastologia	0	Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial	2
Cirurgia Geral	62	Medicina de Emergência	0	Pediatria	39
Cirurgia Oncológica	2	Medicina de Família e Comunidade	18	Pneumologia	3
Cirurgia Pediátrica	0	Medicina do Trabalho	318	Psiquiatria	14
Cirurgia Plástica	14	Medicina de Tráfego	140	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	7
Cirurgia Torácica	1	Medicina Esportiva	4	Radioterapia	0
Cirurgia Vascular	2	Medicina Física e Reabilitação	1	Reumatologia	0
Clínica Médica	40	Medicina Intensiva	1	Urologia	1
Coloproctologia	0	Medicina Legal e Perícia Médica	52		
Dermatologia	4	Medicina Nuclear	1		
Endocrinologia e Metabologia	1	Medicina Preventiva e Social	7		

RESIDÊNCIA MÉDICA

633

Médicos residentes em 2021

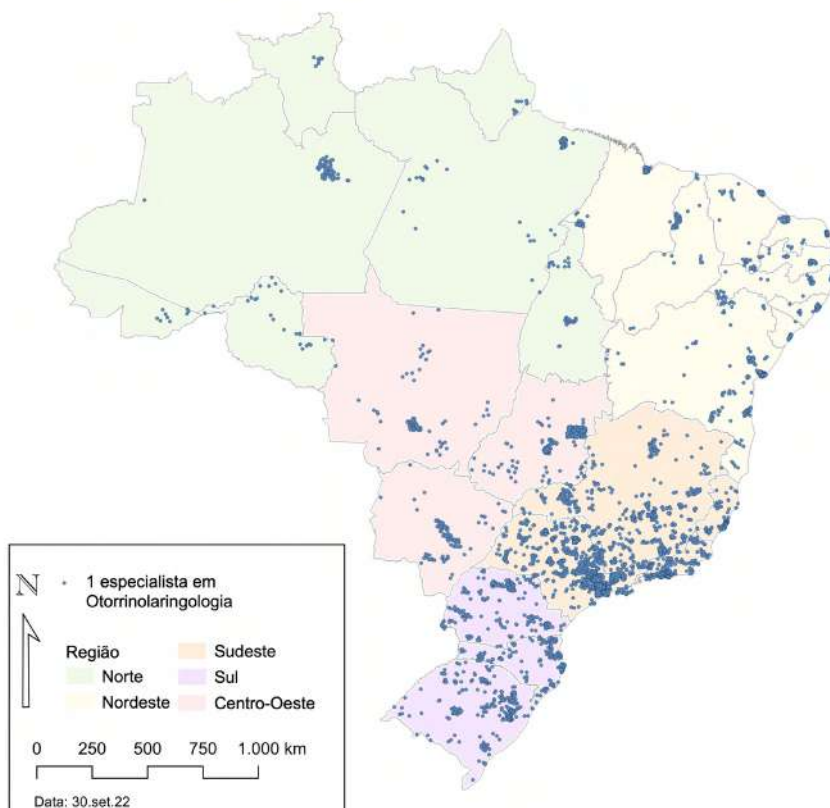
0,30

Médicos residentes por 100.000 habitantes

1,5%

Percentual de residentes³

(3) Percentual de médicos residentes em relação ao total de residentes



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

PATOLOGIA

3.824

Especialistas

1,79

Especialistas por 100.000 habitantes

0,8%

Percentual de especialistas¹

GÊNERO



57,3%
Feminino

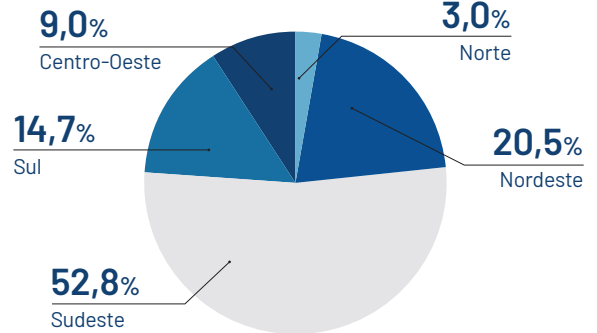


42,7%
Masculino

0,75

Razão masculino/feminino

REGIÃO



IDADE

44,7%

Médicos com 55 anos ou mais

13,4%

Médicos com 35 anos ou menos

52,6

Média de idade

TEMPO DE FORMADO

28,2

Média de anos²

3.824 incluem 457 médicos (12,0%) registrados em mais de uma UF/CRM. **3.367** indivíduos têm título em Patologia.

TIPO DE MUNICÍPIO

5,7%

Região Metropolitana

32,6%

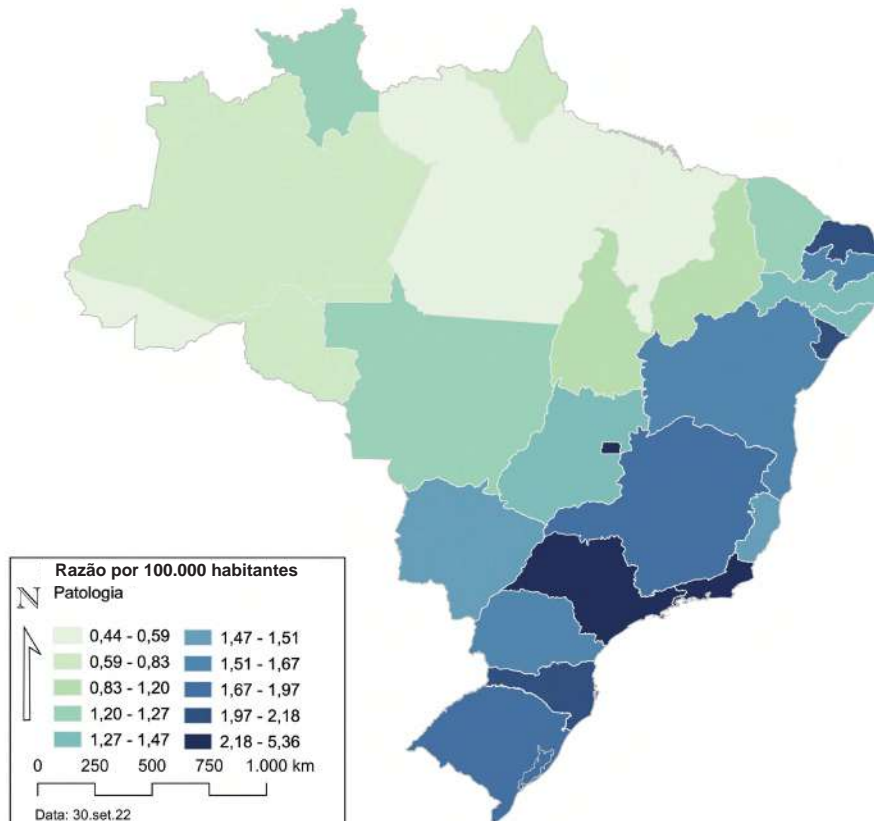
Interior

61,7%

Capital

Localização geográfica considera registros profissionais. Distribuição por sexo, idade e tempo de formado se refere aos indivíduos com título.

(1) Percentual em relação ao total de especialistas em todas as especialidades médicas (2) Média de anos de exercício profissional desde a data de formatura no curso de graduação de medicina



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

OUTROS TÍTULOS DOS ESPECIALISTAS EM PATOLOGIA

Acupuntura	24	Endoscopia	2	Nefrologia	8
Alergia e Imunologia	4	Gastroenterologia	3	Neurocirurgia	2
Anestesiologia	40	Genética Médica	3	Neurologia	8
Angiologia	2	Geriatria	1	Nutrologia	16
Cardiologia	14	Ginecologia e Obstetrícia	176	Oftalmologia	7
Cirurgia Cardiovascular	1	Hematologia e Hemoterapia	32	Oncologia Clínica	7
Cirurgia da Mão	0	Homeopatia	21	Ortopedia e Traumatologia	2
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	3	Infectologia	13	Otorrinolaringologia	2
Cirurgia do Aparelho Digestivo	1	Mastologia	5	Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial	1.000
Cirurgia Geral	23	Medicina de Emergência	0	Pediatria	43
Cirurgia Oncológica	0	Medicina de Família e Comunidade	30	Pneumologia	5
Cirurgia Pediátrica	0	Medicina do Trabalho	98	Psiquiatria	14
Cirurgia Plástica	2	Medicina de Tráfego	36	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	22
Cirurgia Torácica	1	Medicina Esportiva	3	Radioterapia	0
Cirurgia Vascular	2	Medicina Física e Reabilitação	3	Reumatologia	8
Clínica Médica	93	Medicina Intensiva	5	Urologia	3
Coloproctologia	2	Medicina Legal e Perícia Médica	60		
Dermatologia	32	Medicina Nuclear	3		
Endocrinologia e Metabologia	10	Medicina Preventiva e Social	7		

RESIDÊNCIA MÉDICA

313

Médicos residentes em 2021

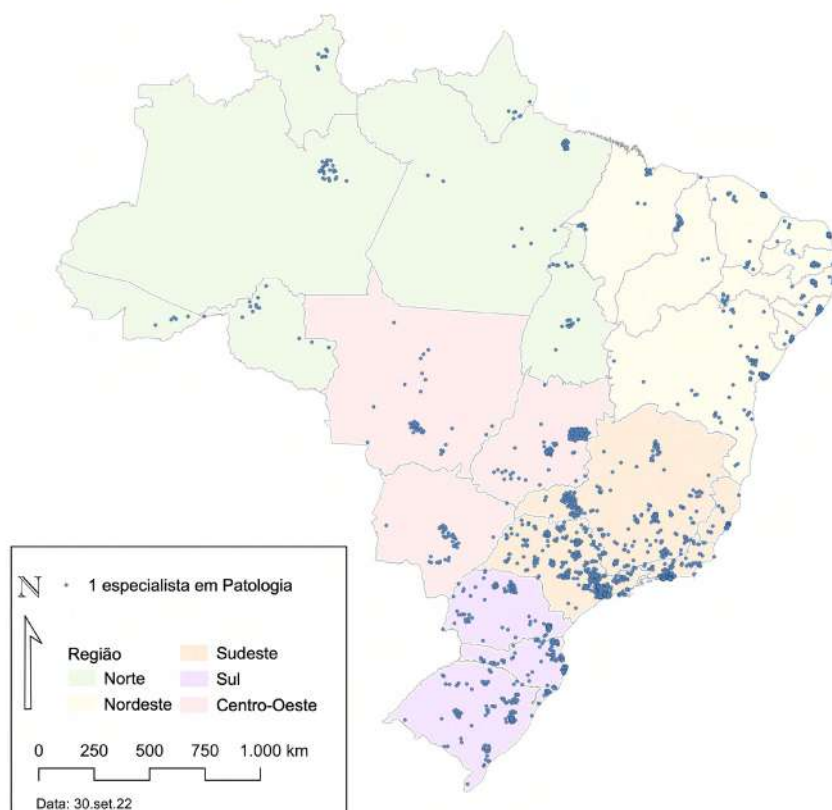
0,15

Médicos residentes por 100.000 habitantes

0,7%

Percentual de residentes³

(3) Percentual de médicos residentes em relação ao total de residentes



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

PATOLOGIA CLÍNICA/MEDICINA LABORATORIAL

1.578

Especialistas

0,74

Especialistas por 100.000 habitantes

0,3%

Percentual de especialistas¹

GÊNERO



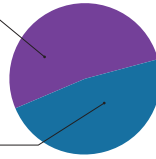
52,0%

Feminino



48,0%

Masculino



0,92

Razão masculino/feminino

REGIÃO

7,2%

Centro-Oeste

3,3%

Norte

8,0%

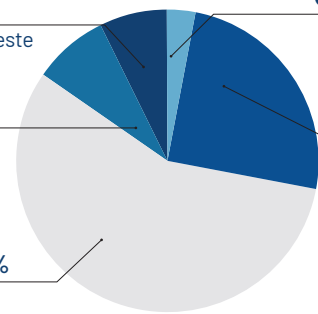
Sul

24,8%

Nordeste

56,7%

Sudeste



IDADE

76,1%

Médicos com 55 anos ou mais

0,8%

Médicos com 35 anos ou menos

62,4

Média de idade

TIPO DE MUNICÍPIO

4,9%

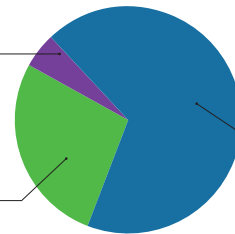
Região Metropolitana

67,9%

Capital

27,2%

Interior



TEMPO DE FORMADO

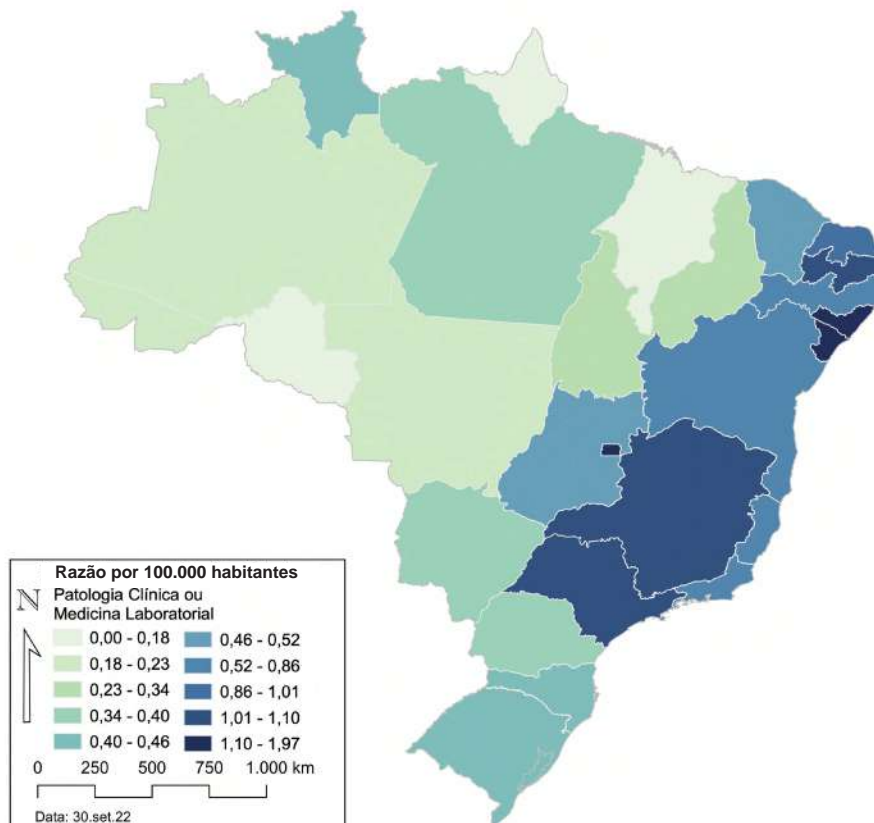
37,7

Média de anos²

1.578 incluem 150 médicos (9,5%) registrados em mais de uma UF/CRM. **1.428** indivíduos têm título em Patologia Clínica/Medicina Laboratorial.

Localização geográfica considera registros profissionais. Distribuição por sexo, idade e tempo de formado se refere aos indivíduos com título.

(1) Percentual em relação ao total de especialistas em todas as especialidades médicas (2) Média de anos de exercício profissional desde a data de formatura no curso de graduação de medicina



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

OUTROS TÍTULOS DOS ESPECIALISTAS EM PATOLOGIA CLÍNICA/MEDICINA LABORATORIAL

Acupuntura	12	Endoscopia	1	Nefrologia	6
Alergia e Imunologia	13	Gastroenterologia	3	Neurocirurgia	0
Anestesiologia	48	Genética Médica	4	Neurologia	4
Angiologia	1	Geriatria	1	Nutrologia	11
Cardiologia	15	Ginecologia e Obstetrícia	152	Oftalmologia	3
Cirurgia Cardiovascular	0	Hematologia e Hemoterapia	119	Oncologia Clínica	2
Cirurgia da Mão	0	Homeopatia	15	Ortopedia e Traumatologia	3
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	1	Infectologia	21	Otorrinolaringologia	2
Cirurgia do Aparelho Digestivo	0	Mastologia	2	Patologia	1.000
Cirurgia Geral	6	Medicina de Emergência	0	Pediatria	36
Cirurgia Oncológica	1	Medicina de Família e Comunidade	6	Pneumologia	1
Cirurgia Pediátrica	1	Medicina do Trabalho	91	Psiquiatria	5
Cirurgia Plástica	1	Medicina de Tráfego	27	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	3
Cirurgia Torácica	0	Medicina Esportiva	5	Radioterapia	0
Cirurgia Vascular	0	Medicina Física e Reabilitação	3	Reumatologia	11
Clínica Médica	108	Medicina Intensiva	5	Urologia	1
Coloproctologia	0	Medicina Legal e Perícia Médica	35		
Dermatologia	11	Medicina Nuclear	5		
Endocrinologia e Metabologia	21	Medicina Preventiva e Social	4		

RESIDÊNCIA MÉDICA

17

Médicos residentes em 2021

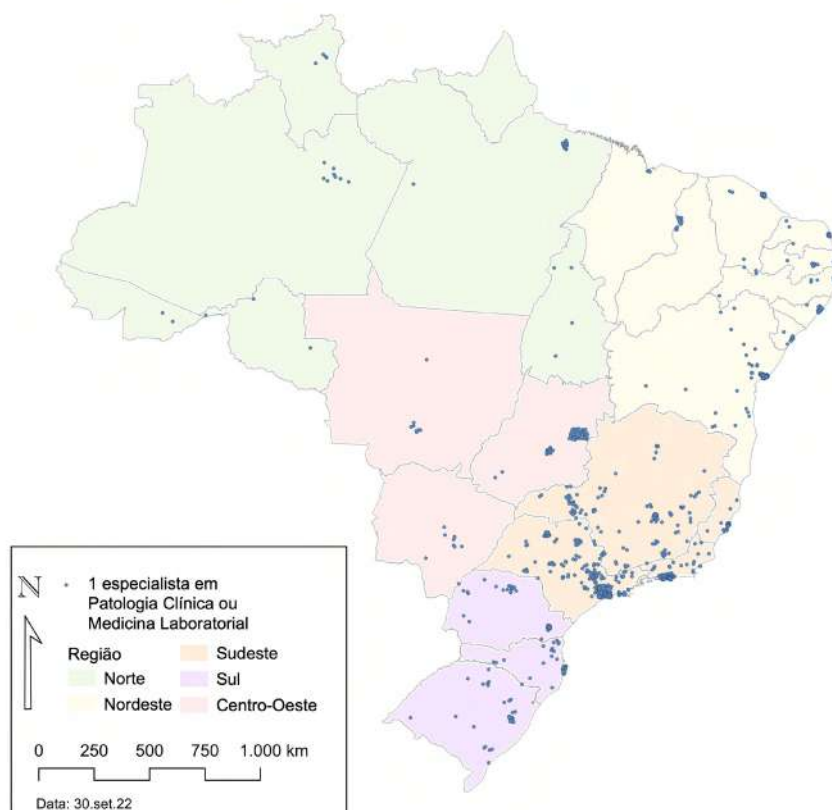
0,01

Médicos residentes por 100.000 habitantes

<0,1%

Percentual de residentes³

(3) Percentual de médicos residentes em relação ao total de residentes



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

PEDIATRIA

48.654

Especialistas

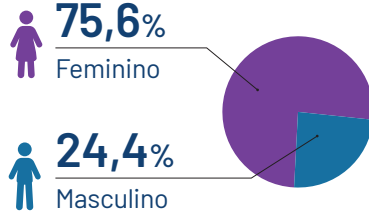
22,81

Especialistas por 100.000 habitantes

9,8%

Percentual de especialistas¹

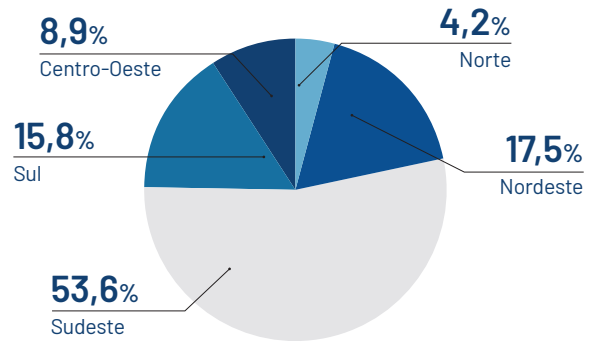
GÊNERO



0,32

Razão masculino/feminino

REGIÃO



IDADE

37,0%

Médicos com 55 anos ou mais

20,6%

Médicos com 35 anos ou menos

49,2

Média de idade

TEMPO DE FORMADO

24,6

Média de anos²

48.654 incluem 4.430 médicos (9,1%) registrados em mais de uma UF/CRM.
44.224 indivíduos têm título em Pediatria.

TIPO DE MUNICÍPIO

8,1%

Região Metropolitana

35,2%

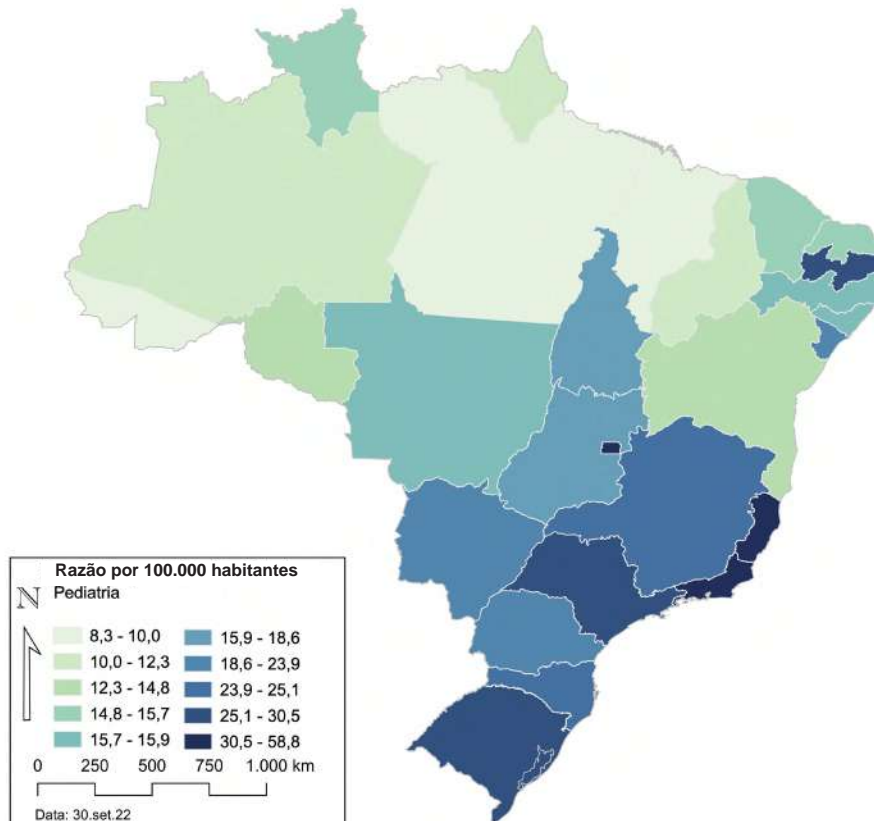
Interior

56,6%

Capital

Localização geográfica considera registros profissionais. Distribuição por sexo, idade e tempo de formado se refere aos indivíduos com título.

(1) Percentual em relação ao total de especialistas em todas as especialidades médicas (2) Média de anos de exercício profissional desde a data de formatura no curso de graduação de medicina



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

OUTROS TÍTULOS DOS ESPECIALISTAS EM PEDIATRIA

Acupuntura	398	Endoscopia	57	Nefrologia	271
Alergia e Imunologia	1.326	Gastroenterologia	375	Neurocirurgia	6
Anestesiologia	221	Genética Médica	88	Neurologia	468
Angiologia	7	Geriatría	3	Nutrologia	252
Cardiologia	384	Ginecologia e Obstetrícia	86	Oftalmologia	81
Cirurgia Cardiovascular	5	Hematologia e Hemoterapia	329	Oncologia Clínica	498
Cirurgia da Mão	1	Homeopatia	634	Ortopedia e Traumatologia	30
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	5	Infectologia	292	Otorrinolaringologia	39
Cirurgia do Aparelho Digestivo	2	Mastologia	2	Patologia	43
Cirurgia Geral	100	Medicina de Emergência	1	Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial	36
Cirurgia Oncológica	2	Medicina de Família e Comunidade	401	Pneumologia	410
Cirurgia Pediátrica	96	Medicina do Trabalho	1.132	Psiquiatria	173
Cirurgia Plástica	16	Medicina de Tráfego	530	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	191
Cirurgia Torácica	1	Medicina Esportiva	44	Radioterapia	7
Cirurgia Vascular	4	Medicina Física e Reabilitação	17	Reumatologia	98
Clínica Médica	201	Medicina Intensiva	204	Urologia	3
Coloproctologia	0	Medicina Legal e Perícia Médica	103		
Dermatologia	212	Medicina Nuclear	17		
Endocrinologia e Metabologia	377	Medicina Preventiva e Social	166		

RESIDÊNCIA MÉDICA

4.546

Médicos residentes em 2021

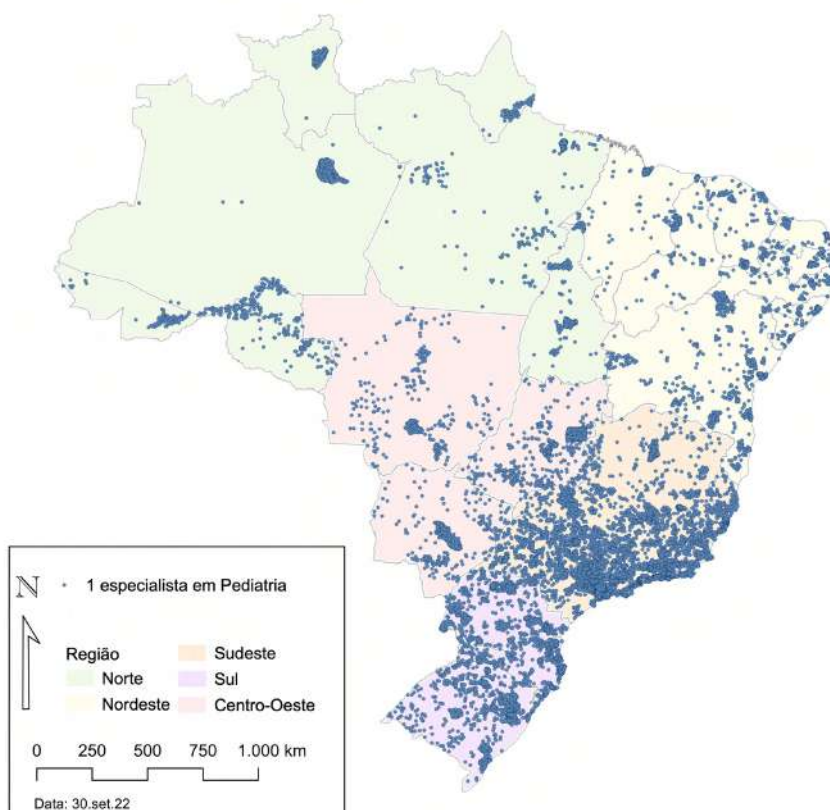
2,13

Médicos residentes por 100.000 habitantes

10,9%

Percentual de residentes³

(3) Percentual de médicos residentes em relação ao total de residentes



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

PNEUMOLOGIA

4.021

Especialistas

1,88

Especialistas por 100.000 habitantes

0,8%

Percentual de especialistas¹

GÊNERO



51,8%

Feminino



48,2%

Masculino

0,93

Razão masculino/feminino

REGIÃO

8,1%

Centro-Oeste

3,1%

Norte

18,9%

Sul

15,9%

Nordeste

54,0%

Sudeste

IDADE

42,7%

Médicos com 55 anos ou mais

10,7%

Médicos com 35 anos ou menos

52,3

Média de idade

TEMPO DE FORMADO

28,2

Média de anos²

4.021 incluem **325** médicos (8,1%) registrados em mais de uma UF/CRM. **3.696** indivíduos têm título em Pneumologia.

TIPO DE MUNICÍPIO

6,0%

Região Metropolitana

33,9%

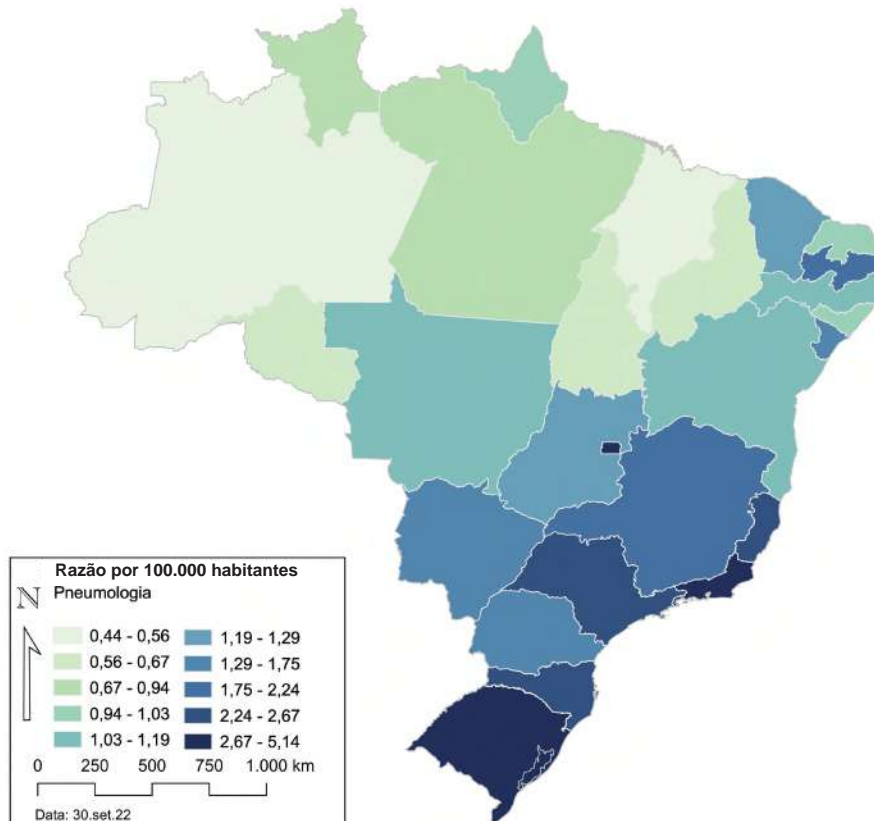
Interior

60,1%

Capital

Localização geográfica considera registros profissionais. Distribuição por sexo, idade e tempo de formado se refere aos indivíduos com título.

(1) Percentual em relação ao total de especialistas em todas as especialidades médicas (2) Média de anos de exercício profissional desde a data de formatura no curso de graduação de medicina



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

OUTROS TÍTULOS DOS ESPECIALISTAS EM PNEUMOLOGIA

Acupuntura	26	Endoscopia	115	Nefrologia	2
Alergia e Imunologia	48	Gastroenterologia	4	Neurocirurgia	0
Anestesiologia	303	Genética Médica	0	Neurologia	2
Angiologia	3	Geriatrics	9	Nutrologia	18
Cardiologia	28	Ginecologia e Obstetrícia	1	Oftalmologia	1
Cirurgia Cardiovascular	1	Hematologia e Hemoterapia	1	Oncologia Clínica	2
Cirurgia da Mão	0	Homeopatia	19	Ortopedia e Traumatologia	3
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0	Infectologia	12	Otorrinolaringologia	3
Cirurgia do Aparelho Digestivo	1	Mastologia	0	Patologia	5
Cirurgia Geral	25	Medicina de Emergência	4	Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial	1
Cirurgia Oncológica	1	Medicina de Família e Comunidade	17	Pediatria	410
Cirurgia Pediátrica	0	Medicina do Trabalho	230	Psiquiatria	1
Cirurgia Plástica	1	Medicina de Tráfego	36	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	9
Cirurgia Torácica	54	Medicina Esportiva	8	Radioterapia	2
Cirurgia Vasculuar	0	Medicina Física e Reabilitação	1	Reumatologia	11
Clínica Médica	1.962	Medicina Intensiva	454	Urologia	0
Coloproctologia	0	Medicina Legal e Perícia Médica	13		
Dermatologia	4	Medicina Nuclear	0		
Endocrinologia e Metabologia	3	Medicina Preventiva e Social	16		

RESIDÊNCIA MÉDICA

205

Médicos residentes em 2021

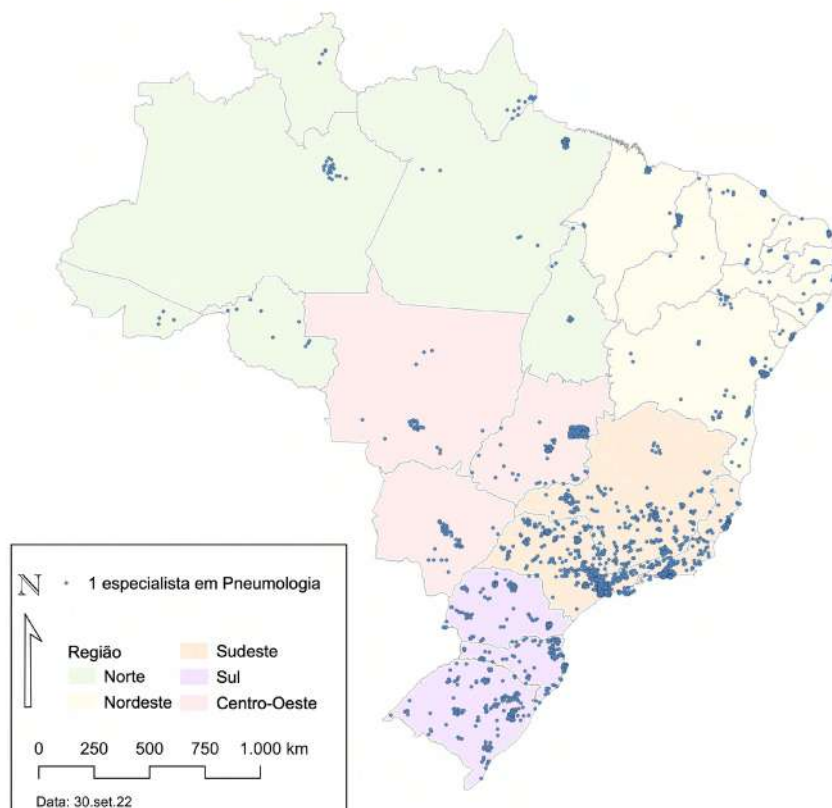
0,10

Médicos residentes por 100.000 habitantes

0,5%

Percentual de residentes³

(3) Percentual de médicos residentes em relação ao total de residentes



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

PSIQUIATRIA

13.888

Especialistas

6,51

Especialistas por 100.000 habitantes

2,8%

Percentual de especialistas¹

GÊNERO



46,6%

Feminino



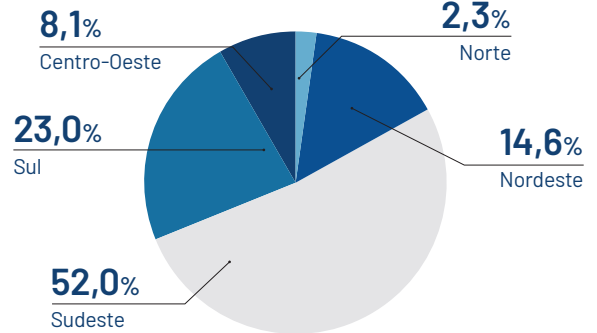
53,4%

Masculino

1,14

Razão masculino/feminino

REGIÃO



IDADE

34,4%

Médicos com 55 anos ou mais

20,7%

Médicos com 35 anos ou menos

48,8

Média de idade

TEMPO DE FORMADO

23,9

Média de anos²

13.888 incluem 1.546 médicos (11,1%) registrados em mais de uma UF/CRM. **12.342** indivíduos têm título em Psiquiatria.

TIPO DE MUNICÍPIO

5,6%

Região Metropolitana

33,1%

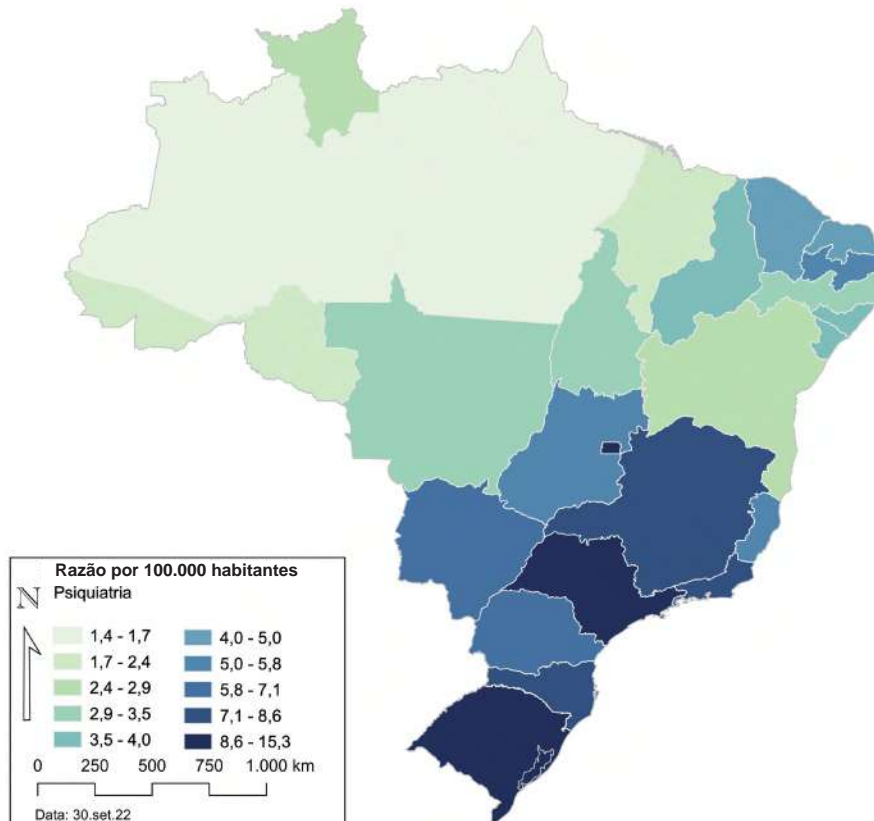
Interior

61,3%

Capital

Localização geográfica considera registros profissionais. Distribuição por sexo, idade e tempo de formado se refere aos indivíduos com título.

(1) Percentual em relação ao total de especialistas em todas as especialidades médicas (2) Média de anos de exercício profissional desde a data de formatura no curso de graduação de medicina



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

OUTROS TÍTULOS DOS ESPECIALISTAS EM PSIQUIATRIA

Acupuntura	57	Endoscopia	0	Nefrologia	10
Alergia e Imunologia	2	Gastroenterologia	5	Neurocirurgia	6
Anestesiologia	95	Genética Médica	2	Neurologia	62
Angiologia	2	Geriatria	17	Nutrologia	35
Cardiologia	17	Ginecologia e Obstetrícia	46	Oftalmologia	6
Cirurgia Cardiovascular	1	Hematologia e Hemoterapia	6	Oncologia Clínica	1
Cirurgia da Mão	0	Homeopatia	78	Ortopedia e Traumatologia	25
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0	Infectologia	14	Otorrinolaringologia	14
Cirurgia do Aparelho Digestivo	1	Mastologia	2	Patologia	14
Cirurgia Geral	40	Medicina de Emergência	4	Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial	5
Cirurgia Oncológica	0	Medicina de Família e Comunidade	208	Pediatria	173
Cirurgia Pediátrica	1	Medicina do Trabalho	349	Pneumologia	1
Cirurgia Plástica	4	Medicina de Tráfego	162	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	21
Cirurgia Torácica	1	Medicina Esportiva	7	Radioterapia	5
Cirurgia Vascular	3	Medicina Física e Reabilitação	2	Reumatologia	1
Clínica Médica	234	Medicina Intensiva	12	Urologia	7
Coloproctologia	2	Medicina Legal e Perícia Médica	87		
Dermatologia	9	Medicina Nuclear	0		
Endocrinologia e Metabologia	2	Medicina Preventiva e Social	66		

RESIDÊNCIA MÉDICA

1.592

Médicos residentes em 2021

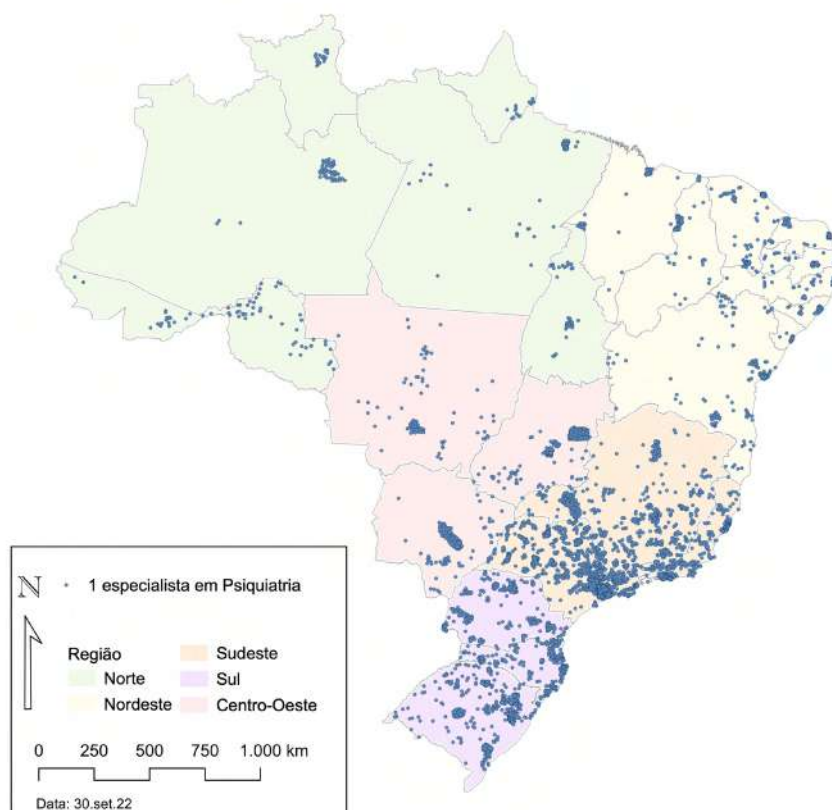
0,75

Médicos residentes por 100.000 habitantes

3,8%

Percentual de residentes³

(3) Percentual de médicos residentes em relação ao total de residentes



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

RADIOLOGIA E DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

16.899

Especialistas

7,92

Especialistas por 100.000 habitantes

3,4%

Percentual de especialistas¹

GÊNERO



39,4%

Feminino



60,6%

Masculino

1,54

Razão masculino/feminino

REGIÃO

9,4%

Centro-Oeste

3,6%

Norte

16,6%

Sul

18,7%

Nordeste

51,7%

Sudeste

IDADE

26,1%

Médicos com 55 anos ou mais

21,7%

Médicos com 35 anos ou menos

46,6

Média de idade

TEMPO DE FORMADO

22,3

Média de anos²

16.899 incluem 2.419 médicos (14,3%) registrados em mais de uma UF/CRM. **14.480** indivíduos têm título em Radiologia e Diagnóstico por Imagem.

TIPO DE MUNICÍPIO

5,4%

Região Metropolitana

57,8%

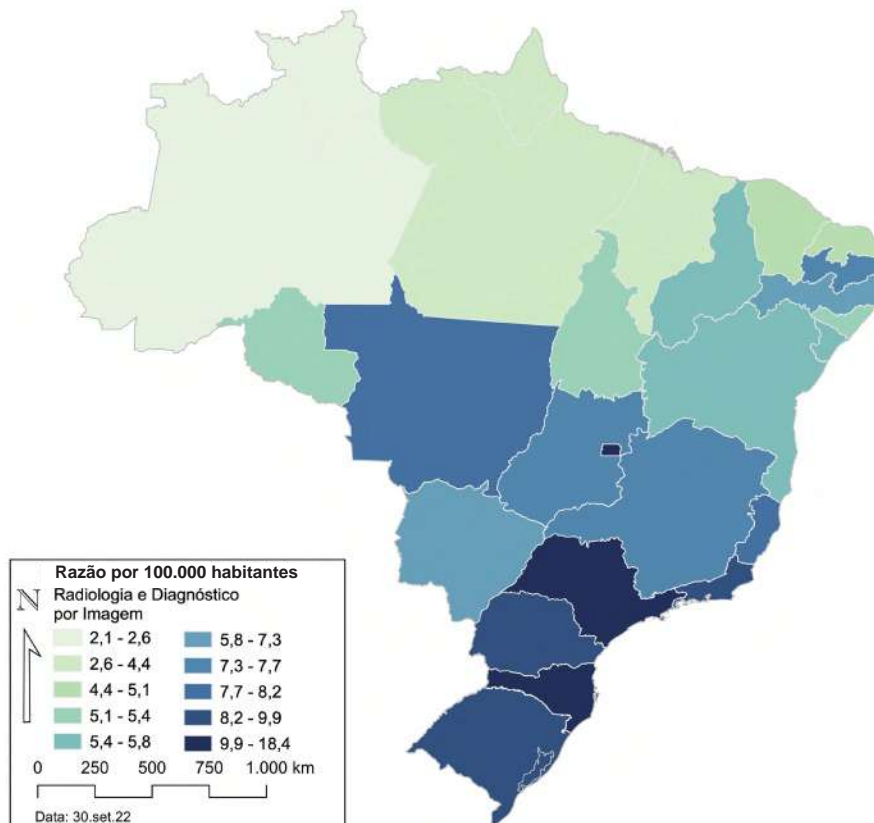
Capital

36,8%

Interior

Localização geográfica considera registros profissionais. Distribuição por sexo, idade e tempo de formado se refere aos indivíduos com título.

(1) Percentual em relação ao total de especialistas em todas as especialidades médicas (2) Média de anos de exercício profissional desde a data de formatura no curso de graduação de medicina



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

OUTROS TÍTULOS DOS ESPECIALISTAS EM RADIOLOGIA E DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

Acupuntura	52	Endoscopia	8	Nefrologia	11
Alergia e Imunologia	2	Gastroenterologia	20	Neurocirurgia	13
Anestesiologia	106	Genética Médica	1	Neurologia	122
Angiologia	33	Geriatría	6	Nutrologia	18
Cardiologia	28	Ginecologia e Obstetrícia	882	Oftalmologia	11
Cirurgia Cardiovascular	54	Hematologia e Hemoterapia	3	Oncologia Clínica	12
Cirurgia da Mão	1	Homeopatia	12	Ortopedia e Traumatologia	150
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0	Infectologia	3	Otorrinolaringologia	7
Cirurgia do Aparelho Digestivo	19	Mastologia	22	Patologia	22
Cirurgia Geral	412	Medicina de Emergência	1	Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial	3
Cirurgia Oncológica	1	Medicina de Família e Comunidade	61	Pediatria	191
Cirurgia Pediátrica	3	Medicina do Trabalho	181	Pneumologia	9
Cirurgia Plástica	12	Medicina de Tráfego	135	Psiquiatria	21
Cirurgia Torácica	0	Medicina Esportiva	15	Radioterapia	26
Cirurgia Vascular	153	Medicina Física e Reabilitação	2	Reumatologia	8
Clínica Médica	434	Medicina Intensiva	16	Urologia	18
Coloproctologia	7	Medicina Legal e Perícia Médica	37		
Dermatologia	7	Medicina Nuclear	154		
Endocrinologia e Metabologia	10	Medicina Preventiva e Social	26		

RESIDÊNCIA MÉDICA

1.417

Médicos residentes em 2021

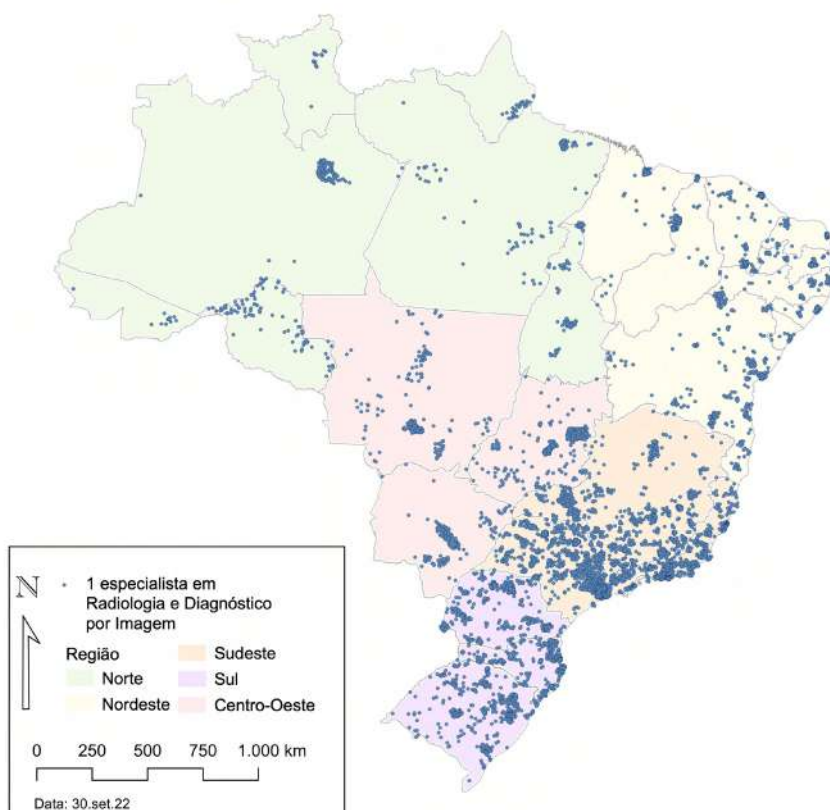
0,66

Médicos residentes por 100.000 habitantes

3,4%

Percentual de residentes³

(3) Percentual de médicos residentes em relação ao total de residentes



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

RADIOTERAPIA

1.014

Especialistas

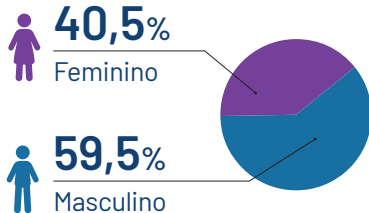
0,48

Especialistas por 100.000 habitantes

0,2%

Percentual de especialistas¹

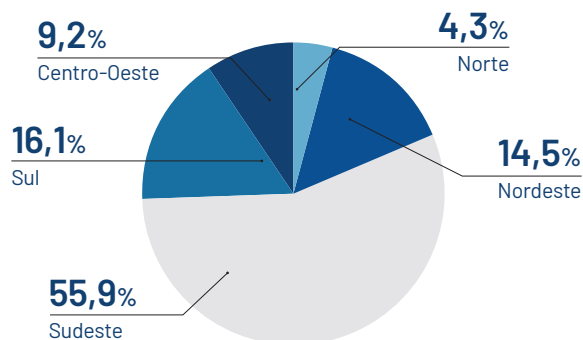
GÊNERO



1,47

Razão masculino/feminino

REGIÃO



IDADE

22,0%

Médicos com 55 anos ou mais

23,5%

Médicos com 35 anos ou menos

45,8

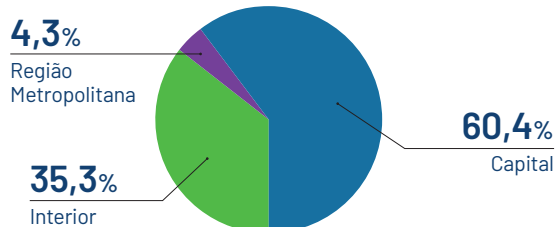
Média de idade

TEMPO DE FORMADO

21,0 Média de anos²

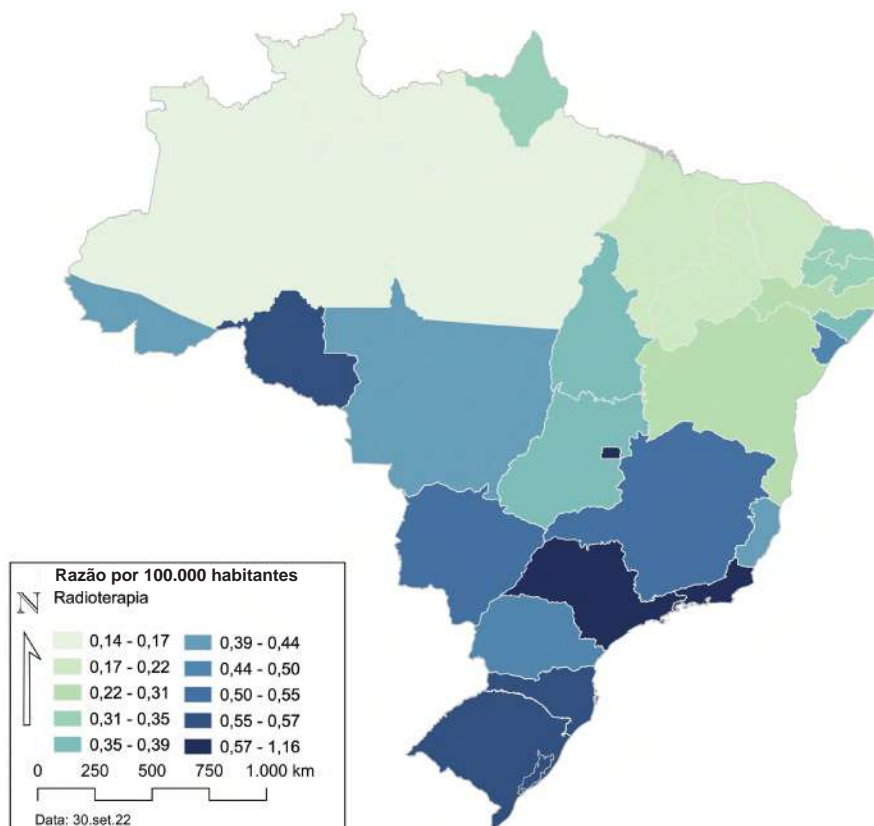
1.014 incluem 167 médicos (16,5%) registrados em mais de uma UF/CRM. **847** indivíduos têm título em Radioterapia.

TIPO DE MUNICÍPIO



Localização geográfica considera registros profissionais. Distribuição por sexo, idade e tempo de formado se refere aos indivíduos com título.

(1) Percentual em relação ao total de especialistas em todas as especialidades médicas (2) Média de anos de exercício profissional desde a data de formatura no curso de graduação de medicina



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

OUTROS TÍTULOS DOS ESPECIALISTAS EM RADIOTERAPIA

Acupuntura	8	Endoscopia	0	Nefrologia	0
Alergia e Imunologia	0	Gastroenterologia	1	Neurocirurgia	0
Anestesiologia	8	Genética Médica	0	Neurologia	1
Angiologia	0	Geriatria	1	Nutrologia	0
Cardiologia	0	Ginecologia e Obstetrícia	6	Oftalmologia	3
Cirurgia Cardiovascular	1	Hematologia e Hemoterapia	0	Oncologia Clínica	58
Cirurgia da Mão	5	Homeopatia	0	Ortopedia e Traumatologia	2
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	1	Infectologia	0	Otorrinolaringologia	0
Cirurgia do Aparelho Digestivo	0	Mastologia	5	Patologia	0
Cirurgia Geral	12	Medicina de Emergência	0	Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial	0
Cirurgia Oncológica	2	Medicina de Família e Comunidade	4	Pediatria	7
Cirurgia Pediátrica	0	Medicina do Trabalho	14	Pneumologia	2
Cirurgia Plástica	1	Medicina de Tráfego	4	Psiquiatria	5
Cirurgia Torácica	0	Medicina Esportiva	2	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	26
Cirurgia Vascular	0	Medicina Física e Reabilitação	0	Reumatologia	1
Clínica Médica	43	Medicina Intensiva	0	Urologia	0
Coloproctologia	0	Medicina Legal e Perícia Médica	4		
Dermatologia	1	Medicina Nuclear	3		
Endocrinologia e Metabologia	0	Medicina Preventiva e Social	2		

RESIDÊNCIA MÉDICA

92

Médicos residentes em 2021

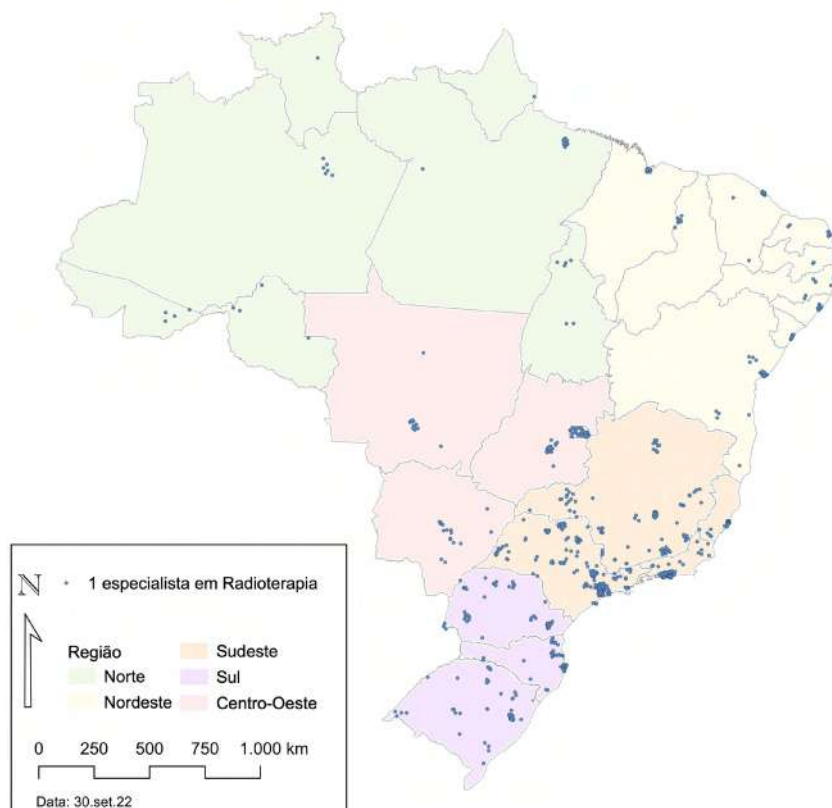
0,04

Médicos residentes por 100.000 habitantes

0,2%

Percentual de residentes³

(3) Percentual de médicos residentes em relação ao total de residentes



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

REUMATOLOGIA

3.134

Especialistas

1,47

Especialistas por 100.000 habitantes

0,6%

Percentual de especialistas¹

GÊNERO



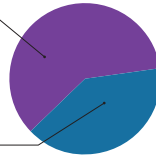
59,9%

Feminino



40,1%

Masculino



0,67

Razão masculino/feminino

REGIÃO

9,4%

Centro-Oeste

4,1%

Norte

16,8%

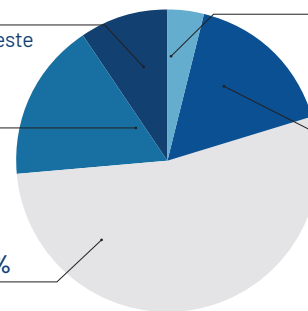
Sul

16,4%

Nordeste

53,3%

Sudeste



IDADE

30,9%

Médicos com 55 anos ou mais

21,3%

Médicos com 35 anos ou menos

47,8

Média de idade

TEMPO DE FORMADO

23,8

Média de anos²

3.134 incluem **316** médicos (10,1%) registrados em mais de uma UF/CRM. **2.818** indivíduos têm título em Reumatologia.

TIPO DE MUNICÍPIO

5,2%

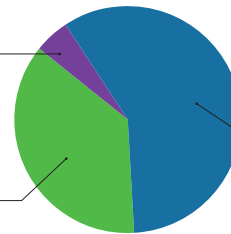
Região Metropolitana

36,4%

Interior

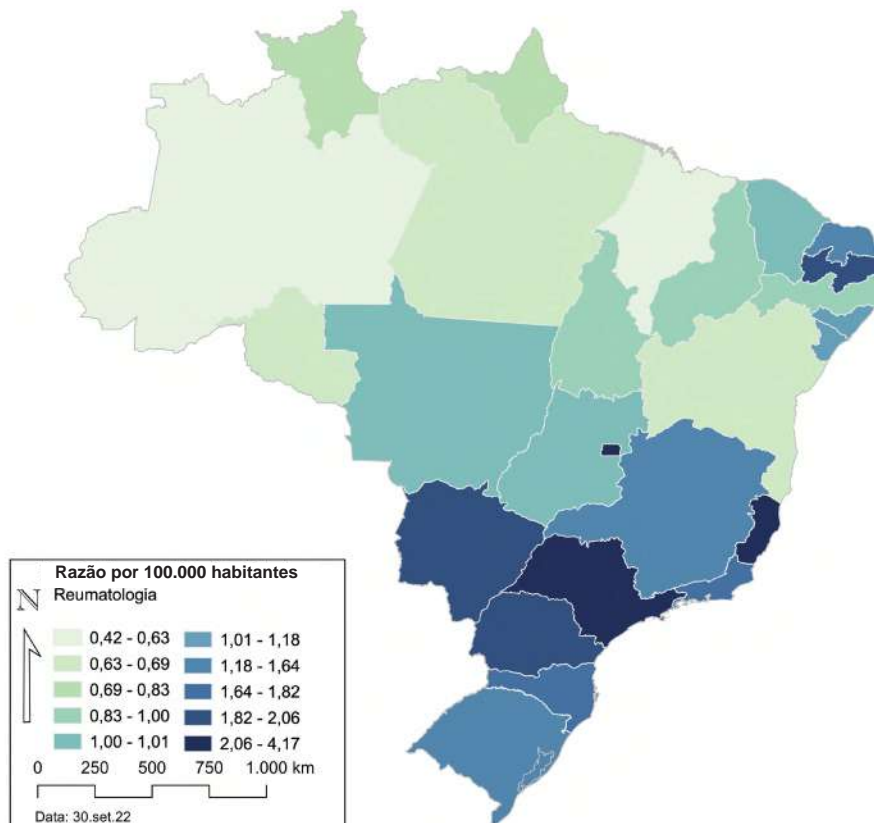
58,4%

Capital



Localização geográfica considera registros profissionais. Distribuição por sexo, idade e tempo de formado se refere aos indivíduos com título.

(1) Percentual em relação ao total de especialistas em todas as especialidades médicas (2) Média de anos de exercício profissional desde a data de formatura no curso de graduação de medicina



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

OUTROS TÍTULOS DOS ESPECIALISTAS EM REUMATOLOGIA

Acupuntura	75	Endoscopia	0	Nefrologia	2
Alergia e Imunologia	14	Gastroenterologia	1	Neurocirurgia	1
Anestesiologia	203	Genética Médica	0	Neurologia	2
Angiologia	1	Geriatria	16	Nutrologia	6
Cardiologia	6	Ginecologia e Obstetrícia	4	Oftalmologia	1
Cirurgia Cardiovascular	0	Hematologia e Hemoterapia	5	Oncologia Clínica	2
Cirurgia da Mão	0	Homeopatia	7	Ortopedia e Traumatologia	33
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0	Infectologia	3	Otorrinolaringologia	0
Cirurgia do Aparelho Digestivo	0	Mastologia	0	Patologia	8
Cirurgia Geral	6	Medicina de Emergência	8	Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial	11
Cirurgia Oncológica	0	Medicina de Família e Comunidade	8	Pediatria	98
Cirurgia Pediátrica	0	Medicina do Trabalho	131	Pneumologia	11
Cirurgia Plástica	0	Medicina de Tráfego	40	Psiquiatria	1
Cirurgia Torácica	0	Medicina Esportiva	10	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	8
Cirurgia Vascular	1	Medicina Física e Reabilitação	65	Radioterapia	1
Clínica Médica	2.121	Medicina Intensiva	40	Urologia	2
Coloproctologia	0	Medicina Legal e Perícia Médica	20		
Dermatologia	15	Medicina Nuclear	16		
Endocrinologia e Metabologia	2	Medicina Preventiva e Social	4		

RESIDÊNCIA MÉDICA

243

Médicos residentes em 2021

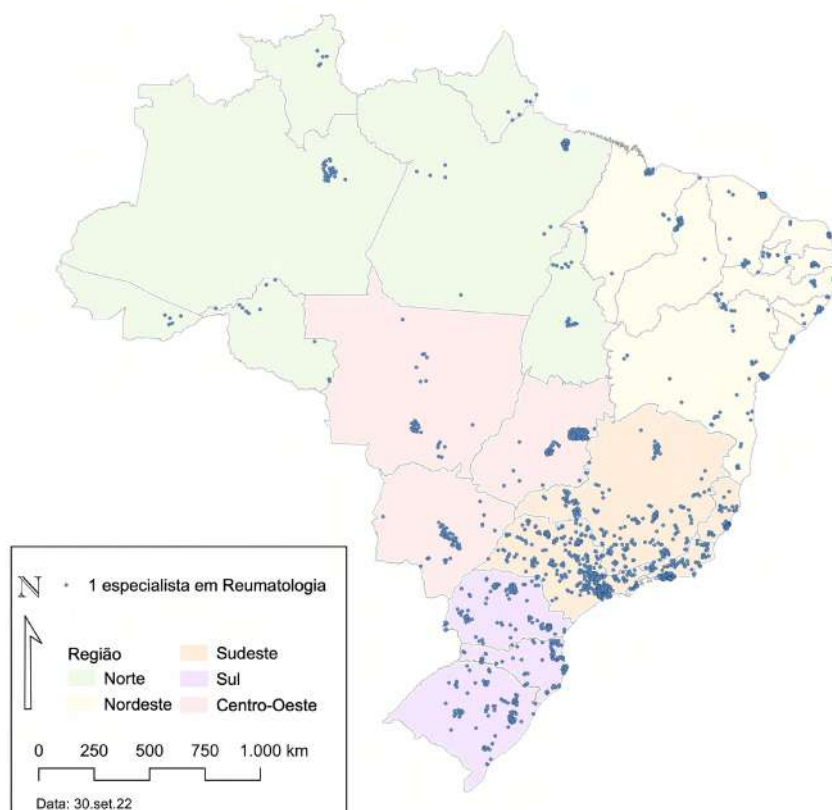
0,11

Médicos residentes por 100.000 habitantes

0,6%

Percentual de residentes³

(3) Percentual de médicos residentes em relação ao total de residentes



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

UROLOGIA

6.690

Especialistas

3,14

Especialistas por 100.000 habitantes

1,3%

Percentual de especialistas¹

GÊNERO



2,9%

Feminino



97,1%

Masculino

33,04

Razão masculino/feminino

REGIÃO

10,4%

Centro-Oeste

4,0%

Norte

16,5%

Sul

17,2%

Nordeste

51,9%

Sudeste

IDADE

34,7%

Médicos com 55 anos ou mais

13,4%

Médicos com 35 anos ou menos

49,9

Média de idade

TEMPO DE FORMADO

25,6

Média de anos²

6.690 incluem 870 médicos (13,0%) registrados em mais de uma UF/CRM.
5.820 indivíduos têm título em Urologia.

TIPO DE MUNICÍPIO

5,5%

Região Metropolitana

39,4%

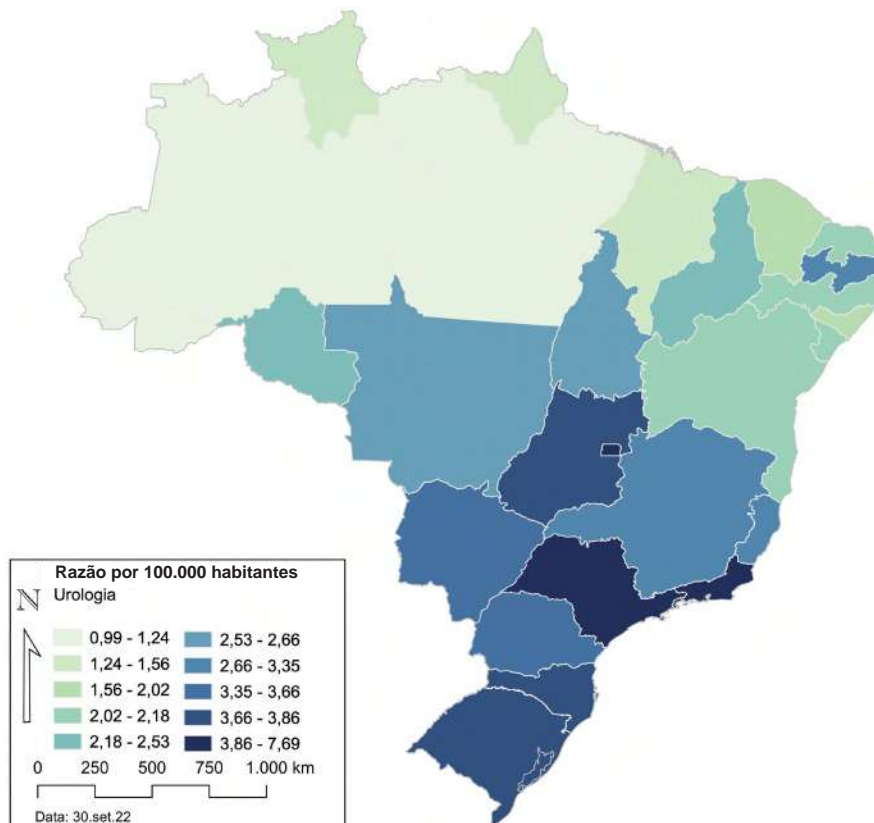
Interior

55,1%

Capital

Localização geográfica considera registros profissionais. Distribuição por sexo, idade e tempo de formado se refere aos indivíduos com título.

(1) Percentual em relação ao total de especialistas em todas as especialidades médicas (2) Média de anos de exercício profissional desde a data de formatura no curso de graduação de medicina



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

OUTROS TÍTULOS DOS ESPECIALISTAS EM UROLOGIA

Acupuntura	26	Endoscopia	4	Nefrologia	11
Alergia e Imunologia	0	Gastroenterologia	5	Neurocirurgia	2
Anestesiologia	17	Genética Médica	0	Neurologia	1
Angiologia	2	Geriatria	1	Nutrologia	8
Cardiologia	3	Ginecologia e Obstetrícia	15	Oftalmologia	4
Cirurgia Cardiovascular	4	Hematologia e Hemoterapia	1	Oncologia Clínica	12
Cirurgia da Mão	0	Homeopatia	9	Ortopedia e Traumatologia	38
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0	Infectologia	0	Otorrinolaringologia	1
Cirurgia do Aparelho Digestivo	7	Mastologia	0	Patologia	3
Cirurgia Geral	4.697	Medicina de Emergência	2	Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial	1
Cirurgia Oncológica	14	Medicina de Família e Comunidade	6	Pediatria	3
Cirurgia Pediátrica	8	Medicina do Trabalho	233	Pneumologia	0
Cirurgia Plástica	8	Medicina de Tráfego	86	Psiquiatria	7
Cirurgia Torácica	0	Medicina Esportiva	4	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	18
Cirurgia Vascular	2	Medicina Física e Reabilitação	0	Radioterapia	0
Clínica Médica	25	Medicina Intensiva	27	Reumatologia	2
Coloproctologia	3	Medicina Legal e Perícia Médica	46		
Dermatologia	2	Medicina Nuclear	0		
Endocrinologia e Metabologia	3	Medicina Preventiva e Social	3		

RESIDÊNCIA MÉDICA

629

Médicos residentes em 2021

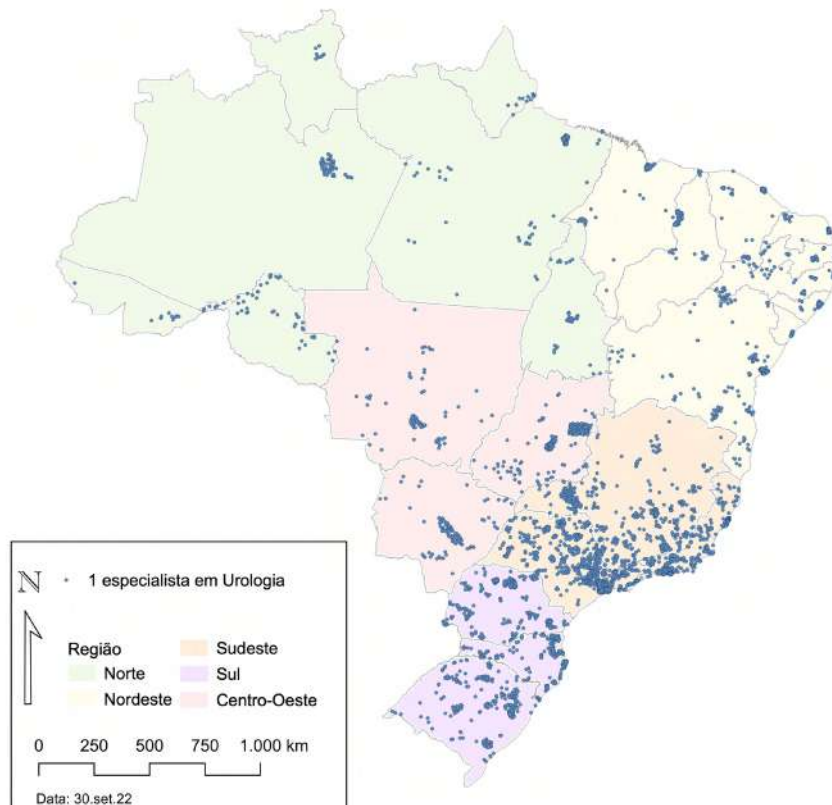
0,29

Médicos residentes por 100.000 habitantes

1,5%

Percentual de residentes³

(3) Percentual de médicos residentes em relação ao total de residentes



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

ISBN: 978-65-00-60986-8

CD



9 786500 609868

